JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 — Rio de Janeiro -- Quarta-feira, 26 de agosto de 1987 — Ano XCVII — Nº 140 — Preço: CZ$ 20,00

Governo antecipa aumentos de preços

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado com nevoeiros isolados. Visibilidade moderada a ocasionalmente boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 28,1° em Bangu e 12° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Zózimo

Jorge Ben será o primeiro artista brasileiro a ter um disco produzido, gravado e lançado nos Estados Unidos pela brasileira Som Livre. A operação de entrada da gravadora no mercado americano foi viabilizada pela cadeia de televisão de língua espanhola Telemundo, que fará a divulgação. **(Caderno B)**

Informe Econômico

A Westinghouse assinará nos próximos dias contrato para fornecimento de equipamentos para Itaipu no valor de 27 milhões de dólares. A Westinghouse está sendo processada por Furnas por fornecer uma usina nuclear com defeitos. (Página 13)

Vidal da Trindade

Após a invasão, a Polícia Militar começou a ocupar a favela, que estava deserta

Embora só estivesse previsto para o dia 12 o início dos estudos sobre aumentos para alimentos, a Sunab autorizou reajustes de 9% a 10% para carnes de 2ª, industrializada (salsichas, presuntos, linguiças, etc) e de porco. Também foram aumentados preços de restaurantes, churrascarias, bares e lanchonetes. Para setembro está previsto reajuste para os cigarros (10% a 15%) — o último foi em junho: 41%.

Nova revisão dos preços dos derivados do trigo poderá ser feita se o governo aprovar, na reunião ministerial de amanhã, a suspensão do que restava de subsídio. O fim do resíduo, que hoje significa gastos de CZ$ 12 bilhões ao ano, está sendo estudado por técnicos do Ministério da Fazenda, que avaliam o impacto sobre a inflação.

No Rio, o vice-presidente da Associação dos Supermercados, Aylton Fornari, alertou para o risco de o óleo de soja desaparecer, se o governo não esclarecer quando entrará em vigor a redução do ICM sobre o produto. O imposto menor compensaria a redução da margem de comercialização dos supermercados. Um representante do grupo Pão de Açúcar, Sílvio Luiz Bresser Pereira (irmão do ministro da Fazenda), defendeu a suspensão temporária da exportação do óleo de soja.

O ministro Bresser Pereira levou ao presidente Sarney parte do diagnóstico sobre o déficit público, que será analisado na primeira parte da reunião ministerial de amanhã **[a divisão da reunião foi determinada pelo presidente; na outra parte, ele voltará a pedir aos ministros políticos que intensifiquem o trabalho junto à Constituinte para a manutenção do presidencialismo]**.

Bresser Pereira culpa os estados e municípios por mais da metade do déficit público. Já o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, responsabiliza as empresas estatais, que define como incompetentes e descontroladas. Um categorizado funcionário do governo calcula que o déficit ficará este ano em 4,5% ou 5% do PIB, na melhor das hipóteses. (Pág. 15 e **Informe econômico**)

'Pixote' morre baleado pela PM em São Paulo

Fernando Ramos da Silva, 20, que viveu o papel-título do premiado filme *Pixote, a lei do mais fraco*, de Hector Babenco, morreu em tiroteiro com a PM paulista, em Diadema, na Grande São Paulo, após tentativa de assalto. Depois de *Pixote*, Fernando viveu pequenos papéis em cinema, teatro e TV. Casado, uma filha de 2 anos, amargava o esquecimento e, segundo o menor Marcelo, que o acompanhava ontem, preparava um grande golpe. (Pág. 12)

Apreensões no morro denunciam conivência

Sem disparar um único tiro, na guerra que não houve, três delegados e dezenas de homens da Divisão de Roubos e Furtos, da Delegacia de Vigilância Sul e da Divisão de Entorpecentes invadiram na madrugada de ontem o morro de Dona Marta, em Botafogo, para constatar apenas o que o Rio todo sempre imaginou e temeu: a conivência do poder público com a marginalidade.

Em meio a armas sofisticadas, privativas das Forças Armadas e da polícia, havia espelhos de carteiras de identidade, que só à polícia cabe expedir; carteiras de trabalho, que supostamente apenas o Ministério do Trabalho pode fornecer; e alvarás de soltura de presos, cuja emissão parecia prerrogativa do Poder Judiciário.

O anúncio da invasão, na véspera, facilitou a fuga dos chefes das quadrilhas — *Zaca* e *Cabeludo* (usando saia e sapato alto). A ação da Polícia Civil deixou irritadíssimo o secretário da Polícia Militar, coronel Manoel Elísio, cujos homens ocuparam depois a favela. Com a invasão foram presas 40 pessoas, das quais quatro menores de idade.

Por fim, o traficante Cosme Rodrigues, 23, acusou de corrupção três sargentos, um cabo e um soldado do 2º BPM (Rua São Clemente, em frente à favela), além de várias guarnições de patamos e patrulhinhas, também da PM. (*Cidade*, págs. 4 e 5)

Os Caymmi reunidos

Os Caymmi — Dorival e os filhos Nana, Dori e Danilo — estréiam hoje, no Scala II, sua primeira longa temporada ao vivo. Os quatro interpretam clássicos do compositor baiano, num **show** que encontra unidade no repertório, escolhido por todos. **(Caderno B)**

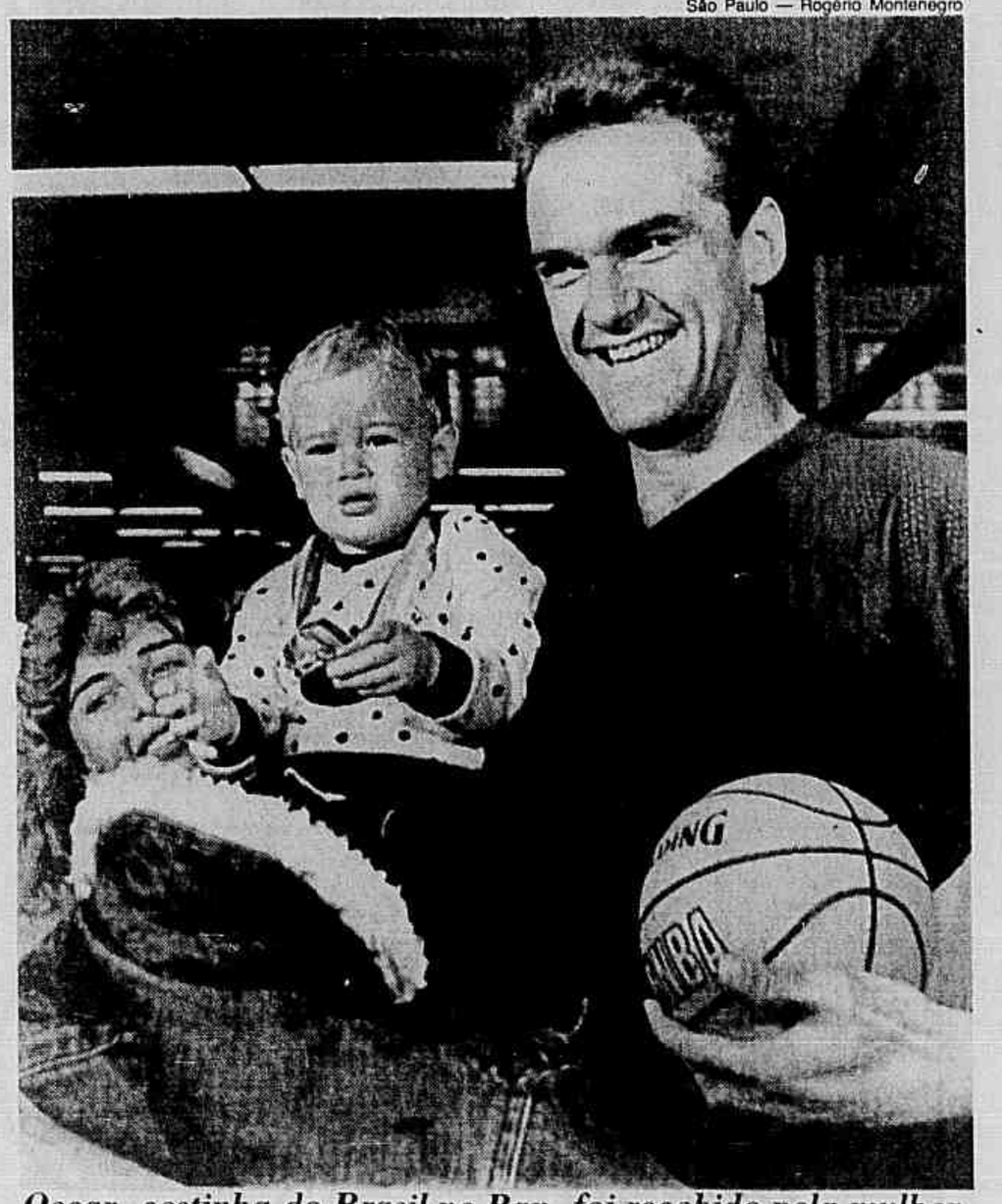
Tráfico de armas

Traficante de armas americano, preso em Nova Iorque, revelou que a carga de equipamento militar do navio **Nobistor**, apreendida no Brasil em março de 1986, seria vendida a um "grupo opositor brasileiro". A venda só não se realizou porque houve um motim a bordo. (Página 8)

Reforma, regime e anistia ainda causam polêmica

No anteprojeto de Constituição que será apresentado hoje à Comissão de Sistematização, o relator Bernardo Cabral diverge de seus auxiliares sobre sistema de governo, reforma agrária e anistia para militares cassados com retorno à ativa. Cabral recebeu fortes pressões dos ministros militares para não propor a reintegração dos anistiados. No PMDB havia preocupação com a crescente divergência entre Sarney e Cabral em torno do sistema de governo. (Págs. 3 e 4)

São Paulo — Rogério Montenegro



Oscar, cestinha do Brasil no Pan, foi recebido pela mulher, Cristina, e o filho, Felipe, e saudado como herói. (Pág. 22)

Rede estadual tem aulas mas municipal não

Os professores da rede estadual voltam hoje às aulas, mas os das escolas municipais continuarão a greve, iniciada há 70 dias. As decisões foram tomadas por cerca de 4 mil professores em assembléia, no Sambódromo, que evidenciou estar a categoria muito dividida. Diante da decisão dos professores municipais de continuarem em greve, a comissão de negociação do Centro Estadual de Professores renunciou. Porém, professores de 17 municípios voltam às aulas hoje. (*Cidade*, página 7)

Turismo

Na Iugoslávia, os turistas sempre preferiram o litoral do Adriático e os Alpes. Agora se destaca a pequena cidade de Medjugorge, na Croácia, onde seis jovens afirmam que vêem a Virgem Maria todo dia. Agências brasileiras já fazem excursões para grupos de fiéis.

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 47,718 (compra), CZ$ 47,957 (venda) e CZ$ 59,94 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 57,00 (compra) e CZ$ 59,00 (venda). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 856,12 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ$ 85,61. Uferj: CZ$ 856,12. OTN: CZ$ 377,67. MVR: CZ$ 958,02. Salário mínimo: CZ$ 1.969,92.

Casal cria um anticorpo que combate a Aids

Um anticorpo capaz de impedir a reprodução do vírus da Aids e a sua transmissão de células infectadas para células sadias, em tubo de ensaio, foi criado por um casal de pesquisadores da Faculdade Baylor de Medicina, nos EUA. Não se trata da cura da doença, mas o casal crê que ela está próxima. No Brasil, cientistas criaram um anticorpo para o diagnóstico precoce da metástase (disseminação do câncer), a principal causa da morte de pacientes cancerosos. (Página 7)

Governo cria paraíso fiscal para exportar

Isenção integral de imposto de renda sobre os lucros por 10 anos e de imposto de renda sobre pagamentos feitos a título de juros, *royalties* e serviços ligados à atividade produtiva. Isenção de tributos de qualquer espécie (federais, estaduais ou municipais) sobre importação de bens de capital, insumos e produtos empregados na produção. Este é o paraíso fiscal prometido pelo decreto-lei que cria as Zonas de Processamento de Exportação às empresas que nelas se instalarem. (Pág. 13)

COZINHEIRA — Trivial fino e variado, casal c/criança 4 anos, outros serviços domésticos, refs mínima 2 anos, c/docs, goste criança. Salário e folgas a comb. Paga-se muito bem. Tel: 521-2768, após 2 horas da tarde.

COZINHEIRA — Triv. var. p/Barra Novo Leblon dorme docs. e refs. + 1 ano. CZ$ 3.500 INPS, 13º Tel. 325-9075.

LEILOEIRO MURILO CHAVES, GALERIA HAMADAN E ENI ANTIGUIDADES — Anunciam os últimos dias do 22º Leilão no ESPAÇO CULTURAL SOMBRA. Hoje e amanhã, às 21 h., à Av. das Américas, 2.001, Barra. Infs. Tel. 266-0474.

22º LEILÃO NO ESPAÇO CULTURAL SOMBRA — Últimos dias, hoje e amanhã, às 21 h., à Av. das Américas, 2.001. Infs. Leiloeiro MURILO CHAVES — Tel. 266-0474.

LEILÃO DE OBJETOS DE ARTE — Hoje e amanhã, últimos dias do 22º Leilão no ESPAÇO CULTURAL SOMBRA, na Av. das Américas, 2.001, às 21 h. Infs. Leiloeiro MURILO CHAVES — Tel. 266-0474.

ESTAMOS RECEBENDO — Pinturas, esculturas, porcelanas, prata, cristais, marfins, jóias, tapetes, imagens p/o nosso grande leilão dias 14 e 15 setembro. Hotel Nacional. **LUIZ CAETANO LEILOEIRO** Infs 399-9305/399-2736.

JÓIAS EM PLATINA — CARTIER, VAN CLEEF, BULGARI, TIFFANY e QUALQUER JÓIA ANTIGA DE GRANDE QUALIDADE — BRILHANTES COMPRAMOS A PREÇOS DE LONDRES E NEW YORK — Entrevistas: 521-2288. Preço especial a comerciantes.

PROCURADOS: PATEK — ROLEX CARTIER — VACHERON — LANGE CRONÓGRAFOS — Fases de **LUA** coleções, compramos, cobrimos OFERTAS **521-2288 PREÇO ESPECIAL A COMERCIANTES.**

1000 PEÇAS — Leilão lance livre. Hoje 21h. R. Gal Góes Monteiro, 106.

FRENTE P/ LAGOA — Entrega imed salão 70m 3 qts suíte arms 2 bhs deps gar 8.500 mil INTERIMOVEL 287-6699 CRECI J 2599.

LEI DO INQUILINATO — Advogados especializados. Assessoria jurídica e orientação extrajudicial. Consultas: tel. 252-5171.

MONZA SLE 83 — 5 m. digital ent. 49.000, rest. financ. DIVE Av. Brasil, 14.936 P. Lucas.

MONZA SLE 86 — Cinza prata, vidros raybam elétr. t. fitas,rodas liga leve. Estado de 0 km. Av. Prado Júnior, 308. T. 275-5896.

MONZA SLE 0KM — 2 e 4 portas MOTORCAB T. 399-4344 e 399-4396.

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 26 de agosto de 1987 | Ano XCVII — Nº 140 | Preço: CZ$ 20,00

Governo antecipa aumentos de preços

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado com nevoeiros isolados. Visibilidade moderada a ocasionalmente boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 28,1º em Bangu e 12º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Zózimo

Jorge Ben será o primeiro artista brasileiro a ter um disco produzido, gravado e lançado nos Estados Unidos pela brasileira Som Livre. A operação de entrada da gravadora no mercado americano foi viabilizada pela cadeia de televisão de língua espanhola Telemundo, que fará a divulgação. **(Caderno B)**

Informe Econômico

A Westinghouse assinará nos próximos dias contrato para fornecimento de equipamentos para Itaipu no valor de 27 milhões de dólares. A Westinghouse está sendo processada por Furnas por fornecer uma usina nuclear com defeitos. (Página 13)

Vidal da Trindade

Após a invasão, a Polícia Militar começou a ocupar a favela, que estava deserta

Embora só estivesse previsto para o dia 12 o início dos estudos sobre aumentos para alimentos, a Sunab autorizou reajustes de 9% a 10% para carnes de 2ª, industrializada (salsichas, presuntos, lingüiças, etc) e de porco. Também foram aumentados preços de restaurantes, churrascarias, bares e lanchonetes. Para setembro está previsto reajuste para os cigarros (10% a 15%) — o último foi em junho: 41%.

Nova revisão dos preços dos derivados do trigo poderá ser feita se o governo aprovar, na reunião ministerial de amanhã, a suspensão do que restava de subsídio. O fim do resíduo, que hoje significa gastos de CZ$ 12 bilhões ao ano, está sendo estudado por técnicos do Ministério da Fazenda, que avaliam o impacto sobre a inflação.

No Rio, o vice-presidente da Associação dos Supermercados, Aylton Fornari, alertou para o risco de o óleo de soja desaparecer, se o governo não esclarecer quando entrará em vigor a redução do ICM sobre o produto. O imposto menor compensaria a redução da margem de comercialização dos supermercados. Um representante do grupo Pão de Açúcar, Sílvio Luiz Bresser Pereira (irmão do ministro da Fazenda), defendeu a suspensão temporária da exportação do óleo de soja.

O ministro Bresser Pereira levou ao presidente Sarney parte do diagnóstico sobre o déficit público, que será analisado na primeira parte da reunião ministerial de amanhã (a divisão da reunião foi determinada pelo presidente; na outra parte, ele voltará a pedir aos ministros políticos que intensifiquem o trabalho junto à Constituinte para a manutenção do presidencialismo).

Bresser Pereira culpa os estados e municípios por mais da metade do déficit público. Já o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, responsabiliza as empresas estatais, que define como incompetentes e descontroladas. Um categorizado funcionário do governo calcula que o déficit ficará este ano em 4,5% ou 5% do PIB, na melhor das hipóteses. (Pág. 15 e *Informe econômico*)

'Pixote' morre baleado pela PM em São Paulo

Fernando Ramos da Silva, 20, que viveu o papel-título do premiado filme *Pixote, a lei do mais fraco*, de Hector Babenco, morreu em tiroteiro com a PM paulista, em Diadema, na Grande São Paulo, após tentativa de assalto. Depois de *Pixote*, Fernando viveu pequenos papéis em cinema, teatro e TV. Casado, uma filha de 2 anos, amargava o esquecimento e, segundo o menor Marcelo, que o acompanhava ontem, preparava um grande golpe. (Pág. 12)

Apreensões no morro denunciam conivência

Sem disparar um único tiro, na guerra que não houve, três delegados e dezenas de homens da Divisão de Roubos e Furtos, da Delegacia de Vigilância Sul e da Divisão de Entorpecentes invadiram na madrugada de ontem o morro de Dona Marta, em Botafogo, para constatar apenas o que o Rio todo sempre imaginou e temeu: a conivência do poder público com a marginalidade.

Em meio a armas sofisticadas, privativas das Forças Armadas e da polícia, havia espelhos de carteiras de identidade, que só à polícia cabe expedir; carteiras do trabalho, que supostamente apenas o Ministério do Trabalho pode fornecer; e alvarás de soltura de presos, cuja emissão parecia prerrogativa do Poder Judiciário.

O anúncio da invasão, na véspera, facilitou a fuga dos chefes das quadrilhas — *Zaca* e *Cabeludo* (usando saia e sapato alto). A ação da Polícia Civil deixou irritadíssimo o secretário da Polícia Militar, coronel Manoel Elísio, cujos homens ocuparam depois a favela. Com a invasão foram presas 40 pessoas, das quais quatro menores de idade.

Por fim, o traficante Cosme Rodrigues, 23, acusou de corrupção três sargentos, um cabo e um soldado do 2º BPM (Rua São Clemente, em frente à favela), além de várias guarnições de patamos e patrulhinhas, também da PM. (Página 12-*a*)

Os Caymmi reunidos

Os Caymmi — Dorival e os filhos Nana, Dori e Danilo — estréiam hoje, no Scala II, sua primeira longa temporada ao vivo. Os quatro interpretam clássicos do compositor baiano, num **show** que encontra unidade no repertório, escolhido por todos. (**Caderno B**)

Tráfico de armas

Traficante de armas americano, preso em Nova Iorque, revelou que a carga de equipamento militar do navio **Nobistor**, apreendida no Brasil em março de 1986, seria vendida a um "grupo opositor brasileiro". A venda só não se realizou porque houve um motim a bordo. (Página 8)

Turismo

Na Iugoslávia, os turistas sempre preferiram o litoral do Adriático e os Alpes. Agora se destaca a pequena cidade de Medjugorge, na Croácia, onde seis jovens afirmam que vêem a Virgem Maria todo dia. Agências brasileiras já fazem excursões para grupos de fiéis.

Cotações

Dólar oficial: CZ$ 47,718 (compra), CZ$ 47,957 (venda) e CZ$ 59,94 (viagem). Dólar paralelo: CZ$ 57,00 (compra) e CZ$ 59,00 (venda). Unif: CZ$ 485,82 para IPTU e CZ$ 856,12 para ISS e alvará: taxa de expediente, CZ$ 85,61. Uferj: CZ$ 856,12. OTN: CZ$ 377,67. MVR: CZ$ 958,02. Salário mínimo: CZ$ 1.969,92.

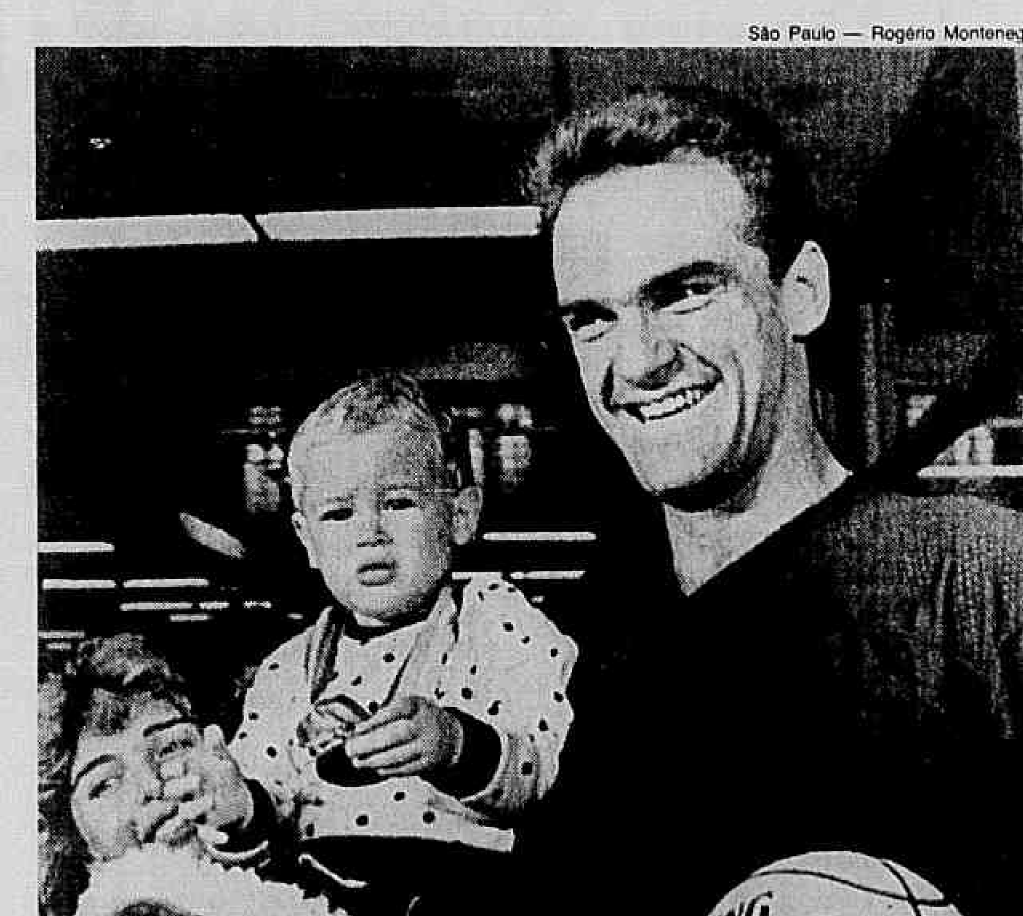
Reforma, regime e anistia ainda causam polêmica

No anteprojeto de Constituição que será apresentado hoje à Comissão de Sistematização, o relator Bernardo Cabral diverge de seus auxiliares sobre sistema de governo, reforma agrária e anistia para militares cassados com retorno à ativa. Cabral recebeu fortes pressões dos ministros militares para não propor a reintegração dos anistiados. No PMDB havia preocupação com a crescente divergência entre Sarney e Cabral em torno do sistema de governo. (Págs. 3 e 4)

Casal cria um anticorpo que combate a Aids

Um anticorpo capaz de impedir a reprodução do vírus da Aids e a sua transmissão de células infectadas para células sadias, em tubo de ensaio, foi criado por um casal de pesquisadores da Faculdade de Baylor de Medicina, nos EUA. Não se trata da cura da doença, mas o casal crê que ela está próxima. No Brasil, cientistas criaram um anticorpo para o diagnóstico precoce da metástese (disseminação do câncer), a principal causa da morte de pacientes cancerosos. (Página 7)

São Paulo — Rogério Montenegro



Oscar, cestinha do Brasil no Pan, foi recebido pela mulher, Cristina, e o filho, Felipe, e saudado como herói. (Pág. 22)

Rede estadual tem aulas mas municipal não

Os professores da rede estadual voltam hoje às aulas, mas os das escolas municipais continuarão a greve, iniciada há 70 dias. As decisões foram tomadas por cerca de 4 mil professores em assembléia, no Sambódromo, que evidenciou estar a categoria muito dividida. Diante da decisão dos professores municipais de continuarem em greve, a comissão de negociação do Centro Estadual de Professores renunciou. Porém, professores de 17 municípios voltam às aulas hoje. (Página 12-*b*)

Governo cria paraíso fiscal para exportar

Isenção integral de imposto de renda sobre os lucros por 10 anos e de imposto de renda sobre pagamentos feitos a título de juros, *royalties* e serviços ligados à atividade produtiva. Isenção de tributos de qualquer espécie (federais, estaduais ou municipais) sobre importação de bens de capital, insumos e produtos empregados na produção. Este é o paraíso fiscal prometido pelo decreto-lei que cria as Zonas de Processamento de Exportação às empresas que nelas se instalarem. (Pág. 13)

COZINHEIRA — Trivial fino e variado, casal c/criança 4 anos; outros serviços domésticos; refs mínima 2 anos, c/docs, goste criança. Salário e folgas a comb. Paga-se muito bem. Tel. 521-2768, após 2 horas da tarde.

COZINHEIRA — Triv. var. p/Barra Novo Leblon dorme docs. e refs. + 1 ano CZ$ 3.500 INPS, 13º Tel. 325-9075

LEILOEIRO MURILO CHAVES, GALERIA HAMADAN E ENI ANTIGUIDADES — Anunciam os últimos dias do 22º Leilão no ESPAÇO CULTURAL SOMBRA. Hoje e amanhã, às 21 h., à Av. das Américas, 2.001, Barra. Infs. Tel. 266-0474.

22º LEILÃO NO ESPAÇO CULTURAL SOMBRA — Últimos dias, hoje e amanhã, às 21 h., à Av. das Américas, 2.001. Infs. Leiloeiro MURILO CHAVES — Tel. 266-0474.

LEILÃO DE OBJETOS DE ARTE — Hoje e amanhã, últimos dias do 22º Leilão no ESPAÇO CULTURAL SOMBRA, na Av. das Américas, 2.001, às 21 h. Infs. Leiloeiro MURILO CHAVES — Tel. 266-0474.

ESTAMOS RECEBENDO — Pinturas, esculturas, porcelanas, prata, cristais, marfins, jóias, tapetes, imagens p/o nosso grande leilão dias 14 e 15 setembro, Hotel Nacional. **LUIZ CAETANO LEILOEIRO** Infs 399-9305/399-2736.

JÓIAS EM PLATINA — CARTIER, VAN CLEEF, BULGARI, TIFFANY e QUALQUER JÓIA ANTIGA DE GRANDE QUALIDADE — BRILHANTES COMPRAMOS A PREÇOS DE LONDRES E NEW YORK — Entrevistas: 521-2288. Preço especial a comerciantes.

PROCURADOS: PATEK — ROLEX CARTIER — VACHERON — LANGE CRONÓGRAFOS — Fases de **LUA** coleções, compramos, cobrimos OFERTAS **521-2288 PREÇO ESPECIAL A COMERCIANTES.**

1000 PEÇAS — Leilão lance livre. Hoje 21h. R. Gal Góes Monteiro, 106.

FRENTE P/ LAGOA — Entrega imed salão 70m 3 qts suíte arms 2 bhs deps gar 8.500 mil INTERIMOVEL 287-6899 CRECI J 2599.

LEI DO INQUILINATO — Advogados especializados. Assessoria jurídica e orientação extrajudicial. Consultas: tel. 252-5171.

MONZA SLE 83 — 5 m. digital ent. 49.000, rest. financ. DIVE Av. Brasil, 14.936 P. Lucas.

MONZA SLE 86 — Cinza prata, vidros rayban elétr. t. fitas rodas liga-leve. Estado de 0 km. Av. Prado Júnior, 308. T. 275-5896.

MONZA SLE 0KM — 2 e 4 portas MOTORCAB T. 399-4344 e 399-4396.

Coluna do Castello

Presidencialistas vão à guerra

Os presidencialistas, que representam uma forma residual da ditadura republicana sonhada por Benjamin Constant e implantada, como realidade visível, pela sucessão de presidentes militares e civis, mobilizam-se para conter a vocação da maioria dos constituintes favoráveis à adoção do parlamentarismo. O noticiário dá uma idéia do estado de guerra em que foi transformada esta questão. O presidente José Sarney estaria pedindo votos. O deputado Ulysses Guimarães, transmitindo os efeitos da confusão mental que o debate está gerando, prefere o presidencialismo, desde que o presidente não seja um caudilho (isto é, Brizola). E o governador de Minas, sr Newton Cardoso, disse que prefere reduzir o mandato do presidente a quatro anos, contanto que não se adote o parlamentarismo.

Na Constituinte é o chefe do exército governista, deputado Carlos Sant'Anna, quem comanda a mobilização. O deputado Bernardo Cabral já foi sondado sobre sua decisão final e advertido de que a batalha na assembléia será travada voto a voto. Com isto está caracterizada a operação desfechada pelo Palácio do Planalto para impedir que o presidente José Sarney, se obtiver cinco anos de mandato, seja compelido a governar sem os poderes caudilhescos ou ditatoriais que o sistema presidencialista põe à disposição de todos os presidentes, ainda os bem-intencionados como o sr José Sarney.

Há um mês dizia-me o deputado Ulysses Guimarães que a forma consensual seria o único meio para garantir ao presidente o mandato de cinco anos. O consenso seria cinco anos com parlamentarismo. E até certo momento ele admitia esta hipótese. O recrudescimento da sua fé presidencialista encaixa-se na nova etapa da guerra constituinte. O presidente do PMDB fez a ressalva de que a opção que prevalecer deve ser pela forma plena, isto é, nem presidencialismo mitigado nem parlamentarismo híbrido.

As pesquisas realizadas entre os constituintes têm revelado a preponderância dos partidários do sistema de gabinete. Mas as tendências evoluem ou involuem conforme as circunstâncias. A pressão política poderá dissuadir os parlamentaristas de natureza mais sensível a abandonarem suas convicções e votarem em favor do governo. Não se deve esquecer, contudo, nos meios presidencialistas e presidenciais, que o parlamentarismo pode cair juntamente com o mandato de cinco anos.

Novas medidas de arrocho

Depois da reunião ministerial convocada para amanhã, o Conselho Monetário também se reunirá à tarde para dar seqüência a decisões políticas que forem tomadas pelo governo e pleiteadas junto ao presidente pelo ministro Bresser Pereira. São medidas visando à redução do déficit público e a um controle mais estrito do sistema financeiro.

A assessoria do ministro vincula a tendência inflacionária já visível às antecipações salariais que se projetam sobre os preços e o aumento das exportações, que puseram o governo na contingência de cambiar dólares por cruzados, o que também se refletiu no comportamento do mercado e no incentivo da demanda. Lembra-se nessa área que, além de tudo o que se sabe, apesar da moratória, o governo já foi compelido este ano a transferir cerca de 9 bilhões de dólares para o exterior (ou seja, 2,5% do déficit) para atender a compromissos diversos, entre eles os de empresas privadas. Esta é a indicação concreta de que o principal problema do país continua a ser a negociação da dívida externa.

A negociação começará em setembro por intermédio dos srs Milliet, presidente do Banco Central, e Fernão Bracher, assessor especial. As questões preliminares são o ingresso de dinheiro novo (esperam-se este ano ainda 2 bilhões), a situação relativa ao FMI e a redução do *spread*.

Há indicações de que a esta altura tanto o presidente Sarney quanto o ministro Bresser Pereira renderam-se à conveniência da negociação com o FMI, embora debaixo de vigilância na defesa dos interesses brasileiros. O ministro continua otimista quanto ao êxito do seu plano, mas a renovação das medidas de controle de gastos e de contenção do setor financeiro são indicativas de que ele está plenamente consciente da persistência inflacionária em nível superior aos 3% anunciados pelo IBGE. Os índices originários de outras fontes geraram efeito psicológico que se refletiu sobre o processo de contenção inflacionária.

Intenção de voto para presidente

Pesquisa realizada pelo Ibope em todo o país indica que há cinco candidatos à Presidência que merecem a preferência dos grupos pesquisados — os srs Mário Covas (com 50%), Aureliano Chaves (com 49%), Franco Montoro (com 48%) e Orestes Quércia e Leonel Brizola (com 47% cada um). Seguem-se os srs Antônio Ermírio (com 42%), Ulysses Guimarães (com 41%), Luís Inácio da Silva (com 39%), Marco Maciel (com 36%) e Paulo Maluf (com 16%).

Como se vê, já existem candidatos anotados que poderão merecer o voto dos eleitores. Mas a pequena distância entre os cinco primeiros nomes indica que há acima de tudo indecisão da parte da opinião pública.

A pesquisa é sofisticada e coloca a questão sob ângulos diversos.

Carlos Castello Branco

PDT do Nordeste se reúne para preparar eleição

Dirigentes e parlamentares do PDT no Nordeste vão se reunir no próximo fim de semana, em Teresina, sem o ex-governador Leonel Brizola, para discutir propostas de governo, organização e política de alianças na região, onde os resultados do partido foram fracos, nas eleições de 1986.

O encontro deve reunir os 12 deputados estaduais do PDT, seis dos quais de Pernambuco — que tem a maior bancada pedetista do Nordeste —, e vereadores. Teresina foi a cidade escolhida porque o vice-governador do Piauí, Lucídio Portella, deixou recentemente o PDS para entrar no PDT.

A reunião dos pedetistas nordestinos faz parte da preparação do partido para as eleições municipais do ano que vem e para a eleição direta para presidente da República. O deputado federal César Maia (PDT-RJ), ex-secretário de Fazenda do Rio de Janeiro e assessor econômico de Brizola, tem dedicado a maior parte de seu tempo a fazer contatos com as representações locais do PDT e vários setores da Sociedade, como pequenos e médios empresários da indústria e do comércio. As viagens servem também para que o enviado de Brizola faça uma sondagem da receptividade ao nome do ex-governador fora do Rio de Janeiro.

No Ceará, por exemplo, o deputado descobriu uma pesquisa de opinião publicada em julho no jornal *O Povo*, feita pela Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, da Universidade Federal do Ceará, que aponta a preferência de 20% do eleitorado pesquisado pelo nome de Brizola. Na mesma pesquisa, o senador Marco Maciel (PFL) aparece com 8,9% dos votos e o senador Mário Covas (PMDB), com 8,5%.

PMDB libera filiados para ato por diretas

RECIFE — Sob o argumento de que a maioria dos delegados de Pernambuco à convenção nacional do partido é a favor dos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney, a comissão executiva do PMDB estadual liberou os filiados para participar do comício das diretas para presidente, marcado para 4 de setembro em Recife. O partido, porém, não estará formalmente no palanque, porque aguarda um pronunciamento do diretório nacional.

— Não poderemos ir às ruas, quando sabemos que a convenção nacional resolveu há pouco tempo não interferir no assunto, deixando que a Constituinte decida a respeito do mandato do atual presidente da República — disse o presidente da executiva regional, Dorany Sampaio. Ele acha porém que o PMDB não pode impedir que filiados que já aderiram às diretas-88 subam ao palanque junto com integrantes dos demais partidos engajados na campanha.

Em Belo Horizonte, a maioria (46) dos 77 deputados estaduais de Minas assinou um documento endereçado ao presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), defendendo a convocação de eleições diretas para a presidência da República em 1988, e acusando o atual governo de não ter legitimidade.

Articulado pelo deputado Nilmário Miranda (PT), a representação da Assembléia Legislativa de Minas tem a assinatura de 17 dos 41 deputados do PMDB, dos 17 do PFL, dos cinco do PT, quatro do PDT, dois do PL e de um do PDS. Nenhum dos três parlamentares do PTB quis assinar.

O documento será entregue a Ulysses Guimarães na próxima terça-feira, pelo deputado Nilmário Miranda.

Brasília - Wilson Pedrosa

□ *O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, se disse "otimista" quanto à solução dos problemas relacionados com as Forças Armadas que estão em debate na Constituinte, principalmente a anistia para os militares cassados por motivos políticos. "O papel das Forças Armadas é fundamental para a consolidação da democracia e isso tem ficado claro nesse processo de transição que estamos vivendo", disse o governador do Distrito Federal, José Aparecido, único civil a se pronunciar na parada militar realizada ontem em Brasília, comemorando o Dia do Soldado. Na Avenida do Exército, o presidente José Sarney presidiu da tribuna de honra o desfile de cinco mil homens representando diversas unidades do Exército, ao lado do ministro Leônidas Pires Gonçalves, do deputado Ulysses Guimarães (foto) e demais ministros militares. Comentava-se entre deputados que a grandiosidade do desfile proporcionado pelo Comando Militar do Planalto — cujo ponto alto foram os saltos ornamentais e de combate dos paraquedistas — era na verdade uma demonstração dirigida aos constituintes.*

INTERVIP TURISMO OFERECE:

EMBARQUE NESSE JATO. Europa por apenas US$ 599.
Saídas Semanais aos Domingos / Quartas / Sextas.
22 Dias - 05 Países: Portugal / Espanha / França / Itália / Inglaterra.

FÉRIAS NO ORIENTE
29 Dias. Saídas: Set / Out
Rio / Los Angeles / Tokyo / Kamakura / Hakone / Kyoto / Nara / Osaka / Cingapura / Bangkok / Denpasar / Hong Kong / Honolulu / San Francisco. Consulte-nos sobre financiamento.

FESTIVAL DE CRUZEIROS
Temporada 87/88
Natal - Nordeste - Reveillon
Carnaval - Terra do Fogo - Prata, Caribe - Prata, Angra e Salvador
Sinal 10%

INTERVIP
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA.
Rua do Carmo, 38 - 2º andar
Tels.: (021) 252-9532/242-4049
EMBRATUR-05198-00-41-8

POEMA

EUROPA

O MELHOR DA EUROPA EM 4 OPÇÕES DE ROTEIRO

PETITE EUROPE
Saídas de Maio a Outubro
24 dias de viagem: Madrid, Bilbao, Bordeus, Paris, Zurich, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Nice, Barcelona
Terrestre (apto. duplo): US$ 1.182
Aérea: Rio US$ 1.044 S. Paulo US$ 1.076

GRANDE EUROPE
Saídas de Maio a Outubro
34 dias de viagem: Madrid, Bordeus, Paris, Londres, Bruxelas, Amsterdam, Frankfurt, Berlim, Praga, Munich, Viena, Budapeste, Zagreb, Veneza, Florença e Roma
Terrestre (apto. duplo): US$ 2.499
Aérea: Rio US$ 1.144 S. Paulo US$ 1.173

EUROMELIA
Saídas de Maio a Outubro
34 dias de viagem: Madrid, Barcelona, Nice, Florença, Roma, Veneza, Viena, Munich, Zurich, Frankfurt, Amsterdam, Londres, Paris, Bordeus e Lisboa
Terrestre (apto. duplo): US$ 1.985
Aérea: Rio US$ 1.809 S. Paulo US$ 1.841

EUROIBERIA
Saídas de Maio a Outubro
29 dias de viagem: Madrid, Bilbao, Poitiers, Ruan, Londres, Paris, Zurich, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Nice e Barcelona
Terrestre (apto. duplo): US$ 1.812
Aérea: Rio US$ 1.044 S. Paulo US$ 1.076

Consulte seu Agente de Viagens.

Viagens Malia · mel-inter · IBERIA

Centro: Av. Rio Branco, 99 - 11º PABX 253-4546 - Copacabana: Rua Francisco Sá, 23 - 12º - Tel. 267-7515
São Paulo: Rua Dom José de Barros, 177 - 6º - Tel.: 231-3366

EMBRATUR 00760/2416 - ABAV SP 104

Anna Lucia e Adam em DISNEY/EPCOT

15 DIAS
TODAS AS ATRAÇÕES.
HOTÉIS DE 1ª CAT.
SAÍDAS: 17 SET;
08 OUT;11NOV;22 DEZ.

GRANDE PRÊMIO DE FORMULA 1
PORTUGAL E ESPANHA - 12 DIAS
INGRESSOS - HOTEIS - TRASLADOS
SAIDA 18 SET.
LUGARES LIMITADOS
AEROLINEAS ARGENTINAS

itCLUB Viagens e Turismo Ltda.
Informações e folhetos:
ASSEMBLÉIA, 10/3506
TELS.:224 7720
231-2125

HOTÉIS
● ITATIAIA
● PENEDO
● MAUÁ
Tarifas especiais
P.T.A — Turismo Ltda
235-5069 / 235-5728

SABORES.
CHEIROS.
BOM-GOSTO.
APICIUS

desde 1840
Com abreu o mundo é seu.

O Grande Sonho Americano

Ônibus exclusivo desde 1840 abreu
20 dias de MIAMI a NEW YORK.

SAÍDAS:
Agosto 26 Setembro 02.23
Outubro 07.28 Novembro 04.25
Dezembro 02.16

MIAMI
Suas praias, seus Shopping Centers

ORLANDO
O Mundo da Fantasia da Disneyworld e do Futuro do Epcot Center, puro sonho

SAVANNAH
A terra da eterna lembrança de "E o Vento Levou"

CHARLESTON
O berço da Nobreza Americana. Raízes e Famílias

NEW BERN
Todo o charme europeu com aquele toque Suíço na América

WILLIAMSBURG
Um resumo da História Americana muito bem contada

PHILADELFIA
O começo de tudo, o encontro da América de ontem e de hoje

WASHINGTON
A Casabranca, o Capitólio, seus famosos Museus

NEW YORK
Mil e uma atrações da Capital do Mundo

CANADÁ - OPCIONAL EM ÔNIBUS
CATARATAS DO NIAGARA/TORONTO
MONTREAL/OTTAWA/QUEBEC
Um circuito em ônibus com duração de 09 dias iniciando e terminando em New York.

PARTE TERRESTRE
US$ 999,
ADULTO-APTO. DUPLO

VARIG

AMÉRICA MARAVILHOSA

AMÉRICA MARAVILHOSA I
Roteiros: 17-22 e 27 dias
Visitando: Miami, Orlando, Washington, Toronto, Montreal, New York, San Francisco, Las Vegas, Los Angeles, Acapulco, México
Saídas: Set. 20 - Out. 25

AMÉRICA MARAVILHOSA II
Roteiro: 28 dias
Visitando: México, Acapulco, Los Angeles, Las Vegas, San Francisco, Montreal, Toronto, Washington, New York, Orlando, Miami.
Saídas: Ago. 26 - Set. 23

AMÉRICA MARAVILHOSA III
Roteiro: 18 dias
Visitando: Montreal, Toronto, Washington, New York, Orlando, Miami.
Saídas: Set. 05 - Out. 03
Pan Am. VARIG

OESTE AMERICANO
Roteiro: 16 dias
Visitando: Los Angeles, Phoenix, Scottsdale, Gran Canyon, Bryce Canyon, Las Vegas, Mammoth Lakes, Yosemite National Park, San Francisco, Carmel, Monterey.
Saídas: Set. 11 - Out. 23

CASSINOS DO OESTE E HONOLULU
Roteiro: 18 dias
Visitando: Los Angeles, Las Vegas, Salt Lake City, Reno, Lago Tahoe, San Francisco, Honolulu.
Saídas: As 3as. feiras
JAPAN AIR LINES

BRASIL/USA/BRASIL
Rio/Orlando/Rio
WALT DISNEYWORLD EPCOT CENTER
Diversas opções de parte terrestre a partir de US$ 250,00

CHARTER
Parte aérea ADULTO US$600,
30 Kg de bagagem na ida e na volta
Serviço de bordo em classe econômica e executiva
Aeronaves modernas
Wide body 767
TRANS O BRASIL

CHILE MARAVILHOSO

CRUZEIRO SKORPIOS I
A excursão mais cobiçada de atualidade.
Saídas: Todas as quartas feiras de 01/09/87 à 27/04/88
Duração: 12 dias
Santiago, Puerto Montt, Meninca, Fiordes Quitralco, Lagos San Rafael, Ilhas Herrera, Porto Castro, Canal de Tenglo.

CRUZEIRO SKORPIOS II
Saídas: Todas as quartas feiras de 04/11/87 a 27/04/88
Duração: 12 dias
Santiago, Punta Arenas, Puerto Natales, Enseada Olna, Canal Pitt, Enseada Glaciel, Puerto Eden, Enseada Fortaine
LADECO

CIRCUITO SUL AMERICANO
Duração: 14 dias
Saídas: Todos os sábados
Santiago, Vina del Mar, Puerto Montt, Bariloche, Buenos Aires, Lagos Andinos

LAGOS CHILENOS
Duração: 10 dias
Saídas: Todas as sextas feiras
Santiago, Vina del Mar, Valparaiso, Puerto Montt, Pesila

abreutur
RIO DE JANEIRO:
CENTRO: RUA MÉXICO, 21 LOJA - TEL.: 217-1840
IPANEMA: RUA VISC. DE PIRAJÁ, 847
LOJA A - TEL.: 511-1640
EMBRATUR 00002/00-41-8

São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1501 - tel. (011) 210-1866
Campinas SP: Rua da Conceição, 289 - tel. (0192) 32-6188
Recife: Rua Aurora, 295 - sala 101 - tels. (081) 222-4599/222-4292
Salvador: Rua Visc. do Rosário, 3 - s/909 - tels. (071) 242-0731/242-9375
Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1137 - s/505 - tel. (0512) 25-1062
Curitiba: Rua XV de Novembro, 362 - s/603 - tel. (041) 222-8532
Belo Horizonte: Rua Goitacazes, 71 - s/1204 - tel. (031) 226-3335
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Consulte-nos sobre Condições de Pagamento

Governo, terra e anistia ainda causam divergência

BRASILIA — No começo da noite, o substitutivo do relator Bernardo Cabral estava praticamente pronto, mas três questões ainda continuavam provocando muitas discussões entre os relatores-adjuntos e as lideranças das principais correntes políticas da Constituinte: sistema de governo, reforma agrária e anistia. O prazo para Cabral entregar o texto à Comissão de Sistematização, que já foi adiado uma vez, esgota-se hoje.

A controvérsia em torno da reforma agrária ganhou um novo ingrediente na noite de anteontem, quando, em reunião na casa do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Cabral defendeu a adoção de um mecanismo existente no México, que limita a desapropriação a dois terços de uma propriedade. O terço restante fica com o proprietário, que tem o direito de escolher a parte que manterá em seu poder — o que os mexicanos chamam de *el casco*.

Desapropriação — A sugestão provocou resistência entre os *progressistas* da Sistematização, que acabaram fazendo Cabral desistir da idéia. O novo texto terá como base os acordos fechados nas reuniões anteriores: a propriedade que não cumprir função social pode ser desapropriada e a imissão de posse pela União será imediata, mas passível de anulação pela justiça num prazo de 90 dias. Para alguns constituintes, isso é a extensão do decurso de prazo às decisões judiciais, mas a questão está praticamente fechada.

Anistia — Sobre a anistia, está decidido que não haverá reintegração de militares cassados nas Forças Armadas nem indenizações aos punidos. Está praticamente certa, também, a inclusão no texto de dispositivo que assegure aos atingidos por atos institucionais no período de junho a setembro de 1969 — que comprovarem que houve vício nessas punições — direito de requerer o reexame da questão no STF e obter indenizações. Esses atos foram publicados com a assinatura do presidente Costa e Silva, que, no entanto, estava gravemente doente e não podia mais assinar documentos.

É muito provável, ainda, a inclusão de um artigo que garanta aos militares cassados por atos administrativos — nesse caso estão milhares de ex-marinheiros — que comprovarem a motivação política de suas punições o direito de pedir revisão judicial dos processos. Essa questão, porém, ainda enfrenta resistências das autoridades militares e tampouco agrada aos militares cassados.

Governo — Sistema de governo é outro ponto onde só as discussões da madrugada de hoje definirão a forma final. No entanto, a tendência do relator Bernardo Cabral é incluir no texto a emenda de parlamentarismo puro do senador Afonso Arinos (PFL-RJ). Uma coisa, porém, já está decidida: o parlamentarismo não será estendido aos estados.

Novidades — O substitutivo de Cabral trará novidades importantes. Uma delas é a queda da exigência de diploma para o exercício das profissões que exijam liberdade de pensamento. Nesse caso, estariam, por exemplo, os jornalistas e os escritores. Os advogados, porém, não entrariam nessa categoria, segundo revelou um constituinte que participou das discussões do assunto.

A mineração em terras indígenas só será permitida com a autorização expressa do Congresso Nacional e a concordância das comunidades indígenas das próximas da área em exploração. Essa é outra inovação que exigiu muita negociação para ser incluída no texto.

☐ **Na questão social, o substitutivo definirá a necessidade da relação de emprego ser estável e proibirá a demissão imotivada, derrubando, portanto, a estabilidade após três meses de trabalho, que constava do texto anterior. A definição de demissão imotivada será feita em lei complementar. A duração da semana de trabalho, fixada em 40 horas no projeto da Comissão de sistematização, também ficou para a legislação ordinária.**

Brasília — Luciano Andrade

Cabral (E) e Fernando Henrique não fizeram acordo sobre reforma agrária

Ulysses faz balanço dos trabalhos

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, comunicou que está encerrado em plenário o prazo de discussão do projeto de Constituição. A partir de hoje, quando o relator Bernardo Cabral apresenta seu primeiro substitutivo, o projeto será discutido apenas no restrito âmbito da Comissão de Sistematização, onde poderá sofrer novas emendas. Em 60 sessões, desde a instalação da Assembléia, 381 discursos foram realizados, disse ainda Ulysses.

Ulysses fez um balanço dos trabalhos até agora realizados, dizendo que os discursos totalizaram 214 horas e 30 minutos. Desde o início dos trabalhos, foram apresentadas 37 mil 961 emendas, das quais 20 mil 791 oriundas do plenário. "Isso demonstra o esforço e a dedicação no trabalho de elaboração da nova Carta Constitucional", disse Ulysses.

A partir de hoje, até 2 de setembro, o substitutivo de Bernardo Cabral entra em fase final de discussão e, a cada noite, um subscritor de emenda popular, das 120 apresentadas, ocupará a tribuna para defendê-la perante a Comissão de Sistematização. Do dia 3 ao dia 10, o relator elaborará um parecer sobre as emendas apresentadas a seu substitutivo.

No dia 13 de setembro começa o prazo para apresentação de pedidos de destaque de artigos em que seja difícil o consenso. De 14 a 19, o projeto entra em votação, por títulos ou capítulos, votando-se em separado os pedidos de destaque. No dia 20, ele será remetido à Mesa da Assembléia Constituinte para votação em primeiro turno no plenário.

Egydio aponta risco de impasse

"O parlamentarismo é a salvação para o governo do presidente José Sarney, perdido no impasse de um país ingovernável", afirmou o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), antigo *guru* dos grupos mais avançados do PMDB e porta-voz dos defensores de uma imediata mudança no sistema de governo do país. Egídio reagiu, em nome dos parlamentaristas, às informações de que Sarney vai tentar convencer deputados e senadores a apoiarem o presidencialismo.

— Insistir no presidencialismo é insistir no impasse — disse Egídio Ferreira Lima, descrente de um alinhamento dos governadores do PMDB em favor da ofensiva de Sarney para derrotar a fórmula parlamentarista de governo: "O governador Miguel Arraes (pernambucano) não vai se envolver nisto e Waldir Pires (Bahia), Henrique Santillo (Goiás), além de Pedro Simon (Rio Grande do Sul) são favoráveis ao parlamentarismo". Egídio não acredita também que os constituintes possam se deixar influenciar por Sarney.

Reação — Relator da primeira comissão — Organização dos Poderes — que propôs a mudança de sistema de governo, Egídio Ferreira Lima já manteve três conversas com o relator do atual projeto de Constituição, deputado Bernardo Cabral. Também desenvolveu longas negociações com o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna. Segundo ele, o presidente Sarney não vai conseguir mudar a tendência pró-parlamentarismo do Congresso "porque todos sabem que esta é a hora de fazer mudanças, a oportunidade da Constituinte é única".

Moreira defende plebiscito

O governador Moreira Franco, após conversar com o presidente José Sarney no Palácio do Planalto, disse que a convocação de um plebiscito nacional é a solução mais viável para resolver o impasse, "se os constituintes entenderem que o parlamentarismo é a melhor forma de governo para país". Moreira Franco preferiu não detalhar sua conversa com o presidente, mas comentou que o sistema de governo é "um problema importante e que afeta toda a nação".

Segundo o governador, a questão do déficit público também foi discutida, resalvando, no entanto, que os estados "não têm responsabilidade direta" em relação ao problema. "No caso do Rio de Janeiro, especificamente, a presença da União se faz, basicamente, através de bancos com verbas orçamentárias para aplicação. Como esses recursos para investimento no estado são orçamentários, não provocam sangrias na receita da União", explicou.

Deputados prevêem negociação

Dois pemedebistas que participaram da redação do projeto de Constituição manifestaram o receio de que a radicalização em torno do parlamentarismo leve os constituintes a uma solução negociada em plenário sobre o sistema de governo. Segundo eles, a radicalização começou anteontem quando o presidente Sarney informou o líder do PFL, José Lourenço, de que dedicaria a partir de então todo o seu tempo para convencer os constituintes a aprovar o presidencialismo. Na opinião desses pemedebistas, o relator Bernardo Cabral também estaria forçando essa radicalização ao propor um parlamentarismo quase puro, com o presidente da República desprovido da maioria dos seus poderes.

Há no PMDB quem acredite inclusive que a posição de Cabral faça parte de uma estratégia do Palácio do Planalto para, numa solução negociada, levar os constituintes a aprovar um "parlamentarismo presidencializado", no qual o presidente, na prática, continuaria sendo o chefe do governo e o primeiro-ministro, "um chefe da Casa Civil, só que aprovado pela Câmara dos Deputados".

Fórmulas — Segundo um pemedebista que exerce mandato, a ofensiva contra o parlamentarismo de Cabral será comandada pelo líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, que já defendeu uma fórmula abrandada. Sant'Anna chegou até a pedir a retomada dos projetos apresentados pelo senador José Fogaça (PMDB-RS) e Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), que propunham fórmulas mitigadas. Para esse pemedebista, o que Sant'Anna quer, na verdade, é atrair para sua posição senadores e deputados que não aceitam um parlamentarismo puro mas que também não estão interessados em manter os atuais poderes de Sarney.

Outro temor dos pemedebistas: um eventual referendo sobre o parlamentarismo. Na sua opinião, o parlamentarismo poderá ser massacrado nas urnas. Para tanto, lembravam que os pedetistas já começam a exigir um "presidente com poder". Do outro lado, Sant'Anna diz que o país terá um presidente eleito por 40 milhões de votos e será obrigado a escolher um primeiro-ministro eleito parlamentar por cem ou duzentos mil votos.

Todos contra reforma do relator

A esquerda apóia com reservas e como último recurso. A direita é radicalmente contra. O centro gostaria de ver outra coisa. Embora ainda revelassem algum desconhecimento sobre a proposta de reforma agrária do relator da Constituinte, Bernardo Cabral, esquerda, centro e direita, dentro e fora da Constituinte, iniciaram um duelo de posições: "É uma Nicarágua", diz o líder do PFL, José Lourenço (BA). "É um avanço", afirma o líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ). "Vamos *pro* pau", avisa Ronaldo Caiado, presidente da UDR.

Caiado circulou à tarde pelo Congresso em busca de informações sobre a reforma de Cabral e com um objetivo: "Se for isto que estão falando, vim aqui saber quem é "o pai" da imissão de posse. Vamos às bases, vamos ao produtor rural no país inteiro contar quem fez isso e vamos reagir. Vamos derrotar essa esquerda e esses bispozinhos pela terceira vez, agora na Comissão de Sistematização".

Paternidade — O presidente da UDR esteve com o Senador Virgílio Távora (PFL-CE) com José Lourenço e ia, mas não foi, a Ulysses Guimarães. Deixou escapar, no meio do caminho, que tinha um suspeito — o líder do PMDB, Mário Covas, a quem chamou de comunista há um mês. Sabendo que Caiado buscava *o pai* da imissão, Covas respondeu: "Se ele quiser dizer que sou, embora isto seja uma proposta do PMDB na última convenção, eu aceito".

Se o PMDB alinhavou a proposta na convenção, foi José Serra (PMDB-SP) quem a redigiu durante as reuniões da semana passada no Banco do Brasil.

O líder do PMDB acha boa a proposta mas adverte: "Estão entendendo a coisa de maneira errada. A imissão é deferida de imediato. Ao juiz cabem noventa dias para se pronunciar, tratar do aspecto administrativo mas, mesmo que ele não o faça no prazo, a reforma se inicia".

O líder do PDT, Brandão Monteiro, considera a proposta um "avanço", mas revela um temor: "Na calada da noite, nestas noites de baixa umidade relativa do ar aqui em Brasília, a proposta pode ser modificada". Gastone Righi, líder do PTB, chama a proposta de "jacatico", mistura de "jacaré com tico-tico". E explica a comparação:

— Não agrada nem a esquerda, nem a direita.

Imissão imediata — Covas contesta a posição de Righi afirmando que "o objetivo da desapropriação terá, no curso do processo, antes de se decretar ou não a desapropriação, o direito de confirmar que suas terras têm função social". José Genoíno (PT-SP) afirma: "Queremos a imissão de posse imediata, com a reforma iniciada no dia seguinte. Nada de noventa dias, mas se na hora de votar sobrar essa proposta e a da UDR ficamos com a do Cabral.

Augusto Carvalho (PCB-DF) diz qual é a preocupação de seu partido: "Se a indenização for em dinheiro, está inviabilizada a reforma agrária. Isto talvez nos preocupe mais do que a imissão de posse num país falido como este". Acredita Carvalho, como acreditam outros líderes ouvidos, que a proposta de Cabral pode estar incluída em uma estratégia mais ampla. Os adversários da imissão de posse conseguiriam 280 votos para derrubá-la em plenário, o que remeteria o assunto para as leis ordinárias, que começam a ser votadas em 1988.

Ex-militares ganham na Justiça

Enquanto os militares continuam não aceitando a anistia contida no projeto do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), ex-militares cassados pela revolução de 1964 estão ganhando na Justiça o direito de voltar à ativa ou à reserva remunerada. Somente nos últimos três meses, os ministros da Marinha, almirante Henrique Saboia, e da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, tiveram que conceder dez anistias a ex-militares.

Os ex-militares estão ganhando a anistia no Tribunal Federal de Recursos, para onde apelam, depois de verem os seus pedidos negados pelos ministros. O TFR não aceita a tese dos ministros, ao negarem a concessão de anistia: "falta de amparo legal por terem eles sido punidos disciplinarmente e não em conseqüência de atividades políticas". Para os ministros do Tribunal, é impossível deixar de reconhecer a natureza político-ideológica das punições impostas aos ex-militares.

A anistia contida no projeto Bernardo Cabral é ampla, geral e irrestrita, e a que vem sendo concedida é baseada na lei baixada pelo ex-presidente João Figueiredo. Enquanto a primeira beneficia o militar com promoções, reintegração e os salários que deixou de receber, enquanto esteve afastado, com juros e correção monetária, a que vem sendo concedida pelo TFR prevê apenas a reintegração à Força na patente em que foi afastado (se a idade permitir), com o recebimento do respectivo soldo.

Na Aeronáutica, esta semana, foi beneficiado o ex-cabo Mário de Souza, expulso em 1964 da corporação por ter fundado e sido eleito o primeiro presidente da Associação de Cabos da Força Aérea Brasileira. O ministro Moreira Lima havia negado a anistia, considerando que o ex-cabo (hoje cobrador de ônibus no Rio de Janeiro) fora punido disciplinarmente. O ministro Geraldo Sobral, do TFR, relator do processo, entendeu porem ter ficado claro a penalidade de política, já que o ministro justificou o afastamento "por ter o ex-cabo participado, fardado, de manifestação de caráter político e reunião subversiva com políticos e líderes sindicais".

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO, ÀS EMPRESAS, AOS FISIOTERAPEUTAS E DEMAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CONSIDERANDO o uso indevido e a errônea interpretação da Resolução CFM nº 1236/87, que foi fundamentada no Decreto nº 20931/32, devidamente revogado na área da Fisioterapia, pelo Art. 25, da Lei 6316/75, bem como nas demais áreas de Saúde.
CONSIDERANDO não ser possível admitir-se que Resolução fundamentada em Decreto de 1932, quando não existiam profissões de Saúde regulamentadas e Conselhos Profissionais das diversas áreas da Saúde, seja usada com a finalidade de abranger ou mesmo pretender submeter outras áreas ao campo abrangente do CFM.
CONSIDERANDO que as áreas da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional têm abrangência normativa e supervisionada do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e que as Resoluções COFFITO-80 e 81, publicadas no DOU de 21.05.87, revoga, no que couber, a Resolução CFM nº 1236/87, na área da Fisioterapia.
CONSIDERANDO que inexiste REABILITAÇÃO como profissão ou ato exclusivo de um profissional, e sim como processo abrangente a toda Equipe Multiprofissional, entendimento este com jurisprudência firmada pelo Tribunal Federal de Recursos (2ª Turma, Brasília, 29.03.1965).
CONSIDERANDO que o parágrafo único do Art. 12, da Lei nº 6316/75, obriga as prestadoras de serviços de Fisioterapia e Terapia Ocupacional a inscreverem-se nos CREFITOS da jurisdição, com jurisprudência firmada pelo Supremo Tribunal Federal (DOU 24.06.83), bem como determina a entrega da responsabilidade técnica do serviço a Fisioterapeuta e/ou Terapeuta Ocupacional, conforme a proposta de atuação da empresa.
CONSIDERANDO que é obrigação do CREFITO-2 defender o interesse da população, proporcionando uma prática de Fisioterapia e/ou Terapia Ocupacional pautada em parâmetros morais, éticos e responsáveis.
CONSIDERANDO que estas responsabilidades passam por todas as Entidades representativas das áreas da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, vem a público ESCLARECER:
— Todas as empresas prestadoras de assistência fisioterápica e/ou terapêutica ocupacional, sob qualquer denominação, são fiscalizadas com a finalidade da devida adequação legal nestas áreas, de responsabilidades únicas do COFFITO e dos CREFITOS.
— Todas as empresas que recusarem ou tentarem no não acatamento legal, serão autuadas, multadas e executadas judicialmente, independente de outras medidas legais cabíveis.
— Todos os profissionais inabilitados para o exercício profissional que atuem nestas áreas, constatados, serão denunciados por exercício ilegal de atividade, na concordância com os preceitos legais vigentes.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1987.

Dr. CARLOS ALBERTO ESTEU TRIBUZY — Presidente do CREFITO-2
Dr. FARLEY CAMPOS — Presidente da AFERJ
Dra. SANDRA MARIA DA SILVA CARNEIRO — Presidente da APFERJ
Dr. JOÃO MARINÔNIO AVEIRO CARNEIRO — Presidente da ATOERJ

NOVACAP
COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
NOVACAP
AVISO

CONCORRÊNCIA Nº 007/87-CPL, para execução total, sob o regime de empreitada por preço global, do fornecimento e instalação de 02 (dois) elevadores, além de reforma dos Montacargas existentes, no Hospital Regional do Gama — Distrito Federal, no valor de aproximadamente CZ$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil cruzados), com recursos provenientes do convênio nº 002/86 — NOVACAP/FHDF

"ENCERRAMENTO"

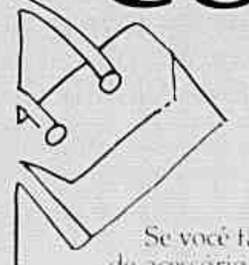
Comunicamos as empresas interessadas na licitação em tela, que em razão do Relato desta Comissão, fls. 162/verso, do processo nº 112.005.037/87, o Senhor Diretor Presidente ENCERROU, com fulcro no item 14.1 do instrumento próprio, a presente Concorrência.

Brasília-DF, 24 de Agosto de 1987
(a.) ENGª ODINETE DA SILVEIRA SANT'ANA
Presidente da CPL

GOVERNO JOSÉ APARECIDO
Brasília, Capital de todos.

Arrow. A camisa dos homens de maior crédito no mercado.
Camisas para Executivos Arrow

COURO



Se você fabrica qualquer tipo de acessório em couro, mostre para todo mundo poder comprar.

POOL fashion
Local: Super-Shopping Center de Copacabana
Rua Siqueira Campos 143, sobreloja 65
Exposição: quartas e quintas-feiras, de 10 às 20:00 h.
Seu espaço custa muito menos do que você imagina.
Ligue para 237-1431 ou 235-5182 e se informe.

Tamanhos GRANDES
Roupas de todos os tipos e tamanhos até o nº 62. As camisas esporte vão até o nº 10 e as camisas sociais e pijamas têm mangas mais compridas de até 70cm e com mais cintura. Cuecas anti-alérgicas de tecido ou malha, também com as pernas mais longas. Ceroulas de tecido, malha, flanela, lã e de helanca. Robes de chambre, roupões e suspensórios.
Camisaria Novo Mundo
(A CRÉDITO 4 VEZES)
Av. Passos, 83/89 • esquina da Alfândega • Tels. 221-6723 e 224-7369

ATI VIAGENS
Seu Passaporte para o Mundo.
O menor preço confira !!!
NACIONAIS

FOZ DO IGUAÇU - a partir de Cz$ 11.469,00
3, 4 ou 5 dias. Aérea com 1/2 pensão e 4 passeios incluídos
EM 4 VEZES S/JUROS

MACEIÓ/RECIFE/FORTALEZA - 10 dias a partir de Cz$ 23.808,00

MACEIÓ/RECIFE/FORTALEZA/BELÉM/MANAUS
16 dias a partir de Cz$ 44.252,00

SALVADOR/RECIFE/NATAL/FORTALEZA
13 dias a partir de Cz$ 29.949,00 - E mais várias outras cidade, sozinhas ou combinados entre si. CONSULTE-NOS.

E AINDA - POUSADA DO RIO QUENTE - em 5 vezes sem juros

Cidade da Criança
Passaportezinho Brasil
3 VEZES SEM JUROS
Saídas Semanais
Saída Especial: Dia 4/set.-volta 7/set.
INCLUINDO:
Hotel Maksoud Plaza - Meia pensão - Seguro Saúde Golden Cross - Play Center - Cidade da Criança - Simba Safari e City Tour. Preço por pessoa. Adulto 6.800 (Preço Total) Criança 3.900 (Preço Total)

Compre em Buenos Aires e aproveite seu Austral
BUENOS AIRES - 4-5 ou 8 dias (para compras)
BUENOS AIRES e BARILOCHE 9 ou 10 dias - AEREO
BUENOS AIRES e MONTEVIDÉO 8 dias - AEREO
CHILE e ARGENTINA 13 dias - AEREO
PERU ARTE e CULTURA 8 ou 11 dias - AEREO
Parte Aérea em 3 vezes sem juros

EUROPA
TERRA SANTA E EGITO - 19 Dias P.T. US$ 257,00
EUROCIRCUITO - 36 Dias P.T. US$ 1.977,00
EUROGRÉCIA - 36 Dias P.T. US$ 2.179,00
ESPANHA/FRANÇA/INGLATERRA 15 Dias P.T. US$ 790,00

BELEZAS DA RÚSSIA
(Agora ao nosso alcance) 16 Dias Espanha,Hungria e Rússia P.A. US$ 1.387, P.T. US$ 1.070,

EUROFÉRIAS
29 Dias - Espanha,França,Inglaterra, Bélgica,Alemanha,Áustria e Itália P.A. US$ 1.044, P.T. US$ 1.303,

Cruzeiros Marítimos
No Enrico e Eugenio

Saídas	Destino	Volta
18/12	Buenos Aires	27/12
27/12	Buenos Aires	07/01
07/01	Terra do Fogo	29/01
29/01	Nordeste	13/02
09/01	Caribe	06/02

VÁRIAS OPÇÕES DE CABINES PREÇOS E OUTRAS SAÍDAS.

ati
EMPRESA DE VIAGENS E TURISMO LTDA
CENTRO: Rua 7 de Setembro, 71 10º andar - Tel.: 221-4709
COPACABANA: N.S.Copacabana, 195 L. 101 - Tel.: 541-3649
São Paulo Porto Alegre Curitiba Foz do Iguaçu Buenos Aires Bariloche Mar Del Plata Rosário ou no Seu Agente de Viagens EMBRATUR 00979-01-41.7

A NOTÍCIA RÁPIDA. LEVE. GOSTOSA. IMPORTANTE.
INFORME JB
JORNAL DO BRASIL

Governo, terra e anistia ainda causam divergência

BRASILIA — No começo da noite, o substitutivo do relator Bernardo Cabral estava praticamente pronto, mas três questões ainda continuavam provocando muitas discussões entre os relatores-adjuntos e as lideranças das principais correntes políticas da Constituinte: sistema de governo, reforma agrária e anistia. O prazo para Cabral entregar o texto à Comissão de Sistematização, que já foi adiado uma vez, esgota-se hoje.

A controvérsia em torno da reforma agrária ganhou um novo ingrediente na noite de anteontem, quando, em reunião na casa do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Cabral defendeu a adoção de um mecanismo existente no México, que limita a desapropriação a dois terços de uma propriedade. O terço restante fica com o proprietário, que tem o direito de escolher a parte que manterá em seu poder — o que os mexicanos chamam de *el casco*.

Desapropriação — A sugestão provocou resistência entre os *progressistas* da Sistematização, que acabaram fazendo Cabral desistir da idéia. O novo texto terá como base os acordos fechados nas reuniões anteriores: a propriedade que não cumprir função social pode ser desapropriada e a imissão de posse pela União será imediata, mas passível de anulação pela Justiça num prazo de 90 dias. Para alguns constituintes, isso é a extensão do decurso de prazo às decisões judiciais, mas a questão está praticamente fechada.

Anistia — Sobre a anistia, está decidido que não haverá reintegração de militares cassados nas Forças Armadas nem indenizações aos punidos. Está praticamente certa, também, a inclusão no texto de dispositivo que assegure aos atingidos por atos institucionais no período de junho a setembro de 1969 — que comprovarem que houve vício nessas punições — direito de requerer o reexame da questão no STF e obter indenizações. Esses atos foram publicados com a assinatura do presidente Costa e Silva, que, no entanto, estava gravemente doente e não podia mais assinar documentos.

É muito provável, ainda, a inclusão de um artigo que garanta aos militares cassados por atos administrativos — nesse caso estão milhares de ex-marinheiros — que comprovarem a motivação política de suas punições o direito de pedir revisão judicial dos processos. Essa questão, porém, ainda enfrenta resistências das autoridades militares e tampouco agrada aos militares cassados.

Governo — Sistema de governo é outro ponto onde só as discussões da madrugada de hoje definirão a forma final. No entanto, a tendência do relator Bernardo Cabral é incluir no texto a emenda de parlamentarismo puro do senador Afonso Arinos (PFL-RJ). Uma coisa, porém, já está decidida: o parlamentarismo não será estendido aos estados.

Novidades — O substitutivo de Cabral trará novidades importantes. Uma delas é a queda da exigência de diploma para o exercício das profissões que exijam liberdade de pensamento. Nesse caso, estariam, por exemplo, os jornalistas e os escritores. Os advogados, porém, não entrariam nessa categoria, segundo revelou um constituinte que participou das discussões do assunto.

A mineração em terras indígenas só será permitida com a autorização expressa do Congresso Nacional e a concordância das comunidades indígenas das próximas da área em exploração. Essa é outra inovação que exigiu muita negociação para ser incluída no texto.

☐ **Na questão social, o substitutivo definirá a necessidade da relação de emprego ser estável e proibirá a demissão imotivada, derrubando, portanto, a estabilidade após três meses de trabalho, que constava do texto anterior. A definição de demissão imotivada será feita em lei complementar. A duração da semana de trabalho, fixada em 40 horas no projeto da Comissão de sistematização, também ficou para a legislação ordinária.**

Brasília — Luciano Andrade

Cabral (E) e Fernando Henrique não fizeram acordo sobre reforma agrária

Ulysses faz balanço dos trabalhos

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, comunicou que está encerrado em plenário o prazo de discussão do projeto de Constituição. A partir de hoje, quando o relator Bernardo Cabral apresenta seu primeiro substitutivo, o projeto será discutido apenas no restrito âmbito da Comissão de Sistematização, onde poderá sofrer novas emendas. Em 60 sessões, desde a instalação da Assembléia, 381 discursos foram realizados, disse ainda Ulysses.

Ulysses fez um balanço dos trabalhos até agora realizados, dizendo que os discursos totalizaram 214 horas e 30 minutos. Desde o início dos trabalhos, foram apresentadas 37 mil 961 emendas, das quais 20 mil 791 oriundas do plenário. "Isso demonstra o esforço e a dedicação no trabalho de elaboração da nova Carta Constitucional", disse Ulysses.

A partir de hoje, até 2 de setembro, o substitutivo de Bernardo Cabral entra em fase final de discussão e, a cada noite, um subscritor de emenda popular, das 120 apresentadas, ocupará a tribuna para defendê-la perante a Comissão de Sistematização. Do dia 3 ao dia 10, o relator elaborará um parecer sobre as emendas apresentadas a seu substitutivo.

No dia 13 de setembro começa o prazo para apresentação de pedidos de destaque de artigos em que seja difícil o consenso. De 14 a 19, o projeto entra em votação, por títulos ou capítulos, votando-se em separado os pedidos de destaque. No dia 20, ele será remetido à Mesa da Assembléia Constituinte para votação em primeiro turno no plenário.

Fogaça acha que relator repete 61

O deputado Bernardo Cabral vai propor um sistema parlamentar que só tem paralelo na Emenda Constitucional nº 4, que instituiu o parlamentarismo em 1961 para permitir a posse do presidente João Goulart e durou exatos 495 dias. A comparação é do senador José Fogaça (PMDB-RS), o primeiro parlamentar a sugerir a mudança de sistema de governo na Constituinte.

Pelo modelo Cabral, segundo Fogaça, o poder da Câmara dos Deputados é absoluto e o presidente da República é apenas uma figura decorativa. Motivos: o presidente nomeia o primeiro-ministro e o Conselho de Ministros mas depende de uma aprovação da Câmara (voto de confiança) para que eles permaneçam nos cargos. Se a Câmara negar o voto de confiança cai o primeiro-ministro e o Conselho de ministros é destituído. Cabe, então, à Câmara escolher o sucessor e não mais ao presidente da República. A aprovação, segundo o senador Fogaça, é necessária num prazo de 10 dias, do contrário o gabinete está exonerado.

A exoneração do gabinete também depende da Câmara dos Deputados, cuja autoridade é inquestionável no modelo de Cabral, embora o presidente da República dependa de eleição direta, em dois turnos, para conquistar o poder. No anteprojeto não há qualquer referência à data da implantação do sistema parlamentar. Fogaça não acredita na vitória de um modelo como o de Bernardo Cabral: "Este modelo não interessa aos parlamentaristas. Isto é parlamentarismo puro e desta maneira é inviável. Só acredito numa fórmula parlamentar de co-responsabilidade na qual o presidente tenha preservado o seu espaço".

Moreira defende plebiscito

O governador Moreira Franco, após conversar com o presidente José Sarney no Palácio do Planalto, disse que a convocação de um plebiscito nacional é a solução mais viável para resolver o impasse, "se os constituintes entenderem que o parlamentarismo é a melhor forma de governo para o país". Moreira Franco preferiu não detalhar sua conversa com o presidente, mas comentou que o sistema de governo é "um problema importante e que afeta toda a nação".

Segundo o governador, a questão do déficit público também foi discutida, resalvando, no entanto, que os estados "não têm responsabilidade direta" em relação ao problema. "No caso do Rio de Janeiro, especificamente, a presença da União se faz, basicamente, através de bancos com verbas orçamentárias para aplicação. Como esses recursos para investimento no estado são orçamentários, não provocam sangrias na receita da União", explicou.

A forte pressão militar

Rogério Coelho Neto

Na ânsia de contentar, ao mesmo tempo, direita e esquerda na elaboração do anteprojeto da nova Constituição, o deputado Bernardo Cabral quase põe tudo a perder. É que para amenizar um pouco a rejeição das propostas de reforma agrária defendidas pela esquerda, Cabral começou a aceitar, no capítulo da anistia, proposta que reintegra plenamente nas três Forças, com todos os direitos e vantagens, militares afastados da ativa em diferentes épocas, a partir de 1964.

Tudo começou no final da noite de anteontem, depois de agitadas rodadas de conversações entre líderes e dirigentes do PMDB, em um cenário que não era próprio à busca de linhas de conciliação política: o prédio do Banco do Brasil. Um representante do PL e outro do PFL, ao conhecer a disposição de Cabral, lhe disseram que ele iria incendiar as instituições. Pela manhã, claros sinais de fumaça, que saíam de conhecidas repartições militares, indicavam que o fogo temido pelos assustados parlamentares estava sendo aceso.

Os ministros Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Henrique Sabóia (Marinha) e Moreira Lima (Aeronáutica) procuraram o presidente José Sarney, por telefone, diversas vezes, para alertá-lo das dificuldades da aceitação pacífica de uma anistia ampla. Em escalões mais avançados, o chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, e o chefe do Gabinete Militar do Planalto, Bayma Denys, fizeram contatos com deputados de tendências reconhecidamente moderadas.

Era o que um assessor de Sarney classificou de alerta geral, com uma explicação: horroriza os militares da ativa a anistia plena que tramita pela Comissão de Sistematização porque ela não abrange somente os que foram punidos, com base em atos institucionais, por crimes considerados de natureza política, mas também os que, logo depois de 64, foram punidos pelos mesmos instrumentos, mas por desvios disciplinares (principalmente homossexualismo) e delitos comuns, como a prática de furtos contra o patrimônio nacional.

Ex-militares ganham na Justiça

Enquanto os militares continuam não aceitando a anistia contida no projeto do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), ex-militares cassados pela revolução de 1964 estão ganhando na Justiça o direito de voltar à ativa ou à reserva remunerada. Somente nos últimos três meses, os ministros da Marinha, almirante Henrique Sabóia, e da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, tiveram que conceder dez anistias a ex-militares.

Os ex-militares estão ganhando a anistia no Tribunal Federal de Recursos, para onde apelam, depois de verem os seus pedidos negados pelos ministros. O TFR não aceita a tese dos ministros, ao negarem a concessão de anistia: "falta de amparo legal por terem eles sido punidos disciplinarmente e não em conseqüência de atividades políticas". Para os ministros do Tribunal, é impossível deixar de reconhecer a natureza político-ideológica das punições impostas aos ex-militares.

A anistia contida no projeto Bernardo Cabral é ampla, geral e irrestrita, e a que vem sendo concedida é baseada na lei baixada pelo ex-presidente João Figueiredo. Enquanto a primeira beneficia o militar com promoções, reintegração e os salários que deixou de receber, enquanto esteve afastado, com juros e correção monetária, a que vem sendo concedida pelo TFR prevê apenas a reintegração à Força na patente em que foi afastado (se a idade permitir), com o recebimento do respectivo soldo.

Na Aeronáutica, esta semana, foi beneficiado o ex-cabo Mário de Souza, expulso em 1964 da corporação por ter fundado e sido eleito o primeiro presidente da Associação de Cabos da Força Aérea Brasileira. O ministro Moreira Lima havia negado a anistia, considerando que o ex-cabo (hoje cobrador de ônibus no Rio de Janeiro) fora punido disciplinarmente. O ministro Geraldo Sobral, do TFR, relator do processo, entendeu porém ter ficado claro a penalidade de política, já que o ministro justificou o afastamento "por ter o ex-cabo participado, fardado, de manifestação de caráter político e reunião subversiva com políticos e líderes sindicais".

Na marinha, foram beneficiados com a anistia o ex-cabo José Correia da Silva; o marinheiro de primeira classe, e hoje advogado em Natal, Marinaldo Oliveira de Souza; e os marinheiros Elízio Soares da Silva, Reinaldo di Benedetti, Avelino Bioen Capitani, Antônio Santos Nunes, e Fernando Antônio Pinho Marchese.

Sarney queixa-se de relator

O presidente José Sarney queixou-se com o presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), de não ter sido consultado previamente sobre a proposta do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), que adota o parlamentarismo como sistema de governo. "Não só por sua condição de presidente da República, mas, principalmente, por ser presidente do PMDB e patrono do PFL, ele tinha o direito de ser consultado", apoiou Maciel.

Para o presidente Sarney, a discussão do sistema de governo está se desenvolvendo em função de temas conjunturais, como a duração de seu mandato. Maciel também acha que os dois temas devem ser analisados separadamente, lembrando que o mandato do atual presidente constará das disposições transitórias, enquanto o sistema de governo fará parte das disposições permanentes da futura Constituição.

Maioria — O presidente do PFL disse, após audiência com Sarney no Palácio do Planalto, que admite um entendimento com outros partidos para derrotar, no plenário, a proposta do relator. "A tendência no Congresso é pelo sistema presidencialista, portanto não se justifica o relator se inclinar pelo parlamentarista".

Se o projeto for a plenário com parecer favorável, estará em posição privilegiada e só com os votos da maioria absoluta (280 constituintes) será possível derrotá-lo. "Isso só servirá para prolongar a discussão sobre o tema e um esforço de mobilização", disse Maciel.

Arquivo — 23/12/86

Maciel vai esperar o plenário

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO

ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO, ÀS EMPRESAS, AOS FISIOTERAPEUTAS E DEMAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CONSIDERANDO o uso indevido e a errônea interpretação da Resolução CFM nº 1.236/87, que foi fundamentada no Decreto nº 20931/32, devidamente revogado na área da Fisioterapia, pelo Art. 25, da Lei 6316/75, bem como nas demais áreas de Saúde.
CONSIDERANDO não ser possível admitir-se que Resolução fundamentada em Decreto de 1932, quando não existiam profissões de Saúde regulamentadas e Conselhos Profissionais das diversas áreas da Saúde, seja usada com a finalidade de abranger ou mesmo pretender submeter outras áreas ao campo abrangente do CFM.
CONSIDERANDO que as áreas da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional têm abrangência normativa e supervisionada do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e que as Resoluções COFFITO-80 e 81, publicadas no DOU de 21.05.87, revoga, no que couber, a Resolução CFM nº 1236/87, na área da Fisioterapia.
CONSIDERANDO que inexiste REABILITAÇÃO como profissão ou ato exclusivo de um profissional, e sim como processo abrangente a toda Equipe Multiprofissional, entendimento este com jurisprudência firmada pelo Tribunal Federal de Recursos (2ª Turma, Brasília, 29.03.1985).
CONSIDERANDO que o parágrafo único do Art. 12, da Lei nº 6316/75, obriga as prestadoras de serviços de Fisioterapia e Terapia Ocupacional a inscreverem-se nos CREFITOS da jurisdição, com jurisprudência firmada pelo Supremo Tribunal Federal (DOU 24.08.83), bem como determina a entrega da responsabilidade técnica do serviço a Fisioterapeuta e/ou Terapeuta Ocupacional, conforme a proposta de atuação da empresa.
CONSIDERANDO que é obrigação do CREFITO-2 defender o interesse da população, proporcionando uma prática de Fisioterapia e/ou Terapia Ocupacional pautada em parâmetros morais, éticos e responsáveis.
CONSIDERANDO que estas responsabilidades passam por todas as Entidades representativas das áreas da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, vem a público ESCLARECER:
— Todas as empresas prestadoras de assistência fisioterápica e/ou terapêutica ocupacional, sob qualquer denominação, são fiscalizadas com a finalidade da devida adequação legal nestas áreas, de responsabilidades únicas do COFFITO e dos CREFITOS.
— Todas as empresas que recusarem ou tolmarem no não acatamento legal, serão autuadas, multadas e exacutadas judicialmente, independente de outras medidas legais cabíveis.
— Todos os profissionais inabilitados para o exercício profissional que atuem nestas áreas, constatados, serão denunciados por exercício ilegal de atividade, na concordância com os preceitos legais vigentes.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1987.

Dr. CARLOS ALBERTO ESTEU TRIBUZY — Presidente do CREFITO-2
Dr. FARLEY CAMPOS — Presidente da AFERJ
Dra. SANDRA MARIA DA SILVA CARNEIRO — Presidente da APFERJ
Dr. JOÃO MARINÔNIO AVEIRO CARNEIRO — Presidente da ATOERJ

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
NOVACAP

AVISO

CONCORRÊNCIA Nº 007/87-CPL, para execução total, sob o regime de empreitada por preço global, do fornecimento e instalação de 02 (dois) elevadores, além de reforma dos Montacargas existentes, no Hospital Regional do Gama — Distrito Federal, no valor de aproximadamente CZ$ 6.500.000,00 (seis milhões e quinhentos mil cruzados), com recursos provenientes do convênio nº 002/86 — NOVACAP/FHDF.

"ENCERRAMENTO"

Comunicamos as empresas interessadas na licitação em tela, que em razão do Relato desta Comissão, fls. 162/verso, do processo nº 112.005.037/87, o Senhor Diretor Presidente ENCERROU, com fulcro no item 14.1 do instrumento próprio, a presente Concorrência.

Brasília-DF, 24 de Agosto de 1987
(a.) ENGª ODINETE DA SILVEIRA SANT'ANA
Presidente da CPL

GOVERNO JOSÉ APARECIDO
Brasília, Capital de todos.

Arrow. A camisa dos homens de maior crédito no mercado.
Camisas para Executivos Arrow

COURO

Se você fabrica qualquer tipo de acessório em couro, mostre para todo mundo poder comprar.

POOL fashion
Local: Super Shopping Center de Copacabana
Rua Siqueira Campos 143, sobreloja e5
Exposição: quartas e quintas-feiras, de 10 a 20:00 h.
Seu espaço custa muito menos do que você imagina.
Ligue para 237-1431 ou 235-5182 e se informe.

Tamanhos GRANDES

Roupas de todos os tipos e tamanhos até o nº 62. As camisas esporte vão até o nº 10 e as camisas sociais e pijamas têm mangas mais compridas de até 70cm e com mais cintura. Cuecas anti-alérgicas de tecido ou malha, também com as pernas mais longas. Ceroulas de tecido, malha, flanela, lã e de helanca. Robes de chambre, roupões e suspensórios.

Camisaria Novo Mundo
(A CREDITO: 4 VEZES)
Av. Passos, 83/89 • esquina da Alfândega • Tels. 221-6723 e 224-7369

ATI VIAGENS
Seu Passaporte para o Mundo.
O menor preço confira !!!
NACIONAIS

FOZ DO IGUAÇU - a partir de Cz$ 11.469,00
3, 4 ou 5 dias. Aérea com 1/2 pensão e 4 passeios incluídos.
EM 4 VEZES S/JUROS

MACEIÓ/RECIFE/FORTALEZA - 10 dias
a partir de Cz$ 23.808,00

MACEIÓ/RECIFE/FORTALEZA/BELÉM/MANAUS
16 dias a partir de Cz$ 44.252,00

SALVADOR/RECIFE/NATAL/FORTALEZA
13 dias a partir de Cz$ 29.949,00 - E mais várias outras cidade, sozinhas ou combinados entre si. CONSULTE-NOS.

E AINDA - POUSADA DO RIO QUENTE - em 5 vezes sem juros

Cidade da Criança
Passaportezinho Brasil
3 VEZES SEM JUROS
Saídas Semanais
Saída Especial: Dia 4/set.-volta 7/set.
INCLUINDO:
Hotel Maksoud Plaza - Meia pensão - Seguro Saúde Golden Cross - Play Center - Cidade da Criança - Simba Safari e City Tour. Preço por pessoa. Adulto 6.800 (Preço Total). Criança 3.900 (Preço Total).

Compre em Buenos Aires e aproveite seu Austral
BUENOS AIRES - 4-5 ou 8 dias (para compras)
BUENOS AIRES e BARILOCHE
9 ou 10 dias - AÉREO
BUENOS AIRES e MONTEVIDÉO
8 dias - AÉREO
CHILE e ARGENTINA
13 dias - AÉREO
Parte Aérea em 3 vezes sem juros
PERU ARTE e CULTURA 8 ou 11 dias - AÉREO

EUROPA
TERRA SANTA E EGITO - 19 Dias
P.T. US$ 257,00
EUROCIRCUITO - 36 Dias
P.T. US$ 1.977,00
EUROGRÉCIA - 36 Dias
P.T. US$ 2.179,00
ESPANHA/FRANÇA/INGLATERRA
15 Dias P.T. US$ 790,00

BELEZAS DA RÚSSIA
(Agora ao nosso alcance). 15 Dias.
Espanha,Hungria e Russia. P.A. US$ 1.387, P.T. US$ 1.070,

EUROFÉRIAS
29 Dias - Espanha,França,Inglaterra, Bélgica,Alemanha,Áustria e Itália.
P.A. US$ 1.044, - P.T. US$ 1.303,

Cruzeiros Marítimos
No Enrico e Eugenio

Saídas	Destino	Volta
18/12	Buenos Aires	27/12
27/12	Buenos Aires	07/01
07/01	Terra do Fogo	29/01
29/01	Nordeste	13/02
09/01	Caribe	06/02

VARIAS OPÇÕES DE CABINES PREÇOS E OUTRAS SAÍDAS.

ati
EMPRESA DE VIAGENS E TURISMO LTDA
CENTRO: Rua 7 de Setembro, 71 10º andar - Tel.: 221-4709
COPACABANA: N.S.Copacabana, 195 L. 101 - Tel.: 541-3649
São Paulo - Porto Alegre - Curitiba - Foz do Iguaçu - Buenos Aires - Bariloche - Mar Del Plata - Rosário ou no Seu Agente de Viagens - EMBRATUR 00979-01-41-7

A NOTÍCIA RÁPIDA. LEVE. GOSTOSA. IMPORTANTE.
INFORME JB
JORNAL DO BRASIL

Congresso passará a mandar mais

Imagine o presidente José Sarney sendo obrigado a pedir autorização ao Congresso para poder mandar construir a ferrovia Norte-Sul. Ou tendo que submeter ao seu crivo a política industrial que criará no país áreas unicamente ocupadas em produzir para exportar. Imagine Sarney impedido de anistiar quem atente violentamente contra a Constituição — como ocorreu com os militares que se rebelaram em Aragarças e Jacareacanga, anistiados, depois, pelo então presidente Juscelino Kubitschek.

O Congresso que emergirá da atual Assembléia Nacional Constituinte terá, entre outros, o poder de aprovar "previamente a implantação de obras federais de grande porte". Decidirá sobre a execução de "planos e programas nacionais" e, através de lei aprovada por dois terços dos deputados e senadores, poderá "conceder anistia a autores de atentados violentos à Constituição".

O fortalecimento do Poder Legislativo atravessa de uma ponta à outra o substitutivo ao projeto de Constituição que o deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização, entregará hoje ao deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte. O capítulo "Das atribuições do Congresso Nacional" foi o que mais resistiu a alterações ao longo das etapas, percorridas até agora, pelo esboço da futura Constituição. Sobreviveu às críticas da direita e às tentativas da esquerda de ampliá-lo.

"Mais importante do que toda essa discussão a respeito de presidencialismo e parlamentarismo é a conquista, pelo Congresso, de prerrogativas que perdeu e de outras que poderão reforçá-lo", acredita o deputado Jaime Santana (PFL-MA). A revitalização do Congresso tem o dom de unir os contrários. "Creio que o capítulo das atribuições do Legislativo será aprovado sem maiores discussões quando o plenário da Constituinte o examinar", imagina o deputado Roberto D'Avila (PDT-RJ).

Poderá o futuro Congresso o que não pôde nos 22 anos de autoritarismo militar — e até mesmo algumas coisas que não pôde entre a Constituinte de 1946 e a eclosão do movimento de 31 de março de 1964. Poderá, por exemplo, ratificar ou não a concessão de emissoras de rádio e televisão, que hoje só depende do presidente. Será do Congresso, não mais do Conselho de Segurança Nacional, a atribuição de definir os objetivos "nacionais relativamente à ação do poder público em todas as matérias".

Sairá de cena, por exemplo, o binômio "segurança e desenvolvimento", que carrega a marca da ideologia da segurança nacional, e poderá entrar qualquer coisa, digamos, que privilegie a erradicação da pobreza. A história secreta da repressão militar à subversão na década de 70 poderá se tornar, afinal, conhecida — basta que assim o decida o Congresso, a quem caberá estipular prazos para a desclassificação de "informações sigilosas".

O estado de sítio somente será decretado pelo Congresso, que hoje está limitado a aprová-lo ou não. O presidente da República perderá o poder de decretar medidas ou o estado de emergência, que suspende as garantias individuais do cidadão, sem ouvir o Congresso. Elas serão substituídas pelo estado de defesa, que só poderá vigir com a anuência do parlamento. "Desse jeito, acabaremos em uma democracia", graceja o deputado José Thomás Nonô (PFL-AL).

Na reta final

O processo de elaboração da futura Constituição entra agora na fase decisiva e aguda das negociações políticas que envolverão os partidos e o presidente da República. A divulgação, hoje, do substitutivo do deputado Bernardo Cabral, se seguirá um prazo de seis dias, durante o qual deputados e senadores poderão apresentar novas emendas ao documento proposto. Cabral apresentará seu último substitutivo ali pelo dia 10 de setembro. Até o dia 20 ele deverá ter sido votado pelos 93 membros da Comissão de Sistematização. A Constituição que sair dessa comissão dificilmente será alterada pelo plenário da Constituinte, que precisará reunir 280 votos, de 559 possíveis, para derrubar qualquer dos seus artigos.

A preocupação de Ulysses

■ — Sempre fui presidencialista, o sr sabe, mas reconheço que o parlamentarismo é o melhor para o momento que o país atravessa — argumentou o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) em encontro, anteontem, com o deputado Ulysses Guimarães.
— E o Covas? Qual a posição dele? — indagou Ulysses interessado.
— Ele era parlamentarista mas agora mudou e defende o presidencialismo porque é candidato a presidente da República — arrematou Fernando.

Pinga-fogo

* De última hora, o deputado Bernardo Cabral poderá introduzir mudanças no seu substitutivo onde trata da questão indígena e da preservação do meio ambiente.
* De Ronaldo Caiado, presidente da UDR: "A imissão imediata na posse da terra nos casos de desapropriação para reforma agrária é o AI-5 do PMDB disparado contra nós."
* O deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) fez ontem uma profecia: "Se Sarney insistir em torpedear a aprovação do parlamentarismo, correrá o risco de ver seu mandato reduzido para quatro anos."
* Do senador Fernando Henrique Cardoso, ao saber que Sarney é contra o parlamentarismo porque é a favor de eleições diretas para presidente: "O quê? Ele é o último que pode falar alguma coisa em nome das diretas."

Ricardo Noblat

Esquerda não adia nacionalização

BRASÍLIA — Os partidos de esquerda resolveram lutar contra o artigo do anteprojeto da Constituição que deixa para a lei ordinária a decisão sobre estatização de bancos. A informação é do presidente nacional do PT, deputado Luís Inácio da Silva, Lula, com o argumento de que se até o Peru está estatizando seus bancos, o Brasil não pode ficar atrás.

A certeza de que os partidos de esquerda iam se manter em silêncio sobre a estatização dos bancos já era comemorada por constituintes como o senador Roberto Campos (PDS-MT), o deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) e o deputado Delfim Neto (PDS-SP), todos favoráveis à ampla liberdade de iniciativa nesse campo, inclusive para o capital estrangeiro. Em troca, foi mantido o artigo 24 das Disposições Transitórias, que proíbe temporariamente a instalação de agências de bancos estrangeiros.

"A nacionalização dos bancos é assunto inegociável", disse Lula, minutos após chegar de São Paulo. Uma hora depois, o vice-líder do PT, deputado José Genoíno, em reunião de parlamentares dos partidos de esquerda com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, afirmou que não concorda com a remessa da definição do sistema financeiro para a legislação ordinária, como prevê o anteprojeto do relator Bernardo Cabral.

O PCB, através do deputado Roberto Freire (PE), também fechou posição pela derrubada dos dois artigos. Ulysses prometeu aos representantes dos partidos de esquerda promover um encontro com Cabral.

Imissão já consta de anteprojeto de Cabral

A UDR (União Democrática Ruralista) perdeu o primeiro *round* na luta da reforma agrária: a imissão de posse dos imóveis que forem desapropriados por descumprimento da função social da propriedade, definida em lei ordinária, está prevista no anteprojeto que o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) apresenta hoje.

A proposta do relator da Comissão de Sistematização da Constituinte estabelece prazo de 90 dias para que a justiça decida se os desapropriados terão direito a pagamento em dinheiro ou títulos da dívida agrária. Se a imissão for concedida, o proprietário não poderá retomar o imóvel.

Dez artigos — Negociado com várias correntes, o capítulo da reforma agrária tem dez artigos e remete para a legislação ordinária algumas questões polêmicas, como a área máxima da propriedade rural e das glebas a serem redistribuídas. De acordo com o anteprojeto, a alienação ou concessão de terras públicas com área superior a 500 hectares a uma só pessoa, física ou jurídica, dependerá de autorização prévia do Congresso, salvo nos casos de cooperativas formadas no processo de reforma agrária.

O relator Bernardo Cabral tentou, mas esbarrou na falta de consenso, incluir artigo semelhante ao da constituição do México, que limita a desapropriação a dois terços da terra e dá ao proprietário o direito de ficar com um terço, a sua escolha.

No texto saído do consenso, Cabral dificulta a aquisição de propriedades rurais por estrangeiros. No caso da pessoa física estrangeira, há a determinação para que lei ordinária limite a compra de terras. No caso da pessoa jurídica estrangeira, a aquisição só poderá ser feita com autorização do Congresso.

Diz o anteprojeto que caberá "à União desapropriar, por interesse social, para fins da reforma agrária, o imóvel que não esteja cumprindo a sua função social, em áreas prioritárias, mediante a indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de exata correção monetária, resgatáveis no prazo de até 20 anos, a partir do segundo ano de sua emissão, cuja utilização será definida em lei". Somente serão indenizadas em dinheiro as benfeitorias consideradas úteis e necessárias.

Os títulos da dívida agrária terão seu volume fixado anualmente no orçamento da União, da mesma forma que o montante de recursos em moeda para atender o programa da reforma agrária no ano. Os valores a serem pagos serão fixados em lei pelo Congresso. Obrigatoriamente, as desapropriações serão precedidas de processo administrativo, que incluirá vistoria do imóvel rural, com a presença do proprietário ou perito por ele indicado.

Imissão rápida — A imissão de posse, segundo o texto do relator Bernardo Cabral, será requerida no processo de desapropriação imediatamente após a comprovação do depósito do valor da terra, em títulos, e do valor das benfeitorias, em dinheiro. O proprietário terá prazo de 90 dias para contestar a ação, mas só receberá todo o valor relativo à desapropriação em dinheiro se provar que a propriedade cumpria sua função social e houve erro da União.

Os beneficiados com as glebas do programa de reforma agrária receberão títulos de domínio ou de concessão de uso, inegociáveis por dez anos. As pequenas e médias propriedades rurais — os limites serão estabelecidos em lei — não poderão ser desapropriadas, salvo no caso de não se constituírem em bem único.

Covas vai falar para vereadores em Niterói

O líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, fala hoje às 18h, em Niterói, no plenário do III Congresso Nacional de Vereadores, que se realiza simultaneamente com o VI Congresso de Vereadores do Estado do Rio, no ginásio do Canto do Rio. Covas vai falar sobre "As perspectivas que a Constituinte abre para o povo".

Os dois congressos foram abertos ontem e, durante a sessão de instalação, o prefeito de Niterói, Waldenir de Bragança, defendeu como ponto de honra da Constituinte, "para restabelecer de maneira plena o princípio federativo, a consagração da reforma tributária no novo texto constitucional".

Juristas redigem Carta

A satisfação deles é dar forma legal às idéias dos políticos

BRASÍLIA — Eles também usam pastas, carregadas de livros e propostas constitucionais. Participam das grandes reuniões, anotam sugestões, debatem, pesquisam e sugerem emendas. Entre a ponte-aérea do eixo Rio—São Paulo e os esconderijos da grande comissão da Constituinte atua um pequeno grupo que, no final das contas, é quem vai colocar no papel a futura Constituição. São os chamados "constituintes sem pasta" (sem mandato) — um selecionado corpo de juristas contratados pelas lideranças para dar forma legal às idéias dos políticos.

O professor de Direito Constitucional Miguel Reale Júnior até que tentou, mas não conseguiu, na eleição do ano passado, o mandato de constituinte pelo PMDB de São Paulo. Hoje, quase oito meses depois, está instalado na biblioteca da Câmara, como convidado especial do deputado Ulysses Guimarães, que em matéria constitucional não dá dois passos sem consultá-lo. E é com o peso da influência que tem no gabinete do presidente da Constituinte que, citando o cientista político Bolívar Lamounier, ele faz uma assustadora previsão, caso o parlamentarismo seja adotado pela futura Constituição: "A crise virá antes dos partidos políticos".

Segurança jurídica — Reale Júnior diz que, apesar de ter feito uma revolução em sua vida, a Constituinte tem sido um aprendizado. "Meu prejuízo financeiro é total. Entreguei meu escritório de advocacia aos colegas, que estão muito satisfeitos. Não tenho horário, agenda, mas estou aqui porque gosto disso."

No outro extremo do Congresso, um conhecido jurista, baixinho e magro, é o braço direito do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. Peça fundamental na elaboração do "projeto Covas" (um conjunto de sugestões idealizadas pelo senador), José Afonso da Silva, é, como diz o próprio Covas, sua "segurança jurídica numa briga".

O relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, também importou seus "seguranças": Carlos Roberto Siqueira Castro, professor de Direito Constitucional da PUC do Rio e procurador da República, e o vice-reitor da Universidade de Santos, Vicente Cascione, que ele trouxe há dois meses de São Paulo especialmente para assessorá-lo.

Siqueira Castro, casado, dois filhos, outro dia teve que fazer consulta jurídica por telefone: de seu apartamento no Rio, sua mulher lia trechos de livros especializados para que ele concluísse seu trabalho. Castro instalou-se num hotel em Brasília há mais de três meses, e praticamente abandonou seus alunos da faculdade. A oportunidade de trabalhar na Constituinte, segundo ele, tem sido uma experiência extraordinária. "Estou sentindo a reserva mental das pessoas. Nós estamos na assessoria falando a mesma língua dos constituintes, mas não temos mandato".

Vicente Cascione, de São Paulo, vive entre a ponte-aérea e os esconderijos onde Bernardo Cabral reúne a *grande comissão*. "Vou ver a família e volto. Isso aqui é um PhD intensivo, uma dedicação incrível", disse. Cascione impressionou-se com o que chamou de "falta de visão do interesse público de algumas pessoas, que colocam seus interesses pessoais acima de tudo". Mas, de tudo, o que mais se orgulha é ter conseguido inserir no projeto algumas sugestões, especialmente na área de direito individual. "Saber que algum dia pude colocar algumas regras na futura Constituição valeu 45 anos de vida", diz.

Assessoria especial — Os políticos e a pequena comissão de juristas não estão sozinhos. Das pouquíssimas pessoas que têm acesso às reuniões em que o relator Bernardo Cabral decide o projeto da Constituinte, apenas três técnicos do Congresso participam do concorrido debate. O economista Eduardo Jorge, o sociólogo Eduardo Graiff — assessores do senador Fernando Henrique Cardoso, e o cientista político Antônio Carlos Bojo, que chegou há meses dos Estado Unidos com o título de doutor em ciência política da Universidade de Albany, em Nova Iorque.

— Nosso trabalho é duro e cansativo. Como não fui eleito nem apanhador de cachorro, não mudo uma vírgula. As decisões são dos políticos. Minha função é técnica — diz.

Descontentes procuram Ulysses

Líderes dos partidos de esquerda e representantes da ala esquerda do PMDB procuraram ontem o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, para reclamar contra o método adotado pelo relator Bernardo Cabral na preparação de seu substitutivo, que consideram excludente. Eles criticaram o isolamento das negociações no 24º andar do Banco do Brasil e acusaram Cabral de ter se limitado a conversar com o centro e a direita.

Reuniram-se com Ulysses, pela manhã, o líder do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, do PDT, Brandão Monteiro, do PSB, senador Jamil Haddad, do PC do B, Haroldo Lima, além dos deputados Paulo Ramos, Nélton Friedrich e Vasco Alves, integrantes do MUP (ala esquerda do PMDB), e José Genoíno e Plínio de Arruda Sampaio, do PT.

Na conversa com Ulysses, o grupo ameaçou apelar para a tática de obstrução no plenário, caso a esquerda continue se considerando excluída das negociações. "Representamos quase 150 votos no plenário e não admitimos ser marginalizados", disse Paulo Ramos.

O presidente da Constituinte ficou de procurar o relator para discutir o problema, mas lembrou que, segundo o regimento, o substitutivo que está sendo preparado, agora, é da responsabilidade de Cabral mas ainda será submetido ao debate na Comissão de Sistematização, que aprovará um segundo substitutivo. Nessa próxima fase, que julga a mais importante, Ulysses pretende acompanhar de perto as discussões. Ele se comprometeu a promover reuniões constantes com todas as correntes e partidos, para evitar possíveis exclusões.

Fusão fica em lei complementar

A possibilidade de se realizar um plebiscito para decidir, 13 anos depois, a sorte da fusão dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro vai depender de uma lei complementar, entre as que o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização, vai recomendar no anteprojeto da nova Constituição.

Cabral foi convencido na última sexta-feira, pelo deputado José Maurício, secretário de Minas e Energia do Estado do Rio no governo Leonel Brizola, de que a Constituinte, "convocada para varrer por completo o entulho de leis casuísticas deixado pelo autoritarismo", não poderia se omitir na questão da fusão Rio de Janeiro-Guanabara, "decidida sem consulta prévia às populações interessadas". O relator da Comissão de Sistematização achou correta a lembrança do parlamentar pedetista e prometeu, então, que deixaria uma brecha para que a questão pudesse ser resolvida através de Lei Complementar.

Antigo advogado de causas eleitorais e constitucionais — foi durante muito tempo procurador do MDB e do PDT no Tribunal Regional Eleitoral —, o deputado José Maurício apresentou à Comissão de Sistematização uma emenda de adequação de texto para garantir a discussão sobre o plebiscito em torno da fusão logo depois de pronta a nova Constituição, quando pretende apresentar, com o apoio de representantes de diferentes partidos, o anteprojeto de lei complementar.

Jânio age no 26º aniversário de sua renúncia

SÃO PAULO — Os grafites não poderão ser executados em postes, unidades militares, monumentos e residências, mas os de valor artístico ganharão um lugar apropriado, talvez um muro de 205 metros na Zona Sul; a Prefeitura terá, o mais breve possível, a "relação completa" das árvores plantadas em São Paulo; quatro secretários municipais vão listar os políticos que frequentam o restaurante "La Tambouille" e o clube "Gallery", que deverão ser vistoriados e, se for o caso, multados; e, de agora em diante, todos os cemitérios da cidade serão iluminados, para que os túmulos não sejam mais violados.

Com essas providências — anunciadas no estilo "bilhetinhos" no *Diário Oficial* de ontem — o prefeito Jânio Quadros marcou o 26º aniversário de sua renúncia à presidência da República, a 25 de agosto de 1961, pouco menos de três anos antes de os militares tomarem o poder. Ao contrário daquele dia, em que compareceu à solenidade do Dia do Soldado, em Brasília, Jânio não teve ontem qualquer compromisso oficial. Continuou com os exames clínicos iniciados há dias, e os primeiros resultados o deixaram animado: a virose, que lhe havia atacado os brônquios, deixando-o insone e inapetente, começa a ceder, e ele, como disse, está "apto para o trabalho".

Sudene entra na negociação sobre a forma do regime

BRASÍLIA — Apesar de praticamente confirmada, a demora da indicação do vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, para a superintendência da Sudene tem uma explicação: integra-se à estratégia que o presidente José Sarney resolveu montar com o objetivo de enfrentar a tendência parlamentarista da Constituinte. Um assessor do Palácio do Planalto informou que Sarney foi tomado de surpresa pela euforia dos parlamentaristas e tenta, desde então, improvisar um bloco de apoio, ainda que provisório, capaz de assegurar a manutenção do regime presidencialista.

A nomeação do novo superintendente da Sudene entrou nesse esquema, a partir do momento em que o PFL de Pernambuco, um dos segmentos mais fiéis ao governo, passou a resistir à indicação de Carlos Wilson. O presidente sentiu-se obrigado, ante esse fato, a examinar com cautela a indicação feita, a seu próprio pedido, pelos nove governadores do Nordeste. Segundo esse mesmo assessor, o problema da Sudene não oferece, porém, riscos maiores à nova estratégia do governo. É que além das divergências serem superáveis, os principais líderes da Aliança Democrática em Pernambuco — Miguel Arraes (PMDB) e Marco Maciel (PFL) — são defensores do presidencialismo e não mudariam de idéia, na eventualidade de se confrontarem com o Palácio do Planalto.

Diante disso, o presidente, considerando o peso da indicação dos governdores, deverá confirmar o nome de Carlos Wilson. Na avaliação do governo, é muito melhor enfrentar o PFL de Pernambuco, até porque sua reação não ultrapassaria as fronteiras do estado, do que a hostilidade de nove governadores, entre os quais, apenas o baiano Waldir Pires, coordenador da indicação do vice-governador pernambucano para a Sudene, é um declarado parlamentarista.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR
SÍNTESE DO EDITAL Nº 111/87 — DAD/UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
01 (vaga) — Professor Assistente — Nível I Área Química Analítica.
Pré-Requisitos: O candidato deverá possuir grau de Mestre.
Obs.: Só serão considerados os diplomas credenciados pelo CFE.
Salário: CZ$ 43.599,00 para título de Mestre
CZ$ 58.635,00 para título de Doutor
Inscrição de 26/8/87 a 24/9/87
Local: Secretaria do ICEB-CAMPUS, Morro do Cruzeiro — Ouro Preto-MG
Informações pelos telefones (031) 551-1609 e 551-2151

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS
CONCORRÊNCIA Nº 03/87
AVISO
IMPLANTAÇÃO DO ACESSO NORTE À CIDADE E EXECUÇÃO DE MELHORIA NO SISTEMA VIÁRIO
O Secretário Municipal de Obras, de ordem do excelentíssimo senhor prefeito, comunica aos interessados que no dia 30 de setembro de 1987, às 14:00 (quatorze) horas, no anfiteatro João Gonçalves Carriço (Edifício-Sede da Prefeitura de Juiz de Fora), dará início, através de comissão de licitação ao procedimento relativo à concorrência nº 03/87.
O Edital completo está à disposição dos interessados na Secretaria Municipal de Obras, à Av. Rio Branco, 1843, 8º andar, nesta cidade, diariamente, no horário normal de expediente, podendo ser adquirido, juntamente com seu anexos, até 72 (setenta e duas) horas antes do momento fixado para o início do procedimento licitatório, mediante prova de recolhimento, através de DAM (Documento de Arrecadação Municipal), código 660, da importância de CZ$ 10.000,00 (dez mil cruzados) ao banco de crédito real de Minas Gerais S.A. (Agência Parque Halfeld)
Prefeitura de Juiz de Fora
25 de setembro de 1987
JOSÉ MAURÍCIO GOMES
Secretário Municipal de Obras

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA
EUROPA
JUNTE-SE AO ALEGRE GRUPO DA SOLETUR
HOTÉIS 4 E 5 ESTRELAS
2 GUIAS POR ÔNIBUS
A Soletur elaborou um roteiro que tem o melhor clima para quem quer conhecer ou rever a Europa.
Você viaja com o padrão Soletur de qualidade, percorrendo cidades, vilas, campos e dezenas de paisagens maravilhosas, em ônibus luxuosos com ar condicionado.
Junte-se a nós e venha viver "a dolce vita" no Ônibus Brasileiro na Europa.
SAÍDAS
SETEMBRO 4, 6, 7 e 14 | OUTUBRO 2, 4, 5 e 12
• 12 países. 3 ou 4 dias em Paris. Espanha com Andaluzia.
• Programas de 20 a 32 dias.
• Café da manhã e Almoço ou Jantar.
• Um guia brasileiro e um guia português por ônibus.
• Viaje flutuando em ônibus de luxo.
• Hospedagem em Hotéis padrão Soletur.
• Tarifa aérea PEX com 50% de desconto.
VOANDO PELA VARIG
A GARANTIA DE ELEVADO PADRÃO DE SERVIÇOS
Excursões soletur EM TURISMO A NÚMERO 1
EMBRATUR Nº 00942.00.41.3
CENTRO: R. Quitanda, 20 - sobreloja - Tel.: 221.4499
COPACABANA: R. Santa Clara, 70 - sobreloja - Tel.: 257.8070
IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 351 - Loja A - Ed. Fórum - Tel.: 521.1188
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Ed. Condado de Cascais - Tel.: 399.0309
TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 10 L - Tel.: 264.4893
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS FILIADO A ABAV.

COMPRAR. VENDER. ALUGAR. TUDO.
Classificados

UDR entra hoje na fazenda invadida em Sta. Catarina

CURITIBA — Fazendeiros ligados à UDR (União Democrática Ruralista) dos três estados do sul decidiram entrar hoje na Fazenda Volta Grande, localizada no município de Abelardo Luz, na divisa de Santa Catarina com o Paraná, ocupada no fim de semana por lavradores sem terra que continuam acampados na área. Segundo um dirigente da UDR na região, fazendeiro Plínio Loureiro, o objetivo é reunir 600 pessoas para entrar na sede da fazenda e fazer uma churrascaria, pacificamente.

— Será uma demonstração de força. Não vamos entrar de forma violenta, embora um emissário nosso tenha sido ameaçado por 50 agricultores sem terra, armados — contou Plínio Loureiro.

Os fazendeiros da UDR estão se reunindo desde a noite de ontem no município paranaense de Palmas, vizinho a Abelardo Luz, para organizar a comitiva que entra hoje na área ocupada.

Segundo o prefeito de Abelardo Luz, Valdir Sgarbossa, a ocupação de área em seu município é muito comum — acontece uma a cada dois meses — e a provável causa da nova invasão, na sua opinião, é o fato de a Fazenda Volta Grande estar para ser desapropriada. O prefeito informou qe o clima é tranqüilo na região e disse que não acredita num confronto entre os sem terra e os fazendeiros.

— Os donos da fazenda entraram na Justiça para pedir a reintegração de posse. Penso que tudo será feito pelos meios legais — disse o prefeito.

Com 530 hectares, e localizada a 30 quilômetros da zona urbana de Abelardo Luz (um dos maiores municípios de Santa Catarina), a Fazenda Volta Grande, de propriedade de Daisy Kiryla e Cláudio Cordeiro Kiryla, está classificada como empresa rural, produzindo principalmente trigo e milho. Tem até uma usina hidrelétrica particular.

Plínio Loureiro informou que foram convocados, desde a manhã de ontem, ruralistas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para participar da manifestação. — De agora em diante, toda vez que houver uma invasão de terras vamos mostrar nossa força. Dentro do que seja legal, vamos fazer tudo — explicou.

Acredita Plínio que a liminar concedendo a reintegração de posse da fazenda aos proprietários deve ser concedida hoje, e em Santa Catarina se informava que tinha sido concedida ontem. Os fazendeiros da UDR já pediram reforço policial à delegacia do município catarinense de Chapecó e um grupo de seis homens da Polícia Militar de Santa Catarina foi destacado para a área.

Se a PM pedir vai ter ajuda

FLORIANÓPOLIS — O vice-presidente regional da UDR no centro-oeste catarinense, Getúliano Michelin, confirma o que seus companheiros do Paraná afirmaram ontem: não desejam usar de violência ao invadir a Fazenda Volta Grande, no município de Abelardo Luz, divisa com o Paraná. Mas, acrescenta, se a Polícia Militar pedir ajuda para expulsar os invasores, os fazendeiros estarão prontos a ajudá-la.

Michelin atribui ao grupo do Movimento dos Agricultores Sem-Terra com sede em Chapecó, que fica a 100 quilômetros de Abelardo Luz, a invasão da Fazenda Volta Grande. E se disse informado de que os trabalhadores acampados lá desde o fim de semana passada estão armados de espingardas.

Diferentemente dos 600 representantes da UDR que os fazendeiros do Paraná esperam em Santa Catarina há mais otimismo: Michelin acha que cerca de mil pessoas ligadas à UDR estarão hoje em Abelardo Luz, indo dos diversos municípios catarinenses e ainda do Paraná e do Rio Grande do Sul. Os homens da UDR concentrar-se-ão na própria sede da Fazenda Volta Grande. Os sem-terra estão reunidos mais ou menos a três quilômetros da sede.

Getuliano Michelin afirma que o juiz da comarca de Abelardo Luz, César Silva, concedeu ontem mesmo liminar garantindo a reintegração de posse solicitada pelo advogado dos proprietários. Ao contrário das informações dos paranaenses, pois os fazendeiros de lá ainda esperavam que fosse determinada hoje a reintegração de posse. Michelin partiu para a fazenda certo de que já há a ordem de reintegração. Esperava gente de Lajes, São Joaquim, Curitibanos e Campos Novos, de seu estado, de Palmas, Clevelândia, Francisco Beltrão, Cascavel e até Curitiba, do Paraná, e vários municípios gaúchos.

O Ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, até as 20h de ontem não tinha qualquer informação sobre o caso, em Brasília.

Funai tira os missionários de Roraima

BOA VISTA — A Funai não executou a operação cinematográfica anunciada para retirar os missionários das áreas de conflitos entre índios e garimpeiros, mas ontem todas as missões haviam sido evacuadas, conforme informou o delegado regional da Fundação, Esmeraldino Mendes. Duas missões — Meva e CCPY — abandonaram a área antes mesmo da chegada dos funcionários da Funai. O padre Guilherme, chefe da missão do Catrimani, foi retirado a força. "Fomos obrigados a agir com rigor ante a insistência do religioso em permanecer na área", disse Esmeraldino, admitindo que há clima de muita tensão na região porque os garimpeiros ainda continuam muito bem armados.

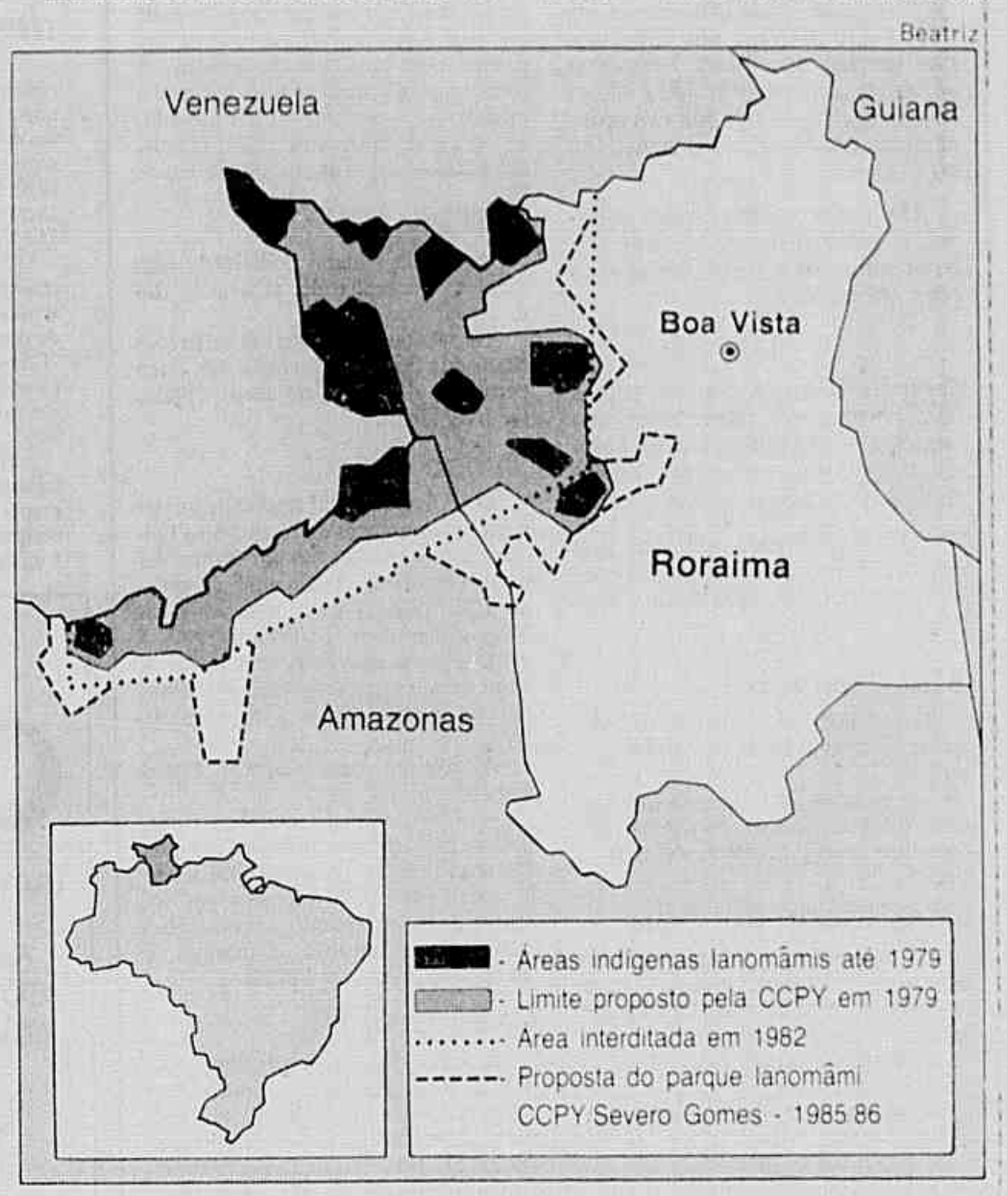
Foram retiradas também as missões do Surumu (católica) e Asas do Socorro. O bispo dom Aldo Mongiano e os padres Jorge Lima e Jorge D'Albene continuam proibidos de entrar nas áreas habitadas por índios e toda a assistência foi assumida por funcionários da Funai. As remoções dos missionários foram feitas através de aviões da própria Funai.

Contudo, a expectativa aumentou porque a Funai anunciou ontem ao final da tarde que começa hoje a operação de retirada de todos os garimpeiros que trabalham na lavra de ouro nos garimpos do Amâncio, Cambalacho, Couto Magalhães e Paapiu. A Funai terá o apoio da Polícia Federal e da Polícia Militar e, se for necessário, haverá intervenção de forças federais (Exército e Aeronáutica). "A ordem é expulsar todo mundo", afirma Esmeraldino Mendes.

Prontidão — O diretor da Polícia Federal, Daniel Norberto, afirma que está de posse de uma liminar da Justiça proibindo o pouso de aviões nas áreas indígenas, mas as companhias de táxi aéreo continuam operando. Ontem, por exemplo, uma só companhia operou quatro vezes seguidas levando garimpeiros e suprimentos.

As tropas do Exército continuam de prontidão, aguardando ordens superiores para auxiliar na expulsão dos garimpeiros. A Funai requisitou um helicóptero Puma da Força Aérea para ajudar na remoção, que será feita paulatinamente. Indagado sobre os direitos legais da expulsão dos garimpeiros, o delegado da Funai citou a Lei 601, que considera interditadas as áreas onde estão sendo feitas lavras de ouro.

A Funai notificou o Sindicato dos Garimpeiros e Faiscadores de Roraima a retirar os garimpeiros da região e o prazo encerrou ontem à tarde. Se depender dos planos da Funai, os primeiros garimpeiros expulsos chegarão hoje a Boa Vista. Quem se rebelar será preso e recolhido à penitenciária, garante o delegado da Polícia Federal, Daniel Norberto. O inquérito instaurado para apurar o conflito no garimpo do Paapiu vai ser presidido pelo delegado Rosimaldo Vanderlei, designado pela Superintendência da Polícia Federal do Amazonas. Ele chega hoje a Boa Vista. Um conflito entre índios e garimpeiros, no dia 15 matou um número não identificado de pessoas. A Polícia Federal e a Funai impedem a entrada da imprensa na área e não dão informações consistentes. Os corpos, até agora, não apareceram.



□ *A área ocupada pelos ianomâmis foi ampliada em 1979 sob a justificativa de que, sendo nômades, se deslocavam entre um ponto e outro da região. Em 1982, a área foi ampliada e interditada, um artifício burocrático que põe a região sob controle da Funai, sem o necessário decreto de demarcação da Presidência da República. Em 1985, o senador Severo Gomes (PMDB-SP), que nunca estivera na terra dos ianomâmis, encampou a proposta de uma entidade conhecida como CCPY (Comissão para a Criação do Parque Yanomami), propondo um parque de 13 milhões de hectares, área equivalente à do território do Amapá, para abrigar pouco mais de 5 mil índios. A região é rica em minérios e missões estrangeiras.*

Alagoas quer confiscar na justiça bens de usineiros

MACEIÓ — O governo de Alagoas entrou na justiça, ontem, com um pedido de confisco dos bens de 16 usineiros e da Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Álcool, que devem 50 milhões de dólares ao banco do estado e alegaram que não podiam pagar o débito. Autorizado pelo governador Fernando Collor (PMDB), o departamento jurídico do banco entrou com a ação e pretende tomar até uma casa de veraneio em Long Beach, na costa oeste dos Estados Unidos, que pertence a um dos 16 usineiros devedores.

Há, ainda, doze aviões, apartamentos na Avenida Vieira Souto, no Rio de Janeiro, e casas de veraneio em Búzios, Cabo Frio e Angra dos Reis. O banco alegou que não possui a relação completa dos bens e sugeriu uma consulta à Receita Federal, para que libere as declarações de bens dos devedores e, assim, se possa avaliar se esses bens correspondem à dívida. Os 16 usineiros e a Cooperativa entraram na justiça contra a cobrança da dívida e conseguiram uma liminar sustando um pagamento que, na verdade, há muito não se vinha efetuando.

O governo estadual, porém, insiste na cobrança já que o governador Fernando Collor de Melo quer usar uma parte das terras dos devedores para fazer a reforma agrária em Alagoas. O pedido de confisco na justiça é mais uma tentativa de conseguir as terras pois, além dos apartamentos e aviões, o governo quer confiscar também as terras dos usineiros na Zona da Mata de Alagoas.

Na relação de devedores está a família Vilela, mas o Senador Teotônio Vilela Filho (PMDB) concorda com a decisão do governador e até acha que os usineiros "devem ceder um pouco do que tem, em favor dos que não têm nada". Seu irmão, José Aprigio, que está à frente dos negócios da família, desde quando o pai, Teotônio Vilela, era vivo, tem, entre outros bens, uma criação de cavalos puros-sangues e árabe.

A dívida dos usineiros com o banco do estado começou em 1982, quando o então ministro da Fazenda, Delfim Neto, retirou a exclusividade do Banco do Brasil na liberação de recursos, deixando os usineiros para operar com os bancos particulares. O governo do estado saiu em socorro dos usineiros e o banco liberou o equivalente, hoje, a 140 milhões de dólares, dos quais 50 milhões não são pagos há anos.

Xavantes pedem a cabeça de Romero Jucá Filho

BRASÍLIA — Os xavantes estão em pé de guerra. O ntem, 50 líderes chegaram a Brasília e espera-se para hoje a chegada de mais 50 índios. Os xavantes, liderados pelo ex-deputado Mário Juruna, querem a cabeça do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, a quem acusam de incompetência e corrupção. Vão tentar falar com o ministro do Interior, João Alves, e sensibilizar os constituintes para a necessidade de "moralização urgente da Funai".

Sem acomodação definida até o final da tarde, os xavantes instalaram-se provisoriamente na sede do Projeto Rondon, misturando na bagagem tradição e modernidade. Roupas simples, descalços ou com sandálias havaianas, alguns usavam óculos de grau, um ou outro de boné, muitas malas e bolsas a tiracolo e até um inesperado toca-fita, para ouvir música xavante. Conservavam todos eles, no entanto, o corte de cabelo típico e os tradicionais pauzinhos atravessados nas orelhas. E não esqueceram as bordunas, os arcos e as flechas. Afinal, vieram para guerrear.

— O Juca está vendendo madeira de índio, permitindo que empresas explorem minério em terra de índio. E *pra* onde vai esse dinheiro que não chega na mão do índio, que está completamente abandonado? — brada, indignado, o cacique Juruna, para quem o presidente da Funai não passa de "um artista profissional".

— Ele não entende nada de índio, nunca botou o pé numa aldeia. Ele quer é usar a Funai como publicidade para ser prefeito de Recife — acusa Juruna. O cacique relata que a situação dos 10 mil xavantes, habitantes do norte de Mato Grosso, é de total abandono.

— Não temos projeto de agricultura, não temos transporte, não temos como comprar remédio. A Funai não tem recursos para atender índio, mas tem dinheiro para alugar 10 salas no edifício Venâncio 2 000 — diz Juruna, que discorda frontalmente da entrada de mineradoras em terras indígenas.

— A gente vê os brancos brigando, irmão contra irmão, por causa da riqueza do subsolo. Índio não quer isso, porque não traz felicidade, só traz miséria e acaba com a nossa união. Vai acabar com as nossas tradições e nós nunca mais vamos viver como antigamente — lamenta Juruna, acrescentando que não sabe quanto os índios vão receber de percentagem e nem onde o dinheiro vai ser aplicado. "E como é que vai se permitir a entrada de empresas em terras indígenas que ainda não foram demarcadas?", pergunta Juruna, referindo-se a um dos pontos polêmicos da portaria conjunta Funai-DNPM, que regulamenta a exploração mineral em áreas indígenas.

— O Juca vai sair rico da Funai, como todos os outros ex-presidentes. E não pelo salário, mas de tanto vender madeira e minério de índio — ataca Juruna, reclamando da negativa do presidente da Funai em recebê-lo ontem pela manhã. "Ele só recebe índio puxa-saco", acusou, referindo-se ao livre acesso que têm, por exemplo, os dirigentes da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, que estiveram em Brasília no início de julho, com passagem de avião e hospedagem em hotel três estrelas pagas pela Funai, para defender a mineração em áreas indígenas.

O presidente da Funai não foi localizado, mas sua assessoria minimizou o movimento dos xavantes, dizendo que, "toda vez que muda o ministro, o Juruna arma confusão para tentar ser presidente da Funai".

Deputados da Bahia querem "trem de luxo"

SALVADOR — Com a apresentação, esta semana, de requerimento assinado por 59 dos 63 deputados estaduais propondo a criação do cargo de assessor parlamentar especial, foi posto nos trilhos o que está sendo chamado de *trem de luxo* na Assembléia Legislativa da Bahia.

A proposta é de um assessor para cada deputado e o salário deve ficar entre CZ$ 60 mil e CZ$ 80 mil, acarretando uma despesa mensal que deve superar os CZ$ 4 milhões, segundo o 1º secretário da Mesa, Raimundo Caires.

Mesmo posto nos trilhos, o *trem* está encontrando dificuldades para dar a partida. Ontem, o líder do governo na Assembléia, José Amando (PMDB), que havia assinado o requerimento sem vacilar, disse que continua favorável, mas acha o momento inoportuno. A atitude foi interpretada como um reflexo da posição do governador Waldir Pires, que reservadamente fez saber sua opinião contrária à criação dos 63 cargos.

Na sessão de ontem da Assembléia, vários oradores foram à tribuna defender a imediata criação dos cargos e receberam muitos apartes de apoio. Sebastião Castro, ex-PDT, agora sem partido, sustentou que a reação visa manter o Poder Legislativo desaparelhado para exercer suas funções e, portanto, sem influência.

O presidente da casa, deputado Coriolano Sales, quer desviar o *trem de luxo* para uma comissão de reforma administrativa que só apresentará suas conclusões em fevereiro. Mas, dos oito membros da Mesa, só Raimundo Sales Caires e Colbert Martins não assinaram o requerimento. O líder do PL, Luciano Simões, acredita que os outros cinco membros podem decidir submeter a proposta ao plenário: "Aí, o plenário aprova e, se o governador vetar, derrubamos o veto."

Além de Sales, Caires e Martins, só um outro deputado deixou de assinar o requerimento: Alcides Modesto, do PT. Ele diz que 63 assessores especiais são demais e propõe que "cada partido tenha um assessor". Ocorre que Alcides Modesto é o único deputado do PT na Assembléia e teria o assessor só para ele.

TFR mantém casa em Brasília para juiz em Salvador

BRASÍLIA — O juiz togado do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, em Salvador, Stoessel de Oliveira Dourado, vai continuar com o seu apartamento funcional em Brasília onde residia, depois de ter sido despejado pela União. O Tribunal Federal de Recursos concedeu ontem liminar ao juiz entendendo que ele não poderia ser despejado por ter filhos estudando na capital da República.

Dourado vai continuar morando em Salvador, mas os seus "dependentes econômicos" (filhos) continuarão a usufruir do amplo apartamento nº 104, localizado em uma das quadras nobres da capital, a SQS 216, Bloco B, pagando uma taxa de ocupação de cerca de CZ$ 2.500. Ao conceder a liminar, o ministro William Patterson cassou uma outra, a favor da União, concedida pelo juiz federal da 2ª Vara de Brasília, Luciano Franco Tolentino do Amaral, que deu 24 horas para o juiz deixar o apartamento.

Na ação de despejo, a União (Dasp/Sucad) informa que solicitou do magistrado a devolução do imóvel em razão de sua nomeação para exercer o cargo de juiz togado no Tribunal Regional da Bahia.

— Isso não ocorreu porque o interessado já havia pleiteado permanência no imóvel para seus dependentes econômicos, matriculados em estabelecimentos de ensino da capital. O pedido foi deferido por estar amparado nos termos do Artigo 15, parágrafo 3º, do Decreto/85. 633/81 — explicou um assessor da presidência do Tribunal Federal de Recursos.

A União ao entrar com o pedido de despejo na 2ª Vara, justificou a retomada afirmando que o imóvel não estava ocupado devido à transferência do magistrado para Salvador e por ter expirado o prazo concedido ao juiz para a devolução do apartamento. Mas, consta do processo de despejo, o advogado e procurador do juiz, Daniel Azevedo, desrespeitando ordem do vigia noturno, entrou no bloco pela portaria social carregando seis cadeiras e duas mesas. Argumentou que estava executando serviços no apartamento.

O magistrado explicou que a retirada dos imóveis foi para uma limpeza geral e que a prova de que o apartamento continuava ocupado é que o telefone permaneceu no lugar.

FILMES E SLIDES EM VÍDEO
é com a EMBRAVÍDEO
• Transferências de filmes e slides para fitas de vídeo
Rio (021) 294-5544 • SP (011) 813-4422
Telex (021) 32719 EBVL BR

Agora, ficou mais fácil chegar a Fernando de Noronha.
• Uma semana de sol, aventuras, pesca, mergulho e praias.
• Hospedagem na Pousada Esmeralda, com pensão completa.
• Traslados, tours pela Ilha e passeio de barco.
• Partidas garantidas todos os sábados.
• Financiamento: entrada de 20% e saldo em 4 meses.
• Vôos nos Boeings 737 da VASP, fretados pela Bancor.
Preços Promocionais por Pessoa:
De Recife — De Cz$ 41.700,00 Por Cz$ 33.900,00
Do Rio — De Cz$ 58.810,00 Por Cz$ 48.050,00
De S. Paulo — De Cz$ 58.310,00 Por Cz$ 50.550,00
Preços promocionais válidos exclusivamente para as saídas de 05, 12, 19 e 26 de setembro de 1987.
Os preços das tarifas aéreas, vigentes em 24/7/87, estão sujeitos a alteração, sem aviso prévio, conforme determinação do DAC.
Operadora Oficial e Exclusiva BANCOR
Rio de Janeiro: Rua México, 111 - 19º andar. Tel. 240-8040 Telex (021) 22902
S. Paulo: Rua da Consolação, 331 conj. 202. Tel. 231-1922. Telex (011) 30016
EMBRATUR 0063800414
Consulte seu Agente de Viagens. VASP

O QUE ESTRÉIA. O QUE VOLTA. O QUE CONTINUA.
CINEMA NO B
JORNAL DO BRASIL

MODA INFANTIL
Se você fabrica qualquer tipo de acessórios em moda infantil, mostre para todo mundo poder comprar.
POOL fashion
Local: Super Shopping Center de Copacabana
Rua Siqueira Campos 143, sobreloja 05
Exposição: quartas e quintas-feiras, de 10 às 20:00 h.
Seu espaço custa muito menos do que você imagina.
Ligue para 237-1431 ou 235-5182 e se informe.

PRAXIS 20
olivetti
PREÇO DE TABELA Cz$ 21.746,
DESCONTO 6.146,
PREÇO ESPECIAL Cz$ 15.600,
3 IGUAIS: Cz$ 5.200,
A mais moderna máquina de escrever eletrônica portátil. Prática e silenciosa.
TEMOS O MELHOR PREÇO DO RIO E AS MELHORES CONDIÇÕES.
MANDAMOS LEVAR EM SUA CASA.
R. Carvalho de Souza, 98 lj. C e D - Madureira
CERTA Concessionário exclusivo Olivetti
Telefone e tire a prova.
*390-6191

SABORES. CHEIROS. BOM-GOSTO.
APICIUS
JORNAL DO BRASIL

NORTUR OPERADORA DE TURISMO S.A.
TARIFA AÉREA ESPECIAL
Rio/Miami/Londres/Miami/Rio
US$ 1.450 INCLUINDO FND
Europa, Baixa Estação
Assunção/Pacote 5 dias/Hotel Ita Enramada/US$ 100
PASSAGENS AÉREAS/MIAMI US$ 850/N.YORK US$ 960
RIO: Avenida Rio Branco, 120 - Gr. 606 - Tel. 224-6786

Informe JB

Nos sete primeiros meses de 1987, os trens dos subúrbios das principais cidades brasileiras voltaram a transportar 300 milhões de passageiros — um número praticamente igual ao recorde registrado há dois anos.

De janeiro a julho do ano passado, o número de passageiros dos trens suburbanos tinha despencado para 270 milhões.

□

Segundo os sociólogos dos trilhos toda a vez que o poder aquisitivo aumenta — como ocorreu na euforia do Cruzado — diminui o número de passageiros nos trens.

Eles migram para os ônibus, que embora mais caros, fazem trajetos mais cômodos da casa para o emprego.

Mãos ao alto!

O japonês Akira, de Jacareí, São Paulo, resolveu fazer concorrência à polícia.

Ele montou uma empresa que fornece tropa de choque particular para enfrentar greves e motins de todo o tipo.

Qualidade de vida

Os pesquisadores do Ibope saíram pelo país afora perguntando às pessoas se elas estavam felizes com a vida que levam. Eis os resultados:

- Muito satisfeitos: 4%.
- Satisfeitos: 41%.
- Nem satisfeitos, nem insatisfeitos: 25%.
- Insatisfeitos: 24%.
- Muito insatisfeitos: 6%.

Beicinho

O deputado Elias Camilo Jorge, líder do governo na Assembléia Legislativa, anda zangado com o governador Moreira Franco.

Ameaça renunciar, se não conseguir empregar alguns amigos.

Diagnóstico

Do senador Luís Carlos Prestes fazendo um balanço do resultado da microgreve geral de quinta-feira:

— A greve não foi um fracasso. Foi fraca e parcial.

Ah bom!

Consolo

A nova concorrência para a construção da ferrovia Norte—Sul traz um preço-base 15% inferior ao fixado na concorrência anterior — que implodiu debaixo das denúncias do jornalista Jânio de Freitas.

A denúncia não conseguiu descarrilhar a ferrovia mas, de qualquer maneira, permitiu que o país venha a economizar cerca de 120 milhões de dólares.

Interminável

Já foram tantas as modificações no projeto do relator Bernardo Cabral, a ser divulgado hoje, que ele já ganhou um nome: *Penélope*.

Isto é, o que se acerta de dia, modifica-se de noite.

Xou da Xuxa

Xuxa Meneghel não quer apagar — pelo menos das telas da televisão — sua imagem de *fadinha dos baixinhos*.

Ela acaba de dar entrada numa ação contra o produtor Aníbal Massaini — que negocia no momento a exibição de *Amor, estranho amor*, de Walter Hugo Khoury, no horário nobre da TV-S — alegando que quando participou da filmagem, em 1982, acreditava estar realizando uma obra para ser exibida nos cinemas e não na televisão.

Na verdade, ela tem medo de perder seu numeroso séquito infantil, conquistado desde 1983 — quando estreou como apresentadora de televisão.

No filme, ela aparece sendo *dada* de *presente* a um *político*, dentro de um pacote, vestida de ursinho branco. A cena se torna mais e mais erótica à medida que o *presente* vai se mexendo, a roupa se descosturando, até a *fadinha dos baixinhos* ficar praticamente nua.

É fria

A Polícia Federal desbaratou uma perigosa quadrilha que atuava no Rio de Janeiro.

Os assaltantes usavam um carro com chapa-fria idêntica à chapa do carro particular do secretário Jorge Hilário Gouvea Vieira.

Troco

O sr. Paulo Maluf nega categoricamente as acusações do ex-ministro Dilson Funaro de que, em seu último dia no governo de São Paulo, tenha nomeado 1.200 pessoas para os quadros da Vasp e comprado 12 aviões. "Não é verdade, nem uma coisa nem outra. A Vasp só adquiriu aviões mediante estudos de viabilidade e aprovação do DAC."

Aproveitou para disparar farpas mais pontudas:

— Todo o Brasil conhece o Sr. Funaro pelo fracasso do Plano Cruzado. Por duas vezes ele levou a empresa dele à concordata. O Brasil uma vez só, graças a Deus! Quanto a nomeações indevidas e fabricação de marajás, o monopólio disso é do PMDB.

Casa própria

A Caixa Econômica Federal vem estudando a possibilidade de reabrir ainda este ano a sua Carteira Habitacional para Imóveis Usados. Segundo estudos preliminares, os financiamentos seriam limitados a 5 mil OTNs, com prazo máximo de 15 anos.

Em função da previsão de elevada demanda para essa modalidade de financiamento, a CEF poderá estabelecer alguns parâmetros seletivos como, por exemplo, limitar a 70% do valor do imóvel o empréstimo a ser concedido, além de condicionar a permanência do sinal (parte não financiada) a uma retenção de no mínimo 90 dias em caderneta de poupança, ou ainda dar preferência aos depositantes que mantenham 50% do sinal em poupança, por um período de no mínimo 6 meses.

Agenda

Quem almoça sexta-feira no Palácio da Cidade com o prefeito Saturnino Braga é o líder do PMDB na Câmara, o deputado Pimenta da Veiga, e o ex-ministro Fernando Lyra (PMDB-PE).

Toma lá, dá cá

Pioraram de novo as relações Ulysses-Covas. Ulysses *esqueceu-se* de convidar o líder da Constituinte para a reunião que convocou, domingo de manhã, em sua casa, quando se fizeram novos acertos em torno da Constituição.

Em represália, Covas cancelou a reunião que teria com Cabral e os relatores da Comissão de Sistematização, às 17h de domingo, em sua casa.

Lobby

Uma noite de gala inaugura oficialmente a campanha de Pernambuco para sediar a nova refinaria que a Petrobrás pretende instalar no Nordeste.

Com ingressos vendidos a mil cruzados, o maestro Osman Gioia comanda hoje, no Teatro Guararapes, a Orquestra Sinfônica de Recife na execução da 1ª Sinfonia de Francis Hime.

O espetáculo será repetido dia 1º de setembro, a preços populares, no Teatro Santa Isabel.

A renda do concerto vai para a caixinha da campanha, que tem como slogan *Refinaria Suape — Justiça seja feita*. Suape é o maior complexo portuário do Nordeste e o principal trunfo de Pernambuco para ganhar a refinaria.

Lance-Livre

- Os moradores de Vila Isabel estão pedindo um SOS para o bairro: os assaltos têm sido freqüentes, os carros param em fila dupla na Av. 28 de Setembro, a principal do bairro, e o estacionamento ilegal nas calçadas destrói as pedras portuguesas que formam pautas musicais de obras de Noel Rosa, Sílvio Caldas e Orestes Barbosa.
- **A Assembléia Legislativa do Rio tomou posição em defesa dos direitos de reprodução e concessão de aborto nos casos previstos em lei: 37 dos 70 deputados assinaram a moção que está sendo enviada aos constituintes.**
- Os funcionários do Banerj estão se mobilizando para protestar contra o desmembramento da financeira do sistema. Eles se reúnem hoje, às 19h, na agência São Cristóvão.
- **Estão sendo confeccionados na Imprensa Oficial, do governo de Minas, 5 milhões de cadernos escolares com a logomarca** Governo Newton Cardoso, **para serem distribuídos às crianças pobres.**
- Luís Carlos Mancini pediu exoneração do cargo de diretor de Recursos Humanos da CEF para assumir como diretor superintendente da Escola Nacional de Habitação e Poupança.
- **A Superintendência Estadual de Meio Ambiente de Goiás e a Sudepe assinam hoje, no Palácio das Esmeraldas, convênio no valor de CZ$ 10 milhões com o objetivo de implementar os trabalhos de proteção e fiscalização dos recursos pesqueiros na região.**
- Mário Bhering, presidente da Eletrobrás, fala amanhã às 13h30min, na Escola Superior de Guerra, sobre o setor energético.
- **Primeira atividade do Armazém Cultural, será iniciado dia 31 o curso de cinema coordenado por Noilton Nunes, diretor do filme** Fronteiras — a saga de Euclides da Cunha. **As aulas teóricas e práticas serão vinculadas ao processo de criação do filme.**
- O presidente da Coca-Cola no Brasil, Jorge Gigante, e o ator André de Biase vão participar em setembro do Campeonato Carioca Bausch e Lomb, de Squash. As inscrições terminam dia 31 na Federação de Squash do Estado do Rio de Janeiro.
- **O presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes,** Domingos Sá, **e o presidente da Faferj, Nahildo Ferreira, falam hoje no programa** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre o domínio dos traficantes de drogas nas favelas do Rio.**
- A sexóloga americana Ruth Westheimer está lançando no Brasil **O Guia do Bom Sexo** pela editora Abril. O guia é fruto de seu trabalho em rádio e televisão onde conversa abertamente com milhares de norte-americanos.
- **O mutirão do programa** Progredir **visita hoje os municípios de Sumidouro e Sapucaia.**
- O Circo de Moscou que acaba de estrear em Porto Alegre, iniciando longa temporada no Brasil, trouxe uma **troupe** reserva que muito deixa a desejar. O grupo chega ao Rio mês que vem.
- **Florinda Bolkan estará dia 31 no Calígola no jantar comemorativo do término das gravações e apresentação do elenco da minissérie** A rainha da vida, **que estréia em outubro na TV Manchete.**
- Há dois anos que nenhum filme é censurado... na União Soviética.

Ancelmo Gois

Vitamina A em grandes doses reduz índice de desnutrição em Caruaru

Uma equipe do Instituto de Nutrição Nelson Chaves conseguiu reduzir os níveis de desnutrição da população infantil em Caruaru, Pernambuco, administrando doses elevadas de vitamina A em crianças até seis anos. De acordo com o especialista em nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Fernando Aguiar, os índices de desnutrição caíram de 18,5% para 8,6%; as taxas de anemia baixaram de 50,9% para 14,5%.

Também caiu de 30% para zero a percentagem de crianças com sintomas de carência de vitamina A. O projeto seguiu orientação da Organização Mundial de Saúde. A falta de vitamina A, disse Francisco Aguiar, pode causar cegueira. "Crianças com desnutrição energo-protéicas, diarréia, sarampo e infecções respiratórias integram um grupo de alto risco, em virtude de apresentarem reservas reduzidas de vitamina A".

O professor Fernando Aguiar disse que por isso é importante a iniciativa da Fundação Joaquim Nabuco de propor à Assembléia Nacional Constituinte um projeto que obrigue os alimentos industrializados a conterem, no mínimo, o mesmo teor nutritivo do produto natural.

Maior parte do soro usado é contaminada, diz médico

SÃO PAULO — "A maioria dos soros utilizados em hospitais — fisiológico, glicosado e líquido para diálise — está contaminada por fungos, algas e bactérias, colocando em risco a vida dos pacientes que se utilizam desses produtos", denunciou ontem o médico Julian Czapski, diretor técnico da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (Fenaess), entidade que representa 40 mil hospital e clínicas médicas de todo o país.

— Temos certeza de que o soro contaminado está matando mais gente do que a Aids, de 500 a 1 mil por ano — acusou Czapski. Ele criticou o que considera descaso e absoluta falta de providências do Ministério da Saúde para o problema. "Levamos a questão da contaminação dos soros às autoridades da saúde há cerca de um ano e até agora nenhuma medida foi adotada", disse ele. Há uma semana, como última tentativa de sensibilizar o Ministério da Saúde, a Fenaess enviou um telex ao presidente José Sarney relatando a denúncia e ressaltando a gravidade da situação.

Segundo o diretor da Fenaess, o sistema de fabricação, embalagem e controle de qualidade dos soros produzidos no Brasil é inadequado. "A maioria das embalagens é feita de um plástico poroso, de qualidade inferior, que só resiste a 110 graus, inferior à resistência dos germes, não garantindo a esterilização do soro", explica Czapski. Além disso, o processo de fechamento das embalagens, por tampa ou calor, não garante a vedação perfeita das embalagens, segundo Czapski.

A contaminação dos soros foi confirmada no ano passado, através de laudos do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, que foram encaminhados ao Ministério da Saúde pela Coordenação das Curadorias de Defesa do Consumidor do Estado, exigindo imediatas providências. Até agora nada foi feito, segundo Julian Czapski.

Para o diretor da Fenaess, é necessário que o governo estabeleça normas técnicas para a fabricação, manipulação, embalagem e armazenagem dos soros, como existem na Europa e nos Estados Unidos. "Esta função deveria ser executada pela Divisão de Medicamentos (Dimed), do Ministério da Saúde, que já se confessou totalmente desaparelhada para cumprir suas atribuições e fiscalizar os 21 laboratórios que fabricam soros no país", disse o diretor da Fenaess.

Recôncavo tem água contaminada

SALVADOR — Os resultados das análises de laboratório efetuadas pela Empresa Baiana de Saneamento (Embasa) indicaram a contaminação por coliformes fecais da água recolhida em cisternas e utilizada para consumo da população rural do município de Governador Mangabeira, no Recôncavo baiano, onde um surto de gastroenterite atingiu 136 pessoas e provocou a morte de sete crianças no período de duas semanas.

A água contaminada foi consumida principalmente pelos moradores do povoado de Quixabeira, onde as equipes sanitárias do Setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde registraram os maiores índices de incidência da doença e óbitos de três crianças. Ontem, a Embasa já havia interditado quase uma dezena de poços no município de Governador Mangabeira.

Sem o registro de novos casos nos últimos dois dias, o secretário da Saúde, Luís Umberto Pinheiro, afirmou ontem que o surto de gastroenterite no Recôncavo baiano já está sob controle. Embora para os sanitaristas que atuam no combate ao surto em Governador Mangabeira a principal causa da doença tenha sido o consumo de água contaminada, não foi descartada ainda a hipótese de contaminação também dos alimentos servidos na merenda das escolas do município. Os resultados das análises dos produtos servidos na merenda, porém, ainda vão demorar mais alguns dias para serem conhecidos.

PROJETO CULTURAL
LOJAS AMERICANAS
apresenta
CHICOREI
de
WALTER LIMA JUNIOR
UMA AVENTURA EM BUSCA DA LIBERDADE
com
Antonio Pitanga/Carlos Kroeber
Claudio Marzo/Cosme dos Santos
Maria Fernanda/Maurício do Vale
Othon Bastos
Músicas de
MILTON NASCIMENTO E WAGNER TISO

produtores:
LUIZ EUGÊNIO MÜLLER/PAULO CESAR FERREIRA
AMANHÃ
HORARIOS DIVERSOS
PATHE
ART 2
ART
ART
ART 2
ART MADUREIRA
CAMPO GRANDE
WINDSOR ICARAI

MAITÊ PROENÇA
em
LA MALASANGRE
de
GRISELDA GAMBARO
com
CARLOS GREGÓRIO
ANA LUCIA TORRE
IVAN SETTA
e
JONAS MELLO
Direção e tradução
AUGUSTO BOAL
Participação especial
FELIPE CAMARGO

TEATRO VANUCCI
Tel. 274-7246
QUARTAS, QUINTAS E SEXTAS AS 21:30 HS
SÁBADOS AS 21:30 HS
DOMINGOS AS 19 E 21:30 HS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
AVISO DE LICITAÇÃO
REF: CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº-001/87

OBJETIVO: Aquisição de Equipamentos para laboratório, nas áreas de física, química e engenharia sanitária.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: As 14:00 horas do dia 05.10.87
LOCAL DE RECEBIMENTO: Sala 216, Bloco Administração (Casarão) — Cidade Universitária — Cuibá/MT
EDITAL E INFORMAÇÕES: Poderão ser obtidas na sala 205 — Bloco CCBS Segeplan — Cidade Universitária — Cuibá/MT pelos telefones (065) 361-2211 Ramal 131 ou (065) 361-2000, com o Sr. Luiz Carlos Rondon.

Cuiabá, 17 de agosto de 1987.

Luiz Carlos Rondon
Presidente da Comissão de Licitação

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
SUBDIRETORIA DE PROVISÕES
AVISO
CONCORRÊNCIA Nº 04/SDP/87
OBJETO: Aquisição de Tecidos (brim, algodão, poliester, nylon e lã) e Calçados (meia bota, sapato e tênis).
Recebimento da documentação, propostas e amostras: 24/09/87 às 14:00 horas
Abertura das propostas: Tecidos — 05/10/87 às 14:00 horas Calçados — 05/10/87 às 15:00 horas
LOCAL: SUBDIRETORIA DE PROVISÕES — Av. Churchill nº 157 — 8º andar — Rio de Janeiro-RJ, onde, no horário de 13:00 às 17:30 horas, serão fornecidos o Edital, as especificações e demais esclarecimentos necessários.
Comissão de Licitações

A cidade se informa no Cidade.
Tudo o que você precisa, tem no Cidade. E muito mais. É o melhor lugar da cidade para você consultar.
JORNAL DO BRASIL

Turismo
Viaje pelos quatro cantos deste caderno.
TODAS AS QUARTAS NO JORNAL DO BRASIL

Clínica São Vicente
Centro de Estudos e Pesquisas Genival Londres
Direção Geral: Dr. Stanislau Kaplan
Coordenação: Prof. Edmundo Blundi
Dia: 27 de agosto de 1987, às 12:00 hs
APRESENTAÇÃO DE CASOS
1. Tomografia Computadorizada
Dr. Pedro Angelo Andreiuolo
2. Angioplastia pulmonar
Dra. Rosa Célia P. Barbosa
3. Febre de Origem Obscura - apresentação de 1 caso
Dr. Stanislau Kaplan
4. Mieloma múltiplo
Dr. Luiz Roberto Cunha
Dra. Célia Regina Varella
Local: Auditório Prof. Edmundo Blundi
Rua João Borges, 204 - Gávea
Freqüência Livre: Médicos, Enfermeiras, Nutricionistas e Estudantes
Dr. Luiz Roberto Londres - Diretor

SOS PUC
Apelo aos Ex-Alunos e Amigos da PUC-Rio
Se você é ex-aluno ou amigo, e quer colaborar com o SOS-PUC, dirija-se à Universidade ou ao Banco Itaú e faça sua doação para a Campanha de 1987.
Esta contribuição é dedutível do Imposto de Renda.
As doações devem ser dirigidas às Faculdades Católicas - Fundo PUC - Campanha 87 e depositadas em qualquer agência do Banco Itaú, na conta 40.175-3, para a agência 0272 - Rio/Gávea - Posto PUC.
Esclarecimentos adicionais diretamente com a Universidade pelos telefones (021) 529-9258, 529-9287 e 529-9306 ou no endereço abaixo.
Apoio: Itaú Banco Eletrônico
PUC-Rio Campanha PUC-Rio/87
Vice Reitoria de Desenvolvimento
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea
22453 - Rio de Janeiro - RJ

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing
Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização
Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados): Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

©JORNAL DO BRASIL S A 1987
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011.
São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038.
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262.
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960 Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017.
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095.
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/ 418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247.
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655.
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres.
Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação
Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Mensal	CZ$ 550,00
Trimestral	CZ$ 1.670,00
Semestral	CZ$ 3.100,00
Espírito Santo — São Paulo	
Mensal	CZ$ 680,00
Trimestral	CZ$ 1.940,00
Semestral	CZ$ 3.650,00
Brasília	
Mensal	CZ$ 750,00
Trimestral	CZ$ 2.100,00
Semestral	CZ$ 4.000,00
Trimestral (sábado e domingo)	CZ$ 720,00
Semestral (sábado e domingo)	CZ$ 1.440,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — Porto Alegre	
Mensal	CZ$ 750,00
Trimestral	CZ$ 2.100,00
Semestral	CZ$ 4.000,00
Camaçari — BA	
Semestral	CZ$ 7.000,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	
Mensal	CZ$ 1.000,00
Trimestral	CZ$ 2.900,00
Semestral	CZ$ 5.500,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	CZ$ 2.900,00
Semestral	CZ$ 5.500,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro — Minas Gerais	
Dias úteis	CZ$ 20,00
Domingos	CZ$ 25,00
Espírito Santo — São Paulo	
Dias úteis	CZ$ 25,00
Domingos	CZ$ 30,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	CZ$ 25,00
Domingos	CZ$ 35,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	CZ$ 35,00
Domingos	CZ$ 40,00
Demais Estados	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 45,00
Com Classificados DF, MT, MS	
Dias úteis	CZ$ 35,00
Domingos	CZ$ 40,00
Pernambuco	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 45,00

Arquivo — julho/85

A linguagem que será usada baseia-se na metodologia de Piaget

Curso vai ensinar criança a trabalhar com computador

BELO HORIZONTE — Invertendo o conceito tradicional de que o computador ensina à criança, a empresa mineira Pro-Informática lançará, dia 21 de setembro, nesta capital, um curso especial de computação para crianças e adolescentes de nove a 15 anos. A linguagem utilizada será a Logo, baseada na metodologia de ensino de Jean Piaget, que foge ao raciocínio linear dos adultos e funciona por blocos, como o raciocínio infantil.

A linguagem logo parte do pressuposto de que a criança ensina à máquina o que fazer. No curso, de dois meses de duração, a criança aprenderá a dominar o computador, conhecendo os comandos básicos necessários para a elaboração dos projetos para desenvolvê-los por partes, até chegar ao todo, utilizando recursos permitidos pela Logo, como cores variadas e som. A linguagem foi adaptada para o português, ao contrário das demais, que são em inglês.

O professor de física Fernando Guimarães, responsável pelo curso, fez o projeto específico para crianças, junto com professores de português, geografia, biologia e matemática. Segundo ele, o método estimula a criatividade, já que a ordem das partes não altera o produto final.

Em uma sala especial, equipada com microcomputadores, as crianças aprenderão primeiro a utilidade de cada componente e os fundamentos da linguagem de programação Logo. O professor mostrará em seguida que tipos de projetos podem ser desenvolvidos com essa linguagem e cada criança escolherá um deles, o que mais lhe agradar.

Se o projeto, por exemplo, for construir uma casa, ela começará fazendo a porta, em seguida a parede, e assim por diante, até completar a construção. Se quiser pintar a casa, o professor ensinará a lidar com as 16 cores disponíveis; também é possível gerar o ruído do motor de um avião que a criança queira pôr no céu. Programas para dar movimento às imagens também serão ensinados, se o aluno se interessar.

— Nossa idéia é não *atropelar* o raciocínio infantil. A criança vai elaborar seu próprio projeto, de acordo com sua potencialidade e desenvolvimento intelectual. A partir de seu interesse, o professor lhe ensinará os passos seguintes para obter os resultados que ela pretende — explicou Fernando Guimarães.

O professor disse que o curso, pioneiro em Minas, está em preparação desde fevereiro. O aluno pagará um total de CZ$ 2.400. Fernando Guimarães pretende desmitificar o computador, que é visto como um instrumento importante, mas de difícil utilização. Disse que, pelo fato de estar adaptada para o português, a Logo permitirá também corrigir os erros de linguagem cometidos pelos alunos, já que a máquina rejeita comandos incorretos.

— A utilização do computador já é irreversível e é fundamental para essas crianças, que serão profissionais no ano 2000. Estamos difundindo metodologia específica para crianças, de acesso a essa máquina que elas terão, mais tarde, de conhecer e saber usar — explicou o professor.

Controle da Aids é obtido em proveta

HOUSTON — Um anticorpo monoclonal, criado em laboratório pelo casal de pesquisadores Nancy e Tse Wen Chang, da Faculdade Baylor de Medicina, impediu a transmissão do vírus da Aids de células infectadas para células sadias em tubos de ensaio, além de evitar a reprodução do vírus. O casal disse que não se trata ainda da cura da doença, a experiência ainda está no início, mas há esperança de que o anticorpo também seja capaz de atacar o vírus.

O anticorpo é o mais forte já identificado em pesquisa da Aids, disse Joseph Melnick, diretor do departamento de virologia da Faculdade Baylor. "É mil vezes mais potente, talvez até mais, do que qualquer anticorpo conhecido", acrescentou Melnick, que ajudou a criar a vacina antipólio. "Isto quer dizer que o anticorpo atacará o vírus onde quer que ele o encontre, e que o neutralizará, a fim de que não possa mais reproduzir-se, tornando-se, enfim, uma proteína inofensiva."

"Qualquer tratamento que se baseie em nossa descoberta ainda vai levar dois anos, no mínimo, para ser feito", disse o casal de pesquisadores. Os Chang disseram que o anticorpo será útil para impedir que os portadores do vírus da Aids desenvolvam a doença. Explicaram que o anticorpo monoclonal funciona como um míssil diretamente orientado contra as células infectadas.

Proteção — O único tratamento aprovado pelo governo americano é a aplicação de uma droga, AZT. Acontece que ela afeta tanto as células infectadas, quanto as sadias, causando, algumas vezes, graves efeitos colaterais. Na opinião do virologista Joseph Melnick, o anticorpo descoberto pelos Chang poderá ser útil para proteger as pessoas que se expõem ao risco de contaminação em laboratório ou cuidando de pacientes. Casais e parceiros sexuais também se beneficiarão, além dos indivíduos que foram infectados pelo vírus, assim como os bebês que o pegaram de suas mães.

Se derem certo os testes com sangue de pacientes com Aids, os Chang pedirão à Food and Drug Administration, agência federal americana que fiscaliza alimentos e remédios, permissão para que apliquem anticorpos nos doentes. Nancy Chang acredita que os anticorpos serão fabricados em quantidades suficientes para testes em seres humanos, em 1989. É provável que pacientes terminais e mulheres grávidas infectadas com o vírus sejam os primeiros a ser testados.

No Rio, o médico Walter Almeida, secretário da ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids) e integrante da comissão nacional de prevenção e combate à Aids, considerou a descoberta importante para se chegar a uma terapêutica contra a doença: "Se em pacientes o produto se mostrar tão eficiente como nos tubos de ensaio, representará um grande avanço no tratamento da Aids e ainda será muito mais eficiente do que os medicamentos usados atualmente, cujos efeitos colaterais são muito fortes."

Brasileiros fazem anticorpo monoclonal contra o câncer

Rita Lucato

SÃO PAULO — A produção, por cientistas brasileiros, de um anticorpo monoclonal capaz de detectar a proteína responsável pela metástase (disseminação do câncer) no organismo humano será um dos principais trabalhos a ser apresentados no 1º Simpósio sobre Metástases, amanhã e depois, em São Paulo.

Anticorpos monoclonais são substâncias produzidas em laboratório, especialmente programadas para *reconhecer* o mal que aflige o organismo. O anticorpo monoclonal para detecção da metástase permitirá diagnosticar precocemente a disseminação do câncer. "O que mais mata não é o câncer, mas sua disseminação", lembra o pesquisador Ricardo Renzo Brentani, diretor do Instituto Ludwig, onde o anticorpo foi produzido por quatro pesquisadores brasileiros. O Instituto Ludwig é uma fundação privada com 14 núcleos no mundo e sede na Suíça (sua sede no Brasil, dirigida por Brentani, fica em São Paulo).

O anticorpo monoclonal produzido pelos pesquisadores do Instituto Ludwig é uma das mais importantes realizações na área de oncologia do país. Ele está sendo testado em ratos de laboratório, mas no futuro será usado em seres humanos. Como é programado para detectar a proteína responsável pela metástase, chamada receptor de laminina, o anticorpo pode ser tornado radioativo e injetado na veia. No organismo do paciente, ele vai imediatamente se ligar à proteína. Com aparelhos de detecção de radioatividade, os médicos poderão localizar o anticorpo e, portanto, a proteína.

Localizar a proteína receptor de laminina é importante para identificar a metástase. De acordo com Ricardo Renzo Brentani, para fazer metástase as células cancerosas precisam cair na circulação sanguínea e atingir um tecido sadio, tornando-o canceroso. É a proteína receptor de laminina, encontrada na membrana da célula, que permite esse processo, pois é essa proteína que possibilita a adesão da célula à parede do vaso, a qual vai atravessar para atingir a circulação. Já é largamente difundido o conhecimento de que alguns tipos de câncer provocam metástases em locais específicos.

Desgarrar — A importância da utilização do anticorpo monoclonal no diagnóstico precoce da metástase é grande, pois o único método disponível hoje é o diagnóstico por imagem, que só consegue detectar um novo tumor quando ele já tem 0,3 cm a 0,5 cm de diâmetro e mais de 100 bilhões de células.

A metástase ocorre porque, devido a uma instabilidade genética, as células cancerosas se reproduzem muito rapidamente. Por se tornarem diferentes do tecido do qual se originaram, há uma redução de adesividade entre elas, o que torna maior a tendência a se desgarrarem do tumor e caírem na circulação sanguínea.

Por enquanto, os anticorpos monoclonais só estão sendo utilizados para fazer diagnóstico. Mas pesquisas estão sendo feitas no mundo inteiro com vistas a sua utilização para tratamento. Segundo Renzo Brentani, a experiência em laboratório com camundongos mostrou aos cientistas do Instituto Ludwig que o anticorpo monoclonal pode ser usado não apenas para localizar, mas também para reduzir a quantidade da proteína receptor de laminina no organismo. Abre-se, assim, a perspectiva de que um dia os médicos consigam impedir a metástase. Só no ano passado, o câncer matou 130 mil brasileiros.

"Mísseis teleguiados" de muitas aplicações

■ Os anticorpos monoclonais são como os anticorpos naturais produzidos pelo organismo humano para localizar e combater agentes estranhos. Com a grande diferença de que, por serem produzidos em laboratório, são mais específicos, isto é, são programados para atuarem contra agentes específicos. Por isto costumam ser comparados a mísseis teleguiados.

Eles são o resultado de uma técnica que começou a ser desenvolvida em 1975 e valeu o Prêmio Nobel de Medicina de 1984 aos biologos Niels Jerne, Cesar Milsztein e Georges Koehler. Desde então, pesquisadores do mundo inteiro têm-se dedicado a pesquisar aplicações para eles, em diagnóstico e em tratamento de doenças.

De um modo simplificado, a técnica consiste em juntar uma célula do sangue que tem a propriedade de fabricar anticorpos e uma célula cancerosa, que tem a propriedade de se reproduzir indefinidamente. O produto desta fusão é uma nova célula chamada híbridoma, que herda as características das duas células que lhe deram origem. Do processo de fusão, sempre resultam vários híbridomas. O cientista seleciona o que produz o anticorpo mais puro, mais específico para o objetivo que lhe interessa. Ele passa a se multiplicar, dando origem a células exatamente iguais, isto é, clones. Os clones fabricam em grandes quantidades os anticorpos para os quais foram programados — daí o nome anticorpos monoclonais.

Gaúchos vão ter ensino de mais 4 línguas no 2º grau

PORTO ALEGRE — O ensino de 2º grau terá uma inovação nas escolas públicas do estado, a partir do próximo ano. Apesar do número bastante reduzido de professores de línguas estrangeiras, a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria para Assuntos Internacionais vão introduzir, em março de 1988, o ensino de espanhol, alemão, italiano e francês para os alunos do 2º grau.

O projeto é do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e está na Secretaria desde o ano passado. O principal objetivo, segundo o secretário de Educação, Bernardo de Souza, é resgatar a cultura dos imigrantes alemães e italianos, "além de promover a integração cultural com os países hispânicos da América Latina".

O professor da UFRS Pedro Câncio da Silva, presidente da Associação dos Professores de Espanhol do estado, uma das entidades interessadas no assunto, salienta que o número de professores formados por ano nestes idiomas é "reduzidíssimo", mas nem por isto deixa de elogiar a iniciativa, "à medida que ela amplia o mercado de trabalho do magistério".

Enquanto os dados da Secretaria de Educação apontam a existência de somente sete professores de espanhol em todo o estado, nenhum deles habilitado, Pedro Câncio corrige que existem hoje 320 professores licenciados em língua espanhola, a maioria deles desempenhando funções administrativas nas escolas e outros lecionando, como é o seu caso, nas universidades.

Ainda de acordo com o levantamento, existe um total de 22 professores de alemão, sendo 21 da rede de ensino privado, e apenas um em escola estadual. Enquanto isso, há 37 professores de francês e somente cinco de italiano, todos trabalhando em escolas particulares e no ensino superior, o que não significa que estejam em sala de aula.

Piloto — O curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Estado (PUC-RS) forma por ano uma média de cinco professores de francês, nove de espanhol e quatro de alemão. O Instituto de Formação de Língua Alemã da Universidadade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), na região metropolitana de Porto Alegre, gradua cerca de 10 professores anualmente.

O secretário estadual de Assuntos Internacionais, Ricardo Seitenfus, observa que o projeto, a princípio, será uma experiência-piloto, "ao contrário do que foi implantado em São Paulo, onde o ensino destas línguas foi generalizado para todas as escolas da rede pública". A supervisora técnica da Secretaria de Educação, professora Arlette Arruda, explica que o ensino destes idiomas atenderá somente às escolas que solicitarem a aplicação do projeto, evitando assim a dispersão da idéia em comunidades não identificadas com as culturas alemã, italiana, espanhola e francesa.

Segundo ela, o ensino destas línguas, além do inglês, "é uma reivindicação antiga de várias escolas e delegacias de educação". As regiões para onde se voltarão as atenções são as de colonização italiana, alemã, e a zona da fronteira, no caso do ensino do espanhol. O de francês, de acordo com a professora Arlette, registra uma demanda mais acentuada nos grandes centros urbanos do estado, além da capital.

O Secretário Seitenfus salienta que o ensino do espanhol implica no estabelecimento de uma reciprocidade com os países vizinhos, no sentido de que eles também incluam aulas de português e divulgação da cultura brasileira em suas escolas. Ao mesmo tempo, ele chama atenção para um convênio firmado com o Consulado Geral da Alemanha no estado, no qual o governo alemão se compromete em pagar os professores do seu idioma e dotar as escolas de estrutura material para as aulas, "pelo menos num primeiro momento", acrescenta Seitenfus, que pretende firmar o mesmo convênio com a Itália, a França e a Espanha.

Restrito — O vestibular é outro aspecto a ser examinado. Atualmente, são poucas as universidades que fazem provas destes idiomas em seu exame de seleção, além do inglês. Ainda assim, há mais de 10 anos a PUC-RS tem provas de inglês, francês, espanhol, italiano e alemão. O assessor especial da pró-reitoria de graduação da PUC, Antônio Carlos Jardim, acha até "um absurdo" realizar todas estas provas, com um elevado custo de produção, para um número tão reduzido de candidatos. No último vestibular, em julho, dos 11 mil 698 candidatos inscritos na PUC, apenas 62 optaram pela prova de alemão (cerca de 0,5% do total). A procura do espanhol foi mais expressiva, com 5 mil 114 candidatos, mas em francês e italiano somente 109 candidatos se apresentaram para fazer a prova, o que significa 0,9% de todos os inscritos, enquanto 6 mil 304 optaram pela prova de inglês.

O professor Jardim salienta também que os inscritos em espanhol, "o fizeram, em sua maioria, porque não sabem inglês e julgam o espanhol mais fácil".

Pesquisador alemão alerta para risco de chuva ácida

BELO HORIZONTE — As chuvas ácidas, causadas pela poluição atmosférica, destruíram mais de 50% das florestas holandesas e acima de 40% das áreas verdes da Alemanha, Suíça e Áustria, disse o sociólogo alemão Joseph Huber, professor da Universidade Livre de Berlim e colaborador da Unidade de Pesquisas sobre Política Ambiental do WZB (Centro de Ciências de Berlim para Pesquisas Sociais). Huber fez uma palestra na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, advertindo que o problema é mundial e deve ser encarado com seriedade pelos governantes.

As árvores que mais sofrem com os efeitos destruidores das chuvas ácidas são as coníferas — pinheiros e abetos — cuja madeira é usada na fabricação de papel. "Entre 80% e 90% destas árvores na Alemanha já estão prejudicados, em graus variados de gravidade", disse.

— É importante saber que os danos crescem assustadora e rapidamente: basta ver que, em 1983, as pesquisas indicavam que 8% das árvores estavam danificados na Alemanha. Este número cresceu para 34% em 1985 e, hoje, segundo dados divulgados há poucos dias, variam entre 40% e 50%. Os pesquisadores alertam para a necessidade de se tomar providências urgentes, mas os políticos não levam a sério — denunciou Joseph Huber.

As chuvas ácidas, explicou Huber, que é também economista e pesquisa atualmente os reflexos dos danos biológicos sobre a vida da população alemã, "são causadas por uma complexa combinação de efeitos, mas não há dúvidas de que os fatores mais importantes são a liberação de dióxido de enxofre e óxido de nitrogênio, que se transformam em ácido sulfúrico e ácido de nitrogênio, no ar. Eles são liberados, principalmente, pelos automóveis e pela queima de carvão mineral e óleo, nas indústrias", disse.

As chuvas ácidas, que em Minas caem com freqüência preocupante sobre o parque florestal de Rio Doce, atingem as folhas das árvores e modificam a estrutura química do solo, removendo os nutrientes ou criando substâncias tóxicas.

Melagenina de Cuba vai tratar vitiligo de mil brasileiros

Mil pacientes brasileiros portadores de vitiligo — mal dermatológico caracterizado pela falta de pigmentação nas células epiteliais e que atinge 1% da população mundial — participarão de um ensaio clínico, durante um ano, para comparar o efeito da melagenina e dos medicamentos tradicionais empregados no tratamento dessa doença. O acordo foi proposto pela médica Maria de Lourdes Viegas, presidente da seccional do Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e aceito pela delegação cubana de pesquisadores, ontem, durante o Simpósio de Saúde Brasil-Cuba, no Rio de Janeiro.

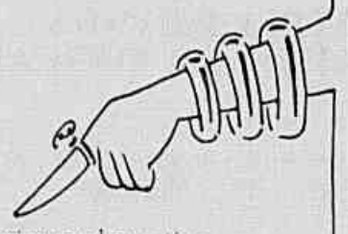
A melagenina, substância extraída da placenta de mulheres saudáveis, explicou Carlos Alvares Cão, diretor do Centro de Histoterapia Placentária de Cuba, apresenta sucesso de cura do vitiligo entre 80% a 84% dos casos, sem qualquer efeito colateral. Amanhã, a comitiva cubana finalizará o acordo para intercâmbio científico entre os dois países.

O acordo Brasil-Cuba também permitirá que a tecnologia para produção da melagenina seja transferida para os pesquisadores do Instituto Vital Brazil. Até agora, o Centro de Histoterapia Placentária de Cuba conseguiu retirar da placenta mais de 10 substâncias de interesse médico.

CONVERSÕES EM FITAS DE VÍDEO
CONVERSÕES DE CORES
é com a EMBRAVÍDEO
• Conversões de fitas em todos os padrões do mundo NTSC • PAL • SECAM • PAL-M
Rio (021) 294-5544 • SP (011) 813-4422
Telex (021) 32719 EBVL BR

OS MAIS VENDIDOS AS RESENHAS VIDA CULTURAL JORNAL DO BRASIL Idéias
TODOS OS SÁBADOS

BIJUTERIAS



Se você fabrica qualquer tipo de bijuteria, mostre para todo mundo poder comprar.
POOL fashion
Local: Super Shopping Center de Copacabana
Rua Siqueira Campos 143, sobreloja 65
Exposição: quartas e quintas-feiras, de 10 às 20:00 h.
Seu espaço custa muito menos do que você imagina.
Ligue para 237-1431 ou 235-5182 e se informe.

VIENA E BUDAPESTE
A Arte Barroca em Curso.
NOVA RÚSSIA
O esplendor de Leningrado e Moscou.
Um completo curso de Arte Barroca em Viena e Budapeste, mais a chance de conhecer os encantos da Rússia dos novos tempos.
Viena, Budapeste, Leningrado e Moscou.
Partida: 21 de setembro
Regresso: 09 de outubro
Opcional: Medjugorje
Terrestre: US$ 550.00
Inscrições no seu Agente de Viagens.

Intourist
LATIN EXPRESS // BANCOR
Rua México, 111 - 19º andar - Rio Tel: 240-8040
EMBRATUR 00538/00414/ABAV/RJ 281

VEJA ATÉ ONDE VOCÊ PODE EVOLUIR COM UM SUPERMICRO.
REDE MANCHETE
Quem se liga em informática tem um programa obrigatório: sintonizar a Rede Manchete nesta quarta, 11:20 da noite. A grande atração será o SP 32, um supermicro desenvolvido em conjunto pela Prológica e Universidade de São Paulo. Não perca. Esta é a chance de ver, pela primeira vez na TV, até onde a informática e seus benefícios podem chegar. E como você pode evoluir com ela.
PROLOGICA microcomputadores
NESTA QUARTA-FEIRA, 11:20 DA NOITE.

Milionário americano distribui fortuna

Pedintes têm respostas inesperadas

Sílvio Ferraz
Correspondente

Washington — "Meu namorado precisa de 2 mil 500 dólares esta semana ou levo uma surra e precisarei de uma cadeira de rodas." Resposta: "Que dura opção." "Sou muito idosa e não consigo mais subir nos ônibus de minha cidade." Resposta: "Esqueça o problema. Segue um Pontiac zero quilômetro." Estes são dois exemplos pinçados entre as 8 mil cartas semanais recebidas nos escritórios do milionário Percy Ross, 71 anos, um filantropo decidido a distribuir com discernimento sua fortuna, calculada em 20 milhões de dólares, enquanto vivo, fiel ao ditado de quem dá em vida sabe para onde vai o dinheiro.

Autor de uma coluna diária em 150 pequenos jornais espalhados pelos Estados Unidos, Ross está convencido de que as pessoas precisam acreditar em alguém, numa espécie de Divina Providência mais imediata, e para isso contrata 10 pessoas que o ajudam na tarefa de fazer a felicidade do próximo. Os pedidos são os mais variados — cruzeiros pelo Caribe, braços mecânicos, dinheiro para consertar o teto da casa da avó doente — e procedem do Alasca à Austrália, da Califórnia à China. "Imagine a satisfação em saber que você é diariamente abençoado pelas preces dos ajudados", comentou Ross.

O joio do trigo — Sua decisão de se tornar milionário veio aos seis anos de idade. O jovem judeu de Minneápolis, filho de imigrantes, acossado constantemente por meninos que o acusavam pela morte de Cristo, descobriu o meio de ficar rico quando, durante a grande depressão, comprava ovos por 12 centavos e os revendia por 15. "Eu sabia que daria a volta por cima", disse ele ao *Washington Post*. Aos 20 anos, Ross já tinha conseguido o primeiro milhão de dólares. Daí por diante, sua fortuna não parou de crescer, apesar de duas vezes sacudida por falências. "Minha missão é separar o joio do trigo e procurar fazer o bem e a felicidade do próximo", afirmou.

Sabedores desta decisão, os pedintes não lhe dão trégua. "É uma espécie de jogo, no qual posso exercitar minha intuição", conta. Seus auxiliares cumprem o ritual de examinar os pedidos e realizar uma pré-seleção. Apenas 800 cartas vão para um segundo crivo antes de chegar à mesa de Ross. Mais reuniões e finalmente as 200 cartas merecedoras da decisão pessoal de Ross são encaminhadas ao milionário.

A um inventor sem êxito que lhe pedia exatos 180 dólares para desenvolver uma nova experiência, Ross respondeu: "Não sei se com 180 dólares você conseguirá alguma coisa, mas se isso lhe fará feliz, boa sorte". Junto, um cheque com a quantia pedida. A um jovem fazendeiro que perdeu a mão num acidente, Ross mandou a quantia necessária para um braço mecânico. Para um *disk-jockey* desempregado, Ross mandou o dinheiro necessário para que ele pudesse buscar emprego em outro estado.

Da Virgínia chega outra carta: "Cara, lhe passaram a perna. Um amigo lhe pediu dinheiro para consertar o teto da casa da avó que estava vazando. Pois bem, ele nem tem avó e com a sua grana comprou um tremendo som. Dá para mandar um para mim também?" Ross não se abala. Ele sabe não ter o dom da infalibilidade e que também será tapeado outras vezes no futuro, mas prefere arriscar confiando em sua intuição.

Não há consenso em sua cidade sobre este personagem. Alguns dizem que é um exibicionista, outros que não paga impostos. "Nunca desde Maria Antonieta alguém foi mais insensível com os pobres", critica Robert Smith, um jornalista de sua cidade. Pai de duas crianças, Ross colocou de lado uma parte de sua fortuna para a mulher e os filhos e pretende continuar a doar o resto.

Alfonsín ocupa usina com tropas

BUENOS AIRES — Tropas da Gendarmeria (polícia militar) vigiam desde ontem as instalações da empresa de gás estatal em Plaza Huincul, a 1 mil 500 quilômetros ao sul da capital, onde um conflito trabalhista deixou sem gás várias províncias e reduziu em 40% o fornecimento do combustível a Buenos Aires.

A decisão da mandar tropas militares a Plaza Huincul veio depois que os funcionários da usina de gás, incluindo o pessoal da segurança, entraram em greve. O vice-presidente argentino, Victor Martinez, confirmou o envio da força armada, depois de um encontro com o presidente Raúl Alfonsín.

Ao mesmo tempo seis linhas ferroviárias foram paralisadas por outra greve, de dois dias, em apoio a uma reivindicação de melhores salários. A reserva de combustível, que na semana passada caíra a níveis críticos por causa de uma greve na empresa petrolífera estatal YPF, começou a se normalizar em Buenos Aires, dando um ligeiro alívio ao governo, acossado por greves nos serviços públicos, a apenas 12 dias das eleições de 6 de setembro.

O vice-presidente Victor Martinez disse que a onda de greves "tem o objetivo de criar uma imagem distorcida do conflito trabalhista" e que chama a atenção "à reiteração das medidas de força às vésperas de uma definição eleitoral". A maior parte dos sindicatos estatais em greve segue a orientação do Partido Peronista, de oposição.

Os funcionários dos Correios, Casa da Moeda, Aerolíneas Argentinas e outras repartições e empresas estatais ameaçam entrar em greve nos próximos dias.

Alfonsín acusou os dirigentes sindicais de aumentar os conflitos sociais e pediu que "não se atue com política partidária no sindicalismo". Ironicamente, o dirigente da CGT, Saul Ubaldini, que anunciou sua participação na campanha eleitoral em favor do peronismo, disse que se dedicará a essa atividade "nas horas de folga". (R.K.)

Buenos Aires — Reuters

Os trens também pararam, 12 dias antes das eleições

Este comunicado serve apenas como informação ao mercado, por se tratar de um projeto especialmente destinado aos empresários com interesse nas relações econômicas entre o Brasil e a França.

COMUNICADO

Para a discussão de um temário de interesse para o Brasil e a França, será realizado um seminário internacional, a ter lugar em Paris, no dia 29 de outubro do corrente ano, com a participação de empresários, técnicos e autoridades de ambos os países.
Os debates serão publicados pelo Jornal do Brasil e Le Figaro.
O tema central do seminário será:

ESTADO X INICIATIVA PRIVADA: O DESAFIO DA ECONOMIA DE MERCADO.

Este evento faz parte de uma série de colóquios internacionais programados pelo Jornal do Brasil. Nele estão associados:

JORNAL DO BRASIL **LE FIGARO**

Pelo Brasil, serão expositores e debatedores, dos diversos itens do temário, entre outros:

Guilherme Afif Domingos · João Pedro Gouvêa Vieira · João Sayad · Mário Henrique Simonsen.

Igualmente, tomarão parte nos debates destacadas personalidades da França, inclusive, os Ministros da Indústria e do Comércio Exterior. Encontros paralelos entre empresários brasileiros e franceses serão realizados nos dois dias que antecederão o seminário, cujo local será o Centro de Convenções do Hotel Meridien.

Patrocinadores:

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO/ C.B.P. MICHELIN / CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDUSTRIA / GRUPO MONTEIRO ARANHA / GRUPO VOTORANTIM / RHODIA S.A. / UNIBANCO

Brasileiros iam comprar as armas do "Nobistor"

Ricardo Kirschbaum

BUENOS AIRES — Um traficante de armas preso em Nova Iorque confessou ter sido um dos responsáveis pela operação que terminou com a detenção dos tripulantes do navio *Nobistor* em março do ano passado. Segundo seu relato, esta detenção foi possível porque houve um motim a bordo, liderado por mercenários americanos que tentavam vender o carregamento de armas a um "grupo opositor brasileiro".

Salomon Schwartz, americano de 51 anos, aguarda na prisão ser julgado sob a acusação de ter vendido equipamentos militares à Argentina durante a guerra contra a Grã-Bretanha pelas ilhas Malvinas, violando o embargo imposto pelo governo de Ronald Reagan.

Em declarações a revista *Somos*, que o entrevistou na prisão em Nova Iorque, Schwartz reconheceu que durante a guerra argentino-britânica de 72 dias no Atlântico Sul vendeu visores noturnos e miras telescópicas noturnas para fuzis, embora afirmasse que tanto o governo americano quanto a CIA tinham conhecimento extra-oficial da operação.

Fugas — Mais interessante, porém, é o breve relato de Schwartz sobre o escândalo *Nobistor*, que culminou com a fuga de mercenários americanos de uma prisão em Brasília e com outra fuga de dois veteranos da guerra do Vietnã, extraditados pelo governo argentino, que fugiram para a Carolina do Norte via Paraguai.

As armas destinavam-se a um grupo rebelde de Gana, e Schwartz foi encarregado de comprá-las na Argentina, mediante venda legal do Ministério da Defesa aprovada pela chancelaria de Buenos Aires, segundo declarou a *Somos*. A compra foi negociada por um falso representante do Ministério da Defesa de Gana, Geoffrey Ossey, o que posteriormente foi desmentido pelo governo deste país.

Schwartz acrescenta agora que foi fretado o navio de bandeira panamenha *Nobistor*, de uma empresa "a cuja diretoria estaria vinculado um importante funcionário do Side" (Serviço de Inteligência do Estado argentino).

O relato do traficante americano sustenta que, em frente ao litoral brasileiro, os oito mercenários contratados para a

Arquivo — 17.3.1986

"Nobistor": carga de armas

operação tomaram o controle do navio "para obrigá-lo a aportar, porque haviam acertado a venda das armas a um grupo opositor brasileiro", que ele não identifica.

Uma vez em terra, a tripulação, com seu capitão, foi detida. Os mercenários americanos foram alojados na penitenciária federal de Brasília, de onde quatro deles fugiram misteriosamente, dois dias depois de o governo brasileiro conceder sua extradição à Argentina. Os outros quatro foram trazidos para Buenos Aires, onde ficaram em liberdade sob fiança de 9 mil 400 dólares cada um, paga sem que se soubesse por quem.

Dois deles — Raúl Rodriguez Larrazabal e Steven Villa Sosa — violaram a fiança e fugiram pelo Paraguai, chegando à Fayetteville, na Carolina do Norte. Em declarações prestadas então, ambos admitiram que as armas iam para os rebeldes de Gana e que o capitão argentino do navio dirigiu-se a um porto brasileiro quando foi informado do destino e das características da carga que levava.

A revista *Somos* acrescenta que Schwartz pode ter trabalhado para a CIA ou o Mossad israelense, mas considera que era possivelmente um simples traficante de armas. A operação pela qual está preso consistiu no seguinte: a empresa HLB Electronics comprou os visores noturnos à Litton Electrics e revendeu-os à Trans-global Enterprises, que tem sede em Miami e à frente da qual estava um argentino com passaporte americano.

Shevardnadze visita o Brasil em setembro

BRASÍLIA — O ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Edouard Shevardnadze, chegará ao Brasil dia 27 de setembro para uma visita de quatro dias. Na pauta estarão as crescentes relações comerciais entre os dois países e assuntos diversos de política internacional. O chanceler brasileiro, Abreu Sodré, classificou a visita como "de grande importância", acrescentando que um de seus principais resultados poderá ser a vinda do secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), Mikhail Gorbachev.

Shevardnadze virá diretamente dos Estados Unidos, onde participa da abertura da sessão anual da Assembléia-Geral da ONU e de um encontro com seu colega americano, George Shultz, para discutir desarmamento. A presença de Shevardnadze, segundo Sodré, servirá para reforçar a tradicional posição brasileira em defesa da paz e do desarmamento mundial:

— Ele lançou um apelo ao mundo pela paz e pelo desarmamento nuclear. Então, a conversa fundamental para nós é reforçar esta tese — disse o chanceler brasileiro. Sodré adiantou que, embora a data da chegada do chanceler soviético esteja marcada para o domingo dia 27, sua visita oficial só começará no dia seguinte, quando chega a Brasília.

Soviéticos dão ultimato

MOSCOU — Se os Estados Unidos não aceitarem a aliminação dos mísseis nucleares de curto alcance Pershing-1A, a União Soviética não permitirá a realização da reunião marcada para setembro em Nova Iorque entre o secretário de Estado americano, George Shultz, e o ministro do Exterior russo, Edouard Shevardnadze. Viktor Karpov, chefe do departamento de controle de armas doMinistério do Exterior soviético, afirmou que reunião de cúpula EUA-URSS este ano sem resolver esta questão, nem pensar.

O problema foi levantado pessoalmente pelo secretário-geral Mikhail Gorbachev numa mensagem enviada aos participantes da conferência sobre as relações entre desarme e desenvolvimento que se realiza em Nova Iorque sob os auspícios da ONU. Ele afirmou que seria possível assinar um acordo imediatamente se não houvesse insistência americana e alemã em manter os Pershing.

Gorbachev propôs uma reunião especial entre os principais dirigentes dos integrantes do Conselho de Segurança da ONU para discutir as relações entre desarme e desenvolvimento. Também sugeriu a criação de um fundo internacional da ONU para transferir a países necessitados recursos financeiros resultantes dos processos de desarme.

Em Genebra,os Estados Unidos apresentaram uma nova proposta que diminui as exigências de verificação de um futuro tratado de desarme. A pretexto de que o documento eliminará todos os mísseis de médio alcance, em vez de manter 100 ogivas, como previa a fórmula anterior, os americanos acham que não será necessário permitir que inspetores soviéticos oossam ter amplo acesso a instalações americanas.

Essas inspenções locais eram uma antiga exigência americana que os soviéticos não aceitavam, alegando que se tratava de exigir espionagem consentida. Quando Gorbachev entrou, concordou com tudo que os americanos queriam, e aí foi a vez de os americanos darem para trás, alegando que não desejavam a presença de fiscais soviéticos em algumas de suas instalações.

URSS acusa Ocidente por protesto no Báltico

MOSCOU — A imprensa soviética montou um ataque incomumente áspero contra estações radiofônicas ocidentais por seu papel na incitação das manifestações nacionalistas, domingo, nas repúblicas bálticas soviéticas. Durante uma semana, na imprensa e na televisão, as autoridades acusaram as rádios ocidentais de instigar em suas transmissões às manifestações na Lituânia, Letônia e Estônia, consideradas uma interferência direta nas questões internas da União Soviética.

Os organizadores dos protestos reconhecem que as rádios estrangeiras tiveram um papel vital na divulgação das manifestações, que culminaram domingo no 48º aniversário do pacto secreto entre Hitler e Stalin. O pacto não somente abriu o caminho para a invasão da Polônia por forças germano-soviéticas, como permitiu a entrada nas repúblicas bálticas, um ano mais tarde, de tropas do Exército Vermelho, o que resultou na anexação das três repúblicas à federação soviética.

As transmissões de rádios ocidentais em línguas bálticas, especialmente programas da Voz da América e da Rádio Europa Livre, foram vitais para a arregimentação de manifestantes nas capitais das três repúblicas. Segundo fontes dissidentes, mais de 5 mil pessoas saíram às ruas para gritar *slogans* nacionalistas em Vilnius, capital da Lituânia, e Riga, da Letônia. Na capital da Estônia, Tallinn, pelo menos 2 mil pessoas fizeram uma passeata pelas ruas centrais. A imprensa soviética, porém, reduziu o número dos manifestantes a totais insignificantes.

As autoridades soviéticas qualificaram as transmissões de esforço deliberado para alimentar sentimentos nacionalistas nas repúblicas bálticas. O jornal *Izvestia* disse que as transmissões foram uma grosseira violação das regras e da ética nas relações entre Estados. De sua parte, a Tass denunciou as rádios como porta-vozes da CIA e qualificou as fontes de emigrados envolvidas nas transmissões de "ex-nazistas fracassados e renegados de todas as espécies".

As transmissões de rádios ocidentais são amplamente ouvidas por cidadãos soviéticos instruídos e seu número cresceu depois do advento da *glasnost* sob Gorbachev. Em janeiro foi suspensa a interferência do governo nas transmissões em russo da BBC e em maio nas da Voz da América.

Ortega cria comissão de reconciliação

MANÁGUA — O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou que já está formada a Comissão Nacional de Reconciliação prevista no acordo de paz assinado no início do mês por cinco países centro-americanos e que tem o objetivo de fiscalizar internamente o cumprimento do acordo. Ortega informou também que o governo autorizou o regresso ao país de dois sacerdotes expulsos ano passado, sob acusação de colaborar com os *contras*: os monsenhores Pablo Antonio Vega e Bismarck Carballo.

A Comissão de Reconciliação — nomeada por Ortega a partir de listas tríplices apresentadas pela Igreja, pelos partidos de oposição e por entidades civis apartidárias — é integrada pelo arcebispo de Manágua e um dos principais críticos do governo, dom Miguel Obando y Bravo, pelo presidente do Partido Social Cristão, Mauricio Diaz, pelo secretário da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina), reverendo Gustavo Barjon, e por um representante do governo, o vice-presidente Sergio Ramirez. Cada um dos quatro integrantes tem um suplente.

A agência italiana Ansa informou que a polícia nicaraguense deteve e interrogou a jornalista Fidelina Suarez, redatora do jornal de oposição *La Prensa*, fechado pelo governo desde o ano passado. Ela é acusada de enviar notícias para a Rádio *Liberación*, emissora que pertence aos *contras* e funciona em Miami. A acusação foi feita pelo Sindicato dos Jornalistas, pró-sandinista. O presidente Reagan enviou ontem uma "mensagem ao povo nicaraguense" através da Rádio *Liberación*. Reagan prometeu continuar apoiando os guerrilheiros anti-sandinistas "até conseguir levar a democracia à Nicarágua".

Cory enfrenta desafio da greve geral

MANILHA — Cedendo às reações provocadas pelo aumento de 15% nos preços dos combustíveis, decretado há uma semana, a presidenta Corazón Aquino foi ontem à noite à televisão anunciar uma redução do novo preço para a metade, mas a oposição de esquerda anunciou que aida assim manterá a greve geral de protesto marcada para hoje. Este será o mais sério desafio público que a presidenta filipina enfrenta em 18 meses de governo.

O Movimento Sindical Primeiro de Maio (KMU), de esquerda, rejeitou o apelo de Cory e afirmou que a paralisação incluirá os transportes, indústria, colégios e repartições públicas, predizendo que irão aderir ao movimento 2 milhões de pessoas em todo o país, entre elas 40 mil funcionários públicos. O KMU, que afirma ter mais de 650 mil filiados, acusa a presidenta de se submeter às pressões das multinacionais para elevar os preços da gasolina e outros combustíveis. Na tentativa de evitar a greve geral, Corazón tinha levantado a possibilidade de aumento geral dos salários, proposta rejeitada pela oposição. As Forças Armadas e policiais entraram em alerta máximo para "proteger os que quiserem trabalhar" e as autoridades mobilizaram mais de 400 veículos para transportar as pessoas que ficarem sem condução.

Paola Cooper — O escritor italiano Alberto Morávia escreveu uma carta ao governador do Estado de Indiana, Robert Orr, pedindo-lhe que não execute na cadeira elétrica a jovem Paola Cooper, que ontem completou 18 anos. Morávia é contrário à pena de morte porque a execução obriga o Estado a cometer a sangue-frio o mesmo delito que o criminoso cometeu num momento de privação dos sentidos. Paola foi condenada à cadeira elétrica pelo ataque que resultou na morte de Ruth Pelke, em maio de 1985.

Protesto — Seis militantes da organização ecologista Robin Hood ocuparam durante horas o telhado da central térmica da empresa de transportes de Bremerhauen, Alemanha Ocidental, para protestar contra o uso da energia nuclear. Os manifestantes visavam a denunciar o contrato a ser assinado pelas autoridades municipais para receber energia elétrica procedente de uma usina nuclear.

Carro-bomba — A explosão de um carro-bomba na garagem do maior hotel de Lima, o Sheraton, provocou um incêndio que durou três horas e espalhou fumaça pelos 19 andares do edifício, levando os hóspedes ao pânico. O atentado foi o terceiro com carro-bomba esta semana no Peru e o segundo contra o Sheraton, que fica a um quarteirão da embaixada dos EUA. Ninguém reivindicou o ataque. No departamento (estado) de Huanuco, no norte do país, um repórter descobriu uma fossa comum com 50 cadáveres, que suspeita-se serem de rebeldes do Sendero Luminoso ou de narcotraficantes.

Aston Martin — O deputado conservador britânico Anthony Beaumont quer que o príncipe Charles venda um carro-esporte conversível verde que lhe será entregue em setembro e destine o dinheiro a um fundo para sanear bairros pobres de Londres, uma cruzada a que o herdeiro do trono britânico se dedicou com fervor. O carro, popularizado pelos filmes de James Bond, é um presente do emir de Bahrein e sua venda poderá ofender o potentado árabe.

Titanic — A equipe de mergulhadores franceses que está tentando recuperar os restos do naufrágio do luxuoso transatlântico Titanic não poderá vender nenhum objeto encontrado no navio, pois todo material deverá ser colocado em exposição. Foi encontrada recentemente uma bolsa de couro contendo joias, notas de dinheiro e moedas, que, apesar dos 75 anos, estão em bom estado.

Hess mudará de cemitério quando "situação acalmar"

WUNSIEDEL, Alemanha Ocidental — O advogado Alfred Seidl informou que o corpo de Rudolf Hess, o ex-vice-chanceler de Hitler, será transferido para o túmulo da família, em Wunsiedel, assim que "a situação estiver mais calma". Hess enforcou-se na prisão de Spandau dia 17, conforme a versão das autoridades aliadas que administram Berlim Ocidental, e foi enterrado em local mantido em segredo pela família para evitar manifestações de grupos neonazistas e de extrema-direita.

Originalmente, o enterro de Hess estava marcado para hoje, no cemitério de Wunsiedel, uma pequena cidade de 11 mil habitantes perto da fronteira da Tcheco-Eslovaquia. A família, entretanto, decidiu enterrá-lo em outro lugar, devido ao grande número de manifestantes neonazistas alemães e de outros países da Europa que estavam viajando para Wunsiedel a fim de participar da cerimônia e promover novas manifestações, como as que vinham sendo realizadas em todo o país desde o anúncio da morte de Hess.

Apesar dessa decisão, um grande número de neonazistas e velhos seguidores de Hitler continuam se dirigindo ao cemitério onde estão enterrados os pais de Rudolf Hess. Cerca de 600 policiais vigiam as estradas que levam a Wunsiedel e dão buscas nos automóveis, à procura de nazistas, novos ou antigos. O túmulo da família Hess está coberto de coroas de flores com inscrições do tipo: "Você sofreu pela Alemanha, obrigado" e "Rudolf Hess, nossa raiva se tornará mais forte".

O prefeito Karl Walter disse que ainda não recebeu o pedido da família para transferir o corpo de Hess para Wunsiedel, mas revelou que o atenderá — se for feito — por "uma questão de humanidade", já que se trata de um desejo do ex-vice-chanceler nazista. Segundo Walter, manter Hess longe da cidade não resolverá o problema: "Não podemos considerar o caso encerrado, pois sabemos que as pessoas continuarão vindo."

As autoridades aliadas de Berlim Ocidental decidiram demolir a prisão de Spandau, onde Hess passou os últimos 40 anos de sua vida, para evitar que ela se torne uma Meca do neonazismo. Ao que tudo indica, esse santuário seria o cemitério de Wunsiedel. Os prefeitos das vizinhas Graefelfing (na área metropolitana de Munique) e de Kirchenlamitz (perto de Wunsiedel) apressaram-se a negar que Hess estivesse nos cemitérios de suas cidades, temendo que os manifestantes fossem procurar o corpo dele.

Arquivo — (22/8/87)

Jovens neonazistas visitam o túmulo da família de Rudolf Hess

Irã solta reféns franceses da "guerra das embaixadas"

PARIS — A mulher e o filho de dois meses do primeiro-secretário da embaixada da França no Irã, Paul Torri, chegaram ontem a Paris, depois que as autoridades iranianas permitiram que deixassem Teerã. Paul Terri e mais oito diplomatas franceses continuam detidos no prédio da embaixada, que ainda está sitiada por forças policiais iranianas.

Estelle Torri e o filho Charles viajaram num vôo regular da empresa Iran Air. Seu retorno assinalou o primeiro fato novo na chamada *guerra de embaixadas* desde que os dois países romperam suas relações diplomáticas, a 17 de julho. Em Paris, a embaixada do Irã — onde estão refugiadas 45 pessoas — continua também cercada pela polícia.

A crise entre Paris e Teerã começou no final de junho, em seguida à decisão do juiz de instruções de Paris, Gilles Boulouque, de convocar para interrogatório o iraniano Wahid Gordji, acusado de integrar uma rede terrorista e oficialmente apresentado como *intérprete* da embaixada do Irã em Paris. As autoridades iranianas não permitiram que Gordji se apresentasse à Justiça e ele refugiou-se na embaixada, que foi cercada por um forte dispositivo policial francês.

Em represália, a polícia iraniana cercou a embaixada da França em Teerã. Além disso, o governo do Irã acusou Paul Torri de estar envolvido em "atividades de espionagem". A crise culminou com o rompimento das relações diplomáticas. O governo francês advertiu que não cederá às pressões e não permitirá a saída do país do *intérprete* suspeito, que, segundo sustentam as autoridades de Paris, não tem imunidade diplomática. Desde o começo da *guerra das embaixadas*, o governo do Irã vinha afirmando que a mulher de Paul Torri e seu filho poderiam deixar o país "quando quisessem", mas eles só viajaram ontem para Paris. Os iranianos querem que o primeiro-secretário da embaixada francesa seja interrogado por um tribunal islâmico. O governo francês nega terminantemente que Paul Torri seja espião.

Teerã oferece ajuda a reféns

NOVA IORQUE — O vice-ministro do Exterior do Irã, Mohammed Larijani, afirmou que seu país está disposto a mediar negociações para a libertação dos reféns estrangeiros mantidos no Líbano por grupos extremistas que apóiam o regime do aiatolá Khomeini.

Em entrevista à rede de televisão americana ABC, em Nova Iorque, Larijani assegurou que o Irã conseguiu a libertação de reféns americanos e franceses. "Estamos prontos para tentar de novo", acrescentou. "Sem condições?", perguntou o repórter. "Sem condições", garantiu Larijani.

Segundo o vice-chanceler iraniano, seu país tem apenas "uma influência limitada" sobre os grupos que seqüestram estrangeiros no Líbano:

— Não temos qualquer controle direto sobre eles, mas eles são influenciados pela nossa revolução. Temos algum tipo de influência que às vezes prova ser efetiva, outras vezes não. Achamos que a prioridade máxima é libertar os reféns — disse Larijani.

Pelos menos 24 estrangeiros foram seqüestrados no Líbano e se acredita que estejam em poder dos grupos xiitas. Embora Larijani tenha negado que o Irã conseguiu a libertação de dois reféns americanos em troca do fornecimento de armas pelos Estados Unidos, recordase que o reverendo Benjamin Weir foi libertado em setembro de 1985 e David Jacobsen foi solto em novembro do ano passado, pouco antes da divulgação da venda ilegal de armamentos americanos aos iranianos.

Em Beirute, os seqüestradores que têm em seu poder dois alemães ocidentais divulgaram uma fita de vídeo na qual o refém Alfred Schmidt pede que o governo de Bonn liberte Mohamed Hamadi, preso em Frankfurt por posse de explosivos. Schmidt (engenheiro) e o comerciante Rudolf Cordes foram seqüestrados em Beirute em janeiro, pouco depois da prisão de Hamadi. O governo da Alemanha Ocidental assegurou que não trocará Hamadi pelos dois alemães, mas a agência italiana Ansa informou que na sexta-feira um alto funcionário do ministério do Exterior da Alemanha Ocidental chegara à Síria, para debater a libertação de Schmidt e Cordes.

Os ministros do exterior dos países da Liga Árabe, reunidos em Túnis (Tunísia), decidiram dar prazo ao Irã até 20 de setembro para pôr fim à guerra contra o Iraque, caso contrário, enfrentará o rompimento maciço das relações diplomáticas dos Estados árabes, informou a publicação *Mideast Mirror*. Existe uma "forte pressão" da Arábia Saudita para o rompimento das relações com Teerã.

□ **Brasília — Já somam mais de 100 os iranianos da seita Bahai que conseguiram escapar do regime dos aiatolás e estão no Brasil sob a proteção dos ministérios das Relações Exteriores e da Justiça e do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur). Nos próximos dias, mais um grupo poderá desembarcar no país, segundo informações do ministério da Justiça.**

Inglaterra mantém sua posição

Sérgio Rodrigues
Correspondente

LONDRES — O ministro do Exterior da Inglaterra, Geoffrey Howe, confirmou ontem que um navio do Kuwait está em fase final de reembandeiramento, mas negou que isso represente uma mudança da política britânica de não-envolvimento na guerra entre Irã e Iraque.

— O reembandeiramento não é uma decisão política. Trata-se de um procedimento comercial que não significa uma mudança de política — insistiu ele.

O anúncio de que a Inglaterra está prestes a emprestar sua bandeira a um navio do Kuwait foi feito segunda-feira pelo Departamento de Estado americano. A nota, que dava boas-vindas à iniciativa, causou embaraço ao governo britânico e, mais tarde, foi corrigida por novo comunicado, em que se frisava o caráter "meramente administrativo" da medida.

A argumentação de Howe, no entanto, não esconde o fato de que o governo britânico se envolve cada vez mais no conflito do Golfo Pérsico, de onde vêm apenas 6% do petróleo que importa. Dois navios do Kuwait já navegam com a bandeira de Gibraltar, o que lhes dá direito à proteção da frota britânica.

Teme-se que o crescente número de petroleiros reembandeirados obrigue os três navios de guerra que a Inglaterra mantém na região a entrar no Golfo Pérsico além de Bahreim, de onde eles não passam hoje. Um quarto navio, desviado das Ilhas Falkland (Malvinas), estará na região em breve, segundo o Partido Trabalhista.

— Nosso patrulhamento da área continuará como nos últimos sete ou oito anos — disse Howe. — Os navios não irão ao norte de Bahreim. Continuarão na parte sul do Golfo, fazendo um trabalho de acompanhamento dos petroleiros.

Jedah — AFP

□ *Depois de qualificar o governo do Irã de "grupo de terroristas", o ministro do Interior saudita, príncipe Nayef (E), afirmou que a Arábia Saudita enfrentará com rigor qualquer tentativa iraniana de atacar os lugares sagrados da religião islâmica, na Arábia Saudita, ou os vastos recursos petrolíferos desse país. Nayef — irmão do rei Fahd — disse que seu governo não vacilará em ordenar a derrubada de todo avião do Irã que atacar a província oriental do reino, onde ficam os maiores lençóis petrolíferos sauditas.*

"Os herdeiros", como no filme

Silvia S.Costa

Parece um filme mas não é. Grupos de adolescentes praticamente imberbes, alguns com as cabeças raspadas, vestindo roupas militares e empunhando bandeiras com a suástica (ou suas novas versões, um pouco modificadas), surgem de vários lugares da Alemanha Ocidental, da Áustria, da Holanda e de outros países europeus e tomam o rumo da pequena cidade de Wunsiedel. Seu objetivo: cultuar a memória do ex-vice-chanceler de Adolf Hitler, Rudolf Hess, e mostrar que o nazismo permanece vivo.

O filme já foi feito, em 1983, pelo austríaco Walter Bannert. Os socialistas perdiam a maioria absoluta no Parlamento de Viena e seu chanceler, Bruno Kreisky, renunciava à chefia do governo, naquele mesmo ano. Só em 1986, Kurt Waldheim seria eleito presidente da Áustria, após uma campanha marcada por denúncias de que ele teria cometido crimes de guerra no período em que servia na Iugoslávia, como integrante do exército nazista.

Bannert mostra em *Os herdeiros* o ressurgimento do velho fantasma na Áustria (terra natal de Hitler), através da história de dois jovens: Thomas e Charly. O primeiro, filho de uma família burguesa, mergulha no neonazismo após o suicídio do irmão menor. O segundo, de família operária, adere definitivamente depois que o pai estupra uma de suas irmãs. Os dois, filhos rebeldes de uma sociedade próspera, encontram a luz que buscavam na organização neonazista comandada por velhos partidários do Führer.

Os herdeiros mostra as antigas técnicas de aliciamento de jovens perdidos na vida, o ambiente *cordial* e a camaradagem que passam a desfrutar quando se unem ao grupo, o campo de treinamento paramilitar onde aprendem a usar armas e a odiar indistintamente judeus, imigrantes, homossexuais e drogados. Embora pretendessem chegar ao poder pela via parlamentar, os *herdeiros* se convertem em um bando de assassinos que se diverte desgraçando a vida de quem quer que passe pelo seu caminho.

Os *cabeças raspadas* de Wunsiedel neste verão europeu são os *herdeiros* de Bannert, há quatro anos. O filme (inédito no Brasil) pretende mostrar a possibilidade de que enfrentemos amanhã um novo ontem. Os Thomas e os Charlys de hoje não são tão numerosos para conseguir isso, mas não custa nada lembrar deles, uma vez mais.

Presos rebelados fazem 25 reféns na ilha de Elba

PORTO AZZURRO, Ilha de Elba, Itália — Um grupo de cerca de 20 presos, liderados pelo terrorista neofascista Mario Tutti, se amotinou no presídio de Porto Azzurro, entrincheirando-se na enfermaria com 25 reféns, entre eles o diretor da prisão. Cinco dos revoltosos estão condenados à prisão perpétua.

Os presos exigem que lhes seja entregue uma limusine à prova de balas para saírem da prisão, o que foi considerado um absurdo, já que eles não teriam como escapar da ilha, situada a 12 quilômetros do continente e atualmente repleta de turistas. Elba dispõe de uma linha marítima regular, que a liga com a cidade italiana de Piombino, no noroeste do país, além de um pequeno aeroporto, com vôos diários para Pisa.

O presídio está cercado pela polícia. Ele fica num dos recantos mais bonitos da ilha, de 30 quilômetros de extensão e onde o imperador francês Napoleão Bonaparte ficou preso, depois da derrota das tropas francesas na Rússia.

As negociações entre autoridades e amotinados prosseguem. O Sindicato de Diretores de Penitenciárias da Itália enviou telegrama ao Ministério da Justiça, protestando contra "o grande perigo" representado pela permanência de um criminoso como Tutti numa prisão como a de Porto Azzurro, considerada pouco segura.

Avalanches e chuvas matam 5 na Europa

SONDRIO, Itália — Pelo menos cinco pessoas morreram e seis estão desaparecidas por causa de chuvas torrenciais que atingiram o norte da Itália, a França e a Suíça, provocando enchentes e deslizamentos de terra. No Vale do Rio Ada, na Itália, mais de 20 mil pessoas foram retiradas de suas casas em 20 aldeias, ameaçadas pelas águas de um lago artificial formado por uma avalanche que mês passado enterrou duas cidades da região, perto da fronteira suíça.

Na zona do Alto Adige, a Leste de Milão e próxima à Áustria, o rio Adige saiu do seu leito em vários pontos, bloqueando estradas e estradas de ferro. No Vale Camonica, a sudeste da cidade de Sondrio, uma mulher morreu e duas pessoas desapareceram num deslizamento de terra que destruiu várias casas.

Na Suíça, três pessoas morreram por causa das chuvas, que provocaram a interrupção do tráfego rodoviário e ferroviário nos Alpes e do fornecimento de energia elétrica e de água. As linhas telefônicas foram cortadas. Na França, a tempestade atingiu a região de Paris e a Costa Azul. Um homem morreu afogado.

O índice pluviométrico em Paris atingiu 96 milímetros cúbicos em 24 horas, muito maior do que o recorde anterior, em julho de 1972, que foi de 65,8 milímetros cúbicos. Os bombeiros da capital francesa receberam 2 mil chamadas de pessoas assustadas com as águas que invadiam suas casas e garagens.

BRASIL DE SUL

UM RODÍZIO DE IDÉIAS ENTRE O SUL DO PAÍS E O SUL DO CONTINENTE.

No dia 25 de setembro, o Jornal do Brasil vai publicar um dos mais completos documentos sobre a integração entre Brasil, Uruguai e Argentina.

O que está sendo feito e o que está sendo planejado para o futuro do Cone-Sul.

Integração é o rumo. Assim o Suplemento Rumos do Sul pretende mostrar os grandes projetos na região, a integração das empresas, a implantação do sistema cooperativista.

E, ainda, os progressos nos setores de biotecnologia e informática, a infra-estrutura de serviços locais e a situação dos portos enquanto escoamento importante para exportações.

Tudo isso será analisado com detalhes no Suplemento Rumos do Sul.

RESERVAS DE ESPAÇO: 21 DE SETEMBRO.
ENTREGA DE MATERIAL: 22 DE SETEMBRO
PREÇO POR CM/COL.: Cz$ 1.942,00.

JORNAL DO BRASIL

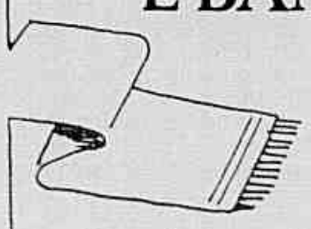
A SUL.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ
CGC/MF Nº 33.890.294/0001-23
REF: LICITAÇÃO Nº 010/87
TOMADA DE PREÇOS Nº 003/87
AVISO
A COMISSÃO EXECUTIVA DE LICITAÇÃO, designada pela Portaria nº 219/87, da Presidência do METRÔ, torna público que às 10:00 horas, de 16 de setembro de 1987, será realizada na Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 493 — 4º andar — Auditório, a licitação por Tomada de Preços nº 003/87, abaixo discriminada:
1) OBJETO — Contratação de serviços especializados de auditoria das demonstrações financeiras da Companhia para o exercício em curso.
2) VALOR ESTIMADO — Cz$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzados)
3) FATURAMENTO BRUTO — Cz$ 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil cruzados)
4) PRAZO DO CONTRATO — Os serviços serão realizados até 31 de maio de 1988.
O Edital poderá ser adquirido por Cz$ 300,00 (trezentos cruzados), no endereço acima mencionado, sala 708, no horário de 08:30 às 11:30 e 13:45 às 17:00 horas.
Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1987
Comissão Executiva de Licitação

CÓPIAS DE VÍDEO
U-MATIC
VHS
BETA
é com a EMBRAVÍDEO
• Duplicações e transferências
U-Matic • VHS • Beta • VT
Rio (021) 294-5544 • SP (011) 813-4422
Telex (021) 32719 EBVL BR

MUNDO, MUNDO, VASTO MUNDO, COMO VAI O MUNDO?
Diariamente, às 08:25h, Política Internacional com William Waak.
RÁDIO JORNAL DO BRASIL
AM STEREO 980 KHz

CAMA, MESA E BANHO



Se você cria a moda para cama, mesa e banho, mostre para todo mundo poder comprar.
POOL fashion
Local: Super Shopping Center de Copacabana
Rua Siqueira Campos 143, sobreloja 65
Exposição: quartas e quintas-feiras, de 10 às 20:00 h.
Seu espaço custa muito menos do que você imagina.
Ligue para 237-1431 ou 235-5182 e se informe.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Tesoura Cega

Espera-se amanhã o anúncio da estratégia do governo para conter o déficit público, com o ministério da Fazenda recebendo carta branca do presidente da República para disciplinar as despesas da máquina estatal. Carta branca e anúncios de cortes de despesas são o que esta nação escuta desde o começo da Nova República, quando a descostura e o fisiologismo político se encarregaram de sepultar o recado mandado pelo presidente Tancredo Neves de seu leito de morte: — É proibido gastar.

Tancredo Neves levou para o túmulo o sentimento da responsabilidade e da necessidade de correções de rumo na máquina que inchou com o tempo e continuou a inchar. Houve um colapso no rumo político a partir dali, e uma acelerada ocupação de espaços pelos segmentos mais retrógrados da doutrina econômica do partido majoritário. Não raramente o déficit público foi apresentado com matizes cor-de-rosa, recorrendo-se aos princípios keynesianos para justificar seu efeito estimulador da economia, e desviando-se a atenção dos seus lados mais perniciosos, para afirmar que tudo derivava da dívida externa e da sua contrapartida na dívida interna da União, das empresas públicas, dos estados e dos municípios.

Sufocado o brado de austeridade, que se assiste hoje? Os estados consumindo toda a sua receita de ICM para pagarem o funcionalismo, a máquina da administração das estatais fora de controle, pressões para aumentar os impostos, arrolamento dos recursos do FND (que deviam se destinar a investimentos) entre os haveres financeiros com os quais o governo cobre rombos, evitando emissões de papel-moeda ou de títulos ainda maiores.

Cartas brancas, a esta altura dos acontecimentos, não irão resolver coisa alguma. Tesoura afiada é o que se requer, além da convicção profunda para as dimensões tomadas pelo problema do déficit, que a burocracia insiste em não demonstrar. Os argumentos vão e voltam, em torno de falsas questões, como a de que o déficit é pressionado pela dívida pública, que gera encargos financeiros, como se a dívida nascesse da estratosfera. Ou de que faltam recursos para investimentos, e, portanto, o Estado deve preencher os espaços vazios, como se o partido dominante não fosse responsável pela moratória que afugentou o capital estrangeiro e inibe o investidor privado nacional. Tudo, cada vez mais, depende do Estado, e só os segmentos estatizantes no governo insistem em mascarar essa realidade, para fugirem à responsabilidade de atacar os problemas de frente, ou para conseguirem argumentos com o objetivo de, uma vez mais, assaltarem o bolso dos contribuintes.

Vivemos num país onde menos de 8 milhões de pessoas físicas pagam imposto de renda, contra uma população economicamente ativa de 60 milhões. Isso tanto retrata a disparidade dos nossos níveis de renda quanto a impossibilidade de apertar o governo ainda mais o cerco sobre a classe média e os assalariados em geral, atacando suas folhas de pagamento. Vivemos num país onde a reforma tributária esbarra na incapacidade de gestação política de um Congresso onde um partido amplamente majoritário não se entende, nem em questões de princípio, nem de política econômica, nem na elaboração de uma moldura constitucional.

A questão do déficit é parte desse cenário, e dele não pode ser destacada como se existisse no vácuo. Nesse vácuo, cabe ao presidente da República e ao ministro da Fazenda agir.

Quando se considera o detalhamento dos gastos das estatais deixado pelos ex-ministros do cruzado, vê-se que a folha de pagamento das empresas públicas passou olimpicamente por cima das projeções de inflação zero que se indicaram à sociedade. Há, na verdade, uma retórica para o papel e outra para os fatos, pois o governo não quer mexer a fundo na estrutura do Estado, não se convence da necessidade de privatizar empresas, de modificar o caráter fisiológico da máquina administrativa e de reorientar o fluxo da poupança para os investimentos, a começar pela conversão de dívida em capital.

Uma nova carta branca pode ser igual a uma tesoura cega nas mãos do ministro da Fazenda. Tão cega quanto as intenções de limitar o crescimento dos gastos públicos a 3 por cento ao ano, até 1991 — já incluídas nos planos econômicos do governo divulgados no início deste mês — se faltar suporte político. Aliás, desde a morte do presidente Tancredo Neves, parece ter ido com ele para o túmulo o famoso — é proibido gastar.

Segunda Etapa

Já está provado que a polícia pode subir o morro. O mito da invulnerabilidade da favela, alimentado pela marginalidade que trata de estabelecer a própria invulnerabilidade para a prática livre do tráfico de entorpecentes e outros crimes, nunca deveria ter existido. É uma prática que só prejudica aquela parcela de favelados que nada tem com a marginalidade e só se concentrou em favelas por uma injunção temporária, de transição.

A subida da polícia ao morro Dona Marta, para restabelecer a lei e a ordem, e para dar um basta ao exibicionismo de alguns marginais, deve ser completa e cabal. Quem deve proteger os moradores das favelas é a polícia, e aos favelados cabe compreender que a *proteção* fornecida por marginais de nomes exóticos como *Cabeludo* ou *Zaca* é uma ilusão que só beneficia o tráfico de drogas. A verdadeira proteção é aquela que coloca o indivíduo *dentro* da sociedade, com todos os seus canais de entendimento social, e não fora dela.

Sem lei não há clima para pensar nas etapas seguintes. Enquanto existirem bandos de marginais dividindo uma favela entre a parte de cima e a parte de baixo — como ocorre no morro da Dona Marta, com o *Zeca* dominando o topo e o *Cabeludo* tomando conta da entrada, na parte de baixo — estabelecendo uma organização social arremedada e peculiar, nada poderá ser feito de positivo. Estabelecida a ordem, sim, com a polícia instalada no morro, cuidando da segurança, é que se poderá pensar numa segunda etapa.

A segunda etapa trata da situação das favelas e sua função dentro da cidade. Antes de mais nada, é necessário delimitar a área das favelas para impedir sua expansão voraz às áreas urbanas. Atualmente, a população favelada no Rio chega a 1,5 milhão de habitantes, para uma população geral de 5,6 milhões de habitantes. É mais de um quarto. É para dar o que pensar.

De há muito já se devia ter organizado um plano geral para enfrentar o avanço das favelas. A solução deste problema deve passar com urgência pela erradicação das favelas pequenas, localizadas precariamente na encosta de morros abruptos, e depois pela organização do caos imperante nas grandes favelas, de remoção traumática.

Como está, o que existe é uma situação anômala que obriga favelados e habitantes das cidades a conviver lado a lado, numa situação de troca que vai do trabalho regular ao tráfico de drogas. Um terço dos habitantes das favelas se comunica com as famílias da Cidade, limpando cozinhas, preparando comida, movimentando a construção civil e outros setores.

Mas é uma relação de medo, com crianças das favelas ganhando a vida com a venda de bugigangas no outro lado, e, do outro lado, o restante da população temendo esta convivência, sempre à beira da explosão. Recentemente, esteve no Rio um representante do Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente, oferecendo o financiamento de projetos que se destinem a estabelecer uma metodologia para enfrentar as deficiências nas favelas (em caso de incêndio, por exemplo, não há sistema de comunicação eficiente e nem vias de acesso para os bombeiros). Esta agência da ONU financia também, no Terceiro Mundo, projetos de instalação de esgoto, coleta de lixo e reflorestamento e, ainda por cima, ajuda governos a obter verbas junto ao Banco Mundial.

Ainda não é a resposta final, mas pode ser um começo, desde que se consiga eliminar esta discrepância que em alguns casos torna os marginais do morro mais bem armados do que a própria polícia, um alto poder de fogo adquirido em assaltos a residências, contrabando, desvio das forças armadas e troca por entorpecentes com marginais viciados. Sem o estabelecimento da lei não há diálogo.

Tópicos

Greves

O final da greve dos professores estaduais e a continuação do movimento dos professores municipais colocam antes de mais nada dois grandes problemas: como os alunos vão recuperar esse tempo perdido (mais de dois meses) e quem vai pagar o salário dos professores.

Generalizou-se no Brasil o hábito de pagar o salário de grevistas depois de terminada a greve. Parece, à primeira vista, uma solução lógica, pois, com a greve terminada, e as reivindicações atendidas ou não, tudo volta à antiga rotina.

Em outros países onde há direito de greve, os grevistas, antes de começar o movimento, preparam sua caixa. É que eles sabem que, não havendo trabalho, não há remuneração. A luta se restringe a duas forças que se enfrentam em defesa de seus direitos. Sem caixa, não há sindicato forte, que não pode continuar exibindo sua força à custa do governo (no caso, o contribuinte).

Enquanto os governos continuarem pagando por serviços não prestados, ficará no ar a idéia de que é muito mais cômodo fazer greve — ficando em casa — porque o salário, no fim do mês (ou ao cabo de mais de dois meses), está garantido.

Doutrina

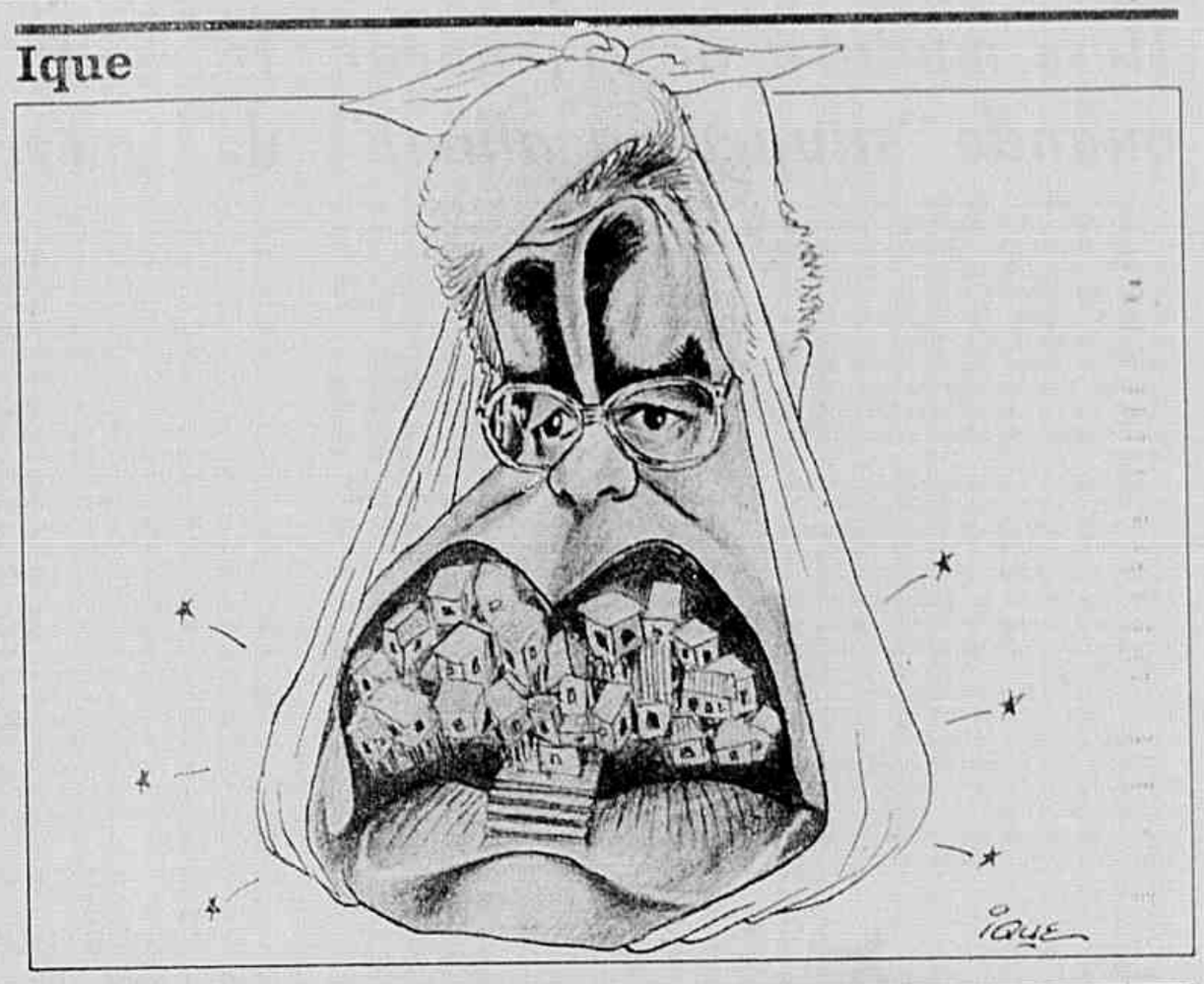
Preocupada em se modernizar e em se adaptar às novas realidades do Brasil, a ESG, conhecida entre os militares como a "Sorbonne brasileira", anuncia que vai incorporar um novo conceito aos seus princípios básicos: a justiça social.

Deve ser por isto que, há dois meses, chamou Lula para falar em sua tribuna. Era o aperitivo. Até então, a ESG era apenas conhecida, em 38 anos de existência, por ter divisado dentro do país o "inimigo interno" contra o qual era preciso preservar a segurança, condição de desenvolvimento. Daí o binômio segurança e desenvolvimento, a que se agrega agora a justiça social.

São os tempos novos, pelo menos para a ESG. Durante todo este tempo tratou de estender ao país os conceitos de geopolítica que o seu próprio formulador, o general Golbery do Couto e Silva, considera agora superados. Com eles, colocou o país numa camisa-de-força, de onde não se podia sair, sob pena de incorrer em subversão. A ESG, de fato, nunca primou por criatividade. Compactava conceitos e os transformava em doutrina.

Talvez a incorporação da "justiça social" seja a forma de dar sobrevida a uma doutrina que foi o fundamento teórico de vinte anos de autoritarismo. Não é possível acreditar que a ESG, com a "justiça social", esteja querendo empulhar. Mas também não é possível acreditar que esteja brincando de esquerda.

Ique



Cartas

Estabilidade

(...) Menos política, menos agitação, menos intriga, menos demagogia, menos oportunismo, um pouco que seja de administração. A política é muito, não é tudo. Cuidem todos, os do governo e os da oposição, de assuntos sérios; deixem todos, os do governo e os da oposição, o povo compreender que estão de fato interessados na melhoria de suas condições de vida; mostrem ao povo, pelo trabalho, pela grandeza de atitudes, pela imparcialidade nas ações, pelo respeito à pessoa do adversário e às funções de que estiver investido, que as causas legislativas são imprescindíveis à normalidade e ao progresso do país; indiquem ao povo, por atos e iniciativas, a superioridade do regime democrático; atenham-se governo e oposição aos assuntos administrativos, relegando as manifestações políticas para as épocas próprias: as eleitorais; não procedam governo e oposição com segundas intenções, senão com propósitos altos, no interesse real de servirem à nação, e terão as massas ao lado das instituições, porque levadas à convicção de que o regime democrático é um bem e, como tal, uma necessidade. Ou se cria o carisma das instituições ou nunca teremos estabilidade democrática. (...). **Macário Picanço — Niterói (RJ).**

Ação policial

Dia 9/8, li no JB uma curiosa carta do leitor Licínio F. de Assis. Comentando a revolta numa penitenciária paulista em 29/7, ele se volta, como é comum nesses casos, contra a polícia, citando o lema de Rondon "Morrer se preciso for; matar nunca"; e defendendo a abolição de armas na ação policial. Tenho o prazer de informar de que foi exatamente por isso que a revolta começou: as regras daquele presídio proíbem que os guardas usem revólveres ou cassetetes, só lhes permitindo um apito (!) Fico imaginando como seria o desfecho do caso no entender do sr. Licínio. Certamente os policiais diriam: "solicitamos respeitosamente aos srs. amotinados que parem de torturar seus reféns com seus estiletes e dirijam-se à saída para serem libertados incondicionalmente, podendo, assim, voltar a assaltar, estuprar e matar, como é de seu desejo". Quanto ao lema de Rondon: se o sr. Licínio acreditar tanto nele, por que não se alista na polícia e o pratica? **Fernando Antônio Madeu — Rio de Janeiro.**

Novos municípios

Parabéns pelo editorial **Idéia de Feudo**, que trata da inconseqüente e casuística idéia de retalhar o Rio de Janeiro em municípios menores. Ora, uma medida como essa beneficia alguma trama. Cada um desses "novos municípios" teria de sustentar novos prefeitos, vereadores, secretários e uma nova legião de funcionários públicos, todos sutentados com orçamentos menores que o atual. Criar-se-iam cidades-domitório, tal qual São João de Meriti, Nilópolis etc. Os impostos e taxas municipais encarecer-se-iam, assim como as passagens e tarifas de ônibus e táxis, ligações telefônicas etc.

Concluindo, tal medida, meramente politiqueira, beneficiaria apenas os políticos e a classe que os sustenta. Aliás, uma pergunta: a mais-valia seria extinta ou ainda vigoraria nestes "novos municípios"? Ou ainda: gabaritos de algumas regiões seriam revistos, ampliados, alterados? E os estatutos de proteção ambiental e ocupação de áreas protegidas pelas atuais leis municipais? Logo, faço um apelo aos cariocas e às autoridades (deputados, vereadores etc.), às associações de moradores e comunidades, a todos: Digam não à divisão! Descentralizar não é sinônimo de desmembrar! **Marcio Fernandes Trocado — Rio de Janeiro.**

MR8 e PMDB

(...) Confessamos que não conseguimos nos sentir nem um pouco atingidos pelos impropérios do sr. Augusto Nunes (JB, 2/8/87). Eles passaram tão longe que quase nem conseguimos percebê-los. E são apenas, com muito mais segurança, um retrato fiel de si próprio. ( )

Do fato de o MR8 não ter apresentado nenhum candidato a governador nas últimas eleições, o nosso apressado jornalista não deveria concluir que nossa preocupação central fosse "fazer deputados". Exatamente ao contrário, toda nossa atuação — inclusive a dos candidatos que apresentamos — esteve direcionada para garantir a vitória do nosso campo nacional e democrático, do PMDB, na batalha verdadeiramente decisiva que ali se travava contra o atraso e a reação, a batalha que efetivamente definiria a correlação de forças políticas no país, inclusive na Constituinte: as eleições majoritárias, para os governos de estado, que objetivamente polarizaram — e não havia como deixarem de polarizar — toda a disputa. Nessa questão-chave concentramos os nossos esforços, por mais que isso seja muito difícil de entender para os oportunistas e demagogos — e também para o sr. Nunes.

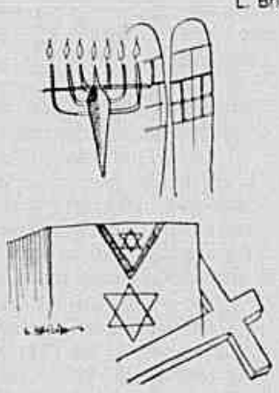
Na realidade, entretanto, não somos nós o verdadeiro alvo das diatribes do "jornalista". (...) Está patente que o que irrita o impotente sr. Nunes é que, ao contrário do que esperava (...), não foi possível fracionar o PMDB. Evidentemente, para esses senhores não tem a menor importância se o presidente Sarney terá mais um ou menos um ano de mandato. O que eles esperavam, pressionando o PMDB e estimulando a inconseqüência de alguns, era impor uma divisão artificial ao nosso partido, liberando os nossos conservadores de outros partidos, que consolidasse o governo numa posição de direita. Ao invés disso, o que ocorreu foi que mais uma vez o PMDB driblou a manobra, avançou ainda mais em sua unidade e independência, referendando seu programa, cobrando do governo a necessária correção de rumos no sentido de um desenvolvimento independente — na verdade o único possível — e o respeito ao salário dos trabalhadores, e remetendo uma questão que absolutamente nada tem de programática à Constituinte, a quem única e exclusivamente cabe a decisão, no momento oportuno e de forma soberana. E assim será, por mais que se descabelem os inconformados. (...) **Claudio Campos, secretário-geral do MR8 — Rio de Janeiro.**

L. Brigido

Terrenos de Marinha

(...) O Serviço do Patrimônio da União contratou o Prospeg para fazer o cadastramento dos terrenos situados na faixa de marinha do município de Cabo Frio. Ao ser chamada para legalizar e apresentar documentos das propriedades situadas na referida faixa, fiquei pasmada, ao ver que palmeiras imperiais, seculares, foram consideradas como plantadas dentro da lagoa ou, que, há mais de um século, fossem aterrar a lagoa para plantar palmeiras. Em certos lugares a delimitação da faixa da marinha chegou a avançar mais de 1km além dos limites reais. Pelo visto a pessoa que delimitou a faixa de marinha não se deu ao trabalho e nem quis ir ao local verificar o absurdo que estava cometendo. **Maria Antonia Pereira C. Burle — Rio de Janeiro.**

L. Brigido



"Papa"

(...) Pelo que escreve o professor paraibano, sr. Gaspar de Menezes (JB, 20/8/87) deve pertencer ele à religião católica, apostólica, romana. É estranhável, por conseguinte, que traga à baila a expressão "assassinos de Nosso Senhor Jesus Cristo", quando se refere aos judeus. Sabem os católicos que se trata de expressão universal, o Concílio Vaticano II, convocado pelo papa João XXIII, aprovou em 14 de outubro de 1965, a declaração "Nostra Aetate", da qual constam os seguintes trechos com referência aos judeus:

"A Igreja tem sempre em mente as palavras do Apóstolo a respeito deles: deles são a Filiação e as promessas; deles são os patriarcas e deles descende Cristo segundo a carne (Rom. 9:4-5), o Filho da Virgem Maria. A Igreja também reafirma que os Apóstolos, que são os seus fundamentos e pilares, bem como a maior parte dos primeiros discípulos, que proclamaram o Evangelho de Cristo para o mundo, surgiram do povo judeu."

"Deus considera os judeus extremamente queridos, em honra aos seus antepassados."

"Aquilo que aconteceu na Paixão de Jesus não pode ser culpa de todos os judeus então existentes, sem distinção, nem dos judeus de hoje." ... "os judeus não devem ser apontados ou amaldiçoados, como isto se depreendesse das Sagradas Escrituras." (...)

Essa expressão "assassinos de Cristo" constitui pretexto para a matança de judeus através dos séculos. Lá mesmo, na Paraíba, entre muitos outros, destaca-se o vulto de Branca Dias, queimada viva em fogueira da Inquisição, episódio que mereceu, em nossos dias, ser levado ao palco na peça **O Santo Inquérito**, de Dias Gomes. **Carlos Gitelman — Rio de Janeiro.**

Anti-semitismo

Na seção Cartas do dia 20/8/87, o "alfabetizado professor universitário" Gaspar Menezes responde a declarações de Anatole Wainstok. Se a resposta fosse apenas a Wainstok, tudo bem. Mas, o sr. Menezes, professor universitário e, portanto, responsável pela formação de uma parcela da população, porém, resolve atacar de modo cruel, nos moldes mais nazistas que já vi em toda minha vida (em matéria publicada), citando expressões como a "judiaria faz isso assim etc."; e "assassinos de Jesus Cristo".

Todas as pessoas têm defeitos, pois se houvesse pessoas perfeitas não estariam entre nós. Julgar, entretanto, toda uma comunidade, pelo que disse uma pessoa, e por demais leviano. Os filhos e netos desse senhor devem ter utilizado a vacina Sabin, fruto do esforço de pesquisas de anos a fio por parte de um judeu que libertou, quase que totalmente, a humanidade da praga de poliomielite. Poderia citar diversos outros casos, mas deixo a critério dos leitores.

Mais adiante, o citado senhor fala de refinamento de Hitler, a quem combatemos e por cuja obsessão ficaram muitos de nossos soldados nos campos da Itália. Julgo suas palavras ofensivas, no mínimo, à Força Expedicionária Brasileira. (...) **Meyer Lifchitz — Rio de Janeiro.**

Asneira

O anti-semita Gaspar de Menezes, professor universitário mestrado em complexos com tendências neuróticas, escreve que a solução final não existiu já que muitos judeus escaparam. Com se isto fosse um lamento. Graças a Deus os judeus sobreviveram e escaparam, para crescer e brilhar no mundo como muitas religiões e nações que se reergueram, ofuscando com este brilho o complexo de muitos professores que ainda não aprenderam que têm muito que aprender para saber realmente transmitir ao invés de escrever asneiras. **Lucio Flavio Rosenvald — Rio de Janeiro.**

Convênio

Em relação à carta da sra. Leda de Jesus, publicada por esse jornal em 28/7/87, a Cetel gostaria de informar que já enviou à Telerj a resposta da consulta sobre as possibilidades técnicas para transferência do telefone da assinante. Esta sistemática, de transferência entre as duas companhias, tornou-se possível graças ao convênio assinado no último mês de maio pelo exmo. sr. Antonio Carlos Magalhães (ministro das Comunicações) e encontra-se em processo de adaptação operativa por parte das empresas. Tão logo a assinante assine o distrato com a Telerj ela será chamada pela Cetel para assinar contrato conosco, tornando-se assim assinante da Cetel. **Rowenna Gentil Vianna Machado, chefe da Divisão de Comunicação Social da Cetel — Rio de Janeiro.**

Desafio

Venho acompanhando com atenção os acontecimentos políticos que vêm ocorrendo nos últimos 30 anos em nosso país. Não me lembro sinceramente de ocorrências tão imorais, grosseiras e vergonhosas como as que têm ocorrido nos últimos dois anos. É uma verdadeira farsa a tal da "Nova República". É pena não dispor de maior espaço para escrever a esse grande jornal tudo que gostaria de dizer. Mas uma coisa posso afirmar: faço aqui um desafio. Desafio o presidente (qualquer que seja) governar esse país com falsa liberdade. Democracia? Pago pra ver. O governo lançará mão da violência queira ou não queira. O que está pra acontecer no país não será surpresa para mim. **Otacílio Vasconcelos Ribas — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Sobre uma cidade com alma de mulher

Noenio Spinola

Cidades são como pessoas, e mais freqüentemente identificáveis como mulheres do que como homens, quando o capricho domina seu destino político e econômico. Nenhuma cidade brasileira, pelos caprichos que tem, é mais singular do que o Rio. Durante anos e anos esta cidade, de uma forma ou de outra, jogou na oposição ao governo federal, perdeu verbas, defendeu causas alheias e atirou em si mesma, destroçando o que via de errado, sem se preocupar com a preservação do que havia de certo em algumas das mais importantes fundações para o seu desenvolvimento. Exemplos:

Quase não ficou pedra sobre pedra nas mesas do *open*. Os garotões que geravam milhões de cruzados em rendimentos locais, pilotando mesas financeiras, onde se instalou um dos mais complexos e sofisticados sistemas de comunicação com o resto do país, foram estigmatizados como inimigos públicos. Custou, até que a esquerda festiva descobrisse que o inimigo não era o *open*, mas a guitarra do governo emitindo títulos públicos. Hoje, os órfãos do cruzado afirmam que é progressista combater o déficit público, depois da enorme confusão armada, enquanto o Rio lambe as feridas.

Torpedeada por uma série de Exocets, partidos de um ministro de Transportes que queria ser governador do Rio Grande do Sul, tão pecadora quanto suas irmãs de berço do resto do país, grudadas no que já se chamou de tetas do governo, a indústria naval quase foi ao fundo. E o comércio? Ah, o comércio. Este virou o paraíso dos ladrões de carretas, estimulados por um governo que criou o camelódromo, o sambódromo e, se demorasse um pouco mais, institucionalizaria o bichódromo.

Desçam o pano, olhem um pouco para o resultado da devastação nascida da falta de uma alma permanente da cidade, capaz de colocar o coração na cabeça. Nada explica a regressão ocorrida com os sistemas de comunicações telefônicas dos sistemas Telerj-Cetel, senão pela redução do ritmo de atividades prestadoras de serviços: em dezembro do ano passado, os pulsos registrados pelas duas centrais caíram para 311 milhões, contra 392 milhões em dezembro de 1985. Em termos de volume de comunicações, o Rio regrediu aos níveis de 1983, o que é gravíssimo, pois o Cruzado gerou uma febre econômica no país que deveria ter-se refletido aqui, mesmo com o aumento das tarifas. Feroz, caprichosa, a cidade execrou o segmento financeiro, exatamente aquele que mais usa telecomunicações e processamento de dados, enquanto outras praças — como a City de Londres — o defendem com unhas e dentes, procurando corrigir seus pecados sem matar seus santos. Explicações mais complexas podem ser encontradas para a perda de *espírito*, mas elas não se encontram todas na mudança da capital para Brasília. Brasília é só um fragmento pequeno do que ocorreu com o Rio, onde atividades vitais foram atingidas. Do grande comércio atacadista, da falta de grandes entrepostos voltados para o mundo à migração de cabeças, a Cidade de São Sebastião não tem sabido defender-se.

Inconsciente de que seu forte é prestar serviços, pois não tem nem a agricultura de Minas nem a do Rio Grande, nem a indústria de São Paulo, a cidade resolveu cobrar mais impostos: a arrecadação do ISS (Imposto Sobre Serviços) aumentou 20,6% em termos reais (descontada a inflação) entre 1975 e 1986. Ficou mais *cobrável*/trabalhar no Rio, uma cidade onde o rendimento médio das pessoas com carteira de trabalho assinada caiu 11% entre 1982 e 1985. No mesmo período, o rendimento dos empregados por conta própria aumentava quase na mesma proporção. Trocando em miúdos: cresceu a expressão econômica dos biscateiros ou dos prestadores de serviços ou empregados por conta própria, ou, finalmente, do subemprego. Em um ambiente de rápida urbanização, sem miséria e com a migração dos empregados da agricultura e da indústria para a prestação de serviços, o modelo seria perfeito. Só que o Rio de Janeiro murchou: e nada melhor para expressar isto do que a redução pela metade do número de metros quadrados construídos que receberam habite-se, comparando-se os anos de 1980 e 1986. Os licenciamentos para construção residencial no Rio em 1986 representaram muito menos da metade dos licenciamentos ocorridos em 1980, segundo dados do Iplan. A Prefeitura do Rio e seus vereadores, a pretexto de defender o meio ambiente, sufocaram a indústria da construção. Hoje, todos os grandes nomes e logotipos que eram marca registrada do Rio estão nas torres da Grande São Paulo. Que continua crescendo com um apetite devastador.

Por que a regressão dos setores estruturados e formais do Rio? Basta olhar para os morros e para as favelas. O Rio de Janeiro sucumbiu diante do peso da construção marginal, onde o favelado paga aluguel ao grileiro urbano, que se entrosa com todos os outros sistemas de poder marginais e definitivamente colocou suas pontes na política formal, em nome da revolução das massas. Sem pensar, o Rio criou um Líbano. Morre-se mais por semana na Baixada Fluminense do que naquele tumultuado país do Oriente Médio. Para que tirar uma licença para construir, se os sistemas de ocupação ilegal da terra são politicamente protegidos e o prefeito declara que vai estabilizar a miséria, plantando bananeiras e mangueiras para segurar os barracos? Quando irá o favelado descobrir que foi reduzido à condição de macaco?

Em algum ponto do Rio dorme uma consciência da cidade que precisa ser despertada. Vista neutramente e a distância por quem todas as semanas pega uma ou duas vezes os vôos regulares dos modorrentos mas amáveis Electras da ponte aérea, esta consciência parece esconder-se no próprio e irresistível *charme* da cidade. Oh, se ela soubesse colocar o coração na cabeça, guardando o capricho em algum lugar à mão, apenas para quando pudesse ser bela sem deixar de ser eficiente. Quando isto acontece, as cidades, com alma de mulher ou não, ficam (quase) imbatíveis.

A flor e a náusea

Hélio Pellegrino

São duas horas da tarde de 18 de agosto. Escrevo sob o impacto da morte de Carlos Drummond de Andrade. Acabo de chegar do enterro do poeta, no cemitério São João Batista. Muita, muita gente, compungida e cabisbaixa. O presidente interino da República, dr. Ulysses Guimarães, acompanhado do governador do Estado e de outras figuras gradas, também compareceu, no centro de uma verdadeira operação de guerra. Três camburões da polícia, um caminhão de tropa da PM, dezenas de latagões da segurança, com um apetite de trabalho à altura da fome do povo. Quase fui barrado à porta da Capela Real Grandeza: um tira de maus bofes me interpelou erguendo o queixo, por minha audácia de querer participar de um velório naquele momento posto à disposição dos altos dignitários da República.

O poder seqüestra tudo. O poder ilegítimo seqüestra ainda mais. O velório de um grande poeta é patrimônio geral, pertence a pobres e ricos, eleitos e eleitores — nivelados. A morte de Carlos Drummond de Andrade cobriu de crepe a nação brasileira. Afinal, um poeta velava por nós, e em sua prodigiosa oficina verbal, feita de signos indevassáveis, trabalhava para que pudéssemos nos exprimir e compreender: vingança humana contra a morte.

O poder seqüestra tudo. Na Capela Real Grandeza, o zelo curto e grosso dos seguranças coagulou, por longos instantes, o movimento — e a livre circulação — das pessoas. Esse detalhe tem para mim importância crucial. O poder, nos dias presentes, é incapaz de confraternizar-se com a dor coletiva. Esse divórcio — ou essa alienação — surge por toda parte, nos gabinetes oficiais, nos guichês dos bancos, nas feiras das ruas, nos supermercados, nos planos macro e microeconômicos — no velório do poeta.

O corre-corre da segurança, os empurrões e cachações erguem o pedestal dos poderosos. É claro que o presidente da República precisa de segurança. Não tenho dúvida de que o dr. Ulysses é leitor — e conhecedor — da poesia de Carlos Drummond de Andrade. Não obstante, no ápice da pirâmide do poder, o dr. Ulysses se vê reduzido à condição de títere, submisso a uma lógica que o ultrapassa. Há um velório para as autoridades e um velório para os *outros*. O divórcio aí está, cortante. O governo, acuado e temeroso, foge do povo, com o qual não se entende. E essa fuga é marcada pela ação dos policiais que rechaçam com violência as pessoas, pondo-as a distância. O governo afugenta — ou isola — o povo, para sentir-se seguro.

Esse velório, entretanto, é nosso, tanto quanto o é o petróleo. Saem os dignitários, maculados pela arrogância policial intempestiva, ficam os amigos, os leitores, os servidores humildes, porteiros, carteiros, domésticas. A poesia de Carlos Drummond de Andrade é bandeira do povo brasileiro, estandarte da Mangueira, do subúrbio, do sertão de Itabira, das picadas e pequenos atalhos que levam aos povoados longínquos. É belo ver-se de que maneira o instinto do povo não erra. A poesia de Carlos Drummond de Andrade não faz qualquer concessão ao popularesco fácil e convencional. Ela é seca, dura, freqüentemente ácida, trespassada de humor. Ela é rica e nobre e amarga porque transcreve — e ilustra — o mistério da condição humana. Por isso mesmo, o povo, das grotas do seu sofrimento, a elege — e comemora. Por isso mesmo o povo pranteia a perda do poeta, cuja voz assinalada prepara as doçuras de um tempo — que virá! —, de fraternidade e justiça.

Carlos Drummond de Andrade era neuroticamente discreto e avesso à publicidade. Apesar disso, o povo o descobriu e o cercou de afeição e carinho. O poeta tinha horror a que o chamassem de *poeta maior*. Ele era sensível e consciente do risco que corria de ver-se transformado, pela mídia, em artigo de consumo. Resistia, entre indignado e divertido, a essa manobra persistente. A mídia, entretanto, o exaltava porque o sabia enraizado no coração do povo. O povo sabe conhecer seus líderes seminais. Sua escuta — ouvido no chão — consegue discernir as cadências que exprimem o ritmo do movimento da história. O poeta traz em seu verbo o fragor e o sussurro dos gestos humanos, grandiosos ou humildes, cuja substância tece o formidável tapete que compõe o desenho do processo civilizatório.

Por isso, todo poeta é da base, pela base — e para a base. Toda grande arte é social, no sentido próprio da palavra. O poeta é sempre um deputado, um porta-voz, um representante do mistério das coisas, dos seres, das idéias e ideais que aquecem o peito dos homens. O poeta é, afinal, uma caixa de ressonância, concha acústica, orelha enorme, parabólica, aferindo — e conferindo — as sílabas dos tempos que estão por vir.

É esse o Carlos Drummond de Andrade que amamos. Nosso semelhante e nosso irmão, sem qualquer hipocrisia. Ele fala de nós e por nós, e sua voz, levada por ventos cósmicos, vai até as orlas da eternidade, onde o soluço humano encontra, finalmente, a sua paz. É decisivo o fato de ter o poeta nascido em Itabira: "Principalmente nasci em Itabira", diz num poema célebre. Sua raiz, nessa medida, toca minério e terra, pobreza e viril orgulho, e a cadência de seu passo entra na intimidade das veredas, da estrada pedregosa, da pequena venda à margem do caminho, em cuja porta "Tutu Caramujo cisma na derrota incomparável".

Drummond veio de glebas ancestrais, terrestres e concretas: "Lá longe meu pai campeava/no mato sem fim da fazenda." Freqüentou colonos, lavradores despossuídos, brincou com os filhos — e as filhas — dos tabaréus. Respirou, na infância, a ordem cósmica, conheceu da pedra e do vento, do estrume do boi e da alfazema, do curso das águas e da vasta noite estrelada. Conheceu, principalmente, a inflexível lealdade e a enxuta limpeza — física e moral — do homem do sertão mineiro. Há, ainda hoje, no interior de Minas e de toda a província brasileira, veios de integridade e de dignidade que, por via da comunhão dos santos, impedem que a nação apodreça.

É esse o Drummond que amamos, o poeta que é nosso intérprete — e nosso porta-estandarte. Ele jamais capitulou frente à arrogância dos ricos e dos poderosos. Representa, por isso, não a força dos dominadores, mas a dolorida virtude dos dominados, que cerra os dentes, cala — e espera. O vate do *Sentimento do Mundo* jamais perdeu a flama libertária e irredenta que o queimava. Sua pulsão anarquista, no alto sentido da palavra, o manteve indene às pompas do mundo, de qualquer procedência ou natureza. Ele foi — e será para sempre — o *fazendeiro do ar*, o semeador de signos, o combatente que luta com as palavras, "mal rompe a manhã". Na floresta de símbolos, criada por seu gênio, reside sem sombra de dúvida a trilha pela qual chegaremos ao nosso destino de nação.

Esse poeta é nosso. O luto por sua morte é patrimônio de gente desataviada, tristeza inviolável que nos cumpre trabalhar e digerir. A saída do túnel, escanhoados e refeitos, nos reencontraremos com sua presença viva, intacta, fremente na respiração de seus versos. "Havemos de amanhecer" — nos ensina o poeta. A luz da aurora será selo de alegria e fonte da bem nascida segurança, desarmada e fraterna. Contra a brutalidade do poder dos ricos, levantaremos — punho fechado — a rosa do povo, da qual o poeta é arauto. Ou, então, a flor que irrompe de uma rua da capital do país, às cinco horas da tarde. "É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo, a cólera."

Hélio Pellegrino é psicanalista, escritor e poeta

ARLQUIM

Finalmente uma reação. Um faxineiro do ministério, envergonhado com o tremendo salário que recebe (quase três salários mínimos), se atirou pela janela do edifício. Porém, coerentemente com o local, teve a precaução de se atirar do primeiro andar. E pra dentro.

Zaca e Cabeludo no desafio ao Plano Bresser

Villas-Bôas Corrêa

Na véspera da reunião do Ministério, aflitivamente convocada pelo presidente José Sarney para tentar tapar os rombos do déficit público, por onde entra água em jorro, invadindo os porões do Plano Bresser, a Polícia Militar se prepara para invadir o morro Dona Marta e intervir na guerrilha travada pelas quadrilhas do Zaca e do Cabeludo pelo controle de pontos de venda de tóxico, além de uma questão miúda, caso de família, envolvendo o estupro de menor.

Há um nexo entre os dois episódios. Muitas semelhanças, fortes parecenças. Uma mesma surpresa arregala as butucas do público, na sua inocência desinformada, quando servido das novidades excitantes.

A mesma boa fé ingênua supunha que uma ordem expressa e reiterada do presidente da República aos seus ministros e demais burocratas para que economizem o máximo diante de uma situação de calamidade financeira, com o país confessadamente falido, internacionalmente desmoralizado pela moratória decretada *in extremis*, quando já não se podia pagar os juros da dívida recordista, construída pela irresponsabilidade e a corrupção — fosse respeitada ao pé da letra. Pois pelo que se constata, ninguém deu a mínima para as recomendações do presidente José Sarney. E, pelo visto, a reunião de amanhã bisará a cena já vista e revista, da reiteração enfática, solene, anunciada no tom empostado da ameaça para não dar em nada. Ninguém moverá uma palha para cortar um centavo na orgia despudorada em que se transformou, com tão raras exceções, o espantoso serviço público do desregramento federal, nas suas múltiplas modalidades, ao estadual e ao municipal. O descalabro chegou a um ponto que fugiu a todo controle. Todos os governos estão sendo desafiados pela burocracia, segura da sua impunidade, acima das leis e sem compromissos com a moralidade.

E a mesma bagunça irmana o Executivo, o Legislativo e o Judiciário dos "marajás" sigilosos do despudor paulista.

O estupor ante a operação de guerra, com todos os requintes do planejamento estratégico de estado-maior, para invadir o morro, aqui nas nossas barbas, com acessos pela Zona Sul sofisticada e rica, é idêntico. Afinal, o pagador compulsório de impostos escorchantes supunha que a polícia, fardada ou à paisana, com os seus chefes e comandantes, alguns com larga fama de valentia, tivesse livre acesso às favelas. O policiamento dos becos e caminhos sinuosos onde residem quase dois milhões de favelados deveria constituir-se numa rotina de serviço, ainda que embaraçada pelas dificuldades naturais do excesso de população acumulado em barracos que se juntam na mesma pasta cinza da pobreza absoluta, da fome e da miséria.

Pois agora se descobre que a polícia subir ao morro é uma façanha, a reclamar uma preparação militar minuciosa, toda uma montagem estratégica que inclui o mapeamento do terreno, o planejamento da ação, levantamento da munição, cobertura, e, claro, a espionagem para bisbilhotar as forças adversárias, seus efetivos, armas, objetivos táticos. No caso da heróica tomada da colina de Dona Marta, requerem-se doses duplas de todos os ingredientes, pois que dois são os inimigos a submeter, também inimigos entre si.

O mesmo caldo de desmoralização desqualificante da autoridade lambuza o escândalo da polícia intimidada, submetida e acumpliciada à marginalidade, e salpica o Governo que não consegue impor respeito para a execução de um plano econômico que está ligado à sua sobrevivência política.

No Rio e nas demais megalópoles, a insubordinação social integrou-se ao cotidiano.

Aqui, na ex-capital ocupada pela contravenção, o confronto perdeu as cerimônias e os últimos resquícios de pudor. Há uma semana o bando do Dênis resolveu protestar contra o confinamento do chefe na prisão que não é a da sua conveniência e escolha, simplesmente fechando o túnel Dois Irmãos, passagem obrigatória para São Conrado, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes. Foi necessária uma fantástica operação, com a utilização de helicópteros, para desalojar os efetivos do Dênis das suas trincheiras na Rocinha, com várias baixas e muitos carros depredados, com imensos prejuízos dos que nada tinham a ver nem com o próspero comércio do pó e nem com a falência do policiamento.

Lá em Brasília, os sinais de alarme soaram atrasados mas talvez ainda em tempo de uma nova disparada da inflação. Só que, desta vez, o governo estava advertido, vacinado, alertado pelo malogro recente do cruzado. Não há duas opiniões divergentes: o ministro Bresser Pereira está sendo derrotado dentro de casa, pela resistência interna, com a ajuda, o protesto e a cumplicidade do PMDB.

Acontece que essa o presidente Sarney não pode perder porque é a cartada final. A Constituinte aproxima-se da reta final, e as rodadas decisivas de votação da futura Constituição começam em setembro e devem terminar até dezembro. São, portanto, quatro meses densos, críticos. Com uma inflação sob controle, preços amarrados, o Governo ainda pode cultivar esperanças de negociar com uma Constituinte que tomou o freio nos dentes. No sufoco de novo surto inflacionário, dentro de um ou dois meses, estaremos, inapelavelmente, resvalando para o parlamentarismo e para diretas já. Por mais que a mistura pareça extravagante. E é.

A lição das emendas populares

Sandra Cavalcanti

De início, a idéia assustou. Até eu, confesso, imaginei que elas seriam um modo de esvaziar os nossos mandatos. Afinal de contas, o eleitor depositara seu voto na urna com a definida intenção de nos delegar o poder de elaborar uma Constituição. Se somos seus representantes legítimos, por que recorrer a emendas populares?

Depois, pensando bem, acabei achando a idéia ótima!

As eleições de 86 ficaram muito tumultuadas, em termos de Constituinte. Ao mesmo tempo, eram escolhidos os governadores e a luta pelo poder ofuscou o debate sobre as doutrinas e os temas.

O resultado é que, nos palanques e nos meios de comunicação, pouco se falou sobre tributos, federação, sistema de governo, poder judiciário, polícias, aposentados, educação, saúde, direitos humanos e dos trabalhadores.

Sentada a poeira das eleições regulares, instalada a Constituinte, emergiram as lutas em torno de idéias, com correntes, geralmente fanáticas e sectárias, fixadas em torno de ideologias.

Aliás, é preciso que se faça sempre esta distinção. Uma coisa é debater idéias, de forma aberta e democrática. Outra é lutar por ideologias, sempre de forma intolerante e antidemocrática.

Nas primeiras escaramuças, travadas ainda nas subcomissões, a supremacia das ideologias ficou clara. Numa manobra típica de assalto ao poder, as minorias radicais de esquerda conseguiram abocanhar a maioria dos cargos de relatores. E deu-se um fato curioso: sempre que o relator era um constituinte democrático, aberto, os relatórios conseguiram exprimir a *média das posições* e atingiram um certo consenso.

Sempre que os relatores eram intransigentes, prepotentes e ideológicos, seus relatórios foram rejeitados.

É bem verdade que, em alguns casos, ocorreu o inverso. Houve grupos, ideológicos, radicais de direita, que rejeitaram os relatórios pelo mesmo procedimento: intolerância e incapacidade de diálogo.

Por tudo isso, o primeiro esboço da Constituição — injustamente atribuído ao relator Bernardo Cabral — se apresentou como um repositório de calamidades.

Mesmo após a fase das emendas, o segundo esboço continuou a exibir estas mesmas características.

Felizmente, ao começar o trabalho silencioso e fecundo do diálogo e da compreensão, na fase da Comissão de Sistematização, as emendas populares começaram a chegar.

E aí, para surpresa de todos, elas trouxeram em seu bojo a grande lição que estava faltando!

Pelas arruaças, pelas grosserias nas galerias, pelos espaços na imprensa, principalmente na TV, parecia que o país inteiro estava apoiando, com entusiasmo, a liberação do aborto, a exclusividade das verbas públicas para escolas públicas, a abolição total de qualquer tipo de censura, o fim do ensino religioso, as eleições diretas já, a multiplicação dos divórcios, a legalização do homossexualismo, o fechamento do Senai e do Senac, o fechamento das escolas particulares confessionais, filantrópicas e comunitárias etc.

Qual não foi a surpresa! As emendas populares foram chegando, foram chegando e, de mansinho, elas desenharam o perfil das *preferências reais do povão!*

Nos meios católicos, por exemplo, ficou clara a fragorosa derrota da teologia da libertação, com todos os seus desvios. O povão católico apoiou a *defesa da vida*, com mais de meio milhão de assinaturas, deixando o pessoal da *liberação do aborto* pendurado no pincel. As ilustres líderes feministas que pretendiam esse absurdo mal conseguiram o número regimental de assinaturas para a sua proposta! Quanto à educação, *essa foi a maior preocupação do povo brasileiro*. Se somarmos todas as assinaturas em propostas na área da educação, elas representam mais de 50% da manifestação popular! Liberdade de ensino, ensino religioso, escolas para excepcionais, escolas comunitárias, verbas para educação, permanência do Senai e do Senac... Uma beleza!

Quanto aos direitos da mulher, a fisionomia que o povo desenhou é bem diferente daquela que vinha sendo trabalhada. A mulher quer aposentadoria como dona-de-casa, quer atenção especial na área de saúde, não quer ingerência do Estado nos seus programas familiares e quer mecanismos de defesa contra as violências.

Também surpreendeu o episódio na área da censura. Enquanto um grupo de artistas de São Paulo não conseguiu as 30 mil assinaturas para uma emenda de "liberação geral" (pior do que já está por aí!), o povão subscreveu a emenda que garante, ao Poder Público, o direito de censurar, em rádios e TV, programas e publicidade que se utilizem de temas que agridem a moral e os costumes, as religiões, as raças e incitem aos vícios.

Como se vê, o povão não *fez por menos*! Quer a censura, tal como *existe nos países civilizados* censura que não incide sobre política e idéias, mas que defende a moralidade pública.

Outra surpresa foi a chamada emenda "austríaca". Ela revelou, de repente, a verdadeira face de certas propostas *soi-disant* destinadas a proteger os índios... Infelizmente, apoiada pela CNBB e pelo CIMI, essa emenda (que veio do exterior, pasmem!) e que não foi recebida pelo senador Afonso Arinos, conseguiu se infiltrar no bojo de outra e vai ser examinada.

Enfim, muito ricas e muito sábias as emendas que versam sobre os direitos do trabalhador, sobre a ecologia, sobre o desarmamento nuclear, sobre a melhoria do ensino e da pesquisa e sobre o *acesso à terra*. Elas correspondem, de fato, a um sentimento nacional.

Foi uma lição espetacular. E foi, principalmente, um processo democrático. Inédito, até hoje, na elaboração de textos constitucionais. Valeu!

Sandra Cavalcanti é deputada federal pelo PFL-RJ

Obituário

Rio de Janeiro

Geni Madeira, 59, de arritmia ventricular, no Hospital Miguel Couto. Carioca, solteira. Tinha dois filhos. Morava no Leblon.

Hugo de Araujo Faria, 71, de insuficiência cardíaca, na Clínica São Vicente. Carioca, casado com Gilda Gitahy de Alencastro Faria. Tinha cinco filhos. Morava em São Conrado.

Elvira Cardoso Collares, 77, de edema pulmonar, em casa, em Copacabana. Carioca, casada com José Collares. Tinha um Filho.

Lenita Bruno Almeida, 61, de anemia, em casa, em Copacabana. Carioca, viúva de Paulo Fernando de Magalhães. Tinha um filho.

Leonor de Carvalho e Oliveira, 73, de insuficiência respiratória, no Hospital das Clínicas. Mineira, viúva de Antonio Manoel Oliveira. Tinha cinco filhos. Morava na Tijuca.

Benedicta Gaspar Zaher, 77, de edema pulmonar, no Hospital Procardíaco. Carioca, viúva de Abrahão Anízio Zaher. Tinha três filhos. Morava na Tijuca.

Eufrásia Machado, 65, de hipertensão arterial, em casa em Botafogo. Capixaba, solteira.

Balbina de Oliveira Bino, 86, de insuficiência respiratória, no Inamps da Lagoa. Portuguesa, viúva de Antonio Diniz Bino. Tinha três filhos. Morava no Humaitá.

Fernando Geraldo de Mello, 56, de embolia pulmonar, no Hospital do Andaraí. Pernambucano, casado com Maria de Lourdes Gomes de Mello. Tinha três filhos. Morava em São Cristóvão.

Sebastião Ferreira da Silva, 69, de miocardiosclerose, em casa, em São Cristóvão. Carioca, viúvo de Sebastiana Felício da Silva. Tinha uma filha.

Alexandre Fernandes Martins Corrêa, 76, de doença de Parkinson, no Hospital São Francisco de Paulo. Carioca, solteiro. Morava no Riachuelo.

Alaíde Pinto Hunder, 57, de arteriosclerose, em casa, no Engenho Novo. Baiana, casada com Otto Souza Hunter. Tinha seis filhos.

Elza Garcia Moura, 62, de insuficiência respiratória, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, viúva de Antonio Moura Rocha.

Dagmar de Alvarenga Jacoby, 65, de arritmia cardíaca, no Hospital Silvestre. Carioca, viúva de Oswaldo Jacoby. Tinha quatro filhos. Morava no Rocha.

Maria Severina Pinheiro, 41, de câncer, no Hospital Gaffrée Guinle. Penambucana, auxiliar técnica de pesquisa. Casada com Julio Cesar Pinheiro, tinha um filho. Morava na Taquara.

Maria Aparecida da Silva, 49, de insuficiência respiratória, no Hospital Universitário. Carioca, casada com Carlos Alberto da Silva. Morava em Belfort Roxo.

Ernesto de Miranda Filho, 53, de acidente vascular encefálico, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, vigia. Casado com Otilia Rodrigues Miranda, tinha quatro filhos. Morava em Ramos.

Salvador Miceli, 72, de infarto, em casa, em Tauá. Carioca, casado com Elza Prior Miceli.

Nelia Barroso, 48, de câncer. Carioca, cozinheira, solteira.

Wellington Botelho, 65, por insuficiência respiratória, em consequência de enfizema pulmonar, na Clínica Dr. Balbino, em Olaria. Ator e humorista, carioca de Vila Isabel, começou sua carreira artística ainda criança, no Teatro República, com Alda Garrido, marcando época depois em quadros de humor nas rádios Tupi e Nacional, onde fez **Rádio-Sequência Tupi** e o **Balança mas não Cai**, ao lado de Brandão Filho e Paulo Gracindo. Com sua própria companhia de espetáculos, percorreu a América do Sul fazendo shows. Fez ainda cinema, contracenando com Fernanda Torres em **Tudo Bem**, e como contratado da TV-Globo foi o "Seu Encolheu" marido da D. Redonda, da novela Saramandaia, de Dias Gomes. Há seis meses teve um enfarte, e reduziu seu ritmo de trabalho, mas chegou a apresentar-se no programa "Os Trapalhões" há cerca de um mês, representando um general de uma republiqueta sul-americana. Morava em Pilares, era casado com Elizabeth Botelho e teve três filhos, todos maiores: Wellington, Elizabeth e Cristina.

Estados

Hugo Sterman, 75, de insuficiência cardíaca, em São Paulo. Engenheiro civil, foi diretor da Estrada de Ferro Sorocabana, hoje integrada à Fepasa — Ferrovias Paulistas S/ A. Implementador da Estrada de Ferro Mairink-Santos, destacou-se em sua juventude como esportista: foi campeão universitário e campeão brasileiro de esgrima. Tinha os filhos Hugo (engenheiro), Silvio e Daniel (médicos) e a mulher, Margarida.

Emy Cezarino (Eny), 70, de infarto. Foi proprietária da mais célebre casa de prostituição do interior paulista, em Bauru, a 300 km de São Paulo. A **Casa de Eny** se distinguia pelo alto luxo de suas instalações e pela seleção rigorosa de suas mulheres. Empresários, políticos de todo o país, pecuaristas e artistas fizeram parte da lista de freqüentadores de seu restaurante, salão de festas e 70 suítes que ganharam fama nos anos 50 e 60. Dona de invulgar beleza, **Eny** sempre se manteve longe de entrevistas e era uma anônima mantenedora de uma casa de menores abandonados. Em 1982, **Eny** vendeu sua mansão, encerrando as atividades de seu estabelecimento. A amigos, comentara que os motéis e a liberalização dos costumes decretaram o fim de sua casa, da qual restou a lenda. Diabética e quase cega, viveu seus últimos anos em casa de parentes. Teve um discreto enterro, com pouca gente em Bauru.

Pixote tenta assalto e morre baleado pela PM de São Paulo

Arquivo — 16.6.84

Fernando, vida de crimes

SÃO PAULO — Pixote está morto. Fernando Ramos da Silva, 20 anos, imortalizado nas telas como o pivete Pixote, no premiado filme de Hector Babenco, morreu ontem por volta das 17h, com o corpo varado de balas, ao desafiar a polícia, após um assalto frustrado, segundo versão oficial registrada na Delegacia Central de Diadema, município da Grande São Paulo.

Fernando — que já se envolvera em outros três casos de furto e roubo — estava acompanhado do menor M.D.B., 16 anos, quando foi perseguido por PMs do Patamo (Patrulhamento Tático Móvel) 06374. M., por ironia, é com certeza, na vida real, o Pixote vivido nas telas por Fernando: o rapaz estava internado na unidade da Febem (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor), da Rodovia dos Imigrantes, de onde fugiu há cerca de um mês, segundo declarou após ser preso pelos PMs. A maior parte do filme *Pixote, a lei do mais fraco* se passa em uma unidade da Febem.

M. disse ao delegado Antônio Caldas Mesquita, de Diadema, que ele e Pixote vinham fazendo assaltos às margens da Rodovia dos Imigrantes — estrada que liga a capital ao litoral paulista. O menor contou ontem à tarde que foi convidado por Fernando Ramos para praticar mais um assalto. Os dois estavam a pé, Pixote com um revólver Smith & Wesson calibre 32 e M. com uma faca, segundo o delegado Mesquita.

Quando tentavam o assalto, foram avistados por patrulheiros da Polícia Rodoviária Estadual e nada conseguiram roubar. Ainda de acordo com a versão oficial, Pixote correu para um lado e o menor para outro. Os patrulheiros pediram auxílio pelo rádio e logo apareceu o Tático Móvel 06374, que passou a perseguir os fugitivos. Os PMs relataram ao delegado Mesquita que Pixote se refugiou em uma construção e, ao se sentir cercado, saiu disparando sua arma e foi atingido. Ele foi levado ao pronto-socorro municipal de Diadema, mas chegou morto. Até as 20h de ontem, o delegado Mesquita não havia localizado a vítima do assalto frustrado.

Arquivo — 23/11/86

Com a atriz Marília Pera, Pixote conheceu a fama no papel de menor abandonado

Fernando Ramos da Silva

O homem odiava o personagem

Fernando Ramos da Silva, que há oito anos foi descoberto pelo cineasta Hector Babenco para estrelar o filme *Pixote*, a lei do mais fraco, que teve sucesso mundial, era ultimamente alguém que amargava o ostracismo, ironicamente, num lugarejo chamado Eldorado, uma localidade quase desconhecida no ABC paulista. Casara, alugara um quarto-cozinha numa rua sem asfalto e sem água encanada e sobrevivia arrendando um pequeno boteco. Alegria, mesmo, segundo ele, era estar com sua filha de dois anos, Jacqueline.

Numa recente entrevista à *Revista Goodyear*, ele disse que "família é algo fundamental, que todo mundo precisa". Mas persistia o estigma da marginalidade. Em junho de 1984, Fernando foi notícia até em jornais do exterior, quando se envolveu em um furto, com dois outros menores: eles invadiram a casa de um comerciante em Diadema, levando um conjunto de som, um despertador e algumas peças de roupas. A fama anterior era algo muito distante.

Depois do sucesso do filme, o menino Fernando, que já tinha experiência no teatro, no papel de um vendedor de amendoim na peça *O último carro*, encenada em São Paulo, conseguira uma *ponta* (pequeno papel) em *Eles não usam Black Tie*, de Leon Hirzsman. Apareceu ainda contracenando com Sônia Braga em cenas de *Gabriela*, de Bruno Barreto, rodado em Parati. Fernando chegou também à Rede Globo: foi Pingo, o filho adotivo de Tônia Carrero na novela *O amor é nosso*. Mas a idade chegou e não havia mais papel para ele.

Quando foi preso em 1984, Fernando, que ainda morava com sua mãe, Josefa Ramos da Silva, que veio da Paraíba e vendia bilhetes na cidade industrial de Diadema, teve uma surpresa. O prefeito de Duque de Caxias, Hidekel de Freitas (genro de Tenório Cavalcanti) comoveu-se com sua história e doou para a família de Pixote uma casa na cidade que administrava.

Sua estada no Rio, porém, foi só frustração. "A *barra* na Baixada é muito pior. Em matéria de cariocas, eu só gosto das cariocas", disse ele. Uma ironia: uma das sequências mais fortes do filme *Pixote* se passa justamente no Rio de Janeiro. Josefa decidiu voltar com toda a família: Pixote e seus 10 irmãos. Fernando lembrou que, antes de morar em Duque de Caxias, viveu um tempo no Rio de Janeiro, na Zona Sul, quando gravava a novela *O amor é nosso*.

Livro — Segundo seu irmão, Polaco, essa fase no Rio foi determinante para a angústia que passou a marcar Fernando. Perdeu o emprego na televisão e a vida artística parecia ser a imagem do fracasso.

Fernando, segundo seus irmãos, voltou à realidade: a pobreza no ABC paulista. Um impacto muito grande para quem conviveu com o mundo do cinema e da TV, com gente famosa. Em relação ao cineasta Hector Babenco, que muito ajudou a família (embora sua mãe tenha movido um processo para obter mais dinheiro da renda do filme), Fernando sempre foi contraditório. Ora criticava o diretor, ora o defendia: "Ele é um pai para mim. Ajudou muito mesmo", disse ele, que interferiu junto à mãe e acabou suspendendo a ação judicial contra Babenco.

Em 1986, Fernando enviou a uma editora o manuscrito de um livro escrito por sua mulher, Maria Aparecida Venâncio da Silva, mãe de Jacqueline. Eram 90 páginas, numa linguagem simples, contando episódios de sua vida: das filmagens até o casamento com Maria Aparecida.

Sua mulher disse numa entrevista à *Revista Goodyear*: "Quando eu conheci o Fernando, ele tinha duas personalidades. Uma era o Pixote: agressivo, marginal, auto-suficiente e perigoso. Outra, era ele mesmo: uma pessoa emotiva, romântica e sensível. Queria justiça e precisava dos outros". Fernando, já casado, comentava então: "Eu não sabia que era capaz de ter de sustentar uma família, mas é exatamente isso que estou fazendo".

As drogas e a marginalidade, no entanto, ainda rondavam o Fernando. Com 20 anos, mulher e filha, ele tinha sempre a polícia nos seus calcanhares.

Babenco teria gostado dos manuscritos e prometera, segundo Fernando, auxiliar na sua publicação. Era uma esperança para Fernando, que guardava sua amargura e raiva à polícia. Numa de suas prisões recentes, por porte ilegal de arma, defendeu-se: "Eu comprei para me defender. Me ameaçavam de morte", disse ele, sem revelar de quem partiu a ameaça. Desde a prisão em 1984, ele era um poço de rancor: "Apanhei dois dias na delegacia de Diadema para assinar a confissão de dois homicídios e oito furtos que não cometi. No quarto dia, inventei pistas falsas e levei os investigadores à casa de um amigo que havia se mudado. Quando eles entraram na casa, fugi da viatura". Para ele, "prender Pixote dava *Ibope* para a polícia".

Sem trabalho no mundo artístico, sentia-se *queimado*. Ninguém lhe dava trabalho e, no seu ponto de vista, não podia livrar-se da fama de marginal. Não gostava de ver na TV as reprises de seu filme *Pixote* e odiava quando o chamavam pelo nome do personagem. Mas, ontem, ao cair morto, varado por balas da polícia, Fernando Ramos da Silva virou novamente notícia: "Morreu Pixote".

Tempo

A frente fria que aparece ondulando pelo litoral Sul do país embora deva deslocar-se para o oceano ainda poderá causar nebulosidade e chuvas isoladas. Pelo Sul do Chile começa penetrar nova frente fria.

O restante do país continua com predominância de tempo bom.

No Rio e em Niterói

Claro a parcialmente nublado com nevoeiros isolados. Ventos de Nordeste a Este fracos a moderados. Visibilidade moderada e ocasionalmente boa. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 28.1° em Bangu e 12.0° no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Normal mensal	42.9
Acumulada no ano	781.6
Normal anual	1075.8

O Sol	Nascerá às	06h08min
	Ocaso às	17h40min
O Mar	Preamar	Baixa-mar
Rio	03h21min/1.3m	10h15min/0.0m
	15h49min/1.3m	22h04min/0.4m
Angra	02h43min/1.3m	10h20min/0.0m
	15h16min/1.3m	22h46min/0.5m
Cabo Frio	03h10min/1.3m	09h59min/0.0m
	15h34min/1.2m	22h01min/0.3m

Salvamar informa que o mar está agitado, com águas a 16°, e banhos proibidos.

A Lua

Nova Até 31/08 — Crescente 01/09 — Cheia 07/09 — Minguante 14/09

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR	Pte. nub.	32.0	23.0
AM	Pte. nub.	33.0	23.9
AP	Pte. nub.	33.5	24.1
PA	Pte. nub.	32.0	23.2
AC	Pte. nub.	31.0	13.0
RO	Pte. nub.	35.4	20.0
MA	Pte. nub.	31.2	22.9
PI	Pte. nub.	35.6	21.1
CE	Pte. nub.	30.6	24.4
RN	Pte. nub.	29.2	22.5
PB	Pte. nub.	—	23.2
PE	Pte. nub.	28.2	21.8
AL	Pte. nub.	26.5	20.4
SE	Pte. nub.	28.0	22.2
BA	Pte. nub.	25.6	22.6
DF	Claro	27.2	15.3
GO	Claro	34.4	17.2
MT	Claro	37.8	20.1
MS	Claro	32.9	21.5
PR	Nublado	23.8	8.5
SC	Nublado	20.2	16.4
RS	Nublado	19.3	14.6
ES	Claro	24.6	17.3
MG	Claro	24.4	12.[illegible]
SP	Pte. nub.	27.8	10.5

No Mundo

Amsterdã	nublado	22	15
Assunção	claro	26	18
Atenas	claro	33	20
Bogotá	nublado	19	7
Bruxelas	chuvoso	18	10
Buenos Aires	claro	20	12
Caracas	nublado	27	21
Genebra	chuvoso	25	14
Lima	nublado	20	15
Lisboa	claro	25	16
Londres	chuvoso	19	11
Madri	claro	30	15
México	claro	26	12
Miami	nublado	33	28
Montevidéu	claro	21	10
Moscou	nublado	20	10
Nova Iorque	claro	23	18
Paris	chuvoso	20	15
Quito	claro	22	12
Roma	chuvoso	34	20
Santiago	nublado	15	4
Tóquio	nublado	29	24
Viena	claro	26	17
Washington	claro	27	17

Minas, depois de acenar com acordo, começou a reprimir jogo do bicho

BELO HORIZONTE — Depois de anunciar no início do ano estudos para viabilizar um acordo entre o governo do estado e os principais banqueiros de jogo do bicho em Minas, que contribuiriam com 5% da arrecadação para as obras sociais, em troca da tolerância policial, a Secretaria de Segurança Pública de Minas determinou ontem à Metropol (Polícia Metropolitana) a repressão a diversos pontos de bicho. No final da tarde, foi preso em flagrante o banqueiro Agnelo da Costa Vasconcelos, em um de seus pontos, no Centro da cidade.

O delegado do 11º Distrito Policial, José Emílio dos Santos, confirmou no início da noite a prisão de Agnelo, considerado banqueiro de médio porte. Ele foi levado para a delegacia, onde foi lavrado o flagrante. Segundo o delegado, o bicheiro foi preso em sua banca, no final da Rua Guarani, no Centro de Belo Horizonte, juntamente com seis empregados e um apostador, cujas identidades não foram reveladas.

— Foram apreendidas também muitas máquinas, cartazes, apostas e dinheiro — afirmou o delegado José Emílio.

O secretário de Segurança Pública, Sidney Safe da Silveira, confirmou no início da noite que determinou o combate ao jogo do bicho em Belo Horizonte e no interior. Pela manhã, ele havia confirmado, em entrevista, que não iria tolerar o jogo de bicho.

— Vou fechar todos os pontos que forem necessários ou todos os pontos existentes em Minas se houver qualquer forma de abuso, de intolerância, de amolação, de bicheiros dando entrevistas, de invasão de bicheiros de outros estados. Aliás, não vou tolerar jogo do bicho de forma alguma, já *cansei minha beleza* — arrematou o secretário.

□ **O reporter Valdir Sanches, da sucursal de São Paulo do JORNAL DO BRASIL, confirmou ontem, em depoimento na Divisão de Investigações Gerais da polícia paulista, que, na reunião realizada na semana passada entre bicheiros de São Paulo, testemunhada por ele, uma comissão de banqueiros tradicionais tratou sobre negociações travadas há um mês com "setores governamentais". Nas horas seguintes, segundo essa comissão, poderiam chegar a bom termo, com a consumação de um acerto "político-policial-governamental" para os banqueiros e casas lotéricas atuarem "em segurança" e "sem riscos de flagrante". E que também se tratou de "centralizar os custos" para o pagamento de propinas a policiais.**

LEILA e JOSÉ EUSTÁQUIO ARRIEIRO
(AGRADECIMENTO)

LEILA e JOSÉ EUSTÁQUIO ARRIEIRO, impossibilitados de, pessoalmente, agradecerem a todos os amigos pela solidariedade demonstrada durante sua estada no Hospital Mater Dei, em Belo Horizonte, vêm através desta mensagem, externar seus comovidos agradecimentos. Querem registrar ainda, um preito especial de gratidão para com a direção, médicos e funcionários do hospital, pelo atendimento carinhoso e competente com que foram cercados. Finalmente, comunicam que hoje, dia 26, às 18:00h, na Igreja N.Sra. do Rosário, do Leme, à Rua General Ribeiro da Costa, será celebrada missa por intenção dos sobreviventes e falecidos no acidente de 25 de julho último.

DR. CYRO MELLO
(MISSA DE 7º DIA)

† Sua família agradece todas as manifestações de pesar e convida para a missa que será celebrada no DIA 27, 5ª FEIRA, às 18,30 h, na Igreja do Colégio Sacre Coeur Marie, na Rua Toneleros 56 — Copacabana.

Avisos Religiosos e Fúnebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500. De domingo à 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de

CLASSIFICADOS
Para outras informações, consulte o seu
JORNAL DO BRASIL

CLÉRIDA DE AZEVEDO LEMOS
(FALECIMENTO)

† Arnaldo, Sônia e filhos, Lúcia, Jorge e filha, Eduardo, Amélia, filhos e neta (ausentes) Edgard, Alba e filhos, Valda, Maércio e Iracema e Albertina comunicam o FALECIMENTO de sua mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e cunhada e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro às 11:00 horas do dia 26 da Capela Real Grandeza nº 5 para o Cemitério de São João Batista.

ELZINA P. DE SOUZA MELLO

† A família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã dia 27, às 11:30 horas, na Igreja Bom Jesus do Calvário, à Rua Conde de Bonfim nº 50. Tijuca.

SILVIO AMORIM DE SOUZA
(MISSA 7º DIA)

† A AABB—Rio, irmanada na dor dos familiares convida seus associados para Missa de 7º Dia em sufrágio de SILVIO AMORIM DE SOUZA, seu inesquecível Presidente, a ser celebrada hoje, às 20 h., na Igreja dos Santos Anjos, Av. Afranio de Melo Franco, Leblon.

PIERINA BATTAGLIA XAVIER
(Missa 7º Dia)

† Seus filhos, agradecem as manifestações de pesar e comunicam que farão celebrar Missa de 7º Dia, às 18:00 horas do dia 27 de agosto na Igreja Matriz de Cristo Redentor Rua das Laranjeiras 519.

EDUARDO VICTOR MALLET
(MISSA DE 7º DIA)

† A Família agradece as manifestações de pesar e convida parentes e amigos para a Missa a ser celebrada AMANHÃ, dia 27, às 11:00 horas, na Igreja de São José, situada à Av. Pres. Antonio Carlos, esquina de Rua São José.

Avisos Religiosos e Funebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500. De domingo à 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de

CLASSIFICADOS
Para outras informações, consulte o seu
JORNAL DO BRASIL

Obituário

Rio de Janeiro

Geni Madeira, 59, de arritmia ventricular, no Hospital Miguel Couto. Carioca, solteira. Tinha dois filhos. Morava no Leblon.

Hugo de Araujo Faria, 71, de insuficiência cardíaca, na Clínica São Vicente. Carioca, casado com Gilda Gitahy de Alencastro Faria. Tinha cinco filhos. Morava em São Conrado.

Elvira Cardoso Collares, 77, de edema pulmonar, em casa, em Copacabana. Carioca, casada com José Collares. Tinha um Filho.

Lenita Bruno Almeida, 61, de anemia, em casa, em Copacabana. Carioca, viúva de Paulo Fernando de Magalhães. Tinha um filho.

Leonor de Carvalho e Oliveira, 73, de insuficiência respiratória, no Hospital das Clínicas. Mineira, viúva de Antonio Manoel Oliveira. Tinha cinco filhos. Morava na Tijuca.

Benedicta Gaspar Zaher, 77, de edema pulmonar, no Hospital Procardíaco. Carioca, viúva de Abrahão Anizio Zaher. Tinha três filhos. Morava na Tijuca.

Eufrasia Machado, 65, de hipertensão arterial, em casa em Botafogo. Capixaba, solteira.

Balbina de Oliveira Bino, 86, de insuficiência respiratória, no Inamps da Lagoa. Portuguesa, viúva de Antonio Diniz Bino. Tinha três filhos. Morava no Humaitá.

Fernando Geraldo de Mello, 56, de embolia pulmonar, no Hospital do Andaraí. Pernambucano, casado com Maria de Lourdes Gomes de Mello. Tinha três filhos. Morava em São Cristóvão.

Sebastião Ferreira da Silva, 69, de miocardiosclerose, em casa, em São Cristóvão. Carioca, viúvo de Sebastiana Felicio da Silva. Tinha uma filha.

Alexandre Fernandes Martins Corrêa, 76, de doença de Parkinson, no Hospital São Francisco de Paulo. Carioca, solteiro. Morava no Riachuelo.

Alaide Pinto Hunder, 57, de arteriosclerose, em casa, no Engenho Novo. Baiana, casada com Otto Souza Hunter. Tinha seis filhos.

Elza Garcia Moura, 62, de insuficiência respiratória, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, viúva de Antonio Moura Rocha.

Dagmar de Alvarenga Jacoby, 65, de arritmia cardíaca, no Hospital Silvestre. Carioca, viúva de Oswaldo Jacoby. Tinha quatro filhos. Morava no Rocha.

Maria Severina Pinheiro, 41, de câncer, no Hospital Gafrée Guinle. Penambucana, auxiliar técnica de pesquisa. Casada com Júlio Cesar Pinheiro, tinha um filho. Morava na Taquara.

Maria Aparecida da Silva, 49, de insuficiência respiratória, no Hospital Universitário. Carioca, casada com Carlos Alberto da Silva. Morava em Belfort Roxo.

Ernesto de Miranda Filho, 53, de acidente vascular encefálico, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, vigia. Casado com Otilia Rodrigues Miranda, tinha quatro filhos. Morava em Ramos.

Salvador Miceli, 72, de infarto, em casa, em Tauá. Carioca, casado com Elza Prior Miceli.

Nelia Barroso, 48, de câncer. Carioca, cozinheira, solteira.

Wellington Botelho, 65, por insuficiência respiratória, em conseqüência de enfizema pulmonar, na Clínica Dr. Balbino, em Olaria. Ator e humorista, carioca de Vila Isabel, começou sua carreira artística ainda criança, no Teatro República, com Alda Garrido, marcando época depois em quadros de humor nas rádios Tupi e Nacional, onde fez **Radio-Sequência Tupi** e o **Balança mas não Cai**, ao lado de Brandão Filho e Paulo Gracindo. Com sua própria companhia de espetáculos, percorreu a América do Sul fazendo shows. Fez ainda cinema, contracenando com Fernanda Torres em **Tudo Bem**, e como contratado da TV-Globo foi o "Seu Encolheu" marido da D. Redonda, da novela Saramandaia, de Dias Gomes. Há seis meses teve um enfarte, e reduziu seu ritmo de trabalho, mas chegou a apresentar-se no programa "Os Trapalhões" há cerca de um mês, representando um general de uma republiqueta sul-americana. Morava em Pilares, era casado com Elizabeth Botelho e teve três filhos, todos maiores: Wellington, Elizabeth e Cristina.

Estados

Hugo Sterman, 75, de insuficiência cardíaca, em São Paulo. Engenheiro civil, foi diretor da Estrada de Ferro Sorocabana, hoje integrada à Fepasa — Ferrovias Paulistas S/A. Implementador da Estrada de Ferro Mairink-Santos, destacou-se em sua juventude como esportista: foi campeão universitário e campeão brasileiro de esgrima. Tinha os filhos Hugo (engenheiro), Silvio e Daniel (médicos) e a mulher, Margarida.

Eny Cezarino (Eny), 70, de infarto. Foi proprietária da mais célebre casa de prostituição do interior paulista, em Bauru, a 300 km de São Paulo. **A Casa de Eny** se distinguia pelo alto luxo de suas instalações e pela seleção rigorosa de suas mulheres. Empresários, políticos de todo o país, pecuaristas e artistas fizeram parte da lista de frequentadores de seu restaurante, salão de festas e 70 suítes que ganharam fama nos anos 50 e 60. Dona de invulgar beleza, **Eny** sempre se manteve longe de entrevistas e era uma anônima mantenedora de uma casa de menores abandonados. Em 1982, **Eny** vendeu sua mansão, encerrando as atividades de seu estabelecimento. A amigos, comentara que os motéis e a liberalização dos costumes decretaram o fim de sua casa, da qual restou a lenda. Diabética e quase cega, viveu seus últimos anos em casa de parentes. Teve um discreto enterro, com pouca gente em Bauru.

Pixote tenta assalto e morre baleado pela PM de São Paulo

SÃO PAULO — Pixote está morto. Fernando Ramos da Silva, 20 anos, imortalizado nas telas como o pivete Pixote, no premiado filme de Hector Babenco, morreu ontem por volta das 17h, com o corpo varado de balas, ao desafiar a polícia, após um assalto frustrado, segundo versão oficial registrada na Delegacia Central de Diadema, município da Grande São Paulo.

Fernando — que já se envolvera em outros três casos de furto e roubo — estava acompanhado do menor M.D.B., 16 anos, quando foi perseguido por PMs do Patamo (Patrulhamento Tático Móvel) 06374. M., por ironia, é com certeza, na vida real, o Pixote vivido nas telas por Fernando: o rapaz estava internado na unidade da Febem (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor), da Rodovia dos Imigrantes, de onde fugiu há cerca de um mês, segundo declarou após ser preso pelos PMs. A maior parte do filme *Pixote, a lei do mais fraco* se passa em uma unidade da Febem.

M. disse ao delegado Antônio Caldas Mesquita, de Diadema, que ele e Pixote vinham fazendo assaltos às margens da Rodovia dos Imigrantes — estrada que liga a capital ao litoral paulista. O menor contou ontem à tarde que foi convidado por Fernando Ramos para praticar mais um assalto. Os dois estavam a pé, Pixote com um revólver Smith & Wesson calibre 32 e M. com uma faca, segundo o delegado Mesquita.

Quando tentavam o assalto, foram avistados por patrulheiros da Polícia Rodoviária Estadual e nada conseguiram roubar. Ainda de acordo com a versão oficial, Pixote correu para um lado e o menor para outro. Os patrulheiros pediram auxílio pelo rádio e logo apareceu o Tático Móvel 06374, que passou a perseguir os fugitivos. Os PMs relataram ao delegado Mesquita que Pixote se refugiou em uma construção e, ao se sentir cercado, saiu disparando sua arma e foi atingido. Ele foi levado ao pronto-socorro municipal de Diadema, mas chegou morto. Até às 20h de ontem, o delegado Mesquita não havia localizado a vítima do assalto frustrado.

Arquivo — 16.6.84

Fernando, vida de crimes

Arquivo — 23.11.86

Com a atriz Marília Pera, Pixote conheceu a fama no papel de menor abandonado

Fernando Ramos da Silva

O homem odiava o personagem

Fernando Ramos da Silva, que há oito anos foi descoberto pelo cineasta Hector Babenco para estrelar o filme *Pixote*, a lei do mais fraco, que teve sucesso mundial, era ultimamente alguém que amargava o ostracismo, ironicamente, num lugarejo chamado Eldorado, uma localidade quase desconhecida no ABC paulista. Casara, alugara um quarto-cozinha numa rua sem asfalto e sem água encanada e sobrevivia arrendando um pequeno boteco. Alegria, mesmo, segundo ele, era estar com sua filha de dois anos, Jacqueline.

Numa recente entrevista à *Revista Goodyear*, ele disse que "família é algo fundamental, que todo mundo precisa". Mas persistia o estigma da marginalidade. Em junho de 1984, Fernando foi notícia até em jornais do exterior, quando se envolveu em um furto, com dois outros menores: eles invadiram a casa de um comerciante em Diadema, levando um conjunto de som, um despertador e algumas peças de roupas. A fama anterior era algo muito distante.

Depois do sucesso do filme, o menino Fernando, que já tinha experiência no teatro, no papel de um vendedor de amendoim na peça *O último carro*, encenada em São Paulo, conseguira uma *ponta* (pequeno papel) em *Eles não usam Black Tie*, de Leon Hirzsman. Apareceu ainda contracenando com Sônia Braga em cenas de *Gabriela*, de Bruno Barreto, rodado em Parati. Fernando chegou também à Rede Globo: foi Pingo, o filho adotivo de Tônia Carrero na novela *O amor é nosso*. Mas a idade chegou e não havia mais papel para ele.

Quando foi preso em 1984, Fernando, que ainda morava com sua mãe, Josefa Ramos da Silva, que veio da Paraíba e vendia bilhetes na cidade industrial de Diadema, teve uma surpresa. O prefeito de Duque de Caxias, Hidekel de Freitas (genro de Tenório Cavalcanti) comoveu-se com sua história e doou para a família de Pixote uma casa na cidade que administrava.

Sua estada no Rio, porém, foi só frustração. "A *barra* na Baixada é muito pior. Em matéria de cariocas, eu só gosto das cariocas", disse ele. Uma ironia: uma das sequências mais fortes do filme *Pixote* se passa justamente no Rio de Janeiro. Josefa decidiu voltar com toda a família: Pixote e seus 10 irmãos. Fernando lembrou que, antes de morar em Duque de Caxias, viveu um tempo no Rio de Janeiro, na Zona Sul, quando gravava a novela *O amor é nosso*.

Livro — Segundo seu irmão, Polaco, essa fase no Rio foi determinante para a angústia que passou a marcar Fernando. Perdeu o emprego na televisão e a vida artística parecia ser a imagem do fracasso.

Fernando, segundo seus irmãos, voltou à realidade: a pobreza no ABC paulista. Um impacto muito grande para quem conviveu com o mundo do cinema e da TV, com gente famosa. Em relação ao cineasta Hector Babenco, que muito ajudou a família (embora sua mãe tenha movido um processo para obter mais dinheiro da renda do filme), Fernando sempre foi contraditório. Ora criticava o diretor, ora o defendia: "Ele é um pai para mim. Ajudou muito mesmo", disse ele, que interferiu junto à mãe e acabou suspendendo a ação judicial contra Babenco.

Em 1986, Fernando enviou a uma editora o manuscrito de um livro escrito por sua mulher, Maria Aparecida Venâncio da Silva, mãe de Jacqueline. Eram 90 páginas, numa linguagem simples, contando episódios de sua vida: das filmagens até o casamento com Maria Aparecida.

Sua mulher disse numa entrevista à *Revista Goodyear*: "Quando eu conheci o Fernando, ele tinha duas personalidades. Uma era o Pixote: agressivo, marginal, auto-suficiente e perigoso. Outra, era ele mesmo: uma pessoa emotiva, romântica e sensível. Queria justiça e precisava dos outros". Fernando, já casado, comentava então: "Eu não sabia que era capaz de ter de sustentar uma família, mas é exatamente isso que estou fazendo".

As drogas e a marginalidade, no entanto, ainda rondavam o Fernando. Com 20 anos, mulher e filha, ele tinha sempre a polícia nos seus calcanhares.

Babenco teria gostado dos manuscritos e prometera, segundo Fernando, auxiliar na sua publicação. Era uma esperança para Fernando, que guardava sua amargura e raiva à polícia. Numa de suas prisões recentes, por porte ilegal de arma, defendeu-se: "Eu comprei para me defender. Me ameaçavam de morte", disse ele, sem revelar de quem partiu a ameaça. Desde a prisão em 1984, ele era um poço de rancor: "Apanhei dois dias na delegacia de Diadema para assinar a confissão de dois homicídios e oito furtos que não cometi. No quarto dia, inventei pistas falsas e levei os investigadores à casa de um amigo que havia se mudado. Quando eles entraram na casa, fugi da viatura". Para ele, "prender Pixote dava *Ibope* para a polícia".

Sem trabalho no mundo artístico, sentia-se *queimado*. Ninguém lhe dava trabalho e, no seu ponto de vista, não podia livrar-se da fama de marginal. Não gostava de ver na TV as reprises de seu filme *Pixote* e odiava quando o chamavam pelo nome do personagem. Mas, ontem, ao cair morto, varado por balas da polícia, Fernando Ramos da Silva virou novamente notícia: "Morreu Pixote".

Povo lincha ladrão

Quatro ladrões armados tentaram assaltar ontem à noite uma casa na Rua Zeferino de Assis, 45, Ramos, foram cercados por populares e um deles foi morto a socos e pontapés por uma pequena multidão, que agrediu os assaltantes defronte à casa. Os três companheiros do morto fugiram.

A estudante Mônica Carvalho Luz, 19 anos, estava dentro de casa, às 20h, com a amiga Nair Bastos, de 16 anos, quando os quatro homens tentaram entrar. Mônica assustada ao abrir a porta saiu correndo e gritando por socorro, atraindo vizinhos e pessoas que passavam.

O ladrão cercado e surrado até a morte era branco, aparentava cerca de 23 anos e vestia calça jeans azul e tênis azul. A camisa foi rasgada pelos linchadores. Estava armado, mas a arma desapareceu — não estava no local quando a polícia chegou. Uma ambulância do Corpo de Bombeiros limitou-se a atestar o óbito. Uma testemunha, Lucimara Machado Reis, 41 anos, vizinha do número 45 da Zeferino de Assis, deverá depor hoje na 22ª DP como testemunha, assim como Mônica e Nair, que estavam nervosas e não puderam ser ouvidas ontem à noite.

Tempo

A frente fria que aparece ondulando pelo litoral Sul do país embora deva deslocar-se para o oceano ainda poderá causar nebulosidade e chuvas isoladas. Pelo Sul do Chile começa penetrar nova frente fria.

O restante do país continua com predominância de tempo bom.

No Rio e em Niterói

Claro a parcialmente nublado com nevoeiros isolados. Ventos de Nordeste a Este fracos a moderados. Visibilidade moderada e ocasionalmente boa. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 28.1º em Bangu e 12.0º no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Normal mensal	42.9
Acumulada no ano	781.6
Normal anual	1075.8

O Sol		
	Nascer às	06h09min
	Ocaso às	17h40min

O Mar	Preamar	Baixa-mar
Rio	03h21min/1.7m	10h15min/0.7m
	15h49min/1.3m	22h04min/0.4m
Angra	02h43min/1.3m	10h20min/0.0m
	15h16min/1.3m	22h46min/0.3m
Cabo Frio	03h10min/1.3m	09h59min/0.0m
	15h54min/1.2m	22h01min/0.3m

Salvamar informa que o mar está agitado, com águas a 16º, e banhos proibidos.

A Lua

Nova Até 31/08 — Crescente 01/09 — Cheia 07/09 — Minguante 14/09

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR	Pic. nub.	32.0	23.0
AM	Pic. nub.	33.0	23.9
AP	Pic. nub.	33.5	24.1
PA	Pic. nub.	32.0	23.2
AC	Pic. nub.	31.0	13.0
RO	Pic. nub.	35.4	20.0
MA	Pic. nub.	31.2	22.9
PI	Pic. nub.	35.6	21.1
CE	Pic. nub.	30.6	24.4
RN	Pic. nub.	29.2	22.5
PB	Pic. nub.	—	23.2
PE	Pic. nub.	28.2	21.8
AL	Pic. nub.	26.5	20.4
SE	Pic. nub.	28.0	22.7
BA	Pic. nub.	25.6	22.6
DF	Claro	27.2	15.3
GO	Claro	34.4	17.2
MT	Claro	37.8	20.1
MS	Claro	32.9	21.5
PR	Nublado	23.8	8.5
SC	Nublado	20.2	16.4
RS	Nublado	19.3	14.6
ES	Claro	24.6	17.3
MG	Claro	24.4	17.8
SP	Pic. nub.	27.8	10.5

No Mundo

Amsterdã	nublado	22	15
Assunção	claro	26	15
Atenas	claro	31	20
Bogotá	nublado	19	7
Bruxelas	chuvoso	18	13
Buenos Aires	claro	20	12
Caracas	nublado	27	20
Genebra	chuvoso	25	13
Lima	nublado	20	15
Lisboa	claro	25	16
Londres	chuvoso	19	11
Madri	claro	30	15
México	claro	26	12
Miami	nublado	33	24
Montevidéu	claro	21	10
Moscou	nublado	20	10
Nova Iorque	claro	21	15
Paris	chuvoso	20	15
Quito	claro	22	12
Roma	chuvoso	32	20
Santiago	nublado	15	4
Tóquio	nublado	29	24
Viena	claro	25	17
Washington	claro	27	17

Minas, depois de acenar com acordo, começou a reprimir jogo do bicho

BELO HORIZONTE — Depois de anunciar no início do ano estudos para viabilizar um acordo entre o governo do estado e os principais banqueiros de jogo do bicho em Minas, que contribuiriam com 5% da arrecadação para as obras sociais, em troca da tolerância policial, a Secretaria de Segurança Pública de Minas determinou ontem à Metropol (Polícia Metropolitana) a repressão a diversos pontos de bicho. No final da tarde, foi preso em flagrante o banqueiro Agnelo da Costa Vasconcelos, em um de seus pontos, no Centro da cidade.

O delegado do 11º Distrito Policial, José Emílio dos Santos, confirmou no início da noite a prisão de Agnelo, considerado banqueiro de médio porte. Ele foi levado para a delegacia, onde foi lavrado o flagrante. Segundo o delegado, o bicheiro foi preso em sua banca, no final da Rua Guarani, no Centro de Belo Horizonte, juntamente com seis empregados e um apostador, cujas identidades não foram reveladas.

— Foram apreendidas também muitas máquinas, cartazes, apostas e dinheiro — afirmou o delegado José Emílio.

O secretário de Segurança Pública, Sidney Safe da Silveira, confirmou no início da noite que determinou o combate ao jogo do bicho em Belo Horizonte e no interior. Pela manhã, ele havia confirmado, em entrevista, que não iria tolerar o jogo de bicho.

— Vou fechar todos os pontos que forem necessários ou todos os pontos existentes em Minas se houver qualquer forma de abuso, de intolerância, de amolação, de bicheiros dando entrevistas, de invasão de bicheiros de outros estados. Aliás, não vou tolerar jogo do bicho de forma alguma, já *cansei minha beleza* — arrematou o secretário.

□ **O repórter Valdir Sanches, da sucursal de São Paulo do JORNAL DO BRASIL, confirmou ontem, em depoimento na Divisão de Investigações Gerais da polícia paulista, que, na reunião realizada na semana passada entre bicheiros de São Paulo, testemunhada por ele, uma comissão de banqueiros tradicionais tratou sobre negociações travadas há um mês com "setores governamentais". Nas horas seguintes, segundo essa comissão, poderiam chegar a bom termo, com a consumação de um acerto "político-policial-governamental" para os banqueiros e casas lotéricas atuarem "em segurança" e "sem riscos de flagrante". E que também se tratou de "centralizar os custos" para o pagamento de propinas a policiais.**

DR. CYRO MELLO
(MISSA DE 7º DIA)

† Sua família agradece todas as manifestações de pesar e convida para a missa que será celebrada no DIA 27, 5ª FEIRA, às 18,30 h, na Igreja do Colégio Sacre Coeur Marie, na Rua Toneleros 56 — Copacabana.

LEILA e JOSÉ EUSTÁQUIO ARRIEIRO
(AGRADECIMENTO)

LEILA e JOSÉ EUSTÁQUIO ARRIEIRO, impossibilitados de, pessoalmente, agradecerem a todos os amigos pela solidariedade demonstrada durante sua estada no Hospital Mater Dei, em Belo Horizonte, vêm através desta mensagem, externar seus comovidos agradecimentos. Querem registrar ainda, um preito especial de gratidão para com a direção, médicos e funcionários do hospital, pelo atendimento carinhoso e competente com que foram cercados. Finalmente, comunicam que hoje, dia 26, às 18:00h, na Igreja N.Sra. do Rosário, do Leme, à Rua General Ribeiro da Costa, será celebrada missa por intenção dos sobreviventes e falecidos no acidente de 25 de julho último.

CLÉRIDA DE AZEVEDO LEMOS
(FALECIMENTO)

† Arnaldo, Sônia e filhos, Lúcia, Jorge e filha, Eduardo, Amélia, filhos e neta (ausentes) Edgard, Alba e filhos, Valda, Maércio e Iracema e Albertina comunicam o FALECIMENTO de sua mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e cunhada e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro às 11:00 horas do dia 26 da Capela Real Grandeza nº 5 para o Cemitério de São João Batista.

ELZINA P. DE SOUZA MELLO

† A família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã dia 27, às 11:30 horas, na Igreja Bom Jesus do Calvário, à Rua Conde de Bonfim nº 50, Tijuca.

SILVIO AMORIM DE SOUZA
(MISSA 7º DIA)

† A AABB—Rio, irmanada na dor dos familiares convida seus associados para Missa de 7º Dia em sufrágio de SILVIO AMORIM DE SOUZA, seu inesquecível Presidente, a ser celebrada hoje, às 20 h., na Igreja dos Santos Anjos, Av. Afranio de Melo Franco, Leblon.

PIERINA BATTAGLIA XAVIER
(Missa 7º Dia)

† Seus filhos, agradecem as manifestações de pesar e comunicam que farão celebrar Missa de 7º Dia, às 18:00 horas do dia 27 de agosto na Igreja Matriz de Cristo Redentor Rua das Laranjeiras 519.

EDUARDO VICTOR MALLET
(MISSA DE 7º DIA)

† A Família agradece as manifestações de pesar e convida parentes e amigos para a Missa a ser celebrada AMANHÃ, dia 27, às 11:00 horas, na Igreja de São José, situada à Av. Pres. Antonio Carlos, esquina de Rua São José.

Avisos Religiosos e Funebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500. De domingo a 5ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel.: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS

Para outras informações consulte o seu JORNAL DO BRASIL

Polícia sobe o morro mas não encontra os traficantes

A batalha não aconteceu. Nem a Polícia Civil, pela manhã, nem a PM, à tarde, precisaram disparar uma única bala. Com a invasão anunciada com antecedência, *Zaca* e *Cabeludo*, líderes dos bandos que se digladiam há seis dias pelo controle do tráfico de drogas no morro D. Marta, escapuliram. Mas deixaram com alguns de seus comandados, presos na *blitz*, muitos vestígios.

As pistas confirmam o que se suspeita. Os bandos não estão protegidos apenas pela cumplicidade dos moradores da favela ou dos consumidores de drogas. Mantêm uma vasta conivência com um aparelho estatal poluído de corrupção de alto a baixo. Nos esconderijos e barracos usados pelos traficantes estavam os rastros deste arco da sociedade burocrática.

A polícia encontrou: quatro alvarás de soltura em branco, prerrogativa da justiça, pois só ela pode expedi-lo; várias carteiras de identidade igualmente em branco, privilégio da polícia; carteiras de motorista, propriedade do Detran; e carteiras de trabalho, que supostamente só o Ministério do Trabalho pode emitir.

À tarde, já preso numa delegacia, Cosme Rodrigues, homem de *Zaca*, foi mais longe. Entregou nomes de policiais militares, lotados no quartel de Botafogo, que a favela espia do alto, que levavam propinas regulares de *Zaca*. Um deles teria vendido para o bando uma metralhadora Ina, balas e farta munição.

O exibicionismo dos traficantes nos últimos dias produziu uma desastrada operação policial. Se foi este o objetivo perseguido, foi atingido. A polícia não descobriu *Zaca* nem *Cabeludo*, alcançados facilmente pela imprensa, mas deu de cara com os crimes da PM. Juntas elas erraram o alvo e só destamparam uma rede de conivência.

Almir Veiga

Apavorados com o possível confronto entre polícia e traficantes, moradores abandonaram o morro

Operação em ritmo circense

Não se pode dizer que tenha sido uma operação de guerra. A esperada invasão do morro Dona Marta pela PM e a Polícia Civil não passou de um espetáculo circense. Desta vez, porém, o *show* não foi dos perigosos traficantes *Zaca* e *Cabeludo*, que fugiram nas barbas dos policiais, sem deixar vestígios. Os personagens principais foram soldados e oficiais, delegados e detetives, que subiam e desciam os becos, armas em punho, como buscando a prisão dos bandidos. Não faltou platéia e nem cobertura de correspondentes estrangeiros.

Durante todo o dia, a polícia, como se justificasse tamanho aparato, prendeu quase que exclusivamente trabalhadores — por falta de documentos — malucos e até mesmo um epilético. A maior caçada do dia, comandada pelo tenente Heraldo, do Núcleo de Operações Especiais, foi a tentativa de localizar e prender o chefe do departamento fotográfico de *O Globo*, Anibal Philot, que agrediu violentamente no rosto, com a lente de sua máquina, o repórter de *O Dia*, Álvaro Miranda, depois de um desentendimento banal. Mas, a exemplo de *Zaca* e *Cabeludo*, Philot também conseguiu escapar.

O espetáculo começou cedo. Depois de entrar com seus homens na favela, ainda de madrugada, o delegado de Roubos e Furtos, Hélio Vígio, preparou, a pedido da reportagem da Rede Globo, uma cena emocionante exibida ontem à noite no JORNAL NACIONAL: os policiais atiraram repetidas vezes para cima do morro, com escopetas e metralhadoras, fingindo trocar tiros com os bandidos, enquanto tudo era registrado pelos cinegrafistas. A cena provocou comentários irônicos dos jornalistas que acompanhavam a cobertura:

— *Armar* tudo bem, mas com tiro já é cinema — foi a reação geral.

Na parte de baixo do morro, o público já era grande. O trânsito da São Clemente ficou engarrafado, os ônibus paravam e gente que nada tinha a fazer naquela área acabou se concentrando no posto de gasolina, na esquina da rua da Matriz e na Praça Corumbá. O espaço era dividido com os moradores do morro que, com uma bela desculpa para faltar ao trabalho, desceram para assistir de um local privilegiado, o clímax do espetáculo. Melhor para Dona Marli Ferreira da Silva, que oferecia a CZ$ 10 bolo de aipim e empada de galinha. "A venda dobrou, pra mim esta coisa toda está sendo ótima", comentou.

Até este momento, Vígio era a estrela única do espetáculo: a PM ainda não havia começado a agir, surpresa pela ação da Polícia Civil, que, de acordo com os comentários de oficiais da corporação, estragou todo o planejamento elaborado nos últimos cinco dias para a invasão do morro. A presença do delegado e de detetives, porém, não chegou a perturbar todos os moradores: enquanto se cruzavam em grupos vasculhando os becos e vielas do morro, uma velhinha na varanda de um barraco limitou-se a comentar:

— Graças a Deus *tá* calmo. Hoje eu posso lavar a minha roupinha.

Os cinco dias de guerra — já denominada por alguns moradores de Irã x Iraque — não causaram tanta destruição como três horas de ação dos homens de Vígio no Dona Marta. Vários barracos foram arrombados com pés de cabra e revirados, alguns na ausência dos moradores, que saíram cedo para o trabalho e só tomaram conhecimento dos prejuízos no fim da tarde. Talvez para diminuir um pouco a antipatia deste tipo de atitude, o inspetor Franklin, segundo na hierarquia de Vígio, posava para fotos carregando no colo crianças com pés sujos das valas negras:

— Se o *Zaca* pode aparecer no jornal deste jeito então eu também posso — justificava o policial.

Segundo ato — As tropas do 2º e 13º BPMs, Companhia de Operações Especiais e Batalhão de Choque da PM só chegaram ao Dona Marta por volta de 15hs, ainda a tempo de participar do segundo ato e tomar conhecimento da fuga de *Cabeludo* vestido de mulher. Mais de 100 homens entraram no morro por várias frentes. O primeiro alvo foi um barraco de onde supunham estar sendo transmitido um código de informações através de reflexos de espelho, para o outro lado do muro. A suspeita, porém, não deu em nada.

A falha não provocou o desânimo. Armados de metralhadoras, com pente duplo, escopetas, submetralhadoras e pistolas, protegidos por coletes à prova de bala, oficiais e subordinados deram início ao que denominaram operação *pente fino*. Logo na primeira investida, pela rua Marechal Francisco de Moura, 10 policiais subiram as escadarias acompanhados por mais de 40 jornalistas e cinegrafistas, além de uma dúzia de curiosos.

Hélio Vígio comandou escalada

A polícia começou a tomar posição para invadir a favela às 4h, quando um grupo chefiado pelo delegado Hélio Vígio (Delegacia de Roubos e Furtos) ocupou o topo do morro vizinho, o Mundo Novo, de onde desceu para o Dona Marta, enquanto outro grupo subia, às 5h30min. As quadrilhas haviam, porém, deixado a favela aos policiais. *Zaca* abandonou a favela durante a madrugada e *Cabeludo* se manteve escondido até fugir durante a tarde, vestido de mulher.

Os traficantes fugiram em direção às matas que circundam o morro do Corcovado, à esquerda do Dona Marta, onde o bando de *Zaca* se embrenhou, por volta das 3h. Dez minutos antes fora ouvido o único espoucar de tiros da madrugada, precedido e seguido de intenso piscar de luzes no alto do morro, parte dominada pela quadrilha. Para alcançar as matas, os traficantes tiveram apenas de atravessar os fundos do terreno do Palácio da Cidade, sede da Prefeitura.

Desalentado, Vígio desceu o morro, às 9h30min. Ele dividia o comando da operação com os delegados Antônio Nonato da Costa (Delegacia de Vigilância-Sul) e Jorge Marques Sobrinho (Delegacia de Entorpecentes). A polícia, que trocou alguns tiros com traficantes retardatários, só conseguiu prender suspeitos, apreender armas, munições, documentos e garantir a saída de uma família no alto do morro, há seis dias acuada no barraco por ordem de *Zaca*. A pedido do biscateiro Álvaro Ricardo Matias dos Santos, 19, a polícia libertou sete pessoas de sua família. Trancadas no barraco, depois de ameaçadas de morte por *Zaca*, elas não sabiam que os traficantes haviam deixado o morro antes do amanhecer.

"Cabeludo" foge em traje feminino

15 horas. Travestido de mulher, de saia e sapato alto, o traficante Emilson dos Santos Fumero, o *Cabeludo*, junto com mais cinco homens fortemente armados, conseguiu furar o cerco montado pela PM na subida do Morro Dona Marta e, tranqüilo, pular o muro dos fundos do Colégio Santo Inácio, ganhar a rua, entrar na Kombi branca OP-5390 e fugir.

A escapada, confirmada à noite pelo comandante do COE (Companhia de Operações Especiais), major Paulo César Costa Oliveira, foi feita praticamente sob a minuciosa vigilância de mais de 100 soldados da Polícia Militar que, através de mensagens do rádio, tinham a informação de que traficantes fugiam, pelo Colégio Santo Inácio.

Sem saber que era o próprio *Cabeludo* que escapava, Maré Zero (faixa de rádio) pedia que agentes da PM se dirigissem para as Ruas Belizário Távora e General Glicério, em Laranjeiras, onde marginais, armados com escopetas estavam alcançando uma Kombi e saindo rápidos do Morro. A transmissão das mensagens ficou confusa, com vários PMs falando ao mesmo tempo e pedindo confirmações.

Um cerco foi feito nas imediações e a PM chegou a parar vários carros. Uma hora depois, os policiais chegavam à conclusão de que tudo não passara de boatos. No início da noite, porém o major Paulo César confirmava a informação de que *Cabeludo* realmente fugira vestido de mulher, acompanhado de outros cinco traficantes.

Ação planejada foi frustrada

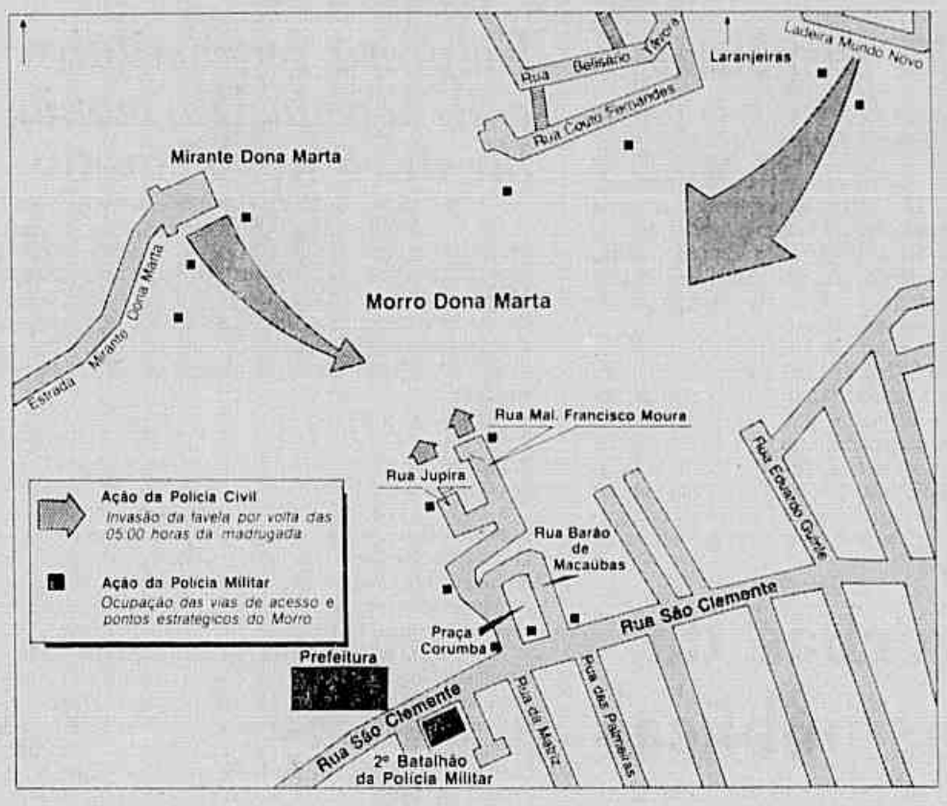
A *Operação Dona Marta* foi planejada pelo Alto Comando da Polícia Militar na tarde de segunda-feira, durante uma reunião de mais de duas horas, da qual participaram também os comandantes do 2º BPM, coronel Hugo Ribeiro, e da Companhia de Operações Especiais, major Paulo César Costa Oliveira. E seria executada ao amanhecer de ontem, surpreendendo os quadrilheiros que, provavelmente, deveriam estar bastante cansados.

Mas a prisão de Cosme Rodrigues — um dos integrantes do bando de *Cabeludo* — por soldados da Companhia de Operações Especiais fez com que a operação fosse por água abaixo, ensejando a que a Polícia Civil invadisse o morro antes da chegada dos homens da Polícia Militar. Era visível, ontem, a irritação dos integrantes da Companhia de Operações Especiais, em relação à ida da Polícia Civil e das declarações do delegado Hélio Vígio, de que havia sido ele quem prendeu Cosme e invadiu o morro.

Ao ser preso pela PM, Cosme foi colocado em uma viatura da Companhia de Operações Especiais e, depois, dali tirado pelo delegado Hélio Vígio, que pediu ao oficial que comandava a tropa que lhe entregasse o preso. Cosme foi levado para a Divisão de Entorpecentes, onde passou toda a noite sendo interrogado. De madrugada, já cansado, deu os endereços dos barracos onde a quadrilha se reunia e onde havia armas e tóxicos. De posse da informação, a Polícia Civil recebeu ordens de Marcos Heusi para ir ao local, onde chegou por volta das 4h30min, levando Cosme, que apontou os barracos onde estariam os bandidos.

Depois, até as 14h, a polícia ficou no morro, recolhendo o material apreendido e procurando informes sobre os demais quadrilheiros. Uma hora depois de sua retirada, a PM chegou para ocupar todos os pontos do morro. Na operação, foram empregados 40 homens da Polícia Civil e mais 60 da Polícia Militar. Um oficial da PM, irritado com a entrada da polícia no morro, dizia apenas: "Eles estragaram nossa operação".

Nestes últimos dias, oficiais da Polícia Militar filmaram e fotografaram todo o morro do terraço do quartel do 2º BPM, de prédios próximos e de helicópteros. Eles já sabiam a localização dos bandidos e seus barracos.



Preso denunciou corrupção

A corrupção de policiais do 2º BPM — receberam suborno para permitir o funcionamento das bocas-de-fumo e venderiam armas aos traficantes — e o envolvimento de artistas famosos nos pagodes do Dona Marta, quando grande quantidade de tóxicos era consumida, foram algumas das denúncias do traficante Cosme Rodrigues, 23, preso segunda-feira ao descer o morro após desertar do bando do *Zaca*.

Cosme foi preso por policiais da Delegacia de Entorpecentes e encaminhado para um camburão da PM. Ao entrar na viatura, ele gritava: "os policiais deviam prender os PMs que vendem armas para a gente". Diante da reação dos policiais militares — eles diziam: "deixa esse com a gente" — os policiais civis aproveitaram ligeira confusão, criada com o estourar de umas bombinhas, retiraram Cosme do camburão e, num carro da Polícia Civil, despacharam-no para a Delegacia de Entorpecentes.

Viciado em cocaína e maconha, Cosme contou que trabalhava para *Zaca* deste 1985 como vigia. Em janeiro, decidiu sair de Cordovil, onde morava, e mudar-se para o morro, assumindo também a função de, semanalmente, levar o suborno às *patamos* do 2º BPM (Botafogo), engarregadas de patrulhar a área.

— Por semana cada *patamo* recebia CZ$ 6 mil, para não *embarreirar* e atrapalhar a subida dos fregueses, e mais seis gramas de cocaína para a guarnição. Os sargentos Santos, Freitas e Bahia, além do cabo Lopes, recebiam CZ$ 6 mil toda sexta-feira. O soldado Santos recebia CZ$ 3 mil e, às vezes, um outro PM de alguma patrulinha passava para receber micharia de CZ$ 1 mil — contou Cosme Rodrigues.

Com menosprezo pelos policiais militares, o traficante afirmou que a maioria dos armamentos e munição de *Zaca* e seu bando era fornecido por eles: "O sargento Freitas vendeu uma metralhadora por Cz$ 60 mil e mais um peso de cocaína, e o *Zaca* tinha o telefone da casa de todos eles. Do morro ele ligava e pedia o que precisasse e mais munição. Os PMs deixavam a mercadoria, bombas de gás, metralhadoras, rifles, revólveres e munição num barraco, recebiam a grana e iam embora. Algumas entregas foram feitas em camburão com eles fardados. Outras vezes eram feitas num Fiat azul e eles à paisana."

Cosme garantiu: "Várias vezes eu falei pro *Zaca* fotografar essas coisas, para poder provar um dia, mas ele me respondeu que eles eram colegas de farda (*Zaca* foi expulso da PM) e gente fina. Mas eles não jogavam limpo e, muitas vezes, deixavam o viciado subir o morro e *arroxavam* o cara na descida, revendendo depois pela metade para o próprio *Zaca*".

Provocando risinhos excitados nos policiais, cada vez que fazia um comentário malicioso sobre a PM — "são todos doidões e viciados"; "eu já estava sem um anel ou cordão se *tivesse* num batalhão"; "*Zaca* está acostumado a matar porque já foi PM" —, Cosme Rodrigues denunciou também o envolvimento dos mesmos policiais militares na *desova* dos traficantes *Soldado* e *Orlandinho*, mortos por *Zaca* e levados na Brasília do traficante com a cobertura da PM:

— O *Zaca* matou o *Soldado* e o *Orlandinho*, e sua mulher, Nina, entrou em contato por telefone com os PMs, para ajudarem a dar sumiço nos corpos. Do alto do morro o *Il* e o cabo Lopes levaram a Brasília até a barraca do Chicão e deixaram lá. Tudo isso com apoio dos outros. Eu paguei ao cabo Lopes Cz$ 50 mil. Como o trato foi de Cz$ 60 mil, ficaram faltando Cz$ 10 mil, que foram pagos em cocaína, mais ou menos 15 gramas.

Chiquito Chaves

Cosme foi preso por policiais civis e fez denúncias contra a PM

Zacarias Gonçalves

"Zaca" aliou-se ao "xerife" e ganhou força entre presos

"Zaca"

Apesar de ser ex-PM, o traficante Zacarias Gonçalves Rosa Neto, o *Zaca*, é o novo ídolo dos detentos do Presídio Evaristo de Moraes (Galpão da Quinta), de onde fugiu no dia 26 de julho, após cumprir apenas 24 dias da pena de seis anos e oito meses a que fora condenado por tráfico de drogas. Ontem, conforme reconheceu o subdiretor do Galpão, sargento PM Hélio, os presos só falavam de *Zaca* e de sua ousadia de dar entrevistas na segunda-feira, enquanto a polícia cercava o morro.

Definido pelo subdiretor como um homem "tranqüilo, calado e inteligente", Zacarias logo que chegou ao presídio se aliou ao *xerife* da cadeia, José Ribeiro, o *Caniço*, e financiou a compra de caixas de som para a sala da Comissão Permanente dos Internos. Com essa amizade, ganhou uma vaga entre os presos escolhidos para fugir.

— Quando entrou aqui, o *Zaca* era um preso comum, mas agora com essa história do *Marta* (maneira dos presos se referirem ao morro Dona Marta) só se fala nele aqui — admite *Lino*, um dos 1 mil 200 detentos do Galpão que são conhecidos como *neutros*, por não pertencerem a nenhuma facção. Até hoje, o sargento Hélio, presidente da sindicância que apura a fuga do traficante e mais dez outros presos, por um buraco na parede do refeitório, não chegou a nenhuma conclusão, mas admite que possa ter havido conivência de guardas penitenciários.

Nascido em Camorim, Ceará, Zacarias Gonçalves, 36, servia no 18º BPM (Jacarepaguá) — quartel conhecido pela violência de seus soldados —, quando foi expulso da corporação "a bem da disciplina", em outubro de 1977. Na ocasião, já ostentava em sua folha penal uma acusação por assalto a mão armada. Desde então acumulou passagens pela 10ª DP (Botafogo), 21º DP (Bonsucesso) e 16º DP (Barra da Tijuca), envolvido em cinco processos por porte ilegal de armas; quatro por tráfico de entorpecentes; um por assalto a mão armada; um por agressão e outro por apropriação indébita.

Emílson Fumero

Bandido gaba-se de seu sucesso entre as mulheres

"Cabelado"

Fã ardoroso de Silvester Stallone — a ponto de apelidar seu filho recém-nascido de *Stallone Dois* — Emilson dos Santos Fumero, o *Cabeludo*, ao contrário de seu inimigo *Zaca*, que foi policial militar, só conheceu um lado: o do crime. Descendente de paraibanos, nascido e criado no Morro Dona Marta, *Cabeludo* gaba-se de ter sucesso com as mulheres e costuma falar com orgulho dos quatro filhos — "são todos bonitos".

Emílson Fumero, herdeiro dos pontos de venda de tóxicos controlados por Pedro Ribeiro, é definido por alguns moradores do morro como um homem "que mata rindo". Não é para menos. Em sua folha penal é acusado de quatro homicídios, embora policiais da 10ª DP (Botafogo) admitam que o número é muito maior.

A primeira acusação contra ele ocorreu em setembro de 75, quando foi apontado como responsável pela morte de Rubens Costa Sátrio e Felipe Alcelino, assassinados na Rua São Clemente. Além dos homicídios, acumulou ainda processos por lesões corporais, assalto a mão armada, receptação, porte ilegal de armas e vadiagem. No entanto, na ficha da 10ª DP (Botafogo) constava apenas um pedido de prisão preventiva, emitido pela 4ª Vara Criminal, em junho de 1987. E nenhuma condenação.

Rede estadual pára greve mas municipal prossegue

Depois de 69 dias de greve e 39 aulas perdidas, aproximadamente 80 mil professores da rede estadual retornam hoje às salas de aula. O professorado municipal decidiu manter a greve, contrariando a posição da diretoria do CEP (Centro Estadual de Professores), que defendia a paralisação imediata do movimento. As decisões foram tomadas ontem, às 16h, no Sambódromo, por aproximadamente de 4 mil professores.

Os membros da comissão de negociação do CEP, diante da votação de continuação da greve do município, pediram demissão em caráter irrevogável: Marilda Reis (vice-presidente do CEPO), Leá Reis (2ª vice-presidente) e os professores Mário Silveira, Deise Calazans, Marilda Henriques e Antônio Paes. Durante quatro horas, numa assembléia tensa, com muitas questões de ordem realizou-se o encontro mais polêmico, segundo os dirigentes do CEP.

Repetindo o que já vinha acontecendo anteriormente, a assembléia de ontem dos professores mostrou, mais uma vez, que o movimento se encontra dividido e desgastado: no momento da votação, menos de 4 mil professores votaram — número bastante inferior ao registrado no início da assembléia.

Aproximadamente 1 mil alunos da rede estadual voltarão hoje às aulas para cumprir o programa educacional do ano letivo. Os professores terão que elaborar um novo calendário para restituir os 39 dias de aulas perdidos. A categoria disse, no entanto, que a reposição das aulas só será efetivada quando o governador Moreira Franco reverter o corte de ponto decretado desde o dia 3 deste mês.

A divergência entre a categoria e a diretoria do CEP tornou-se evidente, ontem, porque o professorado municipal não se deu por satisfeito com a tabela de vencimentos e com o ganho real de 20% de aumento adquirido pelo movimento e a promessa de parcelamento nos abonos e reajustes do funcionalismo em geral. Para eles, o tempo em que estão em greve não corresponde ao índice de reajuste oferecido pela Prefeitura.

Em reunião de avaliação na manhã de ontem na Fasp (Federação das Associações dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro), o comando de greve decidiu pela suspensão da greve. Quanto ao Estado, quatro regionais votaram pela manutenção da greve e duas pela suspensão; a nível municipal, cinco regionais votaram a favor da manutenção e apenas uma pela suspensão, 28 núcleos do interior votaram pela suspensão da greve e nove pela continuidade; e 11 municípios não participaram da reunião por já terem suspendido a greve previamente (São Fidélis, Cambuci, São João da Barra, Italva, Miracema, Itaocara, Lajes do Muriaé, Natividade, Porciúncula, Bom Jesus, Santa Maria Madalena, Trajano de Morais). Independente do resultado da assembléia-geral de ontem, seis municípios garantiram que retornam hoje às salas de aula: Carmo, Mendes, Magé, Itaperuna, Cantagalo e Conceição de Macabu.

Marilda Reis, ex-vice-presidente do CEP, disse que foi a favor da suspensão da greve em face da fragilização em que se encontra o movimento. Para ela, foi importante o retorno organizado do Estado, evitando a possibilidade de uma volta caótica.

— Considero que chegamos ao clímax do processo de negociação. Considero a tabela uma vitória, na medida em que nos confrontamos com um governo que, há um mês atrás, declarou publicamente que a Prefeitura estava falida e não tinha um centavo a mais para o salário dos professores municipais — disse Marilda.

Arquivo Mauro Fumaneiro

A Praça da Harmonia voltará a ser como era em 1910, inclusive com seu coreto

Eleições na Uerj são suspensas

BRASÍLIA — Estão suspensas as eleições diretas para reitor da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). O STF (Supremo Tribunal Federal) em resposta a uma representação da Procuradoria-Geral da República, arguindo a inconstitucionalidade da lei estadual 1115 — que trata das diretrizes e bases da educação no Rio de Janeiro — concedeu liminar suspendendo as eleições.

A Procuradoria entrou com a representação no STF a pedido do ex-reitor da Universidade, professor Haroldo Lisboa da Cunha, e mais sete integrantes do Conselho Universitário. Ao conceder a liminar, o ministro do STF, Sydney Sanches suspendeu os 14 artigos da lei estadual, entre eles o que fixa eleições na Uerj.

O despacho do ministro Sydney Sanches foi aprovado em sessão plenária pelos demais ministros do STF. "Isso significa que a lei está provisoriamente suspensa até que o Supremo decida se vai ou não declarar a inconstitucionalidade", disse um assessor da presidência do Tribunal. Com a decisão plenária, o presidente do STF, Rafael Mayer, enviou telex ao governador Moreira Franco e ao presidente da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, Gilberto Rodrigues, solicitando informações para instruir o julgamento da argüição de inconstitucionalidade.

O ex-reitor da Universidade, professor Haroldo Lisboa da Cunha, e os sete integrantes do Conselho Universitário alegam, ao pedir a liminar e posterior declaração da inconstitucionalidade, que os 14 dispositivos contidos na lei estadual estão ferindo o artigo 8º da Constituição Federal que responsabiliza a União federal e não os Estados pela competência para legislar sobre diretrizes e bases da educação.

Empresa reconstituirá a Praça da Harmonia e lhe dará novo coreto

Uma antiga reivindicação dos moradores do bairro da Saúde será agora concretizada: a reconstituição histórica da Praça da Harmonia, atual Praça Coronel Assunção, criada há 77 anos. Localizada no final da Rua Sacadura Cabral, ao lado do Moinho Fluminense, a praça foi adotada pela empresa através de um convênio com a Prefeitura do Rio de Janeiro, em comemoração ao seu centenário. A empresa fará a restauração, devolvendo à praça sua estética original de quando foi criada, em 1910.

Desde o século 18 que área vem sendo ocupada por diversos fins. Quando as águas da Baía da Guanabara ainda avançavam até a encosta, a praça era conhecida como Largo da Saúde, onde se realizavam vendas de açúcar, café e de escravos. Em 1853, foi construído ali o segundo mercado da cidade (o primeiro ficava no Largo do Paço), ampliando o comércio local. O mercado funcionou até 1906, quando foi destruído por um incêndio. Quatro anos depois era criada a Praça da Harmonia, com todas as características da época: um coreto bem no centro, chafariz e bancos. Era prefeito do Rio Barata Ribeiro.

O projeto original da praça foi alterado há cerca de 10 anos e como isso ganhou outro nome e outra aparência. O coreto foi retirado e em seu lugar colocaram o busto, em bronze, do coronel Assunção — nome atual da praça — oficial da Polícia Militar que lutou na guerra do Paraguai. Não existem mais bancos na praça, mas há um pequeno *play-ground* com alguns brinquedos, como balanço, escorrega e gangorra. Atualmente, a praça também é conhecida pelos seus usuários: os mendigos que dormem no Albergue João XXIII.

Atendendo aos moradores do bairro e para comemorar o seu centenário, o Moinho Fluminense adotou a praça e gastará uma verba de CZ$ 20 milhões para restaurá-la. De acordo com o convênio, a empresa também se responsabilizará pela sua conservação. O projeto de reconstituição está sendo feito pelo Departamento de Parques e Jardins, orientado por Renato Primavera, superintendente de paisagismo. A reprodução do antigo coreto ficou a cargo do arquiteto Walter Curvello. Segundo Paulo Ayd, gerente de relações institucionais da empresa, o projeto está sendo aprovado pela Secretaria de Cultura do Município e pelo Sphan.

— Como todo o bairro é tombado pelo patrimônio histórico do município, e conseqüentemente a praça, deve haver aprovação dos órgãos oficiais para o projeto. Mas assim que for dado o sinal verde, acreditamos que em seis meses a praça estará totalmente reconstituída — disse Paulo Ayd.

Fogo dos balões atinge as matas mas dano é reduzido

O fogo causou mais sustos que prejuízos, mas ardeu em várias encostas da cidade nos últimos três meses. No Parque da Catatumba, na Lagoa, por sorte queimou apenas o lado dominado por capim colonião e não o trecho reflorestado pela Divisão de Parques e Jardins, mas no Parque Nacional da Tijuca danificou árvores e outras plantas. Na origem, como mais uma vez constataram os bombeiros, um velho inimigo das matas: o balão.

No balanço de fim da temporada dos balões, o diretor do Parque Nacional da Tijuca, Antônio Aldrigh, contabilizou, triste e ao mesmo tempo aliviado, que mais uma vez os incêndios afetaram trechos de floresta no Sumaré e no Bico do Papagaio, "felizmente sem graves estragos". Ele admite que outros perigos, como velas de despachos de umbanda, ameaçam a Floresta, mas sem hesitar aponta os balões como os principais causadores de incêndio nas matas.

Velho conhecedor das matas do Rio, o diretor do Parque Nacional da Tijuca não precisaria de novas provas contras os balões mas há dias encontrou um deles, nas proximidades do Corcovado, dependurado em uma árvore no centro de uma pequena área onde ocorreu um início de incêndio.

— Sem dúvidas, os verdadeiros responsáveis são as pessoas que soltam os balões. Lamentavelmente ainda é preciso um intenso trabalho de conscientização até convencer a todos que esse antigo *hobby*, embora fascinante, tem consequências negativas — comentou o diretor da Divisão de Parques e Jardins, Sérgio Tabet, que nos últimos meses também viveu momentos angustiantes, temendo que os incêndios prejudicassem o trabalho de reflorestamento nas encostas do Rio.

Um dos maiores e mais recentes sustos enfrentados por Sérgio Tabet foi por ocasião do incêndio no Parque da Catacumba, quando temeu que as colheitas de mudas plantadas na área fossem destruídas pelo fogo. "Começamos o reflorestamento pela lado direito e, para nossa sorte, as chamas surgiram e ficaram restritas ao lado esquerdo do morro", conta. No Parque da Catacumba o fogo atingiu dois hectares praticamente tomados por capim colonião, que é considerado uma espécie de praga das encostas da cidade, por ser de fácil combustão.

Nos períodos de pouco chuva, o colonião seca rapidamente e até mesmo um pedaço de vidro concentrando os raios solares pode fazer o capim pegar fogo. Nas áreas de reflorestamento, a Divisão de Parques e Jardins utiliza o sistema de aceiros como recurso para separar e proteger o capim da vegetação, "mas contra o outro inimigo, os balões, só mesmo a sorte", diz Tabet.

No morro da Saudade, em Botafogo, o fogo queimou um hectare e meio dos oito reflorestados pela Prefeitura. A área total a ser coberta de mudas de ipês, sabiás, mungubas e espécies frutíferas é de 22 hectares. No morro da Formiga, entre Santa Teresa e Alto da Boa Vista, dos cinco hectares replantados as chamas atingiram um e meio. Houve também pequenos incêndios no morro Dois Irmãos, onde não há trabalho de reflorestamento, e na reserva do Grajaú, apenas com queima de capim.

Além dos trechos de encostas sob administração do município e das áreas de jurisdição do IBDF, há também matas sob a responsabilidade do Estado, como o Parque Estadual da Pedra Branca. A Divisão Estadual de Recursos Naturais Renováveis não registrou, até o momento, nenhum incêndio nessas áreas.

Estado recebe verbas da União para obras públicas

O Governo do Estado assina hoje de manhã uma série de convênios, somando quase CZ$ 3 bilhões, com a participação do governo federal, destinados a obras de saneamento e abastecimento de água na capital e em mais 21 municípios do interior; recuperação da Avenida Brasil e a construção, a partir de 1988, do chamado Contorno de Volta Redonda, com 13 quilômetros de estrada e viadutos.

As obras de expansão das redes de esgoto e abastecimento de água terão investimentos de CZ$ 2 bilhões 12 milhões, beneficiando cerca de 500 mil pessoas e alcançando 36 favelas, sendo 23 no Rio. Serão construídos 375 quilômetros de rede de água tratada e 318 quilômetros de esgotos sanitários.

Com recursos da Caixa Econômica Federal, o conjunto de obras inclui a construção de reservatórios e adutoras e de uma série de melhorias nos diversos sistemas da Cedae, atingindo a meta de redução de 20% nas perdas de abastecimento.

Começam hoje em Niterói as obras de construção da quinta linha adutora da Cedae, que alcançará 27 bairros, beneficiando mais de 100 mil pessoas. São cinco frentes de trabalho e uma previsão de dois anos para conclusão de 124 quilômetros de rede distribuidora, 18 de adutoras e 85 de rede coletora de esgotos, além de cinco novos reservatórios, com capacidade para 21 milhões de litros de água.

Serão beneficiadas as favelas cariocas João Paulo II, Nova Divineia, Vila Rica, Caminho do Job, Morro Boa Esperança, Preto Forros, Morro do Céu, Barão de Santo Angelo, Morro da Cruz, Feliz Lembrança, Arrelia, Jamelão, Morro Azul, Te Contei, Parque Real, Vila São Narciso, José Anchieta, São Sebastião, Travessa Antonina, Vila Vintém, Morro da Fé, Frei Gaspar e Vil. SAnto Amaro.

No interior serão construídas redes de esgoto nas favelas dos Morros do Estado e da Chácara, em Niterói; da Ilha Ururaí, Fundão e União, em Campos; Favelas Fonte Santa, Quinta Lebrão, Canené, Vale da Revolta, Morro do Espanhol e Jardim Pinheiros, em Teresópolis; Vila São José de Carvalho, em Miracema, e Favela do Cem Brasas, em Cabo Frio.

Além das favelas, o convênio trará melhorias para o sistema no Rio, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Pirai, Angra dos Reis, Rio Claro, Teresópolis, Cantagalo, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Macaé, Casimiro de Abreu, São João da Barra, Campos, Miracema, Porciúncula, Itaperuna, Lage do Muriaé, Maricá e Araruama.

Em Niterói, a nova adutora levará água aos bairros ainda não atendidos pela Cedae: Santa Bárbara, Maria Paula, Pendotiba, Jóquei Clube, Água Mineral, Tribobó, Arsenal, Nova Esperança, Caramujo, Baldeador, Cova da Onça, Morro do Céu, Vila Progresso, Badu, Rio do Ouro, Maceió e Largo da Batalha.

Com reforço no abastecimento serão beneficiados os bairros do Fonseca, Cubango, Teixeira de Freitas, Riodades, Bairro Chic, Ponta da Areia, Viradouro, São Francisco e Jurujuba.

Avenida Brasil — As obras de recuperação da Avenida Brasil visam inicialmente ao recapeamento entre o quilômetro zero e o 54, em Santa Cruz, colocação de tachões, sinalização horizontal e vertical, e reforço no trabalho de drenagem, com a desobstrução das galerias subterrâneas.

Os recursos serão utilizados também na compra de equipamentos para o Batalhão Rodoviário da PM e de guinchos para o DER, iluminação de Deodoro a Santa Cruz e recuperação do conjunto de passarelas.

O custo total da recuperação da Avenida Brasil é de CZ$ 709 milhões, verba do Ministério dos Transportes. As obras durarão um ano e meio.

Trânsito ganha mais espaço

As obras para o corredor rodoviário Penha—Jacarepaguá começam em outubro. O diretor do Departamento Geral de Obras e Urbanização da Secretaria Municipal de Obras, engenheiro Luís Paulo Corrêa da Rocha, disse que dentro de 20 dias será aberta licitação.

O orçamento é de US$ 15 milhões 500 mil para o alargamento de várias vias, 105 desapropriações e a construção de dois terminais de ônibus, um em Madureira e outro no Largo do Tanque. O corredor beneficiará 673 mil pessoas que se deslocam diariamente das zonas Norte e Oeste para Jacarepaguá. Este ano serão alargadas a Avenida Brás de Pina, entre Praça do Carmo e Largo do Bicão, e a Estrada Vicente de Carvalho, entre Praça do Carmo e Praça Marco Aurélio.

O corredor terá 17 quilômetros de extensão, da Avenida Lobo Júnior, esquina com Avenida Brasil, na Penha, até o Largo do Tanque, em Jacarepaguá. A Secretaria Municipal de Transportes calcula que 745 ônibus circulam nesse trecho e espera reduzir em 18% o número de coletivos com a implantação do corredor, que regulará o tráfego em toda a região.

— Hoje, 45 linhas de ônibus fazem desordenadamente esse itinerário. A modernização do sistema de transporte na região, com o alargamento de vias e a construção de 60 baias e dois terminais, permitirá acabar com a superposição de linhas e melhorar o tráfego entre a Penha e Jacarepaguá. Não é uma obra grandiosa, mas uma solução de engenharia de tráfego, que proporcionará maior conforto aos passageiros e também economia de combustível — disse Luís Paulo Corrêa da Rocha.

Para a construção do corredor serão desapropriados 12 edificações e 93 terrenos. Os recursos são 50% do BIRD, 25% da EBTU e 25% da Prefeitura. A Secretaria de Obras espera concluir os trabalhos em agosto do próximo ano e, segundo Luís Paulo Correa, as obras serão divididas em três trechos: o primeiro, da Avenida Lobo Júnior à Praça do Carmo, na Penha. Neste ponto o corredor se abrirá em dois braços, um pela Avenida Brás de Pina em direção ao Largo do Bicão e outro pela Estrada Vicente de Carvalho, que será duplicada com tachões centrais.

— A partir do Largo do Bicão os ônibus seguirão pela Estrada Padre Roser, que terá duas pistas separadas por canteiro, até a Rua Gabriel Lisboa. A Avenida Monsenhor Félix também será duplicada, na altura da Avenida Automóvel Clube, até o Largo de Vaz Lobo. O segundo trecho vai desse largo até Madureira, pela Avenida Ministro Edgard Romero, e o último vai de Madureira ao Largo do Tanque, onde será feita a duplicação da Rua Cândido Benício — disse o engenheiro.

Tribunal do Júri ouve 5 dos 8 acusados de assassinarem Schittini

Terminou, no final da madrugada de segunda para terça-feira, no 4º Tribunal do Júri, o interrogatório de cinco dos oito implicados no assassinato do empresário Márcio Rodrigues Schittini, ocorrido em 10 de julho passado, na Avenida Beira-Mar, no Centro. Os outros três envolvidos no crime — Gelcir Freitas de Souza, Cícero Pereira Sobrinho e João Henrique Pinheiro da Cunha — continuam foragidos.

Após 13 horas de depoimentos, Carlos da Silva Gurgel, Carlindo Gurgel, Carlos Alberto Miloski, Manoel Plácido Ribeiro, Carlos Roberto de Carvalho Alves, os cinco implicados presos, negaram perante a juíza Denise Frossard suas participações diretas no crime e confessaram que foram torturados na Polinter (de Anchieta) para confessarem seu envolvimento no assassinato. Apenas Manuel Plácido Ribeiro acusou diretamente o ex-sócio da vítima, Carlos da Silva Gurgel, de mandante do crime.

Bom relacionamento — O primeiro a ser interrogado foi o ex-sócio de Schittini, Carlos da Silva Gurgel, que negou qualquer envolvimento na morte daquele, afirmando ainda que seu relacionamento com ele era o melhor possível e que nunca brigaram. No entanto, em dois momentos, ficou patente a divergência de opiniões e a influência de Schittini dentro da Transworld Energy and Transport, que, esclareceu, é uma empresa *holding*. A primeira foi no final do ano passado, quando Gurgel e seu sócio divergiram sobre um negócio que ia ser feito com a empresa Ciamar, e depois, em junho último, quando Márcio estava na Itália e Gurgel resolveu investigar os contratos com a empresa LLoyd Brasileiro, que estavam a cargo do empresário morto.

Mediante dezenas de perguntas, porém, a juíza Denise Frossard esmiuçou todos os detalhes da sociedade dos dois empresários e ficou sabendo que Gurgel e Schittini eram sócios dos gregos Palaiotos Sakos e Kostas Komeinus na Transworld Tradding International, com sede no Panamá. Gurgel foi evasivo na maioria das respostas e acabou afirmando o que todos já sabiam.

Em seguida depôs o advogado Carlindo Gurgel, primo de Carlos, acusado de ter sido um dos intermediários do crime. Ele afirmou que viu Schittini apenas duas vezes na sede da Transworld Energy and Transport, onde esteve em algumas ocasiões para tratar com seu tio de problemas ligados à segurança da empresa. Segundo ele, por causa desse assunto, esteve com o guarda penitenciário Carlos Roberto de Carvalho Alves antes e depois da morte de Schittini.

Carlindo atribui o seu envolvimento no caso a "grupos que tinham interesse em incriminar seu tio", mas não revelou que "grupos" poderiam ser esses. Negou também conhecer Gelcir Freitas de Souza, Carlos Alberto Miloski e Cícero Pereira Sobrinho, e disse que não sabe quem matou o empresário.

Hell's Angels — Os desembargadores Miranda Rosa, Mariante da Fonseca e Américo Canabarro, da 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado, negaram ontem por unanimidade habeas corpus aos quatro integrantes do grupo de *motoqueiros* Hell's Angels acusados da morte de um integrante do grupo rival Balaios, José Barbosa de Paiva, o *Dico*, no dia 23 de maio último, no Alto da Boa Vista, com uma bomba de fabricação caseira. Eduardo Charles Cudmore Gowman, Renato Bonfim Leal, Marcelo Mendonça Cunha e Walmir Néris dos Santos permanecerão presos até o julgamento, que deverá ser realizado em outubro no 1º Tribunal do Júri.

Tinteiro — José Jorge Fabiano, 40, ex-lateral esquerdo do Flamengo nos anos 70, mais conhecido por *Tinteiro*, foi internado e operado ontem no Hospital Getúlio Vargas onde chegou, pela manhã, em estado grave. Ele foi baleado no rosto, tórax e abdome, em um bar no bairro Pilar, Campos Elísios, no município de Duque de Caxias, por um homem conhecido por Reis, a quem devia dinheiro.

Despejo — Os moradores do prédio da Rua Maranhão, 350, no Méier, que estão sofrendo ação de despejo pela firma Incon, retiraram ontem os móveis dos apartamentos que estavam lacrados pelos oficiais de Justiça. Na última sexta-feira, muitas famílias foram retiradas dos apartamentos que o condomínio resolveu alugar, já que a Incom os mantinha ociosos. Outra parte das famílias que estão incluídas na ação de despejo — decidida pelo juiz da 23ª Vara Cível, Sérgio Túlio dos Santos — deixou os imóveis na segunda-feira e, num acordo com os oficiais de justiça, lacraram os apartamentos com os móveis, que só foram retirados ontem.

Museu — O cartunista Alvaro Contrim, o Alvarus, e o historiador Lourenço Luiz Lacombe assinam o livro *Museu Imperial*, que será lançado amanhã, em Petrópolis. Com 24 páginas e ilustrações de Lanbru e José Maria Luna, o livro é uma coletânea de dados históricos sobre a casa onde morou Dom Pedro II, transformada em museu através de decreto do presidente Getúlio Vargas em março de 40 e inaugurado em 43.

Desfile — Cerca de 30 mil pessoas assistiram na manhã de ontem na Av. Presidente Kennedy, em Duque de Caxias, o desfile cívico e militar em comemoração ao 182º aniversário de nascimento de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, que nasceu no Bairro da Taquara, 3º Distrito do município. As comemorações, na Praça do Pacificador, foram assistidas pelo prefeito Juberlan de Oliveira, o vice-prefeito Wilson Gonçalves, o comandante do 57º Batalhão de Infantaria Motorizada da Escola do Exército, coronel Carlos Eduardo Jansen e o comandante do 15º BPM do município, Sebastião Cesar Caleiros.

Humorista — A luta judicial que o humorista Agildo Ribeiro trava contra a TV Globo já tem data marcada para seu primeiro *round*. Será no dia 11 de fevereiro do ano que vem, quando serão ouvidas as testemunhas de ambas as partes e será julgado, em primeira instância, o pedido de indenização que Agildo fez pelos 21 anos de trabalho na emissora, da qual foi dispensado no fim do ano passado sem nada receber.

Quadrilha — "Dois motoristas de taxi e um enfermeiro de Itaperuna, no Noroeste do Estado, estão envolvidos com um grupo que assalta residências e lojas na cidade e também atua no tráfico de drogas em toda a região." A denúncia foi feita ontem pelo bandido Emilson Luciano Borges, 21, ao ser preso pela polícia. No entanto, ele se nega a dizer o nome dos outros três integrantes de sua quadrilha.

Assalto I — Em cinco minutos, seis ou sete ladrões assaltaram a agência do Banco Econômico na Rua Araújo Porto Alegre, 36, Centro, roubando CZ$ 1 milhão 270 mil, depois de tomarem as armas dos vigilantes. Ninguém soube informar em que carros a quadrilha fugiu.

Assalto II — Dois ladrões roubaram CZ$ 631 mil do posto avançado do Bradesco no prédio da administração da Bolsa de Valores, na Rua do Mercado, 7, subsolo, no Centro. Eles ameaçaram matar 10 pessoas, caso o alarme fosse acionado. Na fuga, um dos assaltantes foi atropelado por um taxi, na Praça 15, mas, mesmo ferido, desapareceu. Houve mobilização policial em Niterói, na chegada da barca que saira do Rio, porque populares informaram à polícia que o ladrão atropelado tinha embarcado, mas ele não foi localizado.

Informe Econômico

Se a reunião de amanhã sobre o déficit público der certo e o governo a partir de agora for rigoroso na aprovação de gastos novos, o déficit público fecha o ano em torno de 4,5% ou 5% do PIB. Esta é a avaliação feita ontem por fonte categorizada do governo. No entanto, o mesmo funcionário informa que o governo tem poucos números confiáveis na mão sobre suas próprias contas.

Um exemplo: a Previdência informa ao Ministério da Fazenda que suas contas chegarão ao fim do ano perfeitamente equilibradas. Mas ninguém desconhece no governo que a Previdência tende a arrecadar cada vez menos como reflexo da situação econômica e é visível que está gastando cada vez mais.

Outro exemplo: o governo está trabalhando com a hipótese de que será obedecido o decreto presidencial que proíbe aumentos de salários dos funcionários, mas dificilmente ele será cumprido. No Banco do Brasil, em setembro, os funcionários terão um aumento de 7,5% que é a primeira parcela da equiparação com os salários do Banco Central. Enquanto a folha estiver engordando neste percentual, o banco já estará negociando o dissídio com seus funcionários. O Banco do Brasil não está isolado. Começam agora em várias órgãos públicos movimentos pela equiparação de salários.

Negócios à parte

Na próxima semana chega ao Brasil uma delegação da empresa sueca Asea — que recentemente se fundiu à Brown Boweri — para assinar a concorrência que a empresa ganhou para o fornecimento de quatro capacitadores (transformadores de linha de alta-tensão) para Itaipu.

Na mesma data, assina o fornecimento de outros dois capacitadores a Westinghouse — a mesma que vendeu ao Brasil uma usina nuclear que não funciona. A empresa americana, fartamente criticada pelas autoridades brasileiras, e processada por Furnas, receberá pelo equipamento US$ 27 milhões.

Inimigos, inimigos, negócios à parte.

Tudo como antes

Mesmo depois que a revista *Veja* explicou como é que o governo burla sua própria determinação de não gastar além da conta, o mecanismo continua em plena atividade. Segundo a revista, o Banco Central repassa dólares à agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, que concede o empréstimo aos estados e municípios.

Apesar da anunciada decisão do ministro Bresser Pereira de evitar esse mecanismo, ele continua em vigor. Esta semana foram concluídas operações de empréstimos de US$ 250 milhões a cinco estados.

Conversão

Hoje na reunião de diretoria, o Banco Central vai examinar a proposta de que todos os pedidos de conversão de dívida apresentados até o dia 20 de julho sejam examinados à luz da atual legislação, e os pedidos que entraram depois tenham que esperar o projeto que está em definição.

Desta forma, mesmo com a suspensão da conversão, será possível aprovar alguns projetos.

Revisão de voto

O empresário Sérgio Quintella está disposto a aprovar na reunião de amanhã do Conselho Monetário Nacional as novas medidas de aperto de liquidez decididas pelo Banco Central. Na última reunião, Quintella e o representante dos trabalhadores, José Calixto, foram os dois solitários votos contra as medidas de enxugamento de liquidez, argumentando que isto provocaria a elevação das taxas de juros.

Quintella disse ontem que de lá pra cá pensou bem e agora está a favor.

Experiência

Durante a fase negra do Corintians nos anos 60, quando o time amargava a ausência de títulos, o ex-assessor da Presidência da República Luiz Paulo Rosemberg, corintiano fanático e então ainda um menino, foi assistir a um jogo no estádio do Pacaembu, em São Paulo. Encostado no alambrado, ele viu várias vezes um atacante corintiano tentar, sem sucesso, passar pelo beque adversário. A certa altura um torcedor, ao seu lado, resumiu o que o estádio pensava: "Mas esse cara é muito burro. Ele ameaça avançar pela direita e vai mesmo pela direita"

Rosemberg lembrou-se da experiência e a comparou com a meta do governo em relação ao déficit público: "Ele, governo, diz que o déficit deste ano ficará em 3,5% e acredita nisso"

Calçados

As exportações do Vale dos Sinos, de janeiro a julho, somaram US$ 441 milhões. Em todo o ano passado o faturamento correspondente às vendas de calçados para o exterior foi de US$ 645 mil 500. No mês de julho, as indústrias do Vale exportaram o equivalente a US$ 82 milhões, 21% a mais do que no mesmo período de 1986. O vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, José Juchem, prevê que a arrecadação total com as exportações de calçados do Vale será de US$ 800 milhões no ano todo

Preço do café

Os representantes do setor de produção de café se reuniram, em Brasília ontem, para examinar o pedido de aumento a ser feito ao governo federal. Atualmente, os produtores têm um preço de garantia na base de CZ$ 2 mil 480 (já deduzidos os impostos) para o tipo seis, valor equivalente aos custos do final de maio. Eles querem cerca de 30% de reajuste.

Miriam Leitão

Decreto das zonas de exportação está pronto

Severino Goes e Maurício Correa

BRASÍLIA — Está pronto o decreto-lei criando as Zonas de Processamento de Exportação (ZPE), áreas de livre comércio destinadas à produção de bens exclusivamente para a exportação. Segundo alta fonte do governo, será dada isenção de 100% do Imposto de Renda da pessoa jurídica sobre lucros nos primeiros dez anos de instalação da empresa e isenção do Imposto de Renda na fonte sobre pagamentos efetuados por essas empresas, domiciliadas no exterior ou no país, a títulos de juros, *royalties* e serviços diretamente relacionados às atividades produtivas.

Além disso, nas importações de bens de capital, insumos e produtos intermediários diretamente empregados no processo produtivo não incidirão quaisquer tributos federais, estaduais e municipais. Este tratamento fiscal é chamado de "desoneração" e a isenção abrangerá inclusive as contribuições parafiscais (para o PIS e o Finsocial), mas incidirá apenas sobre as vendas de produtos das ZPE para o exterior. As Zonas de Processamento de Exportação poderão concretizar vendas para o mercado doméstico, mas, nesse caso, terão o mesmo tratamento fiscal que as demais importações realizadas de terceiros países. No caso das vendas realizadas do território nacional para as ZPE, elas terão o mesmo tratamento fiscal concedido às exportações para terceiros.

Política cambial — De acordo com a fonte foram eliminadas divergências quanto à política cambial para as ZPE e será livre o acesso da qualquer empresa nacional e estrangeira, inclusive *joint ventures*. Mas os investimentos terão que ser feitos em moeda forte, mediante registro especial junto ao Banco Central.

A legislação específica sobre as ZPE prevê que o Tesouro não arcará com qualquer responsabilidade cambial em relação ao endividamento externo das empresas e, em nenhum caso, será obtida moeda estrangeira no Banco Central para aquisição de equipamentos e matéria-prima no exterior ou pagamento de juros, *royalties*, serviços, lucros e dividendos.

As vendas realizadas por empresas nacionais para as companhias estabelecidas nas ZPE, inclusive de petróleo e derivados, serão consideradas exportações para todos os efeitos legais, inclusive necessidade de cobertura cambial, explicou a fonte, esclarecendo que essas vendas serão beneficiadas automaticamente com todos os incentivos fiscais e creditícios concedidos à exportação, inclusive o programa Befiex e as operações *draw-back* (aquisições feitas no exterior, cujos produtos são beneficiados no país e reexportados).

O projeto das ZPE também assegura sua inclusão nos esquemas de conversão da dívida externa em investimentos diretos e irá revolucionar toda a política industrial brasileira. Mas, segundo a fonte, o investimento que não gerar contrapartida cambial pelo Banco Central terá total liberdade de entrada e saída do país. Também não haverá obrigatoriedade de conversão em cruzados, salvo para aquisição e pagamentos no mercado interno. Os trabalhadores estrangeiros especializados que prestarem serviços exclusivamente às empresas instaladas nas ZPE serão enquadrados em uma categoria especial de visto de permanência.

Desregulamentação — O projeto da ZPE vai ao encontro do desejo do presidente José Sarney de desregulamentar a atividade econômica. Como garantiu a alta fonte, embora as entidades públicas se encarreguem da fiscalização relativa às exigências para a instalação e a operação das empresas, nas ZPE, a administração, *stricto sensu*, caberá totalmente à iniciativa privada, desvinculando-se das ingerências federal, estadual ou municipal.

O consenso sobre o projeto foi obtido após reunião entre o secretário-geral do Ministério de Indústria e Comércio (MIC), Luis André Rico Vicente, e o coordenador de assuntos econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano. A reunião foi marcada pouco antes da viagem presidencial ao México durante um jantar que reuniu os ministros Bresser Pereira, da Fazenda, e José Hugo Castelo Branco, do MIC.

Empreiteiras vão cobrar correção das estatais

BRASÍLIA — Os novos contratos entre empresas estatais e empreiteiras e fornecedores de bens e serviços deverão incluir uma cláusula específica determinando a inclusão da correção monetária quando ocorrer atrasos nos pagamentos. A informação foi prestada ontem à noite pelo vice-presidente da Associação Brasileira de Engenharia Industrial, Manuel Antonio Lopes, após encontro com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Antonio Lopes não saiu satisfeito da conversa com o ministro porque o governo não aceitou a tese de pagar os débitos em atrasos das estatais com o setor privado aplicando a correção monetária. O ministro Bresser Pereira, disse Lopes, mandou apagar o passado. A correção somente valerá para os novos contratos.

Justiça manda sustar cobrança de compulsório

FLORIANÓPOLIS — O estudante Guido Ademar Garcia Dallagnello — que está na Suíça desde o dia 13 — foi o primeiro de uma lista de 52 catarinenses beneficiados por liminares da Justiça Federal suspendendo a cobrança do empréstimo compulsório de 25% para a compra de moedas estrangeiras e passagens aéreas ou marítimas para viagens ao exterior. As liminares foram concedidas pelos juízes federais da 7ª Vara da Seção Judiciária da Justiça Federal no Paraná, já que em Santa Catarina não existe representação do Banco Central.

O advogado Leoberto Caon, que entrou com as ações na Justiça Federal, disse ontem que os juízes têm acatado a argüição de inconstitucionalidade da Resolução nº 1.154/86 do Banco Central, que colide com o Artigo 8º da Constituição, o qual define como competência da União legislar sobre a política de câmbio. Além disso, o Artigo 43 atribui ao Congresso, com sanção do presidente da República, dispor sobre matéria de competência da União, especialmente tributos, arrecadações e distribuição de renda.

Outros 20 mandados de segurança darão entrada esta semana na Justiça Federal do Paraná e entre os que já recorreram contra o pagamento do compulsório estão várias agências de viagem, empresas ligadas à exportação e pessoa físicas, de várias cidades de Santa Catarina. No caso do estudante Guido Dallagnello, o juiz Rubens Raimundo Hadad determinou ao gerente do Banco do Brasil (setor de câmbio) de Florianópolis que vendesse a moeda estrangeira sem o encargo de 25% e que a empresa SAS — Scandinavian Airlines System — emitisse o bilhete de passagem sem aquele acréscimo. O estudante deixou de recolher CZ$ 30 mil.

☐ O Banco Central entrou com recurso no Tribunal Federal de Recursos (TRF), em Brasília, contra as liminares concedidas na primeira instância a mandados de segurança suspendendo a cobrança de compulsório sobre dólar e passagens aéreas e marítimas internacionais. O chefe adjunto do departamento jurídico do BC, Daniel Rodrigues Alves, disse estar confiante de que o TFR dará ganho de causa ao BC e informou que o maior volume de mandados de segurança partiu do Rio e de São Paulo. O Tribunal Federal de Recursos ainda não julgou nenhuma das liminares.

IBC ainda não pagou nem 10% do café que recebeu este mês

BRASÍLIA — De 1º de agosto até ontem, os produtores de café entregaram 2 milhões 060 mil sacas ao Instituto Brasileiro do Café, das quais 1 milhão já foram classificadas e faturadas. Mas o IBC, até agora, pagou aos produtores somente 180 mil sacas. A denúncia foi feita por Fábio Di Riorgi, representante do setor da produção no Conselho Nacional de Política Cafeeira (CNPC), salientando que "a simples notícia de que o IBC não tem recursos para adquirir os excedentes de safra provocou uma baixa de CZ$ 300 por saca".

"Como o governo pode vir a público e dizer que não há recursos para comprar o café?", indagou Fabio Di Giorgi. E argumentou: "desde março, até agora, o governo confiscou o equivalente a 250 milhões de dólares da cafeicultura, a título de formar o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira. O fundo, embora aprovado no final do ano passado, ainda não foi regulamentado e esse dinheiro está em cruzados, que não foram aplicados. Por que o IBC não pode utilizar esse dinheiro para adquirir o café?".

Reunião da OIC — Na opinião de Fabio Di Giorgi a celeuma provocada pela não-aquisição do café produzido internamente enfraquecerá a posição do governo brasileiro, na próxima reunião da Organização Internacional do Café (OIC), que começará em Londres, no dia 20 de setembro. "O tipo bom caiu de CZ$ 2 mil 600 para CZ$ 2 mil 400 por saca, enquanto o tipo inferior está cotado a CZ$ 1 mil 900, depois de atingir CZ$ 2 mil 150", declarou Di Giorgi.

"O governo precisa entender que, ao não repassar recursos ao IBC, sob o pretexto de não inflar o déficit público, está cometendo um terrível engano", disse.

Os pagamentos dos cafés entregues ao IBC podem ser reiniciados em setembro, com possibilidade de atualização do preço de garantia pela variação da OTN, para os lotes faturados em agosto e ainda não recebidos. É o que se conclui da nota oficial divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro do Café.

O IBC confirmou que "por decisão da comissão de coordenação financeira, de 14 do corrente, não serão liberados recursos para o pagamento de faturas de compra de café no mês em curso, por inexistência de margem na programação monetária". Em setembro, a autarquia promete reiniciar os pagamentos, se as autoridades financeiras aprovarem o "esquema de desembolsos a ser brevemente fixado".

Segundo a nota do IBC, "o objetivo básico do plano de safra 87/88, aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, é o de estimular a retenção do café em mãos do setor privado, mediante a concessão de financiamento de pré-comercialização com juros de OTN mais 7% ao ano para produtores e suas cooperativas e juros de OTN mais 12% ao ano para os demais segmentos envolvidos na comercialização do produto".

Brasil, pela 3ª vez, pedirá mais crédito de curto prazo

BRASÍLIA — O Banco Central e o Ministério da Fazenda devem expedir telex, ao comitê dos bancos credores, no dia 31, pedindo a renovação das linhas de crédito no curto prazo por mais 60 dias. Este é o terceiro pedido de renovação de linhas no curto prazo feito ao comitê dos bancos credores, e, no telex, o governo brasileiro argumenta que existe a disposição das negociações se "aciarem já no início de setembro.

No Banco Central e no Ministério da Fazenda, não havia qualquer dúvida ontem de que os bancos não irão se opor à ampliação destas linhas por um novo período. A relação com os bancos que operam com estas linhas está muito tranqüila, não tendo ocorrido, até agora, qualquer medida de retaliação.

Fontes do governo que acompanham de perto o mercado das linhas de curto prazo explicaram que o Banco Central não recebeu qualquer comunicação por parte dos bancos brasileiros de que tenham tido suas linhas de crédito reduzidas. De acordo com esta fonte, logo após a moratória, a maioria dos bancos que operam com as linhas no curto prazo passou a fazer a renovação destas linhas por um período de no máximo 24 horas, obrigando as agências dos bancos brasileiros no exterior a operarem no *overnight*.

Passado o susto inicial da moratória, no entanto, muitos bancos voltaram a operar com linhas de até 180 dias, principalmente quando se certificaram que o Brasil continuaria pagando os juros destas linhas normalmente. As taxas de *spread*, que também aumentaram logo após a moratória, voltaram a cair aos níveis praticados anteriormente por cada banco.

Assespro propõe fim da reserva para "software"

A Associação das Empresas de Serviços (Assespro) e a Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (Sucesu) vão entregar hoje suas propostas conjuntas de emendas à lei de *software*, já aprovada na Câmara dos Deputados, às lideranças dos partidos políticos no Senado. As duas entidades não querem utilizar o instrumento da reserva de mercado para proteção da produção nacional de *software* e defendem o estabelecimento de sobretaxas aos programas de computador de origem estrangeira que forem internados no país.

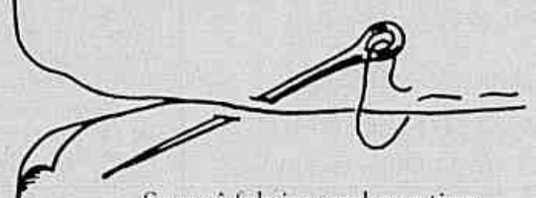
O presidente da Assespro, Francisco Ramalho, e o presidente da Sucesu, Josué Souto Maio Mussalém, explicaram que os critérios para definição dos produtos estrangeiros que seriam "funcionalmente equivalentes" aos nacionais, tendo, assim, sua comercialização proibida no país, como prevê o projeto de lei que tramita no Senado, são muito complexos. Eles defendem que os usuários brasileiros tenham acesso a quaisquer programas, independente de suas origens, mas que, ao optarem por programas estrangeiros, paguem uma sobretaxa.

Esta sobretaxa, de acordo com as emendas propostas pelas duas entidades, terão alíquotas diferenciadas, podendo atingir até 200% sobre o valor do produto. As alíquotas obedecerão critérios relacionados com a produção nacional. Uma taxação alta será imposta aos produtos estrangeiros que encontrem no país uma solução própria; uma taxação média, para aqueles cuja produção esteja sendo estimulada no país; e uma taxação pequena para aqueles produtos estrangeiros cuja solução não seja produzida nem se planeje produzir no país.

Ainda de acordo com as emendas propostas, todos os programas de computador só poderão ser comercializados no país acompanhados de uma "licença de uso", um selo numerado. Quando o produtor nacional cadastra o programa que irá vender no mercado, requere o selo à SEI; quando o distribuidor de programas estrangeiros quiser comercializar o produto no país, fará o mesmo, e pagará, no Banco do Brasil, no prazo máximo de 120 dias, a taxa sobre a internação do programa, à ordem da Secretaria da Receita Federal, para transferência ao CNPq.

O CNPq foi escolhido pelas entidades para recolher a taxa porque foi considerado a instituição mais próxima às universidades. Isto porque, como sugerem a Assespro e a Sucesu, o Poder Executivo deve criar um Fundo de Incentivo à Produção Nacional de Programas de Computador — o FNP — destinado à formação de recursos humanos e pesquisa na área de programas de computador.

CONFECÇÕES



Se você fabrica qualquer tipo de confecção, mostre para todo mundo poder comprar

POOL fashion

Local: Super Shopping Center de Copacabana
Rua Siqueira Campos 143, sobreloja 65
Exposição: quartas e quintas-feiras, de 10 às 20.00 h
Seu espaço custa muito menos do que você imagina.
Ligue para 237-1431 ou 235-5182 e se informe.

COMUNICAÇÃO À PRAÇA

Comunicamos para os devidos fins e a quem interessar possa, que o Sr. Egon Lopes, portador da carteira profissional nº 59280 série 022, inscrito no CPM/MF sob nº 352.643.220/15, não é mais funcionário desta empresa desde 13.04.87, assim sendo, não nos responsabilizamos por quaisquer atos praticados pelo mesmo em nosso nome ou no de nossas subsidiárias.
A Direção
Guaíba, 26 de agosto de 1987
RIOCELL S.A.

Esportes

As jogadas mais importantes acontecem nas segundas-feiras.

JORNAL DO BRASIL

Ministério das Minas e Energia
Eletrobrás — Centrais Elétricas Brasileiras SA
Light — Serviços de Eletricidade SA

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A. torna público que receberá na Av. Marechal Floriano, 168 — térreo — Centro — Rio de Janeiro — até o dia 14 de setembro de 1987, até às 16.00 horas, propostas lacradas para os seguintes materiais:
TPF 6272/ACON.D-069/87 — Volt-Ohm-Amperímetro e Cronômetro
TPF 6270/SUL.C-004/87 — Compressor Portátil
TPF 6274/STR.A-014/87 — Módulo p/transporte de pessoal
TPF 6276/STR.A-0013/87 — Reboque tipo ferramenteiro
TPF 6277/SPLJ.A-0045/87 — Conjunto de estantes
As propostas serão abertas pela Comissão de Tomada de Preços-Material, no dia 15 de setembro de 1987, a partir das 14.00 horas, na sala 214 da Av. Marechal Floriano, 168 — Centro — Rio de Janeiro.
É condição básica para se habilitar ao fornecimento do material, ser o proponente, até a data da publicação deste Aviso de Licitação, cadastrado na LIGHT.
As especificações técnicas, desenhos, plantas e qualquer informação necessária ao fornecimento do material, objeto deste Aviso de Edital, deverão ser obtidos pelos fornecedores cadastrados, gratuitamente, na Av. Marechal Floriano, 168 — 2º andar — sala 237 — Centro — Rio de Janeiro.
COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇOS-MATERIAL

DNER — MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL Nº 69/87

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM (DNER) Autarquia do Ministério dos Transportes, torna público para conhecimento de quantos possam se interessar, que fará realizar CONCORRÊNCIA, em data de 28 (vinte e oito) de setembro de 1987, às 10.00 horas, no auditório desta Autarquia, situado na Avenida Presidente Vargas, 634 — 3º andar, na cidade do Rio de Janeiro RJ, para Coordenação, Supervisão e Controle de obras de Duplicação, compreendendo Terraplenagem, Pavimentação, Drenagem e Obras de Arte Especiais, na rodovia BR-101 PE, trecho Divisa PB/PE-Divisa PE/AL, subtrecho km 84,2 (Prazeres) ao Km 104,8 (Cabo).
O Edital referente aos serviços de nº 69/87, poderá ser obtido pelas empresas interessadas na Seção de Expedição do DNER, à Rua General Bruce, 62, São Cristóvão — Rio de Janeiro RJ.
Rio de Janeiro (RJ), 19 de agosto de 1987
(a) ENG. SALVAN BORBOREMA DA SILVA
PRESIDENTE DA COMISSÃO

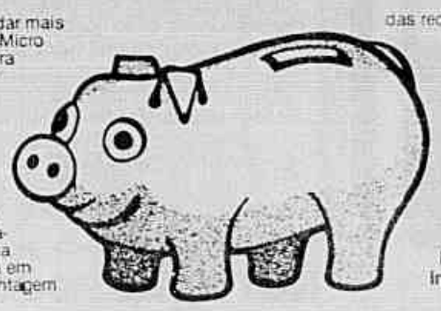
GRAVAÇÕES DE EVENTOS

é com a EMBRAVÍDEO
• Produções de programas, dublagens, edições e sonorizações
Rio (021) 294-5544 • SP (011) 813-4422
Telex (021) 32719 EBVL BR

FLÁVIO RAMGEL
AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA
PROSA & VERSO

POUPANÇA EM INFORMÁTICA

A Poupança que vai dar mais lucro este mês é a da Micro Consult. Você compra programas e equipamentos, poupa com nossos preços e ajuda a melhorar os lucros de sua empresa. Sua aplicação na Micro Consult rende assistência técnica na implantação e na manutenção. Rende uma completa assessoria em em software e na montagem das redes. Na aquisição de microcomputadores e periféricos. Com preços verdadeiramente especiais. Computador é para ganhar tempo, eficiência e dinheiro. Peça a visita de nossos representantes. É lucro certo.



OFERTAS ESPECIAIS
Nexus 2600
Rede Amplus
Amélia PC
No break Avel
Intelex

Micro Consult
APERFEIÇOANDO SOLUÇÕES
Rio - Rua Marquês de S. Vicente, 52-lj. 346 - Tel.: (021) 259-7098 - Telex (021) 37351 MCCE
SP - Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2367 - 13º and. - gr. 1306 - Tel. (011) 268-3574

Débito do Banerj com o BC já é de CZ$ 73,3 bilhões

Marcelo Auler

A junta diretora do Banerj estimou, no relatório confidencial enviado ao Banco Central em 30 de junho, um prejuízo de todo o sistema Banerj neste primeiro semestre da ordem de Cz$ 24 bilhões. Nestes seis primeiros meses do ano, o banco aumentou em 416% o seu débito para com o Banco Central. Ele era de Cz$ 14,2 bilhões em dezembro e pulou para Cz$ 73,3 bilhões em junho. Estes números deverão ser apresentados aos acionistas do banco na próxima sexta-feira, quando se realizará a assembléia geral para aprovação do balanço do primeiro semestre.

Apesar destes resultados, a junta diretora acredita que no segundo semestre será possível obter um resultado positivo, que não especificou, reduzindo o resultado líquido negativo no final do ano. Ou seja, mesmo melhorando a sua performance, o Banerj deverá terminar 1987 com o balanço no vermelho. A junta propõe-se a fazer crescer os depósitos em 107%, o que corresponde a Cz$ 16,9 bilhões em termos absolutos, e a aumentar em 75% o saldo de arrecadação. Nos seis primeiros meses do ano, o crescimento dos depósitos limitou-se a Cz$ 3 milhões, consequência da queda de 25% do saldo de depósitos à vista (registrada em todo o sistema bancário).

O resultado líquido negativo do Banerj (isto é, seu prejuízo) foi creditado pela junta diretora a dois lançamentos de grande valor na conta de despesas do banco. O primeiro foi causado pelas multas cobradas pelo Banco Central por descumprimento da regra de utilização das reservas bancárias. O outro foi o reconhecimento de perdas em investimentos nas empresas coligadas. Sem estes dois débitos seria possível, segundo a junta, obter um resultado final positivo.

O crescimento da dívida do Banerj para com o Banco Central é explicada pela junta diretora como consequência dos encargos e multas cobrados e também por saque de dinheiro novo feito para cobrir a posição do Banerj junto ao BD-Rio e ao estado.

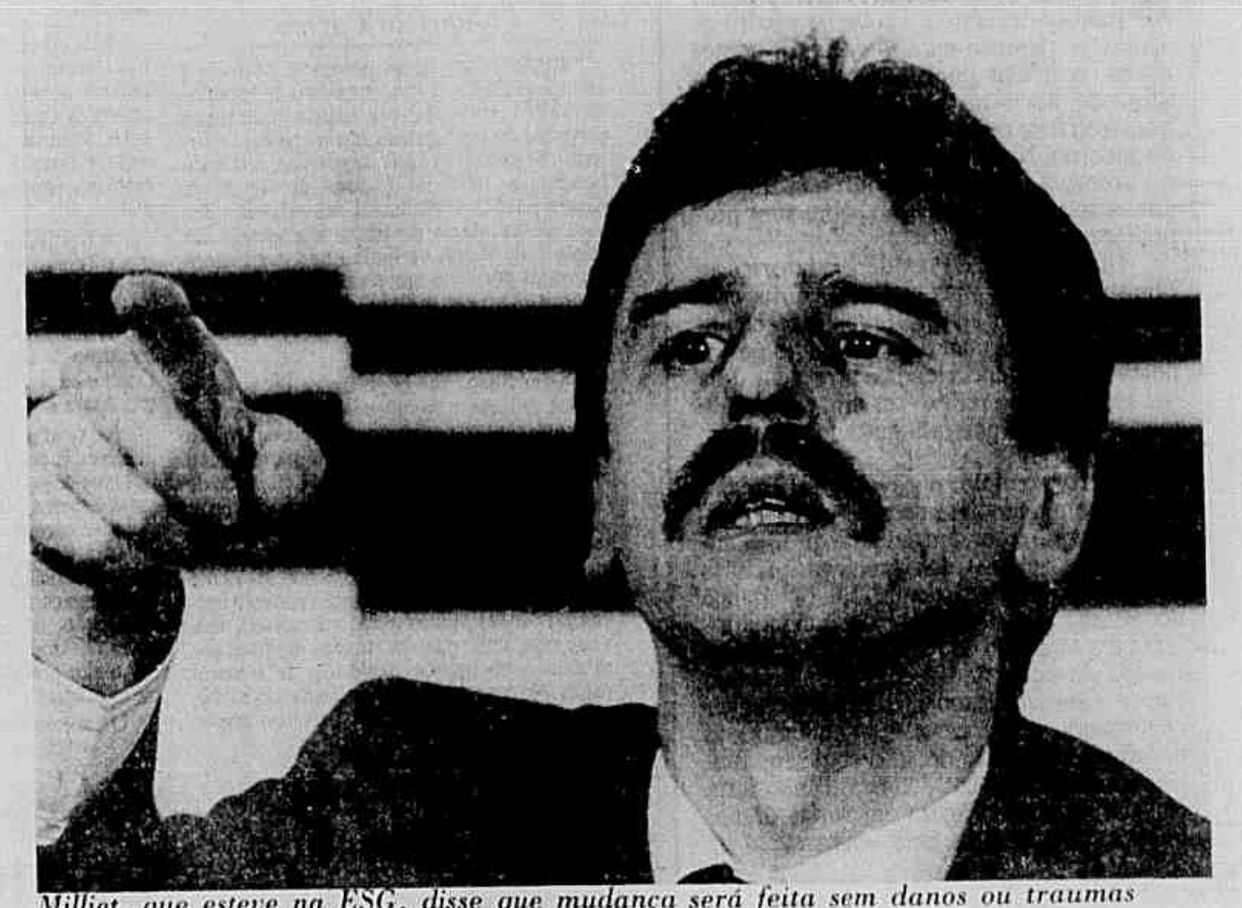
Tendência — Nestes seis primeiros meses o "ativo não institucional", ou seja, as operações do banco com clientes privados, subiu apenas 8,4% (Cz$ 2 bilhões) enquanto o ativo institucional (operações com entidades governamentais) teve uma expansão de 298% (Cz$ 39 bilhões), refletindo uma tendência que vinha se manifestando desde 1982.

Na análise feita pela junta diretora, entre dezembro de 1980 e dezembro de 1982, a maior parte da captação institucional era desviada para aplicações na área não institucional. A partir de 1983 a situação inverteu-se. As aplicações em instituições oficiais tomaram todo o volume de recursos captados neste mesmo segmento e ainda entraram nos fundos captados dos clientes privados. Em 1981 e 1982 a margem bruta operacional do banco era composta em 95,5% por resultados não institucionais e a partir de 1983 esta proporção baixou para 25,9%.

O relatório destaca que, enquanto nos anos de 1981 e 1982 o resultado absoluto do banco, quer o resultado operacional não institucional quer a margem bruta operacional, cobria o volume de despesas administrativas, a partir de 1983 isto deixou de acontecer. Naquele primeiro período (81/82) a média mensal do resultado não institucional foi de 14,9 milhões de ORTN e a média mensal das despesas administrativas limitava-se a 13,8 milhões de ORTN. A partir de 1983 o resultado não institucional teve uma média mensal de 4,4 milhões de ORTN/OTN e as despesas administrativas tiveram uma média mensal de 19 milhões de ORTN/OTN.

□ **Reunidos ontem na Associação dos Antigos Funcionários do Banerj, gerentes do banco manifestaram-se totalmente contrários ao desmembramento da Financeira do conglomerado para que ela possa atuar como agência de desenvolvimento do estado, no lugar do extinto BD-Rio. Este desmembramento foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional e deverá ser efetivado na assembléia geral do Banerj na sexta-feira. Os gerentes entendem que o governo não deveria desmembrar a Financeira nem contratar 60 ex-funcionários do BD-Rio para operacionalizar os repasses financeiros de instituições federais para empresas fluminenses. Dizem que no Banerj há funcionários capazes disto.**

Mabel Arthou



Milliet, que esteve na ESG, disse que mudança será feita sem danos ou traumas

Junta quer dobrar os depósitos

Elevar o saldo dos depósitos do público em 9,5%; aumentar em 100% em termos de OTN os depósitos à vista (não remunerados) reduzindo drasticamente os depósitos a prazo (remunerados) de 48 milhões de OTN para 1,3 milhão de OTN. Estas são algumas das metas que a junta diretora do Banerj se propõe no Programa de Recuperação do Banco, que terá duração estimada de 2 anos.

As propostas são divididas em dois itens. No primeiro estão relacionadas aquelas a serem implementadas pela administração do banco e as outras cabem aos governos Estadual, Federal e ao Banco Central. Nestas últimas destaca-se a compra, pelo governo federal, da dívida do Metrô, "com recursos utilizáveis pelo Banerj, na expansão de suas aplicações comerciais".

Além de estipular o aumento do saldo de depósito do público, meta fácil de atingir "não fora a restrição fixada quanto à composição destes depósitos", a junta relaciona como tarefas da administração: restabelecer o acesso do banco a instituições federais de repasse (Caixa Econômica Federal e BNDES) para implementar uma política de captação de clientes tomadores destes fundos, obtendo-se um incremento do saldo de repasses da ordem de 263%; fazer com que o crescimento da taxa de despesas administrativas do banco seja inferior ao crescimento dos depósitos à vista, embora esta meta (o crescimento dos depósitos à vista) vá exigir aumento real das despesas administrativas; realizar uma reordenação na área de informática, rede de agências e de recursos humanos.

No capítulo sobre as agências, além de outras medidas, a proposta é do fechamento de oito delas localizadas no Rio de Janeiro (Praça da Bandeira, Mariz e Barros, Catumbi, Posto IV, Figueiredo Magalhães, Visconde de Pirajá, Mercado das Flores e Av. Presidente Vargas).

As medidas propostas aos governos Estadual, Federal e ao Banco Central, além da aquisição da dívida do metrô, são: um programa de repagamento dos débitos do Banerj para com o BC, que se desdobre no tempo; perdão das multas e penas impostas pelo BC; o Estado do Rio promover um aumento de capital no Banco, para ele crescer em proporção ao ativo total, de 21,7 milhões de OTN durante os dois anos do programa de recuperação; o governo do Estado deverá ainda incrementar o saldo dos seus depósitos à vista passando-o dos atuais 2,7 milhões de OTN (média do 1º semestre de 1987) para 14,4 milhões de OTN, também em dois anos.

A proposta de refinanciamento do débito para com o BC é de que o Banerj, à medida que incrementar seus depósitos à vista, utilize a diferença entre os depósitos à vista e o recurso necessário para resgatar depósitos a prazo (CDB) no pagamento desta dívida, corrigida a juros "compatíveis com o programa de saneamento em curso".

Relatório define onde demitir

As únicas demissões propostas pela Junta Diretora do Banerj no relatório enviado ao Banco Central referem-se aos quadros de pessoal técnico de *marketing* e aos de engenheiro de telecomunicações, tecnólogos em telecomunicações e técnicos em telecomunicações, além do nível de consultor no Quadro de Pessoal Técnico especializado na Superintendência de Sistemas, cuja extinção dos quadros é reivindicada por eles terem sido criados "sem nenhuma justificativa técnica acarretando insatisfação entre os demais funcionários".

No geral, as medidas sugeridas para o pessoal só irão reduzir o quadro de funcionários (atualmente de 16 mil 691, depois de ter chegado a 17 mil 003 em dezembro de 1986) através da aposentadoria e maior facilidade de demissão por justa causa. Para este ano, por exemplo, estão previstas 176 aposentadorias e em 1988 outras 500 que, juntas, darão uma economia de CZ$ 28,4 milhões.

O relatório propõe também a extinção paulatina dos escritórios de consultoria externa contratados (com exceção das praças de Brasília e São Paulo), que só no Rio consomem mensalmente 1 mil 284 OTN. Sugere proibir qualquer conversão de benefício em espécie, o que já existe mas não é cumprido, pois nos últimos 12 meses as conversões geraram uma despesa de CZ$ 7,7 milhões. Proíbe toda e qualquer nova admissão e suspende as horas extras e prorrogação de expediente (com exceção daqueles que têm direitos adquiridos) que nos últimos 12 meses deram uma despesa de CZ$ 42,2 milhões. Limita, por fim, o auxílio alimentação aos funcionários com 8 horas de jornada diária, o que causará uma redução de CZ$ 4,6 milhões nos custos.

Economistas temem inflação de 10% ao mês

SÃO PAULO — Uma inflação mensal batendo na perigosa casa dos 10% já a partir de outubro, recessão, déficit público descontrolado e espaço aberto para um novo choque na economia, talvez já no início de 1988. Esse quadro foi previsto ontem por três respeitáveis economistas: o professor Roberto Macedo, presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Luiz Paulo Rosemberg, ex-assessor especial da Presidência da República, e Celso Martone, da USP.

Demonstrando desânimo em relação às perspectivas econômicas, Macedo ressaltou que uma inflação mensal na casa dos 10% não é estável "como tentava impressionar o ex-ministro Delfim Netto". Segundo Macedo, 10% ao mês é uma inflação que está sujeita a qualquer influência de choques de preços relativos como agrícolas, de petróleo ou salarial.

Para Rosemberg, a explosão inflacionária só não será maior porque "a atual regra de correção salarial, através da variação inflacionária do trimestre anterior provocará uma brutal queda nos salários reais, acomodando pressões de custos das empresas".

Reforçando a tese do novo choque de Macedo, o professor Celso Martone concorda com Rosemberg quanto aos efeitos da política salarial e garante que essa compressão dos salários poderá gerar mais pressões, que desaguarão em novo choque na economia, "provavelmente já no início de 1988".

Em relação ao déficit público, Macedo entende que sua solução deve ser buscada através de uma nova estrutura tributária, para que a arrecadação se concentre mais nos impostos diretos, evitando os efeitos inflacionários, e encontre outros mecanismos de financiamento do setor público, "quer seja através da Bolsa de Valores ou da privatização de algumas estatais".

"Não sou dos que babam por causa do déficit público, pois considero que o problema não é o déficit e sim a forma como ele é financiado", afirmou Macedo. Para o economista, o déficit é normal em qualquer país capitalista. No Brasil o problema, segundo ele, é que esgotamos todos os nossos mecanismos de poupança e, por isso, o governo, para continuar fazendo investimentos, ou emite, ou coloca títulos da dívida pública, ou então usa tarifas para arrecadar mais.

Milliet admite que OTN voltará a ser indexador

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, esclareceu que, apesar de não ter nada definido, há de fato uma disposição no governo de rever o indexador usado para contratos e títulos que hoje é a LBC (Letra do BC). O novo indexador deverá voltar a ser a OTN (Obrigação do Tesouro Nacional), mas só a partir do momento em que houver credibilidade no título. A mudança, todavia, não é para agora e só poderá ocorrer sem danos ou traumas quando a taxa da LBC estiver convergindo para bem próximá da OTN, afirmou.

Após uma palestra na ESG (Escola Superior de Guerra), Fernando Milliet disse que em agosto já terá início a nova fase de convergência, quando a LBC deverá fechar o mês perto dos 8% e a inflação, de acordo com dados preliminares do IBGE, aponta para 6%. Em julho a Letra do Banco Central ficou em torno de 8,9% e a OTN teve um reajuste de apenas 3,05%, conforme a variação do IPC (Índice de Preços ao Consumidor).

Garantiu que a troca do indexador não representará a extinção da LBC, que continuará a ser usada como instrumento de administração da dívida pública federal. Não quis, contudo, precisar o prazo da provável mudança do indexador, pois dependerá da política monetária e da fase de flexibilização dos preços. Quando, passada essa fase, houver confiança na OTN como um índice capaz de refletir adequadamente os preços, o governo então poderá substituir o indexador.

Alertou, contudo, que hoje a polêmica gerada em torno da LBC, enquanto indexador, deve-se ao fato de haver interesse divergentes: os investidores interessados em que seja a mais alta possível e os devedores querendo exatamente o contrário. O Banco Central terá mais flexibilidade para executar a política monetária quando a LBC deixar de ser usada como indexador.

Sobre as taxas de juros atuais, Fernando Milliet disse que visam desestimular a retenção de estoques. Acredita, porém, ser possível depois da flexibilização dos preços, permitir que as taxas de juros cedam. Mas questiona, já que há excesso de liquidez na economia, se de fato os juros estão altos.

O excesso de liquidez na economia deve-se, segundo análise de Milliet, aos saldos da balança comercial, linhas de crédito para micros, pequenas e médias empresas, saques de moeda depositada no Banco Central para aplicação no *open market* (a taxa de juros está superior à taxa cambial) e alguma coisa na área de café (Valor Básico de Custeio). Esses fatores são responsáveis pela expansão da base monetária em direção ao sistema financeiro, favorecendo os empréstimos de curtíssimo prazo a taxas muito baixas para grandes empresas.

Conversão de dívida — O presidente do Banco Central disse que existe um espaço limitado para realizar a conversão de dívida em investimentos, pois pode ser um fator de expansão da base monetária e, consequentemente, acelerador da inflação.

Calazans atribui à reforma bancária as perdas do BB

BELO HORIZONTE — Em documento restrito aos administradores do banco que compareceram ao seminário interno aberto ontem, o presidente do Banco do Brasil, Camillo Calazans, afirma que a reforma bancária e a Lei das S/A, do início do regime-militar,foram responsáveis pela queda de 31,3%, em 1964, para 9,7%, em fins de 1984, da participação dos empréstimos do BB no sistema financeiro nacional. Entre 1978 e 84, o saldo de operação de crédito caiu Cz$ 747 bilhões, a preços de junho deste ano.

Mais tarde, em entrevista, Calazans disse que a transformação do BB num conglomerado obedece à determinação do presidente José Sarney para que, até o final de sua administração, seja recuperada a posição perdida a partir de 1964. Ainda de acordo com o documento, o ponto mais baixo da participação do BB no sistema financeiro nacional (empréstimos ao setor privado) foi em março de 1985, com 7,4%. Depois evoluiu para 15,5%, em fins de 1986, e agora, segundo Calazans, já está em 16%.

— Precisamos de igualdade de condições para competir no mercado de captação — defendeu o presidente do BB, salientando que na meta traçada por Sarney o banco deverá concentrar esforços na caderneta de poupança e operações de arrendamento mercantil (*leasing*). Calazans disse que o Plano Cruzado "afetou sensivelmente" o banco, porque este operava com empréstimos com taxas subsidiadas. Só com os ajustes do Plano Cruzado (Decreto-Lei 2.284/86) o BB teve um "impacto negativo de Cz$ 3 bilhões 700 milhões, praticamente igual ao lucro líquido de todo o exercício de 86".

□ **O corretor de seguros Octávio Milliet, que ingressou com ação na Justiça Federal do Rio de Janeiro, tentando impedir o funcionamento da corretora de seguros do Banco do Brasil, conseguiu ontem o apoio formal dos sindicatos de corretores de seguros do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além das associações de corretores de Pernambuco, Bahia e Goiás. Também recebeu apoio do presidente da Federação Nacional das Corretoras de Seguros, Roberto da Silva Barbosa.**

Saldo do SFH já chega a CZ$ 660 bilhões

A dívida total dos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação de cerca de CZ$ 660 bilhões aumentou CZ$ 50 bilhões apenas em julho e agosto, devido à política monetária do governo de desvincular a inflação do rendimento das Letras do Banco Central (LBC). Este acréscimo irá acabar aumentando ainda mais o déficit público, já que esta conta não será paga pelos mutuários. A denúncia foi feita, ontem, pelo presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Carlos Firme.

Para os mutuários, este aumento do saldo devedor não irá influir em nada nas prestações pagas mensalmente. O presidente da Ademi explicou detalhadamente que este aumento no saldo devedor só irá influir no bolso do mutuário quando ele resolver vender seu imóvel. Neste caso, quem comprar a casa ou apartamento deste antigo mutuário do SFH terá de pagar mais caro do que pagaria há alguns meses atrás. Um exemplo: 'um apartamento que na hora em que fosse vendido tivesse um saldo devedor de CZ$ 1 milhão, passaria a ter um acréscimo de 8,5%, relativo à diferença de julho e agosto ente a taxa da inflação e do rendimento da LBC.

Funaro diz que pagaria resíduo

PORTO ALEGRE — O ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem que se ainda estivesse no governo estenderia por mais um mês o prazo para o descongelamento de preços, fixado pelo Plano Bresser para o próximo dia 12 de setembro, e anteciparia o pagamento do resíduo salarial. No seu entender, é preciso equilibrar melhor o sistema de preços e salários para não afetar o consumo com a alta dos preços.

Para Funaro, o importante é administrar juros, preços, salários e câmbio, "com o objetivo de evitar que algum destes fatores sobreponha-se sobre os outros". Argumentou que "não se deve congelar a economia totalmente, mas nem por isso perder o seu controle". O ex-ministro foi o conferencista da reunião-almoço da Federação das Indústrias do Estado.

Funaro sustenta que "o FMI não pode resolver crises internacionais como a de 1981". Na sua opinião, "dívida externa, hoje, é um problema a ser tratado entre credores e devedores". Salientou que muitos dos credores brasileiros assumiram parte da responsabilidade por esta crise, afirmando que o seu preço "deve ser dividido entre as nações".

Ao abordar a negociação da dívida do Brasil, o ex-ministro disse que "há muita desinformação sobre o assunto", para o que ele citou o exemplo da moratória técnica. "Depois de seis meses de suspensão do pagamento dos juros da dívida, não houve retaliação comercial do estrangeiro".

Funaro também considera a redução do dfícit público importante, mas acha necessário "saber bem qual é o papel do déficit no momento atual". Segundo disse, com a demanda contida como está hoje, o déficit não chega a representar um fator inflacionário.

Juros sobem a 12,45% ao mês no "overnight"

A taxa de juros atingiu ontem 12,45% ao mês nos negócios de curtíssimo prazo no mercado aberto, o patamar mais alto dos últimos dois meses. Caso permaneça nessa faixa até o final do mês, a variação da LBC em agosto será de 8% para uma previsão de 6,1% de inflação. Para os depositantes em cadernetas de poupança isso representará um rendimento de 8%, ou seja um ganho real de 1,79% além de inflação.

Todas as demais taxas do mercado financeiro subiram, seja pela alta do overnight (influenciada pela nova previsão de inflação) ou pelas medidas adotadas (criação de um depósito compulsório e venda de títulos) pelo Banco Central para retirar dinheiro de circulação, evitando assim aumento de consumo e formação de estoques especulativos. As taxas dos CDB (Certificados de Depósitos Bancários) passaram para 8 a 12% (anteontem estavam entre 7 a 10%) ao ano além da LBC, nas aplicações de 60 dias e o mercado interbancário também esteve muito pressionado, com os juros passando de 7,5% para 13% ao mês.

Em São Paulo, a decisão do Banco Central de criar um depósito compulsório dos bancos também elevou as taxas de juros na captação: um papel pós-fixado era colocado por instituições de primeira linha com taxa de 8,5% ao ano, mais a variação da LBC. Mas havia bancos que pagavam até 12%. Um papel prefixado tinha cotação de 190% ao ano. Essas taxas, até a semana passada, estavam em torno de 7% (bruto) ao ano para os papéis pós-fixados e de 170% para os prefixados.

Leilão — *Ontem o Banco Central realizou um novo leilão para venda de Letras de sua emissão (LBC) no montante de CZ$ 40 bilhões, retirando de circulação CZ$ 34 bilhões efetivamente, já que houve resgate de CZ$ 11 bilhões e a colocação na segunda-feira de CZ$ 5 bilhões em LBC, de prazo já decorrido. Os papéis vendidos ontem vencem em 24 de fevereiro de 1988 (CZ$ 20 bilhões) em em 25 de maio (também CZ$ 20 bilhões) e foram emitidos com juro real máximo de 0,68% ao ano e 0,78% ao ano, respectivamente.*

Banqueiro critica compulsório

O presidente do Banco Montreal de Investimentos, Pedro Leitão da Cunha, aprovou com ressalva as medidas adotadas pelo Banco Central para retirar dinheiro de circulação, para evitar formação de estoques e aumento do consumo: lamentou que não tenha sido dado um tratamento diferenciado para bancos de investimento independentes — não ligados a conglomerados financeiros. "Para as instituições independentes o recolhimento compulsório sobre os depósitos a prazo tem um encargo mais alto, pois não têm depósitos a custo zero, a exemplo dos bancos comerciais."

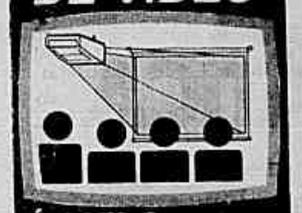
É essencial, no seu entender, que o governo crie uma distinção entre bancos de investimento independente e os ligados a conglomerados, na realidade apenas uma ficção contábil. "Só temos as armas que nos são dadas pela legislação e pagamos o ônus de vantagens que não temos em comparação aos conglomerados, ficando acuados na nossa operacionalidade".

Além do mais, disse, a medida gera um prejuízo retroativo, porque se aplica aos saldos dos depósitos a partir de julho, penalizando as operações realizadas nos últimos dois meses. "O *spread* obtido nas operações é anulado pelo custo imposto com a medida", ressaltou o banqueiro.

Não recolhe — O diretor de um grande banco tem uma visão um pouco diferente de Pedro Leitão, em relação ao acerto das medidas. Segundo a fonte, que prefere não se identificar, o recolhimento compulsório não terá resultados positivos, pois os bancos vão preferir pagar ao BC LBC mais 7% de juros do que fazer o depósito determinado.

O mercado também não tem interesse em aplicar em LBC, preferindo girar o dinheiro no chamado ADM (mercado de títulos privados, onde são negociados cheques administrativos).

"O mais grave é que com estas medidas par enxugar a liquidez o Banco Central está intervindo no mercado financeiro, gerando uma desconfiança muito grande para os tomadores de empréstimos de médio e longo prazos". Esta foi a crítica feita ontem pelo presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), Cristiano Buarque Franco.

LOCAÇÃO DE VÍDEO

é com a EMBRAVÍDEO
• Locação de telões, câmeras, monitores e vídeo-cassetes nacionais
Rio (021) 294-5544 • SP (011) 813-4422
Telex (021) 32719 EBVL BR

SABE DE BOLA MATA NO PEITO E ROLA MACIO.
JOÃO SALDANHA
JORNAL DO BRASIL

KURVAL XT. APROVADO PELA SEI.
APROVADO PELA SEI
O microcomputador KURVAL XT é para quem gosta de ganhar dinheiro com tranqüilidade. Você começa a lucrar com a qualidade do equipamento.
Lucra, também com a ampla rede de revendedores, uma garantia de assistência mais próxima na hora da compra e da manutenção.
Lucra, ainda, com a possibilidade de integração a sistemas de informações, rodando os principais softwares disponíveis. KURVAL XT é a escolha do lucro - lucro líquido, certo e com aprovação da SEI (Portaria 268/87)
kurVAL tecnologia
ASSISTÊNCIA TECNICA INTEGRAL
Sede: (021) 208-1353, 208-3699
Revendedores: Rio de Janeiro: MICROMAQ - Tel. (021) 222-6088; TEXTO RIO - Tel. (021) 262-2055; R.J.E. INFORMATICA - Tel. (021) 253-4726; R.R. SISTEMAS - Tel. (021) 255-9513; Brasília: MICROFILE - Tel. (061) 274-7215; Fortaleza: MICRO S SISTEMA - Tel. (085) 221-4086; Recife: INFORMATA - Tel. (081) 224-5886; Rondônia: COPYRON - Tel. (069) 221-4311

O QUE ESTRÉIA.
O QUE VOLTA.
O QUE CONTINUA.
CINEMA NO B
JORNAL DO BRASIL

Governo aumenta carne de segunda, de porco e salsicha

BRASÍLIA — O consumidor vai pagar mais caro pela carne de segunda, pelas carnes elaboradas e industrializadas, pela carne suína e pelos serviços de restaurantes, churrascaria, bares e lanchonetes. A série de aumentos consta de quatro portarias baixadas ontem pela Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab). Para salsichas e linguiças, a justificativa apresentada foi a necessidade de repasse do aumento de 20%, autorizado pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP) para a carne suína. Quanto aos serviços de restaurantes, a razão são os reajustes concedidos à carne bovina.

O governo deverá autorizar um novo reajuste nos preços dos cigarros, em setembro, entre 10% e 15%. Os fabricantes de cigarros encaminharam ao Ministério da Fazenda um pedido de aumento de 65%, que é a defasagem de preços que o setor alega estar sofrendo, mas a disposição do governo é de conceder apenas aumentos parcelados para não comprometer as metas de combate à inflação. O último aumento de preços foi no dia 15 de junho, quando foi autorizado um reajuste médio de 41%.

A carne de segunda, para o consumidor, foi reajustada em 9% e, a nível de atacado, o mesmo percentual foi aplicado para o dianteiro e a ponta de agulha. Para os estados das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Distrito Federal e Nordeste, a carne suína tem novos preços (quilo a granel): CZ$ 120 o lombo, CZ$ 87 o pernil com osso, CZ$ 104 o pernil sem osso, CZ$ 70 a paleta com osso, CZ$ 84 a paleta sem osso, CZ$ 91 o carré e CZ$ 23,40 a banha. As demais partes de suínos, quando salgadas, têm aumento de até 9% sobre os preços praticados pelos varejistas no dia 12 de junho, data da implantação do Plano Bresser, já que essas partes não foram tabeladas.

Os restaurantes, churrascarias, bares, lanchonetes e similares estão autorizados a reajustar em até 10% o preço de seus serviços, tomando como base também o dia 12 de junho. Não estão incluídas na portaria os serviços de pizzas inteiras ou em pedaços e outras massas, esfirras, pastéis, empadas, quibes, risoles e outros que sejam preparados, preponderantemente, com trigo e farinha de trigo, que já tiveram seus preços reajustados anteriormente, na mesma proporção.

A linguiça, salame, hamburger, salsicha, mortadela, cozidos (presuntos cozidos e tenros, apresuntadas), patês, defumados e presuntos curados também têm novos preços. Outros produtos, não constantes da lista e elaborados com carnes suínas, bovinas e de aves, embaladas com tripas naturais ou artificiais, à vácuo ou não, tiveram seus preços aumentados em até 9%, com base de cálculo em 12 de junho.

□ **"Se a Sunab não esclarecer na portaria que concedeu o aumento para o óleo de soja se o prazo será de 30 dias para as negociações e o ICM cobrado for de 17%, o mercado vai ficar sem o produto." Esta ameaça foi feita pelo vice-presidente da Associação dos Supermercados do Rio (Asserj), Aylton Fornari, que garantiu que o setor não vai ficar com "prejuízo". O óleo de soja foi tabelado pela Sunab em CZ$ 27,00 para a venda ao consumidor e CZ$ 25,00 para a venda do fornecedor ao supermercado. A margem do supermercado foi reduzida de 12% para 7,4%, o que, segundo Fornari, não chega a ser problema se for mantido o prazo de aumento em 30 dias e o ICM em 17%. Caso o fornecedor exija o pagamento à vista e ICM de 12%, o supermercado terá o preço de custo do óleo de soja elevado para CZ$ 29,15 e terá de vender por CZ$ 25,00. Fornari reafirmou que o setor não arcará com o prejuízo e deixará de comprar o produto.**

Tabela de carnes industrializadas

Produto	Apresentação	Preço máximo ao consumidor — Cz$
LINGUIÇAS		
— Linguiça frescal pura de porco	1 kg granel	123,00
— Linguiça frescal mista	1 kg granel	88,00
— Linguiça calabresa verde	1 kg granel	100,00
— Linguiça toscana verde	1 kg granel	99,00
— Linguiça puro porco defumada	1 kg granel	175,00
— Linguiça puro porco defumada	1 kg pacote	180,00
— Linguiça mista defumada	1 kg granel	125,00
— Linguiça mista defumada	1 kg pacote	130,00
— Linguiça calabresa defumada	1 kg granel	140,00
— Linguiça calabresa defumada	1 kg pacote	145,00
— Paio	1 kg granel	110,00
— Linguiça portuguesa/padre/mineira	1 kg granel	110,00
SALAMES CURADOS		
— Tipo italiano embalado à vácuo	1 kg peça	290,00
— Tipo italiano	1 kg granel	237,00
— Tipo milano	1 kg granel	257,00
— Salaminhos e demais tipos	1 kg granel	237,00
— Copa	1 kg granel	237,00
HAMBURGUER		
— De carne suína e de aves	1 kg granel	108,00
— De carne suína e de aves	1 kg caixa	111,00
— De carne bovina	1 kg granel	116,00
— De carne bovina	1 kg caixa	119,00
SALSICHAS		
— Salsicha tipo viena tripa de carneiro	1 kg granel	130,00
— Salsicha frankfurt	1 kg granel	120,00
— Salsicha tipo viena	1 kg granel	110,00
— Salsicha embalada à vácuo	1 kg pacote	130,00
— Salsichão	1 kg granel	105,00
MORTADELAS		
— Tipo bolonha	1 kg granel	83,00
— Mortadela embalada à vácuo	1 kg granel	92,00
— Mortadela bixoga bovina	1 kg granel	83,00
— Mortadela tripla artificial/nalo	1 kg granel	83,00
— Mortadela celofane	1 kg granel	67,00
— Mortadela tipo exportação	1 kg granel	134,00
COZIDOS		
— Presunto cozido	1 kg granel	170,00
— Presunto cozido familiar	1 kg granel	180,00
— Presunto tenro com osso	1 kg granel	160,00
— Presunto tenro semi-osso	1 kg granel	180,00
— Presunto tenro sem osso	1 kg granel	200,00
— Apresuntados	1 kg granel	108,00
— Presuntadas	1 kg granel	82,00
— Fiambres	1 kg granel	72,00
PATÊS		
— P.figado/presunto/galinha	1 kg tripa/bisn.	98,00
DEFUMADOS		
— Carne defumada de lombo	1 kg granel	165,00
— Carne defumada de paleta	1 kg granel	120,00
— Carne defumada de costela	1 kg granel	115,00
— Bacon	1 kg granel	83,00
— Bacon em pedaço	1 kg peça	105,00
— Bacon fatiado	1 kg cx/pct	128,00
PRESUNTO CURADOS		
— Presunto cru parma com osso	1 kg granel	297,00
— Presunto cru sem osso	1 kg granel	277,00
— Presunto cru parma sem osso	1 kg granel	373,00

Irmão de Bresser condena exportação de óleo de soja

"Sempre haverá problemas de administração de preços enquanto houver inflações", disse, ontem, o diretor executivo de compras do Grupo Pão de Açúcar, Sylvio Luiz Bresser Pereira. Convidado pela Convenção dos Supermercados para falar sobre administração de estoques, Bresser afirmou que o setor "não deve investir em grandes estoques em função das altas taxas de juros". "Os estoques devem conter o mínimo necessário para se realizar a venda pretendida", acrescentou.

Sobre os problemas de preços, o diretor do grupo Pão de Açúcar exemplificou com o óleo de soja, que mesmo após o aumento médio de 9,5% autorizado pelo governo continuará faltando no mercado em função do preço externo estar muito atraente. "O governo terá que regular, ou até proibir a exportação do produto neste momento para que se discuta o preço interno."

O desabastecimento do mercado, no entanto, foi inteiramente descartado por Bresser, que não acredita em explosão inflacionária no período de descongelamento. "Temos produtos e a demanda de hoje é comparável com a de 1985. O Plano Bresser foi positivo na medida em que conseguiu reduzir a inflação e tirar o comércio de uma enorme depressão de vendas para vendas ainda medíocres, mas melhores que as de maio e junho", acrescentou.

Para ele o governo não optará por um descongelamento geral de preços o que "evitará a explosão inflacionária". Mas os reajustes que forem concedidos manterão, também, segundo ele, a demanda baixa "com uma inflação de 6% nos meses de agosto e setembro". "A médio prazo, com essa inflação e taxas de juros reais, as empresas que mantêm um alto volume de contas a pagar, superior ao volume de seus estoques, tendem a ter uma lucratividade excepcional, com possibilidades de reduzir preços". "O lucro obtido pelo giro rápido de estoques é superior ao obtido pelo investimento em mercadorias", disse ele.

Supermercado reduz estoque

Os supermercados estão limitando suas compras aos volumes necessários para manter as prateleiras cheias, sem pensar em fazer grandes estoques, pois estão com dificuldade para escoar as mercadorias. A afirmação vem de grandes indústrias do setor alimentício, presentes à 21ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercados. As vésperas do período de reajuste dos preços, empresas como a Swift e a Sadia reclamam ainda de defasagens de até 40% nos preços dos derivados de carne e frango.

Sergio Antunes, diretor comercial da Sadia, justifica a redução das compras dos supermercados nos últimos 30 dias pelo "impasse entre os preços industriais e de varejo, que estão muito próximos". Ele calcula em 40% a defasagem nos preços dos frangos e na linha de embutidos. Segundo o diretor, "há produtos que não estão dando nenhuma liquidez".

A queda do poder aquisitivo é apontada pela Swift-Armour como o fator que está limitando os supermercados a comprar "apenas para manter a rotatividade dos produtos", segundo Antonio Zambelli, gerente de marketing. Essa redução também atingiu a produção da empresa, que deverá fechar o ano com uma diminuição de 25% tanto no volume quanto no faturamento. A desaceleração do ritmo de produção também é atribuída, segundo o gerente, pela defasagem nos preços das salsichas em lata e dos patês — calculada em 20% — e dos produtos frescais — 30%.

A indústria de massas também não escapou da redução das compras pelos varejistas. Dante Gallian Neto, superintendente da Adria, explica que há muita oferta e pouca demanda, e por isso a empresa já diminuiu em 20% sua produção. Gallian acha que a retirada do subsídio, por um lado, e a retração do poder de compra dos consumidores, por outro, explicam a situação atual do mercado de massas. Ele lembra ainda que a maior queda de consumo foi registrada nas produtos mais baratos — de sêmola e comum —, o que evidencia que a população de baixa renda foi a primeira a conter as compras de massas.

Os aspectos levantados pelas indústrias, em relação ao movimento de compra dos supermercados, é endossada por Climério Velloso, presidente do grupo CB. Para ele, "só se ganha venda hoje com muito sacrifício, através de maiores gastos com promoções e redução de preços". Por isso, ele acredita que a tendência geral dos supermercados é continuar a comprar mercadorias apenas para manter a rotação normal dos estoques.

Francês teme desabastecimento

PORTO ALEGRE — O coordenador de Abastecimento e Alimentação do Ministério da Agricultura da França, Jacques Fevrier, alertou, ontem, sobre a necessidade de uma mobilização mundial para garantir o fornecimento de carne no próximo milênio, adequado ao crescimento da população da terra. Ele veio a Porto Alegre participar do simpósio franco-brasileiro pecuária no ano 2000, destinado ao intercâmbio tecnológico na área da pecuária.

Segundo Jacques Fevrier, a tendência mundial será o rigor e controle, da produção, das condições sanitárias, veterinárias e conseqüente qualidade da carne. Observou que "o Brasil tem plenas condições de se integrar a este programa internacional, implantando com maior expressividade as novas técnicas de produção de bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e caprinos porque o mercado vai necessitar".

Técnicos governamentais, dirigentes de entidades de criadores e empresários rurais franceses chegaram ao estado para o simpósio com os pecuaristas gaúchos e mais delegações da Argentina, Uruguai e Paraguai. Ele se realizaria simultaneamente à Feira Internacional de Animais (Expointer), no município metropolitano de Esteio, considerada pelos franceses segunda maior feira do gênero de exposição de raças francesas do mundo, só perdendo para a França".

Eles pretendem que empresários rurais do seu país associem-se em empreendimentos no Brasil, transferindo tecnologia francesa principalmente na área genética, praticamente inviabilizada na França por escassez de terras e o elevado custo da propriedade.

Metade do déficit público é de estados e municípios

BRASÍLIA — O governo adotará uma rigorosa política de saneamento das finanças dos estados e municípios, reescalonando as prioridades estabelecidas na execução de programas e projetos, informou um assessor do presidente José Sarney. Nas conclusões do Ministério da Fazenda, incluídas no diagnóstico sobre o déficit e despesas públicas, os estados e municípios aparecem como responsáveis por mais da metade das pressões para crescimento do déficit público, de acordo com a mesma fonte.

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, levou ontem à tarde ao presidente Sarney parte do diagnóstico que será apresentado na reunião ministerial de amanhã e na qual falarão o presidente, o ministro do Planejamento, Anibal Teixeira, e o próprio Bresser. Basicamente, o documento da Fazenda estabelece arrocho nas vantagens salariais dos funcionários públicos, enquadramento das estatais nos parâmetros fixados pelo plano macroeconômico e o saneamento das finanças dos estados e municípios.

Na reunião de amanhã, o presidente deverá dizer à nação que não abre mão de atingir a meta de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) estebelecida para o controle do déficit público e que não tolera gastos fora do orçamento. No caso dos estados e municípios, o governo reconhecerá a necessidade de recursos dos administradores, mas apelará para que se "administre a escassez".

Um assessor do presidente Sarney informou que não está sendo cogitado o corte de pessoal no funcionalismo público, mas disse que o governo deverá adotar uma rigorosa política de fiscalização das vantagens salariais, que não serão mais permitidas. São vantagens tipo gratificações, promoções, ajudas de custo e outras semelhantes, que no Palácio do Planalto já são chamadas de *maquiagem do salário* e que, ainda segundo a fonte, contribuem para inchar a folha de pagamento de muitos ministérios.

Disse ainda o assessor que o governo pretende deixar claro que não há qualquer relação entre a política de combate ao déficit público e a política de preços. Essa relação, comumente feita por empresários. É, no entendimento do governo, uma tentativa de pressionar a máquina federal, na medida em que os empresários usariam o dinheiro destinado à regulagem dos estoques para desovar seus próprios estoques.

Teixeira culpa estatais

Para o ministro, o problema é de "incompetência"

Brasília — Luiz Antonio

Teixeira: "Sou o ministro que está cortando"

O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, atribuiu ontem às empresas estatais a responsabilidade por 90% do déficit público da União, afirmando que elas, "por incompetência", não conseguiram fazer um orçamento. "O que o governo precisa fazer é controlar o orçamento financeiro das estatais. Sem isso não combateremos o déficit público em hipótese alguma", disse.

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, afirmou que pretende "colaborar com o objetivo central do governo", examinando onde será possível efetuar cortes, mas disse que isso irá reduzir o ritmo de crescimento do país. "No momento em que o Brasil tem necessidade de reduzir investimentos para conter o processo inflacionário, temos de estabelecer opções: crescer com inflação galopante ou reduzir o nível de investimento".

Limite — O ministro do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz, disse que seu ministério está no "limite perigoso" na redução de gastos. "Admito que ainda assim teremos que dar alguma contribuição, mas desde muito tempo estamos tomando providências para gastar o mínimo possível", admitiu.

Ele não acredita, entretanto, que haverá prejuízos para os projetos de habitação e saneamento porque os recursos para esses dois setores estão alocados para os próximos três anos. "São recursos orçamentários do FGTS e cadernetas de poupança", explicou o ministro do Desenvolvimento Urbano.

O ministro Aníbal Teixeira disse que a União administra com "muita competência" seu orçamento e que é "um mito" a sociedade achar que o governo é gastador. "O que ocorre são os imprevistos como uma seca no Nordeste, o aumento do consumo de carvão mineral no sul e uma demanda extra de merenda escolar. Na verdade, nós gastamos 20% do orçamento da União apenas pagando juros do déficit que durante 20 anos foi acumulado no Brasil."

Ele disse que recebeu pedidos dos diversos ministérios para investimentos de CZ$ 430 bilhões e que conseguiu reduzir esse total para CZ$ 123 bilhões. "Obviamente não sou um ministro gastador. Sou exatamente o ministro que está cortando, e cortando fundo." Aníbal Teixeira, embora tenha culpado as estatais pelo déficit público, admite que muitas delas foram sacrificadas pelo Plano Cruzado, quando não puderam atualizar suas tarifas.

O ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, também não acredita em cortes em seu setor, alegando que a União já vem repassando para sua pasta importância inferior ao previsto no orçamento aprovado pelo Congresso Nacional. "A Previdência é superavitária, e o corte que o governo poderia fazer já vem sendo feito com a destinação de recursos abaixo do previsto", disse.

Produtores de trigo vão perder resto do subsídio

BRASILIA — O governo está decidido a reduzir ou eliminar, definitivamente, o resíduo do subsídio ao trigo, como uma das principais medidas para diminuir os gastos da União e, conseqüentemente, diminuir o déficit público. A decisão está sendo estudada no Ministério da Fazenda e poderá ser anunciada na reunião entre o presidente José Sarney e o Ministério, amanhã, para entrar em vigor já a partir de setembro.

Também está sendo estudada, apesar das dificuldades políticas, a possibilidade de se reduzir ou também diminuir o déficit da conta-açúcar, ou seja, o gasto que o governo tem para cobrir os empréstimos contraídos e não pagos pelos usineiros e a diferença entre o custo do açúcar produzido no Norte e Nordeste e o que é produzido no Sul e no Sudeste.

Ainda não há, porém, uma decisão técnica do Ministério da Fazenda que permitirá ao governo contabilizar a economia real com o corte dos subsídios, mas recentemente o economista Yoshiaki Nakano calculou em CZ$ 12 bilhões o resíduo do subsídio. Tudo vai depender das análises que estão sendo feitas em relação ao impacto da redução dos subsídios sobre o preço final do produto e, evidentemente, sobre a inflação.

O governo estuda, ainda, qual o impacto sobre a variação da inflação do recente aumento dos preços mínimos do trigo, com reflexos diretos sobre o preço final ao consumidor, tanto da farinha de trigo como de todos seus derivados. Após essa análise, que está concluída no Ministério da Fazenda, é que será possível contabilizar o efeito real do fim do subsídio ao trigo, ou de sua redução.

Com relação ao açúcar, o maior problema enfrentado pelo governo — e o que faz a sua conta tornar-se deficitária — é decorrente dos empréstimos contraídos pelos usineiros e que, por não serem pagos, são bancados pelo Tesouro, segundo explica um assessor do ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Em 12 de junho, foi anunciado o fim do subsídio ao trigo, provocando um aumento imediato de 513% no preço do trigo e de 374,9% no da farinha, além de 35,7% no do pãozinho de 50 gramas. Mas a retirada não foi integral: na ocasião, o governo apenas equiparou o preço do trigo vendido pela União aos moinhos ao preço do importado, que é cerca de 20% mais barato do que o produzido no Brasil. Além disso, o governo continuou arcando com os custos do transporte e a armazenagem do trigo. Essa diferença é que o governo pretende acabar, agora — integral ou gradualmente. Isso significa que os moinhos terão que comprar do governo o trigo pelo mesmo preço — ou próximo — que o governo compra dos produtores, e o repasse poderá ser imediato ao consumidor.

Secretário culpa empresários

BRASÍLIA — O secretário de Controle Financeiro do Setor Público, Roberto Perosa, disse ontem que o déficit público não está fora de controle, e atribui às pressões dos empresários por aumentos de preços a responsabilidade pelo aumento das taxas de inflação. Os empresários, segundo Perosa, não querem aceitar as regras definidas pelo Plano Bresser para a fase de aumentos de preços.

Ele citou nominalmente o presidente da Federação das Indústrias no Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, que desde o início do Plano Bresser vem pressionando o governo para aumentar os preços. Segundo Perosa, quando Amato sugeriu a Bresser a concessão de uma abono salarial, no início do plano, o ministro lhe respondeu que preferia que os empresários reduzissem os preços. Amato abandonou aí a idéia do abono.

Perosa, o responsável pela rolagem das dívidas de estados e municípios, reconheceu que há pressões dos governos estaduais para aumentar a rolagem, mas disse que, por enquanto, está tudo dentro dos limites estabelecidos pelo plano macroeconômico. Segundo ele, houve uma confusão da imprensa no caso dos títulos da dívida do Rio Grande do Sul. Nesse caso, disse Perosa, o governo federal apenas autorizou a rolagem de 15 milhões de títulos da dívida estadual, vencidos no primeiro semestre e a vencer no segundo. Não houve aumento de déficit com essa autorização, já que o estado continuou responsável pelo custo da rolagem (os deságios necessários à colocação dos títulos).

A emissão de novos títulos da dívida estadual e municipal está limitada, segundo Perosa, a 147,5 milhões de títulos, no valor médio de CZ$ 41,9 bilhões, ou cerca de 0,4% do PIB, como está estabelecido no plano macro. Os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais têm autorização para emitir 45 milhões de novos títulos, cada um, a Prefeitura do Rio, 5 milhões, e a de São Paulo, 7,5 milhões.

Os estados e prefeituras autorizados a emitir novos títulos não terão acesso à linha de custeio definida na rolagem. O montante dessa linha, segundo Perosa, também está definido no plano macro: CZ$ 38,4 bilhões, dos quais cerca de CZ$ 17 bilhões já foram concedidos.

Editorial **Tesoura Cega**

IR cresce mais rápido que expansão de empresas

SÃO PAULO — As reiteradas intenções do governo de promover corte nos seus gastos e, com isso, reduzir as pressões do déficit público sobre as taxas de inflação, não têm saído das promessas: de 1978 a 1984, a arrecadação do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica teve um crescimento real de 254%. Com as mudanças, na legislação fiscal em 1985, o apetite do *leão* manteve a sua voracidade, alcançando a marca de 56% de expansão do Imposto de Renda das Empresas daquele ano em comparação com 1986. Em compensação, as empresas não conseguiram registrar o crescimento no mesmo nível de 1985 para 1986.

O autor dessa comparação, com base em dados da Receita Federal, é o extitular da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest) e diretor da Trevisan e Associados, Antoninho Marmo Trevisan, que, ao participar, ontem, de um debate sobre *O planejamento fiscal das empresas*, no 4º Encontro dos Executivos Financeiros de São Paulo, não poupou críticas à maneira como o governo está tratando o problema do déficit público.

— A conversão da dívida não sai como se espera, porque na hora que converter o governo fica sem os recursos dos juros e do principal utilizados para resolver o problema do déficit público — observou Trevisan, para quem o governo ainda não assumiu publicamente um fato: não tem mais opções para fazer frente aos investimentos, porque acabou.

□ **O déficit público foi apontado por 134 executivos financeiros de São Paulo como o maior problema a ser enfrentado hoje pelo governo, à frente da dívida externa, a inflação e a falta de credibilidade no presidente, também citadas entre principais dificuldades, revelou uma pesquisa do Ibef — Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros. A maioria deles estima uma inflação entre 200% e 300% para este ano e na casa dos 150% a 250% para 1988. No mesmo levantamento, a maioria — mais de 80% — acha que o governo brasileiro deve fazer um acordo com o FMI.**

O JEITO DO IOUE. O TRAÇO DO LAN.
HUMOR NO JB
JORNAL DO BRASIL

Boatos prejudicam Bolsas que fecham em baixa de 5%

Uma verdadeira onda de boatos — que davam como praticamente certo o pedido de demissão do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, diante da falta de controle frente ao déficit público e tocavam ainda na dívida externa brasileira (as linhas de crédito de curto prazo não seriam renovadas) — conseguiu levar a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro a operar em baixa e fechar em queda de 5,5%. Os especialistas acreditam que, por trás de todos estes boatos, estariam interesses de especuladores do mercado futuro de índices e de opções.

O pregão abriu fraco, com as ações da Cia. Vale do Rio Doce preferencial ao portador em baixa. Mas os boatos só começaram a circular a partir de 11h: falava-se primeiro que o ministro Bresser Pereira já teria acertado seu pedido de demissão. Mas logo depois os boatos começaram a se intensificar, ora advertindo que os bancos credores não iriam refinanciar as linhas de crédito de curto prazo com o Brasil, ora lançando a hipótese de uma crise ministerial mais grave, que levaria não só o ministro da Fazenda à demissão, mas também alguns outros.

Apostar na queda — Os analistas explicaram que outros fatores podem ter contribuído para a queda acentuada de ontem, no Rio. O primeiro é que, como houve exercício de opções na segunda-feira, é provável que quem exerceu o direito de ficar com a ação à vista da Cia. Vale do Rio Doce tenha resolvido vender parte de suas ações em carteira, para cobrir estes gastos com o exercício. Outra hipótese levantada pelos analistas é de que os especuladores do mercado futuro de índices e de opções estejam apostando na queda do mercado à vista.

O interesse destes investidores seria de que o mercado à vista caísse para que eles comprassem mais barato nas próximas semanas. No entanto, esta estratégia pode acabar não rendendo o resultado esperado. Júlio César Quito Pinto, da Corretora Ação, lembra que o mercado de segunda linha nobre — que negocia ações como Eucatex, Duratex, Aços Villares, Aracruz — não estava acompanhando o movimento de baixa das últimas semanas. "Pode ser que a segunda linha mostre uma tendência um pouco mais consistente de alta nas próximas semanas e aí o mercado como um todo poderia acompanhar este movimento", acredita.

Moacyr Queiroz, gerente de Bolsa da Corretora Bittencourt, observa que por trás das notícias ruins para o mercado acionário, como movimentações bruscas na taxa do *over* — que ontem chegou a 12,45% ao mês — e inflação alta, há a expectativa em relação à entrada de dinheiro vivo e da conversão da dívida através das Bolsas de Valores.

Ontem todas as ações *blue-chips* fecharam em baixa. A Vale do Rio Doce PP comandou a queda do mercado: caiu 6,31%, quando foi cotada a CZ$ 89,86 na média e CZ$ 85,11 no fechamento. Banco do Brasil PP despencou 4,84% em relação ao pregão de segunda-feira, Petrobrás PP, 3,67% e Paranapanema 4,07%. O volume de negócios foi 70% menor do que o de segunda-feira (que subira muito devido ao vencimento de opções), totalizando CZ$ 823 milhões 866 mil.

Muita especulação — O índice Bovespa rompeu ontem, em queda, o que os analistas apontavam como linha de resistência dos 13 mil pontos. No fechamento, com 12 mil 778 pontos, o Bovespa apresentou uma desvalorização de 5,8%, e um volume relativamente alto de negócios: CZ$ 1 bilhão 289 milhões.

Analistas de mercado paulista, além de situarem a influência da tendência de alta das taxas de juros, realimentada pelo novo compulsório decidido sobre os depósitos a prazo nos bancos, citavam também como fatores baixistas as notícias de dificuldades da política econômica. Muita especulação sobre a reunião do Conselho Monetário Nacional, marcada para quinta-feira, foi outro argumento usado por investidores para justificar o comportamento dos investidores ontem.

Com um volume de negócios de CZ$ 250 milhões, Petrobrás PP concentrou 25% do mercado à vista, fechando com oscilação de baixa de 7,6%, e cotada a CZ$ 91,00. Paranapanema PP, a segunda ação mais importante do mercado paulista, também mostrou baixa expressiva, fechando com uma desvalorização de 6,2%, cotada a CZ$ 22,50. Das 138 ações que compõem o índice Bovespa, 81 ficaram com suas cotações em baixa, 24 em alta e 28 ficaram com preços estabilizados.

Com 13% do volume financeiro do pregão de ontem, o mercado de opções também teve seus prêmios desvalorizados. A série mais negociada, a OPT-14, (vencimento em outubro) com preço de exercício em CZ$ 140,00, teve uma oscilação negativa de 46,1% no valor de seu prêmio, que fechou a CZ$ 2,10. A expectativa dos investidores do mercado de ações continua voltada para as providências visando regulamentar a conversão da dívida externa do país em capital de risco. Diante disso havia investidores que, ontem, sustentavam sua certeza numa inversão de tendência do mercado a partir da próxima reunião do CMN.

Ações do IBV

	Os %	Fech CZ$
Maiores Altas		
Riograndense PP-G	12,48	6,81
Petr. Ipiranga PP-G	6,07	4,60
Luxma PP-G	5,76	4,70
Votec PP-G	3,70	0,25
Aracruz PB-H	3,10	250
Maiores baixas		
Cruzeiro do Sul PP-H	27,59	4,20
Mendes Junior PA-G	11,79	2,10
Microlab PP-G	11,02	1,00
Sharp PP-G	10,10	7,30
Souza Cruz OPEG	10,03	1.380,00

Ações fora do IBV

Maiores Altas		
Caemi OP-G	13,53	1.930
Petro Camaçari PA-H	12,81	215,00
Albarus OP-H	12,26	16,00
Sharp PRT. PP-G	11,31	6,80
Fras Le OP-G	11,11	10,00
Maiores baixas		
Mangels PP-D	26,32	0,15
Sergen PP-G	20,00	0,48
Mueller Irmãos PP-G	14,29	0,60
Cresal PP-G	12,50	0,35
Duratex PPEG	8,70	10,50

Empresas vão aplicar correção monetária no dividendo antecipado

SÃO PAULO — A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) baixará nos próximos dias instrução estabelecendo que o dividendo distribuído antecipadamente sofrerá correção monetária para dedução nos cálculos que a empresa fizer para pagamento do dividendo mínimo obrigatório. Essa medida corrige a distorção do decreto-lei que acabou com a obrigatoriedade de declaração semestral do Imposto de Renda por parte das empresas com lucros acima de 40 mil OTN (cerca de nove mil, que respondem por 80% dos recursos arrecadados pela Receita Federal na área de pessoas jurídicas).

O ex-titular da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest) e diretor da Trevisan & Associados, Antoninho Marmo Trevisan, deu essa informação — a pedido do diretor da CVM, Eliseu Martins — aos participantes do 4º Encontro Anual de Executivos Financeiros de São Paulo, durante o painel O Planejamento fiscal das empresas, para o qual Martins estava convidado.

Trevisan e outros dois debatedores (Marcos Prado, da Arthur Andersen, e José Cotrim, da Price Waterhouse) criticaram a mudança de regras da Receita Federal, chegando a um consenso: o decreto-lei pode levar as empresas a rever sua posição de distribuir dividendos. Segundo Trevisan, tal decisão do governo poderá constranger a política (especialmente dos bancos) do pagamento mensal de dividendos, porque, com a correção, será gerado um adicional de Imposto de Renda.

Cheque Especial Boavista.
Banco Boavista O CLIENTE DETERMINA O LIMITE. FALE COM O GERENTE. Banco Boavista

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

	Qtde (mil)	Vol. (Cz$ mil)
Lote	29.932	559
Mercado a Termo	1.826	74
Mercado de Opções-Opções de Compra	17.449	178
Exercício de Opções	(Não houve	Negociações
Futuro c/ liberação	(Não houve	Negociações)
Futuro c/ retenção	(Não houve	Negociações)
TOTAL GERAL	49.207	812
IBV Médio	4.668,36	(−3%)
IBV no Fechamento	4.506,05	(−5,5%)

Das 76 ações, 17 subiram, 53 caíram, três permaneceram estáveis e três não foram negociadas.

Mercado à vista

	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano	Nº Neg.
Acesita OP -G-	100	5,70	5,70	5,70	5,70	5,70	—	40,71	1
Acesita PP -G-	67.300	5,60	5,40	5,66	5,80	5,50	0,35	94,33	22
Aço Altona PP -G-	239.000	4,20	4,20	4,59	4,60	4,50		91,80	4
Aços Villares PP -G-	42.000	5,40	5,20	5,39	5,40	5,20		192,50	3
Adubos Cra PP -H-	13.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	−3,23		2
Adubos Trevo PP -G-	128.300	1,76	1,75	1,76	1,80	1,75	2,33	176,00	24
Agroceres PP -G-	283.964	9,30	8,88	9,31	9,40	8,88	−0,43	145,47	51
Albarus OP -H-	124.399	14,00	14,00	14,93	16,04	16,00	12,26		8
Aracruz ON -H-	1.150	295,00	295,00	295,65	300,00	300,00			2
Aracruz PB -H-	1.100	247,00	247,00	248,64	250,00	250,00	3,58	604,36	3
Arno PP -G-	450	3.700,00	3.700,00	3.700,00	3.700,00	3.700,00		178,66	1
Artex OP -G-	51	1.700,00	1.400,21	1.576,55	1.700,00	1.400,21	−1,47		2
Artex PP -G-	4.200	1.700,00	1.700,00	1.790,48	1.800,00	1.800,00	7,71	200,95	6
Arthur Lange PP -G-	3.700	0,76	0,76	0,76	0,77	0,77	EST	76,00	2
Azevedo Travassos PP -GE	49.090	4,70	4,30	4,37	4,70	4,30	−6,52		6
B.Amazonia ON EG-	3.662	23,00	23,00	25,05	26,00	24,00	0,60	—	3
B.Brasil ON -G-	6.046	67,99	64,00	66,66	67,99	64,00	−1,94	193,91	14
B.Brasil PP -G-	127.048	97,00	91,00	96,84	99,00	91,00	−4,85	218,11	114
Banespa ON -G-	222	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	—	491,67	1
Banespa PN -G-	192	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50		850,00	1
Banespa PP -G-	542.051	12,50	11,40	12,09	12,50	11,80	−3,51	483,60	73
Barbara PP -G-	392.117	3,35	3,00	3,25	3,35	3,31	2,52	81,25	45
Barretto Araujo PB -G-	56.300	10,00	9,05	10,03	10,50	9,05	−9,07	100,30	18
Belgo Mineira OP -G-	11.387	92,00	86,00	89,21	100,00	86,00	−6,92	168,96	29
Belgo Mineira PP -G-	27.819	75,50	68,91	73,52	76,99	68,91	−3,48	169,79	21
Bicicletas Caloi PB -G-	60	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00		84,75	1
Bradesco OS -G-	22.460	14,30	14,30	14,30	14,30	14,30	−1,38	134,91	2
Bradesco PS -G-	58.310	14,50	14,30	14,34	14,50	14,30	−1,10	116,59	8
Bradesco Inv OS -G-	2.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	0,06	116,54	1
Bradesco Inv PS -G-	415	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	EST	101,97	1
Brahma OP -G-	4.514	45,00	43,00	45,63	46,00	46,00	−2,71	204,62	7
Brahma PP -G-	29.431	47,00	43,00	46,69	48,00	45,00	−3,39	234,62	24
Brasiguta PA -G-	5.000	13,00	13,00	14,60	15,00	15,00	−2,67	103,55	5
Brumadinho PP -G-	323.000	0,60	0,58	0,59	0,60	0,59	−7,81	98,33	19
C.Fabrini PP -G-	2.000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—		1
C.Mineracao Part. PP -G-	8.650	29,30	28,50	28,77	29,30	29,00	−2,48	532,78	4
Caemi OP -G-	1	1.930,00	1.930,00	1.930,00	1.930,00	1.930,00	13,53	164,27	1
Cafe Brasilia PP -G-	309.465	1,15	1,04	1,09	1,15	1,10	−8,40	83,85	38
Caital PP -G-	835.000	0,93	0,91	0,93	0,95	0,91	−4,12	103,33	7
Cataguases Leop. PA -D	2.497	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00			3
Cataguases Leop. PA -GE	1.166.740	8,20	7,88	8,28	8,40	7,98		125,45	96
Cbv-Inds.Mecanicas PP -H-	287.538	4,00	4,00	4,14	4,20	4,20	3,50	86,25	16
Cemig PP -G-	845.021	0,80	0,74	0,77	0,81	0,75	−6,10	154,00	65
Cibran PP -G-	158.527	0,62	0,60	0,62	0,64	0,64	3,33	103,33	14
Confab PP -G-	20.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	−1,32	141,51	1
Copene PA EH-	428.700	24,50	23,19	24,42	24,50	23,19			13
Cosigua PS EG-	9.779	2,30	2,30	2,32	2,40	2,31	0,87		6
Cresal PP -G-	20.000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—	50,00	1
Cruzeiro Sul PP -H-	4.400	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	—	45,65	2
Docas ON -G-	16.265	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	EST	125,00	3
Docas PN -G-	2.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	5,88	128,57	1
Dova PP -G-	90.000	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	−0,34	147,50	3
Duratex PP EG-	6.732	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	−8,70	201,92	5
Elebra PP -G-	15.096	2,90	2,90	2,90	2,91	2,90	−2,03	76,32	8
Eluma OP -G-	9.846	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			2
Eluma PP -G-	412.014	4,00	3,70	3,91	4,00	3,85	−8,86	260,67	59
Ferbasa PP -G-	51.930	9,90	9,90	10,00	10,00	10,00	1,01	185,19	4
Ferro Ligas PP -G-	21.349	2,05	1,89	2,00	2,10	1,89	−3,38	250,00	12
Fertisul PP -G-	62.829	2,05	1,90	1,95	2,05	1,94	−2,50	177,27	8
Fibam PP -H-	845	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90		90,00	1
Ficap PP -G-	16.569	60,00	59,50	60,06	60,50	60,50	0,15	174,59	12
Fino CI -G-	5.000	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50		—	1
Fnv-veiculos PA -H-	1.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	−8,45	—	1
Fras Le OP -G-	128.826	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00			1
Guararapes OP -G-	54.800	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	—	134,80	1
Guararapes PP -G-	32.500	54,00	54,00	54,97	55,00	55,00	—	137,77	2
Iochpe PP -G-	174.266	32,00	29,00	31,85	32,00	29,00	2,48	131,61	46
Itap PP -G-	241.215	7,99	7,00	7,35	7,99	7,10	−7,43	156,38	16
Itautec PS -G-	1.390	6,32	6,32	6,37	6,40	6,35	2,58	84,93	3
J.H.Santos PP -G-	42.000	0,95	0,92	0,93	0,95	0,92	−2,11	46,50	3
João Fortes OP -G-	13.000	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	0,70	11,82	1
José Silva PP -G-	100.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	78,95	1
Kepler Weber PP -G-	2.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	−5,86	85,37	1
Klabin PP -G-	12.036	215,20	215,20	215,20	215,20	215,20	2,47	448,33	2
Lam.Nacional Metais PP -G-	2.067.800	0,84	0,75	0,80	0,84	0,75	−3,62	200,00	66
Lark Maquinas PP -H-	75.000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	−8,33	122,22	7
Limasa PP -G-	212.144	3,20	2,85	3,12	3,40	2,85	−5,17	346,67	20
Lojas Hering PP -G-	1.000	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	—	—	1
Lojas Renner PP -G-	88.758	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90		34,55	1
Luxma PP -G-	409.476	4,35	4,35	4,58	4,70	4,39	5,53	218,10	25
Madeirit PP -G-	100	2,89	2,89	2,89	2,89	2,89	—	180,63	1
Mangels PP -D	47.000	0,14	0,14	0,14	0,15	0,15	−26,32		5
Mangels PP -GE	683.040	2,90	2,50	2,83	2,90	2,61	EST	97,59	29
Mannesmann OP -H-	1.734.278	2,60	2,40	2,54	2,60	2,41	−1,55	195,38	116
Mannesmann PP -H-	710.481	1,50	1,40	1,46	1,55	1,40	2,10	132,73	34
Mendes Junior PA -G-	107.500	2,30	2,10	2,17	2,30	2,10	−11,79	38,75	26
Mendes Junior PB -G-	420.650	3,20	2,80	2,95	3,20	2,90	−9,23	44,70	55
Melisa PP -G-	10.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	−2,86	58,62	2
Microlab PP -G-	15.700	1,10	1,00	1,04	1,10	1,00		69,33	4
Moinho Santista PP -G-	1.600	262,00	262,00	262,00	262,00	262,00		127,56	1
Montreal PP -G-	155.200	1,45	1,35	1,42	1,50	1,40	−5,96	116,33	16
Mueller Irmãos PP -G-	1.691	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60		60,00	1
Muller PP -H-	828.161	1,50	1,35	1,47	1,50	1,37	−6,37	63,91	100
Multitexti PP -G-	37.500	3,60	3,60	3,61	3,65	3,60	0,28	212,35	8
Nacional ON -G-	6.040	5,25	5,25	5,26	5,30	5,30	0,19	111,91	2
Nacional PN -G-	22.290	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	0,95	112,77	1
Olvebra PP -G-	250.000	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	−4,76	158,33	1
Pacaembu PP -G-	230.000	0,64	0,64	0,65	0,66	0,66	EST	92,86	8
Papel Simão PP -G-	222.500	8,20	7,51	8,15	8,20	7,85	−0,73	198,78	34
Paraibuna PP -G-	66.000	6,10	5,90	6,05	6,10	5,90	2,54	177,94	9
Paranapanema PP -G-	630.854	23,50	21,81	23,08	24,00	21,99	−4,07	151,84	142
Peixe PP -G-	5.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	EST	103,45	1
Perdigão PA -G-	205.000	8,40	8,40	8,40	8,40	8,40	EST	254,55	4
Pers.Columbia PP -G-	131.400	0,40	0,40	0,41	0,41	0,41	2,50	45,56	4
Petrobras PP -G-	540.021	96,00	88,00	94,13	97,00	89,50	−3,67	111,13	122
Petroleo Ipiranga PP -G-	111.100	4,90	4,60	4,82	4,90	4,60	4,56	185,38	16
Petroq.Camaçari PA -H-	1.000	215,00	215,00	215,00	215,00	215,00		275,99	1
Pettenati PP -G-	32.653	2,60	2,50	2,58	2,60	2,60	−0,77	51,60	6
Pirelli OP -G-	3.903	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	—	196,97	4
Polipropileno PA -H-	136.000	1,60	1,45	1,51	1,60	1,50	−5,03	377,50	12
Racimec PP -H-	20.000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	—	155,00	1
Randon PP -G-	20.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	3,33	82,01	1
Recrusul PP -G-	3.963	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	EST	126,26	6
Rimpar PP -G-	10.000	12,10	12,00	12,03	12,10	12,00	−0,33	154,23	3
Rheem PP -G-	519.100	3,30	3,00	3,16	3,30	3,00	−1,56	526,67	28
Riograndense PP -G-	361.600	6,20	6,20	6,76	6,81	6,81	12,48	281,67	9
Ripasa PP -G-	41.702	13,50	13,12	13,60	14,00	13,12	0,66	460,00	12
Sade Sul Americana PP -G-	1.458.307	5,80	5,60	5,74	5,80	5,60	−1,04	239,17	9
Samitri OP -G-	12.276	675,00	655,00	668,36	680,00	660,00	−1,07	323,66	31
Sehbe Participações PP -G-	30.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	60,00	1
Sergen PP -G-	6.300	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48		34,29	1
Sharp PP -G-	481.155	8,50	6,99	7,36	8,50	7,01	−10,46	37,36	96
Sharp Pn. PP -G-	8.300	6,40	6,40	6,79	6,80	6,80	11,31	38,60	5
Sid Informatica PP -GE	20.336	8,00	6,50	6,67	8,00	6,50	−1,19	91,37	12
Sondotecnica PA -G-	18.000	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01		35,89	3
Sondotecnica PB -G-	8.665	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75		37,23	3
Souza Cruz OP EG-	215	1.400,00	1.380,00	1.381,40	1.400,00	1.380,00	−10,03		4
Supergasbras PP -G-	46.715	3,35	3,30	3,35	3,80	3,40	−1,47	159,52	17
Suzano PP -G-	21.300	88,00	86,00	87,88	88,00	86,00	−1,16	327,91	3
Taurus PP -G-	600	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	—	235,60	1
Teleri ON -G-	70.000	0,36	0,36	0,36	0,38	0,36	2,86	360,00	1
Tibras PA -G-	600	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00		163,55	1
Transbrasil PP -G-	797.880	0,78	0,67	0,72	0,78	0,69	−4,00	65,45	42
Trombini PP -G-	125.000	4,70	4,55	4,68	4,70	4,55			4
Unipar PA -G-	66.034	2,12	2,12	2,15	2,44	2,12	−2,27	215,00	9
Unipar PB -G-	1.466.296	2,95	2,80	2,93	3,00	2,80	−4,58	293,00	82
Vale Rio Doce OP -G-	1.570	66,00	66,00	66,64	67,00	66,00	−1,89	174,45	9
Vale Rio Doce PP -G-	3.894.554	90,00	85,00	89,86	95,00	85,11	−6,31	183,98	338
Varig PP -H-	213.158	12,50	10,50	11,44	12,50	11,00	−5,06	73,33	46
Vergima PP -G-	1.725.200	1,20	1,00	1,09	1,20	1,05	−6,84	155,71	68
Vidraria Sta Marina OP -G-	18.000	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00		187,90	1
Votec PP -G-	120.192	0,25	0,25	0,27	0,30	0,26	EST	54,00	4
White Martins OP -G-	2.607.176	3,95	3,74	3,91	4,00	3,80	−2,98	217,22	164
Zivi PP -G-	191.600	1,25	1,25	1,29	1,30	1,25	−0,77	86,00	5

Concordatária

	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano	Nº Neg.
Baneri PP -G-	1.500	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	—	136,36	1
Editora Guias Ltb OP -G-	70	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	EST		1
J.B.Duarte PP -G-	7.224	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	33,33	1
Dilcal PB -G-	72.000	0,40	0,40	0,41	0,42	0,40	EST	15,77	6
Pirâmides Brasilia PA -G-	401.000	0,09	0,08	0,09	0,09	0,08	—	18,00	5

Operações a Termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Min.	Méd.	Volume	Nº neg
Acesita	PP	-G-030	40.000	6,16	6,27	6,05	6,15	246.010,00	5
B.Brasil	PP	-G-030	1.000	105,84	105,84	105,84	105,84	105.840,00	1
Mendes Junior	PB	-G-030	100.000	3,24	3,24	3,24	3,24	324.000,00	1
Muller	PP	-H-030	50.000	1,57	1,57	1,56	1,57	78.300,00	2
Petrobras	PP	-G-030	5.000	104,76	104,76	104,76	104,76	523.800,00	1
Transbrasil	PP	-G-030	200.000	0,81	0,81	0,81	0,81	162.000,00	2
Vale Rio Doce	PP	-G-030	700.000	98,28	100,44	98,28	99,21	69.450.480,00	44
Varig	PP	-H-030	20.000	12,86	12,86	12,85	12,85	257.040,00	2
White Martins	OP	-G-030	700.000	4,24	4,25	4,24	4,25	2.972.375,00	16

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço. Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
BANESPA PP-G	CJC	OUT	18,00	0,81	1,04	27.000	28.320,00
	CJJ	OUT	15,00	1,55	1,51	100.000	151.000,00
VALE DO RIO DOCE PPG	CJC	OUT	160,00	1,40	1,74	2.200.000	3.881.970,00
	CJM	OUT	75,00	30,00	30,00	10.000	300.000,00
	CJN	OUT	80,00	24,00	24,34	1.130.000	27.509.400,00
	CJU	OUT	100,00	13,30	14,98	5.923.000	88.759.250,00
	CJY	OUT	120,00	6,00	7,20	8.059.000	58.033.670,00

QTDE TOTAL 17.449.000 — VOLUME TOTAL 178.613.610,00

Câmbio

	Moedas por dólar Compra	Moedas por dólar Venda	Em cruzados Compra	Em cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	7,0025	7,0340	6,7651	6,8296
Coroa Norueguesa	6,6991	6,7289	7,0719	7,1389
Coroa Sueca	6,3832	6,4128	7,4205	7,4922
Dólar Australiano	0,71217	0,71553	33,889	34,220
Dólar Canadense	1,3179	1,3241	35,938	36,288
Escudo	142,71	143,79	0,33094	0,33511
Florim	2,0554	2,0646	23,049	23,267
Franco Belga	37,894	38,176	1,2465	1,2620
Franco Francês	6,0918	6,1192	7,7765	7,8506
Franco Suíço	1,5028	1,5098	31,518	31,823
Iene	143,31	143,99	0,33048	0,33371
Libra	1,6128	1,6202	76,747	77,464
Lira	1319,4	1325,6	0,035898	0,036247
Marco	1,8243	1,8327	25,965	26,215
Peseta	122,57	123,17	0,38634	0,39018
Xelim	12,824	12,916	3,6643	3,7293

Moeda do tipo b — Dólar por moeda
• Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — 15hs.

O CHASE INFORMA:

	DATA	VALOR DA COTA EM CZ$
Chase Super Savings — O Super Fundo de Curto Prazo.	em 25.08.87	Cz$ 2.134.02
FlexPar — Fundo de Ações	em 24.08.87	Cz$ 52,83
FlexInvest — Fundo de Renda Fixa	em 25.08.87	Cz$ 2,92

FlexPar e FlexInvest são administrados pelo Banco de Investimentos Lar Brasileiro S.A.

Indicadores diários

Overnight

LBC

Taxa da Andima (bruta)	12,45%
Rend. Acum da semana	—
Rend. Acum do mês	—

OTN

Taxa da Andima (bruta)	12,49%
Rend. Acum. da Semana	—
Rendimento Acum do mês	—

Taxa referencial de CDB

% ao ano

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
	8,47	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	47,718	47,957
Paralelo	57,00	59,00

1986/1987

Jan	28,50	**Fev**	26,00	**Mar**	30,00	**Abr**	32,00
Mai	34,00	**Jun**	38,00	**Jul**	54,00	**Ago**	58,00

Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro

(CZ$ - lingote de mil gramas)

	compra	venda
Banco do Brasil	840,00	855,00
Goldmine	838,00	855,00
Ourinvest	835,00	850,00
Real Metais	—	—
Safra	842,00	860,00
Degusa	834,90	854,00
Reserva	—	—

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Fev.	Marc	Abr	Mai	Jun	Jul
Inflação — IPC (%)	13,94	14,40	20,96	23,21	26,06	3,05
INPC (%)	13,94	14,40	20,96	23,21	21,44	10,05
FGV (%)	14,11	15,00	20,08	27,58	25,88	9,33
OTN (%)	106,40	181,61	207,97	251,56	310,53	366,49
Correção Monetária (%)	—	70,68	14,51	20,96	23,44	18,02
Caderneta de Poupança (%)	20,21	15,09	21,56	24,06	18,61	8,91
Correção Cambial (%)	19,70	11,87	14,86	33,56	27,57	6,10
Overnight (%)	19,61	11,95	15,30	24,63	18,02	8,91
Bolsa do Rio (%)	-10,44	0,21	27,46	25,60	47,64	27,59
Bolsa de São Paulo (%)	-3,73	-2,98	29,29	-10,54	45,00	23,14

Fonte: AFI

Mercados Futuros

BBF

IBV — Blue chips (pontos)

Agosto	Spot
—	10.297

OTN (pontos)

Agosto	Variação
—	—

BMEF

OTN (pontos)

Setembro	Outubro	Novembro
401,00	437,00	485,14

Bovespa (pontos)

	Outubro	Dezembro
—	15.000	—

Boi Gordo

Agosto	Outubro	Dezembro
—	116200	—

Ouro (Cz$)

Outubro	Dezembro	Fevereiro
982,00	1306,00	

Frango Resfriado (Cz$)

Agosto	Outubro	Dezembro
37,80	—	—

Dólar (Cz$)

Agosto	Outubro	Dezembro
—	—	—

BMSP

Ouro (Cz$)

Setembro	Outubro	Dezembro
—	977,30	1309,60

Algodão (Cz$/15 Kg)

Outubro	Dezembro	Março
1500,00	1600,00	1700,00

Boi Gordo (Cz$/15 Kg)

Outubro	Dezembro	Fevereiro
1175,00	1200,00	1300,00

Café (Cz$ mil/60 Kg)

Setembro	Outubro	Novembro
2800,00	5315,00	8745,00

Cacau (Cz$ mil/60 Kg)

Setembro	Dezembro	Março
5050,00	5865,00	5500,00

N.R.: Repetimos as cotações de sexta-feira da BMSP.

Fundo de Ações

	Valor da Cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No Mês %	Rentab. Acum. No Ano %
Alfa-Unibanco (2)	14,547562	3,18	112,47
América do Sul Ações		0,06	83,96
ARBI Equilíbrio (2)	33,426300	−1,12	41,23
Aymoré Ações (1)	1,184335	−4,06	30,08
Bamerindus Ações (2)	5,294150	0,15	48,08
Bancocidade (1)	0,009304	−3,68	94,23
Bandeirantes Ações		3,71	55,72
Banespa Ações		−0,24	47,91
Banestado Ações (1)	0,483065	−2,73	48,35
Banestes (1)	29,352900	−1,80	109,56
Banorteações (2)	0,883538	−3,85	25,52
Banqueiros		5,98	101,25
Banrisul CAB (2)	16,930400	4,69	34,18
Banrisul FAB (2)	8,023800	2,91	38,46
BB Ações Ouro (1)	20,494000	−1,04	144,39
BBI Bradesco (1)	8206,000000	1,46	81,58
BBM — B. Bahia (1)	11,071400	−2,76	72,21
BCA Baneri (1)	0,146100	−5,72	79,47
BCN Ações		−3,00	48,22
BESC Ações (2)	1,209720	−0,84	40,97
BMC Ações		0,68	45,35
BMD		0,20	29,70
BMG Ações (1)	2,800277	−1,13	90,37
BNL Denasa Ações (1)	3,606990	6,35	73,60
BNL Denasa Miner. e Metal		5,35	92,95
Boavista Ações (1)	3,606990	0,17	87,68
Boavista CSA (1)	20,021860	−2,44	141,00
Bonança (3)	702,120000	−5,09	38,37
Boston Sodri		1,39	46,82
Bozano Ações (1)	13,979471	−2,21	49,72
Bozano Carteira (1)	3,670557	−1,88	81,01
Bradesco Ações (1)	13,080670	−1,02	85,02
Chase Flex Par (2)	52,589035	2,83	54,72
Citibank		−0,82	96,10
City (1)	479,283000	5,40	82,38
Condomínio Banorte (1)	7,856036	−3,07	42,52
Credibanco Ações		6,36	77,98
Credibanco Credjur		3,64	114,15
Credibanco FBI (1)	1,848793	6,80	53,77
Credireal (2)	9640000	−5,13	33,00
Crefisul (EX-157)		0,52	61,13
Crefisul Blue Chip		−0,70	59,07
Crefisul Maxi Ações		−0,71	54,20
Crefisul Multipla (1)	3,521272	1,56	55,01
Crescinco Unibanco (2)	5,567444	1,64	48,69
Delapieve-Investidel		−3,16	36,17
Dibran		3,52	73,58
DIG Ações		−4,74	38,09
Digibanco		0,12	92,93
Econômico (2)	0,706000	−1,45	56,35
Eldorado		−1,51	126,25
Elite (2)	3,041427	−1,95	40,06
Estructura (1)	903,200000	2,88	157,67
FAN Nacional (1)	7,128739	−2,20	85,88
FIAT (1)	1,701859	2,54	96,08
FIC Bradesco		−0,38	28,27
Fidep (2)	0,083601	0,34	114,00
Fidesa NMB Bank (2)	81,518300	−2,67	17,50
Finasa (1)	293,248000	1,21	74,04
Fininvest Ações (2)	1,810716	−6,42	157,98
FMALB		−4,24	54,55
Garantia (2)	34,496600	−4,51	62,96
Geral do Comércio		−3,51	48,78
Geraldo Corrêa		−3,11	143,64
HM		3,81	70,60
Incisa (1)	127,027596	−4,82	80,65
Inter-Atlântico (2)	2396,525800	−14,34	77,26
Investplan Cll (1)	5,307126	−1,80	44,42
IOB		4,02	286,85
Iochpe Ações (1)	1,629020	1,60	−1,87
Itauações (1)	13,174769	−2,65	90,96
Itaú Capital Market		0,06	74,05
Lloyds		2,79	80,70
Lojicred Ações		2,32	35,36
MB Plus		−0,16	86,33
Mercantil do Brasil		1,13	62,08
Meridional Ações (1)	3,106170	1,88	57,22
Merkinvest		1,06	38,64
MI (2)	148,048700	−2,51	44,77
Missal		−3,7	137,86
Montrealbank (2)	2,801000	−5,61	18,78
Montrealbank Ações (2)	69,8500000	−7,88	26,65
Morada		−2,22	53,88
Multiplic (1)	1232,587966	4,22	38,81
Multiplic 751 (1)	2840,681629	3,69	58,31
Nacional Ações (1)	155,931337	−3,64	72,18
Noroeste CNA		2,14	77,28
Omega Ações (1)	3,332870	−5,26	111,75
Open (1)	3233,780784	−0,47	92,16
Paulo Willemsens		−4,53	57,65
Pillarinvest Ações		1,26	31,25
Pillarinvest Condomínio		−0,71	90,00
Portinvest (1)	7.536,076900	1,89	67,43
Prime (1)	0,618000	−0,66	67,54
Primus		−0,37	66,42
Real		−0,54	68,38
Realinvest		3,23	213,62
Realmais		1,64	340,04
Rizzo		−1,01	60,07
Rural (1)	2,959000	6,02	165,74
Safra Ações		−1,24	34,12
Sanbras		5,50	111,27
Schahin Cury-FASC		0,12	139,68
Segurdade (2)	1,166000	−8,50	20,47
Sibisa (1)	15,782000	0,79	124,41
Sogeral		1,63	87,94
Souza Barros		−3,05	127,88
Sudameris Ações		−1,95	65,70
Terramar Ações (2)	1010,184621	−4,20	40,69
Theca de Ações		−4,57	71,52
Unibanco (2)	4,576331	−2,24	50,25
Zalusi (1)	2106,286380	5,65	110,59

Fundo ao portador

Aymoré 1	1,155312	105.453.507,13
Bamerindus 1	2,996040	586.333.365,64
Bancocidade 1	30,589237	2.179.334.836,54
Banespa	—	—
Bank of Boston 1	1,335863	3.265.969.351,50
Banorte	—	—
Boavista 1	3.579,347155	1.407.926.225,87
Bozano Simonsen 1	3,112522	1.732.135.477,90
Citibank	—	—
Credibanco 1	300,453931	599.236.378,15
Crefisul	—	—
Denasa 1	257,950545	125.799.999,66
Finasa	—	—
Garantia 2	2.559,274743	56.295.039,07
[illegible]	1.637,990000	830.500,00
[illegible]	923,734743	553.068.593,42

OS MAIS VENDIDOS
AS RESENHAS
VIDA CULTURAL
JORNAL DO BRASIL
Idéias
TODOS OS SÁBADOS

FUNDO AO PORTADOR
BOZANO, SIMONSEN.
SUA CONTA NUMERADA NO BRASIL.
BANCO BOZANO, SIMONSEN
INFORMAÇÕES
DDD GRATUITO (021) 800 3071
NO RIO DE JANEIRO 271 8000

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão	90.280.234	988.860.773.74
Concordatárias	2.378.560	1.692.272.90
Direitos e Recibos	3.825	966.25
Fundos Inc. Fiscais DL 1376	3.370	20.062.03
Leilão	9.000.000	36.000.000.00
Mercado a Termo	9.279.626	89.543.549.95
Merc. de Opções — Opc Compra	38.326.000	173.524.430.00
TOTAL GERAL	149.271.615	1289.642.044.87
Índice Bovespa Médio	13.116	(-6.8%)
Índice Bovespa Fechamento	12.778	
Índice Bovespa Máximo	13.577	
Índice Bovespa Mínimo	12.736	

Das 138 ações, 24 estiveram em alta, 81 caíram, 28 permaneceram estáveis e 5 não foram cotadas.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc Xtal PPA	15	4.00	3.70	3.92	4.00	3.70	-5.1
Acesita OP C03	8	7.00	7.00	7.00	7.00	7.00	
Acesita PP C03	9	5.36	5.35	5.36	5.36	5.35	-0.9
Aco Altona PP	18	4.50	4.50	4.50	4.50	4.50	
Acos Vill OP C42	1	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	-6.0
Acos Vill PP C42	1.620	5.50	4.90	5.25	5.50	4.90	-10.9
Adubos Cra PP C31	426	1.15	1.00	1.07	1.15	1.00	-13.0
Adubos Trevo PP C11	565	1.76	1.70	1.75	1.76	1.71	-2.8
Agrale PP	32	4.80	4.50	4.65	4.80	4.61	-7.8
Agroceres PP C03	2.357	9.40	8.90	9.33	9.60	8.90	-5.3
Abarus OP	12	15.00	15.00	15.83	16.00	16.00	+23.0
Alfred PP	90	0.20	0.17	0.19	0.20	0.19	
Alpert PP	16	1.36	1.36	1.36	1.36	1.36	
Alpargatas PN EX	1	580.00	570.00	579.82	600.00	580.00	-3.3
Anhanguera OP	18	14.50	14.50	14.61	14.70	14.70	-1.3
Antarct Nord PN	7	31.00	31.00	31.00	31.00	31.00	+5.0
Aquatec PP C03	180	13.00	10.00	11.89	13.00	10.00	
Aracruz PPA	32	215.00	215.00	215.00	215.00	215.00	-2.2
Arthur Lange PP	90	0.70	0.70	0.70	0.70	0.70	-6.6
Aut Asbestos PP	50	2.20	2.20	2.20	2.20	2.20	-2.2
Avipal ON	37	1.17	1.17	1.17	1.18	1.17	+0.8
Avipal OP	42	1.30	1.10	1.30	1.30	1.10	-15.3
Azevedo PP EX	443	4.60	3.90	4.04	4.60	4.00	-14.8
Bahema PP	25	10.60	10.51	10.56	10.60	10.60	+0.9
Bamerind Br ON	3	12.18	12.18	12.18	12.18	12.18	+0.8
Bandeirantes PP	143	2.80	2.55	2.66	2.80	2.60	-10.3
Banespa ON	65	6.00	6.00	6.03	6.20	6.00	
Banespa PN	20	9.20	9.10	9.20	9.20	9.20	-3.4
Banespa PP C36	556	12.45	11.90	12.18	12.60	12.00	-3.6
Baptista Sil PP C05	1	1.80	1.80	1.80	1.80	1.80	
Barreto PPB	11	9.70	9.50	10.03	10.50	10.50	+5.0
Belgo Mineir OP	43	94.00	92.00	93.54	94.05	92.00	-2.1
Belgo Mineir PP	138	75.10	75.00	75.29	77.00	75.00	-1.3
Besc PPB C43	4	0.41	0.41	0.41	0.41	0.41	
Beta PPA	65	0.90	0.81	0.84	0.90	0.81	-2.4
Bic Caloi PPB	3	96.50	96.50	96.92	99.00	99.00	+2.0
Biobras PPA	92	2.00	2.00	2.04	2.36	2.36	+18.0
Bombril PP	4	31.00	30.00	30.50	31.00	30.00	-3.2
Bradesco ON	73	14.50	14.30	14.30	14.50	14.30	
Bradesco PN	446	14.50	14.30	14.33	14.50	14.30	-1.3
Bradesco Fin PN	1	650.00	650.00	699.97	700.00	700.00	+7.6
Bradesco Inv PN	19	15.50	15.49	15.50	15.50	15.50	
Brahma OP C17	10	46.70	46.70	46.70	46.70	46.70	
Brahma PP C17	41	49.00	47.00	48.00	49.00	47.00	-5.0
Brasil ON	20	66.00	60.00	60.00	66.00	60.00	-8.2
Brasil PP C57	142	103.00	95.00	95.79	103.00	95.00	-7.7
Brasilit OP C01	465	15.80	15.80	15.92	16.00	15.80	-1.2
Brasilit PP C01	9	7.50	7.50	7.50	7.50	7.50	+5.6
Brasmet OP C21	1	1.45	1.45	1.45	1.45	1.45	
Brasrica PP	286	1.35	1.30	1.30	1.40	1.30	-3.7
Brasmotor PP C02	4	211.00	200.00	210.73	211.00	211.00	
Brinq Mimo PP C27	348	1.30	1.20	1.23	1.31	1.20	-11.1
Brumadinho PP	256	0.66	0.61	0.62	0.66	0.63	-3.0
C Fabrini PP	25	1.65	1.65	1.68	1.70	1.70	+3.0
C M P PP	2	29.50	29.50	29.50	29.50	29.50	
Cacique PP	77	60.00	58.50	61.24	62.00	61.50	+2.5
Caf Brasilia PP	171	1.05	1.00	1.05	1.15	1.05	-4.5
Cafhit PP	257	0.90	0.90	0.95	0.95	0.93	+1.0
Cam Correa PP	12	3000.00	3000.00	3000.00	3000.00	3000.00	-3.2
Camacari PPA	11	210.00	200.00	213.33	220.00	215.00	+2.3
Cambuci PP	17	1.20	1.20	1.21	1.21	1.21	
Casa Anglo PP C46	23	190.00	186.99	187.63	190.00	186.99	-1.5
Casa J Silva PP	783	1.36	1.30	1.38	1.36	1.30	-3.7
Casa Masson PP	445	0.27	0.25	0.27	0.27	0.27	
Cbv Ind Mec PP	712	4.10	4.10	4.10	4.10	4.10	
Cecrisa PPA	1	0.36	0.36	0.36	0.36	0.36	
Cemag PP	1	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	-10.7
Cemig PP C51	4.788	0.80	0.75	0.80	0.80	0.79	-1.2
Ceval PN	525	2.05	1.90	2.03	2.10	1.90	-5.0
Cia Hering PP C62	1.445	11.80	11.20	11.60	11.80	11.30	-4.2
Cibran PP	358	0.63	0.63	0.64	0.65	0.65	+3.1
Cim Itau PP	109	150.00	148.00	149.45	150.00	150.00	
Ciquine Petr PNA	9	3.10	3.10	3.11	3.11	3.10	
Citropectina PP	6	3.00	3.00	3.15	3.20	3.00	-6.2
Cobrasma PP C17	128	3.80	3.30	3.49	3.80	3.40	-10.5
Cofap PP EX	119	20.00	18.00	19.09	20.00	18.00	-10.0
Coldex PP	148	6.80	6.80	6.97	7.00	6.80	-1.4
Confab PP	119	15.30	15.00	15.27	15.30	15.20	-0.6
Const A Lind OP	41	0.45	0.43	0.43	0.45	0.43	-14.0
Const A Lind PP	123	0.31	0.31	0.35	0.35	0.35	
Const Beter PPA	50	2.00	2.00	2.04	2.10	2.10	+10.5
Const Beter PPB	38	2.15	2.10	2.10	2.15	2.10	
Copas PP	322	3.30	3.30	3.30	3.30	3.30	+1.5
Copene PPA EX	246	24.00	22.00	23.91	25.00	23.50	
Cor Ribeiro PP	66	6.00	6.00	6.00	6.10	6.10	+1.6
Cosigua PN EX	98	2.49	2.20	2.44	2.50	2.40	-4.0
Credito Nac PN	19	6.70	6.50	6.63	6.70	6.50	-7.1
Cremer PP C34	25	2.40	2.10	2.40	2.40	2.10	-12.5
Cresal PP	60	0.40	0.40	0.40	0.40	0.40	
Cruzeiro Sul PP C07	3	4.60	4.60	4.60	4.60	4.60	-0.2
Curt PP	8	2.10	2.10	2.10	2.10	2.10	
D H B OP	505	2.60	2.60	2.60	2.60	2.60	+4.0
D H B PP	1.729	2.95	2.80	2.92	3.00	2.80	-3.4
Dist Ipirang PP C24	350	4.30	4.20	4.29	4.30	4.20	+0.2
Docas ON	10	0.85	0.85	0.85	0.85	0.85	
Docas PN	83	0.90	0.90	0.90	0.90	0.90	
Dona Isabel OP C31	5	5.20	5.20	5.20	5.20	5.20	-5.4
Duratex PP EX	905	11.20	10.79	10.99	11.30	10.80	-4.4
Eberle PN	485	2.40	2.40	2.40	2.50	2.40	
Edisa PN	163	0.80	0.75	0.80	0.80	0.75	-11.7
Edn PNA EX	736	6.99	6.99	6.99	6.99	6.99	-0.1
Elebra PP C05	111	3.10	3.00	3.10	3.20	3.00	-6.2
Elekeir Nord PNA EX	62	10.00	9.50	9.89	10.00	9.50	-2.0
Eluma OP	10	2.01	2.01	2.01	2.01	2.01	-8.6
Eluma PP	334	4.10	3.70	3.93	4.10	3.70	-9.9
Engemix PP	12	3.00	2.55	2.59	3.00	2.55	-15.0
Engesa PPA C01	236	5.80	5.40	5.75	6.00	5.45	-6.0
Engevix PP	21	0.90	0.76	0.79	0.90	0.77	-14.4
Epeda Sim PP P	102	0.60	0.60	0.60	0.60	0.60	
Ericsson OP	2	37.00	37.00	37.00	37.02	37.02	-2.5
Ericsson PP	3	48.00	47.00	47.23	48.00	47.00	-2.0
Estrela OP 104	40	6.90	6.90	6.90	6.90	6.90	
Estrela PP 104	657	9.70	9.30	9.63	9.80	9.30	-5.1
Eucatex PP	514	13.00	12.80	12.96	13.00	12.80	-1.5
F N V OP C05	1	0.70	0.70	0.70	0.70	0.70	/
F N V PPA C05	1.576	1.30	1.10	1.19	1.30	1.20	-5.5
Fab C Renaux PP C17	11	1.65	1.65	1.65	1.65	1.65	-2.9
Fator PP C15	279	0.24	0.24	0.24	0.25	0.24	-20.0
Ferbasa PP	873	10.00	9.50	10.11	10.31	10.00	
Ferro Bras PP	56	6.60	5.70	6.54	6.60	6.50	-2.9
Ferro Ligas PP	1.265	2.05	1.80	1.96	2.05	1.80	-13.0
Fertibras PP	10	1.50	1.50	1.50	1.50	1.50	
Fertisul PP C20	31	1.95	1.95	1.95	1.96	1.95	+2.6
Fertiza PP	80	1.10	1.00	1.05	1.10	1.00	-9.0
Fibam PP	106	1.05	1.00	1.04	1.05	1.04	+4.0
Ficap PP	80	61.00	59.99	60.42	62.00	59.99	-1.7
Frances Bras ON	11	200.00	200.00	200.00	200.00	200.00	
Frangosul PN	58	8.10	8.00	8.02	9.09	8.00	-11.1
Fras-Le PP C38	45	12.50	12.50	12.95	13.01	12.99	+3.9
Frig Ideal PN	526	0.55	0.55	0.58	0.60	0.60	
Frigobras PN	457	4.00	3.90	3.97	4.00	3.90	-2.5
Gazola PP	89	1.20	1.20	1.20	1.21	1.20	-4.0
Glassite PP	142	9.00	9.00	9.12	9.20	9.00	-0.2
Gradiente ON	51	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00	
Gradiente PN	20	3.39	3.39	3.39	3.39	3.39	-21.1
Granoleo PP	61	1.25	1.15	1.19	1.25	1.15	-4.9
Grazziotin PP	18	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	-16.6
Guararapes PP C34	15	49.00	48.00	49.28	50.00	50.00	
Gurgel PP	14	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	
Hercules PP C39	49	1.06	1.06	1.06	1.06	1.06	-3.6
Hering Brinq PP P	130	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	-27.2
Iguacu Cafe PPA	45	4.90	4.80	4.84	4.90	4.80	-4.9
Iguacu Cafe PPB	183	5.20	4.80	5.14	5.20	5.00	-7.4
Inbrac PP	91	3.10	3.00	3.04	3.10	3.00	-6.2
Ind Villares PN	365	1.85	1.70	1.82	1.90	1.80	-5.2
Ind B Horiz PPB	32	3.00	2.95	3.00	3.00	2.95	-1.6
Inds Romi ON	462	3.60	3.58	3.60	3.60	3.60	
Inds Romi PN	520	3.60	3.60	3.60	3.60	3.60	
Inepar PP	126	2.70	2.70	2.79	2.85	2.70	-3.5
Investec PN	61	0.90	0.90	0.90	0.90	0.90	
Iochpe PP	69	31.00	29.00	29.54	31.00	29.00	-6.4
Iplac PP	24	7.70	7.70	7.70	7.70	7.70	+2.6
Itaubanco ON	70	17.50	17.50	17.50	17.50	17.50	-2.7
Itaubanco PN	831	18.00	17.00	17.23	18.00	17.00	-5.5
Itausa ON	1	42.01	42.01	42.01	42.01	42.01	+0.0
Itausa PN	604	37.00	36.00	36.17	37.30	36.00	-5.2
Itautec PN	36	7.25	7.25	7.27	7.31	7.26	
J H Santos OP	34	0.90	0.90	0.95	0.96	0.96	+47.6
J H Santos PP	287	0.95	0.92	0.95	0.95	0.92	-3.1
Jaragua Fabr PP	54	1.10	1.10	1.10	1.11	1.11	-7.5
Kalil Sehbe PP	109	0.34	0.32	0.34	0.34	0.32	-5.8
Karsten OP C41	15	58.11	58.11	58.11	58.11	58.11	/
Kepler Weber PP	34	3.70	3.30	3.67	3.70	3.50	-5.4
Klabin PP C05	65	215.00	214.99	215.00	216.00	216.00	+0.4
La Fonte Par PN	5	4.30	4.30	4.30	4.30	4.30	-1.1
Labo PN	52	0.56	0.54	0.54	0.56	0.54	
Labra PN	3	0.76	0.76	0.76	0.76	0.76	
Labra PP	24	0.99	0.98	0.99	1.00	0.98	-2.0
Lacesa PP	6	0.91	0.91	0.91	0.91	0.91	
Lacta PP C10	16	26.00	26.00	26.00	26.00	26.00	
Lam Nacional PP	1.756	0.80	0.76	0.79	0.84	0.78	-7.1
Lanf Sehbe PP	40	0.32	0.32	0.34	0.35	0.33	+6.4
Lark Maqs PP	50	1.10	1.00	1.04	1.10	1.00	-9.0
Laco PP C02	228	0.95	0.90	0.91	0.95	0.90	-5.2
Light ON	1	380.00	380.00	380.00	380.00	380.00	
Limasa PP	223	3.30	2.95	3.14	3.30	2.95	-13.2
Lojas Americ ON EX	32	125.00	120.00	121.18	125.00	120.00	-4.0
Lojas Americ PN EX	10	105.00	100.00	108.90	110.00	110.00	-0.9
Lojas Renner PP	23	1.90	1.90	1.90	1.90	1.90	+2.1
LumS PP C02	41	3.50	3.50	3.50	3.50	3.50	
Luxma PP C13	905	4.50	4.50	4.54	4.60	4.60	+2.2
Madeirit PN	7	2.15	2.15	2.15	2.15	2.15	-3.1
Madeirit PP	233	2.60	2.50	2.58	2.60	2.55	-0.3
Magnesita PPA C10	617	4.05	3.80	4.02	4.05	4.01	+0.2
Manah PN	1	20.00	20.00	20.00	20.00	20.00	/
Manah PP	39	22.00	22.00	22.00	22.00	22.00	
Manasa PN	155	1.25	1.20	1.23	1.26	1.25	
Mangels Indl PP	207	2.90	2.80	2.88	2.90	2.80	-3.4
Mannesmann OP	1.009	2.60	2.35	2.48	2.60	2.50	-3.8
Mannesmann PP	45	1.64	1.35	1.39	1.64	1.40	-7.6
Marcopolo PP	22	40.00	40.00	41.98	43.00	42.00	+5.0
Marisol PP	88	7.60	7.60	7.77	7.80	7.80	+2.6
Marvin PP	106	45.00	45.00	45.06	46.00	45.00	-0.0
Massey Perk PNA	455	7.70	7.70	8.06	8.20	8.10	-5.1
Master PPA EX	500	3.00	3.00	3.00	3.00	3.00	
Matec OP	1	13.25	13.25	13.25	13.25	13.25	+1.1
Matec PP	4	13.20	13.20	13.21	13.30	13.30	+1.3
Mec Pesada PP	9	32.50	32.00	32.47	32.50	32.00	-5.8
Mendes Jr PPA	122	2.60	2.20	2.29	2.60	2.20	-12.0
Mendes Jr PPB INT	605	3.30	2.80	3.11	3.30	2.90	-12.1
Mesbla PP C01	2	1150.00	1100.00	1147.66	1150.00	1100.00	+0.0
Met Barbara PP	351	3.50	3.15	3.41	3.50	3.15	-10.0
Met Douat PP C04	46	2.40	2.40	2.40	2.40	2.40	-14.2
Met Duque PP C47	517	3.00	2.80	2.99	3.00	2.99	-0.3
Met Gerdau PP	658	7.30	7.30	7.49	7.50	7.50	-1.3
Met Wetzel PP	4	2.40	2.40	2.45	2.45	2.45	-2.0
Metal Leve PP C35	6	162.00	155.00	159.67	162.00	155.00	-4.3
Metisa PP C29	30	1.60	1.50	1.82	1.85	1.85	
Micheletto OP C16	1	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	-11.1
Micheletto PP C16	10	12.50	12.20	12.32	12.60	12.20	-0.2
Microlec PPA EX	2	1.31	1.31	1.31	1.31	1.31	-8.4
Minuano PN	3	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	-16.6
Minuano PP	58	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	-7.1
Moddata PP	26	1.10	1.10	1.10	1.10	1.10	
Moinho Flum OP C16	13	172.00	170.00	171.99	172.00	172.00	
Moinho Lapa PN	50	4.90	4.90	4.90	4.90	4.90	
Moinho Recif OP C03	44	73.00	73.00	73.00	73.00	73.00	
Moinho Sant OP C71	15	320.00	320.00	320.01	320.01	320.00	
Moinho Sant PP C04	31	262.00	260.00	263.22	265.00	260.00	-0.7
Montreal PP	218	1.50	1.45	1.45	1.50	1.45	-3.3
Motoradio PP	150	2.90	2.90	2.90	2.90	2.90	
Muller PP C19	318	1.55	1.40	1.53	1.55	1.40	-9.6
Multitel PN	53	1.25	1.25	1.30	1.45	1.31	-3.5
Multitextil PP C13	1.111	3.55	3.55	3.60	3.65	3.60	-0.2
Nacional ON	45	4.90	4.90	5.02	5.30	5.30	-0.9
Nacional PN	10	5.25	5.25	5.27	5.30	5.30	-0.9
Nakata PP C03	335	0.90	0.80	0.87	0.90	0.80	-15.7
Nativa PN	34	0.69	0.69	0.70	0.70	0.70	
Nogam PPB	15	0.60	0.60	0.60	0.60	0.60	
Nordon Met OP C27	36	14.00	14.00	14.01	14.01	14.01	+0.0
Noroeste PN	29	14.00	14.00	14.00	14.10	14.10	
Novacala PPA	55	0.36	0.36	0.36	0.36	0.36	
Olvebra PP C37	370	3.85	3.80	3.89	3.90	3.99	-0.2
Orion PP	24	9.00	9.00	9.28	9.50	9.50	-5.5
Oxiteno PNA	1.660	2.15	2.15	2.16	2.20	2.15	
Pacaembu PP	201	0.65	0.64	0.65	0.65	0.65	-7.1
Papel Simao PP	679	8.20	7.50	8.12	8.20	7.50	-8.5
Para Deminas PP C05	305	0.25	0.22	0.23	0.25	0.23	-8.0
Paraibuna OP	2	4.60	4.60	4.60	4.60	4.60	/
Paraibuna PP	746	6.20	5.90	6.17	6.20	6.00	-3.2
Paranapanema PP C60	2.630	23.90	22.50	23.12	23.90	22.50	-6.2
Paul F Luz ON	10	5.90	5.90	5.90	6.00	6.00	+1.6
Peixe PP C03	42	2.99	2.80	2.85	3.00	2.80	-6.6
Pet Columbia PP	81	0.42	0.42	0.43	0.43	0.43	+2.3
Perdigao PNA	1	7.55	7.55	7.55	7.55	7.55	+0.5
Perdigao PPA	113	8.40	8.40	8.40	8.40	8.40	
Perdigao Agr PP	157	7.05	6.79	6.94	7.05	6.79	-3.6
Perdigao Alm PP	90	2.10	2.10	2.11	2.11	2.10	-0.4
Persico PP	473	1.40	1.20	1.38	1.40	1.20	-14.2
Pet Ipiranga PP C25	274	4.60	4.50	4.68	4.71	4.60	-0.2
Petrobras ON	1	70.50	70.00	73.48	74.00	74.00	-1.2
Petrobras PP C53	2.704	97.00	90.00	93.56	98.00	91.00	-7.6
Pettenati PP	58	2.65	2.65	2.65	2.65	2.65	-3.6
Phebo PN	451	0.65	0.55	0.69	0.74	0.70	+7.6
Pirelli OP C85	410	6.70	6.02	6.69	6.98	6.70	
Pirelli PP C85	182	5.20	5.10	5.19	5.40	5.20	-0.9
Polar PN	6	500.00	500.00	500.00	500.00	500.00	+4.1
Polipropilen PPA	1.090	1.50	1.40	1.47	1.70	1.55	-3.1
Prometal PP	483	2.90	2.90	3.07	3.20	3.01	-5.9
Propasa PP	62	2.10	2.10	2.18	2.20	2.10	+1.4
Quimic Geral PN	9	5.11	5.11	5.11	5.11	5.11	+1.9
Quimisinos PP	46	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	
Racimec PP	69	1.50	1.50	1.50	1.51	1.50	
Randon PP	754	15.50	15.00	15.50	15.60	15.50	
Real ON	8	17.50	17.00	17.00	17.50	17.00	
Real Cia Inv PN	1	70.00	70.00	70.00	70.00	70.00	
Real Cons PNF	10	40.00	40.00	43.01	44.00	44.00	-0.9
Real Dc Inv PN	16	43.00	43.00	43.00	43.01	43.00	
Real Part PNB	1	26.50	26.50	26.50	26.51	26.51	+0.0
Recrusul PP	75	12.50	12.50	12.50	12.50	12.50	
Ref Ipiranga PP C24	269	4.30	4.30	4.30	4.30	4.30	
Refripar PP	423	12.50	11.41	12.03	13.00	12.00	-4.0
Rheem PP	1.142	3.20	3.00	3.18	3.30	3.20	-5.8
Rio Guahyba PP	81	0.27	0.25	0.26	0.27	0.25	
Ripasa PP C05	1.017	13.80	13.50	13.92	14.10	13.51	-2.8
Rodoviaria PP	68	18.00	18.00	18.45	18.50	18.50	+2.7
Sade PP C02	89	5.80	5.70	5.77	5.80	5.70	-5.0
Sadia Concor PN	2.115	4.65	4.60	4.70	4.70	4.70	+1.0
Sadia Oeste PNC	71	1.90	1.90	1.90	1.91	1.91	+0.5
Samitri OP	7	670.00	660.00	669.13	670.00	660.00	-1.4
Sansuy ON	39	6.00	5.90	5.90	6.00	5.90	/
Sansuy PP	881	7.20	7.00	7.19	7.20	7.00	-2.7
Sansuy Nord PPA EX	57	14.00	14.00	14.00	14.00	14.00	-3.4
Santanense PP	208	6.50	6.00	6.47	6.50	6.00	-7.6
Schlosser PP	40	2.70	2.50	2.50	2.70	2.50	-0.3
Scopus PN	30	1.15	1.15	1.15	1.15	1.15	
Seara Indl PP EX	154	2.50	2.40	2.48	2.50	2.40	-4.0
Sehbe Part PP	997	0.33	0.30	0.31	0.33	0.30	-9.0
Sergen PP	144	0.50	0.48	0.49	0.50	0.48	-4.0
Sharp OP INT	1	5.50	5.50	5.51	5.51	5.51	+0.1
Sharp PP INT	585	7.90	6.80	7.53	8.00	7.10	-14.4
Sharp PP PRT	18	7.10	7.00	7.09	7.10	7.10	
Sid Informat PP C04	151	6.70	6.20	6.39	6.70	6.20	-7.4
Sid aconorte ON	1	3.21	3.21	3.21	3.21	3.21	+0.3
Sid aconorte PNA	459	6.70	6.70	6.70	6.80	6.80	
Sid aconorte PNB	6	2.70	2.70	2.70	2.70	2.70	
Sid guaira PN	16	1.62	1.62	1.62	1.63	1.63	+1.8
Sid guaira PP	97	1.90	1.90	1.87	2.00	1.90	
Sid nogrand PP	2.269	6.70	6.70	6.90	7.01	6.80	+1.4
Solorrico OP	1	14.50	14.50	14.50	14.50	14.50	
Solorrico PP	52	16.00	16.00	16.00	16.00	16.00	
Souza Cruz OP EX	1	1300.00	1300.00	1301.31	1350.00	1300.00	-3.7
Springer PN	2	48.00	48.00	49.20	50.00	50.00	+4.1
Sultepa PP	300	1.40	1.40	1.43	1.50	1.40	-6.6
Superagro PP	5	0.55	0.55	0.55	0.55	0.55	-5.1
Supergasbras PP	39	3.05	3.05	3.20	3.25	3.21	+5.2
Suzano PP	108	88.00	85.00	86.93	88.00	86.00	-2.2
Tam PP	69	0.55	0.55	0.55	0.56	0.55	-3.5
Tecel S Jose PP	295	6.10	6.05	6.16	6.40	6.20	+1.6
Technos Rel ON	1	1.11	1.11	1.11	1.11	1.11	-14.6
Technos Rel PN	2	1.10	1.10	1.10	1.10	1.10	-21.4
Technosolo PP	23	5.00	4.40	5.00	5.00	4.40	-12.0
Teka PP C41	5	100.00	98.00	99.99	100.00	100.00	
Tibras PPB	10	60.00	60.00	60.00	60.00	60.00	
Trafo PN	11	3.00	2.99	2.99	3.00	2.99	-6.5
Transbrasil ON	14	0.70	0.70	0.70	0.70	0.70	
Transbrasil PP C35	1.794	0.73	0.66	0.71	0.75	0.70	-5.6
Transparana PN	11	7.00	6.50	6.55	7.00	6.50	-9.7
Trichos PP	50	3.10	2.90	3.00	3.15	2.91	-6.1
Troi ON	3	1.40	1.40	1.40	1.40	1.40	
Troi PN	638	1.20	1.20	1.21	1.21	1.21	-6.9
Trombini PP	566	4.70	4.70	4.70	4.70	4.70	
Tronon PP	3.356	15.07	15.07	15.07	15.07	15.07	
Tupy PN	1.557	11.70	11.20	11.50	11.70	11.30	-1.7
Unibanco ON	91	8.00	8.00	8.00	8.00	8.00	
Unibanco PNA	92	7.65	7.50	7.65	7.70	7.65	
Unibanco PNB	60	7.00	7.00	7.04	7.11	7.10	+1.4
Unipar PPA C33	4	2.35	2.35	2.35	2.35	2.35	+2.1
Unipar PPB C33	1.006	3.10	2.71	2.99	3.10	2.90	-6.4
Usin C Pinto PP	174	0.62	0.50	0.60	0.62	0.60	-1.6
Vale R Doce PP C01	124	99.00	86.00	89.88	99.00	86.00	-9.4
Valmet ON	4	370.00	370.00	375.56	380.00	380.00	
Varga Freios PN EX	55	16.00	15.00	15.98	16.00	16.00	
Varig PP C18	1.399	12.20	11.01	11.66	12.20	11.30	-7.3
Verolme PP	785	1.15	1.00	1.11	1.15	1.05	-6.6
Vibasa PPB C20	7	1.80	1.80	1.89	1.90	1.90	
Vidr Smarina OP	103	61.00	58.00	58.93	61.00	58.00	-6.4
Vigor PP C05	72	0.85	0.85	0.85	0.87	0.85	-10.5
Votec PP	30	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	-4.3
Vulcabras PN	1	5.80	5.80	5.80	5.80	5.80	
Weg PP C38	111	20.50	20.50	20.50	20.50	20.50	
Wembley PP	7	6.30	6.30	6.30	6.30	6.30	-8.6
Whit Martins OP	631	4.00	3.85	3.97	4.10	3.85	-4.9
Zivi PP C40	560	1.35	1.30	1.33	1.35	1.30	-3.7

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Amelco PN	192	0.30	0.30	0.31	0.35	0.35	+6.0
Cica PP C57	83	15.50	14.50	15.01	15.50	15.00	-3.2
Conte PP	1	0.36	0.36	0.36	0.36	0.36	+12.5
Flexdiac PN	77	0.61	0.60	0.61	0.61	0.60	/
Giannini PP	12	0.22	0.22	0.22	0.23	0.23	+4.5
J B Duarte OP	50	0.41	0.41	0.41	0.41	0.41	
J B Duarte PP	178	0.55	0.50	0.53	0.56	0.51	-15.0
Olical PPB	10	0.45	0.45	0.45	0.45	0.45	-7.1
Ornies PN	5	2.10	2.10	2.20	2.20	2.20	
Ornies PP	16	3.00	3.00	3.00	3.00	3.00	-0.3
Pir Brasilia OP	1	0.07	0.07	0.07	0.07	0.07	-12.5
Pir Brasilia PPA	1.748	0.07	0.07	0.08	0.08	0.08	-11.1

Termo 30 Dias

Título	Abert.	Min.	Méd.	Máx.	Fechto	Quant.
Brasil PP C57	10.000	105.45	105.45	105.45	105.45	105.45
Cemig PP C51	4.603.413	0.86	0.86	0.86	0.87	0.87
Edn PNA EX	736.205	7.52	7.51	7.51	7.52	7.51
Itausa PN	4.000	38.70	38.70	38.70	38.70	38.70
Met Gerdau PP	10.000	8.07	8.07	8.07	8.07	8.07
Paranapanema PP C60	400.000	24.29	24.29	24.30	24.30	24.30
Petrobras PP C53	150.000	97.83	97.82	97.83	97.83	97.82
Ripasa PP C05	8.000	14.80	14.80	14.80	14.80	14.80
Tronon PP	3.358.008	16.16	16.15	15.16	16.16	16.16

Opção de compra

Cód.Venc.	P.Exerc.	Abert.	Min.	Méd.	Máx.	Fchto.	Osc.	Qts.
Pet PP C53 OUT	90.00	21.50	19.50	20.80	22.00	19.50	-23.5	50
Pet PP C53 OUT	100.00	18.00	12.50	15.74	18.00	12.50	-34.2	2.155
Pet PP C53 OUT	120.00	10.00	6.20	7.97	10.00	6.50	-35.0	8.818
Pet PP C53 OUT	140.00	3.50	2.10	2.90	3.70	2.10	-46.1	4.731
Pet PP C53 OUT	160.00	1.50	1.00	1.30	1.70	1.05	-38.2	4.705
Pma PP C60 OUT	23.00	5.70	4.80	5.17	5.70	4.80	-20.0	520
Pma PP C60 OUT	26.00	4.20	3.50	3.77	4.20	3.50	-20.0	665
Pma PP C60 OUT	29.00	3.00	2.00	2.45	3.00	2.10	-32.2	4.545
Pma PP C60 OUT	32.00	1.70	1.00	1.38	1.75	1.00	-41.8	1.755
Pma PP C60 OUT	36.00	0.40	0.40	0.40	0.40	0.40	-33.3	50
Sha PP INT OUT	10.00	1.40	1.30	1.41	1.50	1.30	-18.7	212

Vendex compra 40% da Salles, que vai diversificar negócios

SÃO PAULO — O grupo holandês Vendex do Brasil participará com 40% do capital da Salles Inter-Americana de Publicidade, injetando na quarta maior agência do país cerca de CZ$ 200 milhões, de acordo com carta de intenções firmada entre as duas empresas ontem, em São Paulo. O presidente da Salles Inter-Americana, Luiz Sales, disse que com este aporte a agência inicia um programa de abertura de capital dos investidores, que culminará com a colocação de ações na Bolsa de Valores no início do próximo ano.

Com o aporte de recursos da Vendex, conglomerado que no Brasil já participa da Susa, Ultralar, Drogasil e da cadeia de lanchonetes Bob's, e aplicações de seus próprios acionistas, a Salles Inter-Americana pretende chegar a um capital de cerca de CZ$ 250 milhões, transformando-se na agência mais capitalizada do país. "Vamos deixar de ser uma empresa familiar e transformar esta capitalização em desenvolvimento de vários projetos. Em um momento de crise de toda a economia, uma empresa capitalizada leva grandes vantagens sobre outras", explicou Luiz Sales.

Para desenvolver seu programa de capitalização, a Salles se transformará novamente em sociedade anônima e completará a fusão que já estava em andamento, com a Unidade de Publicidade, agência já incorporada ao grupo, totalizando um capital de CZ$ 65 milhões. A Salles ao final da capitalização ficará com 60% do capital total da empresa.

"Não haverá nenhuma ingerência administrativa da Vendex, que entra apenas como um grupo de investimentos que aposta no ramo publicitário. Agora com este aporte vamos abrir o leque de serviços da empresa, criando novas opções para o mercado como, por exemplo, uma central de *videotape* ou de pesquisas", afirmou Luiz Sales.

O presidente da Salles garantiu que não foram dificuldades financeiras que o levaram à abertura de capital, mas admitiu que o mercado de publicidade "em crise" contribuiu para a decisão de se adotar o programa de capitalização. "Este seguramente será o pior ano da publicidade brasileira", previu Salles, que definiu como "uma catástrofe" o primeiro semestre.

Arquivo

Luís Salles quer montar uma central de videotape

Pioneirismo caracteriza a agência

A Salles foi fundada em 1966, ano de crise econômica, de imediato aproveitada pela agência em dois anúncios de impacto: "Oh que delícia de crise" e "O Brasil está à beira do abismo... para os derrotados, os pessimistas". Em 1968 incorporou a Inter-Americana de Publicidade, adquirindo depois participações minoritárias na Asa Criação, de Minas, e na GTM C.

Em 1982, já como terceira maior agência do país, a Salles Inter-Americana de Publicidade — como passou a chamar-se — foi incluída pela primeira vez na lista das 50 maiores agências do mundo da revista americana Advertising Age, uma das bíblias do setor. O posto de terceira maior agência do país foi mantido em meio à recessão que caiu sobre a propaganda em 1983, até que, no ano passado, a Salles pendeu para o quarto posto, batida pela Ogilvy & Mather. Em 1986, o faturamento da Salles foi de CZ$ 207 milhões 316 mil, um crescimento de 78% em relação a 1985.

Em sua história, a Salles cultivou fama de pioneirismo, com destaque para sua inserção na informática, com sistemas próprios para uma empresa de propaganda. Também foi a primeira agência no Brasil a criar um departamento de merchandising e a planejar um edifício apropriado a uma agência publicitária, sua recém-inaugurada sede na Rua Borges Lagoa, em São Paulo.

Mabel Arthou

Henrique de Botton mostra lancha vendida pela Mesbla

Mesbla abre a sua maior loja de náutica na Barra

Romualdo Barros

A maior cadeia de varejo náutico do mundo, do grupo Mesbla, com 25 lojas e dois depósitos, inaugurou na Barra da Tijuca instalações para a comercialização de barcos, acessórios e reparos em motores, em área de cinco mil metros quadrados, onde estão à venda desde latas d'água potável de 350 ml, a CZ$ 30, até a lancha Cimitarra de 25 pés, feita pela Diamar, que, equipada, custa CZ$ 2 milhões 600 mil. É a maior loja náutica do mundo.

— Viemos para a Barra porque aqui há um conceito moderno de vida, as pessoas têm a cabeça voltada para a natureza — diz Henrique De Botton, diretor da Mesbla Náutica Ltda, que acaba de inaugurar sua 17ª loja, às quais somam-se dois depósitos e mais as dependências da Nivesa (4), Promar (4), e Provela (1), todas subsidiárias da Mesla SA, que já emprega nesse segmento 400 pessoas.

Financia — A Mesbla Náutica financia em até seis vezes as embarcações, a juros de mercado, e faz promoções: esta semana está em oferta o veleiro Holder, para duas pessoas, feito pela Coast Catamaran, ao preço de CZ$ 48 mil. Mas há objetos de todos os preços, como a cesta de lixo Navegue em Aguas Limpas, da Goyana, em plástico, por CZ$ 120. O barco de alumínio Marajó 16, da Levefort, para cinco pessoas, sai por CZ$ 158 mil; e a Lancha Marbella, de 22 pés, da Cobra, com motor Johnson de 150 hp, custa CZ$ 1 milhão 710 mil. Há também a prancha de peito Bellow, para CZ$ 2 mil 900.

Além da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que atualmente incide em 50% sobre o preço das embarcações, Henrique De Botton acha fundamental, para o desenvolvimento dos negócios no setor náutico, a criação de marinas ao longo da costa fluminense, de Búzios a Parati. Se as prefeituras apoiarem os projetos, ele acha que grupos empresariais, nacionais e estrangeiros, vão investir na construção e exploração dessas marinas, que abrigarão barcos e oferecerão serviços de apoio como oficinas, lojas especializadas, restaurantes e hotéis.

A loja da Mesbla Náutica na Barra da Tijuca é a maior do mundo no gênero, planejada basicamente para o lazer e a venda de acessórios marinizados, dentro da idéia de que há sempre alguma coisa a se presentear a quem tem barco. As outras 25 estão espalhadas de Porto Velho a Porto Alegre, adaptadas às regionalidades: transporte de passageiros, de carga, pesca, veleiros. Henrique De Botton observa, por exemplo, que os gaúchos se interessam mais pelos veleiros, enquanto os cariocas se inclinam, naturalmente, para as lanchas.

Criança é alvo principal dos supermercados

Os produtos lançados na Convenção dos Supermercados no Riocentro estão de alguma forma voltados para o público infantil. Nos próximos dias as prateleiras de supermercados contarão com novos produtos para a garotada e até brincadeiras nas lojas que promoverão esses produtos.

Paulo Sérgio Penteado, gerente de divisão de produtos do laboratório Abbott, explicou a opção pelas crianças: "Em um momento de crise as pessoas deixam de comprar muitas coisas, mas para seus filhos não pode faltar nada. Isso fez com que o Abbott lançasse para as crianças uma linha de shampoo, óleo, talco e creme. Será a linha Bebederm que estará nas gôndolas dos supermercados.

O mercado considerado por Penteado com um grande potencial de crescimento também está sendo explorado pela Coca-Cola, que segundo seu diretor Dalton Sampaio é uma empresa que utiliza as feiras "mais para participar do que propriamente vender produto". A empresa, a partir de quarta-feira, entrará nos supermercados com uma enorme garrafa solta no ar derramando Coca-Cola em um gigantesco copo que será montada nas lojas para atrair a garotada. Junto com o "garrafão", um jogo: um grande tubo de acrílico com um sistema de ventilação que faz voar centenas de "notas" de 10, 50 e 100 cruzados estilizadas. A criança que entrar no tubo e pegar mais notas ganha uma Coca-Cola.

Saloom — Os atrativos seguem pela feira em busca de clientes e para quem já tem público certo na garotada o jeito é conquistar os mais velhos. A Warner Lambert, mais conhecida pela linha de chicletes Adams, partiu na busca do público adulto e montou, por um custo de US$ 100 mil, um verdadeiro *saloom* dos tempos do velho oeste.

Belas mulheres de maiô circundam uma piscina convidando os visitantes para "vir para a caixinha". Esse atrativo está sendo utilizado pela Tetra Pak, que também saiu dos "Chocomixes" para lançar o "Beijo", para os papais. Para a Convenção a Tetra Pak — que faz a embalagem do leite Longa Vida — trouxe também uma nova embalagem: 500 ml slim. "As donas de casa comparam a caixinha tradicional de 500ml com uma garrafa de 500ml e têm a sensação de que na caixinha tem menos, por isso passamos para a slim, esticando a caixinha", acrescentou o diretor-comecial da empresa, J.R. Duarte.

Empresas

Ipiranga — A Refinaria de Petróleo do gurpo distribuirá de dividendo CZ$ 0,11 por ação; a Distribuidora de Produtos de Petróleo, também CZ$ 0,11; e a Companhia Brasileira de Petróleo, ainda CZ$ 0,11. O pagamento será iniciado do dia 23/9, em condições a serem divulgadas até dia 15/9. As transferências e conversões das nominativas, decorrentes de operações realizadas até dia 21, só serão feitas até dia 2/9.

Vasp — O lucro operacional em julho foi de CZ$ 400 milhões, como resultado da execução do plano de metas da empresa. Os custos operacionais acompanharam os índices previstos no orçamento. Segundo a empresa, a Iata — que anualmente analisa o desempenho de 150 empresas associadas — lhe atribuiu o primeiro lugar na América do Sul, o segundo, no Hemisfério Sul e o 17º, no mundo, em tráfego doméstico em 1986, com o transporte de 4.043 milhões de passageiros/quilômetro.

Semco-Hobart — Na Equipotel, que foi aberta segunda-feira e vai até sexta-feira, a empresa lança seis novos produtos, em três linhas: eletrônica, mecânica e de lavadores industriais. Nessa única feira profissional brasileira do setor de equipamentos, produtos e serviços para hotéis, restaurantes e similares, a grande novidade da empresa, em lavadores de louça, está no aspecto tecnológico: um comando eletrônico que permite maior praticidade e confiabilidade.

Fink — Para acabar com a perda de espaço com arquivo inativo, a empresa está oferecendo um novo serviço: a Momoteca Fink Guarda Documentos, funcionando no Rio e em São Paulo. Só é cobrada taxa de ocupação pela armazenagem de documentos, em caixas lacradas e ensacadas em invólucros de plásticos.

Novotel — Com crescimento de 4% na taxa de ocupação da rede de 14 hotéis, a empresa registrou crescimento de 20% na receita operacional do primeiro semestre, em relação a igual período do ano passado. A empresa espera "duplicar a rede de hotéis num espaço de cinco anos".

Prêmio Colunistas — A noite de gala da propaganda brasileira, dia 31, no Maksoud Plaza, começará com a entrega das medalhas às agências e clientes premiados por categorias, mas neste momento o público estará sendo brindado pela música da Banda dos Publicitários — um grupo de publicitário que mostrará que sua arte vai longe. O final da festa será a premiação dos principais nomes e entidades do mundo publicitário e editorial que se destacaram em 1986.

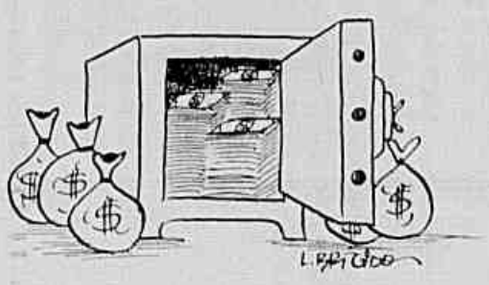
Fras-Le — Obteve no primeiro semestre um lucro por ação de CZ$ 0,90, sendo CZ$ 0,64 no segundo trimestre, quando o faturamento cresceu nominalmente 144,92% em relação ao primeiro trimestre. O custo do produto passou a 42,88% em relação à receita líquida, ao invés dos 55% do primeiro trimestre. Segundo a empresa, a lucratividade no primeiro semestre foi 9,49%.

Contribuinte

A Receita Fedral vem tentando encobrir as suas propostas de mudança do Imposto de Renda na fonte, temerosa das repercussões da medida. Em nenhum momento, a Receita preocupa-se em esclarecer que o aumento de retenção do imposto na fonte não significa um crescimento da carga tributária, que é determinada pela tabela do imposto progressivo, usada na declaração anual de rendimentos.

A retenção do IR na fonte é apenas uma antecipação do imposto devido e, por isto, um aumento agora não significa que o contribuinte terá mais a pagar. Ao contrário, de acordo com os critérios estabelecidos para o progressivo poderá haver até mesmo restituições do IR em 1987. Mais do que se preocupar em dificultar o acesso às informações, a cúpula da Receita deveria tratar de esclarecer melhor o contribuinte.

Arrecadação



Pelo terceiro mês consecutivo, a arrecadação do Tesouro Nacional supera as previsões da Secretaria da Receita Federal. Em agosto, pelos dados disponíveis, os técnicos estimam em CZ$ 101 bilhões o total que vai entrar nos cofres da União, em pagamentos de impostos, taxas, Finsocial e outros. Na avaliação dos técnicos, este aumento na arrecadação mostra uma recuperação da economia, embora a receita tenha caído, em termos reais, em relação a 1986. Por isso, os técnicos estão otimistas quanto ao cumprimento da meta estabelecida pelo ministro Bresser Pereira, de fechar o ano com uma receita de CZ$ 1.120 trilhão. Uma boa notícia para quem quer reduzir o déficit, embora os fiscais, que estão reivindicando aumento de salário, ameacem não cumprir a meta.

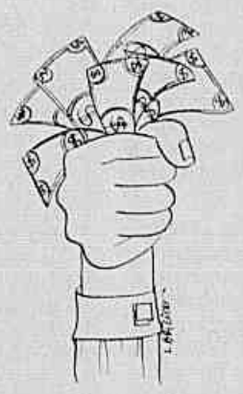
Prestação

As administradoras não poderão aumentar a prestação dos consorciados que já foram sorteados, caso as montadoras não entreguem mais automóveis *standard*, que são os mais baratos. A orientação é da Secretaria da Receita Federal, encarregada de fiscalizar e normatizar o sistema de consórcios. Segundo os técnicos, as administradoras podem negociar com os consorciados ainda não sorteados o pagamento da diferença entre o modelo *standard* e o luxo, mas os que já foram contemplados estarão fora da negociação. É que aqueles que receberam o automóvel *standard* e quiseram substituí-lo por um luxo pagaram o que faltava em acerto direto com a revendedora, sem qualquer sobrecarga aos demais consorciados. Agora, estas pessoas não podem arcar com mais um diferencial.

Malha

Pelo menos 629 mil contribuintes não receberão sua restituição do Imposto de Renda retido a mais na fonte em 1986 dentro do prazo legal, que é 31 de agosto. Deste total, cerca de 300 mil ficarão na malha fina, por suspeita de sonegação, enquanto os demais incorreram em erros de cálculo, de cadastro, diferença e informações entre empregado e empregador ou atraso na entrega da declaração e não receberão a devolução até o fim do mês. A Receita Federal está processando todas as declarações e, semanalmente, deverá continuar a restituir o imposto retido a mais.

Lote



A Receita preparou a devolução de dois lotes de cheques de restituição, que estarão à disposição dos contribuintes, nos bancos, a partir dos dias 1º e 8 de setembro. No primeiro lote, estarão 59 mil 479 cheques, no valor total de CZ$ 59 milhões 16 mil, e no segundo, 88 mil 911, somando CZ$ 69 milhões 660 mil. Com este último lote emitido dentro do prazo legal, a Receita restituiu o imposte retido a mais em 1986 para 2 milhões 670 mil 614 contribuintes, de um total de 3,3 milhões que têm direito a receber.

Carnê-leão

Os contribuintes com rendimentos não assalariados — como prestação de serviços, aluguéis e outros — estão obrigados a antecipar o pagamento do Imposto de Renda devido na declaração, através do carnê-leão. A tabela usada para cálculo da antecipação é a mesma do desconto na fonte do assalariado e deve ser aquela que estiver em vigor no mês de ganho do rendimento. Assim, se a tabela-fonte mudar em setembro, o contribuinte que tiver recebido um aluguel em agosto ainda utiliza os valores que estavam em vigor até 31 do mês, mesmo que o recolhimento do IR seja feito em setembro.

Maria Luiza Abbott

FACIT. PRECISÃO DE CÁLCULO E PERFEIÇÃO NA ESCRITA. FACIT

Sindicalistas vão ampliar debate sobre a CGT

O grupo de sindicalistas que defende uma ampla reformulação da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) está estruturando uma equipe de "embaixadores" que viajaria pelo Brasil pregando o afastamento dos partidos políticos dos centros de decisão da central e a retomada da visão prioritariamente sindicalista. O presidente do Sindicato de Empregados na Construção Civil de Porto Alegre — 16 mil trabalhadores e nove mil filiados —, Ricardo Baldino, também vice-presidente nacional da CGT, aponta uma comissão de frente que considera ideal.

Eles seriam o amazonense Luiz Antonio Medeiros (presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo) viajando pelo Norte; o metalúrgico carioca Valdir Vicente de Barros, indo por Minas Gerais, Espírito Santo e interior do Rio de Janeiro; e o presidente da Federação dos Empregados nos Transportes Rodoviários de Minas, José Teodoro, que visitaria o Centro-Oeste. Isto além do próprio Baldino, que percorreria os estados do Sul. Baldino, aliás, ficou dois dias no Rio, fazendo comício em porta de fábricas para apoiar a chapa de Valdir Vicente, e volta hoje para o início da votação que vai conduzi-lo à reeleição no sindicato gaúcho, liderando uma chapa única.

Filiado ao PMDB gaúcho, Baldino repete a pregação de Medeiros e Valdir de uma volta às origens, isto é, ouvir as bases antes de tomar decisões em nome dos operários. Ele quer depurar a CGT da ação dos partidos políticos no processo decisório e para isso acredita contar com 11 dos 18 membros da executiva nacional da central. "Nas assembléias e reuniões, o voto deve ser da entidade e não de seus membros. Não é possível chegar-se ao ponto em que os anais do último congresso da CGT são exatamente iguais ao programa do PC do B. Não respeito essas decisões da CGT porque acompanho minhas bases, mas também as dirijo", criticou com acidez Baldino.

Sentado ao lado, Valdir Vicente ouviu e levou um susto: "Você não respeita as diretrizes da CGT?", limitou-se a perguntar. Numa rápida discussão foi lembrada a posição do militante do PC do B e membro da executiva nacional da CGT, Sérgio Barroso, que, na reunião que sacramentou a adesão à greve geral do último dia 20, disse: "Se a CUT desmarcar primeiro a greve, a gente acompanha", comentou um dos participantes daquele encontro. Esta atitude foi criticada por Baldino: "Temos de ter independência para fazer nossa própria linha e não ficar atrelados à CUT, como acontece hoje. A CGT não pode ficar a reboque dos partidos políticos. A crise da CGT hoje é de muita militância de cúpula e sem base nas massas", afirmou.

Baldino tem a convicção de que essa crise também atinge a CUT. "Meneguelli me disse dias atrás que na próxima assembléia da CUT haverá mudanças no processo de votação. Em nível de sindicato local serão eleitos delegados para se reunir em nível estadual, de onde serão escolhidos somente 10% das bases. Estes 10% de cada Estado terão direito de voto na assembléia nacional. Assim, só votarão representantes de sindicatos e não mais partidos políticos", confidenciou Baldino.

José Roberto Serra

Após acordo entre as três chapas, melhorou o nível da campanha eleitoral

Joaquinzão não se define entre Medeiros e Magri

SÃO PAULO — Bem que o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, o *Joaquinzão*, se esforçou. Mas ao final de um costumeiro encontro com os jornalistas, no início da tarde, pareceu mais interessado numa trégua do que em eternizar o embate. "Pode ser que no futuro eu venha a apoiar um ou outro para a presidência da entidade, mas daí eles pretenderem conseguir alguma mudança agora são outros 500."

O "um ou outro" a que ele se referia eram Luiz Antonio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, e Antônio Rogério Magri, presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, os dois líderes sindicalistas reconhecidamente com maior potencial para substituí-lo na direção da CGT.

A respeito das críticas que Medeiros e Valdir Vicente de Barros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio, fizeram sobre a linha política da entidade, que colocou membros de pequenos partidos de esquerda em sua direção, *Joaquinzão* lembrou-os de que "a CGT foi fundada num congresso pluralista, com a participação de todas as vertentes, embora garantindo maior peso às posições das maiorias e não das minorias".

— Enfim, não constituímos um gueto xiita, mas sim uma central pluralista, que nunca deixou prevalecer as idéias dos pequenos partidos — insistiu ele, que deverá marcar para a segunda quinzena de setembro uma reunião do Conselho Nacional da CGT, para analisar a greve do dia 20 e determinar o novo calendário de lutas, "porque os problemas que afetam os trabalhadores, em particular o arrocho salarial, continuam".

Segundo *Joaquinzão*, só a reunião do conselho poderá definir a validade ou não de um novo Congresso Nacional da CGT, pedido por Medeiros e Valdir Vicente. Mais uma vez, ele não quis culpar ninguém — nem mesmo Medeiros ou Magri — pelo fracasso da greve em São Paulo e apenas ironizou: "O Medeiros é competente, inteligente e, ainda por cima, maior de idade. Portanto, deve saber o que faz".

Meneguelli — Na sede da outra central sindical, a Cut, os resultados de uma longa reunião da executiva nacional, em que a greve foi amplamente debatida, só foram divulgados através de uma lacônica nota à imprensa, que no final ainda apregoa: "A luta continua". Não sem antes culpar "a imprensa" e os "dirigentes sindicais pelegos" pelo fracasso do movimento em São Paulo.

Normalmente sempre disposto a falar com os jornalistas, ontem o presidente da CUT, Jair Meneguelli, recusou-se a fazê-lo. Mesmo sem autorização para falar sobre o que foi debatido na reunião, o secre-tário de Relações Internacionais da CUT, Jaco Bittar, disse, em seu nome, que a entidade "não é uma central partidarizada, apesar de jamais recusar o apoio de partidos como o PT e de correntes do PMDB".

TFR garante eleições de metalúrgicos do Rio

BRASÍLIA — O Tribunal Federal de Recursos garantiu a continuação das eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, atendendo ao atual presidente da entidade, Valdir Vicente, membro da executiva da CGT. A Chapa 2, apoiada pela CUT, que concorre contra Vicente, teve cassadas ontem pelo presidente do TFR, Evandro Gueiros Leite, as liminares pela suspensão das eleições, que havia obtido na 14ª Vara Federal do Rio de Janeiro.

A suspensão das eleições, segundo o juiz Evandro Gueiros Leite, seria "mais danosa à democracia sindical de que a efetivação do pleito". O presidente do TFR levou em consideração o pedido de Valdir Vicente, que alegou ter recebido as liminares para suspensão das eleições somente na segunda-feira, quando já havia iniciado as eleições. A oposição, argumentou Vicente, participou inclusive de todas as formalidades legais para realização das eleições, que terminam hoje.

Gueiros concordou que a Chapa 2 apresentou exigências impossíveis de serem cumpridas a tempo pela diretoria do Sindicato e preferiu permitir a realização das eleições. Se for constatado depois que, como acusa a Chapa 2, a diretoria do Sindicato manipulou as normas eleitorais, para garantir sua reeleição, os opositores a diretoria poderão contestar o resultado na Justiça, garante o presidente do TFR.

Acordo tranqüiliza campanha

O acordo celebrado na manhã de ontem entre as três chapas que disputam o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense melhorou parcialmente o nível da campanha. Os candidatos deixaram de trocar acusações pesadas e enveredaram pelo caminho do despistamento. Logo após a cerimônia de assinatura do protocolo, o candidato à reeleição pela chapa 1 (CGT), Valdir Vicente de Barros, disse que a eleição correria tranqüila "desde que o pessoal da chapa 2 não vá invadir outra vez o sindicato".

O líder da chapa 2, Washington Costa (CUT), defendeu-se na hora: "Não houve invasão. Nossos militantes viram as urnas sair sem fiscais e não ficaram quietos." Minutos depois, foi a vez de Costa acuar Valdir. O candidato da CUT afirmou que não houve acordo antes da eleição, como informara o delegado regional do Trabalho, Fernando Pessoa. "Só a chapa 2 estava presente na reunião. Como haveria acordo?", perguntou. Valdir escapuliu: "Não sei se foi gente da chapa 1 a essa reunião."

A convergência de opiniões — que incluiu o candidato da chapa 3, Nilson Duarte, que não está filiado a qualquer central sindical — representa uma vitória tanto para Valdir quanto para Costa. A chapa 2 ganha a troca de dias no roteiro de urnas volantes (as fábricas que seriam visitadas hoje o foram ontem e vice-versa), e a realização da repescagem — repetição de roteiro em empresas não visitadas ou onde não houve votação — ontem e hoje. A chapa 1 obtém sucesso ao manter a nomeação do presidente das mesas, não fornecer a lista de votantes por empresas e conseguir a desistência da chapa 2 aos dois mandados de segurança.

A troca de dias no roteiro criou problemas nas empresas como a Standard Eletrônica e Rheem, que ligaram para o sindicato para pedir esclarecimentos. Na Standard Eletrônica — onde as mulheres formam quase 40% do contingente de 2 mil 400 metalúrgicos, embora apenas 920 possam votar a chegada inesperada das urnas provocou o atraso na votação. Na porta da empresa, os carros de som das chapas 1 e 2 disputavam mais um duelo. Quem ganhou desta vez foi a kombi da CGT, que dispunha de um possante conjunto de alto-falantes e estava estrategicamente estacionado ao lado da porta de entrada dos operários, perto do vendedor de cocadas. A Kombi da CUT estava afônica, embora fosse mais ouvida no interior da Standard Eletrônica. Os jovens puxadores da CGT, porém, nem sempre acertavam na mensagem; o candidato da chapa 1 foi chamado de Valdir Vicente de Carvalho (o sobrenome é Barros) e o da chapa 2, de Wellington (é Wasghinton).

Consumo de energia maior não confirma a recessão

Os dados preliminares do consumo de energia elétrica nos sete primeiros meses do ano, que registram um aumento de 10,5%, não indicam que o país esteja passando por um período de recessão, na opinião de Paulo Brandão, chefe do Departamento de Mercado da Eletrobrás. No entanto, Brandão ressalta que este índice elevado foi puxado basicamente pela indústria voltada para a exportação — daí o aumento do superávit da balança comercial nos últimos meses — aliada ao crescimento da safra agrícola.

O crescimento de 10,5% de janeiro a julho não considera a energia elétrica consumida em 1986 sob a forma de EGTD (Energia Garantida por Tempo Determinado) que atendia às indústrias que substituíram o óleo combustível por eletricidade, com tarifas subsidiadas. Estas tarifas foram eliminadas este ano e Paulo Brandão acredita que cerca de 90% da indústria que usavam a eletrotermia tenham voltado para o óleo combustível. Considerando-se o consumo de energia elétrica sob a forma de EGTD no ano passado, o aumento da demanda ficou em 5,3% nos sete primeiros meses do ano.

Na Região Sudeste o aumento do consumo foi de 8,6%, mas se for considerada a EGTD este índice cai para 3,4%. Na Região Norte verificou-se um aumento de demanda de 40,8% devido à ampliação da produção de alumínio da Albrás e Alumar, que pagam uma tarifa subsidiada fixada em contrato com a Eletronorte. No entanto, esta taxa elevada de crescimento se dilui quando computada com os dados das demais regiões, pois a demanda na Região Norte representa uma fatia de apenas 3,5% do mercado total.

Na Região Nordeste, apesar do racionamento de 15% a partir de março, agora reduzido a 10%, o aumento do consumo foi de 6,7%, enquanto o Sul apresentou uma taxa de 17,2% e o Centro-Oeste de 13%, atribuídas por Paulo Brandão ao crescimento da safra agrícola que multiplica as atividades do setor secundário.

A previsão da Eletrobrás para o consumo de energia elétrica para 1987 indica um aumento de 5,7%, considerando-se o consumo de EGTD no ano passado e de 8,7% sem esta tarifa, índice semelhante ao de 1986 que ficou em 8,3%.

Bancário quer 114% contra 8% de banqueiro

RECIFE — Ar condicionado, cafezinho, água mineral, vista panorâmica para o mar, suco de laranja, sanduíches de presunto e queijo, bolos e biscoitos, nada disso ajudou a que banqueiros e bancários de todo o país reunidos ontem, durante cinco horas, no Hotel Recife Palace — de cinco estrelas — chegassem a um acordo: em mais uma rodada de negociações para o próximo dissídio nacional dos bancários, que querem 114% de reajuste salarial, os banqueiros ofereceram 8% e foram classificados de provocadores. Mais duas reuniões estão marcadas, uma para o dia 3 de setembro, no Rio, e outra no dia 8, em Salvador, e, se não houver consenso, os bancários garantem que vão parar em todo o país.

O encontro, realizado no Salão Mangabeira do hotel, foi civilizado. Em nome dos banqueiros, negociou o presidente da Federação Brasileira dos Bancos — Febraban, Alencar Rossi, que em nenhum momento irritou-se, nem mesmo quando sua contraproposta foi chamada de provocadora. "É assim mesmo, vamos conversar", dizia. Pelos bancários, uma comissão da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito — Contec, à frente o economista Artur Tinelli, tentou o tempo todo mostrar que 8% não cobriam nem mesmo a inflação dos dois últimos meses. Os patrões não se sensibilizaram, os empregados não cederam e a discussão, realizada a portas fechadas, vai continuar.

Pauta Extensa — Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Miguel Labanca, os banqueiros — nessa fase de negociações — impõem até o local das reuniões, "por isso estamos aqui reunidos nesse hotel, se bem que nossos colegas dos outros estados estão hospedados em hotéis sem qualquer estrela, porque estão acostumados a tão pouco dinheiro que esse detalhe para eles não tem importância". E diz que a contraproposta de 8% não dá nem mesmo para continuar discutindo" e espero que nas próximas reuniões eles mudem esse percentual". Acha também que é possível aos bancários rever sua proposta, não arriscando contudo a dizer se ela baixaria muito ou não.

Já Alencar Rossi diz que 114% de reajuste "simplesmente é inviável" e acredita que os bancários vão rever esse percentual.

Recife luta para sediar nova refinaria

RECIFE — Depois de espalhar pelas ruas de Recife centenas de *outdoors*, de publicar inúmeros manifestos e dar entrevistas aos jornais, o Comitê Pró-refinaria — grupo suprapartidário que luta para trazer para Pernambuco a refinaria de petróleo que o governo pretende implantar no Nordeste — promove hoje, no Centro de Convenções do Estado, um concerto da Sinfônica Municipal — com a participação do compositor Wagner Tiso — para conseguir dinheiro para novas mobilizações.

— Precisamos recorrer a todos os meios para continuar nossa pregação — afirma o empresário Valdomiro Barros Costa, presidente da Federação das Associações Comerciais e um dos integrantes do comitê, cujo lema, exibido nos *outdoors*, é "Refinaria em Pernambuco: justiça seja feita."

O Comitê Pró-refinaria é integrado por líderes empresariais, políticos e entidades civis, como Associação Comercial e o Clube de Engenharia. Funciona em um conjunto de salas do Centro de Convenções do estado, cedido pelo governo pernambucano.

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social
LBA FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

AVISO
TOMADA DE PREÇOS Nº 016/87

A Superintendência Estadual do Ceará leva ao conhecimento público que, na forma do decreto lei nº 2.300/86, de 21 de novembro de 1986, será realizada a licitação para reforma do prédio onde funciona o Centro Regional de Canindé, situado na Rua Antônio Martins, 209 — Canindé-CE. No dia 28 de setembro de 1987, às 10:00 horas, na sala da Comissão de Licitação da Sede da Superintendência Estadual do Ceará, situada na Avenida Soriano Albuquerque, 230, em Fortaleza-CE, serão recebidos, apreciados e julgados, por comissão designada, os documentos de habilitação dos interessados, bem como as respectivas propostas, em envelopes fechados, para abertura e julgamento pela comissão.

O Edital e seus anexos poderão ser obtidos na seção de material do órgão no endereço supra citado e em Canindé, no endereço Rua Antônio Martins, 209, onde serão prestados os devidos esclarecimentos durante o horário normal de expediente.

João Luiz Matos Gurgel do Amaral
Chefe DAF/LBA/CE

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social
LBA FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

AVISO
TOMADA DE PREÇOS Nº 025/87

A Superintendência Estadual do Ceará leva ao conhecimento público que, na forma do Decreto-Lei nº 2.300/86, de 21 de novembro de 1986, será realizada a Licitação para a reforma do prédio onde funciona o Centro Regional de Quixadá, situado na Av. Rui Barbosa, 559 — Quixadá-CE. No dia 29 de setembro de 1987, às 10:00 horas, na sala da Comissão de Licitação da sede da Superintendência Estadual do Ceará, situada na Avenida Soriano Albuquerque, 230 em Fortaleza-CE, serão recebidos, apreciados e julgados, por comissão designada, os documentos de habilitação dos interessados, bem como as respectivas propostas, em envelopes fechados, para abertura e julgamento pela comissão.

O Edital e seus anexos poderão ser obtidos na Seção de Material do órgão no endereço supracitado e em Quixadá, no endereço Av. Rui Barbosa, 559, onde serão prestados os devidos esclarecimentos durante o horário normal de expediente.

João Luiz Matos Gurgel do Amaral
Chefe DAF LBA CE

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social
LBA FUNDAÇÃO LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

AVISO
TOMADA DE PREÇOS 027/87

A Superintendência Estadual do Ceará leva ao conhecimento público que, na forma do Decreto Lei nº 2.300/86, de 21 de novembro de 1986, será realizada a Licitação para os serviços de reforma do prédio onde funciona o Centro Social de Parangaba, situado na Rua Caio Prado nº 7 de Setembro em Fortaleza-CE. No dia 30 de setembro de 1987, às 10:00 horas, na Sala da Comissão de Licitação da sede da Superintendência Estadual do Ceara, situada na Av. Soriano Albuquerque, 230, Fortaleza-CE, serão recebidos, apreciados e julgados, por comissão designada, os documentos de habilitação dos interessados, bem como as respectivas propostas, em envelopes fechados, para abertura e julgamento pela comissão.

O Edital e seus anexos poderão ser obtidos na Seção de Material do órgão, no endereço supracitado, onde serão prestados os devidos esclarecimentos durante o horário normal de expediente.

JOÃO LUIZ MATOS GURGEL DO AMARAL
Chefe DAF/LBA/CE

A TRANSA DA CASA
UM JEITO DE VIVER.
JORNAL DO BRASIL
Casa & Decoração
TODOS OS DOMINGOS

Cimetal vai vender ferro para o Irã

BELO HORIZONTE — O diretor comercial da Cimetal Siderurgia, Javert Vivian Silva, revelou que a empresa fechou um contrato de 2 milhões 500 mil dólares com o Irã, para o fornecimento de um primeiro embarque de 20 mil toneladas de ferro-gusa nodular, produto especial, utilizado para fundição de peças na indústria bélica. Além desse contrato, está negociando mais 120 mil toneladas com revendedores dos Estados Unidos que, através da canadense Sorel, controlam o mercado mundial desse tipo de ferro-gusa.

Javert Vivian rebateu denúncias feitas na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, de que a Cimetal, controlada pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, estaria realizando exportações "direcionadas", ou seja, fazendo entregas a uma única *trading* e acumulando, desde maio, prejuízos da ordem de 300 mil dólares com essas vendas. O diretor da empresa negou, afirmando que a Cimetal está realizando suas vendas no mercado *spot*, entregando a quem pagar melhores preços e em condições mais vantajosas.

Disse que os preços para exportações de gusa convencional da Cimetal estão na faixa de 89,7 dólares FOB a tonelada, enquanto os valores médios registrados pela Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil são de 81 dólares. Quanto ao gusa de fundição, disse que a Cimetal está realizando embarques a 145 dólares FOB contra os preços médios de 135,38 dólares registrados pela Cacex.

"As denúncias de que a empresa está fechando negócios com prejuízo só podem estar partindo de pessoas interessadas em atrapalhar a Cimetal, que está bem operacionalmente, apenas sofrendo com o peso de seus financiamentos antigos", assinalou Javert Vivian, estimando que a empresa produzirá e venderá este ano 500 mil toneladas de gusa (70% exportação) e 240 mil toneladas de aço (70% exportação), com uma receita bruta de 100 milhões de dólares, ligeiramente abaixo da apurada em 1986, em função da queda de preços no exterior.

Ainda com relação à boa situação da empresa, Javert disse que a Cimetal conseguiu a partir de maio uma mudança significativa em seus contratos com as *tradings*. Até então, a forma de embarques era "BL" (*bill od ladding*), ou seja, a liberação da carta de crédito era feita mediante o conhecimento do embarque (mercadoria estivada). Agora, os contratos são FCR (*forwarder cargo receipt*). A carta de crédito tem seu pagamento liberado contra a apresentação do recibo terminal, com a mercadoria no porto.

— Nós encaminhamos telex ao presidente da Comissão de Energia, Minas e Metalurgia da Assembléia Legislativa, deputado Delfin Carvalho Ribeiro, no dia 20 e estamos prontos para responder às indagações da Comissão Parlamentar de Inquérito. E mais, temos uma carta do Sindifer — Sindicato do Ferro de Minas Gerais, enviada há cerca de um mês, testemunhando que não praticamos *dumping* — concluiu Javert Vivian.

Nutrimental investirá US$ 1 milhão

CURITIBA — A empresa paranaense Nutrimental SA, que produz refrescos em pó e gelatinas para o mercado consumidor do Sul do país e alimentos desidratados para o setor industrial, vai investir 1 milhão 500 mil dólares em equipamentos e ampliação de prédios para armazenagem e produção nos próximos seis meses. Segundo o diretor financeiro da empresa, Ovaldir Nardim, esta é a primeira parte de um plano que tem por objetivo colocar a Nutrimental no mercado consumidor de todo o país, ficando com uma fatia de 7% desse mercado.

Instalada desde 1968 no município de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, a Nutrimental tem atualmente 17 mil metros quadrados de área construída e emprega 820 pessoas. Pelos planos da empresa, até março do próximo ano serão criados mais 100 empregos e ampliados 4 mil e 800 metros quadrados.

Do total de investimento, 60% serão recursos das linhas de crédito POC — Programa de Operações Conjuntas do BNDES — e Finame — organismo de financiamento da aquisição de equipamentos —, todos repassados pelo BRDE. Os outros 40% serão capital da própria empresa, que hoje detém 15% do mercado consumidor de refrescos e gelatinas dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Banco de Montreal Investimento S.A.
Montrealbank

C.G.C. nº 33.254.319/0001-00

CONSELHO CONSULTIVO

William D. Mulholland
Presidente

Allan Archibald Hodgson — Allan Joseph MacEachen — Antonio de Vicente da Silva Salgado — Edmundo Penna Barbosa da Silva — Hugo Michel Etchenique — Jack Hamilton Warren
José Ephim Mindlin — Julian Alfonso Magalhães Chacel — Keith Smedberg Bush — Pedro Leitão da Cunha

BALANÇO PATRIMONIAL - 30 DE JUNHO DE 1987
(Em cruzados)

ATIVO

Circulante		10.504.681.564
Disponibilidades	113.231.871	
Aplicações no Mercado Aberto	171.546.738	
(–) Rendas com Aplicações no Mercado Aberto a Apropriar	(847.065)	
Aplicações Interfinanceiras	1.075.765.010	
(–) Rendas de Aplicações Interfinanceiras a Apropriar	(280.452.089)	
Financiamentos	4.214.012.943	
(–) Rendas de Financiamentos a Apropriar	(70.359.471)	
(–) Provisão para Devedores Duvidosos	(21.418.186)	
Repasses	2.003.244.083	
(–) Provisão para Devedores Duvidosos	(27.671.793)	
Títulos e Valores Mobiliários	16.613.843	
(–) Provisão para Oscilação de Títulos	(4.234.883)	
Rendas a Receber	34.110.413	
Relações Interbancárias e Interdepartamentais	1.162.209.780	
Aplicações Vinculadas	841.708.909	
Créditos Departamentais e com Sociedades Ligadas	158.686	
Outros Créditos	1.251.576.685	
Outros Valores e Bens	8.618.987	
Despesas Antecipadas	2.673.707	
Créditos em Liquidação	13.193.396	
Realizável a Longo Prazo	3.642.836.085	
Financiamentos	69.624.216	
(–) Rendas de Financiamentos a Apropriar	(130.820)	
Repasses	3.531.114.492	
Títulos e Valores Mobiliários	43.958.021	
(–) Provisão para Perdas com Títulos em Regime Especial	(3.783.292)	
(–) Provisão para Oscilação de Títulos	(1.361.774)	
Outros Valores e Bens	3.415.242	
Permanente	1.564.230.779	
Investimentos	1.410.126.547	
(–) Provisão para Perdas em Investimentos	(38.343.893)	
Imobilizado de Uso	236.254.230	
(–) Amortizações Acumuladas do Imobilizado de Uso	(3.383.906)	
(–) Depreciações Acumuladas do Imobilizado de Uso	(46.315.819)	
Diferido	7.326.345	
(–) Amortizações Acumuladas do Diferido	(1.432.725)	
Total do Ativo	15.711.748.428	

PASSIVO

Circulante		9.482.662.301
Depósitos a Prazo	3.576.307.823	
(–) Despesas com Depósitos a Prazo a Apropriar	(62.966.112)	
Recursos para Financiamentos	1.647.294.338	
Recursos para Repasses	1.571.306.797	
Recursos Interfinanceiros	1.643.270.520	
(–) Despesas com Recursos Interfinanceiros a Apropriar	(229.354.978)	
Recursos Transitórios	307.360.125	
Relações Interbancárias e Interdepartamentais	982.663.005	
Débitos Departamentais e com Sociedades Ligadas	16.362.270	
Outros Recursos	29.818.511	
Exigível a Longo Prazo		4.690.870.890
Depósitos a Prazo	5.996.748	
(–) Despesas com Depósitos a Prazo a Apropriar	(126.383)	
Recursos para Repasses	4.685.002.525	
Resultados de Exercícios Futuros		23.543.365
Receitas de Exercícios Futuros	23.543.365	
Patrimônio Líquido		1.514.671.872
Capital Social	236.662.768	
Capital de Domiciliados no País	164.662.768	
Aumentos de Capital	72.000.000	
Reservas de Capital	538.659.351	
Reservas de Reavaliação	80.139.072	
Reserva de Lucros	538.801.280	
Reserva Especial — D.L. 2332/87	95.897.939	
Lucros Acumulados	24.511.462	
Total do Passivo		15.711.748.428

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1987
(Em cruzados)

Receitas Operacionais		8.381.640.030
Rendas de Financiamentos	2.938.072.993	
Rendas de Repasses	3.924.885.114	
Rendas de Aplicações Interfinanceiras	484.133.223	
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	47.469.333	
Rendas de Aplicações no Mercado Aberto	58.022.156	
Rendas de Cessão de Créditos	349.417.186	
Rendas de Prestação de Serviços	10.181.915	
Receitas de Operações de Câmbio	62.780.216	
Rendas de Avais, Fianças e Outras Coobrigações	642.990	
Lucros com Títulos de Renda Fixa	39.819.943	
Lucros com Títulos de Renda Variável	28.720.813	
Ajustes de Investimentos em Coligadas e Controladas	57.563.280	
Outras Rendas Operacionais	379.930.868	
Despesas Operacionais	8.363.388.099	
Despesas com Depósitos a Prazo	2.884.683.298	
Despesas com Recursos para Financiamentos	68.668.361	
Despesas com Cessão de Créditos	87.379.924	
Despesas com Recursos Interfinanceiros	536.944.570	
Despesas com Recursos para Repasses	4.098.011.665	
Prejuízos com Títulos de Renda Fixa	24.599.254	
Prejuízos com Títulos de Renda Variável	1.214.127	
Despesas de Operações de Câmbio	213.308.604	
Despesas com Prestação de Serviços	7.952.572	
Despesas de Pessoal — Proventos	49.706.619	
Despesas de Pessoal — Benefícios	3.183.090	
Despesas Administrativas	36.264.352	
Despesas Tributárias	82.957	
Encargos e Contribuições Sociais	38.166.832	
Despesas Financeiras	278.323.820	
Honorários da Diretoria	3.550.693	
Despesas com Provisões	31.347.361	
Resultado Operacional	18.251.931	
Receitas Não Operacionais	11.094.830	
Despesas Não Operacionais	(185.607)	
Correção Monetária do Balanço	98.769.313	
Ajuste do Programa de Estabilização Econômica — Decreto Lei 2.335/87	(66.548)	
Resultado do Semestre antes do Imposto de Renda	127.863.919	
Provisão para Imposto de Renda	33.294.931	
Resultado Líquido do Semestre	94.568.988	
Lucro por Ação	0,0965	
Número de Ações — 979.560.319		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1987
(Em cruzados)

Origens de Recursos	
Lucro Líquido do Semestre	94.568.988
Correção Monetária do Balanço	(98.769.313)
Depreciações e Amortizações do Semestre	4.725.727
Equivalência Patrimonial de Investimentos em Controladas	(57.563.280)
Lucro Líquido do Semestre Ajustado	(57.037.878)
Recursos de Acionistas	
Aumento de Capital	72.000.000
Recursos de Terceiros	
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	3.204.245.666
Redução do Ativo Permanente	185.607
Dividendos Recebidos de Controladas	1.507.456
Total de Recursos de Terceiros	3.205.938.729
Total das Origens de Recursos	3.220.900.851
Aplicações de Recursos	
Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	2.293.847.662
Aumento de Investimentos	6.850
Aquisição de Direitos do Ativo Imobilizado	979.541
Aumento do Diferido	1.773.352
Dividendos Distribuídos	104.000.000
Diminuição de Rendas Antecipadas	3.682.161
Total das Aplicações de Recursos	2.404.289.566
Aumento do Capital Circulante Líquido	816.611.285

Variação do Ativo Circulante Líquido

	Inicial	Final	Variação
Ativo Circulante	4.063.132.390	10.504.681.564	6.441.549.174
Passivo Circulante	3.857.724.412	9.482.662.301	5.624.937.889
Ativo Circulante Líquido	205.407.978	1.022.019.263	816.611.285

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1987
(Em cruzados)

	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reserva de Lucros	Reserva Especial DL 2332/87	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31.12.86	97.308.916	173.180.394	31.186.418	311.015.338	—	9.905.846	622.596.912
Correção Monetária	—	432.612.977	49.860.684	328.564.949	—	18.247.530	829.286.140
Dividendos Distribuídos	—	—	—	(104.000.000)	—	—	(104.000.000)
Incentivos Fiscais	—	219.832	—	—	—	—	219.832
Aumento de Capital	139.353.852	(67.353.852)	—	—	—	—	72.000.000
Reversão de Reservas	—	—	—	(1.507.456)	—	1.507.456	—
Realização de Reservas	—	—	(908.030)	—	—	908.030	—
Resultado do Semestre	—	—	—	—	—	94.568.988	94.568.988
Destinação do Lucro:							
Reserva Legal	—	—	—	4.728.449	—	(4.728.449)	—
Reserva Especial D.L. 2332/87	—	—	—	—	95.897.939	(95.897.939)	—
Saldos em 30.06.87	236.662.768	538.659.351	80.139.072	538.801.280	95.897.939	24.511.462	1.514.671.872

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 30 DE JUNHO DE 1987
(Em cruzados)

1. **Principais Práticas Contábeis**
   a. **Apresentação das Demonstrações Financeiras**
   As demonstrações financeiras foram preparadas de conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, a Legislação Fiscal, a Padronização Contábil elaborada pelo Banco Central do Brasil para os Bancos de Investimento (COBIN) e a Circular 1.205/87 do Banco Central do Brasil.
   b. **Financiamentos, Depósitos, Repasses e os Correspondentes Recursos**
   Os financiamentos e depósitos, bem como os repasses e correspondentes recursos, estão demonstrados pelo valor do principal acrescido dos encargos incorridos até a data do balanço.
   c. **Provisão para Devedores Duvidosos**
   A provisão é constituída em montante suficiente para cobrir possíveis perdas.
   d. **Títulos e Valores Mobiliários**
   Os títulos e valores mobiliários de renda fixa estão demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que se aproxima ao valor de mercado. As ações regularmente cotadas em Bolsa de Valores estão demonstradas ao custo, sendo constituída provisão para refletir o valor de mercado, quando este for inferior ao custo.
   e. **Investimentos**
   As participações em controladas estão registradas com base no método de equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão contabilizados ao custo corrigido monetariamente e deduzidos da provisão para perdas, quando aplicável.
   f. **Imobilizado**
   O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição e de instalação ou no valor de reavaliação, sendo corrigido monetariamente com base em índices oficiais.
   A depreciação é computada pelo método linear, mediante a aplicação das taxas permitidas pela legislação fiscal.
   g. **Correção Monetária do Balanço**
   Os efeitos inflacionários foram reconhecidos no resultado do semestre mediante a correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, com base no valor da Obrigação do Tesouro Nacional (OTN).
   h. **Ajustes do Programa de Estabilização Econômica — Decreto-Lei 2335/87**
   Os valores a receber e a pagar sem cláusula de reajuste ou de correção monetária ou com cláusula de correção monetária prefixada, contratados entre 1 de janeiro e 15 de junho de 1987, foram ajustados ao seu valor presente em 30 de junho de 1987, de acordo com o fator de deflação previsto no parágrafo 1 do artigo 13 do Decreto-Lei 2335/87.
   O Banco de Montreal Investimento S.A. — Montrealbank adotou o critério de contabilização para o resultado da deflação referente a operações vencíveis de 16 de junho de 1987 em diante, em conformidade com a Circular 1189 e Carta-Circular 1666, ambas do Banco Central do Brasil, de 15 de junho e 09 de julho de 1987, respectivamente.
   i. **Imposto de Renda**
   O imposto de renda foi calculado à taxa estabelecida pela legislação vigente, sem dedução dos depósitos em incentivos fiscais.
   Em decorrência da constituição da Reserva Especial foi contabilizada provisão para imposto de renda diferido a débito do resultado do semestre no valor de Cz$ 25.983.785.
   j. **Operações com Empresas Controladas e Ligadas**
   O banco mantém operações próprias do seu ramo de negócios com empresas controladas e ligadas. Estas operações são desenvolvidas integralmente com outras instituições do Grupo Financeiro Montrealbank, dentro de um contexto de conglomerado financeiro.
2. **Carteira de Câmbio**

Câmbio Comprado a Liquidar	972.185.849
Câmbio Vendido a Liquidar	7.921.430
Câmbio Liquidado	1.377.302.569
Movimento de Câmbio	413.038.150

3. **Financiamentos e Repasses**
   O banco tem operações de financiamentos e repasses de responsabilidade direta e/ou indireta de empresas estatais e/ou de autarquias federais e/ou do Governo Federal cujos encargos moratórios não contabilizados em 30 de junho de 1987 totalizaram aproximadamente Cz$ 193.604.939.
4. **Provisão para Devedores Duvidosos**
   A movimentação no primeiro semestre de 1987 mostra o seguinte:

Saldo Inicial	22.110.048
Baixas	—
Provisão Constituída	26.979.931
Saldo Final	49.089.979

   Não estão inscritas em créditos duvidosos, créditos em atraso que possuem garantias reais ou são de responsabilidades dos Governos Federal e Estaduais, no montante de Cz$ 123.292.000, dos quais Cz$ 46.173.000 vencidos e Cz$ 77.119.000 vincendos até 1989.
   Foram mantidas nas contas de origem, operações de crédito com empresas concordatárias, no montante de aproximadamente Cz$ 66.000.000. As eventuais perdas com esses créditos foram consideradas na constituição da provisão para devedores duvidosos.
5. **Saldos com Empresas Controladas e Ligadas**

Aplicações no Mercado Aberto	171.699.673
Financiamentos	125.444.770
Títulos e Valores Mobiliários	32.124.658
Repasses	55.242.265
Aplicações Interfinanceiras	699.170.047
Depósitos a Prazo Fixo	336.331.444
Recursos Externos para Repasses	4.249.485.033
Depósitos Interfinanceiros	336.435.878

6. **Participação em Controladas**

	Montrealbank Financeira S.A. Crédito Financiamento e Investimentos	Montrealbank Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	Montrealbank S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	Montrealbank Serviços Administrativos para Fundos e Carteiras	Total
Capital	41.309.548	55.390.712	219.179.187	300	
Patrimônio Líquido	214.679.035	319.178.514	833.727.637	1.918.340	
Resultado Líquido do Semestre	9.866.548	1.414.257	45.840.671	407.591	
% de Participação	87,88%	100%	99,92%	98,33%	
Valor do Investimento	188.663.197	319.178.514	833.063.798	1.886.368	1.342.791.877
Ajustes de Investimentos em Controladas decorrente de equivalência patrimonial	9.206.813	1.760.197	46.165.025	431.245	57.563.280

7. **Imobilizado**

	Custo Corrigido	Reavaliação Corrigida	Total
Terrenos	17.583.733	4.154.200	21.737.933
Edificações e Benfeitorias	117.544.073	22.775.272	140.319.345
Equipamentos	37.802.362	—	37.802.362
Móveis e Utensílios	17.446.215	—	17.446.215
Veículos	3.910.354	—	3.910.354
Outros	15.038.021	—	15.038.021
	209.324.758	26.929.472	236.254.230

8. **Recursos Externos para Repasses**
   Os saldos de recursos externos para repasses foram convertidos em cruzados a taxa do final do semestre de Cz$ 43,160 por US$ 1,00. O risco de câmbio proveniente de operações e avais em moeda estrangeira está coberto por contratos de empréstimos firmados com os clientes tomadores desses recursos ou por depósitos no Banco Central, os quais estão incluídos no item "Outros Créditos e Valores", no montante de Cz$ 841.333.262.
9. **Capital Social**
   O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 979.560.319 ações ordinárias sem valor nominal. O aumento de capital de Cz$ 97.308.916 para Cz$ 236.662.768, pela incorporação de Cz$ 67.353.852 provenientes da correção monetária do capital e Cz$ 72.000.000 provenientes da emissão de novas ações, está sujeito a homologação pelo Banco Central do Brasil.
10. **Reserva Especial — Decreto-Lei 2332/87**
    O banco constituiu Reserva Especial de Cz$ 95.897.939, correspondente a 75% do lucro do semestre antes da provisão para imposto de renda e de qualquer destinação, de acordo com o Decreto-Lei 2332 de 9 de julho de 1987 e Resolução 1334 de 10 de julho de 1987, ambas do Banco Central do Brasil.
11. **Resultado do Ajuste do Programa de Estabilização Econômica — Decreto-Lei 2335/87**

Financiamentos pré-fixado	(1.870.753)
Operações de Câmbio	1.796.432
Fornecedores	8.773
Saldo	(66.548)

12. **Responsabilidades Contingentes**
    O banco é garantidor de empréstimos no valor de Cz$ 151.203.062.

PARECER DOS AUDITORES

Aos Diretores e Acionistas
Banco de Montreal Investimento S.A. — Montrealbank

Examinamos o balanço patrimonial do Banco de Montreal Investimento S.A. — Montrealbank, em 30 de junho de 1987 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao semestre findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Revisamos também os procedimentos e critérios adotados em relação aos ajustes do Programa de Estabilização Econômica.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, a posição financeira do Banco de Montreal Investimento S.A. — Montrealbank, em 30 de junho de 1987, o resultado de suas operações e as modificações na sua posição financeira, correspondentes ao semestre findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Rio de Janeiro, 07 de agosto de 1987

KPMG PEAT MARWICK DREYFUSS
CRCSP 14428 "S" RJ

Sergio Martigli
Contador CRCSP 71154 "S" RJ

DIRETORIA

Pedro Leitão da Cunha
Presidente

Antonio de Oliveira Novais
Vice-Presidente, Crédito

Ruy Flaks Schneider
Vice-Presidente, Mercado de Capitais

Pierre Jamil Antaki
Vice-Presidente, Finanças e Administração

João Henrique de Oliveira Cristovão
Diretor, Finanças

Marco Antonio Soares de Souza
Diretor Executivo, Região São Paulo

Pedro Paulo Gomes de Castro
Diretor, Operações Externas

Victor Frank Paranhos
Diretor, Investimentos

Antonio Ramos Moreira
Tec. Cont. CRC-RJ 028.821-4
CPF 183.405.207-68

Banco de Montreal Investimento S.A. *Montrealbank*
Montrealbank Financeira S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos
Montrealbank Leasing S.A. Arrendamento Mercantil
Montrealbank S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Montrealbank Corretora de Seguros
Fundo de Pensão *Montrealbank*
Fundo Montrealbank de Investimento em Ações
Fundo Montrealbank de Curto Prazo
Fundo PAIT *Montrealbank*
Fundo Brascan — Montrealbank de Participações em Ações
Condomínio de Renda Fixa *Montrealbank*

Tita realiza seu sonho europeu e deixa o Vasco

Agora é definitivo: Tita não fica mais no Vasco. Desdizeram-se ontem, após desesperada tentativa de compra do seu passe por mais ou menos CZ$ 15 milhões, as esperanças do Vasco em mantê-lo. Tita agora aguarda novo telefonema dos dirigentes do Bayer Leverkussen para definir quando viaja de vez para a Alemanha. Eurico Miranda acha que Bebeto seria o substituto ideal, mas não crê que o Flamengo o negocie.

— O lado financeiro nem pesou tanto, mas sempre tive o objetivo de jogar no futebol europeu e não poderia desperdiçar essa oportunidade. Fico triste em deixar o Vasco. Ao mesmo tempo me considero privilegiado em receber proposta da Europa — declarou Tita à saída de reunião de uma hora e meia com os diretores do Vasco, no início da noite de ontem, em São Januário.

A diretoria ainda chegou a propor a Tita comprar seu passe por cerca de CZ$ 15 milhões, quantia que supõe ter de pagar por um substituto de seu nível. Ao final, o vice-presidente de futebol, Eurico Miranda um tanto sem graça, manifestava o desejo de que Tita, após cumprir os dois anos de contrato com o Bayer Leverkussen, volte para o Vasco. O técnico Lazaroni acompanhou a reunião e, entristecido, anunciou que já tem novas opções para substituir Tita, a partir da excursão que o time faz pelo interior do Brasil. Amanhã o Vasco viaja para Corumba.

Romário — Com a mesma amargura com que anunciara na véspera o desejo de sair do Vasco, Romário, de 21 anos, ontem já admitia permanecer. Mas faz uma exigência: "Quero ser tratado como os outros jogadores". A revolta ainda é reflexo do desentendimento com o vice-presidente de futebol Eurico Miranda, provocado pelo atraso no pagamento do prêmio do título estadual. Romário está também magoado com o dirigente:

— Faltou consideração. Como é que você se sentiria se uma pessoa passasse por você, cumprimentasse os que estivessem a seu lado e o ignorasse? — pergunta ele.

No fundo, o que mais o incomoda é isso: a falta de diálogo com Eurico Miranda. Romário reconheceu que as declarações feitas no Aeroporto Internacional do Rio, na chegada do Vasco, foram puro desabafo.

— Durante toda a viagem ele me ignorou o tempo todo, me senti deslocado e cheguei revoltado — disse Romário.

Disposto a acabar com o mal-entendido, Romário foi a São Januário, ontem de manhã, mas não encontrou o dirigente.

— Não quero sair do Vasco. Gosto daqui. Mas, para isso, seria bom que esse problema acabasse. Existe um grupo bom e unido atualmente aqui, onde todos se falam. Menos Eurico e eu. Canso de passar por ele e ele não me dirige a palavra. Isso não é legal. Me sinto rejeitado. Não posso continuar num lugar desse modo. Se está agindo assim por causa da discussão que tivemos, está errado. Os dois fomos ásperos. E eu já esqueci. Ele devia fazer o mesmo. Estou incomodado com isso, porque gosto dele.

Quando chegou em casa, após o desabafo no aeroporto, Romário ouviu do pai, seu Edevair, um conselho: "Este não é o momento para sair do Vasco e, mesmo que fosse, não devia agir desta forma, sem antes colocar a situação diretamente com Eurico. Foi o que meu pai disse", lembrou Romário. E não foi o único. Mais tarde, na casa da namorada, Mônica, praticamente ouviu as mesmas palavras.

— Ela também me criticou e disse que ainda tenho muito a dar ao Vaco. — Se todos falam que a gente está errado, devemos ter consciência e repensar o que fizemos.

Romário tem sete anos no Vasco, onde começou a jogar nos infantis até atingir o profissional, numa trajetória de muitos gols e sempre se fazendo artilheiro nas categorias que passou.

— É muito mais fácil o Vasco me vender do que ao Romário. Ninguém será louco de libera-lo — afirmou o amigo Geovani, que acha que Romário tem todo o direito de pensar no futuro. Para Geovani, o descontentamento de Romário é por motivo financeiro.

— No início foi — admitiu Romário. — Só recebi o prêmio do título no dia da viagem para a Europa, ou seja, uma semana depois dos outros jogadores. E até hoje não recebi o pagamento de todas as promissórias do salário. Isso incomoda também.

Com veemência, Romário negou ter recebido proposta de algum clube. Disse apenas que o São Paulo manifestou interesse num contato com seu procurador. Mas ficou nisso. Pretende cumprir o contrato, feito em fevereiro.

— Pode estar certo que estou disposto a continuar no Vasco. Só quero tratamento igual. Nem melhor nem pior que ninguém.

André Durão

Romário, feliz ao lado de Mônica, ainda tem queixas de Eurico

Derrotas do Flamengo fazem a Gávea explodir em boatos

A cada dia, um novo boato. Agora, não se fala apenas na queda de Antônio Lopes, mas também na contratação de Pinheiro, que está em Portugal, acompanhando uma equipe do Oriente Médio. O vice-presidente de futebol, Ivá Drumond, já não aguenta mais e quem passa por perto de sua sala escuta os gritos do dirigente respondendo aos inúmeros telefonemas das pessoas interessadas na situação de Lopes: "Se ele sair, saio junto. O futebol me foi entregue pelo presidente Márcio Braga e não sou palhaço" — respondia invariavelmente.

Tudo pode não passar de boato, mas como no Flamengo o próprio Márcio Braga disse que "a coerência pode durar apenas um minuto", para justificar a demissão de Lazaroni que até então tinha seu posto assegurado pelo dirigente, Antônio Lopes pode mesmo estar com a cabeça a prêmio e, conseqüentemente, Ivá Drumond sairá.

O diretor de futebol, Aloísio Santos, também não vê em Lopes a razão dos insucessos do time. Para ele, o Flamengo está mal por outros fatores.

— Prefiro acreditar nos profissionais. Nas pessoas que são pagas para ter a responsabilidade do futebol. E o que estas pessoas me transmitem acho bem mais lógico. Para se ter uma idéia, o Flamengo jogou até hoje 57 vezes. Quais os culpados? Somos nós, dirigentes. Mas o que fazer se os jogos são deficitários e temos que manter nossos compromissos em dia?

Baseado nesta linha de raciocínio, Aloísio Santos acha que só a Copa União fará com que os jogadores do Flamengo tenham condições de se recuperar fisicamente.

— A competição da CBF começa no início de setembro e isso significa que se o Flamengo entrar nela vai afundar ainda mais. Já na Copa União, os jogos começarão no dia 13 de setembro e as partidas serão disputadas a cada final de semana. Só assim salvaremos o futebol.

São Paulo começa a definir o novo campeão hoje à noite

SÃO PAULO — São Paulo e Corintians começam a decidir esta noite, no Morumbi, o Campeonato Paulista de 87, mas as atenções das duas grandes torcidas já estão voltadas para a segunda partida, domingo. É que, de acordo com o Regulamento, independentemente do resultado de hoje, o campeão só será conhecido após a segunda partida. De qualquer forma, tanto o técnico Cilinho, do São Paulo, quanto Formiga, do Corintians, sabem que uma vitória no primeiro jogo será boa para o comportamento emocional dos seus jogadores no domingo. Mas, no fundo, ninguém ficaria descontente com um empate, de preferência sem que qualquer jogador se machuque seriamente ou seja expulso pelo juiz José de Assis Aragão.

O São Paulo fez um coletivo final ontem pela manhã, quando Cilinho confirmou o time, embora saiba que Müller, com uma contusão na virilha, talvez não agüente os noventa minutos. No Corintians, embalado pela classificação sobre o Santos, seu grande e tradicional rival, o ambiente é de muito otimismo.

Os times: São Paulo — Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê e Edivaldo; Corintians — Valdir Peres, Edson, Mauro, Edivaldo e Dida; Biro-Biro, Eduardo e Everton; Jorginho, Edmar e João Paulo. O jogo será transmitido para todo o Brasil, exceto a capital paulista, pela Rede Globo.

Botafogo investe para finalmente fazer uma equipe

Emil Pinheiro não desiste: depois de contratar quase um time inteiro para a disputa do Campeonato Estadual, sem, no entanto, ir além do sexto lugar, continua atrás de outros nomes que, enfim, consigam dar um título à sofrida torcida do Botafogo. Ontem à noite, mais um jogador foi contratado: o zagueiro Vágner, do Palmeiras, trocado por Maurício — o Palmeiras pagou ainda CZ$ 4 milhões.

Depois de tantas contratações equivocadas, Emil está mais precavido. Quer os jogadores certos para os lugares certos. Além disso, resolveu desfazer-se dos atletas considerados problemáticos — Josimar, Fernando Macaé, Maurício, Edson e Antônio Carlos. Pelos dois últimos, conseguiu 125 mil dólares; por Macaé, 120 mil.

A venda de Josimar, embora tida como certa, ainda não foi concretizada. O preço é US$ 500 mil e, diante das dificuldades e como o lateral está sem contrato desde o dia 14, o clube apresentou proposta à Federação, oferecendo-lhe CZ$ 2 milhões de luvas e CZ$ 100 mil mensais.

Os reforços — No Campeonato Brasileiro, o torcedor do Botafogo encontrará um time novo. As mudanças começam pelo gol. Em vez de Luis Carlos e Jorge Lourenço dois jogadores dividem as preferências: Mazaropi, do Grêmio, e um estrangeiro.

Na lateral direita, caso a venda de Josimar fique acertada, a disputa ficará entre Melo, contratado do CRB, e Vanderlei, que veio do Volta Redonda. Para a esquerda, um novo jogador será comprado: Pedrinho ou Airton. A zaga de área já está montada, com Wilson Gottardo e Vágner. O meio-campo não é mais mistério: Vitor, Carlos Alberto (contratado ao Novo Horizontino), Berg e Carlos Magno.

No ataque, Helinho pode ser trocado por Mauricinho — o Botafogo aceita pagar CZ$ 3 milhões. Só que o Vasco não tem interesse em Helinho. De Lima está absoluto como centroavante.

Campeões do Pan quebram a rotina das Laranjeiras

Não fossem a alegria de Washington, que chegou dizendo ter proposta do futebol francês, e a satisfação de Ricardo, que soube do interesse dos dirigentes em obter o patrocínio de uma empresa da área de saúde para renovar seu contrato, o Fluminense viveria ontem mais um dia de melancólica rotina de treinamentos sem qualquer importância.

Ricardo ainda se queixa de dores nas costas, resultado de uma cotovelada no conturbado jogo entre Brasil e México, pelo Pan-Americano, e está fora do amistoso que o time faz sábado à noite, em Recife, na festa da entrega das faixas ao Santa Cruz, bicampeão pernambucano.

Logo que chegou às Laranjeiras, Washington viveu a sensação de ser apontado como ídolo e campeão até pelas crianças que se dirigiam às demais dependências do clube, além de ter sido procurado por meninhas que tinham recados de amigas. Tudo por causa do enorme sucesso que fez por ter marcado o primeiro gol da vitória da Seleção Brasileira sobre o Chile, que valeu a conquista de medalha de ouro para a equipe.

Para o vice-presidente de futebol Alexander Macedo, o novo *status* de Ricardo foi suficiente para o empenho da diretoria em conseguir apoio de uma empresa de saúde para resolver seu problema de contrato, assim como o Flamengo fez com Zico.

Além do amistoso com o Santa Cruz, o Fluminense joga ainda em Brasília (dia 2) e Barreiros, no interior da Bahia (dia 6). O técnico Carbone disse que não se preocupa com resultado desses jogos. Sua intenção é fazer com que o time jogue o máximo de vezes com equipes fortes.

— Amistoso, no interior, para mim, é treino. Mas entendo a necessidade de o clube faturar para manter os salários em dia e aceitei os jogos em Brasília e Barreiros. Mas desde que voltei ao Fluminense, disputei 22 jogos e só perdi três, dois deles justamente em jogos assim: Desportiva (1 a 0) e Flamengo do Piauí (3 a 2). A outra derrota permanece engasgada até agora, pois não me conformo em ter perdido para o Flamengo com aquele gol anulado do Assis.

Recordes — Dois recordes mundiais foram estabelecidos ontem, nas eliminatórias do Campeonato Mundial de Ciclismo, em Viena. O italiano Claudio Golinelli registrou nova marca para os 200 metros lançados, com o tempo de 10s587. O recorde anterior, longevo de 26 anos, era do suíço Oscar Plattner, que em 1º de dezembro de 1961 correu a distância em 10s900. A outra nova marca foi obtida pelo australiano Dean Woods: 4min27s11 para os 4 mil metros, perseguição individual.

Piquet — Nelson Piquet, líder do Mundial de Fórmula-1, fez ontem o segundo melhor tempo dos treinos livres, em Imola, para o Grande Prêmio da Itália, a ser corrido dia 6 de setembro em Monza. Piquet testou a nova suspensão, eletrônica, da Williams. O melhor tempo dos treinos foi do italiano Michele Alboreto, da Ferrari. Além da Williams e da Ferrari, estão ajustando os carros em Imola a Lotus, a McLaren, a Arrows, a Benetton e a Osella. Os treinos incluem ainda a Coloni, escuderia italiana que fará sua estréia na Fórmula-1 em Monza, na próxima prova.

David — Mesmo sem ter conseguido patrocinadores no Brasil, o piloto José David viajou ontem para os Estados Unidos com esperanças de continuar participando do Campeonato Norte-Americano de Fórmula Super-vê, no qual ocupa a sexta colocação. David só conta com um patrocínio, insuficiente para garantir sua presença na oitava corrida da temporada, domingo, na preliminar da prova de Fórmula-Indy, em Elkhart Lake, Wisconsin. Para definir essa participação, o piloto terá uma reunião hoje com o proprietário de sua equipe, a Conti Racing, David Conti.

Mundial — A equipe juvenil de pólo-aquático de Cuba chegou ontem a São Paulo para disputar, ao lado de mais 13 seleções, entre elas a do Brasil, o Campeonato Mundial, de 5 a 13 de setembro. O técnico Luis Nordarse espera classificar seu time entre os quatro primeiros colocados, repetindo talvez o sucesso da seleção adulta de seu país, medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos, sob a orientação do treinador Juan Almeneiro, que também veio na delegação de 19 pessoas. O Brasil continua treinando na piscina do Pinheiros.

Adiamento — As eliminatórias do Campeonato Mundial de Remo, programadas para ontem em Copenhague, Dinamarca, foram suspensas, em razão dos fortes ventos nas raias do Lago de Basuaerd, ao Norte da cidade. Segundo os dirigentes da Federação Internacional, as eliminatórias, caso o tempo esteja melhor, poderão ser realizadas hoje, com intervalos de cinco minutos. O Brasil tem dois barcos na categoria peso-livre: o dois-sem dos irmãos Ronaldo e Ricardo Carvalho, bicampeões pan-americanos; e o oito, medalha de prata nos Jogos de Indianápolis.

Velocidade — A segunda etapa da Copa Pateco-Hudson de motociclismo, domingo em Interlagos, São Paulo, terá cinco corridas, a partir das 19h. Valerá, também, pela quinta etapa do Campeonato Paulista de Velocidade, tendo como principal atração a disputa entre o veterano catarinense Lucilio Baummer, líder, com 37 pontos, e Antônio Jorge Neto, segundo colocado, com 30 pontos.

Seul — O Comitê Olímpico Internacional anunciou por carta, através do seu presidente Juan Antonio Saramanch, que não ampliará a oferta feita à Coréia do Norte, no dia 14 de julho, para que organize algumas modalidades esportivas durante os Jogos Olímpicos de Seul. Pela reunião realizada em Lausanne, Suíça, entre representantes do COI e dos comitês olímpicos norte e sul-coreanos, o governo de Pyongyang ficaria com o tênis de mesa, uma das modalidades do tiro, um dos grupos classificatórios de futebol, o torneio de vôlei feminino e a Prova dos 100 km no ciclismo. A Coréia do Norte retrucou solicitando a organização de cinco modalidades completas, mas o COI informou que aquela era a "oferta final". Os Jogos têm início previsto para 17 de setembro.

Volta — Não poderia ter sido melhor a volta de Jeannette Riddell aos campos de golfe. Afastada há quatro semanas, ela retornou ontem na I Taça Lufthansa, disputada no Gávea, e fez o par do campo, 68, terminando em segundo lugar. A primeira colocada é Mônica Harvey, que marcou 67, enquanto Heather Liddle, com 69, está em terceiro. Disputada na modalidade *stroke-play*, a Taça Lufthansa termina amanhã.

Pan — O Brasil sediará o próximo Campeonato Pan-Americano de Futebol de Salão, de 2 a 9 de outubro, em uma cidade a ser definida. A informação foi dada por Gabriel Del Monte, vice-presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão. A desistência da Venezuela, a outra candidata à organização do torneio, foi fundamental para a escolha do Brasil. Del Monte informou que confirmaram suas participações a Argentina, Bolívia, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Paraguai e Uruguai.

Lutador — Roberto Leitão Filho, carioca de 22 anos, medalha de prata nos X Jogos Pan-Americanos, em luta olímpica, estilo livre, categoria 90kg, já está envolvido em outras lutas. De Indianápolis seguiu, direto, para Clermon Ferrand, França, com o pai e treinador Roberto Leitão, 50, para disputar o Campeonato Mundial de Luta Olímpica, estilos livre e greco-romano. Apesar de vitorioso no Pan no estilo livre, o forte do lutador Roberto, estudante de engenharia da PUC-RJ, é o greco-romano (nesse estilo, no último Mundial, ficou na 10ª colocação).

Japoneses — Já está em São Paulo a seleção japonesa de carate, que disputará o primeiro Torneio Brasil-Japão da modalidade. E destaque a presença do campeão mundial dos pesos leves, Eizo Kondo, além da tricampeã mundial de *kata*, Mie Nakayama. É a primeira vez que uma seleção japonesa de carate visita o continente americano. No Brasil, mostrará como é seu estilo de luta e treinamentos. No ano passado, o carate foi reconhecido pelo COI como esporte olímpico.

Equilíbrio — Cerca de 300 triatletas participarão da terceira etapa do Short Triathlon Séries, domingo, em Santos. A exemplo da primeira fase, no Rio, as distâncias serão 750 metros de natação, 20 quilômetros de ciclismo e cinco quilômetros de corrida. O carioca Carlos Dolabella está com o título praticamente assegurado, mas deverá ter uma forte disputa com o segundo colocado na contagem geral, William Brown, e com o também carioca Roger de Moraes, campeão sul-americano de 86. No setor feminino, deverá haver equilíbrio entre as duas principais concorrentes ao título: Fernanda Keller e Rita Neves.

João Saldanha

O Botafogo de novo

O Botafogo nem sempre é um clube fácil de entender. Nem mesmo para os antigos. Mas o retrospecto da vida do clube faz alguma luz. Vejamos: não é a primeira vez que o Botafogo passa muitos anos sem ganhar campeonatos. Começou dividindo com o Fluminense, foi garfado em 1907, andou fora e voltou feroz. Ganhou 1910 e depois passou longos anos sem ganhar título. Somente em 1930 o Botafogo conseguiu vencer de novo. E formou um grande time. Exatamente o time que derrotou os uruguaios campeões do mundo. A Copa Rio Branco veio para o Brasil. E não foi só Seleção. O Peñarol e o Nacional também. A base deste time deu ao Botafogo quatro títulos consecutivos. Tetracampeão carioca. E tome tempo de novo. De 35 foi até 1947. Depois até 57, quando se tornou a base da Seleção Brasileira tricampeã do mundo. Quer dizer, sua torcida sempre acostumada a grandes times. E agora, Botafogo?

Bem, estou me animando. Tenho aqui uns quadros do Botafogo em disputa. Sempre no campo do Vasco. Num deles até apaguei o placar ao fundo. Estava lá Vasco três a dois. No quadrinho, não. E na minha parede? *Aqui, ó.* Não imaginem mal. Eu digo isso e mostro o olho arregalado. Mas lá estão algumas disputas ferozes. Em todas está o Teté, grande zagueiro da década de trinta. Tempo houve em que tínhamos de rachar os táxis-três para levar amontoados os times. Três táxis-um do Heitor Mamadeira, outro do Cabeleira (não confundir com este do morro de Santa Marta), o outro de um tal de Gaguinho. Para caberem os vinte e dois, o Gustavo Henrique, nosso goleiro, trazia seu V-8. Uma ou outra vez o Kanela aparecia com uma *lacraia* que, entretanto, era rejeitada porque costumava largar o time de chuteiras, camisa e calção no meio da rua. Quase sempre o carro do Kanela, de origem duvidosa, enguiçava ali na subidinha da Rua Mem de Sá. Faltavam forças ao carro, que ficou abandonado até que a Limpeza Pública resolvesse limpar a rua. Mas assim ia o time jogar com o Engenho de Dentro do Virada, com o Confiança de seu Casemiro, com o Cocotá do zagueiro André — que jogava de chuteiras brancas como o Aragão, um negão facinoroso do Andaraí. Estes e mais alguns eram os adversários que os quadrinhos trazem à memória. E do outro lado, da outra Liga, todos os dias o *jornal* oficial publicava em contagem decrescente os dias que restavam ao Botafogo. Resistimos e no Jogo da Paz, no campo do Vasco, depois de muita porrada, vencemos por três a dois. Nossos cobras haviam voltado. Veio o Perácio e Zezé Procópio e o resto a história moderna conta. Mas a turma do Teté garantiu a existência do Botafogo. Agora, na moita, já foram conseguidos mais cerca de cem mil metros de área em Marechal Hermes. General Severiano, segundo as promessas de Secretário Léo Simões e do Governador, será dividido em duas partes: uma para treinos a outra para lazer das crianças do bairro. Dezoito mil metros serão divididos. Tudo bem. Mas e o time? Bem, segundo seu Emil, que trabalha na moita e com muita munição, o time está vindo por aí. Este Carlos Alberto do Novo Horizontino é muito bom. O Vagner do Palmeiras também. E tem mais gente, mas não estou autorizado a noticiar. O Botafogo fará uma redução sensível no seu plantel. Ficarão apenas uns vinte, de boa qualidade. Dá e sobra para, juntamente com o grupo dos treze, os treze grandes do futebol brasileiro, mais Pernambuco, Paraná e Goiás, formar definitivamente a primeira linha do futebol brasileiro. E o Botafogo do Teté do *seu* Emil e dos garotões da Torcida Jovem está se arrumando para as grandes disputas outra vez. E olhem, não conheço Seleção Brasileira sem uma peça importante do Botafogo que tenha conhecido grandes coisas. Mas repito: o Botafogo do Teté na sua luta persistente, do *seu* Emil com seu espírito prático e de sua grande torcida, a curto prazo, estará de novo em seu verdadeiro lugar. Saiam de baixo...

Tita realiza seu sonho europeu e deixa o Vasco

Agora é definitivo: Tita não fica mais no Vasco. Desfizeram-se ontem, após desesperada tentativa de compra do seu passe por mais ou menos CZ$ 15 milhões, as esperanças do Vasco em mantê-lo. Tita agora aguarda novo telefonema dos dirigentes do Bayer Leverkussen para definir quando viaja de vez para a Alemanha. Eurico Miranda acha que Bebeto seria o substituto ideal, mas não crê que o Flamengo o negocie.

— O lado financeiro nem pesou tanto, mas sempre tive o objetivo de jogar no futebol europeu e não poderia desperdiçar essa oportunidade. Fico triste em deixar o Vasco. Ao mesmo tempo me considero privilegiado em receber proposta da Europa — declarou Tita à saída de reunião de uma hora e meia com os diretores do Vasco, no início da noite de ontem, em São Januário.

A diretoria ainda chegou a propor a Tita comprar seu passe por cerca de CZ$ 15 milhões, quantia que supõe ter de pagar por um substituto de seu nível. Ao final, o vice-presidente de futebol, Eurico Miranda um tanto sem graça, manifestava o desejo de que Tita, após cumprir os dois anos de contrato com o Bayer Leverkussen, volte para o Vasco. O técnico Lazaroni acompanhou a reunião e, entristecido, anunciou que já tem novas opções para substituir Tita, a partir da excursão que o time faz pelo interior do Brasil. Amanhã o Vasco viaja para Corumbá.

Romário — Com a mesma amargura com que anunciara na véspera o desejo de sair do Vasco, Romário, de 21 anos, ontem já admitia permanecer. Mas faz uma exigência: "Quero ser tratado como os outros jogadores". A revolta ainda é reflexo do desentendimento com o vice-presidente de futebol Eurico Miranda, provocado pelo atraso no pagamento do prêmio do título estadual. Romário está também magoado com o dirigente:

— Faltou consideração. Como é que você se sentiria se uma pessoa passasse por você, cumprimentasse os que estivessem a seu lado e o ignorasse? — pergunta ele.

No fundo, o que mais o incomoda é isso: a falta de diálogo com Eurico Miranda. Romário reconheceu que as declarações feitas no Aeroporto Internacional do Rio, na chegada do Vasco, foram puro desabafo.

— Durante toda a viagem ele me ignorou o tempo todo, me senti deslocado e cheguei revoltado — disse Romário.

Disposto a acabar com o mal-entendido, Romário foi a São Januário, ontem de manhã, mas não encontrou o dirigente.

— Não quero sair do Vasco. Gosto daqui. Mas, para isso, seria bom que esse problema acabasse. Existe um grupo bom e unido atualmente aqui, onde todos se falam. Menos Eurico e eu. Canso de passar por ele e ele não me dirige a palavra. Isso não é legal. Me sinto rejeitado. Não posso continuar num lugar desse modo. Se está agindo assim por causa da discussão que tivemos, está errado. Os dois fomos ásperos. E eu já esqueci. Ele devia fazer o mesmo. Estou incomodado com isso, porque gosto dele.

Quando chegou em casa, após o desabafo no aeroporto, Romário ouviu do pai, *seu* Edevair, um conselho: "Este não é o momento para sair do Vasco e, mesmo que fosse, não devia agir desta forma, sem antes colocar a situação diretamente com Eurico. Foi o que meu pai disse", lembrou Romário. E não foi o único. Mais tarde, na casa da namorada, Mônica, praticamente ouviu as mesmas palavras:

— Ela também me criticou e disse que ainda tenho muito a dar ao Vaco. Se todos falam que a gente está errado, devemos ter consciência e repensar o que fizemos.

Romário tem sete anos no Vasco, onde começou a jogar nos infantis até atingir o profissional, numa trajetória de muitos gols e sempre se fazendo artilheiro nas categorias por que passou.

— É muito mais fácil o Vasco me vender do que ao Romário. Ninguém será louco de liberá-lo — afirmou o amigo Geovani, que acha que Romário tem todo o direito de pensar no futuro. Para Geovani, o descontentamento de Romário é por motivo financeiro.

— No início foi — admitiu Romário. — Só recebi o prêmio do título no dia da viagem para a Europa, ou seja, uma semana depois dos outros jogadores. E até hoje não recebi o pagamento de todas as promissórias do salário. Isso incomoda também.

Com veemência, Romário negou ter recebido proposta de algum clube. Disse apenas que o São Paulo manifestou interesse num contato com seu procurador. Mas ficou nisso. Pretende cumprir o contrato, feito em fevereiro.

— Pode estar certo que estou disposto a continuar no Vasco. Só quero tratamento igual. Nem melhor nem pior que ninguém.

André Durão

Romário, feliz ao lado de Mônica, ainda tem queixas de Eurico

Flamengo vence por 5 a 0 e pode voltar à tranqüilidade

CHICAGO, EUA — O Flamengo pode voltar à tranqüilidade. Jogando ontem à noite contra a seleção de Estrelas Mexicanas, o time venceu de 5 a 0, fazendo uma bela exibição e, com isto, as informações sobre a demissão de Antonio Lopes devem acabar e a equipe poderá enfrentar o Monterrey na sexta-feira sem nenhum problema na delegação.

Ontem, até Renato, que não vinha bem, fez um gol de calcanhar, sendo aplaudido por todo o estádio. O primeiro tempo terminou 2 a 0, gols de Bebeto e Nunes. Na segunda fase, Bebeto, Renato e Adalberto completaram o placar.

No Rio — A cada dia, um novo boato. Agora, não se fala apenas na queda de Antônio Lopes, mas também na contratação de Pinheiro, que está em Portugal, acompanhando uma equipe do Oriente Médio. O vice-presidente de futebol, Ivã Drumond, já não agüenta mais e quem passa por perto de sua sala escuta os gritos do dirigente respondendo aos inúmeros telefonemas das pessoas interessadas na situação de Lopes: "Se ele sair, saio junto. O futebol me foi entregue pelo presidente Márcio Braga e não sou palhaço" — respondia invariavelmente.

Tudo pode não passar de boato, mas como no Flamengo o próprio Márcio Braga disse que "a coerência pode durar apenas um minuto", para justificar a demissão de Lazaroni que até então tinha seu posto assegurado pelo dirigente, Antônio Lopes pode mesmo estar com a cabeça a prêmio e, conseqüentemente, Ivã Drumond sairá.

O diretor de futebol, Aloísio Santos, também não vê em Lopes a razão dos insucessos do time. Para ele, o Flamengo está mal por outros fatores.

— Prefiro acreditar nos profissionais. Nas pessoas que são pagas para ter a responsabilidade do futebol. E o que estas pessoas me transmitem acho bem mais lógico. Para se ter uma idéia, o Flamengo jogou até hoje 57 vezes. Quais os culpados? Somos nós, dirigentes. Mas o que fazer se os jogos são deficitários e temos que manter nossos compromissos em dia?

Baseado nesta linha de raciocínio, Aloísio Santos acha que só a Copa União fará com que os jogadores do Flamengo tenham condições de se recuperar fisicamente.

São Paulo começa a definir o novo campeão hoje à noite

SÃO PAULO — São Paulo e Corintians começam a decidir esta noite, no Morumbi, o Campeonato Paulista de 87, mas as atenções das duas grandes torcidas já estão voltadas para a segunda partida, domingo. É que, de acordo com o Regulamento, independentemente do resultado de hoje, o campeão só será conhecido após a segunda partida. De qualquer forma, tanto o técnico Cilinho, do São Paulo, quanto Formiga, do Corintians, sabem que uma vitória no primeiro jogo será boa para o comportamento emocional dos seus jogadores no domingo. Mas, no fundo, ninguém ficaria descontente com um empate, de preferência sem que qualquer jogador se machuque seriamente ou seja expulso pelo juiz José de Assis Aragão.

O São Paulo fez um coletivo final ontem pela manhã, quando Cilinho confirmou o time, embora saiba que Müller, com uma contusão na virilha, talvez não agüente os noventa minutos. No Corintians, embalado pela classificação sobre o Santos, seu grande e tradicional rival, o ambiente é de muito otimismo.

Os times: São Paulo — Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lé e Edivaldo; Corintians — Valdir Peres, Edson, Mauro, Edivaldo e Dida; Biro-Biro, Eduardo e Everton; Jorginho, Edmar e João Paulo. O jogo será transmitido para todo o Brasil, exceto a capital paulista, pela Rede Globo.

Botafogo investe para finalmente fazer uma equipe

Emil Pinheiro não desiste: depois de contratar quase um time inteiro para a disputa do Campeonato Estadual, sem, no entanto, ir além do sexto lugar, continua atrás de outros nomes que, enfim, consigam dar um título à sofrida torcida do Botafogo. Ontem à noite, mais um jogador foi contratado: o zagueiro Vágner, do Palmeiras, trocado por Maurício — o Palmeiras pagou ainda CZ$ 4 milhões.

Depois de tantas contratações equivocadas, Emil está mais precavido. Quer os jogadores certos para os lugares certos. Além disso, resolveu desfazer-se dos atletas considerados problemáticos — Josimar, Fernando Macaé, Maurício, Édson e Antônio Carlos. Pelos dois últimos, conseguiu 125 mil dólares; por Macaé, 120 mil.

A venda de Josimar, embora tida como certa, ainda não foi concretizada. O preço é US$ 500 mil e, diante das dificuldades e como o lateral está sem contrato desde o dia 14, o clube apresentou proposta à Federação, oferecendo-lhe CZ$ 2 milhões de luvas e CZ$ 100 mil mensais.

Os reforços — No Campeonato Brasileiro, o torcedor do Botafogo encontrará um time novo. As mudanças começam pelo gol. Em vez de Luis Carlos e Jorge Lourenço dois jogadores dividem as preferências: Mazaropi, do Grêmio, e um estrangeiro.

Na lateral direita, caso a venda de Josimar fique acertada, a disputa ficará entre Melo, contratado do CRB, e Vanderlei, que veio do Volta Redonda. Para a esquerda, um novo jogador será comprado: Pedrinho ou Airton. A zaga de área já está montada, com Wilson Gottardo e Vágner. O meio-campo não é mais mistério: Vítor, Carlos Alberto (contratado ao Novo Horizontino), Berg e Carlos Magno.

No ataque, Helinho pode ser trocado por Mauricinho — o Botafogo aceita pagar CZ$ 3 milhões. Só que o Vasco não tem interesse em Helinho. De Lima está absoluto como centroavante.

Campeões do Pan quebram a rotina das Laranjeiras

Não fossem a alegria de Washington, que chegou dizendo ter proposta do futebol francês, e a satisfação de Ricardo, que soube do interesse dos dirigentes em obter o patrocínio de uma empresa da área de saúde para renovar seu contrato, o Fluminense viveria ontem mais um dia de melancólica rotina de treinamentos sem qualquer importância.

Ricardo ainda se queixa de dores nas costas, resultado de uma cotovelada no conturbado jogo entre Brasil e México, pelo Pan-Americano, e está fora do amistoso que o time faz sábado à noite, em Recife, na festa da entrega das faixas ao Santa Cruz, bicampeão pernambucano.

Logo que chegou às Laranjeiras, Washington viveu a sensação de ser apontado como ídolo e campeão até pelas crianças que se dirigiam às demais dependências do clube, além de ter sido procurado por menininhas que tinham recados de amigas. Tudo por causa do enorme sucesso que fez por ter marcado o primeiro gol da vitória da Seleção Brasileira sobre o Chile, que valeu a conquista de medalha de ouro para a equipe.

Para o vice-presidente de futebol Alexander Macedo, o novo *status* de Ricardo foi suficiente para o empenho da diretoria em conseguir apoio de uma empresa de saúde para resolver seu problema de contrato, assim como o Flamengo fez com Zico.

Além do amistoso com o Santa Cruz, o Fluminense joga ainda em Brasília (dia 2) e Barreiros, no interior da Bahia (dia 6). O técnico Carbone disse que não se preocupa com resultado desses jogos. Sua intenção é fazer com que o time jogue o máximo de vezes com equipes fortes.

— Amistoso, no interior, para mim, é treino. Mas entendo a necessidade de o clube faturar para manter os salários em dia e aceitei os jogos em Brasília e Barreiros. Mas desde que voltei ao Fluminense, disputei 22 jogos e só perdi três, dois deles justamente em jogos assim: Desportiva (1 a 0) e Flamengo do Piauí (3 a 2). A outra derrota permanece engasgada até agora, pois não me conformo em ter perdido para o Flamengo com aquele gol anulado do Assis.

Recordes — Dois recordes mundiais foram estabelecidos ontem, nas eliminatórias do Campeonato Mundial de Ciclismo, em Viena. O italiano Claudio Golinelli registrou nova marca para os 200 metros lançados, com o tempo de 10s587. O recorde anterior, longevo de 26 anos, era do suíço Oscar Plattner, que em 1º de dezembro de 1961 correu a distância em 10s990. A outra nova marca foi obtida pelo australiano Dean Woods: 4min27s11 para os 4 mil metros, perseguição individual.

Piquet — Nelson Piquet, líder do Mundial de Fórmula-1, fez ontem o segundo melhor tempo dos treinos livres, em Imola, para o Grande Prêmio da Itália, a ser corrido dia 6 de setembro em Monza. Piquet testou a nova suspensão, eletrônica, da Williams. O melhor tempo dos treinos foi do italiano Michele Alboreto, da Ferrari. Além da Williams e da Ferrari, estão ajustando os carros em Imola a Lotus, a McLaren, a Arrows, a Benetton e a Osella. Os treinos incluem ainda a Coloni, escuderia italiana que fará sua estréia na Fórmula-1 em Monza, na próxima prova.

David — Mesmo sem ter conseguido patrocinadores no Brasil, o piloto José David viajou ontem para os Estados Unidos com esperanças de continuar participando do Campeonato Norte-Americano de Fórmula Super-vê, no qual ocupa a sexta colocação. David só conta com um patrocínio, insuficiente para garantir sua presença na oitava corrida da temporada, domingo, na preliminar da prova de Fórmula-Indy, em Elkhart Lake, Wisconsin. Para definir essa participação, o piloto terá uma reunião hoje com o proprietário de sua equipe, a Conti Racing, David Conti.

Mundial — A equipe juvenil de pólo-aquático de Cuba chegou ontem a São Paulo para disputar, ao lado de mais 13 seleções, entre elas a do Brasil, o Campeonato Mundial, de 5 a 13 de setembro. O técnico Luis Nordarse espera classificar seu time entre os quatro primeiros colocados, repetindo talvez o sucesso da seleção adulta de seu país, medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos, sob a orientação do treinador Juan Almeneiro, que também veio na delegação de 19 pessoas. O Brasil continua treinando na piscina do Pinheiros.

Adiamento — As eliminatórias do Campeonato Mundial de Remo, programadas para ontem em Copenhague, Dinamarca, foram suspensas, em razão dos fortes ventos nas raias do Lago de Basuaerd, ao Norte da cidade. Segundo os dirigentes da Federação Internacional, as eliminatórias, caso o tempo esteja melhor, poderão ser realizadas hoje, com intervalos de cinco minutos. O Brasil tem dois barcos na categoria peso-livre: o dois-sem dos irmãos Ronaldo e Ricardo Carvalho, bicampeões pan-americanos; e o oito, medalha de prata nos Jogos de Indianápolis.

Velocidade — A segunda etapa da Copa Pateco-Hudson de motociclismo, domingo em Interlagos, São Paulo, terá cinco corridas, a partir das 19h. Valerá, também, pela quinta etapa do Campeonato Paulista de Velocidade, tendo como principal atração a disputa entre o veterano catarinense Lucílio Baummer, líder, com 37 pontos, e Antônio Jorge Neto, segundo colocado, com 30 pontos.

Seul — O Comitê Olímpico Internacional anunciou por carta, através do seu presidente Juan Antonio Saramanch, que não ampliará a oferta feita à Coréia do Norte, no dia 14 de julho, para que organize algumas modalidades esportivas durante os Jogos Olímpicos de Seul. Pela reunião realizada em Lausanne, Suíça, entre representantes do COI e dos comitês olímpicos norte e sul-coreanos, o governo de Pyongyang ficaria com o tênis de mesa, uma das modalidades do tiro, um dos grupos classificatórios de futebol, o torneio de vôlei feminino e a Prova dos 100 km no ciclismo. A Coréia do Norte retrucou solicitando a organização de cinco modalidades completas, mas o COI informou que aquela era a "oferta final". Os Jogos têm início previsto para 17 de setembro.

Volta — Não poderia ter sido melhor a volta de Jeannette Riddell aos campos de golfe. Afastada há quatro semanas, ela retornou ontem na I Taça Lufthansa, disputada no Gávea, e fez o par do campo, 68, terminando em segundo lugar. A primeira colocada é Mônica Harvey, que marcou 67, enquanto Heather Liddle, com 69, está em terceiro. Disputada na modalidade *stroke-play*, a Taça Lufthansa termina amanhã.

Pan — O Brasil sediará o próximo Campeonato Pan-Americano de Futebol de Salão, de 2 a 9 de outubro, em uma cidade a ser definida. A informação foi dada por Gabriel Del Monte, vice-presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão. A desistência da Venezuela, a outra candidata à organização do torneio, foi fundamental para a escolha do Brasil. Del Monte informou que confirmaram suas participações a Argentina, Bolívia, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Paraguai e Uruguai.

Lutador — Roberto Leitão Filho, carioca de 22 anos, medalha de prata nos X Jogos Pan-Americanos, em luta olímpica, estilo livre, categoria 90kg, já está envolvido em outras lutas. De Indianápolis seguiu, direto, para Clermon Ferrand, França, com o pai e treinador Roberto Leitão, 50, para disputar o Campeonato Mundial de Luta Olímpica, estilos livre e greco-romano. Apesar de vitorioso no Pan no estilo livre, o forte do lutador Roberto, estudante de engenharia da PUC-RJ, é o greco-romano (nesse estilo, no último Mundial, ficou na 10ª colocação).

Japoneses — Já está em São Paulo a seleção japonesa de caratê, que disputará o primeiro Torneio Brasil-Japão da modalidade. É destaque a presença do campeão mundial dos pesos leves, Eizo Kondo, além da tricampeã mundial de *kata*, Mie Nakayama. É a primeira vez que uma seleção japonesa de caratê visita o continente americano. No Brasil, mostrará como é seu estilo de luta e treinamentos. No ano passado, o caratê foi reconhecido pelo COI como esporte olímpico.

Equilíbrio — Cerca de 300 triatletas participarão da terceira etapa do Short Triathlon Séries, domingo, em Santos. A exemplo da primeira fase, no Rio, as distâncias serão 750 metros de natação, 20 quilômetros de ciclismo e cinco quilômetros de corrida. O carioca Carlos Dolabella está com o título praticamente assegurado, mas deverá ter uma forte disputa com o segundo colocado na contagem geral, William Brown, e com o também carioca Roger de Moraes, campeão sul-americano de 86. No setor feminino, deverá haver equilíbrio entre as duas principais concorrentes ao título: Fernanda Keller e Rita Neves.

João Saldanha

O Botafogo de novo

O Botafogo nem sempre é um clube fácil de entender. Nem mesmo para os antigos. Mas o retrospecto da vida do clube faz alguma luz. Vejamos: não é a primeira vez que o Botafogo passa muitos anos sem ganhar campeonatos. Começou dividindo com o Fluminense, foi garfado em 1907, andou fora e voltou feroz. Ganhou 1910 e depois passou longos anos sem ganhar título. Somente em 1930 o Botafogo conseguiu vencer de novo. E formou um grande time. Exatamente o time que derrotou os uruguaios campeões do mundo. A Copa Rio Branco veio para o Brasil. E não foi só Seleção. O Peñarol e o Nacional também. A base deste time deu ao Botafogo quatro títulos consecutivos. Tetracampeão carioca. E tome tempo de novo. De 35 foi até 1947. Depois até 57, quando se tornou a base da Seleção Brasileira tricampeã do mundo. Quer dizer, sua torcida sempre acostumada a grandes times. E agora, Botafogo?

Bem, estou me animando. Tenho aqui uns quadros do Botafogo em disputa. Sempre no campo do Vasco. Num deles até apaguei o placar ao fundo. Estava lá Vasco três a dois. No quadrinho, não. E na minha parede? *Aqui, ó.* Não imaginem mal. Eu digo isso e mostro o olho arregalado. Mas lá estão algumas disputas ferozes. Em todas está o Teté, grande zagueiro da década de trinta. Tempo houve em que tínhamos de rachar os táxis-três para levar amontoados os times. Três táxis-um do Heitor Mamadeira, outro do Cabeleira (não confundir com este do morro de Santa Marta), o outro de um tal de Gaguinho. Para caberem os vinte e dois, o Gustavo Henrique, nosso goleiro, trazia seu V-8. Uma ou outra vez o Kanela aparecia com uma *lacraia* que, entretanto, era rejeitada porque costumava largar o time de chuteiras, camisa e calção no meio da rua. Quase sempre o carro do Kanela, de origem duvidosa, enguiçava ali na subidinha da Rua Mem de Sá. Faltavam forças ao carro, que ficou abandonado até que a Limpeza Pública resolvesse limpar a rua. Mas assim ia o time jogar com o Engenho de Dentro do Virada, com o Confiança de seu Casemiro, com o Cocotá do zagueiro André — que jogava de chuteiras brancas como o Aragão, um negão facinoroso do Andaraí. Estes e mais alguns eram os adversários que os quadrinhos trazem à memória. E do outro lado, da outra Liga, todos os dias o *jornal* oficial publicava em contagem decrescente os dias que restavam ao Botafogo. Resistimos e no Jogo da Paz, no campo do Vasco, depois de muita porrada, vencemos por três a dois. Nossos cobras haviam voltado. Veio o Perácio e Zezé Procópio e o resto a história moderna conta. Mas a turma do Teté garantiu a existência do Botafogo. Agora, na moita, já foram conseguidos mais cerca de cem mil metros de área em Marechal Hermes. General Severiano, segundo as promessas de Secretário Léo Simões e do Governador, será dividido em duas partes: uma para treinos a outra para lazer das crianças do bairro. Dezoito mil metros serão divididos. Tudo bem. Mas e o time? Bem, segundo seu Emil, que trabalha na moita e com muita munição, o time está vindo por aí. Este Carlos Alberto do Novo Horizontino é muito bom. O Vagner do Palmeiras também. E tem mais gente, mas não estou autorizado a noticiar. O Botafogo fará uma redução sensível no seu plantel. Ficarão apenas uns vinte, de boa qualidade. Dá e sobra para, juntamente com o grupo dos treze, os treze grandes do futebol brasileiro, mais Pernambuco, Paraná e Goiás, formar definitivamente a primeira linha do futebol brasileiro. E o Botafogo do Teté do *seu* Emil e dos garotões da Torcida Jovem está se arrumando para as grandes disputas outra vez. E olhem, não conheço Seleção Brasileira sem uma peça importante do Botafogo que tenha conhecido grandes coisas. Mas repito: o Botafogo do Teté na sua luta persistente, do *seu* Emil com seu espírito prático e de sua grande torcida, a curto prazo, estará de novo em seu verdadeiro lugar. Saiam de baixo...

Curitiba — Chuniti Kawamura

Gisele já está pensando num futuro além do tênis

Sohn quer vôlei mais alto e forte

BELO HORIZONTE — O técnico coreano Yong Wan Sohn voltou dos Estados Unidos, onde encerrou com uma medalha de bronze a primeira etapa de seu trabalho de renovação da Seleção Brasileira de vôlei masculino, com a certeza de que a equipe precisa ainda de dois ou três bons jogadores e de mais força física. Fez questão de elogiar o grupo que esteve em Indianápolis, mas não esconde que quer "jogadores de alto nível" em todas as posições: levantador, bloqueador de meio e atacantes de ponta.

Sohn reafirmou que não pretende convocar nenhum jogador veterano que tenha ficado fora desta seleção, caso de William, Amauri, Montanaro, Bernardinho e Rui. Pensa apenas em novos jogadores, de preferência que tenham maior estatura. Embora se recuse a citar nomes, admite que sabe onde buscar estes jogadores, adiantando que uma de suas fontes será a Seleção Brasileira Juvenil que está disputando o Campeonato Mundial da categoria.

— Fiquei conhecendo bem os 12 jogadores que foram ao Pan. Sei bem as características de cada um, o nível técnico, a personalidade e as falhas. Mas preciso conhecer mais jogadores, ampliar este grupo.

O técnico disse que para o Campeonato Sul-Americano, entre 19 e 26 de setembro, que vale a vaga para os Jogos Olímpicos de Seul, no ano que vem, deverá manter a maioria dos jogadores, com poucas modificações. Não afastou a possibilidade de convocar 15 ou 16 jogadores e não apenas os 12 que devem viajar, para o período de treinamento, que deve começar dentro de 10 dias, no máximo, no Rio. Como o trabalho que está fazendo visa à participação nos Jogos Olímpicos e, principalmente, no Mundial de 1990, no Brasil, Sohn julga fundamental o período de cinco a seis meses que terá para observar atletas, sem entrar em competição.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Sohn chegou satisfeito mas falando em mais reforços

— É muito importante conhecer um grupo maior de jogadores. De outubro a janeiro será disputado o Campeonato Brasileiro e, depois, os jogadores terão um mês de folga. Isso me dará um tempo maior para observações.

Defesa preocupa — Sohn não quis ser muito rigoroso na análise sobre os jogadores. Viu progressos na equipe, especialmente no bloqueio, mas admite que falta muita coisa para atingir o nível desejado. Atribui ao pouco tempo de treinamento (pouco mais de um mês) as falhas e a irregularidade do time.

Entre goles de chá, servido por sua mulher, Ae Cha Kang, minutos após chegar a seu apartamento, no bairro Santo Antônio, Sohn disse que o Brasil teve oportunidade de chegar pelo menos à medalha de prata, mas, no final, faltaram entrosamento, ritmo de jogo e, principalmente, tempo para mudar a forma tática da equipe.

Sohn não hesitou em apontar a defesa como o fundamento em que a equipe mais falhou. Observou evolução no bloqueio, até então considerado o maior defeito, mas ressalvou que também aí há necessidade de muito trabalho. Como maior virtude de time apontou o ataque, setor em que notou variação de jogadas e um nível melhor.

Bem-humorado e sorridente, apesar do cansaço, Sohn fez questão de dizer que nenhum jogador dos 12 convocados o decepcionou. Não teve dúvidas, porém, em citar como os destaques os nomes de Xandó, Bernard, Carlão e Renan, mesmo tendo este sofrido uma contusão muscular que o prejudicou na semifinal.

Negou que tivesse afirmado, em Indianápolis, que os jogadores brasileiros estão acostumados com as derrotas, enquanto ele estava acostumado a vencer. Disse que os jornalistas não o compreenderam.

— O que eu disse é que, ao fazer as substituições durante a partida, quando a equipe estava perdendo e numa tentativa de virar o jogo, alguns jogadores já entravam sem confiança e não conseguiram virar a rede.

Sohn acha que Brasil, EUA, Cuba e Argentina formam um bloco equilibrado que, juntamente com URSS e Bulgária, deverá brigar, ano que vem, pelos primeiros lugares nos Jogos Olímpicos de Seul.

Hélder — Criticado por variar pouco as jogadas ofensivas e demonstrar insegurança, o levantador Hélder — que assumiu com o coreado Yong Wan Sohn a condição de titular da Seleção Brasileira em substituição ao antigo capitão William — reconheceu que em algumas partidas do Pan-Americano esteve abaixo de suas possibilidades, sem repetir suas atuações no Fiat Minas, mas atribuiu a falha ao pouco tempo de treinamento da Seleção. Segundo ele, em pouco mais de um mês não pôde ensaiar muitas jogadas nem conseguir um entrosamento perfeito entre levantador e cortadores.

Hélder lembrou que durante os anos em que William foi titular absoluto, o segundo levantador da Seleção nunca foi trabalhado.

— Isso fez com que os atacantes estivessem acostumados com o tipo de bola usada pelo William, mas estranhassem as jogadas dos outros levantadores.

Nem uma declaração de Sohn de que há necessidade de procurar novos jogadores para a Seleção, entre eles um levantador, parece preocupar Hélder Zech Coelho, 28 anos e 1,84m. Consciente, ele concorda que no vôlei mundial a altura é fundamental, mesmo para o levantador, e cita os exemplos das equipes dos Estados Unidos e de Cuba, que têm levantadores de boa estatura. Acha que o Brasil também precisa descobrir um levantador alto e de bom nível técnico.

— Para tentar superar esse obstáculo recorro à impulsão. Por isso, faço muito trabalho com carga e peso. O Brasil realmente apresentou altos e baixos, mas sempre em função do pouco tempo de treinamento. O passe também em alguns momentos não chegava às minhas mãos, o que me obrigava a jogar com a bola de segurança, alta na ponta, como qualquer outra equipe faz quando o passe não é bom.

Gisele reafirma vontade de parar depois de Seul

CURITIBA — A tenista Gisele Miró, medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, foi recebida ontem à tarde em Curitiba apenas pelos parentes, que prepararam uma surpresa para ela: levaram o filhote de dálmata, *Boris*, que aumentou a festa do reencontro. Gisele deu alguns autógrafos para curiosos que estavam no saguão do Aeroporto Affonso Penna e confirmou que pretende abandonar o tênis profissional no próximo ano.

— São 10 anos jogando tênis e sempre viajando, arrumando mala, mudando de hotel. Sinto falta da família — explicou Gisele. Ela disse que em seus planos estão a disputa do torneio de Wimbledon e as Olimpíadas: "Queria terminar bem, ganhando um bom torneio", justificou.

A tenista admitiu que não esperava uma partida final no Pan-Americano tão fácil. Considerou a disputa das quartas-de-final mais difícil — confessou que ficou nervosa —, tanto que a perdeu no segundo set. Além de largar o tênis e ficar com a família, Gisele Miró, de 18 anos, inclui em seus planos prestar vestibular para Direito ou Veterinária. A segunda opção seria cuidar se seus sete cachorros (três dos quais estão em sua casa em Curitiba). Gisele estava feliz por voltar ao Brasil e com saudade da comida da mãe, que lhe preparou um "feijãozinho especial": "A comida de lá era muito ruim, parecia comida do Exército", reclamou.

Jorjão pede intercâmbio e apoio

Equipe feminina admite a falta de experiência

O vôlei feminino do Brasil no Pan saiu-se como seu técnico, Jorge de Barros, imaginava: alternância de boas e más atuações, progresso insuficiente para alcançar as potências do continente, carência de experiência internacional e, no fim, o quarto lugar. Cansado pela longa viagem e pela grande confusão no saguão de desembarque do Aeroporto Internacional do Rio, Jorjão lembrou a determinação com que as jogadoras enfrentaram algumas das equipes de primeira linha do vôlei mundial.

— Há meninas nesse grupo com menos de 20 jogos internacionais. Pensa que é mole encarar pela frente Josefina Capote (cubana) que já disputou, tranqüilamente, umas mil partidas? Para que se tenha uma idéia da defasagem, a equipe do Peru seguiu diretamente ao Japão e Coréia do Sul, onde fará vários amistosos. Nós descansamos menos de uma semana e treinamos até o Sul-Americano. Para esse time ficou claro que faltam torneios e, principalmente, decisões.

Salientando que a Seleção teve apenas três meses para treinar, Jorjão citou como exemplo da falta de experiência, a derrota (3 a 1) para os Estados Unidos na decisão do bronze, adversário que havia sido superado dias antes. Como demonstrações de "encontro do terreno perdido", o jogo com o Peru (derrota de 3 a 1), numa partida disputada "pau a pau", e a vitória, com o mesmo placar, sobre o Canadá. Questionado sobre a validade de uma seleção permanente para o vôlei feminino brasileiro — o que equivaleria a um período de 8 a 10 meses de treinamento direto, como fazem Peru e Cuba —, o técnico caiu na realidade:

— Nossa estrutura não facilita a idéia e sempre soubemos que a preparação seguiria esta regra. Mas ficou claro que o time carece de experiência internacional —, completou.

Jorjão confirmou que a equipe se reapresenta na próxima segunda-feira no Floresta Country Clube, no Rio, e treina até o Sul-Americano, de Maldonado, no Uruguai, que será disputado entre os dias 19 e 27 de setembro. Para garantir o passaporte a Seul, o Brasil precisa ser campeão agora, ou no Pré-Olímpico do ano que vem.

GAZETA MERCANTIL. VOCÊ ASSINA E ENDOSSA.

A Gazeta Mercantil é o único jornal de circulação nacional especializado em economia e negócios. É fonte de consulta obrigatória para todos os que precisam de informações objetivas, confiáveis e imediatas nos campos da economia, da política e dos negócios, tanto no Brasil como no exterior.
A relação de extrema confiança que a Gazeta Mercantil cultiva com seus leitores tem raízes solidamente fincadas em 67 anos de circulação, construindo um patrimônio de credibilidade, isenção e independência que faz com que ela seja considerada um dos jornais mais influentes do mundo no seu gênero.
A Gazeta Mercantil dá ao seu leitor condições para se situar num país sem dúvida complexo, que passou sucessivamente da recessão à euforia desenvolvimentista, do desemprego ao pleno emprego, do excesso de oferta ao excesso de demanda, do sonho ao pesadelo. Mas um país certamente de grandes desafios – políticos, sociais, econômicos.
A qualidade editorial da Gazeta Mercantil é assegurada por uma equipe que sabe que tem de ser tão boa quanto seus leitores.
E a agilidade do jornalismo da Gazeta Mercantil é apoiada por um exclusivo sistema de transmissão fac-símile por microondas, através de leitura ótica dos fotolitos via raio laser, que permite ao jornal ser publicado nas cinco principais cidades do país simultaneamente: São Paulo, Rio, Salvador, Porto Alegre e Brasília. Assim, a Gazeta Mercantil chega às suas mãos, como um instrumento essencial para orientar as decisões que você vai tomar no seu dia de trabalho.

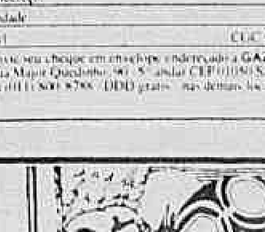
SIM, quero assinar a Gazeta Mercantil pelo prazo de 1 ano.
Se preferir, autorize o débito à vista em seu cartão de crédito: American Express / Credicard/Visa / Elo / Nacional — Nº do cartão

GAZETA MERCANTIL	Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, Salvador	Interior BA, SP, RJ e RS e Estados de MG, PR, SC, GO, ES, MT, MS e SE	Demais Estados
À vista (cheque anexo) Cz$	5.475,00	6.745,00	8.155,00
Carnê (45 dd) Cz$	5.745,00	7.065,00	8.565,00
3 parcelas (45.75.105 dd) Cz$	3 x 2.165,00	3 x 2.665,00	3 x 3.220,00

Nome / Empresa / Endereço / Bairro / CEP / Cidade / Estado / Cargo profissão / Tel / CGC/CIC / Data

Envie seu cheque em envelope endereçado a GAZ S/A Editora Jornalística — Depto. de Marketing Direto Rua Major Quedinho, 90 - 5º andar CEP 01050 São Paulo SP ou ligue para 255-8788 em São Paulo ou (011) 800-8788 (DDD grátis) nas demais localidades, e peça sua assinatura por telefone.

Assinatura



SABE DE BOLA MATA NO PEITO E ROLA MACIO.

JORNAL DO BRASIL — JOÃO SALDANHA

Visado mostra perfeita forma física ao fazer 600m em 36s2 com reservas

Visado, um dos favoritos do segundo páreo de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, mostrou perfeita forma física para tentar mais uma vitória em sua campanha no apronto matinal. Montado por Joelson Pessanha, passou os 600 metros em 36s2, arrematando com reservas junto à cerca interna. Está em grande forma o pensionista do L.F.G. Ulloa.

Teatrólogo, pensionista de Artur Araújo, volta em boa forma, depois de um breve descanso. Ligeiro, saiu antes da seta dos 700 metros em 43s2, para terminar com sobras pelo centro da pista. A turma em que vai atuar está fraca e sua chance de vitória é dilatada.

Cuttack, com Jorge Escobar, aprontou suave para disputar a segunda prova da reunião. Sem ser apurado, cobriu os 600 metros em 39s cravados, contido em todo o percurso.

Natcho, favorito do terceiro páreo, apenas galopou na direção do aprendiz E.S. Rodrigues. Quenri Light, com o mesmo aprendiz, fez 36s2 nos 600 metros com excelente ação final. Dismal, a faixa, igualou esta marca com a mesma mobilidade.

Osiris, favorito do sexto páreo, galopou na raia grande sem preocupação de tempo. Fitz, com D. Moreira, realizou partida de 600 metros em 38s escassos.

Herevith, pensionista de Luciano Previatti Neto, não precisou dar tudo para realizar excelente exercício nos 700 metros em 43s escassos montado por José Ferreira Reis. Na mesma prova, Jacre, com um redeador, fez 44s na distância de 700 metros.

Hoolyar, com G. F. Silva, surpreendeu com bom apronto de 600 metros em 37s2 finalizando com reservas.

CÂNTER

Leilão — A grande atração desta noite no Tattersall do Jóquei Clube Brasileiro, no Hipódromo da Gávea, é a realização do Leilão dos Haras São José e Expedictus. São potros de filiação régia e a simples lembrança do inesquecível craque Itajara deve levar muitos turfistas ao leilão na esperança de adquirir um futuro campeão criado pela coudelaria da farda ouro e cisturas azuis, uma das mais tradicionais do turfe brasileiro. O leilão começa às 21 horas e o acesso mais fácil é pela entrada da Vila Lagoa.

No Uruguai — Os jóqueis Jorge Ricardo e Gonçalino Feijó de Almeida montaram ontem à noite e montam hoje no Hipódromo de Maroñas, no Uruguai, a convite do Jóquei Clube local. A presença dos jóqueis em Montevidéu foi acertada durante a realização do Grande Prêmio Brasil, em agosto último, quando os uruguaios estiveram competindo através de Brullemail. O convite foi feito pelo proprietário e imediatamente aceito pelos ginetes. Tanto Ricardo quanto Goncinha são muitos conhecidos dos uruguaios através de reportagem sobre as principais provas brasileiras.

Anulação — A atitude da Comissão de Corridas de anular o oitavo páreo da corrida noturna, embora tenha recebido aplaudos dos turfistas, pegou quase todos desprevinidos e muitos já haviam rasgado suas pules ou jogado fora ficando impossibilitados de receber sua aposta de volta. Nunca se viu tanta gente abaixada catando pules para ver se tinha a sorte de achar alguma do oitavo páreo e quem sabe recuperar o prejuízo nas corridas anteriores.

DOMINGO

1º PÁREO — Às 14:00 — 1.000 — metros Cz$ 75.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-EXATA-AGÊNCIAS HIPÓDROMO — (GRAMA) Kg

1 — Sílicie Cat, J.F.Reis — 56
2 — Morano, I.Brasiliense — 2 56
3 — Joubert, J.M.Silva — 3 56
4 — Rubviley, J.Ricardo — 4 56
5 — Monolito, W.Gonçlves — 5 56
6 — Cangueiro, A.Machado Fº — 6 56
7 — Egiflar, NÃO CORRE — 7 54
8 — So Glossy, J.Pinto — 8 56

2º PÁREO — Às 14h30 — 1.300 — metros cz$ 45.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO (GRAMA)

1 — Belos Olhos, E.S.Rodrigues — 1 58
2 — Garbona, M.B.Silva — 3 54
3 — Chérie Ceo, J.C.Castilo — 4 57
4 — Ipuruna, C.lavor — 2 53
— Colheita, M.Andrade — 5 56
5 — Isla Real, J.Ricardo — 6 54
— Banana Split, E.S.Gomes — 7 56

3º Páreo — Às 15h — 1.400 — metros CZ$ 55.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-EXATA — HIPÓDROMO (AREIA) Kg

1 — Capitalista, E. S. Rodrigues — 1 5[illegible]
2 — Candelabra, E. Marinho — 2 57
3 — Reveland, J. Pinto — 3 57
4 — La Spezia, A. Machado Fº — 5 57
5 — Suckle, G. F. Almeida — 6 57
6 — Cometa, L. A. Alves — 4 57
7 — Constelação, J. Ricardo — 7 57

4º Páreo — Às 15h30min — 1.000 — metros CZ$ 75.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-EXATA — AGÊNCIAS HIPÓDROMO — (INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) (GRAMA)

1 — Miss Cherokee, L. A. Alves — 1 56
2 — Dulcina, J. Ricardo — 2 56
3 — Egiflar, C. Lavor — 4 56
4 — Ximidia, E. Barbosa — 4 56
5 — Bela Gata, L. Esteves — 7 56
6 — Santa do Galeão, I. Brasiliense — 8 56
7 — Folicopia, R. Antonio — 9 56
8 — Eluit, E. S. Rodrigues — 10 56
10 — Jimbura, J. F. Reis — 3 56
— Just Jane, J. M. Silva — 6 56

5º Páreo — Às 15h.00 — 1.000 — metros Cz$100.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-HIPÓDROMO PÁREO EXTRAORDINÁRIO DE LEILÃO — (GRAMA) Kg.

1 — Gulfy, P. Cardoso — 1 56
2 — Sparkle Moon, C. Lavor — 2 52
3 — Miss Cherokee, Não corre — 4 48
4 — Sedona, J. F. Reis — 6 56
5 — Golden Party, L. A. Alves — 7 52
6 — Dama Dancer, J. C. Castilo — 8 52
7 — Povo Índio, E. S. Rodrigues — 3 52
— Plagin, J. Ricardo — 5 55

6º Páreo — Às 15h30 — 1.000 — metros CZ$150.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-EXATA—HIPÓDROMO GRANDE PRÊMIO ADHEMAR DE FARIA — GRUPO III — (GRAMA)

1 — Felix The Cat, J. Aurelio — 8 58
2 — Hay que dar, R. Marques — 3 30
3 — Zafe, E.R.Ferreira — 6 59
4 — Connetable, J.Pinto — 11 58
5 — So Willy, A.Machado Fº — 2 59
6 — Great Illustrious, Não Corre — 5 59
7 — Contarina, J. Ricardo — 7 56
— Charter Party, J.M.Silva — 1 58
8 — Hachis, G.F.Almeida — 10 59
— Arrivato, M.Ferreira — 4 58
9 — Isel J. [illegible] — 12 56
— Tacacal, J.F.Reis — 3 56

7º Páreo — Às 17h00 — 1.000 — metros CZ$ 45.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-EXATA-AGÊNCIAS — HIPÓDROMO — (GRAMA) Kg

1 — Bridge Trouble, M.B.Silva — 1 58
2 — Marisala, L.A.Alves — 2 56
3 — Calomelano, J.Pinto — 3 58
4 — Icos, E.R.Ferreira — 4 58
5 — High Girl, J.M.Silva — 5 58
6 — Jerome, M.Silva — 8 58
7 — Hiss, E.S.Rodrigues — 9 58
8 — Huey, L.Esteves — 10 58
9 — Eome, J.Queiroz — 11 58
10 — Nequena Kidd, M.B.Santos — 6 58
— Don Serapion, C.Vargas — 7 58

8º Páreo — Às 17h30 — 1.500 — metros CZ$ 75.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-EXATA-HIPÓDROMO — (GRAMA)

1 — Bertazo, J.M.Silva — 1 56
2 — Jarpan Air, A.Machado Fº — 2 56
3 — Gela, J.Mata — 3 56
4 — Doutor Ibrahim, J.Ricardo — 4 56
5 — Janitor, J.F.Reis — 5 56
6 — Kamloops, J.Pinto — 6 56
7 — Olafson, J.Queiroz — 7 56

9º Páreo — Às 18h.00 — 1.300 — metros CZ$ 55.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO — AREIA

1 — Carta-patente, C. Lavor — 1 57
2 — Iberville, J. F. Reis — 2 57
3 — Regalona, A. Machado Fº — 3 57
4 — Ola, J. Ricardo — 4 57
5 — Pirueta, G. F. Almeida — 5 57

10º Páreo — Às 18h30min — 1.300 — metros CZ$ 55.000,00 (TRIEXATA) DUPLA-EXATA-AGÊNCIAS — HIPÓDROMO — (AREIA) Kg

1 — Contentin, J. Pinto — 1 57
2 — Jawi Light, J. Ricardo — 2 57
3 — Caça-Niquel, A. Machado Fº — 4 57
4 — Eisberg, E. B. Queiroz — 6 57
5 — First Summer, W. Gonçalves — 7 57
6 — Long Trip, L. A. Alves — 8 57
7 — Concilio, E. Marinho — 9 57
8 — Brazieli, C. Lavor — 10 57
9 — Kolomun, J. Mata — 3 55
— Kempler, J. F. Reis — 5 57

Oscar, o herói, tem seu dia de maior emoção

Ouhydes Fonseca

SÃO PAULO — O esporte brasileiro bem que precisava de um herói. E Oscar, maior cestinha na história dos Jogos Pan-Americanos, carrasco do orgulho norte-americano, atingido mortalmente por mãos certeiras além da linha de seis metros, comportou-se e foi recebido como tal ao chegar ontem de manhã com parte da delegação brasileira em Cumbica.

Desta vez, ele não chorou como no final do jogo em que a Seleção de basquete derrotou a dos Estados Unidos por 120 a 115, conquistando a medalha de ouro. Mas à noitinha, depois de horas muito agitadas, desabafou:

— Não dá para descrever o que sinto. Nunca tive um dia tão emocionante em minha vida. Nem na conquista do Mundial Interclubes de 79, com o Sírio, as coisas foram tão bonitas.

Ainda assim, ele não conseguiu segurar uma ponta de mágoa, ao dizer que se orgulha de receber o reconhecimento dos brasileiros pelos esforços para tornar-se um jogador importante para o país, mas que foi na Itália, em apenas quatro anos de carreira, que se lembraram de escrever um livro sobre sua história. Por isso, nem cobrou direitos autorais pelo trabalho do jornalista italiano Mimmo de Simone: dos sete livros biográficos sobre jogadores de basquete na Itália, o de Oscar foi um dos mais vendidos.

Os amigos — Ainda com as emoções vividas nos Estados Unidos na memória e com apenas duas horas de sono desde a noite de domingo, Oscar chegou com sua medalha de ouro pendurada no pescoço e fez questão de posar ao lado dos outros jogadores da Seleção que vieram até São Paulo: Paulinho Villas Boas, Mauri, Sílvio, Gérson, Cadum, André, Pipoca e Guerrinha. Marcel e Israel foram direto para a Itália e Rolando permaneceu nos EUA. Era uma forma de mostrar que a vitória não tinha um único responsável:

— Antes de mais nada, somos um grupo de amigos. E é também por isso que gosto de meu time na Itália, onde parecemos uma família, e não aceito jogar nos Estados Unidos, apesar das boas propostas. Lá, o jogador é como uma mercadoria. É jogado de um lado para o outro.

Foi só depois de muitas e pacientes entrevistas, que se prolongaram até a hora do almoço, que Oscar pôde curtir melhor a família — a mulher Cristina, o filho Felipe — que ganhou uma bola e uma tabela de basquete infantis e ficou à vontade em meio a toda confusão de abraços, cumprimentos, luzes de tevê, flashes fotográficos e alguns poucos parentes mais chegados.

Várias vezes, Oscar teve que explicar a vitória sobre os Estados Unidos. Disse que o Brasil soube aproveitar a oportunidade, mas ele mesmo só acreditou na vitória quando faltavam 50 segundos.

— Aquela cesta do Marcel, no finalzinho do primeiro tempo, já ajudou bastante. Depois, os norte-americanos entraram no segundo tempo com excesso de confiança e nós acertamos a mão e fomos avançando no placar. Quando percebi, estávamos na frente, e eles começaram a sentir a responsabilidade: quando iam para o ataque, a gente provocava, dizendo em inglês para eles arremessarem. O público ouvia, ficava olhando para o jogador, ele se precipitava e mandava a bola no aro.

Oscar mal conseguiu almoçar. Com uma verruga no pescoço que o incomoda há muito tempo, decidiu que ontem era o dia de extraí-la. Assim, passou rapidamente pelo apartamento para deixar o pequeno Felipe e foi até uma clínica com a mulher. Lá, o médico Antônio Delfino aplicou uma anestesia local e fez a pequena cirurgia.

— Toda vez que eu penteava o cabelo, o pente batia na verruga e ela sangrava — queixou-se.

Já era fim de tarde quando ele, Cristina e o médico chegaram ao apartamento, onde uma pequena multidão de repórteres o esperava.

Sem comparação — Mais fotografias, muitos telefonemas, atendidos pelo já característico "Oi, Negão", e uma conversa entrecortada por incontáveis interrupções.

— Lá em Caserta vou poder descansar um pouco a cabeça de toda essa emoção. Mas também não vou ter muito tempo. Meu time já está treinando há 10 dias e preciso me apresentar no máximo até quinta-feira, quando já teremos um jogo num torneio preparatório.

Oscar não gosta que lhe perguntem sobre a geração anterior do basquete masculino que conquistou dois Mundiais. Para ele, são gerações e situações diferentes, que não podem ser comparadas.

— A evolução é técnica e física. Naquele tempo, um pivô tinha 1m98. Hoje, com essa altura, tem que ser ala.

Também não compara esportes, afirmando que o futebol continuará sendo o favorito dos brasileiros (torce pelo Santos e pelo Fluminense). Elogia a evolução do vôlei e só espera que o basquete também volte a crescer. Um grande orgulho é o de ter aberto o mercado internacional para o jogador de basquete, lembrando que Marcel e Israel estão na Itália, Paulinho Villas Boas e Mauri foram convidados para jogar nos EUA, Gérson na Espanha e Pipoca no México. Tem contrato com sua equipe por mais três anos. Não pensa em parar ainda, mas gostaria de encerrar a carreira no Brasil. E reconhece que jogar na Itália foi importante para sua evolução técnica.

— Lá, eles exigem mais do jogador. Você não pode ter apenas uma função.

O dia do herói estava terminando. Mas ele ainda pretendia aproveitar a noite para um jantar fora com os mais íntimos. Era um risco calculado. Afinal, um lugar público certamente reativaria a ciranda de cumprimentos e pedidos de autógrafos. Quem mandou ser herói?

São Paulo — Rogério Montenegro

Oscar (D) fez questão de posar ao lado dos companheiros, com os quais dividiu as honras da medalha de ouro

Ari, a glória sem medalha

Primeiro, o abraço da mulher, Heloísa. Depois, o beijo da filha, Andréia. Por fim, o reencontro com a mãe, Dulce. Assim que saiu da alfândega, o técnico Ari Vidal entrou em mais uma roda de cumprimentos pela conquista da medalha de ouro no basquete masculino. Vieram anônimos torcedores, funcionários do aeroporto e jornalistas. Todos querendo saber as causas de um resultado que frustrou os americanos e mereceu generosos espaços na primeira página do *The New York Times*.

A todos, Ari atendia com paciência. Explicava várias vezes a tática utilizada para surpreender e vencer os americanos e não esquecia de afirmar que, à tarde, compareceria à Igreja de São Lucas Tadeu, no Cosme Velho, para pagar promessa.

— Sabíamos que era possível vencer os americanos — explicava diante de atenta platéia. — Nossa principal arma foram os arremessos de fora do garrafão e a grande atuação de todos os jogadores, sobretudo Oscar e Marcel.

As explicações de Ari não eram suficientes para acabar com a ansiedade dos desconhecidos torcedores, que passaram a "entender" e admirar o basquete após a vitória de domingo. As perguntas se repetiam com velocidade impressionante, assim como as fotos ao lado da família.

Nos últimos cinco meses, Ari ficou envolvido com basquete. Mas a abnegação teve saldo extremamente compensador: a medalha de ouro, que, por ironia, os técnicos tanto em Pan-Americano como Olimpíada, todos considerados profissionais, não recebem (só os jogadores).

— Agora temos que pensar no Pré-Olímpico (em maio, no Uruguai), classificatório para os Jogos de Seul. São três vagas em disputa e uma delas será do Brasil — assegurou.

Vitória cruza mares e invade a Europa

Itália comemora a conquista como se ela fosse sua

Araújo Netto

Roma — Graças a Oscar Schmidt e Marcel de Souza, os italianos estão celebrando e gozando a medalha de ouro do basquete brasileiro nos Jogos Pan-Americanos como conquista que também lhes pertence. Ontem, a vitória brasileira sobre os Estados Unidos, na final do torneio de basquetebol, foi comentada com um título em três linhas de seis colunas da *Gazeta Dello Sport*: Em Indianápolis resultado surpreendente mas merecido. Brasil nos Pan-Americanos, triunfo um pouco italiano. Os nossos Oscar e Marcel bateram os Estados Unidos."

O tratamento dispensado pelo maior jornal esportivo italiano não foi único nem original. Toda a imprensa da Itália deu a mesma interpretação à já histórica vitória brasileira. Principalmente pela importância e pela popularidade conquistadas por Oscar Schmidt desde que há seis anos chegou à Itália, contratado pela equipe de Caserta, cidade à beira-mar, de 66 mil habitantes, a 192 quilômetros de Roma e 33 de Nápoles.

Amanhã, quando desembarcar no Aeroporto Internacional de Roma, Oscar não poderá surpreender-se com a recepção que terá. Além de dirigentes e torcedores da Snaidero Caserta, à sua espera estarão repórteres de diversas emissoras de televisão e dos principais jornais italianos — todos interessados em saber como foi e o que sentiu ao derrotar pela primeira vez na história, e dentro de sua própria casa, os mestres americanos.

Em seis anos de Itália, Oscar Scmhidt não se limitou a impor-se como um dos mais completos e eficientes jogadores do riquíssimo e moderno basquetebol italiano. A admiração pela alta qualidade de sua técnica e da sua precisão nos tiros à cesta ultrapassou os limites da pequena província casertana, onde é estimado e respeitado também por suas qualidades humanas.

O livro — Toda a Itália, principalmente as multidões apaixonadas pelo basquete (segundo esporte nacional), sabe hoje que Oscar não é só um *fuoriclasse* das quadras, mas um exemplo de seriedade e bom caráter. Quando se pergunta a Mimmo de Simone, jornalista esportivo de *Il Mattino*, de Nápoles, autor do livro *Oscar*, publicado em 1986 pela forte Editore de Milão, em 200 páginas, por que se tornou o primeiro biógrafo do jovem atleta brasileiro nascido no Rio Grande do Norte e projetado pelo Sírio de São Paulo, sua resposta não podia ser mais peremptória:

— Porque Oscar Schimidt é um grande homem. E não fui o único a descobri-lo: assim o viram e julgaram também os editores — responde Mimmo de Simone, que nos últimos seis anos fez-se amigo de Oscar, além de acompanhá-lo por toda a Itália e pela Europa, em quase todas as partidas que disputou pelo Caserta.

Na Itália, até agora, foram poucos os jogadores de basquete a merecer as honras de um livro sobre suas vidas dentro e fora das quadras. Somente Marzoratti, ex-capitão da Seleção Italiana, Meneghin, Dantone, Doctor Jay, Larry Bird e o brasileiro Oscar.

— Oscar tinha apenas desembarcado em Caserta, quando conheceu seu futuro biógrafo:

— A primeira coisa que me impressionou e me fez interessar particularmente por Oscar foi o seu esplêndido caráter. Por ouvir dizer, sabia que os brasileiros têm um caráter muito parecido com o dos italianos meridionais. São entusiasmados, otimistas, alegres, mas riem e choram facilmente. Em Oscar todas essas informações que tinha sobre os brasileiros se confirmaram. Com o passar do tempo e consultando os arquivos fotográficos, confirmei outra afinidade de Oscar com os napolitanos: a de chorar sempre nos momentos de maior alegria de sua vida. Foi assim que descobri sua alma e que percebi em Oscar um líder que conduz e arrebata companheiros e público. Além do mais, um homem que se oferece como exemplo para os jovens, que se exaltam vendo-o competir e depois da competição — diz Mimmo de Simone.

Ao biógrafo de Oscar não passou despercebida a evolução que o seu jogo teve nos seis anos de experiência italiana. Hoje não se pode dizer que a principal qualidade técnica de Oscar seja a de cestinha. Quando veio do Brasil, talvez essa fosse a única ou a mais imporante de suas qualidades. Aqui (na Itália), Oscar tornou-se um jogador-equipe, que defende, que apanha os rebotes, que marca e concretiza. Hoje diria que Oscar Schimidt é um jogador completo. O jogo italiano e europeu o completaram em todos os seus aspectos.

Em Caserta, Oscar Schmidt, que já falava bem o português, o espanhol e o inglês, incorporou mais duas línguas à sua coleção: um perfeito italiano e o dialeto napolitano que, atualmente, fala melhor do que muitos napolitanos. Fora do basquete, sua vida é dedicada e passada sempre em companhia de sua mulher Cristina e de Filipe, o filho com menos de dois anos, nascido numa casa de saúde casertana. Seus únicos *hobbies* são os vídeo-gravadores (possui e usa simultaneamente três aparelhos).

Cidadão honorário — Sua ambientação e integração na vida de Caserta foram fáceis e completas. Tanto que o Conselho Comunal de Caserta já deliberou e provavelmente até o fim deste ano conferirá solenemente ao brasileiro Oscar Schmidt, filho de um farmacêutico da Marinha, a cidadania honorária de Caserta.

No livro sobre Oscar Schmidt, outra personagem importante é sua mulher Cristina. O autor do livro, Mimmo de Simone, não descobriu e não viu em Cristina apenas a mulher, companheira e amiga. É um ponto de referência, um apoio e uma companhia que Oscar faz questão de manter em todas as circunstâncias muito perto dele. De Simone localizou e recorda o início dessa história de amor e solidariedade exemplar entre Oscar e Cristina. Tudo começou há pouco mais de dez anos, quando Oscar viveu um momento difícil e amargo de sua carreira, ainda como jogador do Sírio, em São Paulo. Naqueles dias tristes e incertos, Oscar permanecia dez horas por dia no ginásio, treinando. Assistido e estimulado por uma única e infalível torcedora: Cristina.

A vida tranquila e o ambiente cordial que Oscar e Cristina encontraram em Caserta já levaram o jogador a recusar várias e atraentes propostas de grandes potências do basquete internacional. As mais recentes foram uma do Real Madrid e outra, dois anos atrás, do New Jersey Nets, da Liga de Profissionais dos Estados Unidos. Ano passado, Oscar Schmidt fez um opção e um contrato definitivo: permanecerá em Caserta até 1990, quando e onde pretende encerrar sua carreira. Antes disso, sua maior ambição é a de vencer o título de Campeão Italiano — meta que nos dois últimos campeonatos esteve por alcançar. Por esse contrato de quatro anos, ganhará, no mínimo, 185 mil dólares anuais — 15 mil dólares por mês, cerca de Cz$ 900 mil.

Em Caserta, Oscar vive em um grande apartamento no Parco Gabriella, a zona mais elegante do centro da cidade. Aos 29 anos de idade, no basquete italiano Oscar alimenta uma segunda e mais íntima ambição: a de totalizar mais de nove mil pontos em partidas de campeonato e Copa Itália, superando o recorde do americano Bob Morse, ex-jogador do Ignis Varese.

Até agora, nos quatro campeonatos que disputou na Itália, Oscar já superou os quatro mil pontos, mantendo uma média anual de cerca de mil pontos.

Ginastas provocam emoção no regresso com medalhas

Emoção, abraços e muitos sorrisos. Foi assim a chegada da delegação brasileira de ginástica artística ontem, no Aeroporto Internacional do Galeão. As mais festejadas foram Luiza Parente, do Flamengo, e a equipe masculina, que conquistaram a medalha de bronze.

A preocupação inicial de Luiza, que tem apenas 14 anos, era com a arbitragem, mas esse problema não existiu. Segundo ela, as norte-americanas realmente mereceram as medalhas. Com problemas nas costelas, resultado dos treinos em Indianápolis, ela não participou das finais do solo nem dos aparelhos, apenas na barra. Foi pena, porque outras medalhas não seriam difíceis para ela. Somente no Brasil, já conquistou praticamente todos os campeonatos e neste fim de semana mesmo, no Flamengo, não deve ter dificuldades para enfrentar suas adversárias no Campeonato Brasileiro Interclubes Infanto-Juvenil, que começa às 14h, com entrada a CZ$ 20,00 para quem não for sócio.

No masculino, no entanto, os problemas de arbitragem foram grandes. Na opinião de todos, estava tudo arranjado para que os norte-americanos vencessem, o que os ginastas brasileiros consideraram um absurdo, já que a superioridade dos cubanos era evidente. Mas, problemas de lado, a medalha de bronze conquistada significou a vitória sobre a equipe canadense, uma das 10 melhores do último Mundial em Montreal, 1985, no qual obtiveram o oitavo lugar (o Brasil ficou em 18º). Marco Monteiro, Ricardo Nassar e Guilherme Sagesi treinarão no Rio de Janeiro para o Mundial deste ano, de 18 a 24 de outubro na Holanda, enquanto o resto da equipe — Gerson Gnoato, Carlos Sabino e Carlos Fulchr — ficará no Sul, treinando no Sogipa.

Guilherme

A preocupação fundamental dos ginastas, tanto no masculino quanto no feminino, é com a verba que será liberada pela Confederação Brasileira de Ginástica. Luiza Parente não parece muito animada e diz esperar que, depois da medalha que ganhou, apareça algum patrocinador.

José Roberto Serra

Orgulhosa e feliz, Luiza beija a medalha de bronze

Rivalidade entre atletas aquece o Mundial de Roma

ROMA — A cinco dias da abertura, Roma começa a viver o clima do Campeonato Mundial de Atletismo, com a chegada inesperada, ontem, de Carl Lewis, uma das maiores atrações dos nove dias de provas — de sábado próximo até 6 de setembro. Lewis, que chegara da Alemanha Ocidental, tomou rumo ignorado, não sem antes responder ao canadense de origem jamaicana, Ben Johnson, que o venceu nas últimas quatro vezes em que se enfrentaram nos 100 metros e prometeu quebrar o recorde de Calvin Smith — 9s93.

— Johnson quer correr os 100 metros em 9s85? Ótimo. Assim, terei de ser mais rápido ainda do que pretendia. Mas não quero falar da prova o tempo todo — declarou Lewis, que, segundo se soube, isolou-se dos demais atletas que já chegaram a Roma, hospedando-se em hotel afastado do centro da cidade.

Por sua vez, Johnson alimenta a rivalidade que dá colorido todo especial à reunião da elite do atletismo mundial:

— Não tenho pontos fracos, estou em excelente forma física e acho que minhas chances são grandes de estabelecer o recorde. Só penso em me concentrar em meus objetivos e ouvir os conselhos de meu técnico. O Campeonato Mundial é a principal coisa de minha vida no momento — afirmou Johnson.

O Mundial não é a principal coisa da vida apenas de Johnson, mas de todos os atletas que chegam, ou estão para chegar a Roma. Nem o confronto entre ele e Johnson é a única atração. Aqui estará também o americano Edwin Moses, o fenômeno dos 400 metros com barreiras, cujo recorde mundial desafiou e desafia Olimpíadas, Campeonato Americanos, torneios internacionais e Copa do Mundo há exatamente nove anos, nove meses e nove dias. Ele terá também a oportunidade de devolver a primeira derrota em quase dez anos, em maio último na Espanha para Danny Harris, também americano.

Outro homem-recorde esperado aqui é o marroquino Said Aouita, ganhador da medalha de ouro dos 5 mil metros na Olimpíada de 1984 e recordista mundial dos 1 mil 500 metros e 5 mil metros.

O brasileiro Joaquim Cruz está incluído na galeria dos nomes ilustres, sobretudo se confirmar a participação nos 800 metros. Mesmo nos 1 mil 500 metros, distância a que tem dado preferência nas últimas competições, tem possibilidades de proporcionar também animado duelo com Aouita.

Será, sem dúvida, grandioso espetáculo, que os italianos pretendem tornar inesquecível. A Vila Esportiva tem capacidade para alojar 3 mil atletas e nada lhes faltará, nem à imprensa. Ontem foi inaugurada a Sala de Imprensa, em edifício ao lado do Estádio Olímpico. Pode atender aos 2 mil 750 jornalistas credenciados. Serão colocados também à disposição de atletas e dirigentes 490 veículos, de carros de luxo a motocicletas. O serviço médico estará a cargo de 100 médicos, 200 assistentes e fisioterapeutas, distribuídos em postos de primeiros socorros, centros de fisioterapia, policlínica geral e o Instituto de Ciências do Esporte.

Roma está pronta para a grande festa.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Circulação restrita ao Grande Rio — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 26 de agosto de 1987 — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Balões continuam a incendiar matas da Catacumba à Tijuca

O fogo causou mais sustos que prejuízos, mas ardeu em várias encostas da cidade nos últimos três meses. No Parque da Catacumba, na Lagoa, por sorte queimou apenas o lado dominado por capim-colonião e não o trecho reflorestado pela Divisão de Parques e Jardins, mas no Parque Nacional da Tijuca danificou árvores e outras plantas. Na origem, como mais uma vez constataram os bombeiros, um velho inimigo das matas: o balão.

No balanço de fim da temporada dos balões, o diretor do Parque Nacional da Tijuca, Antônio Aldrighi, contabilizou, triste e ao mesmo tempo aliviado, que mais uma vez os incêndios afetaram trechos de floresta no Sumaré e no Bico do Papagaio, "felizmente sem graves estragos". Ele admite que outros perigos, como velas de despachos de umbanda, ameaçam a floresta, mas sem hesitar aponta os balões como os principais causadores de incêndio nas matas.

Velho conhecedor das matas do Rio, o diretor do Parque Nacional da Tijuca não precisaria de novas provas contra os balões, mas há dias encontrou um deles, nas proximidades do Corcovado, dependurado em uma árvore no centro de uma pequena área onde ocorreu um início de incêndio.

— Sem dúvidas, os verdadeiros responsáveis são as pessoas que soltam os balões. Lamentavelmente ainda é preciso um intenso trabalho de conscientização até convencer a todos que esse antigo *hobby*, embora fascinante, tem conseqüências negativas — comentou o diretor da Divisão de Parques e Jardins, Sérgio Tabet, que nos últimos meses também viveu momentos angustiantes, temendo que os incêndios prejudicassem o trabalho de reflorestamento nas encostas do Rio.

Um dos maiores e mais recentes sustos enfrentados por Sérgio Tabet foi por ocasião do incêndio no Parque da Catacumba, quando temeu que as centenas de mudas plantadas na área fossem destruídas pelo fogo. "Começamos o reflorestamento pelo lado direito e, para nossa sorte, as chamas surgiram e ficaram restritas ao lado esquerdo do morro", conta. No Parque da Catacumba o fogo atingiu dois hectares praticamente tomados por capim colonião, que é considerado uma espécie de praga das encostas da cidade, por ser de fácil combustão.

Nos períodos de pouca chuva, o colonião seca rapidamente, e até mesmo um pedaço de vidro concentrando os raios solares pode fazer o capim pegar fogo. Nas áreas de reflorestamento, a Divisão de Parques e Jardins utiliza o sistema de aceiros como recurso para separar e proteger o capim da vegetação, "mas contra o outro inimigo, os balões, só mesmo a sorte", diz Tabet.

No morro da Saudade, em Botafogo, o fogo queimou um hectare e meio dos oito reflorestados pela Prefeitura. A área total a ser coberta de mudas de ipês, sabiás, mungubas e espécies frutíferas é de 22 hectares. No morro da Formiga, entre Santa Teresa e Alto da Boa Vista, dos cinco hectares replantados as chamas atingiram um e meio. Houve também pequenos incêndios no morro Dois Irmãos, onde não há trabalho de reflorestamento, e na reserva do Grajaú, apenas com queima de capim.

Além dos trechos de encostas sob administração do município e das áreas de jurisdição do IBDF, há também matas sob a responsabilidade do Estado, como o Parque Estadual da Pedra Branca. A Divisão Estadual de Recursos Naturais Renováveis não registrou, até o momento, nenhum incêndio nessas áreas.

As queimadas nas encostas da cidade

IBDF quer remover 3 mil pessoas do Jardim Botânico

De acordo com a estrutura orgânica do Jardim Botânico, apenas o diretor poderia morar no parque, que completará 180 anos no ano que vem. Baseado nisso, o IBDF pretende retirar o mais rápido possível as 3 mil pessoas que residem em 470 casas, construídas irregularmente, numa área de cerca de um quilômetro de extensão, da Gávea ao Horto.

Além disso, o Cerpro (Centro de Processamento), construído com a autorização do ex-ministro Delfim Neto, através de decreto-lei, a Embrapa e o Caxinguelê, que funciona como uma espécie de clube, estão com seus dias contados. O IBDF pretende demolir todas as casas, destinando o espaço às pesquisas e cultivos de árvores, flores e plantas do mundo inteiro.

Justiça — O diretor do departamento de pesquisa do IBDF e o diretor interino do Jardim Botânico, Sérgio Bruni, disse que a Procuradoria-Geral do Instituto entrou na Justiça contra as pessoas físicas e jurídicas que moram ou trabalham em construções irregulares no Jardim Botânico, Parque Lage, Horto Florestal e demais áreas que pertençam à União.

— Todas essas construções são irregulares, inclusive o Cerpro, autorizado por Delfim Neto. Vamos conseguir um outro projeto de lei que suste o anterior e, se possível, utilizar aquele prédio que tem até garagem para que o nosso pessoal trabalhe. O que estamos querendo é tratar essas pessoas, que moram há 30, 40 anos no Jardim Botânico, com justiça e lealdade. Só que, como eles não querem diálogo, temos que lutar na justiça — afirmou Sérgio.

Para ele, os prédios em que funcionam o centro de pesquisas e estudos, além da parte administrativa do Jardim Botânico, são muito antigos e necessitam de reformas e restauração. Alguns datam do início do século e deveriam ser utilizados para palestras, aulas e exposições.

— Poderíamos dar um outro rumo a esses casarões, que não comportam mais, física e materialmente, o que já funciona aqui. Eles serviriam para outros fins, sejam de pesquisa ou estudo, mas sempre preservando seu valor histórico e cultural — assinalou Sérgio Bruni.

Verbas — O presidente do IBDF, Antônio José Costa de Freitas Guimarães, liberou uma verba de CZ$ 2 milhões para publicações científicas que há dois anos não circulavam e outra de CZ$ 10 milhões para a compra de equipamentos óticos. Além disso, todos os projetos futuros do Jardim Botânico serão apoiados diretamente pelo Instituto, sem precisar de convênios com empresas para esse fim.

Sérgio Bruni anunciou um plano diretor para o Jardim, dividido em pesquisa, rede física e apoio administrativo e florístico:

— Uma outra inovação vai ser a criação de um conselho curador, composto por pessoas do mais alto nível científico, que darão as grandes linhas de trabalho do Jardim Botânico nos próximos anos.

Exoneração — Sobre a saída do ex-diretor Geraldo Jordão, Sérgio Bruni disse que ela resultou de problemas de ordem administrativa e não pessoal, pois ele viajou para o exterior sem autorização:

— Qualquer servidor público, principalmente com cargo de confiança, tem que ter autorização do Gabinete Civil da presidência da República para se ausentar do país. Se isso não ocorrer, é considerado uma falta grave e foi o que aconteceu.

Segundo Sérgio, não é verdade que o Jardim Botânico se encontre *acéfalo*:

— Eu estou interinamente no cargo até que um diretor seja designado. O que aconteceu é que, como mudou recentemente a presidência do IBDF, ainda não foi possível nomear uma outra pessoa para dirigir o Jardim Botânico. Além disso, a pesquisadora Carmem Lúcia Falcão também foi nomeada para dirigir o parque, que continua funcionando normalmente.

Luiz Bettencourt

Como as orquídeas puras não florescem nesta época, as da exposição são cruzamentos de várias espécies

Flores relançam "Orquídea"

A Sociedade Brasileira de Orquidófilos promoveu ontem uma exposição e o relançamento da revista *Orquídea*, no Jardim Botânico. Todas as flores expostas são produtos de cruzamentos entre espécies diferentes, porque nesta época as orquídeas puras não florescem.

Para germinar, uma orquídea leva de sete a dez anos, e há 17 mil espécies catalogadas. Essa planta tem como característica a facilidade de cruzamento entre espécies de diversos tamanhos, uma flor de um centímetro pode se reproduzir com outra de um metro. Por mês são registrados 150 novos híbridos na RHS, entidade inglesa que centraliza a cultura da planta.

Em termos econômicos, a orquídea não tem valor, pois não serve de matéria-prima, exceto a baunilha e a sumaré. Sua importância está na beleza e na diversificação. O critério técnico que julga a qualidade de uma orquídea leva em conta a forma e a armação. A tonalidade só é considerada se a cor for rara. Verde, azul e amarelo são as cores mais raras.

A fertilidade é a principal função dessas flores. Elas existem para a reprodução, que se dá de várias formas. A orquídea da Malásia fede a peixe podre para atrair a mosca que espalha o pólen; a orquídea Coreantes secreta um néctar que embriaga o inseto; e a orquídea Ofres imita o formato da abelha fêmea. Além de insetos, pássaros, morcegos e até lesmas podem polinizar essas flores.

A Sociedade de Orquidófilos se reúne duas vezes por mês, em sua sede na Rua Visconde de Inhaúma, 134, sala 427. As principais atividades promovidas pela sociedade são excursões e exposições. Segundo seu presidente, Joaquim Lema, a sociedade abrange todos os tipos de pessoas e tem cerca de 500 sócios.

A revista *Orquídea* foi fundada em 1938 e interrompida em 1974. Ela retorna agora com 4 mil exemplares, incluindo fotografias, artigos científicos e divulgação da sociedade.

NA HORA DA VERDADE, NINGUÉM BARRA NOSSOS PREÇOS
25% DE DESCONTO EM QUALQUER MERCADORIA
TUDO A PRAZO
SEM QUALQUER JUROS COM PRESTAÇÕES FIXAS
ÓCULOS PARA LEITURA NO SEU GRAU Cz$ 89,00
Grátis: Exame, conserto e limpeza com ultra-som na hora.
ÓCULOS PARA LONGE OU PARA PERTO NO SEU GRAU Cz$ 139,00
ATENÇÃO credi-corujinha rápido direto próprio SEM entrada SEM juros SEM fiador
VERIFIQUE O SEU GRAU
óticas brasil
LABORATÓRIO ELETRÔNICO PRÓPRIO O MAIOR DA AMÉRICA LATINA
70 ANOS
PROMOÇÃO VÁLIDA COM A PRESENÇA DO CLIENTE
O CORUJINHA GARANTE

JOÃO CARLOS PALAZZO
Clínica e cirurgia vascular
Comunica seu novo endereço de consultório
Rua Visconde de Pirajá, 414 gr. 307
Tel: (PBX) 287-3096

pró cardíaco Pronto Socorro Cardiológico
Métodos diagnósticos, internação, terapia intensiva, Monitorização hemodinâmica à beira do leito.
246-6060 e 286-4242
Rua Dona Mariana, 219 Dir. resp. dr. Onaldo Pereira CRM 5112

ARMÁRIOS Lindos! EMBUTIDOS
alta especialização
2.490,
solução para tudo
CEREJEIRA • MOGNO
LAQUEADO
LIGUE AGORA 591-3434
Av. Suburbana, 5214
Salão de Fábricas de Móveis
AGORA TAMBÉM NA BARRA
Av. das Américas, 7.380

ARTE-FINAL VARIEDADES
O PROGRAMA DE RÁDIO QUE DEIXA A NOITE DE ANTENAS LIGADAS.
De segunda a sexta das 22 às 24 horas, a Rádio Jornal do Brasil AM apresenta Arte-Final Variedades, sob o comando de Luiz Carlos Saroldi. Um programa onde você fica por dentro de tudo que está acontecendo na música, artes plásticas, cinema, dança, teatro e fotografia.
Pergunte, questione, sugira músicas ou entrevistas que você gostaria de ouvir. É só ficar de antenas ligadas e ligar para 580.3549.
RÁDIO JORNAL DO BRASIL
AM STEREO 940 KHz

Idéias
Quem está por dentro das coisas, tem idéias

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Um Pé no Futuro

A criação de um Centro Internacional de Comércio na área portuária do Rio de Janeiro pode se constituir no marco da virada econômica do Estado do Rio, depois de um longo período de estagnação industrial, comercial e até mesmo da área onde é mais forte — a de serviços.

Do ponto de vista estritamente regional o Centro terá um impacto semelhante ao que outras grandes cidades experimentaram com a revitalização de áreas mortas pelo deslocamento de atividades e a decadência imobiliária. Parte de Detroit ressurgiu com o centro chamado de Renascença, o cais fluvial de Londres renovou-se na mesma base e o World Trade Center em Nova Iorque teve um impacto decisivo na paisagem da ponta da ilha de Manhattan.

Um Centro de Comércio Internacional no Rio pode funcionar como vitrina para os produtos brasileiros de exportação e promover a própria marca "Rio", conhecida em todo o mundo. Mais que isto, porém, esse projeto pode funcionar para criar a aguda consciência regional sobre o fenômeno do esvaziamento econômico do Estado ocorrido nos últimos anos.

Em números divulgados pelo Iplan, os licenciamentos para novas construções no Município do Rio de Janeiro baixaram de 5.683 mil metros quadrados em 1980 para 2.295 mil metros quadrados em 1985. Em dezembro do ano passado a metragem licenciada era virtualmente a mesma de dezembro do ano anterior.

Ainda quando as cidades se saturem, e caiam as licenças com o tempo, os números revelam uma perda de dinamismo da construção que só se verificou com essa ordem de magnitude no Rio de Janeiro, e, entre outros motivos, pelos absurdos das posturas municipais. Centro dinâmico de serviços financeiros, o Rio, desde 1980, quase nada cresceu em terminais de telefonia. Os impulsos registrados no sistema Telerj-Cetel do Rio caíram, simplesmente *caíram* entre 1984 e 1986, seja por mudanças na estrutura tarifária, seja por perda de renda, o que se verifica comparando-se o crescimento industrial do Estado com outras regiões do país. Quase nenhum crescimento registrou-se também na energia elétrica faturada entre 1983 e 1985.

A revitalização da economia carioca e fluminense passa por projetos que possam recuperar a estrutura de serviços e adiantar iniciativas que devolvam ao Rio a liderança em segmentos de alta alavancagem, como é o setor exportador.

Raimundo Valentim

Agildo (E) e o seu advogado, Pedrylvio F. Guimarães

Luta de Agildo contra a Globo começa em 1988

A luta judicial que o humorista Agildo Ribeiro trava contra a TV Globo já tem data marcada para seu primeiro *round*. Será no dia 11 de fevereiro do ano que vem, quando serão ouvidas as testemunhas de ambas as partes e será julgado, em primeira instância, o pedido de indenização que Agildo fez pelos 21 anos de trabalho na emissora, da qual foi dispensado no fim do ano passado, sem nada receber.

A data do julgamento foi marcada ontem pela juíza Maria Elizabeth Junqueira Ayres, da 25ª Junta de Conciliação da Justiça Trabalhista. Na primeira audiência entre as partes, onde estiveram Agildo e seu advogado, Pedrylvio Francisco Guimarães, e o advogado da TV Globo, Jorge Alberto Thome, e um representante da emissora, Ricardo Gallois, que recusaram qualquer tipo de acordo com o humorista quando questionados pela juíza. Segundo Thome, a TV Globo não deve nada a Agildo Ribeiro, baseando essa informação em "vários documentos" que o humorista teria assinado e no fato de ele não ter sido demitido, e sim dispensado quando seu contrato com a casa expirou.

Muito bem-humorado e falante, com um brinco de ouro na orelha esquerda e camisa vermelha estampada, Agildo Barata Ribeiro Filho, 55, não demonstrou nenhum ressentimento por sua dispensa da TV Globo, mas sim pela forma que o artista Agildo Ribeiro havia sido tratado pelo diretor-executivo da emissora, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni.

— Depois de 21 anos trabalhando na Globo, às vezes encostado, fazendo programas sem audiência, ele me chama à sua sala, me deixa esperando quase duas horas para dizer, em cinco minutos, que eu não servia mais para a casa. Acrescentou ainda que não podia me dar nenhum *prêmio* pelos meus anos de trabalho. Que prêmio, nada! Eu quero tudo a que eu tenho direito, e não um contratozinho por três meses para não ficar *na pior*, como ele ainda me propôs. Isso, sim, me deixou triste — desabafou.

Não perde — Segundo o advogado Pedrylvio Guimarães, "não há possibilidade" de Agildo Ribeiro perder a ação contra a Globo. Ele detectou várias irregularidades no contrato do artista com a emissora, entre elas o fato de Agildo Ribeiro ter estado contratado pela Globo como "firma", devido ao seu salário, e não como pessoa física.

— Por determinação da Globo, já que o seu salário, como o de outros artistas contratados, ultrapassava o teto estipulado da casa em 1978, Agildo teve que se transformar numa sociedade civil de prestação de serviços, com seu contrato de trabalho passando a denominar-se dessa forma sem, no entanto, interromper o trabalho do artista. Isto, no meu entender, é uma fraude à legislação do trabalho e à legislação previdenciária. Ele não tem como perder a ação — afirmou o advogado que, no ano passado, ganhou para o ator Francisco Cuoco uma ação movida contra as Empresas Bloch.

Tanto Agildo como seu advogado ainda não sabem de quanto será a indenização pedida à Globo, já que terão que ser calculados os valores de férias, aviso prévio, 13º salário, junto com o salário de Agildo que, por ter mais de dez anos de casa, contará dobrado. "Eu não sei ainda os valores, só sei que vai ser um montante alto", disse Pedrylvio. Mesmo com toda a preocupação que o processo pode lhe causar, Agildo disse que "nunca esteve tão bem profissionalmente e de cabeça", sem perder seu bom humor.

— Eu não guardo ódio de ninguém. Na primeira audiência marcada, o juiz da 2ª Junta se considerou impedido para julgar a ação e me mandou para outra junta. Agora, a juíza marcou o julgamento para o ano que vem e vamos ver no que vai dar — concluiu.

Em busca de Deus

Ari Gomes

Enquanto espera a nova data de voltar ao Tribunal do Júri e responder pelo crime de ter assassinado seu marido em outubro de 1980, a ex-atriz de televisão Dorinha Duval se prepara para enfrentar um julgamento mais agradável. É que no próximo dia 16 ela estréia na nova profissão de escultora, inaugurando na galeria Scenario, em Ipanema, a exposição de 22 peças de bronze e poliuretano. Pelo nome da exposição, Mística, *já é possível perceber que Dorinha, aos 58 anos de idade, está cada vez mais envolvida nos estudos e prática do esoterismo, tanto que há quatro anos se graduou como sacerdotisa da Ordem Mística da Aspiração Universal ao Mestrado, que lhe dá credenciais para exercer às quartas e sextas-feiras seu "trabalho mental de curas". Agora como escultora, Dorinha Duval pretende que seus trabalhos transmitam ao público a mesma energia que lhe tem dado motivação para enfrentar todas as dificuldades que se acumularam em sua vida desde que matou com três tiros o seu marido, o publicitário Paulo Sérgio Garcia Alcântara. "Todo ser humano precisa descobrir essa energia", diz Dorinha Duval, que aponta este caminho para explicar a sua descoberta de Deus. E cita Moisés, que disse "que o templo do meu Pai está dentro de vós". Sempre repetindo frases esotéricas, a ex-atriz explica que não está com medo de enfrentar novamente o júri: "Medo é uma força negativa. Eu estou com Deus, e quem está com Deus está com a luz, que é força positiva". A maioria das peças que Dorinha Duval vai expor reproduz rostos, muitos com traços orientais, mas há também dorsos retorcidos, com marcas dos pontos de onde parte a energia que conduz, segundo Dorinha, "a forças superiores". Desde o assassinato de Paulo Sérgio, a quem matou por ciúmes na madrugada do dia 5 de outubro de 1980, Dorinha não voltou a se casar: "Estou beirando os 60 anos e casei-me com minha arte", afirma. Julgada pela primeira vez em novembro de 1983, foi condenada a 18 meses de reclusão com direito a sursis, mas os desembargadores da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça anularam o julgamento por entenderem que houve suspeição dos jurados (que aceitaram a tese de legítima defesa) e deficiência nas perguntas feitas na sala secreta. O novo julgamento não está marcado, e Dorinha Duval recolhe-se no seu misticismo e na obra social que vem realizando junto às crianças da favela da Rocinha. Dos seus antigos amigos da televisão, ela faz questão de revelar seu agradecimento a Guta Matos, diretora de elenco da TV Globo, mas não conta se depois do crime foi abandonada pelos companheiros: "Quem está com Deus nunca está abandonado", repete. Mas admite que está fazendo uma aposta para ver quem é de fato amigo. "Quero ver quem vai aparecer na minha vernissage".*

Arthur Santos Reis

Praça da Harmonia será de novo como há 77 anos

Uma antiga reivindicação dos moradores do bairro da Saúde será agora concretizada: a reconstituição histórica da Praça da Harmonia, atual Praça Coronel Assunção, criada há 77 anos. Localizada no final da Rua Sacadura Cabral, ao lado do Moinho Fluminense, a praça foi adotada pela empresa através de um convênio com a Prefeitura do Rio de Janeiro, em comemoração ao seu centenário. A empresa fará a restauração, devolvendo à praça sua estética original de quando foi criada, em 1910.

Desde o século 18 que a área vem sendo ocupada para diversos fins. Quando as águas da Baía de Guanabara ainda avançavam até a encosta, a praça era conhecida como Largo da Saúde, onde se realizavam vendas de açúcar, café e de escravos. Em 1853, foi construído ali o segundo mercado da cidade (o primeiro ficava no Largo do Paço), ampliando o comércio local. O mercado funcionou até 1906, quando foi destruído por um incêndio. Quatro anos depois era criada a Praça da Harmonia, com todas as características da época: um coreto bem no centro, chafariz e bancos. Era prefeito do Rio Barata Ribeiro.

O projeto original da praça foi alterado há cerca de 10 anos e com isso ganhou outro nome e outra aparência. O coreto foi retirado e em seu lugar colocaram o busto, em bronze, do coronel Assunção — nome atual da praça —, oficial da Polícia Militar que lutou na guerra do Paraguai. Não existem mais bancos na praça, mas há um pequeno *play-ground* com alguns brinquedos, como balanço, escorrega e gangorra. Atualmente, a praça também é conhecida pelo seus usuários: os mendigos que dormem no Albergue João XXIII.

Atendendo aos moradores do bairro e para comemorar o seu centenário, o Moinho Fluminense adotou a praça e gastará uma verba de CZ$ 20 milhões para restaurá-la. De acordo com o convênio, a empresa também se responsabilizará pela sua conservação. O projeto de reconstituição está sendo feito pelo Departamento de Parques e Jardins, orientado por Renato Primavera, superintendente de paisagismo. A reprodução do antigo coreto ficou a cargo do arquiteto Walter Curvello. Segundo Paulo Ayd, gerente de relações institucionais da empresa, o projeto está sendo aprovado pela Secretaria de Cultura do Município e pelo Sphan.

— Como todo o bairro é tombado pelo patrimônio histórico do município consequentemente a praça, deve haver aprovação dos órgãos oficiais para o projeto. Mas assim que for dado o sinal verde, acreditamos que em seis meses a praça estará totalmente reconstituída e, assim, estaremos atendendo a um antigo desejo da comunidade — disse Paulo Ayd.

Para Sérgio Tabet, diretor do Departamento de Parques e Jardins, a iniciativa do Moinho Fluminense deve ser aplaudida e incentivada por outras empresas privadas. Segundo ele, essa é a primeira reconstituição histórica de uma área tombada, mais que uma praça já foi construída com apoio da iniciativa privada.

Arquivo Moinho Fluminense

A Praça da Harmonia no início do século, junto ao prédio do Moinho Fluminense

Sempre Rio
Passagens Aéreas, Hotéis, Veículos, etc...
Sistema de conta corrente p/ empresas com o melhor prazo da praça. Tel. 542-4192
Agência de Viagens e Turismo Ltda.
Av. Princesa Isabel, 7/SL. 232 Copacabana - RJ.

SABE DE BOLA
MATA NO PEITO
E ROLA MACIO.
JORNAL DO BRASIL JOÃO SALDANHA

A SOLUÇÃO
COMO ELIMINAR OS QUILOS A MAIS QUE TANTO A PREOCUPAM, FAZENDO COM QUE NÃO SE SINTA BEM CONSIGO MESMA?
Nós da ROSTO & CORPO temos a solução. Podemos ajudá-la com tratamentos à base de algas marinhas e outros produtos naturais, com excelentes resultados, sem dietas rigorosas ou sacrifícios. A primeira consulta é grátis. Marque já sua entrevista. AGORA SÓ DEPENDE DE VOCÊ...
rosto & corpo
estética e saúde
• Centro: Av. Rio Branco, 181 - 22 - S/105/106
• Tijuca: Rua Barão de Ancatu, 920 — Tel. 228-3426

Convênio destina CZ$ 3 bilhões para obras no estado

O governo do Estado assina hoje de manhã uma série de convênios, somando quase CZ$ 3 bilhões, com a participação do governo federal, destinados a obras de saneamento e abastecimento de água na capital e em mais de 21 municípios do interior; recuperação da Avenida Brasil e a construção, a partir de 1988, do chamado Contorno de Volta Redonda, com 13 quilômetros de estrada e viadutos.

As obras de expansão das redes de esgotos e abastecimento de água terão investimentos de CZ$ 2 bilhões 12 milhões, beneficiando cerca de 500 mil pessoas e alcançando 36 favelas, sendo 23 no Rio. Serão construídos 375 quilômetros de rede de água tratada e 318 quilômetros de esgotos sanitários.

Com recursos da Caixa Econômica Federal, o conjunto de obras inclui a construção de reservatórios e adutoras e de uma série de melhorias nos diversos sistemas da Cedae, atingindo a meta de redução de 20% nas perdas de abastecimento.

Começam hoje, em Niterói, as obras de construção da quinta linha adutora da Cedae, que alcançará 27 bairros, beneficiando mais de 100 mil pessoas. São cinco frentes de trabalho e uma previsão de dois anos para conclusão de 124 quilômetros de rede distribuidora, 18 de adutoras e 85 de rede coletora de esgotos, além de cinco novos reservatórios, com capacidade para 21 milhões de litros de água.

Serão beneficiadas as favelas cariocas João Paulo II, Nova Divinéia, Vila Rica, Caminho do Job, Morro Boa Esperança, Preto Forros, Morro do Céu, Barão de Santo Angelo, Morro da Cruz, Feliz Lembrança, Arrelia, Jamelão, Morro Azul, Te Contei, Parque Real, Vila São Narciso, José Anchieta, São Sebastião, Travessa Antonina, Vila Vintém, Morro da Fé, Frei Gaspar e Vila Santo Amaro.

No interior serão construídas redes de esgoto nas favelas dos Morros do Estado e da Chácara, em Niterói; da Ilha Ururaí, Fundão e União, em Campos; Favelas Fonte Santa, Quinta Lebrão, Canené, Vale da Revolta, Morro do Espanhol e Jardim Pinheiros, em Teresópolis; Vila São José de Carvalho, em Miracema, e Favela do Cem Brasas, em Cabo Frio.

Além das favelas, o convênio trará melhorias para o sistema no Rio, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Piraí, Angra dos Reis, Rio Claro, Teresópolis, Cantagalo, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Macaé, Casimiro de Abreu, São João da Barra, Campos, Miracema, Porciúncula, Itaperuna, Lages do Muriaé, Maricá e Araruama.

Em Niterói, a nova adutora levará água aos bairros ainda não atendidos pela Cedae: Santa Bárbara, Maria Paula, Pendotiba, Jóquei Clube, Água Mineral, Tribobó, Arsenal, Nova Esperança, Caramujo, Baldeador, Cova da Onça, Morro do Céu, Vila Progresso, Badu, Rio do Ouro, Maceió e Largo da Batalha.

Com reforço no abastecimento serão beneficiados os bairros do Fonseca, Cubango, Teixeira de Freitas, Riodades, Bairro Chic, Ponta da Areia, Viradouro, São Francisco e Jurujuba.

Avenida Brasil — As obras de recuperação da Avenida Brasil visam incialmente o recaplamento entre o quilômetro zero e o 54, em Santa Cruz, colocação de tachões, sinalização horizontal e vertical, e reforço no trabalho de drenagem, com a desobstrução das galerias subterrâneas. O custo total da recuperação da Avenida Brasil é de CZ$ 709 milhões, verba do Ministério dos Transportes. As obras durarão um ano e meio.

Os recursos serão utilizados também na compra de equipamentos para o Batalhão Rodoviário da PM e de guinchos para o DER, iluminação de Deodoro a Santa Cruz e recuperação do conjunto de passarelas.

Jacarepaguá ganha acessos

As obras para o corredor rodoviário Penha — Jacarepaguá começam em outubro. O diretor do Departamento Geral de Obras de Urbanização da Secretaria Municipal de Obras, engenheiro Luís Paulo Corrêa da Rocha, disse que dentro de 20 dias será aberta licitaçaõ.

O orçamento é de US$ 15 milhões 500 mil para o alargamento de várias vias, 105 desapropriações e a construção de dois terminais de ônibus, um em Madureira e outro no Largo do Tanque. O corredor beneficiará 673 mil pessoas que se deslocam diariamente das zonas Norte e Oeste para Jacarepaguá. Este ano serão alargadas a Avenida Brás de Pina, entre Praça do Carmo e Largo do Bicão, e a Estrada Vicente de Carvalho, entre Praça do Carmo e Praça Marco Aurélio.

O corredor terá 17 quilômetros de extensão da Avenida Lobo Júnior, esquina com Avenida Brasil na Penha, até o Largo do Tanque, em Jacarepaguá. A Secretaria Municipal de Transportes calcula que 745 ônibus circulam nesse trecho e espera reduzir em 18% o número de coletivos com a implantação do corredor, que regulará o tráfego em toda região.

— Hoje 45 linhas de ônibus fazem desordenadamente esse itinerário. A modernização do sistema de transporte na região, com o alargamento de vias e a construção de 60 baias e dois terminais, permitirá acabar com a superposição de linhas e melhorar o tráfego entre a Penha e Jacarepaguá. Não é uma obra grandiosa, mas uma solução de engenharia de tráfego, que proporcionará maior conforto aos passageiros e também economia de combustível — disse Luís Paulo Corrêa da Rocha.

Para a construção do corredor serão desapropriados 12 edificações e 93 terrenos. Os recursos são 50% do BIRD, 25% da EBTU e 25% da Prefeitura. A Secretaria de Obras espera concluir os trabalhos em agosto do próximo ano e, segundo Luís Paulo Corrêa, as obras serão divididas em três trechos: o primeiro, da Avenida Lobo Júnior à Praça do Carmo, na Penha. Nesse ponto o corredor se abrirá em dois braços, um pela Avenida Brás de Pina em direção ao Largo do Bicão e outro pela Estrada Vicente de Carvalho, que será duplicada com tachões centrais.

— A partir do Largo do Bicão os ônibus seguirão pela Estrada Padre Roser, que terá duas pistas separadas por canteiro, até a Rua Gabriel Lisboa. A Avenida Monsenhor Félix também será duplicada na altura da Avenida Automóvel Clube, até o Largo de Vaz Lobo. O segundo trecho vai desse largo até Madureira, pela Avenida Ministro Edgard Romero, e o último vai de Madureira ao Largo do Tanque, onde será feita a duplicação da Rua Cândido Benicio — disse o engenheiro.

Os moradores da Favela Roque Santeiro colocaram pedras no asfalto para forçar os carros a se desviarem

Favela cresce junto à pista de asfalto

Perigo não atemoriza moradores

A Avenida Engenheiro de Sousa Filho — uma das principais vias que liga Jacarepaguá à Barra da Tijuca — abriga em suas margens duas conhecidas favelas: do Rio das Pedras e do Caranguejo. Mais recentemente apareceu uma terceira, a Roque Santeiro, que conta com quase uma centena de barracos, dos quais 20 construídos praticamente em cima da pista de asfalto, por onde passa o trânsito de veículos.

Os moradores têm consciência do perigo, mas preferem permanecer ali ilegalmente do que ficarem sem teto. Para se prevenir dos carros que passam em sua porta, Maria das Neves Vieira, 29, montou uma pequena cerca com tiras de madeiras (tipo cercado), que faz divisa com o asfalto da rua. Nessa pequena faixa, de 1,5m de comprimento por 80cm de largura, ela toma banho de sol com a sua filha, Daiana de 1 ano e meio.

A sua vizinha do barraco 8, Luci Alves dos Santos, 32, conta que chegou à Favela Roque Santeiro há cinco meses com o marido, o biscateiro Ademir Santos e os sete filhos pequenos. Ela também receia que os veículos possa um dia entrar por dentro da casa e matar toda sua família, que dorme espremida em um cômodo de menos de 10 metros quadrados:

— Pobre está sujeito a tudo. A necessidade obriga a gente a morar em qualquer lugar. Antes de chegar aqui, nós estávamos morando na rua. Procurei o presidente da Associação de Moradores de Rio das Pedras, Luís Carlos Conceição, que me disse que se ainda encontrasse um lugar disponível poderia construir aqui o meu barraco.

A Roque Santeiro não tem saneamento básico e todos os barracos que dão frente para a avenida têm como vista uma enorme vala negra. O acesso aos moradores é feito através de pontes improvisadas com pequenas toras de madeira. A luz também só chega através de *gatos* (ligações clandestinas) dos postes. Raimunda, uma das primeiras a se instalarem na favela e dona da Taberna do Tio Pedro, afirma que a situação ilegal do sistema de eletricidade é culpa da Light, que quer cobrar CZ$ 3 mil de cada morador pela instalação de um relógio e ninguém tem condições de pagar essa quantia.

De acordo com um morador de um prédio próximo, que não quis se identificar, a favela surgiu no ano passado, quando o secretário de Habitação e Trabalho do governo Brizola, Carlos Alberto de Oliveira, permitiu que a antiga diretoria da Associação de Moradores do Rio das Pedras autorizasse a construção dos barracos em plena via pública, em troca de apoio partidário. "Só que a maioria dos *invasores* votou no Moreira Franco e a fiscalização fecha os olhos para esse absurdo."

O presidente da associação na época, Luiz Carlos Conceição, dono de uma farmácia no bairro, nega o fato: "A obrigação de desalojar essas pessoas é do Estado ou da Prefeitura. Não somos contra a invasão, porque eles não têm onde morar", disse.

Delegado manda sustar filme de Sônia Braga

A Superintendência da Polícia Federal recebeu ontem um ofício, assinado pelo delegado regional do Trabalho, Fernando Pessoa, pedindo a interdição do filme *Moon over Parador (Luar sobre Parador)*, uma produção americana dirigida por Paul Mazursky, com Sônia Braga, Raul Julia, Richard Dreyfuss e Sammy Davis Jr. Fernando Pessoa confirmou denúncias da Associação de Técnicos Cinematográficos sobre uma série de irregularidades na filmagem.

O presidente da Atec, Pedro Aurélio Gentil, autor de denúncias, não acredita, entretanto, que as filmagens cheguem a ser interrompidas aqui no Rio. Ele tem informações de que a equipe segue hoje para Ouro Preto e depois para Salvador. Mas Gentil pretende ir até o fim: já está tentando contato com o delegado regional do trabalho e com a Polícia Federal de Minas Gerais.

Denúncias — Gentil aponta várias irregularidades. Os responsáveis pelo filme não foram autorizados pelo Serviço de Imigração do Ministério do Trabalho a exercer atividades profissionais aqui. Além disso, o presidente da Atec disse que cópias dos contratos de pessoal, traduzidos, também não foram enviadas ao Serviço de Imigração, como determina a lei.

A portaria do Concine que regula a produção de filmes estrangeiros no país determina que deve ser feito um depósito, na Caixa Econômica Federal, de 10% do valor total da produção. Gentil disse que esse depósito não foi feito e não há sequer uma informação oficial sobre o custo da produção. Ele disse que soube, pelos jornais, que o filme custaria US$ 20 milhões; logo, o depósito teria de ser de US$ 2 milhões. O dinheiro seria repassado pelo Concine aos sindicatos e associações profissionais de técnicos e artistas para fins sociais.

E as denúncias de Gentil não terminam aí. A portaria do Concine estabelece também "a proporcionalidade no emprego da mão-de-obra nacional e estrangeira, não só em termos quantitativos como qualitativos, sobretudo no que diz respeito às funções técnicas e artísticas de relevo". O presidente da Atec declarou que ela está sendo desrespeitada: "A mão-de-obra brasileira que está sendo contratada não é técnica nem especializada; são motoristas, intérpretes e seguranças."

Gentil disse ainda que a lei determina que os profissionais brasileiros têm que receber um pagamento 200% superior à tabela da Atec, o que não vem acontecendo. Ele comentou que o piso salarial de um eletricista, pela tabela da Atec, é de CZ$ 13 mil por semana — "os técnicos de cinema ganham bem porque só trabalham três meses por ano" — e que um faxineiro americano está recebendo, nessa produção, US$ 12 mil por semana.

Roberto Baker, da MCA Filmes do Brasil Limitada, produtor executivo das filmagens no Brasil, desconhece todas essas denúncias. Surpreendido pelo telefonema da reportagem do JORNAL DO BRASIL, ele disse que não tinha nada a declarar porque ninguém o havia procurado para tratar desse assunto. "Não estou realmente sabendo de nada", foi seu único comentário. As gravações continuam hoje no Teatro Municipal.

Despejados do Méier só podem retirar móveis

Os moradores do prédio da Rua Maranhão, 350, no Méier, que estão sofrendo ação de despejo pela firma Incon, retiraram ontem os móveis dos apartamentos que estavam lacrados pelos oficiais de Justiça. Na última sexta-feira, muitas famílias foram retiradas dos apartamentos que o condomínio resolveu alugar, já que a Incon os mantinha ociosos.

Outra parte das famílias que estão incluídas na ação de despejo — decidida pelo juiz da 23ª Vara Cível, Sérgio Túlio dos Santos — deixou os imóveis na segunda-feira e, num acordo com os oficiais de justiça, lacraram os apartamentos com os móveis, que só foram retirados ontem.

Os advogados das famílias despejadas têm 15 dias para defendê-las da ação e vão insistir no fato de que havia um vínculo locatício entre elas e o condomínio, ao contrário do que diz a Incon, que alegou na Justiça terem sido os apartamentos invadidos. "Achamos que o juiz foi induzido a erro pela Incon, mas cada cabeça, uma sentença", disse o advogado Artur Baltazar. Enquanto as famílias dividem seus móveis e objetos entre casas de amigos e parentes e tentam encontrar um lugar para morar, o advogado está tentando negociar com a Incon a venda dos apartamentos ociosos para os próprios despejados. "Se eles pagavam o aluguel em dia, seria uma boa solução aplicar estes aluguéis como prestações para que adquiram a casa própria", defende Artur.

Inamps se interessa por bebê que vive com sonda

A possibilidade de a LBA dividir com a família do bebê Thales Osório Milet, de cinco meses, as despesas com a cirurgia nos Estados Unidos, que deverá fazer em setembro, foi levantada ontem pela superintendência do Inamps no Rio, num contato com a mãe do bebê, Márcia Milet. O casal Márcia e Maurício já conseguiu arrecadar cerca de 10 mil dólares entre doações e a festa, realizada na última segunda-feira, mas a operação custa 30 mil dólares.

A festa, realizada nos salões do Un, Deux, Trois, cedidos por Chico Recarey, que também forneceu a orquestra, contou com a participação de vários artistas, entre eles Cauby Peixoto, Alcione e Sidney Magal, reunidos por Mauro Montalvão. Os 300 convites foram vendidos e a festa também contou com várias promoções com o objetivo de arrecadar dinheiro. Os amigos do casal pretendem realizar outra festa com a participação de um número maior de pessoas nos próximos dias.

Ontem à tarde, Márcia Milet recebeu um telefonema do Inamps que, a pedido do Ministério da Previdência e Assistência Social, está tentando encontrar uma forma de ajudar o bebê Thales, que precisa da cirurgia com um especialista americano para conseguir recuperar o aparelho urinário e poder dispensar a sonda, com a qual vive desde que nasceu. Uma das maneiras de driblar a portaria do Ministério da Previdência, de 1985, que proíbe o financiamento de qualquer tratamento no exterior, é repassar à LBA o custeio, pelo menos, da metade das despesas.

Saturnino veta concursos por falta de verba

Depois do parcelamento do reajuste dos salários do funcionalismo, em conseqüência da falta de dinheiro para pagar tudo de uma vez só, o prefeito Saturnino Braga tomou mais uma providência para diminuir as despesas: cortou os concursos públicos, mantendo apenas o de fiscal de rendas do ISS (Imposto Sobre Serviços) que abre hoje inscrição para os candidatos.

O prefeito decidiu também que todas as contratações serão feitas apenas por ele e retirou o poder dos secretários de assinarem as contratações de funcionários para suas administrações.

A suspensão dos concursos públicos é decisão que sai publicada no Diário Oficial do Município de hoje.

Assalto — Em cinco minutos, seis ou sete ladrões assaltaram a agência do Banco Econômico na Rua Araújo Porto Alegre 36, Centro, roubando CZ$ 1 milhão 270 mil, depois de tomarem as armas dos vigilantes. Ninguém soube informar em que carros a quadrilha fugiu.

Outro Assalto — Dois ladrões roubaram CZ$ 631 mil do posto avançado do Bradesco no prédio da administração da Bolsa de Valores, na Rua do Mercado 7, subsolo, no Centro. Eles ameaçaram matar 10 pessoas, caso o alarme fosse acionado. Na fuga, um dos assaltantes foi atropelado por um táxi, na Praça 15, mas, mesmo ferido, desapareceu.

Tinteiro — José Jorge Fabiano, 40, ex-lateral esquerdo do Flamengo nos anos 70, mais conhecido por *Tinteiro*, foi internado e operado ontem no Hospital Getúlio Vargas onde chegou, pela manhã, em estado grave. Ele foi baleado no rosto, tórax e abdome, em um bar no bairro Pilar, Campos Elísios, no município de Duque de Caxias, por um homem conhecido por Reis, a quem devia dinheiro.

ALMADEN — 75,00

HEINZ — 294-5549

Sempre Rio
Passagens Aéreas, Hotéis, Veículos, etc...
Sistema de conta corrente p/ empresas com o melhor prazo da praça. Tel. 542-4192
Agência de Viagens e Turismo Ltda.
Av. Princesa Isabel, 7/SL. 232 Copacabana - RJ.

CALVÍCIE E QUEDA DE CABELOS
SE VOCÊ TEM ESSE PROBLEMA, NÓS TEMOS A SOLUÇÃO.
Você poderá interromper a queda e ver nascer novos cabelos a curto prazo. Tratamento externo, indolor, à base de minoxidil (aprovado pela OMS).
PRIMEIRA ENTREVISTA GRÁTIS.
CUSTO ACESSÍVEL E PAGAMENTO FACILITADO.
rosto & corpo ®
estética e saúde
Centro: Av. Rio Branco, 181 — 2L — S/105/106
Tels.: 262-9806 — 220-0301

FLÁVIO RANGEL.
AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA.
PROSA & VERSO
JORNAL DO BRASIL

Jardim da Saudade
O 1º Cemitério Parque do Brasil
Pense Bem!
Você já imaginou, no momento doloroso em que se perde um ente querido, ainda ter que tomar estas providências:
CERTIDÃO DE ÓBITO — REGISTRO EM CARTÓRIO — ENCOMENDAR CAIXÃO OU URNA — ENCOMENDAR ARMAÇÃO DE ESSA — COROAS — FLORES — OFÍCIO RELIGIOSO — TRANSPORTE FUNERÁRIO — E AINDA LUTAR PARA CONSEGUIR COMPRAR UM JAZIGO?
Através de um simples telefonema, o JARDIM DA SAUDADE resolve essas dificuldades.
Resolva desde já esse problema inevitável.
Seja previdente e adquira seu LOTE PERPETUO
PLANOS DE FINANCIAMENTOS EM ATÉ 12 MESES
"POUCAS UNIDADES"
Informações e Vendas:
Escritório
210-2120 ou 220-1406
Av. Rio Branco, 177 — 8º andar — Centro/RJ
Parque
332-0377 ou 332-2544
Av. Carlos Ponte 500 (Sulacap) — Jacarepaguá/RJ

O JEITO DO IQUE. O TRAÇO DO LAN.
JORNAL DO BRASIL
HUMOR NO JB

As pistas da conivência

Almir Veiga

As armas apreendidas no morro podem indicar corrupção da polícia

A batalha não aconteceu. Nem a polícia civil, pela manhã, nem a PM, à tarde, precisaram disparar uma única bala. Com a invasão anunciada com antecedência, Zaca e Cabeludo, líderes dos bandos que se digladiam há seis dias pelo controle do tráfico de drogas no morro D. Marta, escapuliram. Mas deixaram com alguns de seus comendados, presos na blitz, *muitos vestígios.*

As pistas confirmam o que se suspeita. Os bandos não estão protegidos apenas pela cumplicidade dos moradores da favela ou dos consumidores de drogas. Mantêm uma vasta conivência com um aparelho estatal poluído de corrupção de alto a baixo. Nos esconderijos e barracos usados pelos traficantes estavam os rastros deste arco da sociedade burocrática.

A polícia encontrou: quatro alvarás de soltura em branco, prerrogativa de justiça pois só ela pode expedi-los; várias carteiras de identidade igualmente em branco, privilégio da polícia; carteiras de motorista, propriedade do Detran; e carteiras de trabalho, que supostamente só o Ministério do Trabalho pode emitir.

À tarde, já preso numa delegacia, Cosme Rodrigues, homem de Zaca, foi mais longe. Entregou nomes de policiais militares, lotados no quartel de Botafogo que a favela espia do alto, que levavam propinas regulares de Zaca. Um deles teria vendido para o bando uma metralhadora Ina, balas e farta munição.

O exibicionismo dos traficantes nos últimos dias produziu uma desastrada operação policial. Se foi este o objetivo perseguido, foi atingido. A polícia não descobriu Zaca nem Cabeludo, alcançados facilmente pela imprensa, mas deu de cara com os crimes da PM. Juntas elas erraram o alvo e só destamparam uma rede de conivência.

No Dona Marta, um espetáculo circense

Não se pode dizer que tenha sido uma operação de guerra. A esperada invasão do Morro Dona Marta pela PM e a Polícia Civil não passou de um espetáculo circense. Desta vez, porém, o *show* não foi dos perigosos traficantes *Zaca* e *Cabeludo*, que fugiram nas barbas dos policiais, sem deixar vestígios. Os personagens principais foram soldados e oficiais, delegados e detetives, que subiam e desciam os becos, armas em punho, em busca dos bandidos. Não faltou platéia nem cobertura de correspondentes estrangeiros.

Durante todo o dia, a polícia, como se justificasse tamanho aparato, prendeu quase que exclusivamente trabalhadores — por falta de documentos — malucos e até mesmo um epilético. A maior caçada do dia, comandada pelo tenente Heraldo, do Núcleo de Operações Especiais, foi a tentativa de localizar e prender o chefe do departamento fotográfico de *O Globo* Aníbal Philot, que agrediu violentamente no rosto, com a lente de sua máquina, o repórter de *O Dia* Alvaro Miranda, depois de um desentendimento banal. Mas, a exemplo de *Zaca* e *Cabeludo* Philot também conseguiu escapar.

Cena emocionante — O espetáculo começou cedo. Depois de entrar com seus homens na favela, ainda de madrugada, o delegado de roubos e furtos, Hélio Vígio, preparou, a pedido da reportagem da Rede Globo, uma cena emocionante exibida ontem à noite no *Jornal Nacional* os policiais atiraram repetidas vezes para cima do morro com escopetas e metralhadoras, fingindo trocar tiros com os bandidos, enquanto tudo era registrado pelos cinegrafistas. A cena provocou comentários irônicos dos jornalistas que acompanhavam a cobertura:

— *Armar* tudo bem, mas com tiro já é cinema — foi a reação geral.

Na parte de baixo do morro, o público já era grande. O trânsito da São Clemente ficou engarrafado, os ônibus paravam e gente que nada tinha a fazer naquela área acabou se concentrando no posto de gasolina, na esquina da Rua da Matriz e na Praça Corumbá. O espaço era dividido com os moradores do morro que, com uma bela desculpa para faltar ao trabalho, desceram para assistir de um local privilegiado ao clímax do espetáculo. Melhor para dona Marli Ferreira da Silva, que oferecia a CZ$ 10 bolo de aipim e empada de galinha.

Até este momento, Vígio era a estrela única do espetáculo: a PM ainda não havia começado a agir, surpresa pela ação da Polícia Civil, que, de acordo com os comentários de oficiais da corporação, estragou todo o planejamento elaborado nos últimos cinco dias para a invasão do morro. A presença do delegado e de detetives, porém, não chegou a perturbar todos os moradores: enquanto se cruzavam em grupos vasculhando os becos e vielas do morro, uma velhinha na varanda de um barraco limitou-se a comentar:

— Graças a Deus está calmo. Hoje eu posso lavar a minha roupinha.

Os cinco dias de *guerra* — já denominada por alguns moradores de Irá x Iraque — não causaram tanta destruição como três horas de ação dos homens de Vígio no Dona Marta. Vários barracos foram arrombados com pés de cabra e revirados; alguns na ausência dos moradores, que saíram cedo para o trabalho e só tomaram conhecimento dos prejuízos no fim da tarde. Talvez para diminuir um pouco a antipatia desse tipo de atitude, o inspetor Franklin, segundo na hierarquia de Vígio, posava para fotos carregando no colo crianças com pés sujos das valas negras:

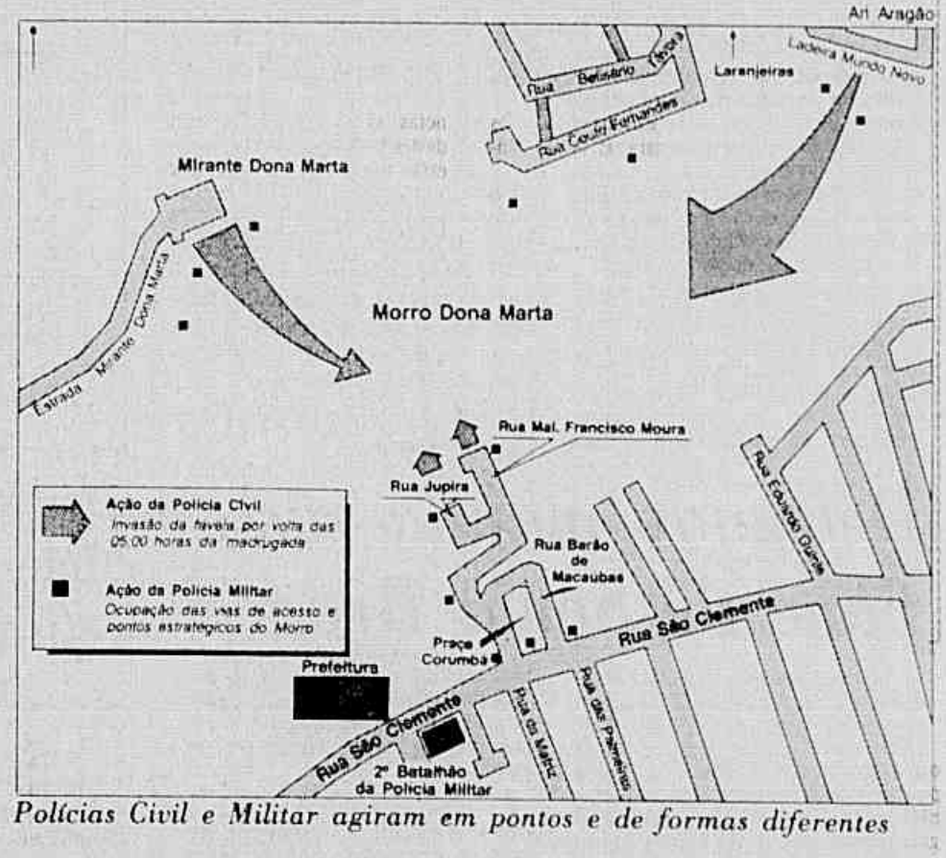
— Se o *Zaca* pode aparecer no jornal desse jeito, então eu também posso — justificava o policial.

Segundo Ato — As tropas do 2º e 13º batalhões da PM, Companhia de Operações Especiais e Batalhão de Choque da PM só chegaram ao Dona Marta por volta de 15h, ainda a tempo de participar do segundo ato e tomar conhecimento da fuga de *Cabeludo* vestido de mulher. Mais de 100 homens entraram no morro por várias frentes. O primeiro alvo foi um barraco de onde supunham estar sendo transmitido um código de informações através de reflexos de espelho, para o outro lado do muro. A suspeita, porém, não deu em nada.

A falha não provocou o desânimo. Armados de metralhadoras, com pente duplo, escopetas, submetralhadoras e pistolas e protegidos por coletes à prova de bala, oficiais e subordinados deram início ao que denominaram operação *pente fino*. Logo na primeira investida, pela Rua Marechal Francisco de Moura, 10 policiais subiram as escadarias acompanhados por mais de 40 jornalistas e cinegrafistas, além de uma dúzia de curiosos.

Desculpa de "suspeito" não convence

Ari Aragão



Polícias Civil e Militar agiram em pontos e de formas diferentes

As desculpas eram variadas. Alguns diziam trabalhar na Prefeitura, na Comlurb, na creche do morro, na associação dos moradores e até no jornal *O Globo*. Nas muitas andanças pelos becos do Dona Marta, nada disso conseguia convencer os policiais militares. Se foram presos alguns integrantes dos grupos de *Zaca* e *Cabeludo*, houve muita gente que também acabou na *caçapa* do camburão apenas por ser "suspeito", mesmo que se identificasse ou estivesse dentro de casa.

— A gente sabe que a esta hora (18h), os *cabeças* não estão mais aqui. No entanto, estamos aproveitando para fazer uma limpeza no morro — justificava o tenente Heraldo, o mesmo designado para prender o chefe da fotografia de *O Globo*.

No rigor desta *limpeza*, a própria PM acabou se confundindo. E, por pouco, soldados do COE não atiraram contra policiais do serviço secreto do 2º BPM (Botafogo), que estavam armados, mas não fardados, dizendo estar realizando "uma operação à parte". O incidente provocou uma áspera discussão entre o comandante do COE, major Paulo César, e o capitão Marcos, que chefiava o grupo à paisana:

— O que você está fazendo? Vai dar a maior m... Ainda há pouco quase derrubamos um. Ou sai fora ou põe farda — protestou, irritado, o major.

As prisões continuaram. Nenhuma, contudo, foi mais pitoresca que a de José Luís da Silva Rocha e seu colega Eduardo Calazans. Depois de pedir e conseguir autorização para subir o morro e apanhar seus documentos, eles acabaram detidos, exatamente no momento em que desciam com as carteiras de identidade e de trabalho nas mãos. Essa cena provocou gargalhadas entre os populares que assistiram. Surpreendente também foi a prisão do epilético Carlos Alberto Tomas dos Santos, 22, retirado de casa, no beco da Lua Nova, 11.

— Eles não respeitaram nem a doença do meu filho. Reviraram o barraco, agrediram o *Bebeto* (apelido do rapaz). Não adiantou nem mostrar o atestado médico. Isto é uma covardia — reclamava D. Julieta Maria da Conceição Santos, mãe do epilético.

Uma das poucas mulheres detidas foi Sandra Rodrigues, 29, que, segundo os PMs, é suspeita de integrar o bando de um dos traficantes. "Conheço todos eles, são todos amigos da gente. Mas não tenho nada com isso", dizia a moça. Durante todo o dia, parentes das pessoas que eram presas subiam em busca de documentos, na tentativa de convencer os policiais de que os detidos eram inocentes. As reclamações, no entanto, não surtiam efeito, e todos eram jogados na *caçapa* dos camburões sob protestos de populares.

— Bandidos vocês não prendem. Só trabalhador — gritava Pedro Paulo dos Santos Olímpio, que também acabou preso, mais tarde.

Bandido preso faz denúncias

Militares são acusados até de venda de armas

A corrupção de policiais do 2º BPM — receberiam suborno para permitir o funcionamento das bocas-de-fumo e venderiam armas aos traficantes — e o envolvimento de artistas famosos nos pagodes do Dona Marta, quando grande quantidade de tóxicos era consumida, foram algumas das denúncias do traficante Cosme Rodrigues, 23, preso segunda-feira, ao descer o morro após desertar do bando de *Zaca*.

Cosme foi preso por policiais da Delegacia de Entorpecentes e encaminhado para um *camburão* da PM. Ao entrar na viatura, ele gritava: "Os policiais deviam prender os PMs que vendem armas para a gente". Diante da reação dos policiais militares — eles diziam: "deixa esse com a gente" — os policiais civis aproveitaram ligeira confusão, criada com o estourar de umas bombinhas, retiraram Cosme do *camburão* e, num carro da Polícia Civil, despacharam-no para a Delegacia de Entorpecentes.

Viciado em cocaína e maconha, Cosme contou que trabalhava para *Zaca* desde 1985 como vigia. Em janeiro, decidiu sair de Cordovil, onde morava, e mudar-se para o morro, assumindo também a função de, semanalmente, levar o suborno às *patamos* do 2º BPM (Botafogo), encarregadas de patrulhar a área.

— Por semana cada *patamo* recebia CZ$ 6 mil, para não *embarreirar* e atrapalhar a subida dos fregueses, e mais seis gramas de cocaína para a guarnição. Os sargentos Santos, Freitas e Bahia, além do cabo Lopes, recebiam CZ$ 6 mil toda sexta-feira. O soldado Santos recebia CZ$ 3 mil e, às vezes, um outro PM de alguma patrulhinha passava para receber micharia de CZ$ 1 mil — contou Cosme Rodrigues.

Com menosprezo pelos policiais militares, o traficante — animado pelos policiais civis que o tratavam com distinção, providenciando chocolate quente e pão com manteiga para ele — afirmou que a maioria dos armamentos e munição de *Zaca* e seu bando era fornecida por esses mesmos policiais: "O sargento Freitas vendeu uma metralhadora por CZ$ 60 mil e mais um peso de cocaína e o *Zaca* tinha o telefone da casa de todos eles. Do morro ele ligava e pedia o que precisasse e mais munição. Os PMs deixavam a mercadoria, bombas de gás, metralhadoras, rifles, revólveres e munição num barraco, recebiam a grana e iam embora. Algumas entregas foram feitas em *camburão* com eles fardados. Outras vezes eram feitas num Fiat azul e eles à paisana."

Cosme garantiu: "Várias vezes eu falei pro *Zaca* fotografar essas coisas, para poder provar um dia, mas ele me respondeu que eles eram colegas de farda (*Zaca* foi expulso da PM) e gente fina. Mas eles não jogavam limpo e, muitas vezes, deixavam o viciado subir o morro e *arrochavam* o cara na descida, revendendo depois pela metade para o próprio *Zaca*".

Provocando risinhos excitados nos policiais, cada vez que fazia um comentário malicioso sobre a PM — "são todos doidões e viciados"; "eu já estava sem um anel ou cordão se *tivesse* num batalhão"; "Zaca está acostumado a matar porque já foi PM" — Cosme Rodrigues denunciou também o envolvimento dos mesmos policiais militares na *desova* dos traficantes *Soldado* e *Orlandinho*, mortos por *Zaca* e levados na Brasília do traficante com a cobertura da PM:

— O Zaca matou o *Soldado* e o *Orlandinho* e sua mulher, Nina, entrou em contato por telefone com os PMs, para ajudarem a dar sumiço nos corpos. Do alto do morro o *Il* e o cabo Lopes levaram a Brasília até a barraca do Chicão e deixaram lá. Tudo isso com apoio dos outros. Eu paguei ao cabo Lopes CZ$ 50 mil. Como o trato foi de CZ$ 60 mil, ficam faltando CZ$ 10 mil, que foram pagos em cocaína, mais ou menos 15 gramas.

Os artistas também foram citados pelo traficante como participantes de pagodes no Barraco da Mangueira, onde grande quantidade de tóxico era consumida. A denúncia mais grave foi sobre Zeca Pagodinho que, segundo Cosme Rodrigues, "cheirava muito e chegou a trocar com o *Zaca* uma metralhadora por um Escort e uma moto roubados". O traficante citou ainda a cantora Elza Soares, "que cheira de montão, tem um nariz enorme e, quando ia cantar lá no Mangueira, ela levava sua própria *brizola* (cocaína) e dizia que era muito mais pura, muito melhor que a nossa, que ela trazia da Bolívia. Ela distribuía com a gente e, depois que acabava, levava da nossa". O traficante citou ainda como viciados e freqüentadores do pagode Bezerra da Silva e o compositor da Escola da Sampa Império Serrano, Beto Sem Braço, lembrando ainda que este último é compadre do traficante José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*.

Cosme Rodrigues afirmou que *Zaca* mantinha duas bocas-de-fumo no morro que funcionavam 24 horas por dia. Segundo o traficante, cada uma vendia cerca de 1 mil 500 papelotes de cocaína e 5 mil trouxinhas de maconha por semana. Traduzindo em cifrões, a receita de cada boca-de-fumo era de CZ$ 725 mil por semana, totalizando as duas um movimento de CZ$ 1 milhão 450 mil.

Polícia apreende armas

O jovem negro preso na véspera e levado ontem pela polícia encapuzado, para mostrar os pontos estratégicos de *Cabeludo*, indicou cinco, teve êxito em apenas um — onde foram encontrados armas, munições e formulários de documentos —, e denunciou uma das formas de a quadrilha de seu chefe, o *Zaca*, conseguir armamento.

— Quem trouxe algumas armas foram o cabo Santos, o cabo Lopes e o sargento Bahia, que servem ali, no 2º — acusou, referindo-se à sede do batalhão da PM, na Rua São Clemente, a menos de 200 metros da entrada principal do morro.

O alcagüete, autodenominando-se *Rodo*, em rápida entrevista interrompida pelos policiais, destacou o nome do cabo Lopes e lhe atribuiu o fornecimento de duas metralhadoras e um carregamento de munição, que teriam sido pagos em dinheiro e papelotes de cocaína.

Rodo levou um grupo de agentes da DV-Sul a um barraco, na parte baixa da favela, onde Geni Gomes, 19 (sobrinha do compositor Beto Sem Braço), e quatro homens guardavam uma metralhadora Ina, com seus pentes carregados, uma carabina Urco, calibre 28, uma pistola Bereta, calibe 7,65, munição para revólveres 38, fuzis Fal (privativos das forças armadas) e pistolas PPK.

Custódio Coimbra

O acesso ao Dona Marta pelo morro Novo Mundo foi bloqueado por carros da Polícia Militar

Almir Veiga

Sobrinha do compositor Beto Sem Braço, Celi Gomes está presa na Delegacia de Entorpecentes

Polícia sobe morro mas não acha ninguém

Seis dias depois do início da guerra no morro Dona Marta, em Botafogo, a polícia civil não poderia imaginar que conseguiria invadir e ocupar a favela com tanta facilidade: os 50 policiais que participaram da operação, deflagrada no fim da madrugada de ontem, não encontraram os dois bandos e tampouco os líderes, Zacarias Gonçalves Rosa Neto, o *Zaca*, e Emilson dos Santos Fumero, o *Cabeludo*, que haviam escapado, prevenidos da ação policial.

A polícia começou a tomar posição para invadir a favela às 4h, quando um grupo chefiado pelo delegado Hélio Vígio (Delegacia de Roubos e Furtos) ocupou o topo do morro vizinho, o Mundo Novo, de onde desceu para o Dona Marta, enquanto outro grupo subia, às 5h30min. As quadrilhas haviam, porém, deixado a favela.

Os traficantes fugiram em direção às matas que circundam o morro do Corcovado, à esquerda do Dona Marta, onde o bando de *Zaca* se embrenhou, por volta das 3h. Dez minutos antes fora ouvido o único espoucar de tiros da madrugada, precedido e seguido de intenso piscar de luzes no alto do morro, parte dominada pela quadrilha. Para alcançar as matas, os traficantes tiveram apenas de atravessar os fundos do terreno do Palácio da Cidade, sede da Prefeitura.

Desalentado, Vígio desceu o morro, às 9h30min. Ele dividia o comando da operação com os delegados Antônio Nonato da Costa (Delegacia de Vigilância-Sul) e Jorge Marques Sobrinho (Delegacia de Entorpecentes). A polícia, que trocou alguns tiros com traficantes retardatários, só conseguiu prender suspeitos, apreender armas, munições, documentos e garantir a saída de uma família no alto do morro, há seis dias acuada no barraco por ordem de *Zaca*.

Policiais civis pegam PM de surpresa

A ação desencadeada pelos policiais civis surpreendeu a Polícia Militar e até mesmo o governo do estado que, na véspera, havia orientado a polícia civil para se afastar do morro e só desempenhar atividades de investigação. Por iniciativa de três delegados, conforme admitiu um deles — Hélio Vígio, diretor da Divisão de Roubos e Furtos —, ou por determinação do secretário Marcos Heusi, que também assumiu a decisão, o fato é que, a exemplo da Operação Baixada, a investida policial foi um fracasso.

Ao chegarem à favela, depois de combinar os detalhes da operação no Aterro do Flamengo, os delegados Vígio, Jorge Marques Sobrinho (Delegacia de Entorpecentes) e Nonato da Costa (Delegacia de Vigilância Sul), não mais encontraram os líderes — *Cabeludo* e *Zaca* — e os principais integrantes das quadrilhas que disputam o tráfico de tóxicos. Após vasculhar a favela durante horas, inutilmente, Hélio Vígio declarou, meio sem graça: "Estamos aqui esperando que eles apareçam."

A precipitação da polícia civil, além de desastrada, frustrou grande operação que a Polícia Militar havia planejado para as primeiras horas da manhã. Hélio Vígio e seus colegas fizeram mais algumas investidas no morro, igualmente sem êxito, e depois do meio-dia, ao dar por encerrada a participação de sua delegacia, desceu a favela pela Rua Mundo Novo, levando como troféu um poster de *Cabeludo*, além de alguns espelhos para carteiras do CIC e de habilitação e uma agenda de telefones encontrada na casa da família do traficante.

Boné da John Player Special, casaco de náilon, *jeans*, uma pistola 9 milímetros na cintura e uma metralhadora Ina junto ao peito, o delegado Hélio Vígio, apesar do ar cansado, ainda fez um alerta aos bandidos: "Eles é que vão escolher a maneira pela qual serão presos", insinuando que prosseguirá na caçada aos traficantes e deixando claro que, em caso de reação, poderão ser mortos.

À imprensa, Vígio explicou que a operação havia sido estimulada pela audácia dos bandidos, que recebiam os repórteres onde a polícia ainda não conseguira chegar. O delegado, que disputa com o empresário Hélio Paulo Ferraz o apelido de *Super Helinho*, negou que tivesse recebido determinação superior para fazer a operação. Mas negou também que soubesse de qualquer ordem no sentido de não realizá-la.

— O delegado à autoridade e independe de ordens para agir. No caso, havia no morro assaltantes de banco, traficantes e um foragido e, por isso, eu, o delegado titular da Entorpecentes e o da DV-Sul decidimos fazer a operação para tentar prendê-los. Havia também o acinte a que assisti nos noticiários da TV e li nos jornais, dos bandidos desfilando com armas e fazendo exibições. Isso não se pode tolerar — afirmou Hélio Vígio, esclarecendo que 15 viaturas e cerca de 6 homens participaram da ação sob o comando seu e de seus colegas. "Cada policial meu estava muito bem armado, inclusive com granadas de gás".

Operação começaria ao amanhecer

A *Operação Dona Marta* foi planejada pelo Alto Comando da Polícia Militar na tarde de segunda-feira, durante uma reunião de mais de duas horas da qual participaram também os comandantes do 2º BPM, coronel Hugo Ribeiro, e da Companhia de Operações Especiais, major Paulo César Costa Oliveira. E seria executada ao amanhecer de ontem, surpreendendo os quadrilheiros que, provavelmente, deveriam estar bastante cansados.

Mas a prisão de Cosme Rodrigues, um dos integrantes do bando de *Cabeludo*, por soldados da Companhia de Operações Especiais fez com que a operação "fosse por água abaixo", dando vez a que a Polícia Civil fosse ao morro e o "invadisse" antes da chegada dos homens da Polícia Militar. Era visível, ontem, a irritação dos integrantes da Companhia de Operações Especiais em relação à ida da Polícia Civil e das declarações do delegado Hélio Vígio de que havia sido ele quem prendeu Cosme e invadiu o morro.

Ao ser preso pela PM, Cosme foi colocado em uma viatura da Companhia de Operações Especiais e dali retirado pelo delegado Hélio Vígio, que pediu ao oficial que comandava a tropa que lhe entregasse o preso. Dali, Cosme foi levado para a Divisão de Entorpecentes, onde passou toda a noite sendo interrogado. De madrugada, já cansado, deu os endereços dos barracos onde a quadrilha se reunia e onde havia armas e tóxicos. De posse da informação, a Polícia Civil recebeu ordens de Marcos Heusi para ir ao local e lá chegou por volta das 4h30min, levando Cosme Rodrigues, que apontou os barracos.

Até às 14h, a polícia ficou no morro, recolhendo o material apreendido e procurando informes sobre os demais quadrilheiros. Uma hora depois de sua retirada, a PM chegou para ocupar todos os pontos do morro, descendo por sete ou oito pontos. Na operação, foram empregados 40 homens da Polícia Civil e mais 60 da Polícia Militar. Um policial da PM, irritado com a entrada da Polícia Civil no morro, dizia apenas que "eles estragaram nossa operação".

Nestes últimos dias, oficiais da Polícia Militar filmaram e fotografaram todo o morro do terraço do quartel do 2º BPM, de prédios próximos e de helicópteros. Eles já sabiam a localização dos bandidos e seus barracos. "A Companhia de Operações Especiais ia entrar, prender os principais cabeças e não haveria violência nem tiro", disse o militar.

Custódio Coimbra

A ação dos policiais foi acompanhada durante todo o dia por curiosos na Rua São Clemente

No pé do morro, horas de expectativa

Amigos, parentes e moradores aguardam notícias ansiosos

Uma professora de teatro de um grupo de 15 crianças — "não dá meu nome porque, não importa, não quero ser identificada" — saiu da cama, com pneumonia, para saber notícias dos amigos no morro Dona Marta: "Tenho muitos aí em cima. Quando a gente entra no morro para fazer um trabalho como o meu, tem que se envolver com todo mundo." Em sua opinião "os moradores podem voltar para as casas tranqüilos".

— Pelo que eu conheço do Emilson — o *Cabeludo* —, ele não tem nada a ver com o que estão pintando. Pelo menos o que eu conheço.

Mas Ana Maria de Moraes, há cinco anos vizinha de um dos pontos mais quentes do tiroteio, a birosca do Cantão, não pensa assim. "Eu? Subir para quê? Não consigo dormir. Meu barraco é de madeira e fico o tempo todo achando que vai varar um tiro e acertar na minha filha". Lilian, de um ano e cinco meses, brinca ao lado, alheia ao movimento, enquanto sua mãe aguarda uma tia que lhe trará roupas para que passe uma semana no emprego, no Leblon.

Luís Fernando Silva, ao lado da mulher e dos dois filhos, sacolas cheias de roupa e rosto tenso, acaba de desembarcar de um ônibus na praça, vindo da casa da cunhada, em Jacarepaguá. "Vim para ver como está a situação. Moro aqui e não vou me mudar, mas também não sou herói para ficar no meio de fogo cruzado com duas crianças. O bem deles está acima de tudo".

A Ana Marques Cavalcante, 77 anos, faltou a mesma coragem. Lenço na cabeça, mãos trêmulas e voz fraca, ela contou que aguardava uma vizinha que lhe traria notícias da filha e das netas. "Desde sexta-feira estou vindo aí. Morei no Dona Marta durante 46 anos e desanimei com tanta violência. Fui para a casa de uma outra filha em Marechal Hermes. Mas não tenho dormido direito, pensando nas minhas cinco netas. O que será delas morando num lugar destes? Só saio daqui hoje se souber que elas estão bem." Ana tem seis netas adolescentes.

Passar pelas imediações da subida do morro Dona Marta tem sido, nos últimos dias, tarefa dolorosa para muita gente. Diante da confusão, motoristas reduzem a velocidade, prejudicando o tumultuado trânsito da Rua São Clemente e suas transversais.

Preocupados, pais de estudantes resolveram buscar os filhos depois das aulas, aumentando ainda mais o engarrafamento. Algumas crianças não têm comparecido às escolas. Para as mães, o clima é de medo e muitas sugeriram até a suspensão das aulas.

Desde segunda-feira, Vera Martins, da Tijuca, modificou sua rotina para apanhar a filha Vanessa, 13, na Escola Corcovado (Rua São Clemente). Segundo ela, o esquema de segurança do colégio está mais rígido, e as crianças são orientadas para não se afastarem durante o intervalo de recreio.

— As mães estão preocupadas e pediram para suspendermos as aulas — diz a diretora da escola mais próxima do morro, o jardim de infância Cruzeirinho, Sônia Maria de Carvalho Lima. Segundo ela, 30% dos 220 alunos têm faltado às aulas; ontem foi o dia de menor movimento, e a previsão era de que a freqüência diminuísse ainda mais no turno da tarde.

A diretora contou que muitas crianças estão saindo mais cedo da escola, porque os próprios pais vão buscá-las. "O telefone não pára", diz. E acrescenta que pediu ao 2º BPM que designasse um policial para os horários de saída, mas não foi atendida.

— Cheguei mais cedo, para ver se não enfrentava o tumulto — disse Cristina Drummond, que apanhava a filha Paula, cinco, na Associação Britânica de Educação (*The British School*), na Rua Real Grandeza.

Ao pé da escadaria do Dona Marta, moradores da favela observam o movimento de repórteres e policiais. Desde a semana passada, quando começou a guerra entre quadrilhas de traficantes, muitos se mudaram, alguns estão sem trabalhar e outros até perderam os empregos.

Preocupado com a segurança da mulher e dos filhos, que estavam em casa, Francisco Rodrigues, 36, empregado de um depósito de papel, encostou-se em um carro, temendo que o tiroteio recomeçasse. "Eu falei para não saírem, para ficarem em casa", disse ele. E contou que faltava ao trabalho.

Tensão é aliviada após a invasão

Becos vazios e casas fechadas. Por toda parte o som das emissoras de rádio a informar cada passo dos policiais no morro. A ação da polícia, se não serviu para levar à prisão os líderes dos grupos em conflito, conseguiu aliviar, em parte, a tensão dos últimos cinco dias no Morro Dona Marta — pelo menos entre os moradores cujos barracos não foram arrombados. Com a trégua na guerra entre *Zaca* e *Cabeludo*, muita gente aproveitou para deixar o morro ou acalmar amigos e parentes, utilizando os poucos *orelhões* que funcionam.

D. Maria, proprietária de uma birosca na Rua Jupira, constatou na prática o quadro de esvaziamento da favela: suas vendas caíram em mais de 50%. Uma situação que só não era pior do que a vivida por Jorge Venâncio dos Santos, o *Jorge dos Caldos*, que há seis dias não vende nada, com as portas trancadas. "Aqui só tem repórter e polícia", justificou. Por todo lado começaram a surgir também placas anunciando barracos à venda.

Quem ficou, parecia resignado com os fatos. Na janela de um barraco, uma senhora penteava calmamente os cabelos da filha, alheia à movimentação do beco. No *Ponto de Encontro* — o bar mais movimentado do morro — a destruição provocada pelos policiais contrastava com uma frase escrita a mão na parede de entrada: "sorria, mesmo que seja um sorriso triste, porque mais triste é a tristeza de não poder sorrir".

O clima de aparente calma, no entanto, não evitou que pelo menos 20 pessoas idosas procurassem a sede da Associação de Moradores, onde funciona um posto médico, para verificar a pressão arterial, abalada pelo calor e a tensão dos últimos dias. Luiza Silvia, coordenadora da campanha contra a sarna, que vem sendo realizada no morro, queixava-se de que desde o dia 20 nenhuma criança apareceu para se consultar.

Na parte alta do morro, no território antes dominado por *Zaca*, o birosqueiro Edmar dos Santos, estabelecido na Rua da Amizade, dizia que não havia guerra naquela região: "Aqui é território neutro, tanto que a rua tem esse nome", explicou. Talvez por isso, entre os moradores do Dona Marta existe uma preferência evidente pelo grupo de *Zaca*. Duas mulheres que moram na metade do morro — quase uma linha divisória entre o domínio dos dois grupos — justificava a opinião:

— O *Zaca* é mais tranqüilo. Não bebe e nem cheira. O *Cabeludo* fica doidão e, mesmo quando não tem guerra, sai por aí dando tiros pro alto.

Heusi diz que ordenou escalada

O secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, revelou que a decisão de mandar a polícia civil entrar no morro Dona Marta foi sua, porque ela precisava cumprir dois mandados judiciais — sobre um pedido de prisão preventiva e uma condenação — contra *Zaca* e *Cabeludo*. Ele contou que planejara tudo e deu o comando da operação ao delegado José Jorge Marques Sobrinho, diretor da Divisão de Entorpecentes. Para auxiliá-lo foram designados os delegados Hélio Vígio, diretor da Divisão de Roubos e Furtos; Antonio Nonato da Costa, titular da Delegacia de Vigilância Sul; e Washington Petra de Melo, da 10ª DP.

Heusi afirmou que foram destacadas turmas de cada uma dessas delegacias e que os policiais tinham ordens para capturar *Zaca* e *Cabeludo*, procurados pela Justiça. Negou que a entrada da polícia civil no morro tenha atrapalhado um plano de ação que a Polícia Militar elaborava para a invasão. "Nós tínhamos o dever legal de cumprir a missão determinada pela Justiça", declarou o secretário, acrescentando que a presença de quase 50 policiais no morro não era um ato de força ilegítimo. "Não prendemos os dois porque eles fugiram do morro, mas continuaremos a caçada até prendê-los".

O secretário disse que tomou a decisão de mandar a polícia para o morro, depois de uma reunião na secretaria. Entregou os mandados de prisão contra *Zaca* e *Cabeludo* a José Jorge Marques Sobrinho, determinando que cumprisse a ordem judicial. "Para a ação, mandei que fossem empregados homens da Entorpecentes, Vigilância Sul, 10ª DP (Botafogo) e Divisão de Roubos e Furtos, com os respectivos delegados titulares auxiliando o dr. Sobrinho", revelou Marcos Heusi.

Jornalista foi a única vítima

A notícia correu por todas as redações do Rio: um repórter foi ferido durante operação dos soldados da COE. Rapidamente foram acionadas quatro ambulâncias — Bombeiros, PM, Miguel Couto e Rocha Maia —, enquanto a história ganhava dimensões trágicas: "onde está o repórter baleado?", perguntavam detetives da 15a. DP.

A tensão foi aliviada quando o repórter Álvaro Miranda, de *O Dia*, descia as escadas do morro com um lenço no rosto, andando, gesticulando muito e dizendo: "Isso não vai ficar assim, a gente se encontra em outro lugar". Álvaro contou que foi agredido sem qualquer motivo pelo chefe de fotografia do jornal *O Globo*, Aníbal Philot, que estava entre os jornalistas que acompanhavam a ação policial.

— Caí numa vala e fui auxiliado pelos PMs. Pouco depois cruzei na frente de Philot e ele reclamou que eu "estava o tempo todo atrapalhando seu trabalho". Pensei que fosse brincadeira, mas ele continuou reclamando e me acusou de estar bêbado. Aí começou a discussão e, enquanto os policiais e colegas tentavam apaziguar os ânimos, ele acertou a máquina dele no meu rosto.

Álvaro foi socorrido no Hospital Rocha Maia e recebeu um ponto especial que corresponde a seis pontos normais no rosto, abaixo do olho esquerdo, dado pelo médico Walter Magalhães, da equipe do cirurgião plástico Ivo Pitanguy. Álvaro registrou queixa-crime na 10ª DP.

Bandido tinha até metralhadora

Na casa do traficante *Cabeludo* — que ocupava a parte mais baixa do morro e que, na *blitz* de ontem, ficou a cargo dos policiais da Delegacia de Entorpecentes — foram apreendidos uma metralhadora privativa da PM, um rifle de repetição 22, farta munição e muitos *espelhos* de documentos ainda a serem preenchidos. Também foram encontrados uma balança de precisão, um binóculo, várias facas de caça e alguns dólares, além de um caderno com anotações de suborno e empréstimos feitos a moradores.

Na papelada apresentada havia quatro alvarás de soltura, cédulas de identidade do Instituto de Identificação Ricardo Cumbleton Daunt, de São Paulo, cédulas de Cadastro de Identificação do Contribuinte (CIC), carteiras de motorista e quatro carteiras de trabalho, todas em branco. Neste barraco, os policiais prenderam Geni Gomes, 19 (sobrinha do compositor Beto sem Braço), e mais quatro homens que guardavam uma metralhadora Ina, com seis pentes carregados, uma carabina Urco, calibre 28, uma pistola Bereta calibre 7,65, munição para revólveres 38, fuzis Fal (privativos das Forças Armadas) e pistolas PPK.

A pista para tantas apreensões foi dada por um jovem negro, preso na véspera, e levado ontem, encapuzado, pela polícia para mostrar os pontos estratégicos de *Cabeludo*. Ele indicou cinco, mas só em um teve êxito.

"Cabeludo" escapa vestido de mulher

15 horas. Vestido de mulher, de saia e sapato alto, o traficante Emilson dos Santos Fumero, o *Cabeludo*, junto com mais cinco homens fortemente armados, conseguiu furar o cerco montado pela PM na subida do Morro Dona Marta e, tranqüilo, pular o muro dos fundos do Colégio Santo Inácio, ganhar a rua, entrar na Kombi branca OP-5390 e fugir.

A escapada, confirmada à noite pelo comandante do COE (Companhia de Operações Especiais), major Paulo César Costa Oliveira, foi feita praticamente sob a minuciosa vigilância de mais de 100 soldados da Polícia Militar que, através de mensagens do rádio, tinham a informação de que traficantes fugiam pelo Colégio Santo Inácio.

Sem saber que era o próprio *Cabeludo* que escapava, a Maré Zero (Faixa de rádio da PM) pedia que agentes da PM se dirigissem para as ruas Belizário Távora e General Glicério, em Laranjeiras, onde marginais armados com escopetas estavam alcançando uma Kombi e saindo rápidos do morro. A transmissão das mensagens ficou confusa, com vários PM falando ao mesmo tempo e pedindo confirmações.

Um cerco foi feito nas imediações e a PM chegou a parar vários carros. Uma hora depois, os policiais chegavam à conclusão de que tudo não passara de boatos. No início da noite, porém, o major Paulo César confirmava a informação de que *Cabeludo* realmente fugira vestido de mulher, acompanhado de outros cinco traficantes.

Carlos Hungria

A lanchonete que servia de esconderijo foi um dos pontos ocupados

Aimir Veiga

Sobrinha do compositor Beto Sem Braço, Celi Gomes está presa na Delegacia de Entorpecentes

Polícia sobe morro mas não acha ninguém

Seis dias depois do início da guerra no morro Dona Marta, em Botafogo, a polícia civil não poderia imaginar que conseguiria invadir e ocupar a favela com tanta facilidade: os 50 policiais que participaram da operação, deflagrada no fim da madrugada de ontem, não encontraram os dois bandos e tampouco os líderes, Zacarias Gonçalves Rosa Neto, o *Zaca*, e Emilson dos Santos Fumero, o *Cabeludo*, que haviam escapado, prevenidos da ação policial.

A polícia começou a tomar posição para invadir a favela às 4h, quando um grupo chefiado pelo delegado Hélio Vígio (Delegacia de Roubos e Furtos) ocupou o topo do morro vizinho, o Mundo Novo, de onde desceu para o Dona Marta, enquanto outro grupo subia, às 5h30min. As quadrilhas haviam, porém, deixado a favela.

Os traficantes fugiram em direção às matas que circundam o morro do Corcovado, à esquerda do Dona Marta, onde o bando de *Zaca* se embrenhou, por volta das 3h. Dez minutos antes fora ouvido o único espoucar de tiros da madrugada, precedido e seguido de intenso piscar de luzes no alto do morro, parte dominada pela quadrilha. Para alcançar as matas, os traficantes tiveram apenas de atravessar os fundos do terreno do Palácio da Cidade, sede da Prefeitura.

Desalentado, Vígio desceu o morro, às 9h30min. Ele dividia o comando da operação com os delegados Antônio Nonato da Costa (Delegacia de Vigilância-Sul) e Jorge Marques Sobrinho (Delegacia de Entorpecentes). A polícia, que trocou alguns tiros com traficantes retardatários, só conseguiu prender suspeitos, apreender armas, munições, documentos e garantir a saída de uma família no alto do morro, há seis dias acuada no barraco por ordem de *Zaca*.

Policiais civis pegam PM de surpresa

A ação desencadeada pelos policiais civis surpreendeu a Polícia Militar e até mesmo o governo do estado que, na véspera, havia orientado a polícia civil para se afastar do morro e só desempenhar atividades de investigação. Por iniciativa de três delegados, conforme admitiu um deles — Hélio Vígio, diretor da Divisão de Roubos e Furtos —, ou por determinação do secretário Marcos Heusi, que também assumiu a decisão, o fato é que, a exemplo da Operação Baixada, a investida policial foi um fracasso.

Ao chegarem à favela, depois de combinar os detalhes da operação no Aterro do Flamengo, os delegados Vígio, Jorge Marques Sobrinho (Delegacia de Entorpecentes) e Nonato da Costa (Delegacia de Vigilância Sul), não mais encontraram os líderes — *Cabeludo* e *Zaca* — e os principais integrantes das quadrilhas que disputam o tráfico de tóxicos. Após vasculhar a favela durante horas, inutilmente, Hélio Vígio declarou, meio sem graça: "Estamos aqui esperando que eles apareçam."

A precipitação da polícia civil, além de desastrada, frustrou grande operação que a Polícia Militar havia planejado para as primeiras horas da manhã. Hélio Vígio e seus colegas fizeram mais algumas investidas no morro, igualmente sem êxito, e depois do meio-dia, ao dar por encerrada a participação de sua delegacia, desceu a favela pela Rua Mundo Novo, levando como troféu um poster de *Cabeludo*, além de alguns espelhos para carteiras do CIC e de habilitação e uma agenda de telefones encontrada na casa da família do traficante.

Boné da John Player Special, casaco de náilon, *jeans*, uma pistola 9 milímetros na cintura e uma metralhadora Ina junto ao peito, o delegado Hélio Vígio, apesar do ar cansado, ainda fez um alerta aos bandidos: "Eles é que vão escolher a maneira pela qual serão presos", insinuando que prosseguirá na caçada aos traficantes e deixando claro que, em caso de reação, poderão ser mortos.

A imprensa, Vígio explicou que a operação havia sido estimulada pela audácia dos bandidos, que recebiam os repórteres onde a polícia ainda não conseguira chegar. O delegado, que disputa com o empresário Hélio Paulo Ferraz o apelido de *Super Helinho*, negou que tivesse recebido determinação superior para fazer a operação. Mas negou também que soubesse de qualquer ordem no sentido de não realizá-la.

— O delegado a autoridade e independe de ordens para agir. No caso, havia no morro assaltantes de banco, traficantes e um foragido e, por isso, eu, o delegado titular da Entorpecentes e o da DV-Sul decidimos fazer a operação para tentar prendê-los. Havia também o acinte a que assisti nos noticiários da TV e li nos jornais, dos bandidos desfilando com armas e fazendo exibições. Isso não se pode tolerar — afirmou Hélio Vígio, esclarecendo que 15 viaturas e cerca de 6 homens participaram da ação sob o comando seu e de seus colegas. "Cada policial meu estava muito bem armado, inclusive com granadas de gás".

Operação começaria ao amanhecer

A *Operação Dona Marta* foi planejada pelo Alto Comando da Polícia Militar na tarde de segunda-feira, durante uma reunião de mais de duas horas da qual participaram também os comandantes do 2º BPM, coronel Hugo Ribeiro, e da Companhia de Operações Especiais, major Paulo César Costa Oliveira. E seria executada ao amanhecer de ontem, surpreendendo os quadrilheiros que, provavelmente, deveriam estar bastante cansados.

Mas a prisão de Cosme Rodrigues, um dos integrantes do bando de *Cabeludo*, por soldados da Companhia de Operações Especiais fez com que a operação "fosse por água abaixo", dando vez a que a Polícia Civil fosse ao morro e o "invadisse" antes da chegada dos homens da Polícia Militar. Era visível, ontem, a irritação dos integrantes da Companhia de Operações Especiais em relação à ida da Polícia Civil e das declarações do delegado Hélio Vígio de que havia sido ele quem prendeu Cosme e invadiu o morro.

Ao ser preso pela PM, Cosme foi colocado em uma viatura da Companhia de Operações Especiais e dali retirado pelo delegado Hélio Vígio, que pediu ao oficial que comandava a tropa que lhe entregasse o preso. Dali, Cosme foi levado para a Divisão de Entorpecentes, onde passou toda a noite sendo interrogado. De madrugada, já cansado, deu os endereços dos barracos onde a quadrilha se reunia e onde havia armas e tóxicos. De posse da informação, a Polícia Civil recebeu ordens de Marcos Heusi para ir ao local e lá chegou por volta das 4h30min, levando Cosme Rodrigues, que apontou os barracos.

Até às 14h, a polícia ficou no morro, recolhendo o material apreendido e procurando informes sobre os demais quadrilheiros. Uma hora depois de sua retirada, a PM chegou para ocupar todos os pontos do morro, descendo por sete ou oito pontos. Na operação, foram empregados 40 homens da Polícia Civil e mais 60 da Polícia Militar. Um policial da PM, irritado com a entrada da Polícia Civil no morro, dizia apenas que "eles estragaram nossa operação".

Nestes últimos dias, oficiais da Polícia Militar filmaram e fotografaram todo o morro do terraço do quartel do 2º BPM, de prédios próximos e de helicópteros. Eles já sabiam a localização dos bandidos e seus barracos. "A Companhia de Operações Especiais ia entrar, prender os principais cabeças e não haveria violência nem tiro", disse o militar.

Custódio Coimbra

A ação dos policiais foi acompanhada durante todo o dia por curiosos na Rua São Clemente

No pé do morro, horas de expectativa

Amigos, parentes e moradores aguardam notícias ansiosos

Uma professora de teatro de um grupo de 15 crianças — "não dá meu nome porque, não importa, não quero ser identificada" — saiu da cama, com pneumonia, para saber notícias dos amigos no morro Dona Marta: "Tenho muitos aí em cima. Quando a gente entra no morro para fazer um trabalho como o meu, tem que se envolver com todo mundo." Em sua opinião "os moradores podem voltar para as casas tranqüilos".

— Pelo que eu conheço do Emílson — o *Cabeludo* —, ele não tem nada a ver com o que estão pintando. Pelo menos o que eu conheço.

Mas Ana Maria de Moraes, há cinco anos vizinha de um dos pontos mais quentes do tiroteio, a birosca do Cantão, não pensa assim. "Eu? Subir para quê? Não consigo dormir. Meu barraco é de madeira e fico o tempo todo achando que vai varar um tiro e acertar na minha filha". Lilian, de um ano e cinco meses, brinca ao lado, alheia ao movimento, enquanto sua mãe aguarda uma tia que lhe trará roupas para que passe uma semana no emprego, no Leblon.

Luís Fernando Silva, ao lado da mulher e dos dois filhos, sacolas cheias de roupa e rosto tenso, acaba de desembarcar de um ônibus na praça, vindo da casa da cunhada, em Jacarepaguá. "Vim para ver como está a situação. Moro aqui e não vou me mudar, mas também não sou herói para ficar no meio de fogo cruzado com duas crianças. O bem deles está acima de tudo".

A Ana Marques Cavalcante, 77 anos, faltou a mesma coragem. Lenço na cabeça, mãos trêmulas e voz fraca, ela contou que aguardava uma vizinha que lhe traria notícias da filha e das netas. "Desde sexta-feira estou vindo aí. Morei no Dona Marta durante 46 anos e desanimei com tanta violência. Fui para a casa de uma outra filha em Marechal Hermes. Mas não tenho dormido direito, pensando nas minhas cinco netas. O que será delas morando num lugar destes? Só saio daqui hoje se souber que elas estão bem." Ana tem seis netas adolescentes.

Passar pelas imediações da subida do morro Dona Marta tem sido, nos últimos dias, tarefa dolorosa para muita gente. Diante da confusão, motoristas reduzem a velocidade, prejudicando o tumultuado trânsito da Rua São Clemente e suas transversais.

Preocupados, pais de estudantes resolveram buscar os filhos depois das aulas, aumentando ainda mais o engarrafamento. Algumas crianças não têm comparecido às escolas. Para as mães, o clima é de medo e muitas sugeriram até a suspensão das aulas.

Desde segunda-feira, Vera Martins, da Tijuca, modificou sua rotina para apanhar a filha Vanessa, 13, na Escola Corcovado (Rua São Clemente). Segundo ela, o esquema de segurança do colégio está mais rígido, e as crianças são orientadas para não se afastarem durante o intervalo de recreio.

— As mães estão preocupadas e pediram para suspendermos as aulas — diz a diretora da escola mais próxima do morro, o jardim de infância Cruzeirinho, Sônia Maria de Carvalho Lima. Segundo ela, 30% dos 220 alunos têm faltado às aulas; ontem foi o dia de menor movimento, e a previsão era de que a freqüência diminuísse ainda mais no turno da tarde.

A diretora contou que muitas crianças estão saindo mais cedo da escola, porque os próprios pais vão buscá-las. "O telefone não pára", diz. E acrescenta que pediu ao 2º BPM que designasse um policial para os horários de saída, mas não foi atendida.

— Cheguei mais cedo, para ver se não enfrentava o tumulto — disse Cristina Drummond, que apanhava a filha Paula, cinco, na Associação Britânica de Educação (*The British School*), na Rua Real Grandeza.

Ao pé da escadaria do Dona Marta, moradores da favela observam o movimento de repórteres e policiais. Desde a semana passada, quando começou a guerra entre quadrilhas de traficantes, muitos se mudaram, alguns estão sem trabalhar e outros até perderam os empregos.

Preocupado com a segurança da mulher e dos filhos, que estavam em casa, Francisco Rodrigues, 36, empregado de um depósito de papel, encostou-se em um carro, temendo que o tiroteio recomeçasse. "Eu falei para não sairem, para ficarem em casa", disse ele. E contou que faltava ao trabalho.

Tensão é aliviada após a invasão

Becos vazios e casas fechadas. Por toda parte o som das emissoras de rádio a informar cada passo dos policiais no morro. A ação da polícia, se não serviu para levar à prisão os líderes dos grupos em conflito, conseguiu aliviar, em parte, a tensão dos últimos cinco dias no Morro Dona Marta — pelo menos entre os moradores cujos barracos não foram arrombados. Com a trégua na guerra entre *Zaca* e *Cabeludo*, muita gente aproveitou para deixar o morro ou acalmar amigos e parentes, utilizando os poucos *orelhões* que funcionam.

D. Maria, proprietária de uma birosca na Rua Jupira, constatou na prática o quadro de esvaziamento da favela: suas vendas caíram em mais de 50%. Uma situação que só não era pior do que a vivida por Jorge Venâencio dos Santos, o *Jorge dos Caídos*, que há seis dias não vende nada, com as portas trancadas. "Aqui só tem repórter e polícia", justificou. Por todo lado começaram a surgir também placas anunciando barracos à venda.

Quem ficou, parecia resignado com os fatos. Na janela de um barraco, uma senhora penteava calmamente os cabelos da filha, alheia à movimentação do beco. No *Ponto de Encontro* — o bar mais movimentado do morro — a destruição provocada pelos policiais contrastava com uma frase escrita a mão na parede de entrada: "sorria, mesmo que seja um sorriso triste, porque mais triste é a tristeza de não poder sorrir".

O clima de aparente calma, no entanto, não evitou que pelo menos 20 pessoas idosas procurassem a sede da Associação de Moradores, onde funciona um posto médico, para verificar a pressão arterial, abalada pelo calor e a tensão dos últimos dias. Luiza Silvia, coordenadora da campanha contra a sarna, que vem sendo realizada no morro, queixava-se de que desde o dia 20 nenhuma criança apareceu para se consultar.

Na parte alta do morro, no território antes dominado por *Zaca*, o birosqueiro Edmar dos Santos, estabelecido na Rua da Amizade, dizia que não havia guerra naquela região: "Aqui é território neutro, tanto que a rua tem esse nome", explicou. Talvez por isso, entre os moradores do Dona Marta existe uma preferência evidente pelo grupo de *Zaca*. Duas mulheres que moram na metade do morro — quase uma linha divisória entre o domínio dos dois grupos — justificava a opinião:

— O *Zaca* é mais tranqüilo. Não bebe e nem cheira. O *Cabeludo* fica doidão e, mesmo quando não tem guerra, sai por aí dando tiros pro alto.

Heusi diz que ordenou escalada

O secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, revelou que a decisão de mandar a polícia civil entrar no morro Dona Marta foi sua, porque ela precisava cumprir dois mandados judiciais — sobre um pedido de prisão preventiva e uma condenação — contra *Zaca* e *Cabeludo*. Ele contou que planejara tudo e deu o comando da operação ao delegado José Jorge Marques Sobrinho, diretor da Divisão de Entorpecentes. Para auxiliá-lo foram designados os delegados Hélio Vígio, diretor da Divisão de Roubos e Furtos; Antonio Nonato da Costa, titular da Delegacia de Vigilância Sul; e Washington Petra de Melo, da 10ª DP.

Heusi afirmou que foram destacadas turmas de cada uma dessas delegacias e que os policiais tinham ordens para capturar *Zaca* e *Cabeludo*, procurados pela Justiça. Negou que a entrada da polícia civil no morro tenha atrapalhado um plano de ação que a Polícia Militar elaborava para a invasão. "Nós tínhamos o dever legal de cumprir a missão determinada pela Justiça", declarou o secretário, acrescentando que a presença de quase 50 policiais no morro não era um ato de força ilegítimo. "Não prendemos os dois porque eles fugiram do morro, mas continuaremos a caçada até prendê-los".

O secretário disse que tomou a decisão de mandar a polícia para o morro, depois de uma reunião na secretaria. Entregou os mandados de prisão contra *Zaca* e *Cabeludo* a José Jorge Marques Sobrinho, determinando que cumprisse a ordem judicial. "Para a ação, mandei que fossem empregados homens da Entorpecentes, Vigilância Sul, 10ª DP (Botafogo) e Divisão de Roubos e Furtos, com os respectivos delegados titulares auxiliando o dr. Sobrinho", revelou Marcos Heusi.

Carlos Hungria

Jornalista foi a única vítima

A notícia correu por todas as redações do Rio: um repórter foi ferido durante operação dos soldados da COE. Rapidamente foram acionadas quatro ambulâncias — Bombeiros, PM, Miguel Couto e Rocha Maia —, enquanto a história ganhava dimensões trágicas: "onde está o repórter baleado?", perguntavam detetives da 15a. DP.

A tensão foi aliviada quando o repórter Álvaro Miranda, de *O Dia*, descia as escadas do morro com um lenço no rosto, andando, gesticulando muito e dizendo: "Isso não vai ficar assim, a gente se encontra em outro lugar". Álvaro contou que foi agredido sem qualquer motivo pelo chefe de fotografia do jornal *O Globo*, Aníbal Philot, que estava entre os jornalistas que acompanhavam a ação policial.

— Caí numa vala e fui auxiliado pelos PMs. Pouco depois cruzei na frente de Philot e ele reclamou que eu "estava o tempo todo atrapalhando seu trabalho". Pensei que fosse brincadeira, mas ele continuou reclamando e me acusou de estar bêbado. Aí começou a discussão e, enquanto os policiais e colegas tentavam apaziguar os ânimos, ele acertou a máquina dele no meu rosto.

Álvaro foi socorrido no Hospital Rocha Maia e recebeu um ponto especial que corresponde a seis pontos normais no rosto, abaixo do olho esquerdo, dado pelo médico Walter Magalhães, da equipe do cirurgião plástico Ivo Pitanguy. Álvaro registrou queixa-crime na 10ª DP.

Bandido tinha até metralhadora

Na casa do traficante *Cabeludo* — que ocupava a parte mais baixa do morro e que, na *blitz* de ontem, ficou a cargo dos policiais da Delegacia de Entorpecentes — foram apreendidos uma metralhadora privativa da PM, um rifle de repetição 22, farta munição e muitos *espelhos* de documentos ainda à serem preenchidos. Também foram encontrados uma balança de precisão, um binóculo, várias facas de caça e alguns dólares, além de um caderno com anotações de suborno e empréstimos feitos a moradores.

Na papelada apresentada havia quatro alvarás de soltura, cédulas de identidade do Instituto de Identificação Ricardo Cumbleton Daunt, de São Paulo, cédulas de Cadastro de Identificação do Contribuinte (CIC), carteiras de motorista e quatro carteiras de trabalho, todas em branco. Neste barraco, os policiais prenderam Geni Gomes, 19 (sobrinha do compositor Beto sem Braço), e mais quatro homens que guardavam uma metralhadora Ina, com seis pentes carregados, uma carabina Urco, calibre 28, uma pistola Bereta calibre 7,65, munição para revólveres 38, fuzis Fal (privativos das Forças Armadas) e pistolas PPK.

A pista para tantas apreensões foi dada por um jovem negro, preso na véspera, e levado ontem, encapuzado, pela polícia para mostrar os pontos estratégicos de *Cabeludo*. Ele indicou cinco, mas só em um teve êxito.

"Cabeludo" escapa vestido de mulher

15 horas. Vestido de mulher, de saia e sapato alto, o traficante Emílson dos Santos Fumero, o *Cabeludo*, junto com mais cinco homens fortemente armados, conseguiu furar o cerco montado pela PM na subida do Morro Dona Marta e, tranqüilo, pular o muro dos fundos do Colégio Santo Inácio, ganhar a rua, entrar na Kombi branca OP-5390 e fugir.

A escapada, confirmada à noite pelo comandante do COE (Companhia de Operações Especiais), major Paulo César Costa Oliveira, foi feita praticamente sob a minuciosa vigilância de mais de 100 soldados da Polícia Militar que, através de mensagens do rádio, tinham a informação de que traficantes fugiam pelo Colégio Santo Inácio.

Sem saber que era o próprio *Cabeludo* que escapava, a Maré Zero (Faixa de rádio da PM) pedia que agentes da PM se dirigissem para as ruas Belizário Távora e General Glicério, em Laranjeiras, onde marginais armados com escopetas estavam alcançando uma Kombi e saindo rápidos do morro. A transmissão das mensagens ficou confusa, com vários PM falando ao mesmo tempo e pedindo confirmações.

Um cerco foi feito nas imediações e a PM chegou a parar vários carros. Uma hora depois, os policiais chegavam à conclusão de que tudo não passara de boatos. No início da noite, porém, o major Paulo César confirmava a informação de que *Cabeludo* realmente fugira vestido de mulher, acompanhado de outros cinco traficantes.

A lanchonete que servia de esconderijo foi um dos pontos ocupados

Impostos

IPVA — Vence *hoje* o prazo para pagamento da 1ª cota ou cota única do imposto para os veículos com placas final 7*8*. Os pagamentos das 2ª e 3ª cotas deverão ser feitos dentro de *30 (trinta)* e *60 (sessenta)* dias, respectivamente, contados da data do vencimento da 1ª.

ISS — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviço, com final de inscrição municipal número *sete* tem até *hoje* para o pagamento do tributo, referente à apuração do mês de julho.

Cotações — A Secretaria Municipal de Fazenda passa a cobrar uma nova *UNIF* para cálculo do *ISS, alvarás e Taxas*. A *Unif* passa de *CZ$ 840,00* para *CZ$ 856,12*. Quanto a taxa de expediente, o valor a ser considerado será o de *CZ$ 85,61*, ou seja, 10% do valor da Unif atual. O Secretário de Fazenda, Antônio Carlos de Moraes lembra que o valor da Unif para efeito de cálculo de IPTU continua inalterada. Atualmente o valor a ser considerado no restante do 2º semestre deste exercício é de *CZ$ 485,82*.

Luz

A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica nos seguintes bairros, horários e ruas para serviços de manutenção da rede:

Ilha do Governador (entre 8h e 16h) — Trechos das ruas Cambauba, Colina, Rui Vaz Pinto, Luiz Belart, Manoel Assumpção, Alyno Lyra, Ney A. Meziat, Jorge Oliveira, Sidney Miller, Solano da Cunha, Alberto Machado e Etelvino dos Santos.

Madureira (entre 8h e 16h) — Ruas Pereira de Figueiredo, Maria José, Itamotinga, Jaguaribe, Mário Braga, rua de Conjunto, Andrade de Araujo, Olímpio de Azevedo, Estrada Intendente Magalhães e Praça Cândido Portinari.

Bonsucesso (entre 7h30min e 16h30min) - Ruas Porema, da Ladeira, Volta Redonda, Escadinha, Joaquim Gomes, Principal, Ferreiros e Sirtema; Avenidas Postal, dos Campeões e Teixeira de Castro.

Cursos

Rádio — A Escola de Rádio inicia com Salu de Oliveria, da Rádio Transamérica, o curso *Produção e programação musical de rádio*. Aulas às 2ªs e 4ªs feiras, à tarde e à noite. Duração: dois meses (*295-4455*).

Psicanálise I — Começa no Centro Cultural Cândido Mendes, às 10h30min, com a professora Ana Lila Lejarraga, o curso *Teoria psicanalítica da sexualidade*. Rua Joana Angélica, 63, sala 508 (*267-7141*, ramal 10).

Psicanálise II — O psicanalista Dr. Alberto Goldin ministrará a partir do dia 28, o curso *O conceito da culpabilidade*, das 10h às 11h e *Psicopatologia sobre material clínico*, das 11h às 12h. Aulas quinzenais às sextas-feiras (*294-5725*).

Psicanálise III — Estão abertas até dia 31 as inscrições para seleção de médicos e psicólogos ao *Curso de formação psicanalítica* (turma de 1988), da Sociedade de Psicologia Clínica do Rio de Janeiro — Instituto de Psicanálise (*286-1748*).

Culinária — A Ma Cuisine oferece estes cursos: hoje *Comida natural*, das 10h às 12h e *Fondue chinesa*, das 15h às 17h; e amanhã: *Gengibre cristalizado*, das 10h às 11h e *Trivial fino*, das 15h às 17h (236-4911).

Arte I — Começa hoje, na Galeria VDW, no Itanhangá Center, o ciclo de cursos *A arte de ver a arte*, iniciando com Gercilga Almeida (*O mito e o símbolo na arte*). Dia 27, começa o curso *Quatro faces da arte moderna* (Maria Beatriz de Mello e Souza) e dia 1º, o curso *A percepção do quadro* (Maria Helena Cardoso). Informações: *399-8409* e *226-7606*.

Arte II — De 28 a 30 próximos, a Mercado de Pouso Ltda realizará o curso *Faça arte em Parati*. Orientação da professora Cristina Tati (*267-7794*, com Vitor).

Informática — A Datamicro oferece o curso *Linguagem basic profissional. Aulas a partir das 9h* (511-0395).

• **Psicopedagogia** — A psicopedagoga Heloisa Padilha dará de amanhã a 23 de setembro, às quartas-feiras, às 19h30min, o curso *Enfoque psicopedagógico* da matemática. Público-alvo: professores, orientadores e supervisores do pré à quarta-série. Local: Colégio Teresiano; detalhes: *294-7619*.

• **Corpo I** — Com uma programação baseada na bioenergética e na psicologia, terá início dia 28, às 9h, na Escola de Teatro Martins Penna, o curso *Expressão corporal*, com o professor Romeu Gomes (*232-5598*)

• **Corpo II** — O curso *Massagem Esalén* será ministrado por Joris Marengo nos dias 28, 29 e 30 (*232-5008*: Halima)

• **Corpo III** — Proporcionar às pessoas um equilíbrio físico-emocional é a proposta do curso regular *Chi-kun: respiração taoísta*, no Núcleo Cultural Lao-Tzé. Aulas às terças e quintas-feiras. Coordenação: Sônia Amaral; assistência: João Fontoura e Helmar Schumacher (*259-3121*)

• **Atualização do ICM** — Curso promovido pela AFE — Duque de Caxias, nos dias 29 de agosto, e 5 e 12 de setembro, das 8h às 17h. Inscrições até hoje. Rua Marquês do Herval, 1160 (*771-3620* e *771-4251*)

• **Ortopedia dos maxilares** — Curso nos dias 28 e 29, na Associação Brasileira de Ortopedia dos Maxilares (*222-3218*)

Seminário

Fonoaudiologia — O Departamento de Educação e Saúde da Cruz Vermelha Brasileira realizará, de 25 a 27 de setembro, no Auditório do Colégio Marista São José, na Tijuca, o *3º Seminário de Fonoaudiologia*. Da programação constam temas como "A Fonoaudiologia no Brasil, Genética, Neurologia Infantil, Estimulação Essencial e Precoce no Recém-nato de Alto Risco", além de outros. Entre os conferencistas, as fonoaudiólogas Regina Jakubovics, Elizabeth Gonçalves Ribeiro, Sara Paes de Barros, Rosa Maria Ramos e Dulce Consuelo de Lemos. Em paralelo ao seminário haverá uma exposição sobre as atividades da Cruz Vermelha Brasileira, Ambulatório de Fonoaudiologia e Audiometria, Programa de Sangue e Campanha de Doação de Córneas, que será no pátio interno do Colégio Marista São José. As inscrições podem ser feitas na Praça Cruz Vermelha, 10/12 — 1º andar e custam CZ$ 600 para profissionais e CZ$ 500 para estudantes. Detalhes pelo telefone *221-0252, ramal 27*.

Concursos

Inventar 89 — O Ministério Francês dos Negócios Exteriores informa que em comemoração ao *Bicentenário da Revolução Francesa de 1789* será realizado um grande concurso internacional em Paris. Com o patrocínio do Presidente da República *François Mitterrand* o concurso se intitula *Inventar 89* e é dirigido a arquitetos, escultores, muralistas, urbanistas e aos profissionais das Mídias. Maiores informações podem ser obtidas no *Serviço Cultural do Consulado Geral da França, à Avenida Presidente Antônio Carlos, 58 — 4º andar* (220-3429). As inscrições se encerram no próximo dia 30.

Congressos

Direito Comparado — O Instituto de Direito comparado Luso-Brasileiro, com o patrocínio da Faculdade de Direito da UFRJ vai promover no Salão de Convenções do Hotel Glória, de 3 a 5 do próximo mês, o *4º Congresso de Direito Comparado Luso-Brasileiro*. O temário do Congresso enfatiza questões como "Os Direitos Fundamentais do Homem, A Constituição e Os Institutos Fundamentais do Direito Privado", entre outras. As inscrições podem ser feitas no Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileira, à Rua Uruguaiana, 10, grupo 2210, Centro. Detalhes pelo telefone *242-2559*

Hospital Pedro Ernesto tem unidade para adolescentes

Antônio Teixeira

A enfermaria está dotada com 21 novos leitos

Acreditando que o adolescente é um indivíduo diferente tanto das crianças quanto dos adultos e por isso mesmo precisa de um tratamento médico especial, o Hospital Pedro Ernesto inaugurou dia 21 as novas instalações de sua Unidade de Adolescentes, que passa a contar com 21 novos leitos em sua enfermaria. A unidade, que funciona desde de 1975 no hospital, é, segundo o reitor da Uerj, Charley Fayal de Lyra, "a única no Brasil que se preocupa exclusivamente com a internação de adolescentes" e tem em seus quadros 20 profissionais, entre médicos, nutricionistas, psicólogos e dentistas, chefiados pela médica Maria Helena Ruzany. "Essa unidade não é só importante para a Uerj, mas principalmente para o Estado e o Brasil", disse Fayal.

Para a revitalização da unidade, a Uerj e o Pedro Ernesto contaram com a colaboração da Fundação Kellog, que doou 100 mil dólares para as melhorias necessárias. Além da enfermaria, o Pedro Ernesto dispõe de um ambulatório também especializado em adolescentes, que funciona no Pavilhão Doutor Floriano Stoffel, anexo ao hospital, mas que não aceita casos de internação.

Segundo o reitor Charley Fayal, um dos pontos mais sérios no tratamento dos adolescentes é a grande incidência de gravidez precoce em meninas entre 11 e 13 anos. "Esse é um problema que nós temos que cuidar com todo o carinho, e que acontece não só em meninas de família de baixa renda, mas em todas as classes sociais. É necessário que façamos um atendimento adequado com as meninas e, por isso, em todos os casos de parto, nós continuamos cuidando da mãe e do bebê durante o seu primeiro ano de vida", disse ele, acrescentando que o trabalho com os adolescentes está sendo feito também com a Funabem e a rede escolar. A médica Maria Helena se disse "emocionada" por ter, afinal, realizado seu "sonho". "Nós atendemos a cerca de 2 mil adolescentes por mês na nossa unidade e precisávamos mesmo de melhores instalações. Agora nosso trabalho vai poder render ainda mais", disse ela.

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Postos de Gasolina — Itaipava — Castelinho, ao lado do Barril 1800 (Shell) — Ipanema; Parque da Catacumba (BR), em frente ao Tivoli Park (BR) — Lagoa; Em frente ao Hospital da Lagoa (Shell) — Jardim Botânico; Ao lado do Shopping Center Rio Sul (Esso), São Clemente esquina com Matriz (Shell) — Botafogo; Avenida das Américas 2009 e 2010, um em frente ao outro (BR) — Barra da Tijuca; Hadock Lobo 438 no Largo da 2ª Feira (Esso) — Tijuca; Estrada do Galeão em frente ao Corpo de Bombeiros (Texaco) — Ilha do Governador.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Banco do Brasil (Agência) — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — Ilha do Governador.

Baby-sitter — Castelinho de Ipanema Creche Maternal Ltda (Rua Barão da Torre, 468 — Ipanema — tel.: 287-5397). A solicitação de baby-sitter deve ser feita das 7h às 19h, de segunda à sexta-feira e os pedidos para fins de semana com antecedência.

Bancas de Jornais — *Largo do Machado* — em frente à estação do Metrô. *Copacabana* — Rua Santa Clara, esquina com Av. N. S. de Copacabana.

Restaurantes — *Não fecham* — Stock (Av. Suburbana, 6725 — Largo dos Pilares); Tarot (Rua General Urquiza, 104 — Leblon — Tel.: 239-2863).

Até 6 horas — La Fiorentina (Av. Atlântica, 458 — Leme — tel.: 275-7698).

Até 5 horas — Pizzaria Guanabara (Av. Ataulfo de Paiva, 1228 — Leblon — Tel.: 294-0797 e 274-0220).

Até 4 horas — Castelo da Lagoa (Av. Epitácio Pessoa, 1560 — Lagoa — Tel.: 287-3514); Mandrake (Rua Muniz Barreto, 610 — Botafogo — Tel.: 266-3245).

Até 3 horas — Nino (Rua Domingos Ferreira, 242 — Copacabana — Tel.: 541-4147.

Farmácias

Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Barra da Tijuca* — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212).

Zona Norte — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); Farmácia Trevo (Rua Cardoso Quintão, 523); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Méier* — Drogaria Santa Adélia (Av. João Ribeiro, 79); *Santo Cristo* — Drogaria Poços de Caldas (Rua Santo Cristo, 301); *São Cristóvão* — Farmácia do Campo (Campo de São Cristóvão, 162); *Irajá* — Farmácia Leilian (Est. da Agua Grande, 710); *Penha* — Farmácia Santa Luzia (Rua Monsenhor Castelo Branco, 141); *Vila Isabel* — Farmácia Nazaré (Praça Tobias Barreto, 7); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Salles da Ilha (Rua Cambaúba, 823); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Drogamérica; Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); *Rio Comprido* — Farmácia Rex (Rua Hadock Lobo, 153).

Zona Centro — *Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).

Emergências

Prontos-socorros cardíacos — *Tijuca* — Prontocor — 264-1782 (Rua São Francisco Xavier, 26); *Ipanema* — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); *Lagoa* — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); *Barra da Tijuca* — CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162). *Jacarepaguá* — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); *Laranjeiras* — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); *Botafogo* — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); *Ilha do Governador* — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).

Prontos-socorros dentários — *Barra da Tijuca* — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); *Botafogo* — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); *Leblon* — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); *Tijuca* — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); *Méier* — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); *Copacabana* — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246.

Prontos-socorros infantis — *Botafogo* — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); *Tijuca* — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); Clínica Infantil Mário Novais — 284-2312 (Rua Bom Pastor, 295); *Jardim Botânico* — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); *Copacabana* — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); *Ilha do Governador* — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151).

Ortopedia — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658).

Otorrino — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152).

Policlínicas-urgências — *Copacabana* — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492); *Barra da Tijuca* — Mandala Clínicas — 325-3022 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Avenida das Américas, Km 6,5).

Reumatologia — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-3998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

Feiras livres

Zona Sul — *Copacabana* — Rua Domingos Ferreira; *Humaitá* — Rua Maria Eugênia; *Botafogo* — Praça Nicarágua.

Zona Norte — *São Cristóvão* — Campo de São Cristóvão; *Rio Comprido* — Rua Barão de Sertório; *Estácio* — Rua Sampaio Ferraz; *Vila Isabel* — Rua Mendes Tavares; *Engenho de Dentro* — Rua Ana Leonídia; *Piedade* — Rua Antonio Vargas; *Tijuca* — Rua Visconde de Figueiredo; *Méier* — Rua Padre Ildefonso Penalva; *Ilha do Governador* — Rua Morávia (Cocotá).

Frutas e legumes

O Ceasa aconselha o consumo dos seguintes produtos que estão em baixa: laranja-lima, laranja-baía, abacate, maracujá, cenoura, batata-doce, chuchu e aipim; *em alta* batata, inhame e vagem (não estão no período da safra). Os demais produtos estão estáveis.

Varejões do Ceasa: Botafogo local de vistoria do Detran, atrás do Canecão. *Largo da Barra* em frente à Delegacia de Vigilância.

Feira do Produtor: Lagoa Igreja Santa Margarida Maria.

Liquidações

Ragtime — Almofadas, colchas matelassadas, entre outros objetos de decoração de casa estão sendo vendidos com até 40% de desconto, até o final deste mês, na loja da Ragtime, no Rio Design Center, que fica na Avenida Ataulfo de Paiva, 270/203-E, Leblon, e funciona das 10h às 22h.

Agenda

• O *1º Encontro Livre de Instrumentistas, Seresteiros, Chorões e Pagodeiros* acontecerá nos dias 5, 6 e 7 de setembro, no Camping do Recreio dos Bandeirantes, com o apoio do Camping Clube do Brasil — CCB. Mesmo quem não for sócio do CCB poderá participar mediante convite gratuito, que deverá ser solicitado por um associado à Secretaria do Camping Clube. O Encontro não terá caráter competitivo e as inscrições deverão ser feitas até o dia 4, de setembro, pela manhã, na Secretaria do CCB, a Rua Senador Dantas, 75, 29º andar, telefone *262-7172* ou na portaria do Camping do Recreio, na Estrada do Pontal, 5900, Barra da Tijuca, telefone *327-8400* aos sábados e domingos.

• A Espaço Clínica promoverá amanhã, às 20h, uma palestra-debate sobre a Aids com os coordenadores Walter Almeida, secretário geral da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS — ABIA — e Sílvia Ramos de Souza, secretária executiva da ABIA. Inscrições à Rua Visconde de Caravelas, 119. (*266-6743*).

• Com o tema *Logosofia* uma nova forma de sentir e conceber a vida, estará acontecendo hoje, às 19h, no auditório do 7º andar da UERJ, um painel a ser apresentado pelos estudantes de logosofia: o engenheiro Fernando Dias, o administrador de empresas Jarbas de Almeida Mattos e a professora Judith Fogel. Este será o primeiro de um ciclo de painéis, que ocorrerão nas diversas Faculdades do Rio de Janeiro, divulgando esta nova ciência e cultura aos jovens universitários.

• A Biblioteca Volante Monteiro Lobato, que visita quinzenalmente alguns pontos de bairros da cidade, objetivando facilitar o acesso dos moradores aos livros, estará hoje, das 9h as 12h, em Coelho Neto, na Praça Virgínia Cidade.

• Dentro da programação do *Projeto Brahma Extra — O Som do Meio-Dia Série Grandes Compositores* estará hoje, a partir das 12h30min, no palco do teatro da Casa de Cultura Cândido Mendes, o compositor Zé Ketti. Maiores informações pelo telefone *521-4588*.

• Será inaugurada hoje, às 20h, na Biblioteca Popular de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 702, B, 4º andar), a exposição de aquarelas do artista Roberto Pagnoncelli, que mostra 35 aquarelas com o tema *ecologia* alertando para os diferentes modos de agressão do homem ao meio ambiente. A exposição poderá ser vista até o dia 9 de setembro, de 2ª a 6ª feira, das 8h às 18h.

• A Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro — MAM — exibirá hoje, às 18h30min, o filme *Os Inocentes* de Jack Calyton. O MAM fica no Aterro do Flamengo.

• Hoje, às 20h, no Asa, Marco Jaimovich, membro do Comitê Central do PCB, fará um histórico dos últimos congressos do partido, seguido de debate. O Asa fica na Rua São Clemente, 155.

• O físico Carlos Ziller fará hoje, às 19h30min, uma palestra abordando a personalidade de Galileu Galilei, seu método de trabalho, a pesquisa científica e as técnicas de observação utilizadas pelo cientista no século 17. Carlos Ziller traduziu a obra *Siderus Nuncius* (A Mensagem das Estrelas), escrita por Galileu em 1609, na qual relata as primeiras observações feitas com o uso do telescópio que acabara de aperfeiçoar. A palestra, com entrada franca, é promovida pelo Clube de Astronomia do Rio de Janeiro e será realizada na Academia Brasileira de Ciências, na Rua Anfilófio de Carvalho, 29, 3º andar, Centro.

Detran

O Detran informa que o Documento Único de Trânsito — DUT — está sendo entregue nos seguintes locais: Posto da Avenida Francisco Bicalho, 250; Maracanã — Radial Oeste s/nº (Posto da Petrobrás); Cascadura — Avenida Ernane Cardoso, 389 (Autotur); Ilha do Governador — Estrada do Galeão, 2920 (Posto da Petrobrás); Campo Grande — Detran Rural (Rua Irajuba, 567); Tijuca — Rua Dr. Satamini, 123 (Posto da Tijuca); Lagoa — Avenida Epitácio Pessoa (Posto da Petrobrás); Leblon — Avenida Afrânio de Melo Franco (Depósito do Detran Sul); Botafogo — Rua São Clemente, 307; Barra da Tijuca — Avenida das Américas, 3201 (Touring).

Os DUTs de placas finais *1* e *2* serão entregues até o dia 14 de setembro; os de finais *3* e *4* de 15 de setembro a 14 de outubro; os de finais *5* e *6* de 15 de outubro a 14 de novembro; *7* e *8* de 15 de novembro a 14 de dezembro; e os de placas finais *9* e *zero* de 15 a 30 de dezembro.

Os motoristas devem preencher o formulário no local, levar xerox do DUT de 1986 com o seguro pago, xerox do IPVA de 1986 e 1987 e xerox da carteira de identidade.

Em todos os postos o serviço é inteiramente gratuito.

Seguindo sua mania de batizar as ruas que abria em suas terras com o nome de políticos, militares e personalidades européias, um descendente de franceses conhecido como Frontin deu o nome de Marechal Foch para o logradouro aberto entre a Avenida dos Democráticos e Rua Uranos. Com isto, pretendia homenagear o marechal de França, Grã-Bretanha e Polônia, Ferdinand Foch, que conduziu os aliados à vitória na 1ª Guerra Mundial.

Foch nasceu em Tarbes, França, em 1851. Saiu da escola Politécnica para se engajar na artilharia e quatro anos depois ingressou na Escola Superior de Guerra, da qual foi instrutor de tática militar e, posteriormente, comandante. Participou da batalha de Morhange (1914); comandou os exércitos da França, Inglaterra e Bélgica durante as operações da course a la mer (corrida ao mar); lutou na batalha do Somme; e, em 1917, foi chefe do estado-maior e interveio na Itália.

No ano seguinte, após a conferência de Doullens (26 de março), foi nomeado generalíssimo das tropas aliadas na frente ocidental. Logo em seguida, assumiu o comando de todas as frentes de batalha. Foi nessa condição que, em 18 de julho, deu início à ofensiva que conduziria os aliados à vitória final em 11 de novembro.

Considerado um chefe enérgico, mas humano, Foch pôs em prática sua doutrina fundamentada no princípio de poder da autoridade moral, do saber, da firmeza de caráter e da disciplina intelectual. Seus ensinamentos na Escola de Guerra estão condensados em duas obras: Principes de la guerre (Princípios de Guerra) e Conduite de la guerre (Condução da guerra), publicados respectivamente em 1903 e 1904. Suas memórias foram publicadas em 1931, dois anos após sua morte. Era membro da Academia francesa de Letras.

Nessa rua está localizada a paróquia de Nossa Senhora de Bonsucesso.

Rua Marechal Foch — *Bonsucesso. Começa na Av. dos Democráticos. Termina na Rua Uranos.*

RUA MARECHAL FOCH

Realização Chico Recarey
BADEN POWELL
APRESENTAM
6ª e sábado 23:30hs Cr$350,00
4ª e 5ª e Domingo 23:00hs CZ$250,00
Bartolomeu Mitre 123 Tel: 239-0198
Boqueirão
Coca-Cola
tapetes e carpetes BANDEIRANTE
TEACHER'S SCOTCH WHISKY
FM 105

Kaiser
Realização Chico Recarey
Direção: Luiz Carlos de Assis
APRESENTAM
DESAFIO DO PAGODE
Atrações
Almir Guineto,
Zeca Pagodinho
Jovelina Perola Negra
Samba Som Sete
HORÁRIO
4ª, 5ª, 6ª e SÁBADO 23:00 HS.
DOMINGO 22:00 HS.
TODAS AS 3ª FEIRAS - 21HS
ORQUESTRA TABAJARA
Preço: 4ª, 5ª e Dom. 200.00
6ª e Sab. 300.00
TEACHER'S
BANDEIRANTE
FM 105
Av. Mem de Sá 17 Lapa Tel 252-0966 — 252-4428

Professores da rede estadual voltam hoje às aulas

Depois de 69 dias de greve e 39 de aulas perdidas, os cerca de 80 mil professores do Estado retornam hoje às salas de aula. Os da rede municipal mantêm a paralisação, contrariando a posição do CEP (Centro Estadual de Professores), que defendia a suspensão imediata do movimento. As decisões foram tomadas ontem, no Sambódromo, por cerca de 4 mil mestres.

A comissão de negociação do CEP, diante da votação de continuação da greve do município, pediu demissão em caráter irrevogável: Marilda Reis, vice-presidente do CEP; Léa Reis, segunda vice-presidente, e os professores Mário Silveira, Deise Calazans, Marilda Henriques e Antônio Paes. A assembléia, tensa e com muitas questões de ordem, durou quatro horas.

Repetindo o que já vinha acontecendo, a assembléia mostrou, mais uma vez, a divisão e o desgaste do movimento. Na hora da votação, muitos dos 4 mil grevistas já não participavam do trabalho.

Cerca de 1 mil alunos da rede estadual voltarão hoje às aulas. Os professores terão que elaborar um novo calendário para restituir os 39 dias de aulas. Essa reposição só será definida quando o governador Moreira Franco reverter o corte de ponto decretado desde o dia 3 do corrente.

A divergência entre os grevistas e a diretoria do CEP tornou-se evidente ontem: os professores municipais não se deram por satisfeitos com a tabela de vencimentos e com o ganho real de 20% de aumento e a promessa de parcelamento nos abonos e reajustes do funcionalismo em geral. Para eles, pelo tempo em que estão em greve, a proposta não corresponde ao índice de reajuste oferecido pela Prefeitura.

Em reunião de avaliação pela manhã, na Fasp (Federação das Associações dos Servidores Públicos do Estado), o comando da greve defendia o fim do movimento. Na área estadual, quatro regionais votaram pela manutenção da paralisação e duas pela suspensão. Na municipal, cinco regionais eram a favor da greve e apenas uma contra a sua revogação. Vinte e oito núcleos do interior optaram pelo fim do movimento, enquanto nove permaneciam em posição contrária.

Onze municípios não participaram da reunião por já terem suspendido a greve previamente: São Fidélis, Cambuci, São João da Barra, Italva, Miracema, Itacoara, Lajes do Muriaé, Natividade, Porciúncula, Bom Jesus, Santa Maria Madalena e Trajano de Morais. Independente do resultado da assembléia-geral de ontem, seis municípios anunciam a volta às aulas: Carmo, Mendes, Magé, Itaperuna, Cantagalo e Conceição de Macabu.

Marilda Reis, ex-vice-presidente do CEP, foi a favor da suspensão da greve devido à fraqueza do movimento.

— Considero que chegamos ao clímax do processo de negociação. Acho a tabela uma vitória, na medida em que nos confrontamos com um governo que há um mês declarou publicamente que a Prefeitura estava falida e não tinha um centavo a mais para o salário dos professores municipais — acrescentou Marilda.

Bom senso — Finalmente venceu o bom senso. Nós só lastimamos que a intransigência de uns poucos tenha impedido que o bom senso prevalecesse antes para o bem da escola pública, dos alunos e dos pais. Temos um longo caminho a percorrer juntos e vamos percorrê-lo de mãos dadas para alcançarmos o objetivo maior do governador Moreira Franco, de valorizar o magistério estadual no qual confiamos e fortalecer a escola pública — disse o secretário estadual de Educação, Carlos Alberto Direito.

Mestre do Estado tem novo piso salarial

Os professores do Estado passaram a receber, a partir de 1º de agosto, o piso de CZ$ 7 mil 800 — antes era de CZ$ 5 mil 720 —; a progressão salarial por tempo de serviço foi fixada de cinco em cinco anos — antes era de 10 em 10. Além disso, foram determinados o percentual cumulativo de 10% (reivindicavam 15%) entre os níveis, que passaram de sete para nove, e a paridade para os inativos.

De acordo com a formação profissional, as três categorias funcionais dos professores estaduais — da 1ª a 4ª séries, 5ª a 8ª (2º grau) e especialista em educação — se dividem em quatro classes: Normal, Estudos Adicionais em Licenciatura Curta, Licenciatura Plena e Pós-Graduação. A partir disso, será feita a classificação de cada professor na tabela de salários-base. O professor que tiver o curso Normal e até cinco anos de serviço receberá o piso salarial; o formado em Pós-Graduação com mais de 25 anos, CZ$ 16 mil 720.

Os professores estaduais continuam na luta para a fixação da data-base e os 100% do IPC para compensar as perdas salariais com a retirada do gatilho em março. O plano do governo de cargos e salários já entrou na ordem do dia e está em vigor desde primeiro de agosto.

Em relação ao município, o piso salarial da categoria foi elevado de CZ$ 4 mil 580 para CZ$ 9 mil 497, ou seja, de 2,3 para 4,82 salários mínimos, apesar de terem reivindicado cinco. O aumento do piso do funcionalismo público em 72,8%, mais os 20% concedidos apenas para o magistério, farão com que os professores, apartir de 1º de novembro, data do pagamento da segunda parcela do aumento dos servidores, somem ao novo percentual o salário já aumentado.

Com a progressão por tempo de serviço a cada cinco anos, em 25 anos de carreira, os professores terão seis níveis, com o percentual cumulativo de 12% em cada nível (reivindicavam 15%). Atualmente, a promoção é a cada 10 anos, com apenas quatro níveis. Além dos ganhos reais, a categoria também conseguiu o compromisso do prefeito Saturnino Braga de conceder, em março de 88, a compatibilzação dos vencimentos do professor municipal com as outras categorias de funcionalismo público municipais de nível médio, para corrigir a diferença salarial.

Famílias cujos barracos pelotão da PM derrubou permanecerão no Jacaré

As famílias que desde quinta-feira estavam morando no terreno próximo ao Ciesp do Jacaré e que anteontem tiveram seus barracos destruídos por um pelotão de choque do 3º Batalhão da Polícia Militar decidiram ontem que vão continuar no local e acusaram o sargento Mota de responsável pela queda de Ione Fernandes e seu filho, Alessandro Fernando Maia, 9, no Rio Jacaré.

A favela já estava batizada de Drummond de Andrade, entre as ruas Tomás Gonzaga e Alvares de Azevedo. Segundo moradores da favela de Jacarezinho, ali perto, o terreno está vazio há 30 anos e tomado pelo mato. As famílias capinaram, aterraram, limparam e "agora aparecem pessoas se dizendo proprietárias", reclamou Teresa Marques dos Santos, cujo barraco foi posto abaixo ainda com sua filha de três anos dentro.

O capitão Virgílio dos Santos comandou a expulsão das 300 pessoas que já estavam instaladas. Os policiais que ontem impediram a reconstrução dos barracos informaram que o responsável pela expulsão era o coronel Leite, que não foi localizado.

As famílias juntaram pedaços de madeira e fizeram uma fogueira para se aquecer. E prometeram ir ao Palácio Guanabara. *Macumba*, que parece ser o líder do grupo, garantiu: "O acampamento vai continuar e a violência dos policiais de nada vai adiantar, pois já estamos acostumados."

Geraldo Viola

Hildésia só se manteve tranqüila até o momento da votação pelo fim ou não da greve

Eleições diretas para reitor da UERJ são suspensas pelo STF

BRASÍLIA — Estão suspensas as eleições diretas para reitor da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). O STF (Supremo Tribunal Federal), em resposta a uma representação da Procuradoria-Geral da República, arguindo a inconstitucionalidade da lei estadual 1115 — que trata das diretrizes e bases da educação no Rio de Janeiro — concedeu liminar suspendendo as eleições.

A Procuradoria entrou com a representação no STF a pedido do ex-reitor da universidade, professor Haroldo Lisboa da Cunha, e mais sete integrantes do Conselho Universitário. Ao conceder a liminar, o ministro do STF Sydney Sanches suspendeu os 14 artigos da lei estadual, entre eles o que fixa eleições na Uerj.

O despacho do ministro Sydney Sanches foi aprovado em sessão plenária pelos demais ministros do STF. "Isso significa que a lei está provisoriamente suspensa até que o Supremo decida se vai ou não declarar a inconstitucionalidade", disse um assessor da presidência do Tribunal. Com a decisão plenária, o presidente do STF, Rafael Mayer, enviou telex ao governador Moreira Franco e ao presidente da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, Gilberto Rodrigues, solicitando informações para instruir o julgamento da arguição de inconstitucionalidade.

O ex-reitor da Universidade, professor Haroldo Lisboa da Cunha, e os sete integrantes do Conselho Universitário alegam, ao pedir a liminar e posterior declaração da inconstitucionalidade, que os 14 dispositivos contidos na lei estadual estão ferindo o artigo 8º da Constituição Federal que responsabiliza a União federal e não os Estados pela competência para legislar sobre diretrizes e bases da educação.

Cinco candidatos continuam campanha

Mesmo com as eleições diretas para a reitoria e a direção da Uerj suspensas pelo STF, os cinco candidatos continuam em campanha, já que seus nomes serão submetidos a uma consulta aos alunos, professores e funcionários da universidade, nos dias 6 e 7 de outubro.

Os conselhos superiores da Uerj assumiram o compromisso de homologar os três nomes mais votados na consulta à comunidade acadêmica. Estes três nomes comporão uma lista tríplice que será enviada ao governador Moreira Franco, para que ele escolha o futuro reitor da Uerj.

Embora o atual reitor Charley Fayal afirme que a alteração nas regras do jogo foi recebida com tranqüilidade pela comunidade universitária, alunos, professores e funcionários demonstraram preocupação em relação ao processo eleitoral.

— Esta liminar é o resultado de articulações de forças conservadoras contrárias à democratização da universidade, afirmou Marcos Cortezão, coordenador do Diretório Central dos Estudantes, que representa os 14 mil alunos da Uerj. O DCE marcou para hoje uma assembléia em que será discutida a posição dos estudantes face aos novos acontecimentos. Os alunos anunciaram que vão mostrar gravações da campanha eleitoral de Moreira Franco, nas quais o candidato prometia eleições diretas na Uerj.

Embora empenhados na mesma luta pela autonomia da universidade, os alunos apresentam uma divergência importante em relação aos professores e funcionários. Para os estudantes, a eleição deve adotar o princípio do voto universal — "cada cabeça, um voto" —, enquanto professores e funcionários defendem a eleição paritária, em que os votos de cada setor da comunidade valeriam um terço do total. A eleição paritária será adotada na consulta dos dias 6 e 7 de outubro.

O professor Roberto Abreu, presidente da Associação de Docentes da Uerj, lamenta a derrubada da "Lei Salomão", que instituía eleições diretas para reitor e diretores, num momento em que a comunidade acadêmida mantinha entendimentos na Assembléia Legislativa visando ao seu aperfeiçoamento. Ainda assim, Roberto Abreu diz que os 2 mil professores da Uerj estão otimistas: "A eleição é uma conquista irreversível, mesmo com a queda da lei, mesmo sob o nome de consulta."

Carlos Mesquita

Soldados — Marchar por um quarteirão de Vila Isabel, fantasiados de soldados, (foto) com cabeça de papel, foi a maneira mais divertida que 15 150 alunos da Escola Cisne Encatado encontraram para comemorar, ontem, o Dia do Soldado. De três a sete anos de idade, do jardim de infância às primeiras séries do 1º grau, as crianças saíram em fila indiana pelas ruas de Vila Isabel, cantando a tradicional canção infantil *marcha soldado*.

Leão-marinho — O leão-marinho que apareceu ao amanhecer de anteontem na praia do Leme decidiu adotar o Rio como residência definitiva. Depois de ser levado até a Ilha Rasa, ao largo de Ipanema, na tarde de segunda-feira, ele resolveu voltar e apareceu em frente ao restaurante Barrabela, na praia da Barra, às 13h30min de ontem. A surpresa foi igual à da véspera.

Marcellus — O promotor Antônio Carlos Feteira deu parecer favorável ao recurso em sentido estrito interposto pelo promotor Élio Fischberg, especialmente designado para o caso Marcellus, por entender que os cinco PMs implicados na morte do estudante não poderiam estar em liberdade. Segundo ele, "o crime foi bárbaro" e os policiais devem permanecer presos para garantia da ordem pública, garantia da instrução criminal e aplicação da lei penal.

Hell's — Os desembargadores Miranda rosa, Mariante da Fonsecae América Canabarro, da 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado, negaram ontem por unanimidade habeas corpus aos quatro integrantes do grupo de motoqueiros Hell's Angels acusados da morte de um integrante do grupo rival Balaios, José Barbosa de Paiva, o *Dico*, no dia 23 de maio último, no Alto da Boa Vista, com uma bomba de fabricação caseira.

Implicados na morte de Schittini negam tudo e denunciam torturas

Terminou no final da madrugada de segunda para terça-feira, no 4º Tribunal do Júri, o interrogatório de cinco dos oito implicados no assassinato do empresário Márcio Rodrigues Schittini, ocorrido em 10 de julho passado, na Avenida Beira-Mar, no Centro. Os outros três envolvidos no crime — Gelcir Freitas de Souza, Cícero Pereira Sobrinho e João Henrique Pinheiro da Cunha — continuam foragidos.

Após 13 horas de depoimentos, Carlos da Silva Gurgel, Carlindo Gurgel, Carlos Alberto Miloski, Manoel Plácido Ribeiro, Carlos Roberto de Carvalho Alves, os cinco implicados presos, negaram perante a juíza Denise Frossard suas participações diretas no crime e confessaram que foram torturados na Polinter (de Anchieta) para confessarem seu envolvimento no assassinato. Apenas Manuel Plácido Ribeiro acusou diretamente o ex-sócio da vítima, Carlos da Silva Gurgel, de mandante do crime.

Bom relacionamento — O primeiro a ser interrogado foi o ex-sócio de Schittini, Carlos da Silva Gurgel, que negou qualquer envolvimento na morte daquele, afirmando ainda que seu relacionamento com ele era o melhor possível e que nunca brigaram. No entanto, em dois momentos ficou patente a divergência de opiniões e a influência de Schittini dentro da Transworld Energy and Transport, que esclareceu, é uma empresa *holding*. A primeira foi no final do ano passado, quando Gurgel e seu sócio divergiram sobre um negócio que ia ser feito com a empresa Ciamar, e depois, em junho último, quando Márcio estava na Itália e Gurgel resolveu investigar os contratos com a empresa Lloyd Brasileiro, que estavam a cargo do empresário morto.

Mediante dezenas de perguntas, porém, a juíza Denise Frossard esmiuçou todos os detalhes da sociedade dos dois empresários e ficou sabendo que Gurgel e Schittini eram sócios dos gregos Palaiotos Sakos e Kostas Komeinus na Transworld Tradding International, com sede no Panamá. Gurgel foi evasivo na maioria das respostas e acabou afirmando o que todos já sabiam.

Em seguida depôs o advogado Carlindo Gurgel, primo de Carlos, acusado de ter sido um dos intermediários do crime. Ele afirmou que viu Schittini apenas duas vezes na sede da Transworld Energy and Transport, onde esteve em algumas ocasiões para tratar com seu tio de problemas ligados à segurança da empresa. Segundo ele, por causa desse assunto, esteve com o guarda penitenciário Carlos Roberto de Carvalho Alves antes e depois da morte de Schittini.

Carlindo atribui o seu envolvimento no caso a "grupos que tinham interesse em incriminar seu tio", mas não revelou que "grupos" poderiam ser esses. Negou também conhecer Gelcir Freitas de Souza, Carlos Alberto Miloski e Cícero Pereira Sobrinho, e disse que não sabe quem matou o empresário.

Dólares — O ex-presidiário Manuel Plácido Ribeiro, que se apresentou na tarde de segunda-feira à juíza Denise Frossard, acusou Carlos da Silva Gurgel de ser o mandante do crime e que esteve com Carlindo Gurgel em bares do centro do Rio, onde teria recebido a proposta de 5 mil dólares para intermediar o assassinato de Schittini.

Segundo Plácido, o executante do crime receberia 12 mil dólares. Afirmou também que foi ameaçado de morte antes e depois da morte de Schittini, e que Carlindo lhe afirmara que o motivo da eliminação do empresário seria o fato de que ele iria aumentar o capital social da firma para um milhão de dólares, valor que Carlos Gurgel não poderia acompanhar, tendo assim que vender sua parte.

Os demais interrogados, Carlos Alberto Miloski e Carlos Roberto de Carvalho Alves, também negaram suas participações no assassinato, acrescentando ignorar quem matou o empresário Márcio Schittini.

Delegado que presidiu inquérito é testemunha

O delegado Leonam Siqueira, da 3ª DP (Castelo), que presidiu o inquérito sobre o assassinato do empresário Márcio Rodrigues Schittini Pinto, é uma das testemunhas arroladas pelo advogado Clóvis Sahione que defende o sócio de Márcio na Transworld Energy and Transport, Carlos da Silva Gurgel, acusado de ser o mandante do crime. O filho e a nora do delegado, que trabalham na 3ª DP, assistiram ontem ao interrogatório dos acusados.

Além do delegado, serão chamados por Sahione para depor na Justiça Luis Carlos Vieira, diretor da Transworld, e um segurança da empresa, preso com Gurgel por policiais da Polinter. Ele diz ter assistido a tentativa de extorsão de US$ 300 mil do empresário por parte de Carlinho Gurgel — acusado de ter contratado os pistoleiros que mataram Márcio Schittini — e do policial João Bistene, o *Peninha*.

Clóvis Sahione, que entrega amanhã à juíza Denise Frossard, do 4º Tribunal do Júri, a defesa prévia de seu cliente, explicou que convocará o delegado Leonan Siqueira "para que ele forneça elementos sobre o crime que não constam em seu relatório. Quero que ele explique direitinho como chegou à conclusão de que o Comandante Gurgel é o mandante do crime. Meu cliente é inocente, não fugiu, se apresentou espontaneamente. Se o promotor não arrolou o delegado, eu vou convocá-lo", disse Sahione.

Das sete testemunhas arroladas pela acusação, Carlos da Silva Gurgel disse ontem em seu interrogatório que só não conhece duas delas — Getúlio Dorneles Geraldo da Silva, guardador de carros, e Paulo da Silva Galdino, que dizem ter testemunhado o crime. Ele não fez nenhuma objeção às outras testemunhas arroladas: os pais de Márcio Schittini, Antônio José e Denise Schittini Pinto, a mulher do empresário, Mônica Lima Rodrigues Leitão, e dois funcionários da Transworld, Mário Borges Júnior e Lucivaldo Ramos Cruz.

Defesa da Vida cobra de Moreira a promessa de acabar a violência

Uma ofensiva contra a política de segurança do governo Moreira Franco foi discutida em reunião das entidades que compõem a Assembléia em Defesa da Vida, no escritório do advogado Nilo Batista. O grupo vai promover um ato em frente ao Palácio Guanabara no dia 15 de setembro, quando terão se passado exatamente seis meses desde a posse do governador — prazo em que ele prometeu acabar com a violência —, e entregará um dossiê sobre a ação policial neste período.

Filiada à assembléia, a associação do morro Dona Marta foi representada pelo seu presidente Gilson Cardoso, que declarou: "O morro ganhou destaque pela luta entre 80 pessoas. Mas é no cotidiano dos seus 11 mil moradores que está a maior violência." Como ele, pensam os integrantes das outras 37 entidades que formam o grupo, do qual fazem parte a OAB, Famerj, Faferj e ABI, parlamentares como Lúcia Arruda (PT) e Milton Temer (PSB), a atriz Lucélia Santos e o escritor Fernando Gabeira.

"O Dênis é um produto da ausência do Estado", disse o deputado Milton Temer, referindo-se ao *dono* do tráfico da Rocinha, cuja prisão provocou uma manifestação dos moradores da favela recentemente. O movimento popular na Rocinha e a guerra entre os traficantes do Dona Marta foram alguns dos assuntos *quentes* da reunião.

Cobrança — "Podem me cobrar", dizia o candidato Moreira Franco ao prometer acabar em seis meses a violência no Rio de Janeiro. Passado o prazo, os membros da assembléia dizem que é exatamente isto que pretendem "fazer com toda a veemência", de acordo com o presidente da Famerj, Francisco Alencar.

Já estão prontos 15 mil panfletos convocando a população a comparecer, dia 15, às 16h, à concentração no Largo do Machado. De lá, os manifestantes irão em passeata até o Palácio Guanabara e entregarão um dossiê contendo milhares de recortes de três jornais diários, denunciando a ação repressiva da polícia.

André Câmara

A corregedora da Defensoria Pública, Lígia Maria Bernardes, conversa com o coordenador da Assistência Judiciária, André Felice

Defensoria pública tem tarefa social

Angela Regina Cunha

"Fale bem da defensoria pública." É o que costumam pedir os defensores públicos nas raras vezes em que, após um julgamento, são procurados por clientes agradecidos que querem fazer algo por eles. Para obedecer ao Código Penal que diz que "ninguém será processado sem defensor", a Defensoria Pública tem sempre muito trabalho. Um trabalho que raramente aparece, pois a clientela é uma multidão de anônimos que não pode pagar um advogado e arcar com as custas judiciais de um processo.

Entre abraços dos colegas, a defensora pública Olga Maria Benevides comemorou recentemente a vitória em seu primeiro júri na capital. Conseguiu desqualificar um homicídio alegando legítima defesa e sua cliente, a prostituta Maria Helena Ferreira, recebeu uma pena de um ano e quatro meses por lesões corporais graves em outra prostituta. Maria Helena cumpria pena de quatro anos e meio na Penitenciária Talavera Bruce por ter sido condenada no primeiro julgamento, em 85, quando seu advogado era Clóvis Sahione.

— Ela ficou tão feliz que chorava e ria ao mesmo tempo. Saiu livre do tribunal — disse Olga Maria, a Guga, para os amigos, formada em direito em 84 e defensora pública há um ano e meio.

Numa briga em um bar na Praça Tiradentes, Maria Helena esfaqueou outra prostituta e, atacada pelo rufião desta, matou-o a facadas. Condenada no primeiro júri, mais tarde anulado, Maria Helena conseguiu a liberdade — já cumprira tempo de pena —, graças a uma defesa apaixonada de Guga, que, "em estado de júri", como ela mesmo justificou, contou a história trágica da acusada, marcada por um casamento forçado pelo pai, aos 13 anos.

Olga mostrou que "o primeiro gigolô da prostituta foi seu pai, que a vendeu para o primeiro que apareceu", e convenceu o júri. Ficou tão feliz quanto Maria Helena com o que considerou uma grande vitória "diante de um gigante da promotoria, Rodolfo Ceglia, experiente promotor do 4º Tribunal do Júri.

— Fazer júri é sempre emocionante, mas a gente se expõe muito, o que facilita o antagonismo entre promotor e defensor público — assinala Olga, que anota em uma caderneta seu dia-a-dia como defensora pública. Antes de cada júri, ela faz um planejamento de trabalho. Que acaba não cumprindo, levada pela emoção.

— O envolvimento com o réu é inevitável — conta Olga, que prefere defender mulheres.

Ela visitou Maria Helena várias vezes no presídio, entrou em contato com sua família, ouviu suas histórias e, no dia do julgamento, emprestou-lhe um vestido discreto, para que ela entrasse no tribunal com "cara de ré". Mas Maria Helena não colaborou. Foi de calças justas, blusa decotada e forte maquilagem.

— Parecia uma profissional. Fez tudo ao contrário do que eu aconselhei — lamentou Olga.

Quando atuava em São Fidélis, fez Olga seu primeiro júri em defesa da lavradora Cirléia dos Santos, que matou com um tiro de espingarda o patrão que tentou violentá-la e se apresentou com o marido na delegacia. A família do fazendeiro contratou pistoleiros para matar Cirléia e ela saiu da cidade, autorizada pelo juiz. O melhor advogado da cidade funcionou na acusação mas Olga conseguiu absolver Cirléia com uma tese ousada — legítima defesa da honra de terceiros, no caso, a honra do marido e dos dois filhos da lavradora.

— Ganhei por 6 a 1 — afirma a defensora.

Para Olga, mais difícil é atuar nas varas de família, "porque, na maioria das vezes, temos de administrar a miséria e buscar soluções para problemas insolúveis, estritamente sociais". Quando atuava em Campos, ela reconheceu as razões de um rapaz solteiro que ganhava salário mínimo — CZ$ 800,00, na época — e pagava CZ$ 100,00 a cada uma das três mulheres com que vivera e tivera filho.

— Ele não poderia mesmo dar mais do que isso a cada uma — reconhece.

Como para qualquer advogado, às vezes é difícil para um defensor público escolher a melhor linha de defesa. Muitos apelam para a legítima defesa da honra, como Luís Gustavo Castanho de Carvalho, que, quando atuava em Duque de Caxias, defendeu um PM que matou a mulher, o amante dela e feriu gravemente outro amante. Os três foram surpreendidos pelo policial, que voltou mais cedo para casa.

Luís Gustavo mostrou como o PM era motivo de risos nos locais que freqüentava por causa do comportamento da mulher que tinha "passado de adúltera". O PM foi absolvido por 7 a 0 depois que Gustavo provou que a mulher o tinha ofendido gravemente "traindo-o dentro da própria casa", e usou como atenuante o fato de o policial, ao fugir, carregar o filho de dois anos e uma lata de leite em pó.

Mas é no interior que o defensor público adquire maior experiência e vive situações em que tem de atuar como conciliador. Luís Gustavo atuou em Duas Barras onde teve de registrar um homem com mais de 60 anos e trocar o nome de um menino, encaminhado pela diretora da escola onde estudava. Gustavo provou que o nome de registro do menino, Josinha Morequinha, era aviltante. Trocou-o por José.

Técio acumula procuradoria

O secretário de Justiça, Técio Lins e Silva, acumula mais um cargo no governo do Estado: o de procurador-geral da Defensoria Pública, para o qual foi nomeado pelo governador Moreira Franco com apoio dos 370 defensores públicos do Rio de Janeiro. Afinal, foi Técio quem comprou a briga de 12 anos da classe e conseguiu que a Procuradoria Geral fosse criada com *status* de Secretaria de Estado.

— A grande vitoriosa com a criação da Procuradoria Geral da Defensoria Pública foi a população fluminense, que teve sua importância reconhecida e igualada à da sociedade, defendida pelos promotores, e à do Estado, protegido pelos procuradores — afirma a corregedora da DP, Lígia Maria Bernardi, para quem "o Estado reconheceu os direitos da clientela da Defensoria Pública que só fez crescer com o agravamento das questões sociais e econômicas do país".

Clínico geral — Essa clientela é responsável por mais de 80% do movimento do Forum na capital. No interior, passa de 90%. As áreas criminal, direito de família e cível são as mais atendidas pelo defensor público, que também atua na fase pré-processual evitando que questões simples virem processo, o que sobrecarregaria ainda mais o Poder Judiciário.

— O defensor público é um clínico geral no interior, que atende desde casos de roubo de galinha e troca de nomes até crimes graves e questões fundiárias. Quando vem para a capital é que se especializa e vai para uma vara de direito — diz André Felice, coordenador de Assistência Judiciária do Estado, lembrando que "o defensor atua muitas vezes para diminuir a tensão social exercendo o juizado de conciliação".

O trabalho da Defensoria Pública não diminuiu nem mesmo com o Plano Cruzado.

0288— Vieram os pedidos de reajuste de aluguéis e a DP passou a ser procurada por uma massa de inquilinos e proprietários que queria acertar novos preços. A procura cresce à medida em que os problemas sociais e econômicos se agravam — comenta André.

Em setembro haverá concurso para novos defensores. São 70 vagas para 5 mil 226 inscritos. O salário de um DP hoje está em torno dos CZ$ 75 mil mensais.

Atuando em áreas diversas como as de família (90% dos processos), órfãos (50%), cível (70%), criminais (90%) e também nas questões de terra e defesa do consumidor, sempre com excelentes resultados, os defensores públicos só não conseguem o reconhecimento profissional por parte de juízes e promotores. Só em fevereiro, um mês atípico por ser mais curto e cortado por feriados, a Defensoria Pública atendeu a 20 mil 310 casos no interior e 8 mil 189 na capital.

Técio Lins

Caso Nora Nei, um exemplo

A empregada doméstica Nora Nei Miranda Alves ficou presa durante dois anos depois de julgada e condenada pelo assassinato da patroa, a professora Ione Raunhetti, ocorrido em 1979. Mas, graças ao interesse de um defensor público, Fernando Bueno da Silveira, Nora Nei conseguiu ir a novo julgamento depois de denunciar que só confessou o crime debaixo de tortura de policiais. O verdadeiro culpado era o marido de Ione, Pedro Paulo Raunhetti, que, por Cr$ 50 mil, contratou um homem para matar sua mulher a facadas enquanto ela dormia.

O Caso Nora Nei, como ficou conhecido, mostra bem a importância do trabalho do defensor público nos casos em que o réu pobre e ignorante não tem a quem recorrer para se livrar das armadilhas do sistema policial. Levada a novo julgamento, Nora Nei foi absolvida e passou a mover ação indenizatória contra o Estado, por perdas e danos.

Mas as revisões de penas costumam ser processos longos dos quais raramente a sobrecarregada Vara de Execuções Criminais dá conta. Assim, são comuns as injustiças de penas prolongadas até por falta de um alvará de soltura. Só recentemente, com a criação de um grupo especial de defensores, é que a Secretaria de Justiça passou a promover uma revisão dos processos da Vara de Execuções e, de março até agora, mais de mil processos já foram estudados. Um número ainda pequeno para os 10 mil internos do sistema penitenciário do Estado.

— Só com a informatização da Justiça vamos atingir um ponto perto do ideal. Mas com um *pente grosso* já conseguimos identificar algumas aberrações — conta André Felice.

Sem-terra faz favela em pleno Centro do Rio

Oito barracos de madeira improvisados agrupam-se no Largo de São Francisco de Paula, no Centro da cidade. Dez famílias partilham os restritos cubículos. Cada cama de casal abriga cerca de cinco pessoas. Nas imediações, crianças correm, jogando futebol com uma pequena lata. Os pais revezam-se em vigília dia e noite, enquanto as mulheres cuidam dos filhos e cozinham no fogareiro comunitário. O banheiro que serve à comunidade compreende um vaso sanitário sobreposto a um ralo, cercado de pedaços de madeira.

A descrição, aparentemente adequada ao cotidiano de qualquer favela brasileira, corresponde a uma cena que há três meses é vista em frente ao prédio do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Os personagens são posseiros de Nova Iguaçu, despejados da Fazenda São Bernardino, em Vila de Cava, em março passado. Os camponeses desalojados, acampados desde maio no Largo de São Francisco, em protesto, aguardam a aprovação de proposta pelo Governo, do Incra, de desapropriação das terras. Enquanto isso, improvisam como podem.

Dos bens que tinham em São Bernardino, sobrou, segundo eles, "apenas a roupa do corpo". Alguns barracos foram incendiados, a plantação destruída — na época, encontrava-se pronta para a colheita — e os bens apreendidos. Revoltados com a violência do despejo, apossaram-se da praça e aos poucos construíram um pequeno conjunto de residências. As refeições são garantidas. O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, a pedido dos estudantes, cede 100 marmitas diárias, no almoço e jantar, além de leite para as crianças.

Os pedaços de madeira que formam os barracos foram recolhidos no lixo urbano. Os plásticos para abrigo da chuva, colchonetes, lençóis, fraldas, roupas e calçados são doações de igrejas de Nova Iguaçu. As panelas, também doadas, só são utilizadas nos fins de semana ou feriados, quando a universidade permanece fechada. O Incra, segundo a superintendente adjunta, Sônia Dias, "não tem autorização para ajudá-los" e aguarda a decisão federal, nas mãos do Planalto desde 21 de julho.

A poluição e o movimento urbano são as principais reclamações dos moradores. Acostumados à vida rural, tudo o que desejam é reaver as terras, para, como afirma Celínio Venâncio, "voltar a ouvir o galo cantar e acordar cedo para cuidar dos animais". A violência urbana também preocupa-os bastante, obrigando-os a uma vigília permanente. Mesmo com tantos cuidados, há cerca de um mês, o Departamento de Parques e Jardins, com a ajuda da Polícia Militar, ameaçou-os de expulsão da praça.

Os residentes, em regime de mutirão, pretendem, a partir da próxima semana, plantar hortaliças por todo o espaço do Largo de São Francisco. Fatos surpreendentes ocorrem, como o nascimento de três bebês nos últimos meses.

Sônia D'Almeida

Dez famílias moram em barracos há 3 meses no Largo de São Francisco

Nada valoriza mais seu imóvel do que um bom corretor.

A melhor forma de valorizar um imóvel, tanto para quem vende como para quem compra, é procurar um corretor.

Só ele, como profissional qualificado que é, estará pronto para informar quanto o imóvel pode valer, onde está a melhor localização e como fazer o investimento mais lucrativo.

Não pense que você sozinho poderá fazer um bom negócio.

Na maioria das vezes o que parece ótimo poderia ser ainda melhor.

Por isso, antes de começar a calcular quanto vale o imóvel, chame um corretor.

JORNAL DO BRASIL

SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

MÊS DO CORRETOR DE IMÓVEIS

B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 26 de agosto de 1987

Workaholics

O lema deles é trabalho

Arthur Dapieve (*)

O termo não é novo. Mas a tal da crise parece tê-lo requentado. **Workaholic**, neologismo norte-americano que designa a pessoa que depende do trabalho como de uma droga; por analogia com **alcoholic** (alcoólatra) poderia ser traduzido como **trabalholatra**. A palavra emergiu nos Estados Unidos em meados da década de 70, inflada pela tese de doutorado da psicóloga nova-iorquina Marilyn M. Machlowitz.

Lá pelo norte o fenômeno é uma verdadeira doença social, que já teve estabelecida sua sintomatologia (veja o quadro abaixo) e cujo caso clássico pode ser o do jovem executivo do Vale do Silício que corta horas de sono por um punhado de dólares a mais, os quais não vão fazer a menor diferença no final das contas do balanço anual. Ou o de outro, que escreve memorandos enquanto dirige para economizar tempo.

Aqui pelo sul, o padroeiro dos **trabalholatras** bem poderia ser o empresário paulista Antônio Ermírio de Moraes. Ele foi passar a lua-de-mel na Europa visitando fábricas. Seu dia de trabalho tem, no mínimo, 12 vertiginosas horas. Prefere labutar aos sábados, pelo silêncio do escritório da Votorantim, e não livra a cara nem dos domingos; dá expediente na Beneficência Portuguesa, da qual é presidente-administrativo. E esta é uma das características do **workaholic**: trabalha pesado mesmo que sua sobrevivência não dependa disso.

"Uma mistura entre trabalho e lazer é típica do **workaholism**", escrevia Marilyn Machlowitz em sua tese — "o próprio trabalho pode ser o mais desejável dos **hobbies**". E aí aparece uma contradição já apontada pelo filósofo alemão Herbert Marcuse em **Eros e civilização**: "A racionalização e a mecanização do trabalho tendem a reduzir o **quantum** de energia instintiva canalizada para a labuta (o trabalho alienado), assim libertando energia para a consecução de objetivos fixados pelo livre jogo das faculdades individuais." Obviamente, não é isso que ocorre.

Aqui, há que se distinguir entre o trabalho alienado e o criativo — como lembra o psicanalista Hélio Pellegrino, todo trabalho é aplicado a um objeto, que pode ser positivo, como a arte, atendendo a uma necessidade de expressão e de enriquecimento do sujeito. Infelizmente, constata ele, o trabalho criativo é uma exceção no sistema em que vivemos, que estimula a "rarefação do sujeito".

— Nessa medida, o sujeito rarefeito se droga de trabalho por angústia — diagnostica Pellegrino. — Com isso, ele evita pensar em si próprio. Ele passa a ser o trabalho. E se contenta com esse **doping**. É como a angústia de fim de semana e de férias. Nelas, se encontra consigo mesmo e o encontro nem sempre é satisfatório e cordial.

E, se a pessoa não se encontra, é bom nem pensar nos outros — Machlowitz chegou à conclusão de que **o verdadeiro workaholic** tem poucos amigos. É mais ou menos por isso que o deputado Antônio Britto (PMDB-RS) recebeu um ultimato do filho: se tentar a reeleição em 1990, Santiago, de 12 anos, vai trabalhar contra — Brito sai de casa às 8h e volta de madrugada.

Pelo mesmo caminho vai a filósofa Marilena Chauí, que se negando a dar entrevista, por telefone ou pessoalmente, admitiu: "sou uma maníaca pelo trabalho e exatamente por isso não posso interrompê-lo para dar entrevistas". Com Xuxa a coisa não é diferente — para se tentar contactar a apresentadora favorita dos baixinhos é preciso passar por uma interminável assessoria. Não é à toa que **la** Meneghel volta e meia se queixa da falta de tempo — até para namorar.

No fundo, o genuíno **workaholismo** só se manifesta quando o trabalho alienado deixa de ser um meio e passa a ser um fim, na vitória incondicional da sublimação e da fuga. E há ainda outra possibilidade, levantada com humor pelo psicanalista Hélio Pellegrino: sob o fantasma do desemprego, muita gente deve estar se matando de trabalhar para se convencer de que está empregada. O trabalho dignifica o homem. Mas guardemos o senso de medida.

Eles trabalham compulsivamente

■ **Marco Maciel** — O presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, quando chefe da Casa Civil, costumava andar de carro sozinho pelos lugares mais ermos de Brasília. Era o único instante em que podia ler e despachar a papelada da pasta. De volta ao Congresso, Maciel, quando quer conversar com algum jornalista, convida-o para uma viagem a um estado. É uma jornada que começa às 17h e termina às 4h.

Quando na Casa Civil, Maciel economizava tempo almoçando sanduíches — uma das prováveis razões para sua magreza característica. **Recentemente convidou** um jornalista com quem queria conversar para uma viagem a Alagoas. Maciel conversou com o repórter até a escala em Salvador, onde quase perde o avião porque estava pendurado num telefone, falando com correligionários de Brasília. Leu alguns documentos no trecho até Aracaju. Entre Aracaju e Maceió cochilou durante vinte minutos, apesar dos solavancos do avião, que já descia para o pouso. Quando acordou comentou:

Rapaz, que sono bom. Estava precisando disso.

■ **Ozires Silva** — No fim de semana em que a Filarmônica de Nova Iorque apresentou-se em São Paulo, Ozires Silva, o presidente da Petrobrás, abriu uma rara exceção no seu "descanso" na casa de São José dos Campos, entre as papeladas da empresa ou da Embraer, e perdeu um bom tempo viajando só para ouvir música, o único lazer que se permite depois de ter totalmente saciado seu **hobby**, o trabalho.

Aos 56 anos, chega na Petrobrás às 7h30min e só sai 12 horas depois. Os almoços são sempre de negócios, pois, já que tem de comer para sobreviver, aproveita para trabalhar ao mesmo tempo. À noite, em um pequeno apartamento em Copacabana, faz seu próprio lanche, que não passa de café com leite e algumas frutas, o suficiente para restabelecer as energias e voltar à papelada da Petrobrás, até a as 11h30min.

■ **Ricardo Boechat** — "Eu adoraria poder largar este vício", confessa o jornalista Ricardo Boechat, secretário extraordinário de Comunicação Social do governador Moreira Franco. Que diz nunca ter trabalhado pouco ("sempre tive a impressão de estar trabalhando paca") e que não consegue se imaginar parado. Certa vez, quase enlouqueceu após dez dias de folga. Perdeu o referencial. Para evitar perdê-lo chegou a acumular três empregos e ficar nove anos sem tirar férias.

— O trabalho não me mata de prazer — garante. — Mas está longe de me **matar de tédio**. Não sou apaixonado pelo que faço. Não é exatamente isso. Também não tenho queixas. Você tem compromissos. Trabalhar é uma fatalidade. Se não é algo tão prazeroso quanto o Drummond escrever uma poesia ou o Marcier pintar um quadro, faço com tesão, brigo, me atrito, me envolvo. Não com a serenidade do prazer. Mas com a agitação da neura.

■ **Mário Covas** — "O problema é que eu gosto muito do trabalho, mas reconheço que sou profundamente indisciplinado e desorganizado", diz o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, ao comentar a "devastação" que provocou entre seus vice-líderes e os funcionários do gabinete desde que assumiu a liderança do partido em março.

O primeiro a baquear foi o deputado Paulo Macarini. Enfartado, foi transportado às pressas para o Instituto do Coração, em São Paulo. Depois, foi a vez de outro vice-líder, o deputado Antônio Pedrosa, que, também no Incor, descobriu que as fortes dores no peito eram resultado de uma velha úlcera que voltara à ativa. As funcionárias tomam maracujina. O motorista ameaçou pedir transferência. A moça que serve o café consome Dorflex contra dores musculares, para aguentar as idas e vindas do gabinete do senador.

Você é um viciado em trabalho?

Em meados da década de 70, uma pesquisa norte-americana definiu as 15 características de um verdadeiro **workaholic**:

1º) trabalho incessante;
2º) capacidade de trabalhar em qualquer lugar;
3º) visão do que um emprego requer;
4º) iniciativa;
5º) sensação de escassez de tempo;
6º) uso de listas e outros expedientes para economizar tempo;
7º) longas jornadas de trabalho;
8º) pouco sono;
9º) refeições rápidas;
10º) consciência daquilo que o próprio trabalho pode proporcionar;
11º) interpenetração entre trabalho e lazer;
12º) incapacidade de desfrutar as horas ociosas;
13º) pavor da aposentadoria;
14º) desejo de se superar;
15º) muita energia.

★ Colaboraram Tereza Cristina Lobo (Rio), Roberto Comodo (São Paulo) e Tadeu Afonso (Brasília).

GRANDE LANCE

SÓ PODIA SER NO CASASHOPPING

1º LEILÃO de ARTES & ANTIGUIDADES
CASASHOPPING

Aquela peça que você sonhava está esperando seu lance no 1º Leilão de Artes e Antigüidades CasaShopping.
Para antigos e modernos amantes da boa decoração.
Quem gosta de casa nova não pode perder um evento como este.
E um evento assim só podia acontecer no CasaShopping.

Peças em exposição

• Quadros à óleo de pintores nacionais e estrangeiros.
• Móveis nacionais e europeus.
• Cristais, pratarias, bronzes, tapetes e outras peças artísticas.
• Catálogos em exposição nas lojas.

Exposição das peças nas lojas: De 27 a 31 de agosto. Das 10:00 as 22:00 horas.
Leilão: 02 e 03 de setembro às 21:00 horas.

Leiloeiros: Barreto e Angela Maria

APOIO JB

BARRETO
Leiloeiro

DOMINGO

Casa shopping O melhor em casa
Av. Alvorada (Via 11) 2.150

HS

Foram Cortadas Com Tesoura Todas As Obras De Arte Da Nova Exposição Do Rio Design Center.

Cortadas com tesoura e costuradas com agulha e linha.
As peças da nova exposição do Rio Design Center compõem uma inédita coleção de roupas.
Um curioso desfile de formas, cores e texturas em que a indumentária surge como uma interessante forma de expressão artística.
O Rio Design Center não dá ponto sem nó. Além de manter o seu estilo de pólo cultural, procura sempre inovar.
A exposição "Traje. Um Objeto de Arte?" tem tudo para virar moda

TRAJE. UM OBJETO DE ARTE?

O traje na concepção da wearable-art e na interpretação de artistas plásticos como Salvador Dalí, Aldemir Martins e outros.
18 a 30 de agosto
Show-room 3º piso
2ª a sábado - 10 às 22h.
Domingo - 12 às 20h.

Apoio Cultural: JB GENERALI PAINEIRAS
Iluminação: Stylus

RIO DESIGN CENTER

A Etiqueta da Casa.
Av. Ataulfo de Paiva, 270 Leblon

O GRANDE SUCESSO DO MOMENTO NA BROADWAY!

Um acontecimento cultural imperdível
Prêmio de melhor texto em Londres, 1986

MARIETA SEVERO
CARLOS AUGUSTO STRAZZER e CASSIA KISS
em

Ligações Perigosas

Direção de José Possi Neto com
Rosita Thomas Lopes, Marcos Palmeira, Déborah Evelyn, Vera Buono, Ursula Canto, Sérgio Carrera, Antônio Negreiros

TEATRO VILLA-LOBOS
De 4ª a sáb: 21:30
Domingo: 18:15 e 21:00
Tel: 275-6695
Apoio: JORNAL DO BRASIL

ÚLTIMOS DIAS

Affonso Romano de Sant'Anna

Cabeludo & Zaca na sala de visitas

NÃO os conheço. Aliás, minto. Conheço-os muito. Não são apenas dois bandidos guerreando com seus bandos no morro Santa Marta e disputando bocas-de-fumo e pontos de tóxico. Isto é o que aparentam. São mais que isto: são um sintoma, um modelo reduzido, uma metáfora viva do país. Como diria Mário de Andrade, são brasileiros que nem eu.

Se fossem apenas bandidos no sentido policial do termo, o interesse em torno deles se esgotaria nas páginas policiais. Mas são atores, personagens no sentido sociológico, e dramatizam componentes de nosso ideologia. O que estamos assistindo, nas cenas de tiroteio na TV e nas fotos desafiadoras dos jornais, é a uma aula de antropologia social cuja bibliografia passa por Euclides da Cunha, Gilberto Freyre e Roberto da Matta. Os repórteres que ousaram escalar o cume e as trincheiras do morro converteram-se em professores num curso de semiologia viva.

Primeira constatação: essa guerra entre bandos rivais ocorre no Rio — caixa de ressonância do país, e não no sertão de Antônio Conselheiro e Lampião. Ocorre na Zona Sul. Na mesma Zona Sul (que se quer a mais sofisticada), onde semana passada assistimos a espetáculo idêntico, quando o traficante Dênis colocou a Rocinha em pé de guerra contra a polícia e a população para defender o seu "negócio".

Mas há algo mais atrás dessa banal constatação: ocorrendo no Rio, na Zona Sul, é como se ocorresse em nossa sala de visitas. Não apenas pelo fato de que a televisão exibe há uma semana esse seriado de "cinema verdade" nas salas de nossas casas. Também não é apenas pelo fato de que o Rio é a "sala de visitas" do país. O espetáculo se monta em nossa sala no sentido que Arnaldo Jabor figurou no filme **Tudo Bem**: de repente, a sala de visitas é o cômodo onde se cruzam todos os cômodos e personagens da casa. Ali se exibem os operários violentos e carnavalescos numa festa (ou guerra) que envolve no mesmo palco brancos e pretos, pobres e ricos, empregados e patrões. Copacabana e Nordeste se fundem. O misticismo africano da empregada se mescla ao catolicismo da patroa, o burocrata se confunde com o malandro, e a jovem de classe média se julga marginal.

Voltando ao seriado que estamos assistindo na Rocinha e Santa Marta, o que se observa é a mesma falta de limites. Ao contrário do que nos ensinam, de que há o marginal e a sociedade, agora se descobre (de novo) que o marginal (como também o chamado artista marginal) vive num explícito intercâmbio com a sociedade. Não existe margem alguma. A marginalidade não passa de uma tática. Sua estratégia implica viver no centro, fingindo-se na periferia. Por isto, o autêntico marginal é o que opera na sala de visitas. É o mais esperto e ágil. Pode governar a avenida nos dias de carnaval ou pode ir artimanhar leis no Congresso. Marginal que se preza é um traficante. E a palavra traficante é o oposto complementar da palavra marginal. Estar à margem é fingir-se estático. Traficar é movimentar-se desde os espaços capilares da favela às artérias centrais do poder. Não é à toa que existe a expressão "tráfico de influências". Não é à toa que carros último modelo param nas madrugadas nas bocas-de-fumo nas favelas.

Um dos guerrilheiros-marginais do Santa Marta advertiu: a polícia não tem que entrar nessa briga, que é deles. Politicamente ele está certo. Rússia e Alemanha também fizeram acordos de paz para organizarem suas guerras. Filosoficamente também está certo: há que enfrentar cada problema de uma vez. É uma questão de método, diria Descartes.

Só não está certo sociologicamente. O malandro-operário (dos tóxicos) comete o mesmo erro de Lúcio Flávio quando disse a Mariel Mariscott (nos anos setenta) que polícia é polícia e bandido é bandido.

Se em muitos países isto não é verdade, aqui, além de não o ser, nos faz retomar uma questão mais complexa: a da falta de limites e da mestiçagem na sala de visitas. Com efeito, o problema dos bandos de Zaca e Cabeludo é nosso. A relação deles com a polícia é nossa. A questão do poder deles, é nossa. Eles não estão lá no morro e nós em nossa casa. Estamos todos na mesma cena da sala de visitas. Por isto, não basta enviar tropas da polícia ou do Exército para prendê-los. Vamos prender o efeito e deixar a causa solta.

Nossa sociedade, diferente da norte-americana ou sul-africana, se caracteriza pela concomitância de personagens aparentemente opositivos na mesma cena. Naqueles países existem margens nítidas, aqui não. E isto não é necessariamente um defeito. É uma característica: nossa sociedade é feita de mediações, dobradiças, jeitinhos, interpenetrações. E esta é a nossa maior fraqueza. Como sempre ocorre, o ponto forte pode ser também o ponto fraco. Temos é que entender melhor como funciona nosso sistema. Não dá para fingir que os marginais não estão na sala de visita. Somos uma sociedade de apaixonante mestiçagem política-social-racial. E se nossa maior virtude é a nossa maior fraqueza, resta-nos converter nossa maior fraqueza em nossa maior virtude.

Correções

■ Na reportagem sobre o cachê recebido por Plácido Domingo para se apresentar no Teatro Municipal, publicada segunda-feira no **Caderno B**, houve um erro de impressão. O vice-presidente da Funarj, Luiz Eduardo Conde, disse na verdade que, para o Teatro receber qualquer espetáculo, o custo é de CZ$ 280 mil por sessão e não de CZ$ 28 mil, como saiu publicado.

■ O JORNAL DO BRASIL informou, em sua edição de segunda-feira, que a Orquestra de Câmara de Viena apresenta-se quinta-feira na Sala Cecília Meireles. O local do concerto, entretanto, é o Teatro Municipal.

EMAGREÇA EM BÚZIOS

Profª Lígia Azevedo

INTRODUTORA DOS CONCEITOS DE HEALTH SPA NO BRASIL

Entre o sol e o mar, venha dedicar-se durante 7 dias, única e exclusivamente à boa forma

POUSADA BARRACUDA

PRÓXIMOS PROGRAMAS

14 a 20/09 e 05 a 11/10

257-6118 — 255-4036 — 255-7672

VIOLÃO IN CONCERT

30 DE AGOSTO - 17:00 h

MUSEU DE ARTE MODERNA

Um dos nossos maiores violonistas interpretando:

JOHN DOWLAND

J.S. BACH

F. SOR

A. TANSMAN

E. KRIEGER

J. RODRIGO

I. ALBÉNIZ

MARCUS LLERENA

INGRESSOS A Cz$ 30,00

Patrocínio JORNAL DO BRASIL

Apoio minC/FUNARTE/ Instituto Nacional de Música

A longa noite dos premiados

Sônia d'Almeida

Edino Krieger (E) e o vice-presidente da Shell, Omar Carneiro Sobrinho

Homenagens a Krieger

A entrega do Prêmio Shell, na categoria concerto, para o maestro Edino Krieger, realizada segunda-feira, à noite, no Teatro Municipal, foi das mais elegantes e concorridas. O premiado, regendo suas próprias obras com a Orquestra Sinfônica Brasileira, além do Coral da Pró-Arte e dos solistas Maria da Penha, Paulo Moura e Maria Lúcia Godoy, foi bastante aplaudido e recebeu seu troféu das mãos do vice-presidente da empresa, Omar Carneiro Sobrinho.

O quase lotado Municipal reuniu em sua platéia, frisas e balcão, nomes como os de Amália Lucy Geisel, o secretário do Ministério da Cultura, Fábio Magalhães, representando o ministro Celso Furtado, Fernando Pamplona, Érico de Freitas, Tim Rescala, maestro Guerra Peixe (o premiado do ano passado), Herivelto Martins, Hermínio Bello de Carvalho e Ligia Santos.

O violonista Turíbio Santos também prestigiou o evento levando para o teatro todo o júri do IV Concurso Internacional de Violão Villa-Lobos, formado por Oscar Cáceres, Laurindo de Almeida, L. Kassner, João Pedro Borges, Jean Mathelin, Yvon Rivoil, Luiz Heitor Correia de Azevedo e Ronoel Simões.

Logo depois de apresentado pelo locutor Cévio Cordeiro, o premiado, vestindo elegante **smoking** preto, foi saudado pelo público e orquestra iniciando o concerto às 21h20min. Regendo a Sinfônica Brasileira e o coral da Pró-Arte, o maestro apresentou uma primeira parte muito bonita com destaque para a Tocata de piano e orquestra.

Orquestra que quase acaba com o espetáculo, pois, depois de uma tomada de cena pela TV Bandeirantes, ameaçou parar, o que seria um absurdo, já que a televisão apenas registrou o evento, não gravando todo o concerto. Problema contornado, foi iniciada a segunda parte, tendo à frente da Sinfônica a aplaudidíssima participação solo de Paulo Moura, com direito a elegante casaca, na interpretação da **Brasiliana** para sax alto e cordas. Seguido do **Canticum naturale**, **Diálogo dos pássaros e Monologo das águas**, tendo Maria Lúcia Godoy como solista.

Ao final, Edino Krieger foi homenageado com um coquetel no Salão Assyrius levando seu troféu, no sétimo ano consecutivo da entrega do único prêmio nacional para a música brasileira. O júri desse ano foi integrado por Luiz Paulo Horta, Mariucha Iacovino, Clara Sverner, Henrique Morelembaum e Ronaldo Miranda. Nos anos anteriores, o Prêmio foi entregue a Villa-Lobos (póstumo), Francisco Mignone, Radamés Gnattali, Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro e Guerra Peixe. (**Diana Aragão**)

O prefeito ex-discípulo

SATURNINO Braga, o prefeito carioca, quem diria, é um barítono com registro de agudo alto, que abandonou o **bel canto** pela política e anteontem à noite, tendo de comparecer à reunião com os integrantes do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro, não pôde assistir à premiação de seu professor de contraponto e harmonia na época em que cursava o Conservatório Nacional de Música: Edino Krieger.

— Queria aplaudi-lo, queria abraçá-lo porque ele é das maiores figuras da música popular brasileira, com méritos reconhecidos internacionalmente e tem grande capacidade de administrar e impulsionar atividades musicais — afirma Saturnino, que durante três anos estudou no Conservatório Nacional de Música, quando conheceu o maestro Edino Krieger.

Mas a amizade dos dois não se restringiu apenas à relação aluno-professor. Saturnino e Edino fizeram parte da mesma comitiva de artistas brasileiros que se apresentou em Varsóvia, Polônia, em 1956, no Festival Mundial da Juventude (Saturnino tinha 24 anos). Da capital polonesa a delegação brasileira foi para Moscou, Leningrado e Kiev, na União Soviética. Além de Saturnino e Edino, estavam no grupo dos artistas brasileiros o maestro Gaia e a cantora Estelinha Egg.

Saturnino ganhou o direito de cantar no exterior por ter sido o primeiro colocado no concurso de canto da Rádio MEC edm 1956.

— Meu ídolo, naquela época, era o cantor Tita Ruffo, italiano.

De sua formação lírica poucos têm conhecimento, mas alguns eleitores já viram Saturnino cantar com desenvoltura — embora uma música popular — na campanha de 1985. Numa feira na Pavuna, ele não resistiu e entoou, ainda afinado, um samba-canção, para alegria dos pagodeiros reunidos à sua volta. Em casa as preferências clássicas do prefeito são especialmente três: Mozart, as cantatas de Bach e os oratórios de Haendel.

O barítono Saturnino Braga não pôde ir a festa do ex-professor

— Assim que a prefeitura tiver dinheiro, vou convidar Edino Krieger para organizar a Orquestra de Câmara da Prefeitura do Rio. (**Sandra Chaves**)

Exibição de um mestre

O Prêmio Shell para a Música de Concerto deu à música e aos músicos brasileiros uma satisfação de que eles precisavam. Atribuído a conjunto de obra, tem permitido anualmente um encontro com os pontos de referência da nossa moderna criação musical. No sétimo ano — 1987 —, chegou-se a Edino Krieger; e o concerto de segunda-feira no Teatro Municipal (com grande público) justificou por si só a premiação.

Edino é compositor conciso. A **Tocata para piano e orquestra** ia ser um concerto de piano escrito para concorrer a um concurso. Edino fez e refez o original, eternamente insatisfeito. Depois de umas dez tentativas, chegou à peça de agora, sem divisão explícita de movimentos. A essa altura, o prazo de entrega do concurso já tinha expirado; mas a música brasileira ganhou uma obra definitiva. Passam por ali reminiscências de Bartók, de Hindemith, de Stravinsky; mas só no sentido em que um mestre não precisa negar as suas influências. A **Tocata** é de admirável concisão; e faz grandes exigências ao solista (perfeitamente atendidas pela pianista Maria da Penha). A Orquestra Sinfônica Brasileira também se apresentou muito bem, sob a regência cuidadosa de Roberto Duarte. Nesse nível de execução, ganhou relevo a energia interna da obra, que não tem nada de óbvio: ela tanto exibe os seus músculos como depois se recolhe, em momentos de interioridade e concentração. A linguagem é a mais moderna e despojada; também passam reminiscências brasileiras, mas passa sobretudo a idéia de convicção inerente a uma obra perfeitamente realizada.

Imensamente sedutora é a **Brasiliana** para sax e cordas — um diálogo entre o espírito moderno e irônico do sax e a gravidade neoclássica das cordas. Mais uma grande execução, com Paulo Moura ao sax. Convenceu menos como execução (mas não como obra) o **Canticum naturale**, em que pese a voz preciosa de Maria Lúcia Godoy. Esta é uma obra-prima da música moderna brasileira; mas não estava num bom dia. Correram muito bem as jubilosas **Fanfarras** de abertura e as leves peças para coro entregues às vozes competentes dos corais Pró Arte e Canto em Canto — e à regência do próprio compositor. (**Luiz Paulo Horta**)

Uma festa mambembe

FOI realmente mambembe a festa em torno do Prêmio Minc-Troféu Mambembe que aconteceu segunda-feira à noite no Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes, reunindo cerca de 2 mil 500 pessoas, mais 700 do que a lotação máxima permitida.

O que deveria ser uma homenagem às artes cênicas acabou transformando-se numa cerimônia longa, sem graça, onde a improvisação acabou sendo a responsável por erros imperdoáveis. Os apresentadores — Colé, Carvalhinho e Iris Bruzzi — sequer sabiam pronunciar o nome de alguns premiados. Daniela Thomas, premiada como melhor cenógrafa por **Quartett** e **Eletra com Creta**, foi chamada duas vezes por Daniela Tomás pelo humorista Colé, que também não conseguiu pronunciar o nome da peça **Eletra com Creta**. Será que o Inacen nunca ouviu falar em ensaio?

A maior gafe da noite, no entanto, ficou por conta do ator Paulo Gracindo, que abocanhou o prêmio de melhor ator em papel coadjuvante, com **Sábado, domingo e segunda**, único que ganhou por unanimidade.

Ao subir ao palco para os agradecimentos, se confessou surpreso, afirmando que não faz o estilo da atriz Fernanda Montenegro, que, em qualquer comemoração onde se fale "com vocês a melhor atriz brasileira, ela vai logo segurando a bolsa e levantando para receber o troféu". Muita gente não se conformou com a inabilidade do ator, brindando-o com o troféu trator sutileza. Todos também gostariam de saber quem era a moça que subiu ao palco para receber o troféu concedido ao Teatro Ipanema pela criação do espaço Porão Ipanema e a montagem de **Artaud**, que recebeu o prêmio Grupo, Movimento ou Personalidade.

Apesar de o júri — formado por Barbara Heliodora, Flávio Marinho, Macksen Luiz, Marcos Ribas, Tânia Brandão e Tânia Pacheco — ter chegado a uma conclusão antes das 20 horas, a festa só conseguiu começar quase às 22 horas. Os porteiros deixavam entrar qualquer um, o que resultou na superlotação do teatro. Mas quem conseguiu conservar o bom humor e entrar no clima mambembe da festa pôde desfrutar de figuras imperdíveis. Um dos candidatos a Rei Momo do Carnaval passado, capaz de comer cinco quilos de maminha de alcatra numa só refeição, o casal Josefine Grande Otelo, ela de blusa de onça e sapato dourado, nunca esteve tão unido. Os dois mostraram que um simples facão de cozinha não tem poder suficiente para separar um casal apaixonado. O ator Luís Salem, indicado na categoria infantil por **Pedro e o Lobo**, confessava-se nervosíssimo, acompanhado por mamãe Zélia. E teve mais: acrobatas de bumbuns de fora, jovenzitas sem sutiã integrantes do musical feminista **Sem sutiã**, de autoria da jornalista Fátima Valença (do recôndito do camarote, Ziraldo e António Pedro não se conformavam que a autora também não tivesse tirado o próprio sutiã), Paulo Fortes cantando em homenagem ao maestro Santiago Guerra, jazz com o grupo de Cartola Portela, coreografia do grupo Vacilou Dançou, Rogéria recebendo um prêmio de 1980, Eva Todor recebendo homenagem do Serviço Brasileiro de Teatro, serpentina, confete, freirinhas de mentira — as atrizes da peça **As Noviças Rebeldes**. — Rosamaria Murtinho aos berros por não lhe terem dado um camarote; e a sua, a nossa, a imortal Virgínia Lane, de rosa **shock**, penugens negras, mostrando que o tempo passa para todos. Não tem jeito. Teve também Edwin Luisi, Ney Latorraca, a família Buarque de Holanda, Ewerton de Castro (o Vidigal de **O outro**), Sérgio Brito, Irene Ravache, Guilherme Karan e, ao final, show com a escola de samba Beija-Flor. Como não podia faltar teve também manifestações políticas: pela luta na Constituinte, pela salvação do Museu da Imagem e do Som, contra a censura, atacada pelo ator Grande Otelo. Só faltou mesmo uma prece pelo infeliz do público que teve de suar para assistir à festa mais desorganizada dos últimos tempos. (**Elizabeth Orsini**).

Antônio Teixeira

Grande Otelo, Iris Bruzzi, Joãozinho Trinta e Colé: atrações numa festa superlotada, longa, desorganizada e cheia de gafes

Os vencedores

■ **Teatro adulto**

melhor autor — Maria Adelaide Amaral com **De braços abertos**.
melhor diretor — José Wilker, com **Sábado, domingo, segunda**
melhor ator — Ari Fontoura, com **Sábado, domingo, segunda**
melhor atriz — Irene Ravache, com **De braços abertos**
melhor ator em papel coadjuvante — Paulo Gracindo, com **Sábado, domingo, segunda**, o único por unanimidade.
atriz em papel coadjuvante — Cristina Pereira com **Sábado, domingo, segunda**
melhor cenógrafo — Daniela Thomas, com **Quartett** e **Eletra com Creta**
melhor figurinista — Rita Murtinho com **El Grande de Coca-Cola**
melhor produtor empresário — Artecultura por **Eletra com Creta**.
revelação — Grupo Panacéia e Haja Teatro por **Drama das Camélias**
especial — Nei Mandarino, direção de cena e contra-regra de **O mistério de Irma Vap**
Grupo, movimento, personalidade — Teatro Ipanema, pela abertura do espaço do Porão e montagem de **Artaud**

■ **Teatro infantil**

melhor autor — Cora Ronai por **Um, dois, três e já...**
melhor diretora — Lúcia Coelho, por **O rei Mago**
melhor ator em papel coadjuvante — Mauro César, **Rep e Heg**
melhor ator — Henrique Diaz, com **A gata borralheira**.
melhor atriz — Andra Dantas com **O rei Mago**.
melhor atriz em papel coadjuvante — Jane Thomé, com **Rep e Heg**.
melhor cenógrafo — Cláudio Tovar com **Simbad, o marujo**.
melhor figurinista — Rosa Magalhães, com **O ovo de Colombo**.
melhor produtor empresário — Spechio Produções Artísticas, com **As quatro meninas**.
revelação — Nicolai Nunes e Luiz F. Bavier, com **Rep e Heg**.
Especial — Marcílio Barroco pelos bonecos de **Rep e Heg**.
Grupo, movimento ou personalidade — Carlos Wilson, por seu trabalho para e com adolescentes.

O júri do infantil foi formado por Eliana Yunes (**Jornal do Brasil**), Rita Kauffman, Domingos Asmar Neto, Maria Idalina e Humberto Braga.

Zózimo

Rumor

• **A grande especulação diplomatica de ontem em Brasilia conduzia o embaixador Rubens Ricupero para o nº 34 da** Cours Albert Premier.

• **Vem a ser o endereço da embaixada do Brasil em Paris.**

• • •

• **O rumor nasceu provavelmente do fato de que, previsto para a semana passada, até ontem não tinha sido assinado o decreto nomeando Ricupero para a chefia da missão brasileira permanente em Genebra.**

■ ■ ■

Viva voz

• *Esta coluna fez agua ontem no tópico* Muita conversa, *vitima da desinformação, sabe-se lá com que designios.*

• *Tanto o coronel da reserva Amerino Raposo quanto seu colega de patente Sebastião Chaves telefonaram para dizer de viva voz que não compareceram ao almoço oferecido no sábado em Nogueira pelo ex-presidente João Figueiredo.*

• *Aliás, sequer foram convidados.*

■ ■ ■

XUXA EM SP

• A platéia paulistana, que só conhece Xuxa de TV, vai finalmente vê-la em carne e osso.

• Xuxa, que nunca tinha feito um show na capital paulista, se apresentará sábado proximo às 4 da tarde no Palace com tudo a que ela dá direito.

• • •

• Aproveita e festeja o sucesso de seu segundo disco, que já bateu a marca de 1 milhão 850 mil cópias vendidas.

Jogo feito

• *Esta fechado com a cadeia de TV de lingua espanhola Telemundo o contrato que permitira a entrada no mercado norte-americano da gravadora Som Livre.*

• *Tudo feito, chegou de Nova Iorque no fim de semana o diretor da gravadora, João Araujo, que anuncia o inicio das operações — produção, gravação e lançamento de discos brasileiros nos Estados Unidos — para novembro.*

• *A Telemundo, que se dirige a um publico superior a 20 milhões de pessoas, cabera divulgar os lançamentos brasileiros.*

• • •

• *A Som Livre já escolheu até o primeiro artista brasileiro a ser lançado: Jorge Ben.*

■ ■ ■

A vida de Tom

• É literário o novo projeto no qual está empenhado até o pescoço o compositor Tom Jobim.

• Por encomenda da IBM, que quer o trabalho para o seu brinde de Natal, Tom está escrevendo uma autobiografia, que será publicada em edição de luxo, ilustrada com fotos assinadas por sua mulher, Ana.

• • •

• Em tempo: Tom Jobim está com estréia marcada no Canecão no dia 1º de outubro, quando pretende lançar seu novo disco, **Passarim.**

■ ■ ■

Em negociações

• **Depois de uma rodada rápida de negociações, o grupo Multiplic desistiu de comprar no Rio a tradicional cadeia de lojas A Esplanada.**

• **Passou, no negocio, de candidato a intermediário.**

• **Aparecem agora como interessadas a Richard's e a Redgreen.**

Olho torto

• *A deputada Sandra Cavalcanti confidenciou a amigos que, chocada com a liberalidade da propaganda, promete fazer um projeto exigindo mais recato e moderação.*

• *Disse estar particularmente chocada com um anuncio da Brastemp que mostra um grupo de crianças nuas diante da câmera jogando suas roupas na máquina de lavar.*

• *Ficou indignada:*
— *Isso é um incentivo à pederastia.*

• • •

• *Alguns publicitarios ficaram tão preocupados com a leitura do anuncio feita pela deputada que consultaram algumas donas-de-casa.*

• *As mulheres foram unânimes:*
— *É uma gracinha.*

De passagem

• **Antes de aterrissar em Brasilia, no dia 28 de setembro, o ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Eduard Shevardnadze, passa dois dias no Rio.**

• **Em endereço não revelado, se possivel incógnito, com a pretensão de não ser molestado.**

Nocaute

• **Os técnicos da prefeitura do Rio estão se preparando para jogar a toalha.**

• **Chegaram à conclusão de que a situação financeira do municipio simplesmente é inviável, sem chance de ser salva nem mesmo pela reforma tributária.**

■ ■ ■

RUMO A ISRAEL

• *Não poderia ser mais eclética a relação de nomes brasileiros que, a convite da Federação Israelita do Rio de Janeiro, participarão em novembro em Tel Aviv do Seminario Israel 87.*

• *Junta o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, o secretario de Justiça do Rio, Tecio Lins e Silva, e o jornalista Fernando Gabeira.*

■ ■ ■

Xerife

• Chamava atenção no almoço de anteontem no Florentino de Brasilia o crachá com foto colorida que o diretor geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, José Belfort, exibia no peito.

• Acabou, como não podia deixar de ser, alvo das piadas disparadas por todo o restaurante.

• Uma delas dizia que Belfort, depois de entrar na briga entre indios, padres e mineradoras pela exploração de jazidas minerais, assumiu ar de xerife.

• Confundiu a estrela com crachá.

Mathias Rezende

Em animada noite no Palace Club, Marta Castilho, Beatriz Larragoitti e Isabelle de Ségur

Larga escala

• A Pepsi-Cola acaba de assinar com a TV Globo um contrato de publicidade de 2 milhões de dólares.

• A campanha cercará o lançamento em setembro da Pepsi em larga escala em São Paulo.

• Até agora, a distribuição da marca naquele Estado é tímida e incipiente.

• • •

• A campanha se apoiará basicamente em trechos de **tapes** de shows de Tina Turner e Michael Jackson.

■ ■ ■

Roda-Viva

• O Copacabana Palace está examinando a hipótese de restabelecer já no ano que vem o baile de carnaval que promoveu ao longo de décadas.

• **Vai movimentar São Paulo no dia 3 de setembro o aniversário do ex-deputado Paulo Maluf.**

• No Rio, hospedado no Hotel Gloria, o embaixador Sergio Corrêa da Costa.

• **O presidente da Fifa, João Havelange, foi homenageado anteontem em Moscou com um jantar oferecido pelo embaixador do Brasil e sra Ronaldo Sardemberg.**

• A galeria Ralph Camargo inaugura hoje uma exposição de desenhos à nanquim do paisagista Roberto Burle Marx.

• **O criador Francisco Eduardo de Paula Machado movimenta hoje o tatersall do Joquei Clube Brasileiro incluindo no leilão de seu haras vários irmãos e primos do craque Itajara. A venda será transmitida pela TV para a associação dos criadores paulistas, que poderão, assim, fazer seus lances.**

• O atual introdutor diplomático do Itamarati, Cesar Moreira, será o novo ministro-conselheiro da embaixada brasileira em Madri.

• **Marilu e Ivo Pitanguy voam no inicio do mês que vem para Veneza. Dias depois, irão ao seu encontro Evinha e Baby Monteiro de Carvalho.**

• Passando uma temporada no Rio, **from** Paris, Marininha e Louis de Montmort.

• **Aterrissa em Brasilia no dia 4 de setembro o presidente do Banco de Toquio, Toshiro Koboyashi.**

■ ■ ■

Niemeyer na TV

• *O 80º aniversario, em dezembro, do arquiteto Oscar Niemeyer merecerá um grande* special *para a TV, assinado pela produtora Intervideo.*

• *O projeto, que irá ao ar pela TV Manchete, é ambicioso e pretende incluir declarações sobre Niemeyer até de personalidades internacionais, como os presidentes François Mitterrand e Fidel Castro.*

Quem vem

• Desembarcará em Brasilia em setembro o jornalista Napoleão Sabóia, atual correspondente em Paris do **Jornal da Tarde.**

• Chegará já na condição de novo assessor internacional do presidente Jose Sarney.

• • •

• Sabóia, como seu futuro chefe, é maranhense.

■ ■ ■

"Al mare"

• *Não será surpresa se dentro de pouco tempo o empresario Henry Maksoud estender seus dominios até o mar.*

• *Progridem com as velas enfunadas seus entendimentos com a Neptunia Navegação que atua na area do turismo maritimo brasileiro.*

• *Maksoud ficaria responsavel pelos serviços de hotelaria da frota.*

■ ■ ■

FIM DO ENIGMA

• Descobriu-se finalmente o significado das iniciais PM que o secretário de Comunicação Social, Ricardo Boechat, exibe bordadas no peito de suas camisas sociais.

• Pelo Moreira.

Tiroteio

• **Nem no morro Dona Marta trocam-se tantos tiros como as equipes dos Ministerios da Fazenda e Planejamento.**

• **A iniciativa deste último de distribuir gratuitamente pão entre as populações carentes já lhe valeu, posto pelos antagonistas, um rótulo.**

• Turma da padaria.

Encomenda

• Tem todo o jeito de **furo**, e dos bons, a revelação feita por Gilberto Gil durante a deliciosa entrevista dada a Scarlett Moon no programa de TV **Encontro Marcado.**

• Gil relata um encontro que teve no mês passado com Miles Davis num festival de **jazz** na Europa, que ele não precisa mas deve ser Montreux, e conta que o músico americano encomendou-lhe uma música.

• No bate-papo dos dois, no camarim, depois da apresentação de Davis, este perguntou ao compositor brasileiro se ele conhecia um ritmo novo, que começa a aparecer, exportado pelo Zaire.

• Gil disse que não e recebeu a encomenda:
— Pois ouça-o, assimile-o e faça por favor em cima dele uma música para mim.

■ ■ ■

Legítimo

• **Por algumas horas, o jornalista e deputado Roberto d'Avila pôde sentir-se na pele de um verdadeiro marajá.**

• **No vôo que o levou na semana passada de Nova Deli para Paris, antes do regresso ao Rio, d'Avila foi instalado pela Air India na classe executiva, que os indianos chamam de "classe maraja".**

• **Ganhou o direito até de exibir na lapela, dado pela companhia, um distintivo de marajá.**

• • •

• **Foi só pisar no Brasil que o sonho — pelo menos para ele — acabou.**

Bom humor

• O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, tinha boas razões para esbanjar bom humor ontem durante a solenidade do Dia do Soldado no quartel-general do Exército.

• Está fechando com os franceses a exportação, via Embraer, dos aviões Tucano e Brasilia.

• Os numeros da operação ainda estão em segredo, mas pelo tamanho do sorriso do ministro é vôo para muitos milhões de dólares.

"KNOW-HOW"

• *Nunca se bebeu tanto na União Soviética.*

• *Por isso mesmo, preocupado com o crescimento vertiginoso do contingente de alcoólatras dentro de suas fronteiras, o governo soviético resolveu pedir socorro aos Estados Unidos, que tem grande* know-how *no setor.*

• *Despachou para lá quatro especialistas em alcoolismo para familiarizarem-se com os métodos da organização conhecida como Alcoólatras Anônimos.*

• *Vão passar a aplicá-los nos pingüços russos.*

Zózimo Barrozo do Amaral

A NOTÍCIA RÁPIDA. LEVE. GOSTOSA. IMPORTANTE.
INFORME JB
JORNAL DO BRASIL

LEITE DE CABRA
PASTEURIZADO
Golden Goat
ENTREGAS A DOMICÍLIO
TELS.: 266-0294 e 266-0747

oficina da foto CURSOS
Fotografia em preto e branco
BÁSICO E AVANÇADO
R. Alm. Pereira Guimarães 72/503 — 259-6651

=THE CATTLEMAN
Av. Epitácio Pessoa, 864
Lagoa Tel.: 259 1041
DIARIAMENTE • SEM COUVERT E CONSUMAÇÃO
LYGIA CAMPOS (piano e voz) das 20 hs às 22.30 hs.
ERASMO (piano e voz) e conjunto
das 23.00 horas até a madrugada

MODA INFANTIL
HALLOWEEN
LIQUIDA 60%
• Barrashopping Loja 115 D. Nivel Lagoa
• Rio Sul Loja C 14 3º Piso
• Barrashopping Loja 115 C. Nivel Lagoa
• Rio Sul Loja D 4 4º piso

REFORMAS DE: Calças, Paletós, Colarinhos, Punhos, Gravatas. Troca ziper, faz cerzido invisivel, etc. Conserta qualquer roupa. Atendo a domicilio.
• R. Barata Ribeiro, 396 — sl. 204 Tels.: 257-0277 e 237-8196
• Lgo. do Machado, 11 II, H Tels.: 285-1148 e 285-7038
cartia

DOUBLE DOSE HOJE 22:30 ALAN JONE'S ROCK REVIVAL
(Música dos anos 60 — ritmo "GO GO")
R. PAUL REDFERN, 44 IPANEMA T. 294-9791 • 5ª, 6ª e SAB. Leny Andrade às 23:00 hs.

De 4ª à Sábado Vinícius Cantuária no People
Athie Bell às 20:30h ★ Semana que Vem: Marcio Montarroyos ★ Av. Bartolomeu Mitre, 370 ★ Tel.: 294-6547 ★ Após 19h.

O PRAZER COMEÇA PELO PALADAR, E O MELHOR PALADAR ESTÁ NO REAL "O Rei Legítimo das Peixadas"
Av. Atlântica, 514 - Leme - Reservas: 275-9048

ALÔ ALÔ APRESENTA AGILDO RIBEIRO
4ª a Sábado, 23h30
Reservas: 521-1460
Rua Barão da Torre, 368

ELLE ET LUI
ÚLTIMOS DIAS DA GRANDE LIQUIDAÇÃO ELLE ET LUI.
Estoque renovado de pólos, t-shirts, sapatos, calças e outros artigos.
ATÉ 50% EM TODAS AS LOJAS
O preço da etiqueta é valido para todos os cartões de credito.
Av. Ataulfo de Paiva, 80-A - Leblon
Av. General San Martin, 512 - Leblon
Rua Visconde de Piraja, 393-A - Ipanema
Rua Garcia D'Avila, 124 - Ipanema
Rua Barata Ribeiro, 739-B - Copacabana
Rua Dr. Pereira dos Santos, 25 - Tijuca
BarraShopping - Loja 103-B/C - Nivel Lagoa
São Conrado Fashion Mall - Loja 107-A
Rio Sul Shopping Center - Loja 301 - Parte C-30
Rio Sul Shopping Center - Loja 201 - Parte B-03
Rua da Assembléia, 77-B/C - Centro
Plaza Shopping, 207/208 - Niterói

PROJETO INCENTIVADO LEI N. 7.505
CONCERTOS BFB DE BOTAFOGO
TRIO BRASILEIRO
Dia 28 de agosto, apresentações às 12h30 min e 13h30 min.
Centro Empresarial Rio.
Praia de Botafogo, 228.
Convites gratuitos nas agências do BFB.
Patrocínio
BFB BANCO FRANCES E BRASILEIRO S.A.
ASSOCIADO AO CREDIT LYONNAIS
O BANCO QUE PENSA COM VOCE
F.J.Y.G.R.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ARTUS 1987
SÉRIE INTERNACIONAL DE GRANDES CONCERTOS
12 e 17 de Setembro, às 21 horas.
ENGLISH CHAMBER ORCHESTRA
Regente
STEUART BEDFORD
Solista convidada
Michele Boegner - piano
Solistas
Thea King, Frank Lloyd e Neil Black
2 programas diferentes
autores
Haydn, Mozart, Schubert, Strauss, Britten e Jacob.
PREÇOS
GALERIA 800,00
BALCÃO SIMPLES 1.000,00
PLATEIA E BALCÃO NOBRE 1.500,00
•FRISAS E CAMAROTES 15.000,00
• Adquirindo estas localidades o usuário recebera programa gratuito e um brinde com champagne.
RESERVAS TELEFÔNICAS E VENDAS AVULSAS
Para a English Chamber Orchestra (12 e 17/09) as reservas podem ser efetuadas pelo telefone 262-3295, de 10 às 16 horas, de 25/08 a 01/09. As vendas avulsas na bilheteria do Teatro, iniciarão dia 08/09, terça-feira.
Planejamento e Coordenação Executiva ARTIUS PROMOÇÕES
TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Divulgação José Luiz Pederneiras

Dança de Minas para as Américas

Rodrigo Pederneiras criou a coreografia do Pas-Du-Pont, sobre música de Villa-Lobos

O Grupo Corpo, um dos mais importantes conjuntos de dança de Belo Horizonte, iniciou este mês, na capital mineira, uma turnê que prosseguiu com apresentações em São Paulo e se encerrará em Brasília, no dia 30. O Rio de Janeiro ficou fora do roteiro apenas por não ter teatro disponível. A excursão é patrocinada pela Du Pont do Brasil, usando a Lei Sarney.

Nessas apresentações, o Corpo traz uma nova coreografia de seu mentor, Rodrigo Pederneiras — **Pas-Du-Pont**, sobre música do prelúdio das **Bachianas nº 4**, de Villa-Lobos. Completam os espetáculos o consagrado balé **Prelúdios e Canções**. Finda a turnê, o grupo inicia preparos para uma viagem ao exterior, que se inicia a 7 de outubro.

Em San Juan, Porto Rico, participará do Festival Interamericano de Artes. Em seguida irá a Caracas, onde será a primeira companhia brasileira de artes cênicas a apresentar-se no tradicional Teatro da Fundação Teresa Carreño. Depois, no México, participará do Festival Villa-Lobos, no Palácio de las Bellas Artes, e de dois outros festivais no interior. É possível que se apresente também na abertura da conferência anual da OEA.

Montreal faz sua festa do cinema

Vera, de Sérgio Toledo e Ele, o boto, *de Walter Lima Jr. serão exibidos* hors concours *no Festival de Cinema de Montreal, no Canadá*

José Carlos Avellar

MONTREAL — O que primeiro pega os olhos de quem chega ao Canadá (que tem um território maior que o do Brasil e uma população cinco vezes menor que a nossa) é a sensação de espaço. Tudo parece grande demais, como se cada pessoa fosse um figurante num canto da tela de um filme em 70mm. Em seguida, para quem chega ao Festival des Films du Monde (que se realiza pela 11ª vez), a sensação de que toda a população do país veio a Montreal para ir ao cinema. Salas lotadas e filas que parecem ir daqui do Atlântico ao Pacífico. O festival se divide em oito seções: a competição, com 18 longas e 12 curtas, entre eles, o desenho animado brasileiro — **Quando os morcegos se calam** — de Fábio Lignini). Filmes **hors concours** (entre os quais, **Ele, o boto**, de Walter Lima Jr.), homenagens ao cinema latino-americano (com quatro filmes brasileiros), ao cinema japonês, ao diretor James Ivory (de **Uma janela para o amor**), ao produtor Anatole Dauman (de **Muriel**, de Resnais, e de **Mouchette**, de Bresson), um panorama do cinema canadense, uma seleção do que passou pelos festivais europeus (com **O céu sobre Berlim**, de Wenders, **Good morning, Babylonia** dos Taviani, e **Yeelen**, de Souleymane Cisse, de Cannes; **Diário para meus amores**, de Meszaros, e os brasileiros **Vera** e **A cor do seu destino**, de Berlim; **A viagem**, de Markus Imhoof, e **O raio verde**, de Rohmer, de Veneza). E finalmente, o mercado, com 2 mil 500 filmes, em grande parte apresentados em vídeo.

Na competição, dois veteranos: Eric Rohmer, que traz **L'ami de mon amie** (**O amigo de minha amiga**), e Mauro Bolognini, que traz **Mosca adio** (**Adeus, Moscou**), com Liv Ullmann e Daniel Olbrychski. E muitos filmes de diretores estreantes, como a inglesa Lezli e Ann Barret, que traz **Business as usual**, estrelado por Glenda Jackson e Cathy Tyson (de **Mona Lisa**), e os americanos Rod Hewitt, que traz **Verner Miller**, um policial inspirado num fato real acontecido em 33, e Charles Winkler (ex-assistente de Scorsese), que traz uma comédia sobre um ator que se imagina igual a Robert de Niro — **You talkin'to me?** (**Tá falando comingo?**), frase que o personagem de De Niro repete ao espelho em **Taxi driver**.

O começo do Festival de Montreal — **Entrevista**, de Fellini, e **Mi general**, do espanhol Jaime Arminan — foi movimentado e divertido. Os dois filmes alegres pegaram uma platéia que chegou ao cinema já muito contente, apesar da longa espera na fila. É que a fila cresceu tanto que acabou entrando pelo salão (vale dizer: muito espaçoso) onde estão expostos os trabalhos da 24ª Expo Internacional da Caricatura. Esperar ficou divertido; muita gente rindo dos desenhos, entre os quais se encontram trabalhos brasileiros (de Nani, Pardal, Jorge Arbach, Eduardo Duval, Erico Junqueira e Edil Marcio, entre outros). O grande prêmio do salão se dividiu entre Cuba e a Iuguslávia. E o Brasil ficou com o quarto prêmio, com um desenho de Santiago.

HOJE NO RIO

CINEMA

ESTRÉIAS

JUBIABÁ (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Françoise Goussard, Charles Baiano, Zezé Motta e Betty Faria. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos)

O amor impossível entre um negro órfão, criado por uma família branca, e a filha do dono da casa. Depois de expulso, ele torna-se famoso entre os malandros e marinheiros da beira do cais. Baseado no romance homônimo de Jorge Amado. Produção de 1986.

EXPOSED (**Exposed**), de James Toback. Com Nastassja Kinski, Rudolf Nureyev, Harvey Keitel e Bibi Andersson. **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 284-2025): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Jovem de 19 anos abandona a fazenda onde vive com a família e parte para Nova Iorque e depois Paris arriscando tudo com o único objetivo de vencer na vida. EUA/1983.

A GUERREIRA DE INDIANA JONES (**Yellow hair and the fortress of Gold**), de Matt Cimber. Com Laurene Landon, Ken Roberson e John Gaffari. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), **Bristol** (Av. Ministro Edgard Romero, 460 — 391-4822), **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (14 anos)

Um coronel e dois mexicanos buscam um tesouro escondido mas são atacados pelos habitantes de uma fortaleza comandados por um sumo sacerdote de máscara de ouro. EUA/1987.

CONTINUAÇÕES

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL (**Wanted dead or alive**), de Gary Sherman. Com Rutger Hauer, Gene Simmons, Robert Guillaume e Brian Taggert. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos)

Terrorista internacional chega a Los Angeles com a missão de explodir bombas em lugares públicos. Para caçá-lo é contratado um mercenário, ex-agente da CIA, do tipo que faz justiça pelas próprias mãos. EUA/1986.

BESAME MUCHO (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. Com Antônio Fagundes, Christiane Torloni, José Wilker e Glória Pires. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532) de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Sábado e domingo, às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos).

As relações entre dois casais, todos amigos há muito tempo, mostradas em flashbacks que incluem os bailes de debutantes, concursos de miss, machismo e feminismo, AI-5, revolução de 64 e tudo que foi importante na vida dos personagens. Produção de 1987.

CRIMES DO CORAÇÃO (**Crimes of the heart**), de Bruce Beresford. Com Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek e Sam Shepard. **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos)

O cotidiano de três irmãs que se reúnem depois da morte do pai e do suicídio da mãe: a mais velha, solteira, sempre responsável pelas outras, a do meio, uma cantora fracassada, e a caçula, em liberdade condicional depois de assassinar o marido. EUA/1986.

007 MARCADO PARA A MORTE (**The living daylights**), de John Glen. Com Timothy Dalton, Maryam D'Abo, Joe Don Baker e Art Malik. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. Com som dolby-stereo em todos os cinemas, exceto no **América**. (14 anos)

15ª aventura da série, com novo ator vivendo as mesmas situações de perigo, ação, suspense e humor em paisagens que vão de Viena a Gibraltar, passando pelo Marrocos e Afeganistão. EUA/1987.

SEM PERDÃO (**No Mercy**), de Richard Pearce. Com Richard Gere, Kim Basinger, Jeroen Krabbe e George Dzundza. **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

Policial de Chicago jura vingança quando seu companheiro é morto por um chefe de quadrilha. Viajando para Nova Orleans ele acaba se apaixonando pela única testemunha do crime, a amante do assassino. EUA/1986.

O PREDADOR (**Predator**), de John McTiernan. Com Arnold Schwarzenegger, Carl Weathers, Elpidia Carrillo e Bill Duke. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): de 5ª a sábado, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min. De domingo a 4ª, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), **Tijuca Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. (14 anos)

O líder de uma unidade militar de resgate e seu grupo de veteranos combatentes estão em missão nas selvas latino-americanas mas são surpreendidos por misterioso adversário — um predador invisível. EUA/1986.

RECOMENDAÇÃO

FONTE DA SAUDADE (Brasileiro), de Marco Altberg. Com Lucélia Santos, Thales Pan Chacon, José Wilker e Cláudio Marzo. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Piraja, 371 — 521-4690), **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1528): 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), **Art. Casa-Shopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (14 anos) **Continuação**

A história de três mulheres, todas com fortes lembranças da infância e da figura paterna: uma é inquieta e insatisfeita com o marido, outra é submissa e ciumenta e a terceira vive em um mundo à parte vagando pelas ruas. Baseado no livro **Trilogia do Assombro**, de Helena Jobim. Produção de 1986.

A DANÇA DOS BONECOS (Brasileiro), de Helvecio Ratton. Com Cíntia Vieira, Wilson Grey, Kimura Schettino e Cláudia Jimenez. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min. (Livre) **Continuação**

Dois artistas mambembes correm o mundo em busca de fortuna e conhecem uma menina que possuiu três bonecos de madeira. Depois de experimentarem uma porção mágica eles ganham vida mas são cobiçados pelos artistas e pelo dono de uma fábrica de brinquedos que quer industrializá-los. Produção de 1986.

ELE, O BOTO (Brasileiro), de Walter Lima Junior. Com Carlos Alberto Riccelli, Cassia Kiss, Ney Latorraca, Paulo Vinicius e Dora Pães. **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos) **Continuação**

O mito do boto, conhecido das populações ribeirinhas, que acreditam na história de um peixe que vira homem para seduzir e engravidar as mulheres atraídas por seu poder de amante carinhoso e sensual. Produção de 1986.

A ERA DO RÁDIO (**Radio Days**), de Woody Allen. Com Mia Farrow, Seth Green, Julie Kavner e Dianne Wiest. **Lido-1** (Praia de Flamengo, 72 — 285-0642): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (10 anos). **Continuação**

Em seu 15º filme, Woody Allen faz uma carinhosa homenagem à época em que, em torno do rádio, reunia-se a família que exercitava intensa e fértil imaginação, fugindo às situações sem graça do dia-a-dia. EUA/1987.

Divulgação

ISABELLA Rossellini é uma cantora de cabaré obrigada a manter uma relação sadomasoquista com um matador psicótico. Ela é um dos quatro personagens do instigante filme de David Lynch Veludo Azul, que volta ao cartaz no **Cândido Mendes**

O NOME DA ROSA (**The name of the rose**), de Jean-Jacques Annaud. Com Sean Connery, F. Murray Abraham e Christian Slater. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos). **Continuação.**

Dois monges franciscanos estão hospedados em um mosteiro onde uma série de violentos assassinatos acontecem misteriosamente. Como um Sherlock Holmes medieval, o monge mais velho e seu jovem aprendiz iniciam uma investigação para esclarecer os crimes. Baseado no romance de Umberto Eco. Co-produção 1986.

UMA NOITE NA ÓPERA (**a night at the opera**), de Sam Wood. Com Groucho, Harpo e Chico Marx, Kitty Carlisle e Allan Jones. **Palassandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 22h. (Livre) **Reapresentação**

Comédia com os Irmãos Marx ambientada numa viagem de transatlântico entre a Itália e Nova Iorque, que tem entre seus passageiros um grupo de cantores da ópera de Milão. EUA/1936. Em preto e branco.

HAMLET (**Hamlet**), de Lawrence Olivier. Com Lawrence Olivier, Eileen Herlie, Basil Sydney e Norman Wooland. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 21h. Os ingressos podem ser adquiridos antecipadamente (livre). **Reapresentação**

Depois da morte do rei da Dinamarca, o trono é tomado por seu irmão que, imediatamente, se casa com a viúva. Hamlet suspeita de que seu pai foi assassinado pelos dois e, depois de viver várias tragédias pessoais, bate-se em duelo com o rival. Baseado na obra de Shakespeare. Inglaterra/1948.

VELUDO AZUL (**Blue velvet**) — de David Lynch. Com Kyle MacLachlan, Isabella Rossellini, Dennis Hopper e Laura Dern. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7068): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos). **Reapresentação**

Numa pequena cidade americana, a história de quatro personagens — um estudante, uma cantora, a filha de um detetive e um matador psicótico — entrelaça-se, envolvida em sensual mistério. EUA/1986.

REAPRESENTAÇÕES

LA TRAVIATA (**La Traviata**), de Franco Zeffirelli. Com Teresa Stratas, Placido Domingo e Cornell Macneil. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h30min, 17h40min, 19h50min, 22h. (Livre)

Baseado no romance de Alexandre Dumas Filho transformado em ópera. Em Paris, no século XIX, a Dama das Camélias, já doente, recorda-se de seu passado de cortesã famosa, das inúmeras festas e de sua infeliz história de amor. Produção italiana.

FIEVEL, UM CONTO AMERICANO (**An american tail**), desenho animado de Don Bluth. Apresentação de Steven Spielberg. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-8842): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. (Livre)

Uma família de ratinhos abandona a Rússia, em 1885, para escapar aos invasores felinos. Fogem para a América mas, durante a viagem, Fievel cai no mar e fica à deriva. Depois de muitas aventuras e perigos, a família consegue finalmente se reencontrar. EUA/1986.

NUNCA MAIS OUTRA VEZ (**Never say never again**), de Irvin Kershner. Com Sean Connery, Klaus Maria Brandauer, Max von Sydow e Barbara Carrera. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos)

O agente 007 enfrenta desta vez a operação Spectre (Execução Especial de Contra-Espionagem, Terrorismo, Represália e Extorsão), que ameaça o mundo com uma devastadora ação de terrorismo nuclear. Produção americana.

FILHOS DO SILÊNCIO (**Children of a lesser god**), de Randa Haines. Com William Hurt, Marlee Matlin e Pipier Laurie. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos)

Drama, amor e paixão na história de um professor de surdos-mudos e seu relacionamento com uma funcionária da escola, surda também. EUA/1986. Oscar de melhor atriz.

AS SETE VAMPIRAS (Brasileiro), de Ivan Cardoso. Com Andréa Beltrão, John Herbert, Lucélia Santos, Nicole Puzzi e Nuno Leal Maia. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30min. Último dia. (17 anos)

Um botânico faz experiência com plantas carnívoras e acaba sendo atacado. Sua mulher, uma bailarina, mais tarde monta um balé e a partir daí estranhas mortes começam a aterrorizar todos que estão envolvidos com o trabalho.

EXTRAS

JAPÃO: O PERFIL DE UMA NAÇÃO — Exibição de **Educação primária e secundária no Japão**, **A arquitetura japonesa e Preservando nossa herança ambiental**. Hoje, às 15h, no Auditório do Consulado do Japão, Av. Presidente Wilson, 231 — 15º andar. Entrada franca.

LE ROMAN AU CINEMA — Exibição de **Le Sagouin**, de Serge Moati, baseado num romance de François Mauriac. Hoje, às 16h, na **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82 — 12º andar. Entrada franca.

TRÁGICO AMANHECER (**Le Jour se Leve**), de Marcel Carné. Com Jean Gabin, Arletty e Jules Berry. **Aliança Francesa de Copacabana** (Rua Duvivier, 43 — sala 102): 17h, 21h. Em preto e branco.

Um dos mais característicos exemplares de cinema noir de Carné, marcado pelo clima literário de filme francês do pré-guerra. França/1939.

QUINTETO IRREVERENTE (**Atto II**), de Mario Monicelli. Com Ugo Tognazzi, Adolfo Celi, Philippe Noiret, Gastone Moschin e Paola Stoppa. Hoje, às 18h30min, no **Instituto Italiano di Cultura**, Av. Pres. Antonio Carlos, 40 — 4º andar. (18 anos)

Cinco amigos, superirreverentes, fazem de Florença o cenário para suas aventuras, pilhérias e adultérios. Um deles morre e os quatro restantes recordam suas histórias. Produção italiana.

CURTAS — Exibição de **A velha a fiar**, de Humberto Mauro, **As quatro estações**, de Stil, **Circos e sonhos**, de Mariza Leão, **Animando**, de Marcos Magalhães e **Flor do mato**, de Dileny Campos. De 2ª a 5ª, das 9h30min às 11h30min, na **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134.

Mostras

A HORA DO FANTÁSTICO & HORROR (VIII) — Hoje: **Os inocentes** (**The Innocents**), de Jack Clayton. Com Deborah Kerr e Michael Redgrave. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30min. Versão original, sem legendas. Inglaterra/1961.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 — **A Guerreira de Indiana Jones**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)
ART CASASHOPPING 2 — **O exterminador implacável**: 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos)
ART CASASHOPPING 3 — **Fonte da Saudade**: 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (14 anos)
ART FASHION MALL 1 — **Fonte da Saudade**: 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. (14 anos)
ART FASHION MALL 2 — **O exterminador implacável**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos)
ART FASHION MALL 3 — **Sem Perdão**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)
ART FASHION MALL 4 — **La Traviata**: 15h30min, 17h40min, 19h50min, 22h. (Livre)
BARRA 1 — **007 Marcado Para a Morte**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (14 anos)
BARRA 2 — **Jubiaba**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos)
BARRA 3 — **Exposed**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)
RIO-SUL — **Besame Mucho**: de 2ª a 6ª, às 16, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Sábado e domingo, às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos)

COPACABANA

ART-COPACABANA — **O exterminador implacável**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos)
BRUNI COPACABANA — **O exterminador implacável**: 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos)
CINEMA 1 — **Ele, o Boto**: 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos)
CONDOR COPACABANA — **007 Marcado Para a Morte**: 12h30min, 14h55min, 17h20min, 19h45min, 22h10min. (14 anos)
COPACABANA — **Jubiaba**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos).
JÓIA — **Filhos do Silêncio**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (10 anos)
RICAMAR — **A Dança dos Bonecos**: 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m. (Livre). **Hamlet**: 21h. (Livre)
ROXY — **Besame Mucho**: 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos)
STUDIO COPACABANA — **Crimes do Coração**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (14 anos).

IPANEMA E LEBLON

BRUNI IPANEMA — **Fonte da Saudade**: 14h30m, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h (14 anos)
CÂNDIDO MENDES — **Veludo Azul**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos)
LAGOA DRIVE-IN — **As sete vampiras**: 20h, 22h30min (14 anos)
LEBLON-1 — **Jubiaba**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos)
LEBLON-2 — **007 Marcado Para a Morte**: 14h, 14h30min, 19h, 21h30min (14 anos)

BOTAFOGO

BOTAFOGO — **A mafia sexual**: 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h. (18 anos)
CORAL — **Nunca Mais Outra Vez**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (14 anos)
ÓPERA-1 — **Jubiaba**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos)
ÓPERA-2 — **Ele, o Boto**: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb e dom, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos)
VENEZA — **Exposed**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)
SCALA — **Sacanagem é bom e eu gosto**: 15h, 17h, 20h. (18 anos)

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — **007 Marcado Para a Morte**: 12h30min, 14h55min, 17h20min, 15h45min, 22h10min (14 anos)
LARGO DO MACHADO-2 — **Fievel, Um Conto Americano**: 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min (Livre)
LIDO-1 — **A Era do Rádio**: 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (10 anos)
LIDO-2 — **O Nome da Rosa**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos)
PAISSANDU NOSTALGIA — **Uma Noite na Ópera**: 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min (Livre)
SÃO LUIZ-1 — **Crimes do Coração**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (14 anos)
SÃO LUIZ-2 — **Besame Mucho**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos)
STUDIO CATETE — **A Guerreira de Indiana Jones**: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (14 anos)

CENTRO

ODEON — **Jubiaba**: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos)
METRO BOAVISTA — **007 Marcado Para a Morte**: 12h30min, 14h55min, 17h20min, 19h45min, 22h10min (14 anos)

PALÁCIO-1 — **Besame Mucho**: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos)
PALÁCIO-2 — **O Predador**: de 5ª a sáb, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min. De dom a 4ª, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos)
PATHÉ — **O exterminador implacável**: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (18 anos)
ORLY — **Sacanagem é bom e eu gosto**: de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min (18 anos)
REX — **Marisa, a menina gulosa**: de 2ª a 6ª, às 10h, 12h30m, 15h, 17h30m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h, 18h30m, 20h. (18 anos)
VITÓRIA — **A Guerreira de Indiana Jones**: 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min (14 anos)

TIJUCA

AMÉRICA — **007 Marcado Para a Morte**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).
ART TIJUCA — **O exterminador implacável**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).
BRUNI TIJUCA — **Fonte da Saudade**: 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (14 anos).
CARIOCA — **Jubiaba**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos)
COMODORO — **Exposed**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)
COPER TIJUCA — **A Guerreira de Indiana Jones**: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min (14 anos)
TIJUCA — **Ele, o Boto**: 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)
TIJUCA PALACE 1 — **O Predador**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)
TIJUCA PALACE 2 — **Besame Mucho**: 15h30min, 17h20min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos)

MEIER

ART-MEIER — **Besame Mucho**: 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos)
BRUNI MEIER — **A Guerreira de Indiana Jones**: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min (14 anos)
PARATODOS — **O exterminador implacável**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos)

RAMOS E OLARIA

RAMOS — **Besame Mucho**: 15h30min, 17h20mon, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos)
OLARIA — **O Predador**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA — **O exterminador implacável**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos)
BARONESA — **007 Marcado Para a Morte**: 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. (14 anos)
BRISTOL — **A Guerreira de Indiana Jones**: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min (14 anos)
MADUREIRA 1 — **O Predador**: 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos)
MADUREIRA 2 — **Ele, o Boto**: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos)
MADUREIRA 3 — **Jubiaba**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos)
ASTOR — **Sacanagem é bom e eu gosto**: 14h, 16h40min, 18h, 19h20min, 21h. (18 anos)

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — **O Predador**: 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — (717-8080) — **Yenti**: 15h40m, 18h20m, 21h. (10anos)
WINDSOR — (717-6289) — **O exterminador implacável**: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (18 anos)
CENTER — (711-6909) — **Jubiaba**: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h40min (14 anos)
NITERÓI — (717-9322) — **Ele, o Boto**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (10 anos)
NITERÓI SHOPPING 1 — **A Guerreira de Indiana Jones**: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (14 anos).
NITERÓI SHOPPING 2 — **A Casa do Espanto**: 15h, 17h, 19h. (14 anos)
ICARAÍ — (717-0120) — **Besame Mucho**: de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min sab e dom, às 14h10min, 6h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (14 anos).
CINEMA 1 — (711-9330) — **Fonte da Saudade**: 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min, 22h. (14 anos).
CENTRAL — (717-0387) — **007 Marcado Para a Morte**: 13h30min, 16h, 18h30min, 21h (14 anos)

VÍDEOS

VIDEO-SHOW — Exibição de **Help**, com os Beatles. De 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

VIDEO-CIÊNCIA — Série **Desenvolvimento Industrial** com a exibição do vídeo **Automação Industrial**. Hoje, em sessões contínuas, das 9h às 20h30min, no **Museu de Astronomia e Ciências Afins**, Rua General Bruce, 586. Entrada franca.

O SANTUÁRIO (TV BC) — As 18h30min Royal wedding, de Stanley Donen, com Fred Astaire e Jane Powell. Às 21h30min, Jazz-meeting, com George Shearing, George Duke e Modern Jazz Quartett. Hoje, no **O Santuário (TV BC)**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VIDEOS NO GIG — Mostra os melhores da guitarra com a exibição de Larry Carlton, B.B. King, Stanley Jordan e Victor Biglione. Hoje, às 21h30min, no **GIG Saladas**, Av. General San Martin, 829.

VIDEOS INDEPENDENTES — Exibição de **Fragmentos do fantasticoo**, de Celio Resende, **Celeida Tostes**, de Fernando Silva e **Apaga-te Sesamo**, de Miguel Rio Branco. Hoje, às 21h, no **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163. Entrada franca.

JEITO NOSSO — Atividades culturais incluindo o vídeo **Terra dos Índios**, de Zelito Vianna. Hoje, das 18h30min às 22h, no **SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539.

VÍDEOS FRANCESES — Exibição de **Les années 60**. Hoje, às 9h, 18h e 19h; amanhã, às 9h e 19h, na **Aliança Francesa do Centro**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 2º andar. Entrada franca.

TEATRO BARRASHOPPING
Reservas: 325-5844
Seja o que Deus quiser
RUBENS DE FALCO • MARILU BUENO • CLAUDIO MAMBERTI • ELENCO
JB

75 Anos PÃO DE AÇÚCAR
BETO GUEDES
Gravação LP ao vivo
Artista exclusivo da EMI-ODEON
ANFITEATRO DO MORRO DA URCA
Dias: 27, 28 e 29/08 às 21:30h
Realização: PÃO DE AÇÚCAR TELEFÉRICO
Promoção: GLOBO FM 92,5
Venda no local. Av. Pasteur, 520 Praia Vermelha
Informações pelo telefone: 541-3737
Coordenação Geral: MÁRIO AVELLAR

Arquivo

Juntos, Sivuca e Rildo Hora só faltam fazer chover

Show/ ***CRÍTICA*** ▶ "Sanfona e realejo"

Sivuca e Rildo com a corda toda

Diana Aragão

Em fevereiro do ano passado, dois mestres da música instrumental — Sivuca e Rildo Hora — realizaram no Un, Deux, Trois memorável show que deveria ter sido registrado em disco ao vivo. Não deu. Mas, logo depois, o projeto vingou e dessa união nasceram o Lp **Sanfona e realejo**, em selo 3M, e o espetáculo estreado segunda-feira no Seis e Meia do Teatro João Caetano.

Tomando por base as músicas do disco, a dupla repete — melhor ainda que no ano passado — a parceria em duetos e solos onde faz um apanhado de música popular da melhor qualidade.

Juntos, só faltam fazer chover, seja recriando o samba-enredo **O amanhã** (João Sérgio) ou a **Toada**, de Zé Renato, Cláudio Nucci e Juca Filho, seja passando pelo frevo **Sanfona e realejo**, com solo de Sivuca para sua própria composição.

É um show precioso, em seu todo, com destaques ainda para as interpretações de **Carinhoso** (Pixinguinha-João de Barro) e de **Apanhei-te cavaquinho** (Ernesto Nazareth), onde Rildo e Sivuca reafirmam, mais uma vez, a condição de instrumentistas geniais. Não perca.

Seis e Meia — Show com Sivuca e Rildo Hora, acompanhados por Misael Hora (piano), Adriano Giffoni (baixo), Vanderlei Pereira (bateria) e Luciano de Castro (guitarra). Direção de Albino Pinheiro. Iluminação, Paulo. Som, Aroo-Íris. **Teatro João Caetano**. Cotação ★★★

FILMES DA TV

O Oscar de Judy Holliday

Artur Xexéo

KATHARINE Hepburn, Rita Hayworth e Jean Arthur nunca trabalharam em **Nascida ontem**, a comédia de Garson Kanin, sucesso da Broadway no final dos anos 40 e transformada em musical, ano passado, no Brasil, com o título de **Miss Banana**. Mas se não fossem as três atrizes, Hollywood não assistiria à explosão do maior talento para a comédia do cinema americano dos anos 50 — a lourissima Judy Holliday, estrela da versão cinematográfica de **Nascida ontem** que George Cukor dirigiu em 1950 e a Rede Globo exibe na madrugada de hoje às 0h05min.

Judy já conhecia o papel da loura apatetada que se transforma em dama da sociedade. A peça estrearia na Broadway com Jean Arthur vivendo o personagem. Mas três dias antes da estréia, Jean ficou doente e Judy ganhou o papel. Fez o maior sucesso mas nem por isso o produtor Harry Cohn, da Columbia, pensou nela quando comprou os direitos da peça para o cinema. Ele gastou 1 milhão de dólares com os direitos e queria um nome famoso para garantir boa bilheteria. Mas especificamente: queria Rita Hayworth.

Mas **Nascida ontem** estava destinada a ser de Judy Holliday. Quando as filmagens estavam para começar, Hayworth anunciou que iria abandonar o cinema para casar-se com Ali Khan. Cohn continuou irredutível. Para ele, Judy era uma "galinha gorda" e ele queria uma estrela. Foi a vez de Katharine Hepburn entrar em cena. Ela filmava, também com George Kukor, a comédia feminista **A costela de Adão**, em que Judy fazia uma ponta. La Hepburn começou a plantar notas nas colunas de mexericos de cinema onde admitia que Judy Holliday estava lhe roubando o filme. Cohn acreditou e acabou contratando a garota.

O sonho de Harry Cohn era ver seu filme premiado com o Oscar. Até então apenas duas comédias tinham ganho o prêmio, **Do mundo nada se leva** e **Aconteceu naquela noite**, ambas de Frank Capra. Ele queria que **Nascida ontem** fosse a terceira. Para se precaver da pouca atração que Judy Holliday exerceria nas bilheterias, contratou Broderick Crawford (Oscar de melhor ator no ano anterior) e William Holden (ele tinha estourado em **Crepúsculo dos deuses**) para contracenarem com ela.

Nascida ontem fez uma das maiores bilheterias de 1950 e transformou sua atriz numa estrela. Foi candidato a cinco Oscar: filme, diretor, roteiro, figurino e atriz. Perdeu todos para **A malvada**, menos aquele em que Harry Cohn menos fazia fé. Judy Holliday foi escolhida a melhor atriz do ano, competindo com Bette Davis, Anne Baxter e Gloria Swanson.

Meio esquecida pelos cinéfilos de hoje, Judy fez uma carreira de comédias de sucesso nos anos 50 (**Abaixo o divórcio, O Cadillac de ouro, Os sinos estão tocando**), mas morreu cedo, aos 42 anos, em 1965, depois de combater um câncer por cinco anos. Com **Nascida ontem**, ela iniciou uma trajetória curta mas suficientemente talentosa para mostrar que seria a "galinha gorda" mais bem-sucedida da história de Hollywood.

Holliday e Holden em Nascida ontem *(Canal 4, 0h05min)*

A PROGRAMAÇÃO

AREIAS DO DESERTO
TV Globo — 14h20min
(**Desert sands**) de Lesley Selander. Com Ralph Meeker, Ron Randall, Maria English. **EUA**, 1955.
Aventura. Canal de irmãos árabes (Meeker e English) lidera ataque a forte da Legião Estrangeira, onde acreditam, está o assassino de seu pai. Depois, descobrem que o pai foi morto por um irmão. **Cor** (87min)

OS DEZ HOMENS DO OESTE
TV Corcovado. — 21h30min
De Juan Bosch. Com Anthony Steffen, Fernando Sancho, Gillian Hills. **Itália** 1968.
Western-spaghetti. Pistoleiro (Steffen) volta à cidade para se apossar de um rancho que o pai lhe deixou. Acontece que o local é cobiçado por duas quadrilhas rivais. **Cor**

NASCIDA ONTEM
TV Globo — 0h05min
(**Born yesterday**) de George Cukor. Com Judy Holliday, Broderick Crawford. **EUA**, 1950.
Comédia. Rude magnata (Crawford) contrata um jornalista para educar sua amante loura, bela e burra (Holiyday).

HOJE NO RIO

TEATRO

RECOMENDAÇÃO

O MANIFESTO — Texto de Brian Clark. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Beatriz Segall e Cláudio Corrêa e Castro. Sob a aparência de divergências políticas, um casal faz balanço de um casamento que já dura 50 anos. A direção sensível e as interpretações delicadas de Beatriz Segall e Cláudio Corrêa e Castro recriam uma **conversation piece** no melhor estilo inglês. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). De 4ª a 6ª, às 21h30min; vesp 5ª, às 17h; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h30min e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 200,00; 6ª e dom a CZ$ 250,00; sáb a CZ$ 280,00. É proibida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 1h50min (10 anos)

LUCIA McCARTNEY — Texto de Rubem Fonseca. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Miguel Falabella. Com Tony Ramos, Maria Padilha, Scarlet Moon, Nelson Dantas e André Valli e outros. O mesmo requinte de linguagem observado no conto que deu origem à adaptação teatral se repete na transposição de Lucia Mc Cartney para o palco. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (262-0942). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 180,00; 6ª e sáb a Cz$ 250,00. Entrega de ingressos a domicílio. Duração: 1h45min (16 anos)

O ENCONTRO ENTRE DESCARTES E PASCAL — Texto de Jean-Claude Brisville. Tradução de Edla van Steen. Direção de Jean-Pierre Miguel. Com Italo Rossi e Daniel Dantas. Numa montagem ascética, rigorosa, quase geométrica, o pensamento de Descartes e Pascal é revelado com força dramática. A dupla de atores consegue brilhar num duelo cênico de inteligência e sutileza, neste espetáculo que procura resgatar a palavra. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). De 4ª a sáb, às 21h45min e dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 250,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário, e não será permitida a entrada após o seu início. Duração: 1h15min (Livre)

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Comédia de terror de Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marília Pera. Com Marco Nanini e Nei Latorraca. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 250,00; 6ª a dom a Cz$ 300,00. Todas as sextas, estudantes de 10 a 18 anos pagam CZ$ 200,00. Duração: 1h45min (10 anos). Entrega de ingressos a domicílio

LIGAÇÕES PERIGOSAS — Texto de Christoph Hampton. Tradução de Aluísio Abranches. Direção de José Possi Neto. Com Marieta Severo, Carlos Augusto Strazzer, Cassia Kiss, Rosita Thomas Lopes e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h15min e 21h. Ingressos 4ª, a CZ$ 180,00 e CZ$ 120,00; estudantes, 5ª, a CZ$ 180,00; 6ª a dom a CZ$ 200,00 e sáb e feriado a CZ$ 250,00. Duração: 2h (14 anos). Até domingo

Arquivo

TENDO como ponto de partida o jogo do amor, **Ligações Perigosas** discute as relações humanas evidenciando o lado sensual na expressão dos atores em cena. Em cartaz desde março, no **Teatro Villa-Lobos**, a peça, com direção do paulista José Possi Neto, despede-se domingo do público carioca. No elenco, Marieta Severo, Carlos Augusto Strazzer, Rosita Thomas Lopes e outros

NOVIÇAS REBELDES — Texto de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flavio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Ciminha de Paula, Fafy Siqueira, Rosa Maria e outros. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). 4ª, 5ª e 6ª, às 21h30min; vesp 5ª às 17h; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 200,00; 5ª, vesp. a CZ$ 150,00; 6ª e sáb a CZ$ 300,00. Duração: 1h40min (14 anos)

O AMANTE DESCARTÁVEL — Texto de Gerald Lauzier. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Pedro Paulo Rangel, Rogério Fróes, Claudia Alencar e outros. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). 4ª e 6ª, às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 18h e 21h. Ingressos a 4ª e 5ª a CZ$ 200,00; 6ª e dom a CZ$ 250,00 e sáb a CZ$ 300,00. Duração: 1h45min (10 anos)

A ESTRELA DALVA — Texto de João Elísio Fonseca e Renato Borghi. Direção de Roberto Talma. Com Marília Pera, Jorge Fernando, Paulo Cesar Grande, Guilherme Corrêa e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s nº (221-0305). De 4ª a sáb, às 21h15min, dom, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 300,00, platéia e balcão nobre e Cz$ 150,00, balcão simples. Duração: 2h (10 anos).

LA MALASANGRE — Texto de Griselda Gambaro. Direção de Augusto Boal. Com Maitê Proença, Felipe Camargo, Jonas Mello, Carlos Gregório, Ana Lúcia Torres e Ivan Setta. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sáb, às 21h30min. Dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 300,00; 6ª e sáb, a CZ$ 350,00

HAMLETMACHINE — Texto de Heiner Muller. Com Marilena Ansaldi. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 4ª a 6ª às 21h30min, sáb. e dom. às 20h. Ingressos a CZ$ 150,00 (4ª, 5ª e dom.) e CZ$ 200,00 (6ª e sáb.)

ODISSEIA — Texto de Homero adaptado por Domingos de Oliveira. Direção e cenários de Carlos Wilson. Figurinos de Kalma Murtinho. Coreografia de Marina Martins. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Ensaios abertos 2ª e 3ª às 21h. 4ª e 6ª às 17h. Ingressos a CZ$ 100,00 — Estréia dia 1º de Setembro.

VISÕES — Texto e direção de Rogério Penido. Com Jeanette Costa, Ileana Pradilla, Dinah Kleve, Marujo Spyna e outros. **Paço Imperial**, Praça XV. De 2ª a 4ª às 21h30min. Ingressos a CZ$ 100,00 e CZ$ 50,00 (estudantes).

ALTA VIGILÂNCIA — Texto de Jean Genet. Direção de Hélio Eichbauer. Tradução de Demetrio Bezerra e Jean Marie Remy. Com Antonio Breves, Roberto Bataglin, João Signorelli e Paulo Nigri. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ$ 150,00; 6ª e sáb, a CZ$ 200,00

O PRAZER E TODO NOSSO — Texto de Peter Shaffer. Tradução de Ewa Procter. Direção de Bernardo Jablonski. Com Myrian Pérsia, Leonardo José, Rogério Fabiano, Marco Antônio Pâmio e Thereza Piffer. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a CZ$ 150,00; 6ª e dom., a CZ$ 200,00; sáb. a CZ$ 250,00.

SEJA O QUE DEUS QUISER — Texto de Maria Adelaide do Amaral. Direção de Cecil Thiré. Com Rubens de Falco, Marilu Bueno, Claudio Mamberti, Marcos Waimberg, Tania Scher e outros. **Teatro Barrashopping**, Av. das Américas, 4666 (1º (325-5844). De 4ª a 6ª às 21h; sáb às 20h e 22h; dom, às 18h e 21h. Ingressos a Cz$ 200,00 (4ª e 5ª), CZ$ 250,00 (6ª e dom.) e CZ$ 300,00 (sáb.) desconto de 50% para estudantes. Duração: 2h (16 anos)

NOSSA SENHORA DAS FLORES — Texto de Jean Genet. Tradução de Newton Goldman. Adaptação de Maurício Abud. Direção de Maurício Abud e Luiz Armando Queiroz. Com Luiz Armando Queiroz, Lauro Góes, Vera Setta e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h15min. Ingressos a Cz$ 200,00. Duração: 2h (18 anos)

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Teatro de Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Suely Franco, Roberto Frota, e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 18h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 250,00; e sáb a Cz$ 300,00. Duração: 2h (16 anos)

OS AMANTES DO METRÔ — Texto de Jean Tardieu. Tradução e direção de Renato Icarahy. Com os alunos da Escola de Teatro Martins Pena. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 100,00. Duração: 1h. Até domingo

ALDEIA DOS VENTOS — Musical com texto e direção de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Mongol, Madalena Salles, Milton Guedes e outros. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 200,00 (4ª e 5ª) e Cz$ 250,00 (de 6ª a dom.). Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 1h30min (Livre)

A GROTA FUNDA — Texto de Tchecov adaptado por José Carlos Chagas. Direção de José Carlos Chagas. Com Ney Cosme, Catia Vieira, Marcelus Villaça e outros. **Teatro da América**, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). 3ª e 4ª, às 21h. Ingressos a CZ$ 100,00

TEM UM TENOR NO MEU BANHEIRO — Texto de Ken Ludwig. Direção de José Renato. Com Francisco Milani, Simone Carvalho, Hilton Prado e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 21h; dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 150,00; 6ª e sáb a Cz$ 200,00. Duração: 2h (16 anos)

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Texto de Paulo Pontes. Direção de José Renato. Com Milton Moraes, Fátima Freire e Eliana Bittencourt. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52-370 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h30min; dom., às 19h. Ingressos a CZ$ 200,00 (4ª, 5ª e dom.) e CZ$ 300,00 (6ª e sáb.)

UM CASO POR ACASO — Texto de Hilton Have. Direção de Wagner Lima. Com Hilton Have, Danton Jardim e Diana Bueno. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb às 22h, e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 50,00, 6ª e sáb a CZ$ 200,00. (18 anos)

... SIGNO DE PEIXES — Coletânea de textos de Schopenhauer, Mallarmé, Galileu, Ibsen e outros. Roteiro de Samir Murad. Direção de Samir Murad e Conceição Boaventura. Com Conceição Boaventura e Pedro Lua. Às 20h, no 25 Discos, Rua Cde de Porto Alegre, 48 (771-0395). Ingressos a CZ$ 100,00

SHOW

RECOMENDAÇÃO

BADEN EM SOLO — Show com o violonista. Direção e roteiro de Ronaldo Bôscoli. **Un Deux Trois**, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). 4ª, 5ª e dom às 23h, 6ª e sáb às 23h30min. **Couvert** a Cz$ 250,00 (4ª, 5ª e dom.) e Cz$ 350,00 (6ª e sáb.)

A CONFERIR (*)

GERAL — Show com o cantor e compositor Gonzaguinha acompanhado de banda. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Ensaio geral aberto ao público hoje às 21h30min. Ingressos a CZ$200,00 (arquibancada) CZ$240,00 (mesa lateral) e CZ$280,00 (mesa central). Estréia amanhã

FAMÍLIA CAYMMI — Show com Dorival, Nana, Danilo e Dory Caymmi. **Scala II**, Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). 4ª, 5ª e dom às 21h30min; 6ª e sáb às 22h30min. Ingressos a CZ$ 400,00 (mesa p/ pessoa) e CZ$ 300,00 (poltrona). Estréia hoje

O SOM DO MEIO-DIA — Show com o compositor Zé Ketti. **Teatro da Casa de Cultura Cândido Mendes**, Rua da Assembléia, 10 subsolo. Às 12h30min. Entrada franca mediante convites, que devem ser retirados no local com antecedência

BAILE-SHOW BENEFICENTE — Baile-show em benefício de João do Vale. Participação de Chico Buarque, Zé Ramalho, Paulinho da Viola, João Nogueira, Geraldo Azevedo, Miucha, Nara Leão e outros. Baile com as orquestras Reverson, Raul de Barros e Agostinho. **Estudantina**, Praça Tiradentes, 79 (232-1149). Às 21h. Ingressos a CZ$ 100,00

O DESAFIO DO PAGODE — Show com os sambistas Almir Guineto, Zeca Pagodinho e Jovelina Pérola Negra. Participação do Jorginho do Império. **Asa Branca**, Rua da Lapa, 17 (252-4428). 4ª, 5ª e dom às 23h, 6ª e sáb às 23h30min. Ingressos a CZ$ 200,00 (4ª, 5ª e dom.) e CZ$ 300,00 (6ª e sáb.)

DUO FEL E NANDO CARNEIRO — Show com o duo formado pelos violonistas Fernando Melo e Luizão Bueno e do compositor e arranjador Nando Carneiro. Sala Funarte Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb às 21h. Ingressos a CZ$ 50,00. Até o dia 5

PROJETO SEIS E MEIA — Show de Sivuca e Rildo Hora que lançam o primeiro LP juntos. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s nº (221-0305). De 2ª a 6ª às 18h30min. Ingressos a CZ$ 70,00. Até dia quatro de setembro

RICARDO BARRETO E PRISIONEIROS DO AR — Show com o guitarrista acompanhado do grupo. Participação especial de Márcia Bulcão. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb às 18h30min. Ingressos a CZ$50,00. Até sábado

PROJETO SEIS HORAS — Show com os sambistas Jorge Aragão e Marquinhos Satã. Participação (3ª, 5ª e 6ª) do sambista Mussum. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes, 19 (222-0124). De 2ª a 6ª às 18h. Ingressos a CZ$100,00. Até sexta

* **Não visto pela crítica.**

HUMOR

AGILDO RIBEIRO — Show com o humorista. **Alô Alô**, Rua Barão da Torre, 368 (521-1480). De 4ª a sáb às 23h. Ingressos a CZ$ 350,00 (4ª e 5ª) e CZ$ 380,00 (6ª e sáb.)

BARES E RESTAURANTES

RIQUE PANTOJA — Show com o pianista e compositor acompanhado por Pixinga (baixo), Idriss Boudriona (sax alto e soprano), Paul Lieberman (sax tenor e flauta), Don Harris (trompete) e Robertinho Silva (bateria). **Jazzmania**, Rua Rainha Elizabeth, 789 (227-2447). De 4ª a sáb, às 22h30min. **Couvert** a CZ$ 300,00. Consumação a CZ$ 100,00

VINICIUS CANTUARIA — Show com o cantor e compositor acompanhado por Didito (guitarra), Toni Mendes (baixo) e Ignácio (bateria). **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (239-1189). De 4ª a sáb, às 22h30min. **Couvert** a CZ$ 300,00 (4ª e 5ª) e CZ$ 360,00 (6ª e sáb.)

ALAN JONES ROCK REVIVAL — Show com músicas dos anos 60 com Alan (vocal), Angelo (guitarra, violão e voz), Nelsinho (baixo), Marcelo (bateria) e Celinho (teclado e voz). **Double Dose**, Rua Paul Redfern, 44 (294-9791). Às 22h30min. **Couvert** a CZ$ 180,00

SOMOS HERAMUS — Show com a banda. **Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4782). Às 22h. **Couvert** a CZ$ 100,00

CONCLAVE — Show instrumental com o grupo. **Vogue**, Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). Às 22h

ANA MAZZOTTI — Show com a cantora e pianista. **Skylab Bar**, Av. Atlântica, 3264 (255-8812). Às 22h. **Couvert** a CZ$ 100,00

BECO DA PIMENTA — Show com as cantoras Biba e Marina acompanhadas pelo músico Wilson Boleiro. Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). Às 21h30min. **Couvert** a CZ$ 80,00

Divulgação

A Série Instrumental da Funarte apresenta, esta semana, às 21h, show do Duo Fel, formado por Fernando Melo e Luizão Bueno. O novo trabalho da dupla é um jazz urbano, ao contrário das toadas e repentes de violeiros do começo da carreira ou quando acompanhavam a cantora Tetê Espindola. O repertório homenageia Egberto Gismonti (com a participação de Nando Carneiro), Edu Lobo e Lennon e McCartney

LA BODEGUITA — Apresentação de chorinho com Deo Rian, às 19h30min, sem couvert, e da cantora, compositora e pianista Angela Ro Ro às 22h30min, com ingressos a CZ$ 200,00. Av. Bartolomeu Mitre, 662 (239-1792)

ARI MENDES — Show com o guitarrista. Participação especial de Sulinha. **Fritz**, Rua Barão da Torre, 472 (267-4347). Às 23h. Couvert a CZ$ 100,00

DESCENDO A RUA — Show instrumental com o grupo. **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). Às 22h. **Couvert** a CZ$ 120,00

MARIA MARIA — Show com a dupla Alex Guim (violão e voz) e Tobe Barbosa (violão e voz). Participação do grupo Decanto Elegante. Rua Barão de Itambi, 73 (551-1385). Às 21h30min. **Couvert** a CZ$ 40,00

MÚSICA

IV CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLÃO — Semifinais. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47 (232-9714). Às 20h. Entrada franca

FERNANDO BRANDÃO E MARIA TERESA MADEIRA — Apresentação do duo de flauta e piano. No programa, obras de Bach, Schubert, Messiaen e Prokofieff. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Às 20h30min. Ingressos a CZ$ 100,00

JUCA CHAVES
O MENESTREL DO BRASIL

DEPRESSA ANTES QUE PROIBAM
De 5ª à Sábado · 21.30h
TEATRO DA PRAIA
TEL: 287-7794
Ajude o Juquinha a comer Caviar no
mariu's
PIANO & BAR
HAPPY HOURS
DIARIAMENTE
Av. Atlântica 324 Tel 295-1546

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 **Telecurso 1º Grau** — Aula de Ciências
8:15 **Telecurso 2º Grau** — Aula de Química
8:29 **TVE na Escola**
8:30 **Qualificação Profissional para o Magistério** — Multimeios de aprendizagem e Artes Plásticas
9:00 **Sítio do Pica-Pau Amarelo** — Infantil. Episódio: **Penina, o menino invisível**
9:30 **Canto Conto** — Música, histórias e jogos para crianças. Jogos sonoros com a música **Café com som** e a história **A maior boca do mundo**, de Lúcia Pimentel
10:00 **Supertelinha** — Desenhos animados
10:30 **Reino Selvagem** — Documentário. Tema: **Reservas animais da Índia**
11:00 **Dom Quixote** — Aventura em desenho animado
11:30 **Globo Ciência** — Documentário. Tema: **Transferência de embriões bovinos**
12:00 **Telecurso 1º Grau**
12:15 **Telecurso 2º Grau**
12:35 **Diário da Constituinte** — Noticiário do Congresso
12:39 **TVE na Escola**
12:40 **Qualificação Profissional para o Magistério**
13:10 **Sítio do Pica-Pau Amarelo**
13:40 **Canto Conto** — Música, histórias e jogos para crianças. Apresentados por Ria Bedran
14:10 **Supertelinha** — Desenhos animados e filmes com bonecos apresentados por Lisandra Campos
14:40 **Reino Selvagem**
15:10 **Dom Quixote**
15:40 **Globo Ciência**
16:10 **Sem Censura** — Debate
19:10 **Reino Selvagem** — Documentário. Temas: **A maneira da natureza** e **A saga da Nova Inglaterra**
20:10 **Viver** — Medicina e saúde da família em debate
20:40 **Diário da Constituinte** — Noticiário do Congresso
20:45 **Tempo de Esporte** — Resenha com atualidades nacionais e internacionais
21:30 **Eurovisão** — **Minisserie** Ana Karenina (último capítulo)
22:30 Jornal das Dez — **Noticiário analítico**
23:10 1987 — **Jornalístico. Apresentação de Ziraldo**. Tema: Fim de noite — Gilberto Gil
0:10 **Eu Sou o Show** — **A trajetória de um artista**. Carlos Lyra (3ª parte)
0:40 **Boa Noite com Jonas Rezende** — **Tema**: Bertold Brecht, um homem imprescindível

CANAL 4

6:30 **Telecurso 1º Grau** — Educativo
6:45 **Telecurso 2º Grau** — Educativo
7:00 **Bom Dia Brasil** — Comentários políticos
7:30 **Bom Dia Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil. Apresentação de Xuxa. Na seção **Quero Saber**, Glória Pires responde a perguntas das cartas de crianças. Convidado: o grupo **Trem da Alegria**
12:20 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário
13:00 **Hoje** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Reprise da novela **Vereda Tropical**
14:20 **Sessão da Tarde** — Filme **Areias do deserto**
16:20 **Sessão aventura** — Seriados: **Thundercats** e **He-Man**
17:20 **Sessão comédia** — Seriado: **Caras e Caretas**
17:55 **Direito de amar** — Novela de Walter Negrão. Com Glória Pires, Lauro Corona e Carlos Vereza
18:50 **Brega e Chique** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Marco Nanini, Glória Menezes e Raul Cortez
19:40 **Diário da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **O Outro** — Novela de Aguinaldo Silva. Com Francisco Cuoco, Natália do Vale e Ilona Magalhães
21:30 **Futebol** — Jogo: São Paulo X Corinthians
22:25 **Páginas de Odio** — Minisserie (8ª capítulo)
23:20 **Jornal da Globo** — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim
23:50 **Globo Economia** — Comentários de Lilian Witte Fibe
23:55 **RJ TV** — Noticiário local
00:05 **Classe A** — Filme: **Nascida ontem**

CANAL 6

7:45 **Programação Educativa**
8:00 **Repórter Manchete** — Jornalístico
12:00 **Manchete Esportiva** (1º Tempo) — Noticiário
12:30 **Jornal da Manchete** — (Edição da Tarde) Noticiário nacional e internacional
13:00 **Boletim Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
13:05 **Clã para os Íntimos** — Programa feminino apresentado por Clodovil
14:00 **Mulher 87** — Temas de interesse feminino
16:00 **Lupu Limpum Capiá Topo** — Infantil
18:25 **Boletim Constituinte**
18:30 **Romance da Tarde** — Reprise da novela **Tudo ou Nada**
19:30 **Helena** — Novela
20:20 **Jornal Local** — Noticiário
20:30 **Jornal da Manchete** (1ª edição) — Noticiário
21:20 **Corpo Santo** — Novela de José Louzeiro
22:20 **Bar Academia** — Musical. Neste programa, destaque para o compositor **Carlos Lyra**. Apresentação de **Walmor Chagas**. **Reprise**
23:20 **Roberto D'Ávila Entrevista** — Um desfile de personalidades da vida econômica, política e cultural. Convidado: **Gonzaguinha**, cantor e compositor
23:50 **Manchete Esportiva** (2º Tempo) — Noticiário
00:05 **Momento Econômico** — Comentários de Marco Antônio Rocha
00:10 **Jornal da Manchete** (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional
00:40 **Jornal Local** — Noticiário

CANAL 7

6:15 **Educativo**
6:45 **Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Show de Desenhos**
7:30 **O Despertar da Fé** — Religioso
8:00 **Flash** — Reprise
9:00 **Ela** — Programa feminino. Com Edna Savaget e Angela Gerundo
11:55 **Boa Vontade** — Programa da Legião da Boa Vontade, com José de Paiva Netto
12:00 **Jornal da Constituinte** — Noticiário produzido pelo Congresso
12:05 **Esporte Total** — Noticiário esportivo
12:30 **Esporte Compacto** — Edição local
13:00 **Fórmula Única** — Musicais, entrevistas e clips
14:00 **TV Fofão** — Infantil
16:00 **Zyb Bom** — Infantil
18:00 **Topo Gigio** — Infantil apresentado por Ricardo Petraglia
18:15 **A Volta ao Mundo em 80 Dias** — Seriado
18:55 **Jornal da Constituinte** — Noticiário
19:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:35 **Jornal Bandeirantes** — Edição nacional
20:10 **Dinheiro** — Informativo econômico
20:15 **A Feiticeira** — Seriado
20:45 **Levando a Vida** — Seriado. Episódio: **O ex-ídolo**
21:20 **Senti Firmeza** — Seriado
22:20 **Especial** — Musical com Julio Iglesias
23:20 **Jornal da Noite** — Noticiário
23:50 **Flash** — Entrevistas com Amauri Jr.
0:50 **Caçulinha entre Amigos** — Musical
1:05 **O Gordo e o Magro** — Humorístico

CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional** — Educativo
9:15 **Encontro com a Vida** — Religioso
9:20 **A Hora da Eucaristia** — Programa católico com o padre Jair Rodrigues
9:35 **Igreja da Graça** — Pastor R.R. Soares
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Pastor Miguel Ângelo
10:20 **Um Momento com Deus** — Religioso
10:35 **Assim É a Vida** — Seriado
11:10 **Viva com Saúde** — Informativo
11:20 **Em Tempo** — Comentários sobre moda, agenda cultural, entrevistas e informações
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário
13:00 **A Moda da Casa** — Culinária com Etty Fraser
13:15 **Comer Bem** — Culinária com Silvio Lanceiotti
13:30 **Som na Caixa** — Musical
14:30 **O Gênio Maluco** — Desenho
15:00 **O Regresso de Ultraman** — Seriado
15:30 **Rio Turismo** — Atrações turísticas
18:30 **Vibração** — Programa jovem de entrevistas
19:00 **Jornal da Record** — Noticiário
19:45 **Os Garotinhos** — Seriado
20:15 **Informe Econômico** — Noticiário sobre o mercado financeiro. Com Nelson Priori
20:30 **Turfe Total** — Esportivo
21:30 **Sessão Pão de Açúcar** — Filme: **Os dez homens do Oeste**
23:30 **Encontro Marcado** — Entrevistas com Scarlett Moon. Convidados: **Tânia Alves**, que fala sobre o lançamento de seu disco, e **Carlos Eduardo Dunshee de Abranches**, diretor da Camel
0:00 **Última Palavra** — Religioso com o pastor Miguel Ângelo
0:05 **Rio Turismo** — Atrações turísticas

CANAL 11

7:00 **Telecurso** — Educativo
7:15 **Patati Patata** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **Oradukapeta** — Desenhos. Apresentação de Sérgio Malandro
10:30 **Bozo** — Infantil com desenhos e brincadeiras. Com o palhaço Bozo
14:30 **Uma Esperança no Ar** — Novela
15:30 **Cristina Baran** — Novela
18:30 **Maravilha** — Desenhos e brincadeiras. Com Mara
18:15 **Carrossel** — Desenhos
18:45 **Jornal Local** — Noticiário
19:15 **Jornal Noticentro** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **Show da Lucy** — Seriado
20:15 **Shazan e Ark II** — Desenhos
21:15 **A Pantera Cor de Rosa** — Desenho
21:30 **Esquadrão Classe A** — Seriado
22:30 **Carro Comando** — Seriado
23:30 **Hospital** — Seriado
00:30 **Jornal 24 Horas** — Noticiário nacional e internacional

Villa-Lobos por italianos

Miriam Guaraciaba

BRASÍLIA — No começo, foi apenas uma brincadeira. Hoje, eles formam a Orquestra Villa-Lobos, nascida na Itália, em 1985, e formada por 12 jovens violoncelistas e a soprano Giovanna Gomieiro, de 24 anos. Das reuniões de fim-de-semana, que se realizavam na região de Veneto, o grupo partiu para uma série de 20 concertos no norte do país, e ontem desembarcou no Brasil para uma turnê que se inicia hoje em Brasília e termina, no Rio, dia 4 de setembro.

De Heitor Villa-Lobos, com as **bachianas** 1 e 5, a orquestra italiana vai a Tom Jobim, "um dos maiores compositores brasileiros", segundo o regente Mario Brunello, de 27 anos. De Jobim, que deverá assistir à interpretação de **desafinado** no Rio, o grupo passa ao repertório dos Beatles, com **Yesterday**. — E tocaremos outras músicas populares e modernas. Só que por enquanto é segredo — brinca Brunello.

Em Brasília, onde o ingresso estará custando CZ$ 500, a renda será revertida para a Legião Brasileira de Assistência (LBA), cuja presidente de honra é dona Marly Sarney. Da capital, partirão para Curitiba, dia 29, Porto Alegre, 30, Belo Horizonte, 31 e 1º de setembro (o segundo concerto foi contatado pela Fiat Automóveis), Nova Friburgo, 2, e finalmente Rio, dia 4. A colônia paulista, desta vez, ficará de fora. Além de Villa-Lobos, os clássicos incluirão Bach e Strauss, e ainda compositores italianos modernos, como Danielo Zanettovich, que compôs especialmente para o grupo.

— O repertório ainda é pequeno, pois temos pouco tempo para ensaiar — informa o primeiro violoncelista Pietro Serafim.

Os componentes da orquestra, na verdade, têm outras atividades em grupos diferentes, como a Orquestra de Veneza ou teatro La Fenice, e nem sempre têm tempo para juntar-se nos fins-de-semana. No Brasil, além de tocar, os jovens músicos querem ouvir.

— Queremos conhecer os ritmos brasileiros, que são fascinantes — diz Brunello.

O jovem regente quer que compositores brasileiros encaminhem ao grupo composições clássicas ou modernas para violoncelo.

Milton Nascimento grava em Los Angeles o seu novo LP, com Paul Simon cantando sem tradução

Paul Simon canta Milton

EM vez de fazer versão em inglês para O **Vendedor de sonhos**, faixa do Lp que Milton Nascimento está gravando em Los Angeles, Paul Simon mudou de idéia. Ao entrar, anteontem, no West Lake Audio, ele resolveu que deveria aprender a letra de Fernando Brandt e cantar a música em português, fazendo a segunda voz. Satisfeito com o resultado final da gravação, Simon decidiu que a faixa fará parte — do jeito que ficou, com arranjo a seis mãos, escrito por Milton, Herbie Hancock e pelo produtor Mazola — de seu próximo Lp, a sair em 88.

As gravações do Lp de Milton prosseguem até o final da próxima semana em Los Angeles, para lançamento aqui em outubro e no mercado americano a partir de novembro. Já participaram da gravação o saxofonista Wayne Shorter e o arranjador Don Grusin (na faixa **Irmão de fé**). Quincy Jones fez a supervisão do arranjo de **Morro Velho** e o técnico de som do Lp é o mesmo de Michael Jackson, Humberto Gatica.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Bem posicionado diante das novidades, o arietino terá hoje um quadro bem mais favorável aos seus interesses materiais, a motivá-lo e torná-lo mais confiante e otimista em relação ao futuro. Reflexos fortes desse quadro sobre os seus sentimentos.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Hoje estão destacados o seu senso criador e a busca de novidades relacionadas ao trabalho. Procure centrar seu pensamento e suas realizações em coisas mais concretas, evitando a dispersão e a superficialidade. Momento bastante positivo para o amor.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Um quadro bastante favorável, onde suas iniciativas serão bem aceitas por colegas e associados, será a tônica de um dia que revela também a possibilidade de que você realize coisas importantes em favor da família. Demais casas em fase neutra.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Um bom posicionamento ligado a seu trabalho e os planos para o futuro, motivam a sua quarta-feira de forma bastante destacada. Sensibilidade que aflorará muito forte durante a segunda metade do dia. Não deixe que ela estrague conquistas passadas.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
O leonino será beneficiado durante esta quarta-feira, por fortes indicações favoráveis em favor de sua realização material e de trabalho. Negócios bem posicionados. Senso de oportunidade para novas conquistas. Amor em fase benéfica. Sonhos e romance.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Uma avaliação sobre sua personalidade ou sobre ato que você praticou nos últimos dias, será fator de motivação e vantagem no correr desta sua quarta-feira. Afloramento de vontade e anseio ligado a seu futuro e sua posição diante das pessoas.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Presença social que será destacada durante esta quarta-feira. Seu fascínio no trato com outras pessoas será ponto de destaque para que você consiga hoje, ganhos importantes quanto a prestígio. Procure dar-se um pouco mais aos que lhe são mais íntimos.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Com seus sentimentos à flor da pele e reagindo de forma pronta diante de qualquer provocação, você deverá hoje moderar impulsos e se aproveitar bem do condicionamento mais favorável para mudanças benéficas em relação a sua vida íntima. Sensibilidade.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Boa disposição para negócios novos, finanças e o relacionamento com bancos. Evite apenas mostrar-se excessivamente pródigo com dinheiro para amigos ou pessoas pouco íntimas. No amor você deve buscar posições mais carinhosas e de maior dedicação.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Sua realização pessoal, com a tomada de decisões, importantes é ponto destacado de um dia especial. Você levará avante as realizações a que se condicionou, delas obtendo resultado acima do esperado. O momento é de forte consolidação para laços afetivos.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Presença bastante significativa de pessoa ligada a você, na solução de problema de trabalho. Indicações benéficas quanto a eventuais mudanças de interesse. No final do dia se consolida uma influência muito significativa para novas opções no amor.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Indicações bastante significativas para que o pisciano altere, favoravelmente, o rumo dos acontecimentos ligados a sua rotina. O dia lhe será bastante proveitoso e nele você terá instantes bem mais positivos quanto ao trato com as pessoas queridas.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Reporter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
JB Notícias — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas.
Além da Notícia — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10min, de 2ª a 6ª.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.
Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, às 8h40min, de 2ª a 6ª.
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min.
Via Preferencial — Com Celso Franco, às 9h10min, de 2ª a 6ª.
Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.
Arte-Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
Música da Nova Era — Criação e apresentação de Mirna Grzich, dom., às 21h.
Arte-Final Jazz — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

20h — **CDs a raio laser**: **Sinfonia n. 9, em Dó maior**, de Schubert (Fil. Viena, Solti — 55:11); **Noturnos, op. 62 ns. 1 e 2**, de Chopin (Arrau — 14:52); **La Piazza — Concerto em Lá maior, para cordas e contínuo**, de Francesco Durante (Solisti Veneti — 10:16); **Quadro sinfônico da ópera Porgy and Bess**, de Gershwin (OS Dallas, Mata — 23:53); **Concerto Italiano em Fá maior, BWV 971**, de Bach (Pinnock — 12:08). **LPs**: **Quarteto para cordas n. 11, em fá menor, op. 95**, de Beethoven (Quarteto Italiano — 20:20); **Sonata n. 5, op. 53**, de Scriabin (Horowitz — 12:12); **Suíte da ópera Medee**, de **Charpentier** (OC Inglesa, Leppard — 18:50).

HOJE NO RIO

EXPOSIÇÕES

RECOMENDAÇÃO

MAURICIO BENTES — Esculturas. **Arte Galeria AM Niemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 1º.
Um escultor dos mais inteligentes e criativos da geração mais recente no país, com oito obras em que a simplicidade da concepção e do material dizem todo o necessário.

ALEX FLEMMING — Pinturas. **Galeria Montessanti**, Estrada da Gávea, 899-loja 212-B. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 20h. Até dia 5.
Recuperando imagens fantásticas do maneirismo italiano, Flemming cria situações pictóricas atuais, típicas do olhar dos anos 80.

HILTON BERREDO — Relevos em borracha pintada. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185-A. De 2ª a 6ª, das 14 às 21h. Sábado das 16h às 20h. Até dia 9.
Trabalhos em borracha cortada e pintada que não são nem escultura e nem pintura; os "guerreiros" de Berredo, em uma montagem que enfatiza a agressividade das peças (como dois exércitos prontos para a luta), travam um diálogo com a vida e a arte contemporânea.

LASAR SEGALL — Gravuras. **Paço Imperial**, Praça 15. De 3ª a domingo, das 9h às 18h30min. Até dia 25 de outubro. Mostra permanente de vídeos sobre a vida de Segall e filmes expressionistas.
A obra gráfica completa do artista russo naturalizado brasileiro, mostrada pela primeira vez no Rio de Janeiro, após uma pesquisa que levou quase dois anos para ser concluída. Um dos pontos altos da gravura e da arte do século XX no Brasil.

KAZUO WAKABAYASHI — Pinturas. **Realidade Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135/226. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábados, das 11h às 16h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 12.

ROBERTO BURLE MARX — Desenhos do 1º período e lançamento do livro de conferências **Arte e Paisagem**. **Ralph Camargo**, Av. Atlântica, 4.240/sl 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Inauguração, hoje, às 19h. Até dia 26.

ATELIERS CONTEMPORÂNEO Fotografias de Fernando Durão. **Galeria de Arte da UFF**. De 3ª a domingo, das 16 às 22h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 20.

ROBERTO PAGNONCELLI — Aquarelas. **Biblioteca Popular de Copacabana**, Av. Copacabana, 702 — 4º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 9.

ARTE AGOSTO — Exposição de vários artistas entre eles Augusto Rodrigues, Scliar, Bianco, Jorge Salles e outros, inspirados na obra de Villa-Lobos. **Galeria Basilio**, Av. Atlântica, 4.240 2º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sábados, das 9h às 20h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 10.

MORICONI — Esculturas. **BarraShopping**, Av. das Américas, 4666. Diariamente, das 10h às 22h. Todas as segundas, terças e quintas-feiras, Moriconi estará criando suas esculturas lá no BarraShopping. Até sexta.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2634

C	N	T	
	X		
N	T	N	R

1 acetona cristalina (7)
2 corta pedra preciosa (5)
3 composto isomérico (7)
4 corante de origem vegetal (8)
5 gás de símbolo Xe (5)
6 habitante da cidade alta de Natal (5)
7 hindu da 2ª casta antiga (6)
8 narrativa popular (6)
9 noite (4)
10 pigmento amarelo (7)
11 planta medicinal amazônica (7)
12 rede de pescar (6)
13 relativo ao amarelo (7)
14 sais do ácido xântico (7)
15 tacha (4)
16 utensílio para afiar facas (5)
17 vaso de louça para tomar café (6)
18 xará (4)
19 xintoísmo (5)
20 xique-xique (6)

Palavra Chave
15 Letras

Consiste o **LOGOGRIFO** em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **CONSOANTES** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do **problema nº 2633 Palavra-chave: BAROTERMOMETRO**
Parciais: Barro, Borra, Boato, Bate, Borato, Barrote, Boreto, Berrar, Bater, Beato, Boate, Betar, Bororo, Bomoro, Barômetro, Borrar, Baromotor, Baré, Batom, Barrote.

ED MORT

L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

GARFIELD

JIM DAVIS

AS COBRAS

VERÍSSIMO

IDI-OTAS

OTA

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

O MAGO DE ID

PARKER E HART

CHICLETE COM BANANA

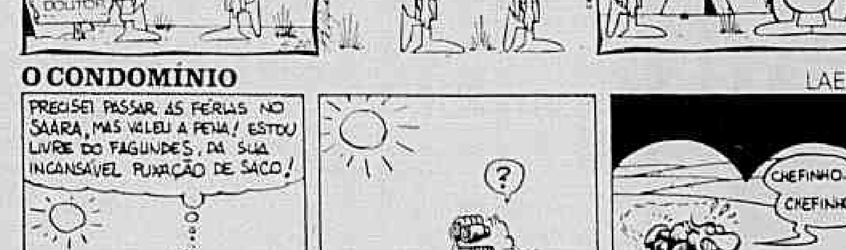
ANGELI

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

KID FAROFA

TOM K. RYAN

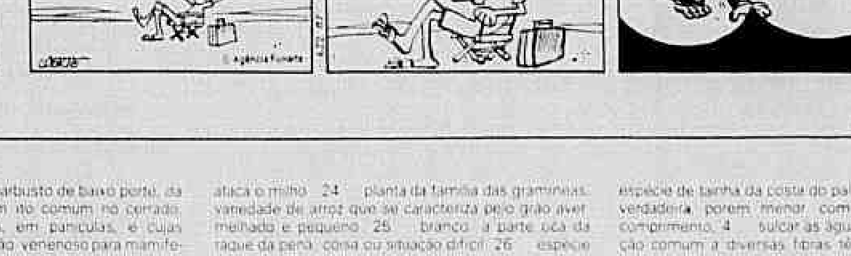


BELINDA

DEAN YOUNG E STAN DRAKE

O CONDOMÍNIO

LAERTE



CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS 1 — subarbusto de baixo porte, da família das leguminosas, muito comum no cerrado, cujas flores são violáceas, em panículas, e cujas drupas têm um vasto embrião venenoso para mamíferos; 9 — substância existente em certas algas vermelhas, e que forma com facilidade um hidrogel, utilizado como meio de cultura de microrganismos; 10 — pequena concha bivalve de um molusco do Senegal; 11 — acidente inesperado, contratempo; 13 — designação comum aos exemplares alados (macho e fêmea) dos insetos isópteros ou cupins, quando abandonam o ninho para o vôo nupcial, após o qual as fêmeas fecundadas formam novas colônias; entre os índios urubus, designação comum às pulseiras e adornos plumários das saias femininas; 14 — elemento de composição grego que significa **unha**; 15 — indivíduo de uma tribo indígena do Amazonas; 17 — ter ou ficar com muita fome; 19 — panela ou pote de guardar féculas ou frutas; licor alcoólico, feito com o suco fermentado de várias palmeiras; 21 — lagarta que ataca o milho; 24 — planta da família das gramíneas; variedade de arroz que se caracteriza pelo grão avermelhado e pequeno; 25 — branco; a parte oca da raque da pena; coisa ou situação difícil; 26 — espécie de pombo bravo; 27 — escreventes, copistas, funcionários públicos de condição modesta que faziam a correspondência e copiavam ou registravam documentos; escravos que, entre os romanos, serviam de secretários dos amos, e assim eram peritos em todos os ramos da escrita.

VERTICAIS 1 — mamífero carnívoro, da família dos mustelídeos, amplamente distribuído no N. do Brasil, de coloração preta, com uma faixa dorsal branca dividida longitudinalmente ao meio por uma linha preta e provido de uma glândula anal que segrega e faz projetar, como defesa, um líquido fétido, irritante e nauseante; 2 — material que serve para trincheira; trincheira ou baluarte de terra, com uma paliçada ou muro, que rodeava os acampamentos romanos; 3 — espécie de tainha da costa do país, próximo da tainha verdadeira, porém menor, com 60cm a 80cm de comprimento; 4 — sulcar as águas de; 5 — designação comum a diversas fibras têxteis, de aspecto e consistência sedosos, feitas de celulose; seda artificial feita com estas fibras; 6 — verrumas de cabos largos, usadas nas construções de pipas e tonéis; pessoas que se obrigam a pagar as fianças fixadas, no caso do não comparecimento dos réus aos julgamentos dos processos; 7 — elemento de composição grego que exprime a idéia de **feminino**; 8 — peixe teleósteo, percomorfo, da família dos carangídeos, das águas tropicais do Atlântico e do Pacífico, de coloração verde-mar no dorso e prateado no abdome; 12 — palmeira cultivada, da família das palmáceas, de cerca de 5 a 6m de altura, de fruto drupáceo, verde-amarelo; 16 — adorno litúrgico do supremo sacerdote judeu nos tempos bíblicos; 18 — vaso grego, conforme ou com o feitio de uma cabeça de animal; 20 — espírito benfazejo tido entre os persas como gênio, ora das águas, ora das minas de chumbo e ferro, ora das artes liberais e mecânicas; 22 — a colina onde foi construída Jerusalém; 23 — casa de cinema. **Colaboração de O.M. QUEIROZ — Ipanema**

CORRESPONDÊNCIA

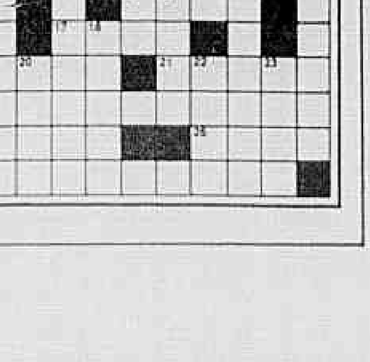
LFBR — Tijuca — Agradecemos o elogio. Perdemos o original, refizemo-lo e, após o encontrarmos, publicamo-lo. As considerações são válidas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — específico, adamados, panificar, onte, od, marola, bai, abaratar, ama, norma, una, evocas, mesa, ola, em, roscio.

VERTICAIS — espuma, panoramas, editora, cabila, imitativos, taco, ida, corpa, os, dicaico, abrem, brocar, amito, ma, umr, ar.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270



XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

JACAREPAGUÁ T.C.

Terminou com um empate entre Waldemar Costa e Nilton Rosa de Oliveira a fase final do Torneio Comemorativo do 48º Aniversário do Jacarepaguá Tênis Club. Ambos somaram 7,5 pontos nas 9 rodadas disputadas e decidirão a posse do título num minimatch de 2 partidas. Em seguida se classificaram Naérson Brandão com 6,5 ps, José Carlos Mesquita 6,0, Fabio Lopes Novaes 5 ps, Jailton Silva 5 ps, Gerson Correa 4 ps, Sidney Fonseca 2 ps, Silvestre Bittencourt 1,5 pt e José Carlos Migon 0,0 ponto.

ABERTO EM SC

A Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento está anunciando a promoção do 4º Torneio Aberto de Xadrez de São Bento do Sul, nos dias 10, 11 e 12 de outubro. Esta já tradicional prova este ano estará homenageando a memória de Edson Paulo Shroder, ex-campeão da cidade e também dedicado ao xadrez até a data de seu falecimento (09/02/87). A prova constará de 5 rodadas pelo sistema suíço e os interessados poderão se inscrever na sede da Sociedade, onde terá lugar o evento, até as 10 horas do dia 10. A taxa de inscrição custará CZ$ 50,00 para sócios e CZ$ 100,00 para os demais. A premiação oferecida aos primeiros colocados será estipulada em percentagem sobre a arrecadação conseguida com as taxas. O tempo de jogo será de 1:30 horas "nocaute", prevalecendo as regras da Fide. Maiores informações com G. Giebel pelo telefone (0476)33-0946.

Aproveitamos para divulgar a classificação final do 15º Campeonato de Xadrez de São Bento do Sul deste ano, a saber: 1º) Waldir Sluminski, com 10 pontos em 10 rodadas!!, seguido de Bruno Betkowsky e Gerd Giebel com 8 ps e Odemar Baptista com 6,5 ps, até 11 participantes.

IZT de ZAGREB

Desde o seu início, o Interzonal de Zagreb tem apresentado como líderes da tabela, alternando 1º e 2º lugares, o GM V. Korchnoi e o vice-campeão soviético do ano, o jovem J. Elvest. Contudo isto não implica pressupor que a travessia do certame tem-se efetuado "sem ventos e tempestades"! Vejam, por exemplo, as surpreendentes derrotas dos ponteiros nas seguintes partidas.

NOGUEIRAS X KORCHNOI — Ninzoíndia (11ª rod)

1)P4D -C3BR 2)P4BD -P3R 3)C3BD -B5C 4)D2B -P4B 5)PXP -BXP 6)C3B -D3C 7)P3R -D2B 8)P3CD -P3TD 9)B2C -B2R 10)P4CR -P3TR 11)T1CR -C3B 12)P4TR -P4TR 13)PXP -CXPT 14)B2R -P4D 15)PXP -PXP 16)CXP -D4T+ 17)D2D -DXD+ 18)CXD -B1D 19)C4BD -B3R 20)0-0-0 -C3B 21)C4B -BXC 22)BXB -R1B 23)P5T -T1B 24)R1C -B2B 25)C5D -CXP 26)B2R -C3B 27)BXC -PXC 28)B4C (1-0)

Uma terrível exibição de Victor, "O Terrível"! Por outro lado, o desempenho de Elvest, ao enfrentar o último colocado do certame — o canadense Baragar, então com apenas 1,5 ponto, também não foi dos mais felizes, ainda mais se observarmos que o russo já somava 8 pontos!

BARAGAR X ELVEST — Ninzoíndia (12ª rod)

1)P4D -C3BR 2)P4BD -P3R 3)C3BD -B5C 4)P3R 0-0 5)B3D -P4D 6)C3B -P4B 7)0-0 -C3B 8)P3TD -BXC 9)PXB -D2B 10)PBXP -PRXP 11)C4T -C2R 12)P3C -T1R 13)P3B -C3C 14)C5B -BXC 15)BXB -C2R 16)B1C -C1B 17)T2T -C3D 18)T2R -TD1B 19)P4TD -D4T 20)TR1R -C5B 21)D3D -C3C 22)P4R -P5B 23)D2B -PXP 24)PXP -DXPT 25)D2D -T3R 26)D4B -D4C 27)B2B -D4TR 28)D1BR -D4T 29)D3B -T1-1R 30)P4C -T3-2R 31)P5C -CR2D 32)P4T -C1BR 33)T1BR -C5T 34)B2D -P4C 35)T2-2BR -C7C 36)P5T -D3C 37)P5R -P4T 38)R2T -P5C 39)B4R -C6D 40)T2C -P6C 41)P6C -PTXP 42)PTXP -CXP 43)TXC -PXC 44)B5D+ -T3R 45)D7B+ -R2T 46)R2C (1-0)

Interino: Luiz Loureiro

Sarah sem sotaque

Grande dama do jazz volta a cantar em português

Tárik de Souza

A divina Sassy, Sarah Vaughan para os leigos, faz mais uma da suas viagens para fora do jazz ortodoxo, editada aqui em plena semana do III Free Jazz Festival. Com a audácia de grande dama que gravou os Beatles, ela volta ao repertório brasileiro, que já abordou em dois Lps na década de 70. Agora, em **Brazilian romance** (CBS), **habituée** do Brasil ("só trocaria Los Angeles por Petrópolis") evita o sotaque. Só canta em inglês um repertório selecionado fora dos **standards** da MPB, entre criações intimistas de Dori Caymmi (o arranjador do disco) e alguma pontuação afro do repertório de Milton Nascimento: a seminal **Canção do sal**, gravada por Elis Regina em 66, antes da explosão de **Travessia, Nada será como antes**, do começo dos 70, tingida de rock, e a recente balada **Amor e paixão**, em dueto bilíngüe com o próprio autor.

Produzido pelo experiente (em mercado americano) Sérgio Mendes, **Brazilian romance** é uma espécie de **all stars** dos músicos americanos ligados ao som brasileiro. Participam da cozinha o tecladista George Duke, o flautista Hubert Laws, o saxofonista Ernie Watts, o baixista Alphonso Johnson, além do **megastar** brasileiro da percussão, Paulinho da Costa, radicado nos EUA, um artista de 60 mil dólares mensais de rendimentos. Cmpletam o time o violão de Dori Caymmi e duas entradas de Márcio Montarroyos, no trumpete e no flugelhorn. **Brazilian romance** dá até uma esnobada na superestrutura pop: a cantora Siedah Garrett, lançada com grande estardalhaço como **partner** de Michael Jackson em seu novo **single I just can't stop loving you** (1º lugar na Inglaterra; décimo nos EUA, esta semana), faz um humilde **backing vocal** numa das faixas do disco.

Com sua voz móvel, habituada a flutuar nos compassos como um sax ébrio, esta Sarah, aos 63 anos, como registro alterado pela idade de **mezzo soprano** para contralto, ainda consegue arrepiar em algumas passagens. Em outras, joga apenas com a larga quilometragem nos microfones, desde quando foi descoberta pelo orquestrador e cantor Billy Eckstine, em 1943. No Lp, Dori Caymmi não descartou a caligrafia de cordas pesadas que o caracteriza (sem faltar dedilhados de harpa). Mas combinou este enredo instrumental mais tradicionalista com pinceladas contemporâneas de teclado. Também a batida manjada de bossa-nova ganhou uma maquiagem funk-afro, mesclando com habilidade cadências brasileiras e americanas, como na sincopada **Your smile (Estrela da terra)**. **Brazilian romance** funciona também como uma espécie de **trailler** na nova invasão da MPB nos EUA, prevista com uma edição festiva da revista **Billboard** (**Viva Brazil!**), no próximo 10 de outubro, e os lançamentos em série de inéditos Lps de Milton Nascimento, Tom Jobim, Djavan, Caetano Veloso e Ivan Lins. Se tiver metade do profissionalismo deste disco de Sarah, pode-se prever que, ao contrário da atabalhoada escalada da bossa-nova, ou a heróica fase Carmem Miranda & Bando da Lua, desta vez será para valer.

Tempo de Cinderela

O cenário do coquetel de abertura do III Free Jazz Festival, que aconteceu segunda, às 19h, não poderia ser mais apropriado: o Centro Empresarial Rio, com seu ar de Nova Iorque à beira mar e suas palmeiras imperiais iluminadas, como uma citação tropical. As eventuais fusões e sínteses de estilos já estão na arquitetura.

Coquetéis de abertura sempre se parecem com os precedentes: empertigadas meninas de branco oferecendo cigarros Free, o barulho dos copos, o sorriso fixo dos patrocinadores, as gargalhadas dos encontros ou reencontros entre os músicos. E as inevitáveis coletivas que se parecem com as precedentes, como os coquetéis.

Mas algo mudou: do primeiro festival para cá, proliferaram pela cidade os espaços consagrados à música instrumental, como o Jazz-mania, o People, o Mistura Up, o Double Dose que, juntamente com o Chiko's Bar, vão disputar as canjas mais quentes pós-apresentações oficiais. Também convém lembrar o número crescente de discos-solo, um gradual reconhecimento do valor da música instrumental.

De qualquer forma, o tom dominante na coletiva é ainda o parco espaço atribuído aos instrumentistas, o ar levemente magoado, muito embora o dia seja de festa. Aliás, há esse contraste evidente entre a atmosfera exultante do momento e um cotidiano de lutas. Quem é esquecido durante o ano, de repente está brilhando. É o que diz Antonio Adolfo, precursor da produção independente de discos, um dos fundadores da toada moderna e que se apresenta dia 3, antes de King Sunny Adé: "durante o festival me sinto como uma cinderela; durante o ano todo é aquele negócio de carregar os problemas debaixo do braço e, de repente, é essa celebração". Mas aí ele pensa melhor e arremata: "não devia ser assim, afinal merecemos festa o ano inteiro". Pois é, o ano inteiro albergue, durante o festival, hotel cinco estrelas.

As meninas de branco continuam circulando e recepcionando. Os músicos se misturam aos jornalistas especializados: Nivaldo Ornelas, Zuza Homem de Melo, Hermínio Belo de Carvalho. Há uma óbvia excitação no ar com a chegada de importantes nomes da mídia americana. Por exemplo, Talya Trigueiros, responsável pela difusão de nossa música pelas ondas da **Kute FM** (ela vai dar uma conferência sobre o mercado americano); Warren Sirota, da **Guitar Player**, revista especializada em música instrumental; Jesse Hamlin, do **New York Times**. Gente que pode mudar a vida de um músico brasileiro.

Durante a entrevista coletiva, Laurindo de Almeida responde às perguntas com um pesado sotaque, fruto de 40 anos de Los Angeles. Dizem que ele voltou americanizado? Nada, ele apenas escolheu viver permanentemente num hotel cinco estrelas.

A "Mary Stuart" de Stoklos

Rosangela Petta

SÃO PAULO — Com uma agenda de temporadas e festivais teatrais já definida para os próximos dois anos e meio, uma pilha de recortes de elogios estampados na imprensa internacional que realmente conta (dos americanos **The New York Times** e **Village Voice** ao alemão **Badische Zeitung** e o cubano **Granma**) e finalmente de posse do seu primeiro prêmio em quase 20 anos de carreira — o Mambembe de melhor atriz de 1986 — Denise Stoklos poderia estar exultante. Mas não está. Na véspera da estréia, sexta-feira passada, de seu novo espetáculo, **Denise Stoklos in Mary Stuart** (Sala Rubens Sverner do Teatro Cultura Artística em São Paulo), se afundou no estúdio dos fundos de casa, entre as árvores da fronteira dos bairros de Pinheiros e Vila Madalena, atendendo a dezenas de telefonemas, organizando papéis, selecionando fotos e descrevendo círculos com um andar de gato aparentemente manso — mas pronto para pular, num nervosismo latente:

— Será que as pessoas vão gostar do que vão ver? Não sei não...

A dúvida de Denise bem poderia ser mais uma estratégia de **marketing** pessoal, um sinal de que a fama ainda não lhe roubou a tensão de todo artista em movimento ou pura realidade de mulher. Talvez as três coisas juntas expliquem melhor essa Denise que, afinal, não tinha nada que ficar assim. Aos 37 anos, ela mesma, com uma sombra vermelha subindo pelo rosto, admite que jamais recebeu uma crítica devastadora,sequer fria. Desde que escreveu e encenou seu primeiro espetáculo, **Círculo na lua, lama na rua**, naquele 1968 em que sobrava tempo ainda para estudar Ciências Sociais e Jornalismo na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, os aplausos vivem ecoando em torno dela.

Foi assim em Londres, onde viveu, estudou e trabalhou com os grupos **Three women** e **Beryl and the Perils** nos anos 70. Foi assim também quando, de volta ao Brasil, e instalada em São Paulo, deu uma nova linguagem à arte mímica, espalhando seus conceitos em aulas para jovens, **performances** e espetáculos esporádicos. Foi muito mais quando, há três anos, estreou sob a direção de Antônio Abujamra a festejadíssima peça de Dario Fo e Franca Rame **Um orgasmo adulto escapa do zoológico**, que rodou mundo — recentemente, revezando nas apresentações com **Elis Regina**, uma homenagem audio visual montada no ano passado.

— Como eu me sinto sempre em Iratí, no Paraná, onde nasci, acontece isso dentro de mim — diz Denise. — Quando era menina e representava para os pais, os irmãos e os primos, imitando o padre da escola, era a mesma coisa: eu olhava os campos de trigo e imaginava que devia haver algo além. É claro que hoje represento para platéias de até mil pessoas, o repertório é outro, a dramatização mudou, mas, internamente, é a mesma sensação".

Saindo do devaneio pessoal para as condições práticas, Denise alimentava o nervosismo pré-estréia por mais um motivo: essa nova peça brotou e floriu em Nova Iorque, estreando em fevereiro no **underground** Teatro La Mama, numa das salas menores do conjunto de três — para 200 espectadores. Foram cinco semanas de sucesso que valeram a Denise o acerto de estrear todo ano, em janeiro, uma coisa nova no La Mama. Ellen Stewart, dona do La Mama e uma das antenas culturais de Nova Iorque, conheceu Denise em Montevidéu, num festival internacional, e desde então apostou nela.

— Durante todo um mês de preparação do espetáculo, Ellen nem quis saber do que o texto tratava — lembra Denise. — Ela prefere dizer que não lê, mas põe a mão em cima e a coisa rola.

No caso, rolou uma história construída pessoalmente por Denise Stoklos, há anos fascinada com o texto de Darcia Maraini. Nos intervalos das viagens em que o orgasmo escapava do zoológico para ganhar as páginas dos cadernos de cultura, Denise começou a pesquisar tudo sobre Mary Stuart, a rainha da Escócia decapitada há 400 anos por ordem e artimanhas de sua prima, Elizabeth I da Inglaterra.

— Não se trata de uma peça com cronologia definida — avisa Denise —, mas uma tragédia entre duas mulheres, que possibilita ver a reafirmação da podridão dos poderes. Quase um MacBeth feminino, presente na memória coletiva, onde se fala da falta de honra, das relações que desgastaram o respeito.

Nem é preciso perguntar muito sobre suas preferências políticas — Denise se diz cética quanto a partidos e instituições. Decepcionou-se com o ministro da Cultura, Celso Furtado, que admirava nos tempos universitários, depois que o procurou para pedir apoio ao espetáculo.

— Eu não quero dinheiro de contribuinte, não, só uma força na divulgação, por exemplo. E tudo o que recebi foi um papel em que o Ministério recomenda a peça para possíveis patrocinadores, e só de cartas negando apoio eu tenho 20. Outros 20 nem responderam.

Às própria custa, como aliás se acostumou a trabalhar, Denise ainda arranja tempo pra ser comum. Mãe de dois filhos — Thaís, de nove anos, e Piatã, de sete —, só abandona o palco nas férias escolares, para que eles possam viajar juntos. Acorda todo dia às sete da manhã, badala o mínimo indispensável ("Já paguei o meu karma de boêmia") e, entre o cinema e o teatro em cartaz, dispensa apenas os **best-sellers**:

— Se uma coisa é tão fenomenal, como é que não mudou nada?

É que Denise pratica e respira os fundamentos do que chama de "teatro do essencial", onde tudo o que é supérfluo, descartável ou redundante é solenamente jogado fora.

— Por isso te pergunto mais uma vez: as pessoas vão gostar? Meus instrumentos são voz e corpo, não tem estrela de novela no meu elenco, sou só eu e uma cadeira, mais a luz.

Com a assistência da fotógrafa Isla Jay, Denise tem ainda outro recurso que, mesmo fingindo ser irrelevante, conta muito: o cabelo branco e estranho que Dorian, do Salão Studio, lhe faz na cabeça há seis anos. Não foi inspiração **punk**. Um dia, vendo como o filho loiro é bonito, ela trocou o castanho escuro pelo **blondie**. Porque Denise Stoklos é assim. Experimenta coisas, as que ficam são para sempre.

— Você precisa fazer novela pra entender que nunca mais deve fazer — diz ela, que em 1981 atuou em **Ninho da serpente**, na TV Bandeirantes. Com mais de 20 peças no currículo, sua opção definitiva é o teatro — e é favor não confundir com mímica.

— Sou uma atriz, uma diretora e uma autora, tudo junto — exige ela. — Apenas passei o texto de Mary Stuart para o português por causa da temporada brasileira, mas às quintas eu faço o espetáculo no original. E, olha é tudo meu porque eu só consigo trabalhar assim: integra, com entrega e generosidade.

Enfim, não há só nervosismo. Denise Stoklos se gosta muito, e com razão.

Arquivo

Denise Stoklos, que hoje é estrela do teatro La Mama, em Nova Iorque, foi reconhecida pela imprensa americana e européia, e deu autógrafo a Fidel Castro

O drama da rainha decapitada

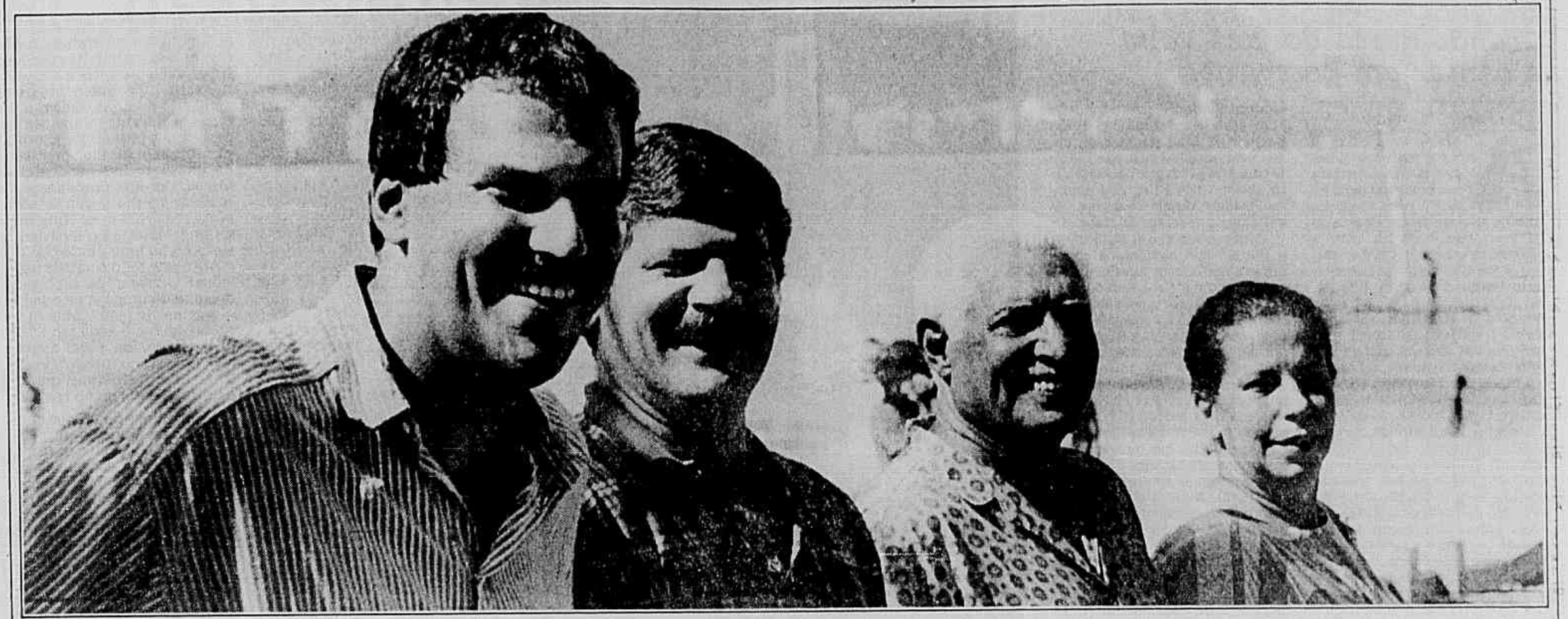
SÃO PAULO — No palco, para que a platéia se situe, com um mínimo de pistas, no tempo e no espaço que serviram de cenário à disputa de Mary Stuart e Elizabeth I pelo trono da Inglaterra (um episódio até hoje nebuloso, controvertido entre os historiadores), Denise Stoklos resume a rede de intrigas, laços de sangue e interesses políticos que levaram à decapitação da rainha da Escócia a 8 de fevereiro de 1587, por ordem de sua prima. Mas é preciso prestar muita atenção: como uma metralhadora — que às vezes engasga de propósito, como se a história se desse o direito de tropeçar — ela dispara um mundo de palavras no ouvido do público. Quem pegou, pegou — quem perdeu, ao menos ri com a série de tiques inventados pela atriz, em repetição frenética.

Depois é que começa a descrição onírica da própria Denise sobre um suposto drama que tensiona as duas rainhas. As cartas de Mary Stuart para Elizabeth, da prisão, a reunião da soberana inglesa com as Câmaras dos Lordes e dos Comuns, Elizabeth no quarto de vestir, Mary assistindo ao assassinato de um espectro de amor — tudo é picotado sob a pontuação de uma luz precisa, e quem viu a genial **Electra com Creta**, de Gerald Thomas, sabe como funciona esse recurso. Assim como o de misturar comentários do próprio autor (no caso, Denise) entre as falas dos personagens. Aí, Denise aproveita para ensinar mais um pouco sobre o seu trabalho ("carta não, carta é supérfluo no teatro essencial"), para exibir suas dúvidas ("às vezes eu acho que deveria fazer uma comédia em vez de um drama") e espinafrar a imprensa ("não é mímica", ela repete, intercalando o depoimento de Mary Stuart com o seu próprio: "Outro dia me perguntaram o que eu acho da Aids", ou "Então quiseram saber também o que eu penso dos marajás", ou ainda "Se eu tenho um tipo assim definido de homem"). O tempo todo, porém, o que mais chama a atenção é o corpo de Denise, perfeitamente utilizado para dimensionar o texto.

Porque, se a gente ficar só no transcorrer da história desse espetáculo, sobra muito pouco. Não dá para entender por que, naquele século 16 ou em qualquer outro, duas rainhas pensariam em compaixão. Nem dá para esperar que a podridão dos poderes ilumine os soberanos num imaginado conflito existencial, lapsos capazes de comover apenas os simples mortais. Como a própria Denise diz, os homens esquecem que o que eles vivem não morre — e, nesse sentido, é difícil captar o que a autora-diretora-atriz enxergou entre Mary Stuart e Elizabeth. Fácil mesmo é deliciar-se com a elegante limpeza de cena, com a seleção musical (de Villa-Lobos e Elis Regina cantando Ary Barroso) e com a força de uma única pessoa que domina o espaço.

A família Caymmi

Arquivo



Danilo, Dori, Dorival e Nana, quatro personalidades e quatro estilos musicais distintos encontram sua unidade no espetáculo que estréia hoje à noite no Scala II. A família Caymmi permanece em cartaz durante um mês

Cleusa Maria

JUNTOS, eles pegam um Ita no Norte, cantam o mar quando quebra na praia, saúdam Dora, rainha do frevo e do maracatu. A musical família Caymmi, de Dorival, 73 anos; Nana, 46; Dori, 44 (hoje); e Danilo, 39, estréia esta noite sua primeira longa temporada ao vivo. No Scala II, durante um mês, os quatro, que se apresentaram pela primeira vez juntos no palco na homenagem do Prêmio Shell, em 1983, no Municipal, cantarão os clássicos do repertório de Caymmi: as canções praieiras, especialíssimas para Dori, as românticas preferidas por Nana, e os sambas cheios de malandragem tão apreciados pelo caçula Danilo.

Se família que canta unida permanece unida, a dos Caymmi é um bom exemplo. Juntos discutiram e decidiram repertório e roteiro do espetáculo, durante sete dias de ensaio nos estúdios da Odeon, onde gravaram no ano passado o disco **Caymmi's grandes amigos**, que serve de base para o show. No palco, estarão unidos, ora fazendo vocais para o solo do pai Dorival, ora formando duetos, trios ou cantando juntos em quarteto. Na vida real, são quatro pessoas e quatro artistas de características bem diferentes. Da delicadeza de temperamento do velho Caymmi e da extroversão de Stella Maris — sua mulher há 47 anos — saíram o gênio explosivo e sem censura de Nana, a sisudez que não chega a esconder a veia irônica de Dori, o lirismo de Danilo.

— No fim, eles são uma mistura muito especial entre Stella e eu. Amor e amizade fazem a melhor ligação que o homem pode conseguir. O ciúme é a terceira força. Vivemos, então, entre essas três forças diabólicas: amor, amizade e ciúme — diz o chefe da família Caymmi, que se prepara para ser bisavô em outubro, do primeiro neto de Nana.

Os Caymmi por Dorival

Nana

Ela passou por todos os mimos naturais de uma primeira filha. Nasceu numa casa do Grajaú e foi muito rodeada não só pela família, como pela vizinhança. Nana faz um pouco o gênero da mãe — que é engraçada e espontânea, mas não tão bem. A gente sente que minha filha quer ter estas coisas como se pegasse no ar. Mas o que ela herdou mesmo foi muita coisa minha. Até na estatura, Nana puxou à minha gente, que é baixinha. Apesar de estourada, é muito boa moça, boa companheira, tem bom coração e bons sentimentos. A Nana, cantora, para mim está entre aquelas que têm seu público fiel e constante. Tem qualidades muito boas, coloca bem a voz, mexe bem com o repertório. Não posso falar dela como intérprete de Caymmi, a crítica já disse muito que Caymmi é para Caymmi, mas gosto de Nana cantando **Das rosas**, **Só louco**, **Dora**. Ela tem um defeito: teima em fazer tudo sozinha; se alguém fizesse por ela, já estaria numa situação financeira bem melhor.

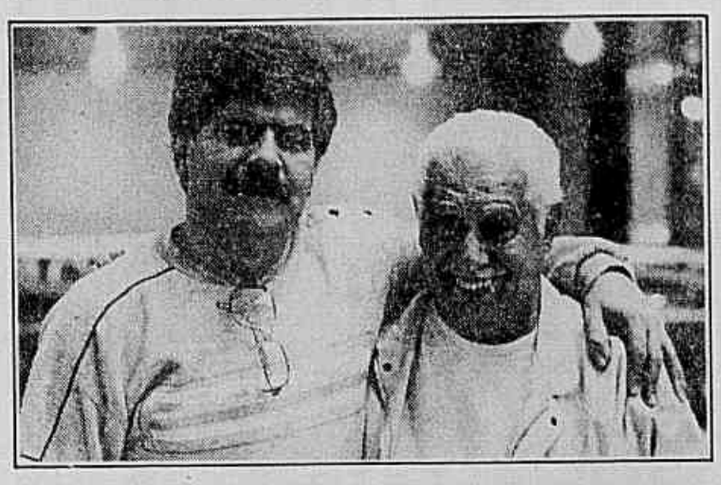
Dori

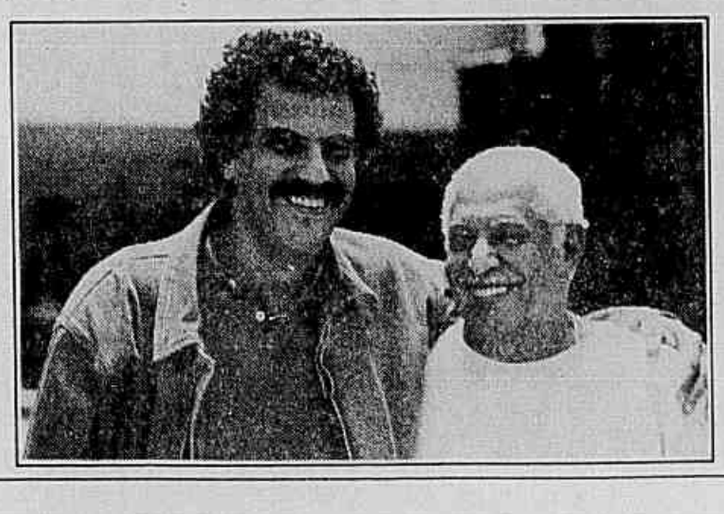
Como Nana, desde os primeiros anos, meu segundo filho demonstrou muito gosto musical. É intuitivo, ouvia uma música e retia inteirinha, a ponto de aos três anos ter feito a segunda voz de uma canção. Dori sempre teve temperamento reservado, muito quieto. Isso talvez o fizesse parecer o filho favorito da mãe, que é muito extrovertida. Esse temperamento mais afinado com a família mineira da mãe tem influência na sua música. Falta ao Dori o molho carioca, isso não corre em sua veia. Ele é mais dolente. De suas composições, gosto mais de **O cantador** do que de **Saveiro** — é bem feita, bonita, agradável de se ouvir. Canta direito, sem dúvida, mas pelo meu gosto pessoal algumas canções poderiam ser melhor cantadas. Dori tem uma tendência para a técnica musical, ele está mais para um bom orquestrador do que para cantor, violonista ou compositor. Esse é seu talento mais forte.

Danilo

Entre Danilo e Dori há uma diferença de cinco anos. Enquanto o Dori brincava na rua, eu empurrava o carrinho de bebê de Danilo pelo Jardim de Alá. Ele é totalmente igual à mãe. Têm naturezas muito parecidas, ambos são danados. Talvez por isto os outros pensem que eu tenha preferência por ele. Danilo é de decisões que eu não tomaria, mas Stella, sim — como abandonar a faculdade de arquitetura no quarto ano. Ele é um lírico, dono de uma maneira muito especial de compor. Ao contrário de Dori, que é um compositor lógico, Danilo tira uma melodia como se tira o fio de um novelo novo. Stella e eu nos perguntamos como é que ele começa. Assim foi com **Andança**, **Casaco marrom** — gosto muito das duas. Aparentemente tem uma cara amarrada, mas sempre foi chegado a curriolas. Quando morava em casa, era tanto Milton Nascimento, tanto Ronaldo Bastos naquela cobertura. Ele pode estar sério, mas, quando ri, ri com as maçãs do rosto, sobrancelhas, olhos, cabelos, bigodes. É um sorriso mudo, gostoso, o sorriso do Danilo.

Fotos de Ary Gomes





Dorival pelos Caymmi

Nana

Meu pai é o artista mais completo que conheço, e eu não poderia ter melhor exemplo na vida. Um homem com uma musicalidade que te transporta por mar sem navio. Canto suas músicas desde que nasci. Não tenho palavras, frases bonitas, para explicar como é esse **cara** que já me fez nascer ouvindo **Acalanto**, composta para mim quando eu tinha seis meses ("É tão tarde/a manhã já vem/todos dormem/a noite também/só eu velo/por você, meu bem..."). Acho que, por isto, nunca disputei posto com ninguém na minha área. Acho-me tão bendita! De herança dele recebi a firmeza de caráter musical. Não me deixo levar pelo desejo de sucesso fácil. Entre meu pai e meus dois irmãos, tenho meu repertório. Sou louca pelas canções românticas de Caymmi, como **Nem eu**, **Nesta rua deserta** ou **Só louco**. Ele é personalíssimo na sua maneira de tocar violão. Esse gosto pelo silêncio, por ficar calada — odeio que falem comigo no camarim, tudo o que quero peço antes, meu uísque, minha água, meu penico — eu aprendi com ele. Meu pai é uma maré mansa desgraçada.

Dori

O Vinicius de Moraes sempre dizia para mim que meu pai era um compositor solitário na música popular brasileira. Não tinha mais ninguém em sua onda. Caymmi é isso mesmo, uma escola sem seguidores. Acho mais, que ele é o mais brasileiro de todos. Suas canções praieiras são especialíssimas, para mim. **A História de pescadores**, eu gostaria de ter composto. É difícil separar a figura do pai do compositor. Formam uma pessoa só, não há como separar. Todo mundo pergunta como é ser filho de um compositor famoso, acho que as coisas para mim e para os filhos todos, na música, foram muito boas. Danilo é excelente compositor, só **Andança** teve mais sucesso do que tudo que fiz. Nana, essa cantora tão definida. Fica um pouco essa coisa de "filho de fulano", mas hoje, com 26 anos de carreira, posso escrever arranjos para Sarah Vaughan sem ser filho de ninguém. O que nós, filhos de Caymmi, herdamos é não ter vergonha de ser brasileiro. E sem berloques ou artifícios. Isto é herança.

Danilo

Com ele tenho uma afinidade muito grande, coisas de pai e filho e de amigos. Até sonhamos juntos, essas coisas de companheirismo. É o tipo da pessoa que te bota na cara do gol, te mostra os caminhos. Sempre consultei muito meu pai, e quando não fiz o que aconselhou, quebrei a cara. Caymmi compositor é fantástico, não pelo número de composições, mas pela eternidade de sua obra. Sua poesia tem uma simplicidade natural, e isso é muito difícil. Esse dom da letra nós filhos não herdamos. Gosto especialmente de seus sambas, do **swing** baiano, da malandragem. Duas de suas composições que mais gosto são **Vatapá**, que cantamos no show, e **Horas**, pouco conhecida, gravada pelo Quarteto em Cy. Essas duas eu queria ter feito. Mas a qualidade do artista que eu mais gostaria de ter herdado é essa facilidade de comunicação com o público, esse carisma que tem Caymmi.

Da malícia e irreverência de Zé Ketti (acima) ao timbre aconchegante de Rô-Rô, passando por Vinicius Cantuária, boas opções para hoje

Outras estréias

NEM só de família Caymmi se alimenta hoje a vida musical carioca.

Outras boa estréias estão programadas, do intimismo de Ângela Rô Rô à malícia de Zé Ketti, passando pela sutileza dos teclados de Rique Pantoja e o talento de Vinicius Cantuária. Sem falar no ensaio aberto de Gonzaguinha, que começa temporada amanhã no Canecão.

Morando há quatro anos fora do Rio, primeiro em Itaipava e depois em Araras, Rô Rô desce a serra hoje para temporada de duas semanas no restaurante La Bodeguita, de quarta a sábado, às 22h30min. Acompanhada apenas pelo piano de Luizão Paiva, a cantora desfilará sucessos como **Gota de Espanha** e **Eu desatino**, além de dedicar meia hora para os blues de Janis Joplin e Billy Holliday.

Vinicius Cantuária dá uma fugida do estúdio onde está gravando seu novo disco para se apresentar no People de hoje a domingo às 22h30min. Além das músicas do próximo LP, ele mostrará uma ainda sem nome, feita com Chico Buarque, homenageará Dick Farney e lembrará trabalhos antigos, ao lado de Didito (guitarra), Toni Mendes (baixo) e Ignácio (bateria).

Para os apressadinhos que não agüentam mais esperar o início do Free Jazz para ouvir boa música instrumental, a pedida é ir ao Jazzmania assistir a Rique Pantoja, que se apresentou na edição do ano passado do Festival. Pantoja toca até sábado, sempre às 23 horas.

Na base do é hoje só, Zé Ketti sobe ao palco do teato da Casa de Cultura Cândido Mendes, na programação do Projeto Brahma Extra — O som do meio-dia.

Quem pintar terá a oportunidade de conhecer um dos mais férteis compositores do Rio, que pouco aparece em disco ou TV, e ouvir pérolas como **Acender as velas**, **A voz do morro**, **Opinião** e **Máscara negra**.

No Canecão, a estréia de Gonzaguinha é só amanhã. Mas hoje tem ensaio aberto, com músicas do LP **Geral** e três canções inéditas.

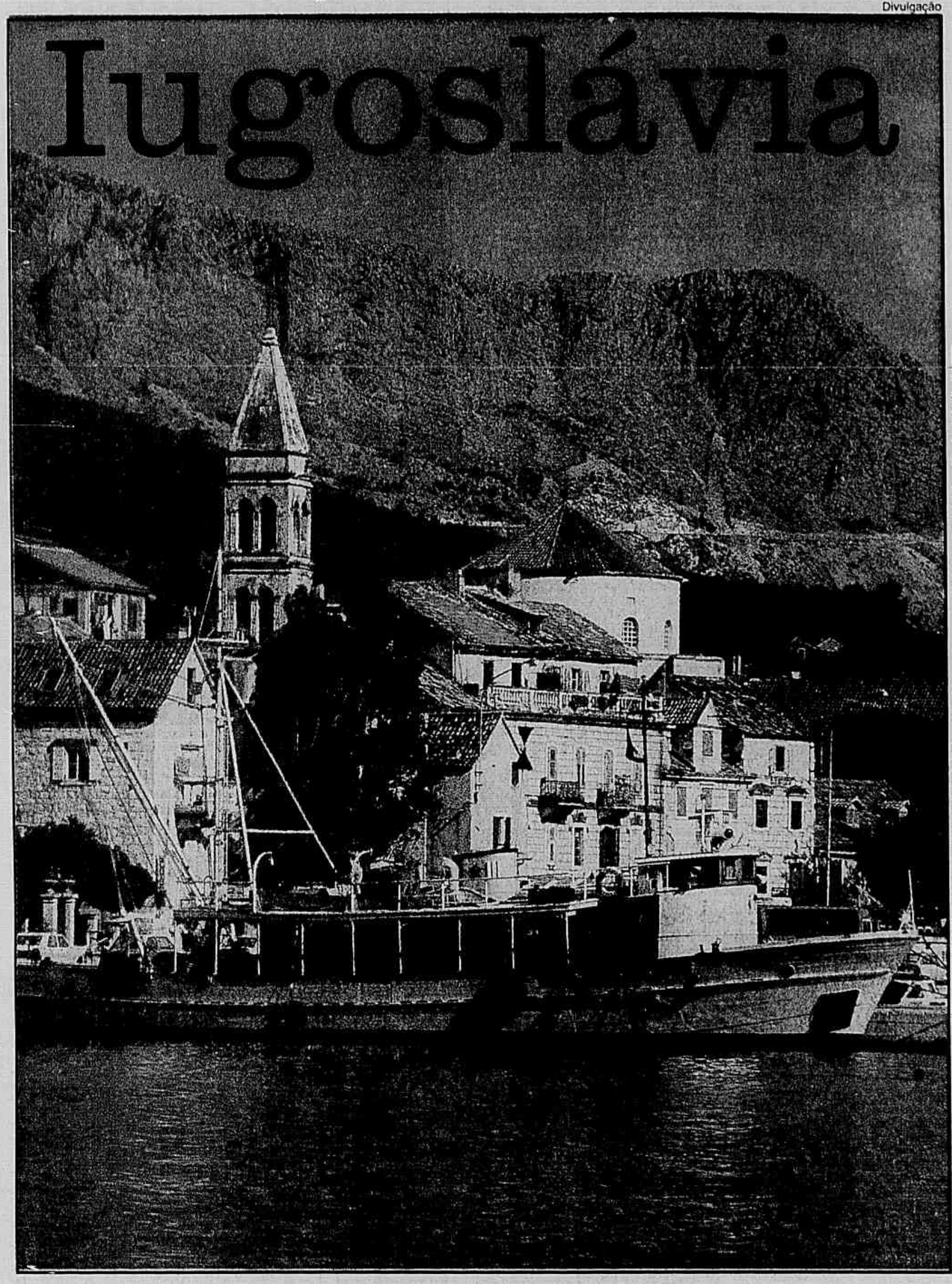
JORNAL DO BRASIL

Turismo

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 26 de agosto de 1987

Contrastes de um país comunista, com prazeres capitalistas e um santuário católico

Divulgação



■ *No litoral, a paisagem pode ser tão inesperada como no porto de Rijeka, onde o mar Adriático tem como cenário de fundo altas montanhas, nevadas no inverno.*

■ *A pequena Medjugorge transformou-se em centro de peregrinação de fiéis graças às visões da Virgem Maria relatadas por seis jovens. Diversas agências brasileiras programam viagens à cidade.*

PÁGINA 2

Alexandre Kadunc

AO contrário do que se acredita, é muito fácil entrar na Iugoslávia: consegue-se o visto em três horas. Difícil é sair de lá: o país, de apenas 25 milhões de habitantes, oferece tanto um belo litoral banhado pelo mar Adriático como soberbas montanhas e vales, uma arte popular requintadíssima e preços inacreditáveis. Cem dólares por dia pagam excelentes hotéis, ótimos restaurantes (e vinhos famosos pela qualidade) e muitos passeios.

O país é uma mistura étnica formada pelas repúblicas da Eslovênia, Sérvia, Croácia, Montenegro, Bósnia e Macedônia e tem três línguas oficiais: o esloveno, o servo-croata e o macedônio, embora o turista possa se entender em alemão, inglês e até espanhol. As religiões predominantes são a ortodoxa, a muçulmana e a católica. Como se não bastasse tanta peculiaridade, a Iugoslávia é o único país do mundo cuja Constituição impede qualquer cidadão, mesmo o Presidente da República, de assinar a capitulação. Portanto, ela pode ser vencida, mas não cede.

O visitante se surpreenderá com a paisagem da costa da Dalmácia, no mar Adriático, e com as montanhas nevadas da Bósnia, onde se realizam as Olimpíadas de Inverno, em Sarajevo. Nas imediações da fronteira com a Romênia, em Lepenskivir, há antigos e riquíssimos mosteiros ortodoxos, além de ruínas de construções que, calcula-se, tenham até sete mil anos. Em Belgrado, a capital, o castelo de Kalemegdan oferece a visão da junção dos rios Sava e Danúbio, onde modernos barcos fazem passeios turísticos. Nesta cidade, o bairro boêmio de Skadárlia tem um bar centenário cujo nome é apenas um sinal gráfico: um ponto de interrogação. Lá, artistas e boêmios têm território livre para questionar tudo, inclusive o Partido Comunista, que ocupa o mais imponente edifício público da Iugoslávia, na Nova Belgrado.

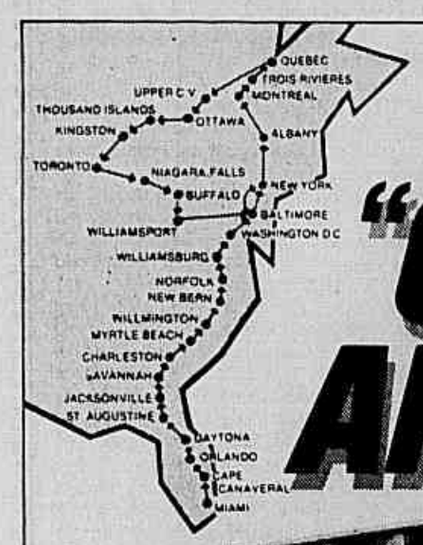
Nos Alpes eslovenos estão a montanha Triglav (Três Cabeças), de 2 mil 800 metros, a mais alta do território iug, e as grutas de Postoina. Há mais: o lago de Bled, o vale do rio Soca e muitas cidadezinhas tão curiosas quanto seus nomes: Opatia, Koper, Porec, Medjugorge (recentemente transformada em centro de peregrinação católica — **veja pág. 2**). Antes ou depois de qualquer passeio, deve ser degustada a **slivovica**, aguardente de ameixa, ou os vinhos respeitados por enólogos de toda parte, como o Kraski e o Prosec.

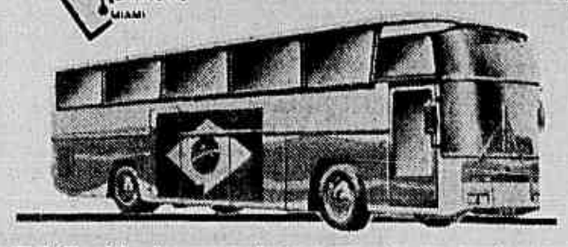
Durante o verão, os turistas lotam os hotéis sofisticados e de excelente serviço de Dubrovnic, a capital do lazer do país, à margem do mar Adriático. As inúmeras colônias de nudistas — e as mulheres sem sutiãs, em qualquer praia — contrastam com os conjuntos de trajes típicos que bailam o **kolo**, dança nacional, nas ruas.

Cada uma das seis regiões do país tem arte popular rica e diversa de qualquer outra: há trabalhos em madeira e metal, roupas de lã, tapetes, cerâmica e os apreciadíssimos ícones ortodoxos da Macedônia. A Iugoslávia tem um **gosto** peculiar também: basta experimentar as tortas eslovenas, as carnes de caça fortemente apimentadas da Sérvia, os frutos do mar da Dalmácia e o café não coado, herança da ocupação turca.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NO CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

"O DESAFIO AMERICANO"





Do reino encantado de Walt Disney à história dos Estados Unidos: a Colonização, a Guerra Civil, a Independência, o Século XX.
Regresso de Nova York.

Extensão Canadá: Quebec, Montreal, Ottawa, Kingston, Toronto, Niagara Falls etc.

■ Café da manhã e meia-pensão.
■ Guia brasileiro.
Inglês você só fala se quiser.
■ O mesmo padrão SOLETUR líder do turismo rodoviário no país.
■ Preços inacreditáveis.

VOANDO POR JUMBO 747 AEROLINEAS ARGENTINAS

Excursões soletur
EM TURISMO A NÚMERO 1
EMBRATUR 00942.00.41.3

CENTRO: Quitanda, 20 - Sobreloja - Tel.: 221-4499
COPACABANA: Santa Clara, 70 - Sobreloja - Tel.: 257-8070
TIJUCA: Saens Peña, 45 - Loja 10 L - Tel.: 264-4893
IPANEMA: Visconde de Pirajá, 351 - Loja A - Tel.: 521-1188
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Tel.: 399-0309
Solicite folheto específico ao seu Agente de Viagens

Art house

EXCURSÕES DE FERIADOS

soletur
EM TURISMO A NÚMERO 1

SEMANA DA PÁTRIA PADROEIRA DO BRASIL

Saídas: 3, 4, 5 e 6 DE SETEMBRO — 8, 9, 10 e 11 DE OUTUBRO

PORTO SEGURO E PRADO. 5 e 7 dias. As praias virgens do Sul da Bahia. Em Prado hospedagem no novíssimo HOTEL PRAIA DO PRADO, situado frente a belíssima praia semi-selvagem. Visita a Alcobaça.

BAHIA TOTAL ESPECIAL. 9 dias. 3 noites em Hotel 5 Estrelas em Salvador, com Tours Histórico, das praias e "By Night" com Show Folclórico, Ilhéus, Porto Seguro, Monte Pascoal, Prado, Alcobaça, Guarapari, Anchieta.

BARILOCHE E/OU BUENOS AIRES. 5 e 9 dias. City Tour na metrópole portenha e compras em seus atraentes magazines. Meia pensão em Bariloche e excursões ao Circuito Chico e Cerro Catedral.

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS GERAIS. 4 dias. S. João del Rey, Tiradentes, Barbacena, Congonhas, Ouro Preto, Sabará, Maquiné. Em B. Horizonte, Othon Palace Hotel (5 Estrelas).

SÃO JOÃO DEL REY E TIRADENTES. 3 dias. Monumentos culturais e belezas serranas: Barbacena, Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

SÃO LOURENÇO, CAXAMBU, LAMBARI, CAMBUQUIRA E BAEPENDI. 4 dias. O Circuito das Águas, com algumas das mais belas estâncias do Brasil. Hospedagem em São Lourenço com pensão completa.

GUARAPARI E VITÓRIA. 4 dias. Os balneários e as magníficas praias de areias monazíticas. Visitas a Vila Velha, Anchieta e Ilha do Boi.

CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER. 3 dias. Hotel Eldorado Boulevard (5 Estrelas) em S. Paulo. Angra, Paraty, Ubatuba. Preços especiais para crianças.

CAMPOS DO JORDÃO, ILHABELA E PARATY. 4 dias. As praias e serras do belíssimo litoral norte de S. Paulo e a "Costa Verde": São Sebastião, Caraguatatuba, Ubatuba, Angra.

POÇOS DE CALDAS. 4 dias. Hospedagem no Hotel Nacional e passeios pela encantadora estância hidromineral. Visita a Águas da Prata.

ESTÂNCIAS PAULISTAS E ECLUSAS DO TIETÊ. 4 dias. Participe, a bordo de navio, de uma fantástica eclusagem em Barra Bonita, vencendo desnível de 26 metros! São Pedro e Águas de São Pedro.

VALE DO ITAJAÍ E PRAIAS DO SUL. 5 dias. A beleza nos litorais de S. Catarina e Paraná. Blumenau, Camboriú, Florianópolis, Joinville, Paranaguá, Curitiba, Trem pela Serra do Mar.

FOZ DO IGUAÇU ESPETACULAR. 5 dias. Turismo e compras. Cataratas brasileiras e argentinas, Puerto Stroessner (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina), Itaipu, Maringá, Londrina.

Excursões soletur
EM TURISMO A NÚMERO 1
EMBRATUR 00942.00.41.3

CENTRO: Quitanda, 20 - Sobreloja - Tel.: 221-4499
COPACABANA: Santa Clara, 70 - Sobreloja - Tel.: 257-8070
TIJUCA: Saens Peña, 45 - Loja 10 L - Tel.: 264-4893
IPANEMA: Visconde de Pirajá, 351 - Loja A - Tel.: 521-1188
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Tel.: 399-0309
Solicite folheto específico ao seu Agente de Viagens

Art house

Iugoslávia/Medjugorge

Nova rota de peregrinos

Paulo César Nascimento

UM vilarejo ao sul da Iugoslávia, na região da Croácia, é o mais recente centro de peregrinação católica. Depois de Fátima, em Portugal e de Lurdes, na França, Medjugorge é o lugar onde muitos acreditam que estejam ocorrendo curas milagrosas e novas aparições da Virgem Maria.

Tudo começou no dia 24 de junho de 1981, quando seis jovens — dois meninos e quatro meninas, entre 16 e 23 anos — tiveram a visão de uma mulher de rosto sorridente e encantador, com véu claro cobrindo a cabeça e os pés escondidos em nuvens. Quando perguntaram quem era ela, teria respondido: "Sou a Virgem Maria". A partir de então, ela teria feito uma aparição de alguns minutos por dia, o que atraiu não só os habitantes da região, como 6 milhões de curiosos e crentes do mundo inteiro.

Hoje, os jovens videntes se reúnem diariamente na bela igreja branca de três naves construída em 1969, para rezar e receber as mensagens de Nossa Senhora da Paz — assim chamada porque suas mensagens, recebidas somente pelos jovens, são principalmente sobre a paz no mundo.

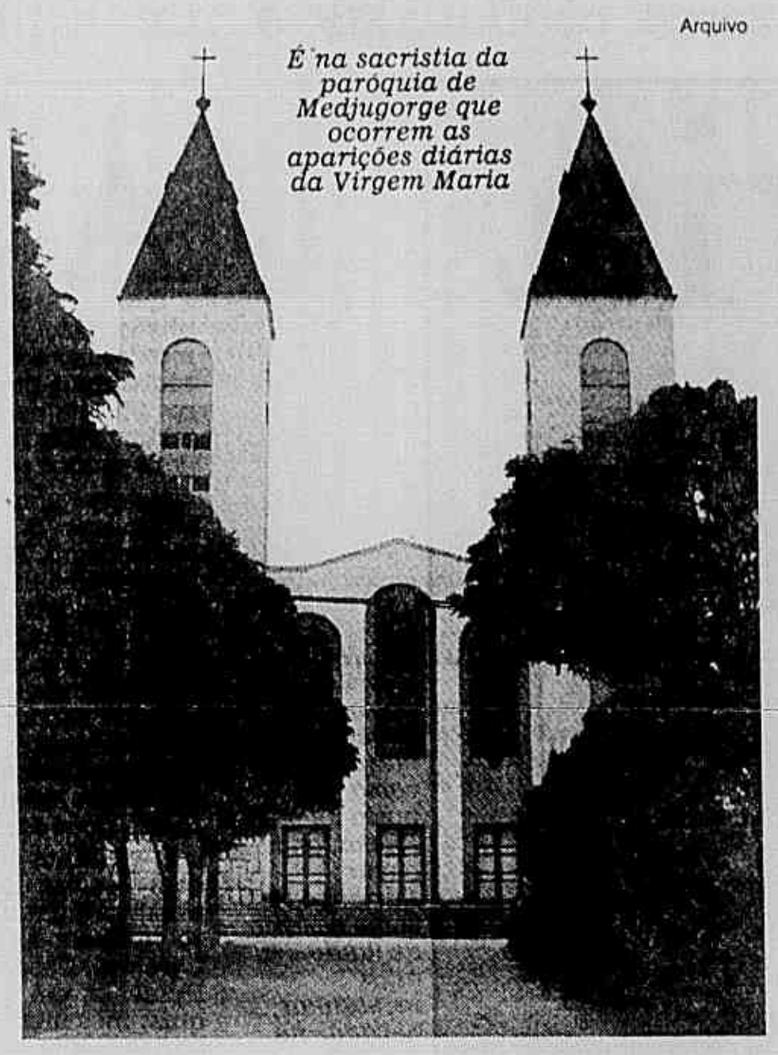
Embora o Vaticano ainda não tenha se pronunciado oficialmente sobre as aparições — o Papa João Paulo II apenas mencionou num discurso "a luz que vem da Croácia", milhares de fiéis visitam a cidade, especialmente durante a festa anual de exaltação da cruz, celebrada a 8 de setembro. Segundo os moradores, são centenas os casos de curas milagrosas; as autoridades iugoslavas não tomaram medidas proibitivas, mas acusaram a Igreja Católica de, "através dessa encenação, tentar infiltrar-se no país".

Medjugorge, que em croata significa entre duas colinas, é rodeada de pequenas colinas com trilhas íngremes e pedregosas por onde passam os peregrinos para chegar à colina de Crnica, onde ocorreu a primeira aparição. Depois as aparições passaram a se dar na sacristia da igreja da cidade, uma paróquia franciscana. A sacristia, com apenas 16 metros quadrados, tem uma estátua da Virgem Maria com um manto verde-amarelo e uma coroa de estrelas, conforme apareceu algumas vezes aos videntes. Ali, diariamente às 18h, os seis jovens se reúnem com os peregrinos para rezar o terço.

No Brasil, já existem diversos centros de difusão das mensagens da Virgem — em geral, recados singelos como o divulgado pela agência de viagens Raptim: "É preciso levantar-se de manhã com desejo de ser melhor que no dia anterior, é preciso viver mais profundamente mergulhado em Deus, é preciso servi-lo melhor. Ter coragem de sempre começar de novo". Alguns livros — como **Nossa Senhora fala novamente**, da Edições Louva-a-Deus, relatam as visões, que ocorrem depois que os jovens rezam sete Pais-Nossos e sete Aves-Marias. Quando a Virgem surge, diz o texto do livro, os jovens se ajoelham e olham na mesma direção. "Apesar dos **flashes** dos fotógrafos, os olhos dos videntes permanecem imóveis, os rostos transfigurados. Às vezes, movem os lábios como se estivessem conversando, mas as pessoas presentes na sala nada ouvem."

Para Frank Sampaio, diretor da agência Creditur, a viagem ao leste europeu com escala em Medjugorge foi imposição dos próprios clientes. Ele fechou dois grupos em poucos dias e já está formando outro grupo para outubro. "O que mais motiva aos viajantes é, claro, a curiosidade por estar presente a uma aparição de Nossa Senhora", diz o Sr. Sampaio. "Ninguém espera assistir a milagres ou curas, os viajantes — na maioria, pessoas idosas ou muito religiosas — querem mesmo é reforçar sua fé."

Arquivo



É na sacristia da paróquia de Medjugorge que ocorrem as aparições diárias da Virgem Maria

Henrique Ruffato

Indicação

A Creditur (Av. Almirante Barroso, 63 sala 2117 tel. 240-2424) faz excursões à Europa, incluindo países do leste (Romênia, Hungria, Bulgária, Checoslováquia, Polônia e Iugoslávia). As saídas serão dia 9 e 16 de setembro pela Suissair, visitando também a Suíça e Alemanha. A viagem tem duração de 32 dias e os preços são: parte aérea, 1 mil 327 dólares ida e volta; parte terrestre, 2 mil 652 dólares, em apartamento duplo.

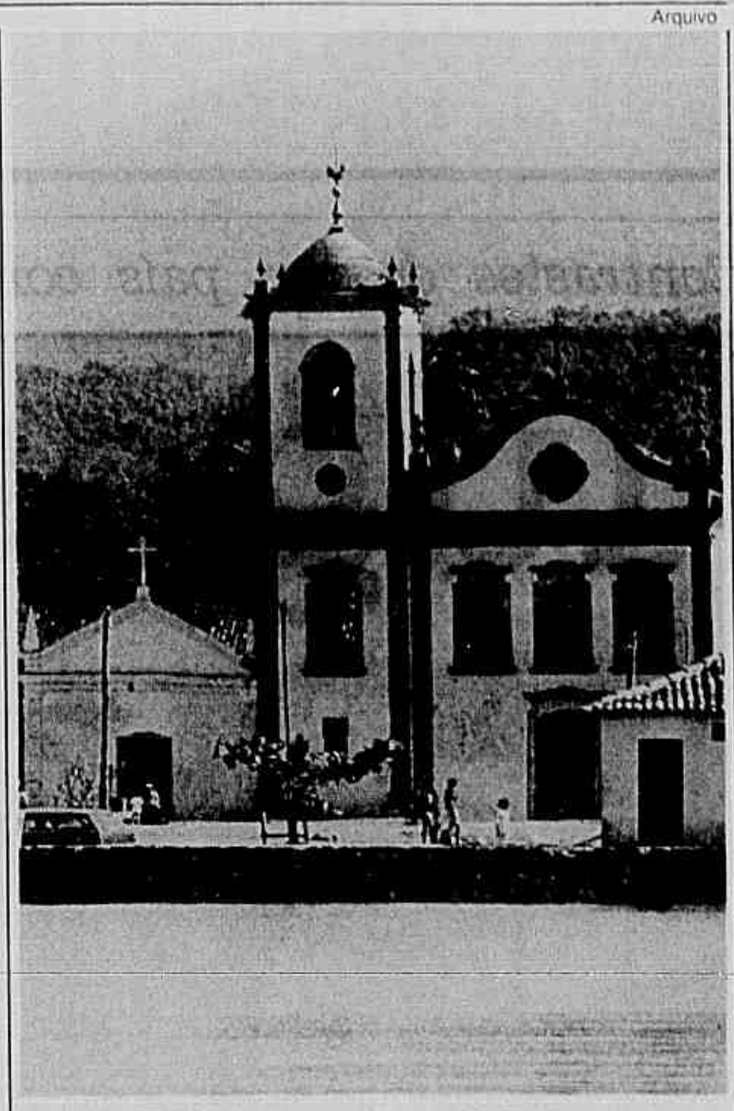
A Raptim, agência especializada em viagens de fé e peregrinações, organiza uma excursão aos santuários europeus de Fátima (Portugal), Lurdes (França), Avila (Espanha) e Medjugorge. A partida será dia 13 de junho do próximo ano e informações, preços e reservas pelo telefone 221-3735, ou à rua Morais e Vale, 111, 1º andar, Lapa.

■ **Como chegar** — A passagem aérea Rio—Belgrado—Rio custa 2 mil 774 dólares mais 25% de imposto compulsório. A Varig (informações pelo telefone 220-7252) oferece vôos diários para diversas capitais européias, com conexão imediata para Belgrado.

■ **Hotéis** — A rede hoteleira em todo o país é muito grande, existindo inclusive os Hotéis da Juventude, onde basta apresentar a carteira da escola ou Universidade para o jovem ter hospedagem por 10 dólares, sem café da manhã. Nos hotéis de três estrelas, as diárias são em torno de 25 dólares e nos de quatro ou cinco estrelas, até 80 dólares.

■ **E mais** — Qualquer turista estrangeiro tem direito a completa assistência médica gratuita em todo o país, caso necessite.

Arquivo



Música sacra em Parati

A colonial Parati voltará a se deliciar, em setembro, com os sons barrocos da música sacra. Durante todos os finais de semana do mês de setembro, entre 5 e 27, haverá audições na igreja de Santa Rita, na Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, nas praças, praia e ruas do centro histórico para cumprir a programação do IV Festival de Música Sacra.

O festival começa a se tornar tradicional numa cidade que tem movimentado calendário turístico e cultural. Recentemente realizaram-se festivais de pinga e de teatro de rua em Parati. Quase 30 corais darão audições nas noites de sexta, sábado e domingo. À tarde será a vez das crianças, com uma programação didática.

Além da música, o visitante poderá desfrutar de todo o encanto de Parati, uma cidade que se conservou através dos tempos graças ao seus isolamento do resto do país — até a década de 70 seu acesso mais viável era por barco. Hoje tombada pelo Patrimônio Histórico, o centro ainda mantém inalterados os sobrados coloniais — pelo menos em suas fachadas — e as ruas calçadas em pé-de-moleque.

IDA-E-VOLTA

Waldyr Figueiredo

Pantanal e Amazônia é com a Expeditours

A agência Expeditours, da rua Visconde de Pirajá, 414, grupos 1005 e 1006, Ipanema, Rio, vem, segundo seu presidente, André Von Thuronyi, há 12 anos, promovendo excursões especiais que ele chama de *Viagens à Natureza Brasileira*.

São novos roteiros em áreas ainda pouco conhecidas e exploradas do território nacional.

A partir do dia 4 de setembro, todas as sextas-feiras, haverá uma excursão com saída em Corumbá ou Cuiabá, subindo ou descendo os rios Paraguai e Cuiabá, utilizando confortáveis embarcações de recreio, com paradas para pescaria e visita a uma autêntica fazenda do Pantanal.

Informações e reservas pelos telefones (021) 287-9690 e 287-9048.

Amália Rodrigues, que veio ao Brasil para fazer apresentações no Palladium, em São Paulo e Scala, hospedou-se na capital paulista no hotel Crowne Plaza, onde ocupou uma das suítes executivas. Mostrando muita simplicidade e bastante simpatia, a grande cantora portuguêsa encantou a todos. Em sua permanência no Crowne Amália fez uma única exigência: a instalação de um aparelho de vídeo na suíte para ver fitas de Fred Astaire, de quem é grande admiradora, que a acompanham aonde quer que vá. Na foto, Amália Rodrigues (D) com Maria Luisa Gonçalves da Silva, gerente de comunicação do hotel

A Itatiaia Turismo homenageou o cônsul da Espanha no Rio de Janeiro, Marqués de Torregrosa, pelo dinanismo introduzido no trabalho do consulado daquele país. Sua chegada em janeiro deste ano mudou inteiramente o método de trabalho no consulado que passou a funcionar em horário integral para melhor atender à colonia espanhola radicada no Rio de Janeiro, estimada em 150 mil pessoas. Graças ao novo ritmo de trabalho, já foram expedidos cerca de mil passaportes só no primeiro semestre deste ano. Na foto, Francisco Garcia, presidente da Itatiaia (de barba) entrega ao consul Marqués de Torregrosa a placa de prata, comemorativa do ato. Estiveram presentes secretários do governo Moreira Franco, agentes de viagens e empresários do *trade* turístico.

RÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDASRÁPIDAS

☐ A Pan Am está lançando um novo tipo de fone de ouvido na classe econômica de seus aviões. É melhor e mais confortável que o antigo e bem parecido com o fone eletrônico usado nas Primeira Classe e na Cliper.

☐ *A Peoplexpress está promovendo o* Roteiro do Whisky, *uma programação de 15 dias na Escócia, visitando as melhores destilarias dos Highlands e das ilhas escocesas. O programa é encerrado com uma visita à sede da Teacher, em Glasgow, onde é fabricado o uísque Teacher's ue se bebe no Brasil. O lançamento dessa programação foi feito durante coquetel a bordo da escuna Marabus, ancorada na Marina da Glória, no Rio de Janeiro.*

☐ Uma leitura muito gostosa e atraente, o novo livro de Hélio Lima Duarte, da Soletur. *E Deus criou o turista* é tão bom quanto os licros anteriores de Hélio. Não dá vontade de fechar enquanto não se acaba de ler todo.

A Sobratur tem um pacote de quatro dias, com três pernoites e café da manhã no Hotel Cassino San Bernardino, às margens do Lago Ipacaray, em Assunção, Paraguai. a oferta é válida para o feriado de 7 de setembro, custando a parte aérea US$ 210 e a terrestre US$ 120, por pessoa, incluindo hospedagem em apartamento duplo, com café da manhã e traslados aeroporto/hotel/aeroporto. Informações e reservas pelo telefone (011) 255-9355.

ABAV, Sindetur e Vasp ofereceram coquetel para entrega de certificados aos 50 alunos que concluíram o Curso Básico de Emissão de Bilhetes.

☐ É grande a movimentação na Equipotel, feira de equipamentos, produtos e serviços para hotéis, motéis, restaurantes, bares, lanchonetes, hospitais e similares, que inaugurou ontem, no Pavilhão da Bienal do Parque Ibirapuera, em São Paulo. A feira vai até sexta-feira, dia 28, acreditando os organizadores que será batido, este ano, o recorde de visitantes.

☐ *O posicionamento econômico, conversão da dívida externa e fortalecimento político do setor turístico deram o tom do IV Encontro dos Órgãos Oficiais de Turismo realizado, recentemente, no hotel Méridien Copacabana, promovido pela Embratur. Presidentes e diretores de 26 empresas estaduais de turismo discutiram os programas executivos da política nacional para o desenvolvimento turístico do Brasil.*

☐ A Itatiaia Turismo está organizando, com Cláudia Castello Branco e Paulo Coelho, um programa para levar turistas brasileiros a Jerusalém, Tel Aviv, Cairo, Luxor, Barcelona, Pamplona, Burgos e Santiago de Compostela, entre outros lugares. A saída está prevista para o mês de setembro. Informações e reservas pelos telefones (021) 252-4988; (011) 259-5226; (041) 232-5363 e (071) 242-3377.

☐ *A Lufthansa está tão interessada no transporte de cavalos de equitação e criação que instalou em sua base, no aeroporto internacional de Frankfurt, um departamento especializado. Só nos anos de 1985 e 1986 foram transportados, através desse aeroporto, três mil cavalos. E nos três primeiros meses de 1987 já chegaram a Frankfurt 444 cavalos para serem despachados como carga aérea, o que representa um aumento de 55% em relação a igual período do ano passado.*

☐ A TAP Air Portugal foi a primeira companhia aérea a aceitar a participação num projeto de ligação terra-avião, via satélite, promovido pela SITA, em colaboração com a Agência Espacial Européia e a INMARSAT. Já a partir de outubro deste ano, a TAP será a primeira a testar essa novidade tecnológica. Se tudo der certo, como é esperado, a companhia portuguesa possibilitará aos passageiros de longo curso da sua Navigator Class a transmissão de mensagens pela rede pública telegráfica, além da prestação de serviços complementares em terra, como a reserva de hotéis, aluguel de automóveis e muitos outros.

Dia destes o Rio Othon Palace Hotel ofereceu a seus hóspedes um café da manhã bem diferente, realizando um desfile com as últimas tendências da moda brasileira, peles argentinas e maquilagem italiana. Esse Breakfast Fashion Show *foi idéia de Eduardo Pellegrini, um expert em desfiles de modas e que já apresentou esse tipo de programa nos principais cinco estrelas da América Latina.*

■

☐ A Kontik-Franstur reformulou o seu departamento de receptivo, agora sob a direção de Douglas Queen. Em seus quadros foram incluídos profissionais bastante experimentados como Benny Lozinsky, subdiretor; Álvaro Silva, gerente de operações; Phyllis Rondon, gerente de charters e navios; Henri Guilbaud, gerente da área Europa; Luiz Duarte, gerente da área Alemanha e Áustria, e Kathleen Louise Kent, gerente administrativa. Uma mudança que já começou a dar frutos. A Kontik participou de cinco concorrências e venceu todas elas. A direção acredita que a mudança resultará, entre setembro deste ano e março de 1988, em US$ 4 milhões a US$ 5 milhões de negócios.

☐ Na palestra que fez no XV Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, em Natal, o presidente da Infraero, Lauro Ney Menezes, disse, entre outras coisas, que os agentes podem continuar confiando na melhoria dos aeroportos brasileiros, que tanto tem a ver com o seu trabalho, porquanto os investimentos na infra-estrutura e nos recursos humanos do setor prosseguirão em ritmo normal.

18 Anos de Embraer

☐ Uma solenidade no complexo industrial de São José dos Campos, SP, marcou, no dia 19, a comemoração dos 18 anos de atividades da Empresa Brasileira de Aeronáutica — Embraer. Na ocasião foram entregues medalhas a 254 empregados que completaram 15 anos de casa. A festa foi encerrada com um show aéreo que teve a participação dos aviões Tucano, Brasília e AMX, fabricados pela empresa.

☐ *Quem estiver planejando passar o feriado de 7 de setembro num hotel-fazenda, a boa pedida é o Duas Marias, em Jaguariúna, em Campinas, distante uma hora e meia de São Paulo. Informações e reservas pelos telefones (0192) 97.1811 e (011) 211.9522.*

Foi das mais concorridas a inauguração do restaurante Il Capo, da Rua Visconde de Pirajá, 276, em Ipanema, especializado em pratos da cozinha italiana. Nomes destacados do trade turístico estiveram presentes. Na foto, o casal Francisco/Maria Villar Sieira, ele, um dos sócios do novo restaurante.

☐ Os hotéis-residências Barra Bella e Barra Leme, na Barra da Tijuca, estão oferecendo pacotes especiais a preços bem convidativos, com entrada no dia 4, sexta-feira, e saída no dia 7 após o almoço. O casal paga Cz$ 4.500 incluindo o café da manhã. Informações e reservas pelos telefones (021)239-2499, 259.5890 e 239.4598

Jazz de Nova Orleans

☐ *O hotel São Paulo Hilton está revivendo em São Paulo as noites boêmias de Nova Orleans, o berço do jazz, em promoção conjunta com a Pan American, apresentando o conjunto de Tommy Yeta, um dos mais apreciados sons do Vieux Carré, daquela cidade norte-americana. Até o dia 6 de setembro, está sendo realizado no salão Hilton Roof, do hotel, o Festival Gastronômico de Nova Orleans com comidas típicas e apresentações do Dixieland Jazz de Tommy Yetta. O preço é Cz$ 720 por pessoa com tudo incluído. Informações e reservas pelo telefone (011)256.0033 ramal 644, com Regina.*

☐ A Verona Viaggi e a operadora Marsans Internacional tem quatro programas para a União Soviética e Hungria, com opcional para Medjugorje, local muito procurado ultimamente devido a aparições da Virgem que teriam acontecido ali. É, segundo os dirigentes da agência, uma excursão classe A com preços muito abaixo dos normais do mercado. Informações e reservas pelos telefones (021)220.9696, 240.9658, 255.9776 e 255.9727.

☐ No feriado de 7 de setembro, a cidade de Campos do Jordão estará em festa com o Festival Internacional do Folclore que terá a participação de conjuntos de Portugal, Polônia, Espanha, Turquia, Bulgária e outros países. O Leão da Montanha está promovendo um pacote com preços especiais. Informações e reservas pelos telefones (021) 221-2022 e 511.1147.

Sob o patrocínio da Canadian Airlines, reuniu-se mais uma vez, o CIC — Clube Interline de Carga, agora com um número recorde de participantes. Na foto colhida durante o almoço na Churrascaria Palace aparecem, a partir da esquerda, Roberto Bell Azevedo, da Canadian; Humberto Urrea, da Avianca; Juan Bernardez, também da Avianca, com o símbolo da amizade, um container e Paulo Cesar, da Canadian.

■

☐ *A partir de amanhã, a Air France estará operando o seu 20º vôo sem escalas, às quintas-feiras, ligando Paris e Berlim, com aviões Fokker 28.*

☐ O bar Le Rond Point do hotel Meridien Copacabana terá Luis Carlos Vinhas como gramde atração, nos próximos dias 28 e 29 deste mês, com apresentações que começarão sempre às 23h. Informações e reservas pelo telefone (021) 275-1122.

☐ *Toru Ozawa, vice-presidente da Japan Air Lines para as Américas, convidando para o coquetel de despedida do diretor da área Shiro Kanazawa e apresentação do seu sucessor, Toshio Saso. Será no salão Elysée do hotel Meridien Copacabana, dia 2 de setembro, às 19h30mn.*

☐ Em Visconde de Mauá, prossegue o Festival de Queijos e Vinhos promovido pela Itatiaia Turismo.

Passaporte na Colômbia

☐ O Passaporte Brasil será exportado para a Colômbia, através de um convênio assinado pela Embratur e a Corporação Nacional de Turismo daquele país, com o objetivo de desenvolver o turismo interno colombiano.

☐ *A Fundação Nacional de Turismo — Funtur, que tem na presidência o dinâmico Oswaldo Trigueiros Jr., da Varig, inaugurou suas instalações na rua da Assembléia, 10, grupo 1212, no Rio, com movimentado coquetel.*

■

Acompanhado de sua mulher Martha, o tenor Plácido Domingo hospedou-se no Rio Palace Hotel durante sua estada no Rio para apresentação no Teatro Municipal. Ele escolheu uma suíte voltada para a praia de Copacabana. No mesmo hotel hospedaram-se, também, a soprano Aprile Milo e o maestro Eugene Kohn que acompanharam o tenor. Plácido Domingo reforçou a lista de hóspedes VIPs do hotel que, no próximo mês de setembro, estará recebendo, pela segunda vez, a princesa Anne, da Inglaterra. Na foto, o tenor durante entrevista coletiva à imprensa brasileira.

Para incentivar o trabalho e criatividade de seus barmen, *o Rio Palace Hotel promoveu o I Torneio Interno de Coquetelaria que teve a participação de todo o pessoal dos bares do hotel. O torneio foi dividido em duas categorias:* short e long drinks. *Na primeira, o vencedor foi Raimundo Nunes de Abreu (foto), do Horse's Neck, com o coquetel Alexander. Na segunda, a vitória ficou para Josias Duarte de Menezes, do Lobby Bar, com o coquetel Ipanema. No próximo dia 30, os dois vencedores estarão participando do IV Campeonato Nacional de Coquetelaria, no hotel Méridien Copacabana, patrocinado pelo Clube do Barman.*

Aventura

Quando superar desafios — e a natureza hostil — é a mais grata sensação

Neiva Rodrigues

A 15 graus abaixo de zero, caminhando oito horas por dia com uma pequena mochila às costas, em nenhum momento Mauro Guimarães, 35 anos, diretor da empresa de turismo Sailway International, teve tempo de se perguntar o que estaria fazendo no monte Annapurna, no Nepal. Subindo devagar as trilhas abertas na neve, com outras 12 pessoas — alemães, austriacos e dinamarqueses — Mauro só teve olhos, durante 12 dias de janeiro, para a beleza dos lagos de águas verdes, cada vez menores lá embaixo, e para o pico do Himalaia, na cordilheira em frente, com seus mais de sete mil metros de altura.

Esportista contumaz — nada, corre, faz ginástica — e viajante experiente, Mauro reconhece que é preciso algum preparo físico para vencer os quatro mil metros até o alto do Annapurna. Mas, mesmo nos momentos de cansaço, nunca se arrependeu, pelo contrário: "Quanto mais subia, mais gostava". E de seus projetos fazem parte, quem sabe, outros **trekkings**, um jeito pouco convencional de tirar férias, mas que não exige de seus participantes que sejam atletas profissionais. O verbo **to trek**, em inglês, significa viajar penosamente, migrar ou até, caso de bois, puxar carroça: daí o significado ampliou-se e transformou-se, hoje, num dos sinônimos de Turismo Aventura.

É um turismo para quem tem posses para ir ao Nepal — um gasto de mais de 4 mil dólares — mas também para quem dispõe de apenas CZ$ 950 e um fim de semana para gastar no mato, longe dos lençóis macios e banhos quentes dos hotéis. Em troca, ganha-se o contato com a natureza e o aprendizado de um relacionamento em que não entra a palavra egoismo.

— Era um convivio muito agradável — conta Mauro. — Todos ajudavam fazendo alguma coisa: uns lavavam a louça, outros cozinhavam. Levávamos pão, manteiga, queijo de cabra, carne de carneiro, tudo muito bem conservado por causa do frio.

Quando Mauro desceu no pequeno aeroporto de Katmandu, espantou-se com o primitivismo: os operadores do aeroporto apitam para afastar as vacas, as cabras e os carneiros da pista. Ele contratou numa agência local um **trekking** de 12 dias, considerado curto para os padrões locais (embora haja **trekkings** de até dois dias, os que vão ao Himalaia duram um mês). Mas antes quis conhecer a cidade de Katmandu, ao pé do Annapurna, que considerou belíssima.

A subida foi lenta: logo o verde das plantas deu lugar à neve. O frio era mantido à distância pelas roupas, luvas e botas estofadas com pele de carneiro, fornecidas pela empresa organizadora. De seu, levava apenas a mochila com 12 camisetas, uma para cada dia. Nos platôs, que alcançavam após horas de caminhada, havia pequenos agrupamentos de casas, onde armavam uma enorme barraca coletiva para dormir.

Havia absoluta confiança nos guias locais. "Eles conhecem muito bem as condições climáticas e sabem quando se pode ou não subir. Se está chovendo ou nevando, ou se há possibilidade de isso vir a acontecer, eles adiam a subida pelo tempo que for preciso". À chegada, Mauro diz ter sentido apenas cansaço. A sensação melhor, acrescenta, é a de calma com que se faz o caminho de retorno. "Se fosse possível, ficaríamos por lá a vida toda", conclui, admitindo ter esperado que o **trekking** fosse "um pouquinho mais difícil".

O economista Orlando Rodrigues Freire, 37 anos, não foi tão longe: escolheu o Araguaia, em Goiás, para passar oito dias, em setembro do ano passado. Na volta, apesar do cansaço, sentiu que a superação de si mesmo valera todos os sacrifícios (calor de 40 graus, mosquitos e uma vagamente ameaçadora sensação de isolamento). O grupo era formado por uma família de São Paulo, com mãe e dois filhos, um jovem casal de Minas e uma mulher de 52 anos. Todos embarcaram num avião até Goiânia, onde um ônibus os levou até São Miguel do Araguaia, a 600 quilômetros. De lá, seguiram em outro ônibus, por estrada de terra, para Luis Alves, a 40 quilômetros, e começaram o **trekking**: embarque num batelão de sete metros, onde iam a cozinha, barracas, equipamentos e alimentos. Amarradas ao barco, as **voadoras**, lanchas de alumínio para pescaria. O cardápio de bordo era enriquecido com a carne de tartarugas e jacarés, pescados no caminho, pelos próprios **trekkistas**.

Arquivo

A muitos metros acima do solo, em corredeiras de rios ou no fundo do mar, o homem urbano busca superar-se, em programas para vários orçamentos, do Nepal ao Araguaia

Nos EUA, uma organização oferece 600 cursos

NOS Estados Unidos, o Turismo Aventura é uma alternativa cada vez mais popular às férias tradicionais. Várias organizações nele baseiam suas atividades e uma das mais conceituadas é a **Outward Bound** (a tradução literal seria limite externo), com nada menos de 600 cursos, o ano inteiro, para pessoas a partir dos 14 anos. Boa saúde e vontade de experimentar novas emoções são os únicos requisitos exigidos para a maioria dos cursos, que vão do montanhismo à exploração de desfiladeiros, passando pelo esqui e técnica para dirigir trenó de cães.

Cada grupo tem de oito a 12 participantes, que são liderados por um guia obrigatoriamente treinado em primeiros socorros e ressurreição cardiopulmonar. Os cursos podem centralizar-se em torno de uma atividade específica ou combinar várias formas de atividades: é possível misturar, por exemplo, canoagem, remo, esqui e caminhada num mesmo curso.

Os cursos são oferecidos por cinco filiais da **Outward Bound**. O do Colorado tem programas especiais para jovens diabéticos ou toxicômanos. Entre as Montanhas Rochosas e o rio Apalachicola, jovens problemáticos entre 14 e 17 anos aprendem, segundo os organizadores dos programas, "a adquirir confiança, auto-estima e maior sentido de responsabilidade pessoal". A filial de Portland oferece cursos só para mulheres e pessoas maiores de 50 anos, a de Minnetonka tem cursos para deficientes físicos.

Os programas podem ir de quatro dias a três meses e os preços variam bastante. Por exemplo, uma expedição de canoa na fronteira do Canadá custa 600 dólares por oito dias, para pessoas com experiência anterior. É uma zona selvagem, praticamente desabitada, e os participantes, além de remar e caminhar sobre pedras, conhecem uma região povoada por castores, alces e águias. Há uma dessas expedições especialmente concebida para deficientes — surdos, paraplégicos, vítimas de amputação.

Nos rios, cânions e montanhas do Estado de Utah, acontecem cursos que conjugam várias atividades. Um deles, de 21 dias, ao preço de 1 mil 500 dólares **per capita**, engloba montanhismo, exploração de desfiladeiros e navegação em balsas. Os grupos usam técnicas especiais para viajar à noite, até chegar ao rio Colorado, apreciado de um ângulo que poucas pessoas têm a chance de conseguir algum dia, em **tours** convencionais.

Um ponto alto de alguns cursos, dependendo da área, é o que se chama **solo**. O participante fica sozinho de um a três dias, "em meditação", mas com a garantia de receber a visita diária de alguém encarregado de sua segurança. Porque, além do guia principal, outras pessoas costumam atuar nos cursos-excursões, com índice de um membro da equipe para cada quatro participantes.

Indicação

Para receber a brochura com o programa de todos os cursos até fevereiro de 1988, deve-se escrever ao **Outward Bound National Office**, em 384 Field Point Road, Greenwich, CT 06830 USA (tel. 001-203-6610797). A admissão dos candidatos aos cursos depende do preenchimento de uma ficha médica e sua aprovação pela organização, que faz o possível para agrupar os participantes por idade.

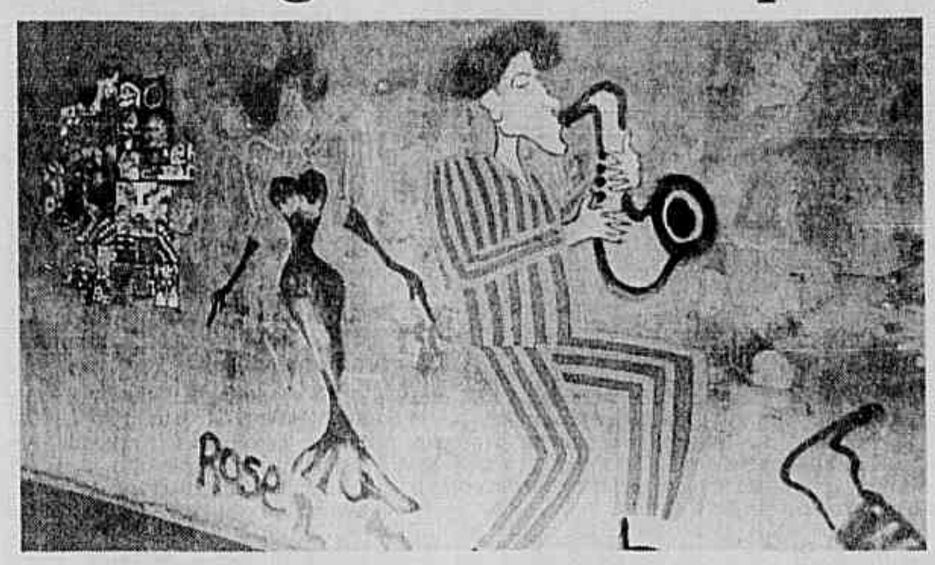
Organizador	Modalidade Itinerário	Saída e chegada	Requisitos	Preço
Mandala — Av. Rio Branco, 115 — sala 702 — tel.262-9677	**Trekking** de Pokhara até Hengja, no Nepal, percorrendo o Himalaia	De 12 de outubro a 6 de novembro	Boa disposição física	Parte aérea: 1 mil 260 dólares (mais 25%); parte terrestre: 2 mil 700 dólares
Climb Expedições — Av. Divino Salvador, 412 tel. (011) 542-8166 — S. Paulo	**Trekking** de Serra Moji a Bertioga, Est. de São Paulo, passando pela Mata Atlântica	Fins de semana	Idade mínima: 12 anos. Menores de 17 com os pais	CZ$ 950
	Exploração de cavernas e camping selvagem no Vale da Ribeira — SP	De 5 a 7 de setembro		CZ$ 3.000
	Curso de montanhismo no Pico Jaraguá — S. Paulo	De 12 a 26 de setembro		CZ$ 6.000
Free-Way — R. Leônidas de Carvalho, 267 — tel. (011) 285-4767 — S. Paulo	Caminhada aos picos de Agulhas Negras e Prateleiras, no Parque Nacional de Itatiaia, RJ.	Fins de semana	Idade mínima: sete anos. Estar acostumado a caminhadas	CZ$ 3.000
Gray-Line — Hotel Sheraton — loja — tel. 294-1444 e 294-0393	Canoagem nas corredeiras do Paraibuna, entre Três Rios e Petrópolis, RJ	Quartas e sábados ou, com mínimo de 15 pessoas, qualquer dia	Idade mínima: 12 anos; boa disposição física	80 dólares
	Caminhada no Parque Nacional da Tijuca e escalada da Pedra Bonita, Rio	Terças e quintas	Idade mínima: oito anos	25 dólares
	Escalada do Pão de Açúcar pela face sudeste, com grau de dificuldade médio	Quartas e sextas	Idade mínima: 12 anos	35 dólares
Camping Clube do Brasil — R. Senador Dantas, 75 — 29º andar — tel. 240-5390 e 262-7172	**Trekking** de Porto Seguro a Prado, passando por Trancoso, Cururipe, Caraíba, Salgado e Cumuruxatiba, na Bahia	De 30 de setembro a 10 de outubro	Idade mínima: 12 anos; gostar de caminhadas	CZ$ 16.845
	Trekking a pé e de jipe do Alto do Caparaó ao Pico da Bandeira, no Espírito Santo	De 3 a 7 de setembro ou, com mínimo de 10 pessoas, a qualquer data	Idade máxima: 60 anos; resistência ao frio	CZ$ 5.000
	Trekking de barco de Luis Alves a São Félix do Araguaia, passando pelas ilhas de Periberi e Bananal e rios Cristalino e das Mortes, Goiás	De 5 a 12 de setembro	Não ter medo de barco	CZ$ 22 mil 500
	Trekking de Chilca até Machupichu, passando por Patallacta, comunidades indígenas, Porta do Sol e ruínas de Phuyupatmarca, no Peru	Férias de julho ou, com mínimo de 10 pessoas, de abril a setembro	Idade máxima: 50 anos; resistência a temperaturas abaixo de zero	Parte aérea: 595 dólares (mais 25%); parte terrestre: 610 dólares
Centro Excursionista Brasileiro — Rua Almirante Barroso, 2 — 8º andar — tel. 262-6360	Escaladas fáceis, como o Pão de Açúcar pelo Costão, ou Pico da Tijuca, para iniciantes	Sábados e domingos	Ter material próprio ou conseguí-lo no Centro	Duas primeiras excursões grátis
Associação de Canoagem do Estado do Rio de Janeiro — Rua Lima Barros, 38 — São Cristóvão — tel. 580-4935	Curso de canoagem nas modalidades básicas e de águas brancas (corredeiras). Rio Preto, em Mauá; rio Mauá, em Lumiar; e Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio	A combinar	Com ou sem equipamento próprio, dos sete aos 70 anos	Básico: CZ$ 150 a hora (particular) e CZ$ 300 por mês (em grupo)
Falcon Tour Turismo — Av. Domingos Ferreira, 4.236 — tel. (081) 326-1413 — Recife	Curso de mergulho em Fernando de Noronha, para iniciantes	Duração: cinco dias (um mergulho/dia)	Idade mínima: 13 anos	CZ$ 18 mil
	Mergulho para iniciados	Duração: cinco dias (dois mergulhos/dia)		CZ$ 18 mil

São Paulo

A arte dos grafiteiros, exposta nos muros da cidade

Antonio Medrado

Fotos Paulo de Tarso



O estilo de Alex Vallauri, artista que chegou a expor na Bienal de São Paulo, está em muitos muros em graffitis *anônimos. Outro personagem — Juneca Pessoinha — aproveita e assina-os.*

SOZINHOS ou em grupo, eles executam gigantescos painéis em investidas que eram feitas apenas à noite, mas agora, cada vez com mais freqüência, ocorrem também durante o dia. Os grafiteiros de São Paulo prometem cobrir com seus trabalhos todos os postes e espaços disponíveis, incluídas aí as laterais dos edifícios.

"Eles são poluidores visuais", diz Cláudio Lembo, que substituiu o prefeito Jânio Quadros em sua última licença para viagem. José Carratú, do grupo Tupinãodá, com ateliê em Vila Madalena, devolve a acusação com juros: "Poluidores são os políticos, que emporcalham a cidade a cada campanha eleitoral." Foi para esconder a propaganda política que os grafiteiros cobriram todos os postes do Largo de Pinheiros com trabalhos que só existem hoje em fotografias, porque a Prefeitura os apagou.

Ser grafiteiro, aliás, é ter enorme vocação para Sísifo. Os postes do Largo de Pinheiros não são nada em relação aos mil metros quadrados de grafite da passagem subterrânea da Praça Roosevelt, um trabalho de dois dias, apagado pela Prefeitura no mesmo tempo. Igual destino teve o painel de 1 mil 300 metros de extensão, com que os grafiteiros coloriram o Anhangabaú.

Menos de uma semana depois, eles fariam uma **blitz** (é assim que definem cada investida) à Praça Ramos, às 16 horas, em frente ao Mappin, uma das maiores lojas de departamentos da cidade. Dessa vez, estavam acompanhados do crítico de artes plásticas italiano Ennio Maffei, que viera da Europa atraído pela fama dos grafites de São Paulo. A presença de três radiopatrulhas e de um camburão para reprimir os grafiteiros (quando estes já haviam pintado todo um lado do tapume que cobre as obras de restauração do Teatro Municipal) foi compensada por este comentário de Maffei: "Nunca vi nada igual. Esse entusiasmo contrasta com o ceticismo e a melancolia que se abateram sobre a Europa depois da década de 60."

É possível que a opinião mais compensadora para eles tenha sido a de um senhor de meia-idade, com gravata e pasta 007: "Isto é arte brasileira, e é de graça." Só que grafitar custa aos grafiteiros boa parte dos salários, gastos na compra de material — giz, **spray**, cartolina para "máscaras" e tintas de vários tipos. É o que afirma A.Santa, um grafiteiro da Freguesia do Ó, cujas ruas estão cobertas com trabalhos seus e da moçada da vizinhança, treinada por ele. É muito fácil reconhecer os trabalhos de A. Santa também em outros locais, porque ele os assina, ao contrário dos outros grafiteiros.

No bairro do Aeroporto, predominam os trabalhos de Maurício Vilaça, que, ao mesmo tempo em que desenvolve um estilo próprio, procura perpetuar a obra de Alex Valauri, fazendo brotar dos muros, das paredes e das pilastras dos viadutos figuras criadas por este, como as luvas e botinhas, além da personagem "Rainha do Frango Assado". Valauri, morto no início deste ano, foi um dos três grafiteiros cujos trabalhos estiveram na última Bienal de São Paulo. Carlos Mattuck e Waldemar Zaidler são os outros.

Morto Valauri, o lugar de mestre dos grafiteiros de São Paulo foi assumido por John Howard, norte-americano com 48 anos e 17 de Brasil. Partidário do grafite como trabalho absolutamente anônimo, ele sequer se deixa fotografar sozinho, fazendo, além disso, questão de que sejam citados todos os artistas de São Paulo nesse gênero. É à sua casa que chegam as ameaças (atribuídas por ele a **marchands** e colecionadores) como: "Cuidado com sua vida", ou: "Entre para o esquema."

Howard grafita com uma constância monástica e nos mais diversos lugares de São Paulo. Além de belíssimos desenhos, são dele também as frases em latim que costumam aparecer nos muros dos cemitérios, principalmente o da Consolação. E, eventualmente, em russo. Cria também neologismos como **rebotar-me-ei**, ao lado de um anjo desenhando uma bota, para indicar a permanência de Valauri. Ele começou desenhando figuras, que desapareciam com o sol, nas janelas embaçadas pelo inverno norte-americano. Após a investida na Praça Ramos, comentou:

"Foi a glória, atuar no Municipal, mas pelo lado de fora."

Outro que grafita todos os dias é Júlio Barreto, que foi assistente de Alex Valauri e, de acordo com Howard, desenvolveu sua técnica de "máscara" (recorte em cartolina), levando-a a impressionantes detalhes. Seus trabalhos podem ser vistos em várias partes da cidade, incluindo a passagem subterrânea entre as avenidas Paulista e Rebouças. Ali existe um painel que já foi incorporado à paisagem. Os labirintos de Carlos Delfino, do grupo "Tupinãodá", estão espalhados por todo o bairro de Pinheiros, especialmente na Praça Benedito Calixto e na Rua Cardeal Arco Verde, podendo ser vistos também nos painéis da Avenida Pompéia. Mesmo morando em São Bernardo dos Campos, onde trabalha como desenhista da Mercedes Benz, Vado do Cachimbo não abandonou o grafite.

Os próprios policiais que já os prenderam algumas vezes simpatizam com os grafiteiros. "Nós gostamos dos trabalhos. O problema é que vocês não procuram os canais legais", explicam. Ao que Rui Amaral (autor dos homenzinhos que aparecem em vários locais de São Paulo) retruca: "O fim do grafite passa pelos canais legais". Agora, o terror mesmo dos grafiteiros é uma certa "Juneca Pessoinha", que assina todo grafite que encontra pela frente. John Howard diz ter cruzado certa noite com um rapaz que afirmou ser "Juneca Pessoinha", mas não acreditou: "Ele queria aparecer à custa do personagem, que virou folclore".

Os trabalhos dos grafiteiros de São Paulo estão espalhados por muitos outros lugares, como o bairro da Mooca. E sendo a Vila Madalena sede do grupo "Tupinãodá", exibe trabalhos, até na banca de jornais da Rua Wizzard, altura do bar Martin Fierro, onde os artistas costumam se reunir. Gostando ou não a Prefeitura, cumpra-se ou não a promessa dos artistas de pintar todos os espaços disponíveis, a cidade de São Paulo já é a maior galeria de artes do mundo.

CABARÉ MINEIRO
R.GONÇALVES DIAS,54 FONE:(031)2275860
BELO HORIZONTE

Tabasca
COMER BEM OUVIR TAMBÉM
Música ao vivo
Scotch bar
Cozinha mineira
Feijoada todos os sábados
Rua Francisco Deslandes, 444
Belo Horizonte
Reservas = (031) 221-9603

BAR – RESTAURANTE
relicário
"MINAS NA ARTE DE COMER BEM"
Música ao vivo 2ª a sábado (jantar) Almoço executivo self service Cozinha Internacional e típica mineira Fácil Estacionamento
Rua Aimorés, 318 — Funcionários
Belo Horizonte M.G.
Reservas = (031) 2244398

PETISQUEIRA DO GALO
Autêntica Comida Mineira.
Todos os dias: lombo com feijão tropeiro, frango com quiabo e angu, vaca atolada, tutu com linguiça e torresmo, leitão à pururuca e doces maravilhosos.
Av. Olegário Maciel 1516.
Na sede do Atlético Mineiro.
PETISQUEIRA DO Galo

chico mineiro
O VERDADEIRO SABOR DA COZINHA MINEIRA
2º a 6º de 11h30m às 15h e 18h às 2h.
sáb. a partir de 11h30m - feijoada completa, dom. de 11h às 17h
AR CONDICIONADO CENTRAL
RUA ALAGOAS, 626 - F.: 224.5604

Viva o sabor das carnes mais nobres do Brasil.
vitelo's
CARNES NOBRES
Bassi
O Vitelo's está preparado para receber os verdadeiros apreciadores do churrasco: costela, vitelo, fraldinha, maminha, baby beef, picanha de búfalo e outros cortes especiais.
Rua Cláudio Manoel, 1149.
Tel.: 226-0993. BH.

Junte o prazer de uma boa comida com as emoções de um autêntico SALOON americano.
● Country Music ● Rick e Country Side Band.
● Steak House ● Eduardo e Alexandre,
● Jogos de Dardo e Gamão ● Banda Carl Cleves,
Mister Beef
Rua Gonçalves Dias, 2.600 - Santo Agostinho
Belo Horizonte — fone: 337-4255

Minas Show
A MAIOR CASA DE ESPETÁCULO DA CIDADE APRESENTA HOJE
18:00 — Música para ouvir e sonhar com Titi Walter — orquestra Minas Show.
18:30 — Happy Hour — Com Vanessa Falabella e Titi Walter.
19:30 — Piano e Voz — Com Paulo Nehmy e Vanessa Falabella.
20:00 — Flash Back — Com Gracinha Alvim — orquestra Minas Show.
20:30 — Show de Dança — Grupo de Dança Minas Show — Coreografia, Patrícia Avellar.
21:00 — Quero ver você dançar — Com Mapyra e Niltom Maravilha — Orquestra Minas Show.
21:30 — Samba e Bossa — Com Paulo Loreiro e Vanessa Andrade.
22.00 — Forró — Com Rita de Cássia — Orquestra Minas Show.
22:30 — Dança Moderna — Jazz — Grupo Minas Show — Bolero de Ravel — Flávia e Atila — Tango — Danilo Pertussati e Eline Pertussati.
23.00 — Performance — Com Preta — Orquestra de Paulinho Horta.
23:30 — Recordações — Com Lúcia Bosco — Orquestra Paulinho Horta.
24:00 — Detalhes — Com Vanessa Andrade e Rita de Cássia — Orquestra de Paulinho Horta.
00:30 — Sambão — Com Lúcia Bosco e Grupo de Samba Minas Show — Coreografia com as mulatas rainheiras.
01.00 — Reminiscências — Com Paulo Loreiro e Lydstom do Nascimento — Orquestra de Paulinho Horta.
01:30 — Hit Parade — Com Luciane e Luciene — Orquestra Paulo Horta.
02:00 — Show de Dança — Grupo de Dança Minas Show — Coreografia — Patrícia Avellar.
02:30 — Fim de Noite — Com Niltom Maravilha e Orquestra de Paulo Horta.
Direção Musical e Arranjos — Andre Baptista e Paulo Horta.
Direção Artística — Vanessa Andrade e Rita de Cássia.
Venha curtir a tarde dançante e tomar uma geladíssima cerveja à pratir das 18 horas.
RESTAURANTE DE CATEGORIA INTERNACIONAL PISTA DE DANÇA SCOT BAR
Av. do Contorno, 1665 (antigo Cine Floresta) — Reservas 226.1445
Minas Show

ALÔ COMERCIANTES DE FRANGO VIVO: ATENDAM A ESTE CHAMADO.
Momento
A COGRAN - Cooperativa dos Granjeiros do Oeste de Minas fornece, em qualquer quantidade, frangos vivos de alta qualidade, criados em Pará de Minas - a capital mineira do frango. Respondam a este chamado discando 342-9517.
COGRAN - chamada certa para os lucros cantarem em seu terreiro.
FONE: 342-9517
COGRAN
GUARDE BEM ESTA MARCA
Estrada Rodrigues Caldas, 2.055 - Jacarepaguá-Taquara
Rio de Janeiro

Belo Horizonte sofistica vida noturna

Nos anos sessenta, a pacata capital mineira ficava praticamente deserta depois do anoitecer. Além dos bailes organizados pelos tradicionais clubes — por sinal, muito concorridos — a juventude tinha poucas opções fora do ambiente familiar. Os bares, poucos e mal instalados, eram freqüentados exclusivamente por homens. Os restaurantes, também raros, seguiam a mesma tendência. Localizados no centro da cidade ou em alguns bairros, tinham uma clientela específica, majoritariamente composta por boêmios e universitários.

A exceção ficava por conta do "Camponesa", onde as famílias de elite iam saborear um fino jantar. No mais, a noite ficava por conta das casas ditas mal freqüentadas, ao estilo do montanhês, para onde convergia a rapaziada à procura de companhia feminina fácil.

Mas, em pleno final de século, duas décadas são tempo suficiente para uma mudança radical. Os barzinhos foram a grande novidade da década de setenta. Com um visual bonito e servindo petiscos variados, eles aglutinavam a juventude que, consoante com as transformações político-culturais de então, procurava avidamente um novo estilo de vida. Os restaurantes também foram aparecendo, em proporções tímidas no início, tentando tirar o hábito — tão arraigado — de se fazer as refeições em casa. E, a exemplo de Rio e São Paulo, foram surgindo os boates.

Daí por diante o ritmo foi acelerado. A zona sul de Belo Horizonte ganhou uma nova aparência. O desenvolvimento urbano que fez tombar muitos dos antigos sobrados, instalou prédios modernos, avenidas largas, letreiros luminosos, trânsito congestionado, vitrines vistosas. E com tudo isso veio uma grande variedade de opções noturnas que, nos anos oitenta, assume proporções condizentes com o status de terceira maior cidade do país.

Às boates, inicialmente as únicas que ofereciam pistas de dança, juntaram-se as danceterias, cujo sucesso foi temporário e, em seguida, as casas de shows que reuniam música ao vivo, espetáculos diversos, dança, restaurante, bar. Este gênero, hoje arraigado na vida dos belorizontinos, encontra no "Cabaré Mineiro" um dos seus maiores expoentes.

Idealizado há poucos anos atrás por um grupo de artistas mineiros, o "Cabaré" oferece uma programação variada que inclui lançamentos de discos e livros, debates sobre temas atuais, apresentação de grupos e artistas (especialmente mineiros) de tendências variadas, shows de mímico e dança.

Tudo num ambiente bem projetado em que não faltam o scoth bar, a pista de dança, o palco, os petiscos e um serviço de restaurante. O público tem prestigiado principalmente por causa do alto nível da programação que, no próximo fim de semana, por exemplo, contará com a presença do maestro, pianista e compositor Wagner Tiso (e sua banda) interpretando Villa Lobos.

Há cerca de um mês, Belo Horizonte ganhou mais uma casa de espetáculo — o minas saw — única em proporções e programação. Localizada no antigo e tradicionalíssimo cine Floresta, comporta 3 ambientes (restaurante, bar e choperia) para mil pessoas. Toda noite, após às 18 horas, são 32 apresentações variadas de 100 artistas mineiros. Decorada alegremente, com uma iluminação feérica e colorida, tem tudo para ser um espaço artístico de qualidade, e um local de dança e lazer dos melhores.

A música, por sinal, tem sido um dos grandes aglutinadores dos aficcionados pela noite. Bares bem montados e com música ao vivo, espalharam-se pelos pontos nobres da cidade. O "Clube do Chopp", situado na avenida Afonso Pena — a espinha dorsal de Belo Horizonte — oferece requinte e serviço de qualidade ao som de sax e órgão. De quinta a sábado, entre um chopp geladíssimo e tábuas de frios e queijos (uma das especialidades), pode-se apreciar música romântica até o raiar do dia.

No tradicional bairro de Lourdes, o "Mister Beef" vem fazendo sucesso há cerca de 4 anos, conjugando som "Country" e "Pop" internacional, com um ambiente descontraído, opções diversas de carnes, saladas, porções e sanduíches, além de um scoth bar separado, onde jogos de dardo e gamão misturam-se às alegres conversas. São 3 bandas que, tocando Blues, Country, Elvis, Beatles, etc. Se revesam de segunda a domingo, garantindo sua entrada na relação de um dos 20 top bares do Brasil, segundo a "revista Play Boy".

E as opções continuam. Na Savassi — o mais badalado ponto de encontro da juventude de Belo Horizonte — multiplicam-se bares, lanchonetes, restaurantes, butiques, lojas variadas, bancos, hotéis, locadoras de fitas de vídeo-cassete, cine-fotos, cabeleireiros... pelas calçadas espalham-se cadeiras e mesas que, no finais de tarde de clima ameno, como é típico na capital mineira, a juventude se descontrai.

Numa das esquinas da Savassi está instalado o Savassinuca onde, além da cerveja geladíssima e dos tira-gostos especiais, os freqüentadores têm à sua disposição muitas mesas de sinuca distribuídas e conservadas de modo a garantir maior comodidade a todos. Durante o dia e à noite é sempre um local repleto de gente alegre, onde a descontração corre solta.

As boas casas noturnas têm sempre shows com artistas famosos, e a indispensável dança.

Cozinha mineira

Um dos orgulhos dos mineiros é sua cozinha típica, influenciada pelas culturas portuguesa, africana e indígena, a mesa do mineiro consta quase sempre de pratos que se baseiam no milho e na mandioca, na carnes de porco e de galinha, no arroz e feijão, nos doces de leite e ovos. Quando da transformação da vida noturna em Belo Horizonte, os pratos típicos começaram a sair das cozinhas familiares rumo aos restaurantes, para oferecer suas delícias mais amplamente. E hoje, as casas especializadas na comida mineira são um dos pontos fortes da capital.

Na "Petisqueira do Galo", a feijoada aos sábados já é famosa há muito tempo. E encontra-se lá também um self-service do melhor qualidade, cujos pratos típicos são feitos ao melhor estilo mineiro: fogão a lenha e panelas de pedra. No "Chico Mineiro", completando 3 anos de existência, estão à disposição os mais variados sabores da comida mineira, desde o nacionalmente conhecido "feijão tropeiro", até as especialidades do "Bamba de couve", do "Maneco com jaleco", da "Vaca atolada". Junte-se isto ao ambiente aconchegante e às mesas na calçada, onde aglomeram-se os jovens, e tem-se mais uma receita de sucesso.

Alguns restaurantes optaram por oferecer também música ao vivo a seus freqüentadores. E a alternativa vem agradando. No "Atabasca", situado no bairro Anchieta, a típica cozinha mineira convive bem com as pizzas de que os mineiros aprenderam a gostar. Pode-se tomar um drink no scoth bar, escutar (e até mesmo fazer pedidos) uma boa música, e dançar nas noites de quinta a sábado. No região central da cidade, o bar-restaurante "Relicário" conjuga a comida mineira e a internacional com música ao vivo de segunda a sábado. Durante a semana, refeições executivas ao estilo self-service atendem a uma freguesia cada vez maior, as pessoas que almoçam fora de casa.

Mas não é só a comida típica mineira que faz sucesso em Belo Horizonte. Condizente com o porte de metrópole, a cidade comporta uma série de restaurantes especializados em comidas chinesa, italiana, alemã, francesa, austríaca, entre outras. Da popularidade das pizzas, ao sabor inigualável das massas caseiras. Dos molhos inconfundíveis das iguarias chinesas, à sofisticação dos pratos franceses, de tudo existe um pouco.

E sem esquecer das churrascarias que há muito são freqüentadas pelos mineiros. Mais recentemente, inaugurou-se um estilo já consagrado em São Paulo: a casa especializada em carnes nobres.

O "Vitelo's", situado na região da Savassi, oferece uma série de carnes de boi, porco e vitelo que, fornecidas com exclusividade pelo Bassi de São Paulo, garantem um preparo e sabor inconfundíveis. Do "Fraudinho" (o prato mais servido), ao bife de chouriço, à costela de tira, à picanha de búfalo, e ao vitelo confinado, são constantes a maciez, o sabor e o requinte. Os acompanhamentos de batatas (com recheio de gorgonzola), arroz com alho, cebola e mandioca incrementam os pratos que, num ambiente sofisticado, geram muita satisfação aos freqüentadores.

Desta forma, a vida noturna de Belo Horizonte vai-se sofisticando ao nível das grandes cidades do mundo, mas sem perder, contudo, aquelas características que, de certa forma, marcam o comportamento, o gosto e o pensamento mineiros.

Qualidade e muito charme no atendimento.
Quem tem oportunidade de conhecer o Clube do Chopp vai compreender a razão do prestígio da casa. Afinal de contas, Levindo e Thereza projetaram em todos os detalhes, o refinamento e a experiência que ambos possuem em receber.
Clube do Chopp
Av. Afonso Pena, 2,724 - Funcionários - Tel: (031) 225-5499 - BH.

Savassinuca
O CORAÇÃO DA SAVASSI
LOCAL ACOLHEDOR ONDE VOCÊ JOGA SINUCA E TODA SUA FAMILIA SE DIVERTE
O barzinho mais gostoso e a cerveja mais gelada de BH.
FONE: (031) 227 0176
Av. Contorno, 6583 — Fim da Av. Getúlio Vargas
Belo Horizonte

Feira de San Telmo

Viagem ao passado portenho, entre discos de Gardel e objetos antigos

Mauro dos Santos

Plaza Dorrego — **coração** do **barrio** San Telmo, um dos mais velhos e tradicionais de Buenos Aires — domingo, 8 horas da manhã. Homens e mulheres de todas as idades armam barraquinhas de estruturas de metal e nos tabuleiros forrados de veludo ou feltro começam a expor suas mercadorias.

Por volta das 10 horas, quando chegam os primeiros compradores e turistas, tudo está pronto para a magia de mais um grande **bric-à-brac** ao ar livre: a famosa **feria de San Telmo**, um espetáculo de cores e curiosidades que agradará aos que gostam de passar horas admirando e remexendo velharias.

Aqui, uma senhora de ar aristocrático oferece peças da mais fina porcelana, taças de cristal de diferentes cores, pratos decorativos e louças chinesas. Ali, uma barraquinha reluz ao sol, com seus latões, potes e panelas de cobre. Mais adiante, um senhor simpático vende aparelhos de telefone do tempo da vovó, desde modelos de mesa até os de pendurar na parede.

Interessado em comprar talheres ou relógios antigos? Pois a feira de San Telmo tem. Garfos, facas, colheres para todos os gostos — desde os que preferem o estilo rebuscado do final do século passado até os que apreciam o **design** mais despojado dos anos 30 e 40. Quanto aos relógios, há de todos os modelos: **cebolões** com correntes, para o bolso; de pulso, com formatos e mostradores originais; de parede ou de mesa, muitos funcionando com precisão.

Para os colecionadores, a feira é um paraíso. Cigarreiras de prata; jarros e vasos de vidro com motivos **art nouveau**; caixinhas dos mais diferentes materiais; bonecas de **biscuit**; moedas e medalhas de vários países; livros; mapas e calendários. E as luminárias? Magníficas, desde as de metal — com frágeis guirlandas e campânulas de vidro para as lâminas — a lampiões de época e **abat-jours** de vidro decorado com motivos florais em tons degradês. Algumas são peças Lalique autênticas, outras, réplicas de excelente qualidade.

Prosseguindo o passeio, eis as barraquinhas de discos. Preciosidades — tangos de Carlos Gardel, boleros na voz de Libertad Lamarque, grandes astros do repertório clássico, como Maria Callas — estão lado a lado de álbuns antigos dos Beatles e de cantores americanos e europeus famosos nos anos 40 e 50. E por falar em música, que tal comprar — para decoração, é claro — um gramofone ou um toca-disco com braço e agulha manual e que funciona acionado por manivela?

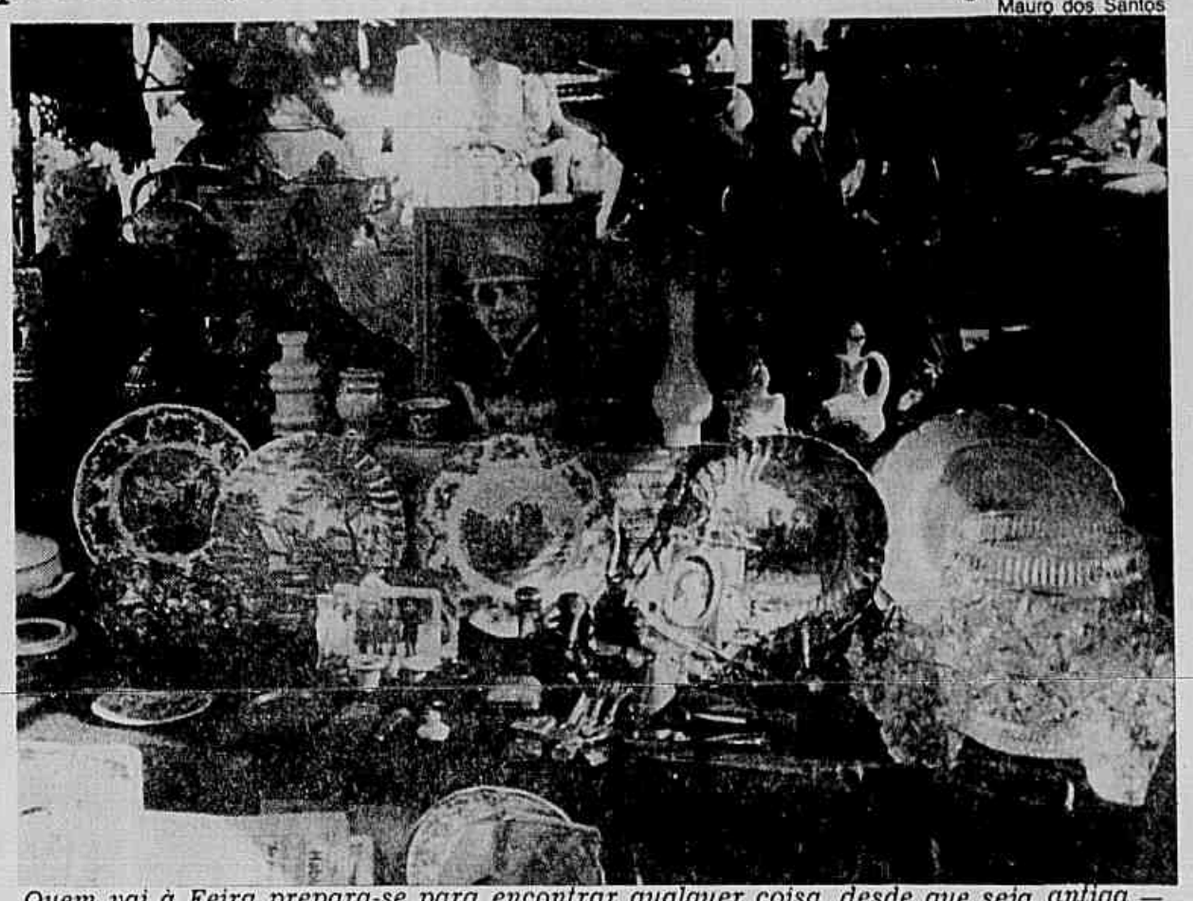
Chegou a vez de visitar as barraquinhas que vendem roupas e acessórios antigos. Casacos de peles, vestidos e trajes a rigor, para mulheres e homens; blusas de rendas finas; chales e mantilhas; ternos; bolsas e luvas; sapatos e bengalas — tudo para recompor uma elegante fatiota de época. Chapéus também: desde os de palhinha — de aba larga, estilo campestre — aos de feltro, com flores e véus, ao gosto inglês, até os discretos modelos masculinos (panamá e **gelot**).

San Telmo também tem galerias de arte de ótima qualidade, localizadas nas proximidades da **plaza** Dorrego. Ficam abertas aos domingos, e um ponto obrigatório é a galeria Pasagen de La Defensa, na **calle** Defensa 1179. É um prédio antigo e charmoso, com dezenas de lojinhas e um restaurante. Há de tudo: joalheria (placas de platina, em estilo **art deco**, cravejadas de brilhantes; broches de marcassita; brincos de coral; anéis do começo do século); livrarias; vendedores de móveis de época, quadros e objetos de decoração.

O passeio pode continuar pelas ruas que circundam a **plaza** Dorrego, ao som de um tango cantado por um velho **milonguero**, acompanhado por dois amigos que tocam **bandoneón** e violão, ou dançado pelo casal de bailarinos que, após a exibição, desliga o toca-fitas portátil e passa o chapéu pela platéia, recolhendo alguns australes.

Você verá mais antiquários e encontrará uma loja especial: a que vende carros antigos, tão reluzentes que parecem ter acabado de sair das fábricas. Os preços são altíssimos, mas na **feira de San Telmo** sonhar não custa nada — que vontade de trazer na volta ao Brasil um Ford **bigode** ou uma elegante **baratinha** da década de 30!

Mauro dos Santos



Quem vai à Feira prepara-se para encontrar qualquer coisa, desde que seja antiga — como uma foto de Gardel entre vasos e bules

Beleza Anos 30

Os nomes lembram a época das melindrosas de rostos empoados e **boquinhas-coração**, dos **dândis** de cabelos gomalinados: Linea de Toucador Aromas de Cairo, Polvo de Nieve Le Sancy, Lápiz Labiales Heather, Lotión Claro de Luna, Brillantina Chela.

Todos esses produtos estão expostos e à venda numa barraquinha especial da feira de antiguidades de San Telmo — a de Alicia de Haro, cujo **hobby** é colecionar perfumes e produtos de beleza dos anos 20, 30 e 40.

Muitos frascos têm as formas arredondadas e as linhas suaves que caracterizam o estilo **art nouveau**. Um exemplo é o vidro da **brillantina** líquida Chela, que reproduz a cúpula do Teatro Ópera (calle Corrientes, em Buenos Aires). Outros são retilíneos, bem ao gosto **art deco**. Os mesmos motivos repetem-se nas caixas de pó de arroz, latas de talco, embalagens de sabonete e rótulos de vidros, com figuras femininas românticas ou temas decorativos florais.

Alicia de Haro explica que os produtos mais procurados pelos colecionadores são os que formam a linha de toucador Aromas de Cairo, com perfumes, talcos e sabonetes. Foram todos famosos e populares entre os portenhos na década de 30 e hoje são autênticas preciosidades porque o fabricante já não existe mais. Outros perfumistas de renome foram a Casa Griet (produtos da marca Chela) e Le Sancy, com seus **polvos de nieve** (pós-faciais).

Os elegantes cavalheiros daqueles tempos não dispensavam o penteado impecável, o bigodinho e a costeleta bem aparados. Pois a barraquinha de Alicia de Haro não se esqueceu deles: também estão expostos antigas lâminas de barbear, navalhas e aparelhos manuais de cortar cabelo.

Indicação

■ **Como chegar** — A Varig tem vôos diários para Buenos Aires. O direto sai do Galeão às 8h45min. Às segundas, terças e quintas-feiras, existe uma opção com escalas em São Paulo e Porto Alegre, com saída às 9h. Às quartas-feiras e sábados, com partida às 9h, há um vôo com escalas em São Paulo, Porto Alegre e Montevidéu. Quem preferir ir a Buenos Aires passando antes do Foz do Iguaçu pode escolher o vôo das quartas, sextas e sábados, que parte do Galeão às 11h30min. A tarifa normal custa 550 dólares (ida e volta), mais 25% de imposto compulsório. A tarifa promocional, para estada mínima de cinco dias e máxima de 30 dias, sai por 440 dólares, mais 25% do imposto.

■ **Hotéis** — Gran Hotel Colón (Calle Carlos Pellegrini 507), com diárias para casal de 145 australes (simples) e 230 australes (suíte), com café da manhã. Apart-hotel Embassy (Av. Córdoba 860), com diárias para casal a partir de 63 australes, sem café da manhã.

■ **Restaurantes** — Churrascaria La Estancia (Calle Lavalle, 941), Look (Constanera Norte), Anos Loucos (Costanera Norte). **Baby-beef** por volta de 20 australes e churrasco de **filet-mignon** (**lomo**, em castelhano) por cerca de 15 australes, bebidas à parte. Para **menu** internacional, uma escolha imperdível é o restaurante Sabot (25 de Mayo 756), onde um casal almoça ou janta muito bem, com vinho e sobremesa por uns 50 australes. Outros bons restaurantes são os da Loja Harrods — em estilo inglês, com belíssima decoração do começo do século, na Calle Flórida 877, terceiro andar — e o Munich (Calle Roberto Ortiz 1878), no bairro Recoleta.

■ **E mais:** — Para viajar à Argentina não é preciso passaporte, basta apresentar a carteira de identidade. E o austral vale, aproximadamente, CZ$ 25.

CONVERSÃO DA DÍVIDA E NOVOS INVESTIMENTOS TURÍSTICOS.

Estes e outros temas serão discutidos no SEMINÁRIO DA BOLSA INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS, DIA 28 DE AGOSTO, NO AUDITÓRIO DA FIESP - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: Meeting Congressos e Eventos
Telefones: (011) 210-3777 e 814-7566

BOLSA INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS
INVESTMENT OPPORTUNITIES IN THE BRAZILIAN TOURISM INDUSTRY

INICIATIVA EMBRATUR — APOIO MINTUR — CONSULTORIA TÉCNICA KVA ASSESSORIA TURÍSTICA — PROMOÇÃO GAZETA MERCANTIL — PATROCÍNIO BANCO REAL

SABORES. CHEIROS. BOM-GOSTO. APICIUS

EXCURSÕES FERROVIÁRIAS
TRILHOS AGÊNCIA DE VIAGENS LTDA.
Rua da Assembléia, 10 - Loja S/s 110 (Edifício Cândido Mendes)
Tels.: 224-9038 e 224-8113
EMBRATUR 04456.00.42-5
PANTANAL MATOGROSSENSE — 3 vezes sem juros
14 dias incluindo compras na Bolívia e Paraguai com os melhores hotéis.
Saídas: SET. 09 e 16; OUT. 07, 14 e 21
CIDADE DA CRIANÇA — 2 vezes sem juros
3 dias incluindo Playcenter, Simba Safari, Exotiquarium Hotel **** Saídas: AGO. 28; SET. 04, 18 e 25; OUT. 02, 09, 16, 23 e 30

Hotel Fazenda JARDIM DO PARAÍSO
TERESÓPOLIS - A 120 Km do Rio. Excelente acesso, ótimas suítes, vídeo, antena parabólica, comida caseira, carro de boi, charretes e cavalos, cachoeira, piscina, sauna, quadras de futebol, vôlei, basquete e squash, sinuca oficial, ping-pong, bilhar, 4 milhões de m2 para seu lazer e 3 açudes com criação de Carpas e Tilápias.
Rio: (021)248-0847 e 256-6558.

PORTO SEGURO — GRÁTIS
Viaje por 05 ou 08 dias gratuitamente. Consulte-nos:
Tels. 263-3696 — 263-9950
Operação B.P.S. Turismo

Ciao
CIAO TURISMO LTDA.
PASSE 7 DE SETEMBRO ONDE O SOL É INDEPENDENTE
HOTEL MALIBÚ — CABO FRIO — PRAIA DO FORTE
— Hotel de 1ª categoria — Cozinha internacional incluindo café da manhã e almoço
— Transporte em ônibus executivo
Saída: 04/09 — Retorno: 07/09
DESCONTOS PROMOCIONAIS PARA PRIMEIRAS RESERVAS
INFORMAÇÕES: Tel.: (021) 221-7478

TURISMO: O NEGÓCIO DA CHINA

NÃO PERCA ESTA CHANCE.
Chegou o mais completo guia de viagem sobre o país da Grande Muralha: O GUIA DA CHINA.
Mais do que um manual, um verdadeiro livro de referência.

- 720 páginas de informação
- O povo, a geografia, a história, a cultura, a política e a economia num retrato fiel desse grande país
- Planos de viagem, dinheiro, alfândega, hotéis, roteiros turísticos, serviços postais, comida, recreação e compras
- Tudo sobre religião, arte, arqueologia, educação, negócios, feiras e eventos
- As principais cidades da China, suas características e opções
- 3 mapas e 20 plantas urbanas

E mais:
- Guia lingüístico apurado com todas as indicações para o primeiro contato com o povo chinês.

Compre o seu exemplar e saiba por que esse é o melhor e mais popular guia da China em todo o mundo.

O GUIA DA CHINA está à venda nas principais livrarias do Brasil, ou diretamente na Cedibra.

Para maiores informações, consulte a
CEDIBRA TURISMO
São Paulo – Rua Eça de Queiroz, 346
Tel.: (011) 575-1899
Campinas – Tel.: (0192) 42-4875

cedibra turismo — MAIS DO QUE BONS GUIAS

MONTE VERDE
- VOLTA AO MUNDO-40 DIAS SAÍDAS 25 DE AGO. 22 DE SET.
- CHINA E ORIENTE-33 DIAS SAÍDAS 07 E 28 DE AGO. 25 SET.
- ALOHA AMERICA-33 DIAS SAÍDAS 27 AGO. 03 SET. 01 OUT.
- ESTADOS UNIDOS E CANADÁ-"COSTA LESTE" - 20 DIAS SAÍDAS: 12 DE AGO. 09 E 16 SET. 14 DE OUT.
- NATUREZAS DA EUROPA 29 DIAS. SAÍDAS 06 DE AGO. 03 E 24 DE SET.
- VIKINGS AOS GIRASSÓIS DA RUSSIA-36 DIAS SAÍDAS 06 DE AGO. 03 E 24 SET.
- RENO E ESCÓCIA-19 DIAS SAÍDAS 20 DE AGO. 17 E 24 SET. 08 DE OUT.
- SINFONIA EUROPÉIA-34 DIAS SAÍDAS 30 DE AGO. 06 E 20 SET. 04 DE OUT.
- ARTE E CULTURA "TERRA SANTA"-33 DIAS SAÍDAS 28 DE AGO. 04 18 SET. 02 DE OUT.

CRUZEIROS DE VERÃO
EUGENIO COSTA
ENRICO COSTA
NATAL • REVEILLON • CARIBE
CARNAVAL • TERRA DO FOGO
NORDESTE • PRATA

GRANDE PRÊMIO MUNDIAL DE VELOCIDADE
EXCURSÃO COM TRASLADO, HOTEL E INGRESSOS
26 e 27 DE SET. (GOIÂNIA)

monte verde TURISMO
Rua Visc. de Inhaúma, 77/21º andar
Tels.: 233-3492 • 253-5304
Telex 38171 VDER
EMBRATUR 04618.00.41-0

AONDE LEVAM NOSSOS VÔOS.

Três vezes por semana, nossos vôos partem do Rio e São Paulo, fazem escala em Lima e dali levam você, no maior conforto, a seis caminhos de emoção:

Guayaquil, Bogotá, Caracas, Panamá, Miami e México.
Prepare-se. Nós fazemos tudo para você se lembrar sempre da AeroPeru.

AeroPeru
AS ASAS DA NOSSA AMÉRICA
Praça Mahatma Gandhi, 2 - Sobreloja - Tel.: 240-1622 - Rio de Janeiro - RJ
Rua da Consolação, 329 / Lj. 3 - Tel.: 257-4866 - São Paulo - SP
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGEM

O SOL DE MACEIÓ CUSTA Cz$ 1.135,

Hotel doSol

DIÁRIA POR PESSOA Cz$ 1.135,(APTº DUPLO)

Central de Reservas: Av. Boa Viagem, 978-Recife - PE
Fone: (081) 326.7644 (PABX) Telex (081) 1337

Bahamas

Nadar, surfar, pescar — nas ilhas de mar transparente e praias magníficas

Maria Izabel Bueno

O cenário é perfeito: clima ameno, mar azul-turquesa, praias magníficas e excelentes hotéis. Tudo isso a pouco mais de cem quilômetros de Miami, nas Ilhas Bahamas, independentes da Inglaterra desde 1973. **Windsurf**, esqui aquático, passeios em barcos com fundo de vidro, pescaria — estes são alguns dos esportes praticados nas 700 ilhas (menos da metade habitadas), onde o sol é quente e convidativo, sem ser incômodo (a temperatura jamais passa dos 22 graus centígrados). A moeda local é o Bahamian Dollar, valor igual ao do dólar norte-americano.

■ New Providence

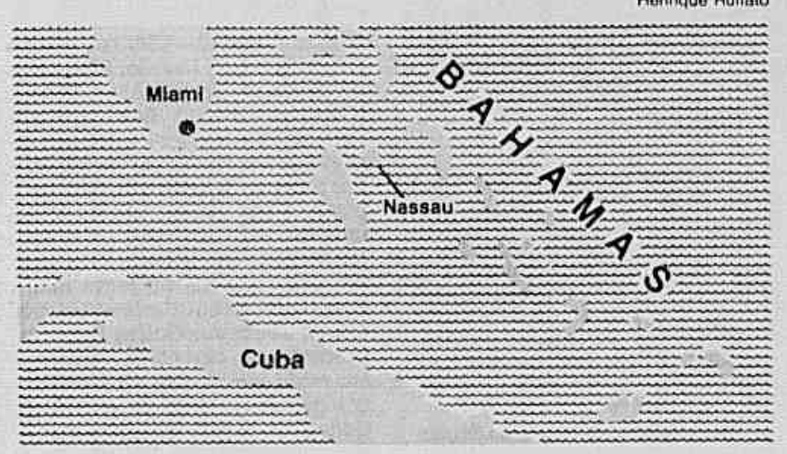
A capital é Nassau, destino predileto dos turistas norte-americanos, com uma infra-estrutura perfeita. O comércio abre das 9 às 17 horas e a vida noturna é intensa. Em Bay Street ficam as melhores lojas e o Mercado de Palha (Straw Market), em Rawson Square, é muito divertido, com gente esfuziante e ótimos preços.

O melhor **resort** fica em Cable Beach, área nova e sofisticada. É o Cable Beach Hotel, que tem cassino, lojas e vários restaurantes. A diária para casal é de 120 a 170 dólares, na baixa estação (de abril a dezembro), mais ou menos o dobro na alta estação. A inclusão de café da manhã e jantar significa um acréscimo de 31 dólares por pessoa na diária.

Em matéria de restaurantes, as opções não são muitas fora dos hotéis e por isso a maioria dos turistas opta pelo sistema MAP (**Modified American Plan**), que inclui refeições nos preços das diárias. Os restaurantes luxuosos exigem paletó e algumas vezes gravatas para os homens. Mas vale a pena conhecer, em Nassau, o Buena Vista (Delancy Street, tel.: 22881), que só serve jantar, o o Sun and... (Lakeview Av., tel.: 31205).

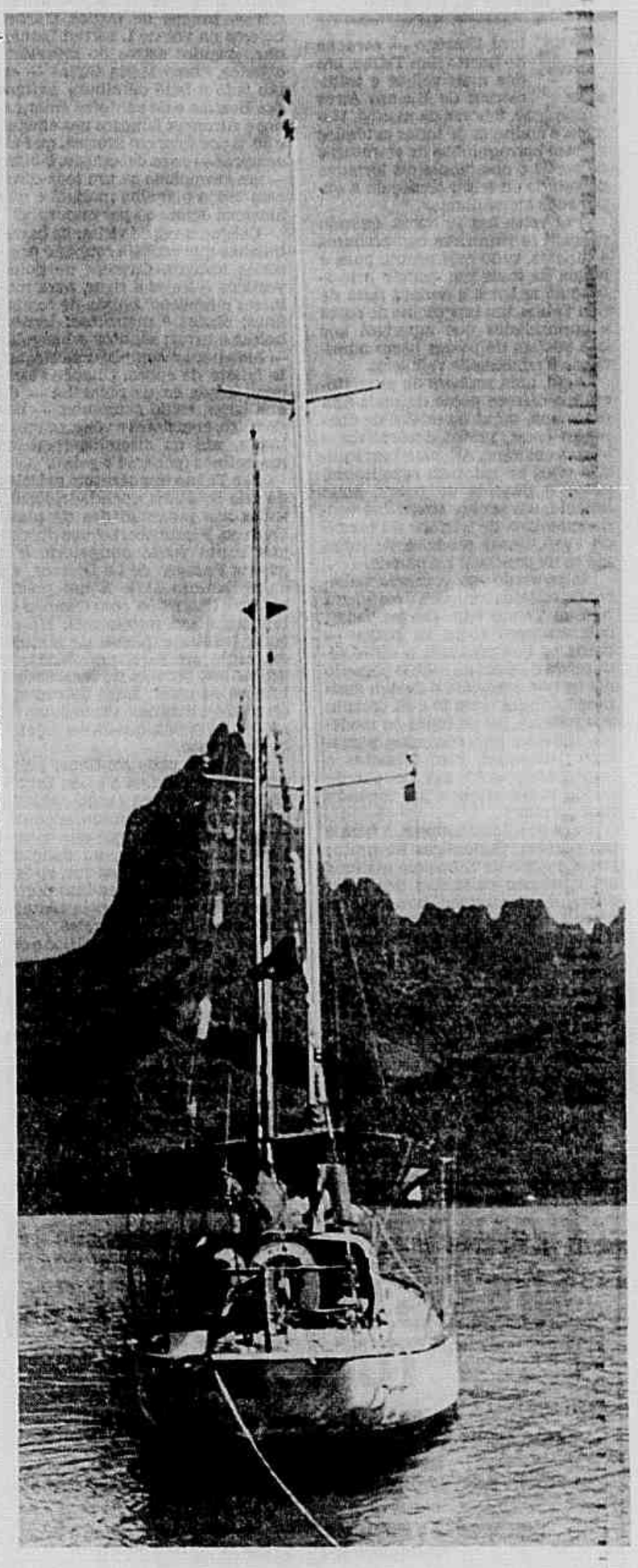
Os táxis são caros, mas no aeroporto há um sistema de microônibus para os hotéis de Nassau e Paradise Island. Antes de alugar um carro, lembre-se que nas ilhas se dirige do lado esquerdo, à moda inglesa. Alugar bicicleta é mais seguro e agradável, já que as ilhas são pequenas.

Henrique Ruffato



Arquivo

Na Paradise Island, uma pequena ilha que merece seu nome de paraíso, praticam-se todos os esportes náuticos



■ Paradise Island

É ligada a Nassau por uma ponte (dois dólares de pedágio), mas também pode ser alcançada por barcas (quatro dólares, ida e volta). É uma ilha mínima mas que merece seu nome de paraíso, pois tem uma praia magnífica e belas florestas. Já foi cenário do filme **Thunderball**, da série de James Bond. Tem vários **resorts**, dois cassinos, campos de golfe e muitas quadras de tênis.

A melhor indicação é o International Paradise Island Resort & Casino (telefone 3257431), com facilidades para todos os esportes náuticos. Tem duas piscinas, 12 quadras de tênis, 12 restaurantes, vários bares. Outro hotel sensacional é o Ocean Club (tel. 3257501), com a melhor praia da ilha e bangalôs de luxo que custam 300 dólares por dia na baixa estação (compõem-se de dois quartos, cozinha e varandas com piscina). Mais informais são o Club Méditerranée (tel. 3227641) e o Holiday Inn (tel. 3256451).

■ Grand Bahama Island

Em Freeport e Lucaya há ótimos complexos de lazer, o melhor deles sendo o Bahama Princess and Princess Tower Resort & Casino (telefones 352-6721 e 352-9661), com bom comércio e ruas largas e floridas. Mas o melhor lugar para fazer compras é o imenso International Bazaar, onde as lojas vendem produtos livres de impostos.

Há boa comida em Freeport nos restaurantes The Stone Crab (Taino Beach, tel. 373-1442) e Pub on The Mall (Ranfurly Circus, tel. 352-5110). Este é barato, divertido e abre no almoço e no jantar.

■ Out Islands

Essas ilhas, também chamadas de Family Islands, são uma boa opção para quem prefere a calma de praias vazias e noites sem cassino. Em Exuma, seu quarto no Small Hope Bay Lodge provavelmente não terá televisão ou telefone, mas você não precisará de outra bagagem senão uma roupa de banho, shorts e camisetas. As diárias são de 150 dólares por casal, com refeições.

Em Eleuthera, o exclusivo Windemere Club, sofisticado, é o **resort** escolhido pela princesa Diana. As diárias saem a 300 dólares por casal, com refeições, na baixa estação. Abaco é pitoresca, muito procurada pelos amantes da pesca; mas também há natação, golfe e tênis. Ali, a indicação é para o Treasure Cay Beach Hotel & Villas (tel. 809-3672847), que tem 35 quartos e 90 **villas**, quatro restaurantes, quatro bares, quatro piscinas, 10 quadras de tênis, golfe e praia belíssima.

■ Como chegar

A passagem Rio—Miami—Rio está custando 750 dólares, mais 25% de imposto compulsório. Pode-se ir às Bahamas de Miami em apenas 45 minutos de vôo, pela Eastern Airlines; você terá uma vista panorâmica das ilhas e enxergará até o fundo do mar, clarissimo. Uma excelente opção é ir de barco ou fazer um cruzeiro. O navio **Carnivale**, para 1 mil 300 passageiros e tripulação italiana, cobra a partir de 295 dólares por pessoa para cruzeiro de quatro dias, com seis refeições diárias. No recém-inaugurado navio **Celebration**, um cruzeiro de sete dias, que se estende também ao Caribe, sai a partir de 675 dólares por pessoa (preços na baixa temporada, até dezembro). Maiores informações no Rio com o sr. Mário, da operadora Oremar (telefones 221-9335 e 221-9455).

Saia da sombra.

Atenção para a previsão do tempo: sol, muito sol. Em Copacabana, Alagoas e Bahia. Nos *luxor hotel regente, luxor hotel de alagoas* e *luxor convento do carmo*. Neles você encontra o gosto de viver. Com o padrão Luxor garantindo o seu prazer.

Luxor Hotéis: Brasil de sol a sol.

Escolha seu roteiro, o Brasil espera por você.

luxor hotel copacabana — *luxor hotel da conquista*
luxor hotel regente — *luxor hotel de alagoas*
luxor hotel continental — *luxor hotel de natal*
luxor hotel do aeroporto — *luxor hotel do piauí*
luxor convento do carmo — *luxor pousada ouro preto*
luxor hotel da feira — *luxor hotel de ipatinga*

Central Luxor de Reservas:
RJ - Tel.:(021)800-1537(DDD grátis) ou 286-6022 • Telex:(021)22410 LUXO BR
SP - Tel.:(011)257-4592 ou 258-2480
Telex:(011)31809 LUPD BR

Luxor Hotéis
BRASIL

Oktoberfest·87
BLUMENAU·SC
Saídas: 01 e 15/out.
Regresso: 05 e 19/out
voando: RIO-SUL
Hospedagem Hotéis de categoria.

Algar Viagens e Turismo Ltda. Rua Barata Ribeiro,370-loja F Copacabana - RJ Tel.:235-3900 Telex:(021)37886-AVIR Embratur 0432400-41-1

Brickell Viagens e Turismo Ltda. Rua São José,70-13° ANDAR Tels.:242-6826/242-7883 242-7696/221-3678. Telex:33910 BKEL-Rio-Rj Embratur 04408-6041-2

Evaltur Evaltur-Agência de Turismo ltda. Av.Nilo Peçanha,155-grupo 811 Tel.:(KB)240-8477 Telex: (021) 33852 Embratur 00588-00-42-3

Famma Turismo e Viagens Ltda. Rua da Candelária,79-grupo 402 Centro - Tel.(PABX):233-8486 Telex.(021)37136 FFMABR Embratur 00850-00-41-0 Rio de Janeiro

3.°FESTIVAL DE QUEIJOS E VINHOS EM VISCONDE DE MAUÁ.
Venha curtir o frio de VISCONDE DE MAUÁ e degustar num convívio agradável os mais saborosos Queijos e os melhores Vinhos das Vinícolas participantes
SAÍDAS: Sextas
REGRESSOS: Domingos
Agosto: 14, 21 e 28.
Setembro: 04,11, 18 e 25
DURAÇÃO 03 Dias.
Apoio: AGRISUL Casa do Vinho LACREME Queijos Finos
VINÍCOLAS: CHATEAU LA CAVE, TAMANDARÉ, GARIBALDI, AURORA, SALTON, MARTINI & ROSSI E MÔNACO
itatiaia turismo
RIO DE JANEIRO - Centro: Av. Rio Branco,120 - Sobreloja (Galeria dos empregados no Comércio) Tel.: 221-2022 (PABX) Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 540 - Sobreloja 208 - (sede própria) - Tel.: 511-1147
SÃO PAULO - Av.São Luiz,50 conj 51-B Tels.: 259-5323/259-5226
EMBRATUR 000.10.0041.1
PLANTÃO AOS SÁBADOS DE 9:00 ÀS 12:30H.

HOTEL FAZENDA DE VIEIRA
FERIADÃO 7 DE SETEMBRO
• lago c/pedalinhos e pescaria
• cavalos piscina • sauna
• esportes • a 130 km do Rio
• pertinho do asfalto
últimos chalés
Estrada Teresópolis/Friburgo km 33,5
Reservas no Rio:
ATHOS TURISMO Embratur 05808.00.41-9
• Reservas de hotéis • Passagens • Excursões
Rua da Ajuda, 35 Gr.1002 ✱ tels. 533.3492 • 533.3041

HOTEL CAXANGÁ
O seu Paraíso em Teresópolis
PROMOÇÃO DE INVERNO
Para sua Família o Melhor Fim de Semana Na Serra. Chegando na SEXTA À NOITE e saindo no DOMINGO À TARDE.
Pacote incluindo as DIÁRIAS, CINCO REFEIÇÕES, além de muito AR PURO, PISCINAS, SAUNAS, QUADRAS de TÊNIS e VÔLEI, SALÕES DE JOGOS e DELICIOSO BUFFET de FRIOS, QUENTES e SOBREMESAS. Pacote especial para convenções, com 30 salões totalmente equipados.
Pacote Casal 4.400,00
RESERVAS: 742-1062 TELEX 34918-BSPA

HOTEL FAZENDA SANTA BÁRBARA
PAULO DE FRONTIN - RJ

3° FESTIVAL DE QUEIJOS E VINHOS
DIAS: 28, 29 E 30/08
Grandes Atrações – Preços Especiais
FERIADO 7 DE SETEMBRO
PACOTES ESPECIAIS
Antecipe sua Participação
RESERVAS — Tels.: 252-9763/252-9800

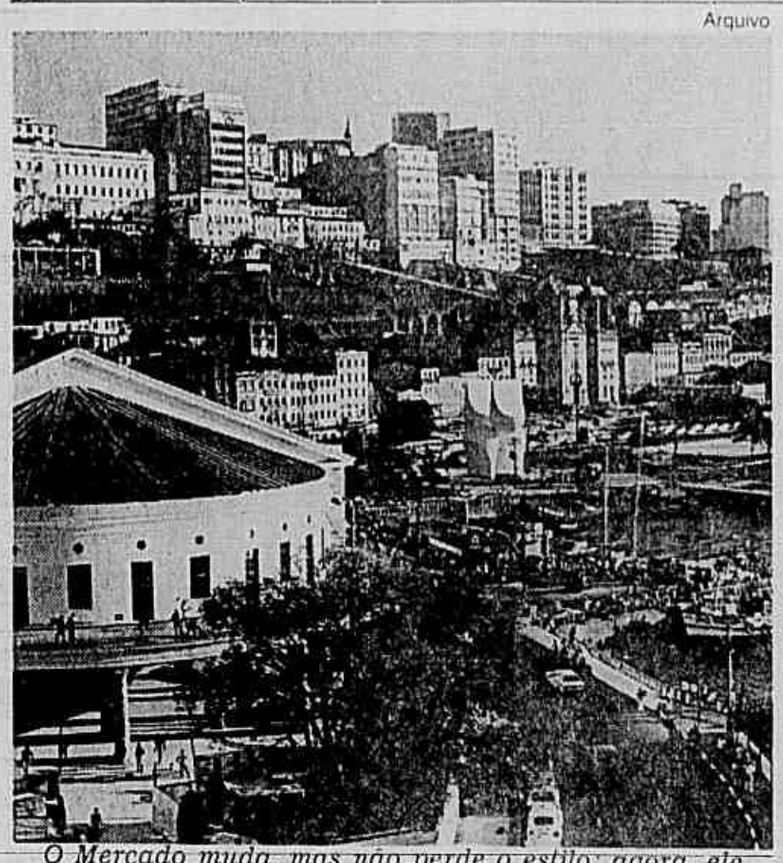
A TRANSA DA CASA UM JEITO DE VIVER. JORNAL DO BRASIL
Casa & Decoração

FORMULA 1 GRANDE PREMIO DE PORTUGAL E ESPANHA
AUTÓDROMO DO ESTORIL-20 SET. 87 • JEREZ DE LA FRONTERA-27 SET. 87

Viva todas as emoções da FÓRMULA 1 assistindo SENNA e PIQUET. Garanta logo seu lugar nesta dupla emoção.
SAÍDA:16/09 - REGRESSO:29/09
14 DIAS DE VIAGEM: MADRID/LISBOA JEREZ DE LA FRONTERA.
INCLUINDO: Transporte aéreo, Hotéis de 1ª classe, visita e excursões (Tróia, Sintra e Toledo) Tourada e Casa de Fados.
IBERIA
RESERVE LOGO SEU LUGAR NESTA DUPLA EMOÇÃO.
Algar Viagens e Turismo Ltda. Rua Barata Ribeiro,370 loja F-Copacabana RJ-Brasil Tel.:235-3900-Telex:(021)37886-AVIR-ABAV 399-RJ Embratur 0432400-41-1
Opcional Portugal
Parte aérea US$ 1.044,
Parte terrestre US$ 438,

O JEITO DO IOUE. O TRAÇO DO LAN.
JORNAL DO BRASIL HUMOR NO JB

Arquivo



O Mercado muda, mas não perde o estilo; agora, ele funciona também à noite e a paisagem do cais continua parte do cenário

Salvador

O Mercado Modelo agora tem, de dia, arte popular; à noite, danças e comidas

Antonio Jorge Moura

O Mercado Modelo nunca funcionou à noite na venda de artesanato, de comidas e de bebidas típicas da Bahia, embora seja uma das grandes atrações de Salvador. O turista precisava recorrer ao mercado das Sete Portas, um dos templos da boemia na cidade; agora o Mercado Modelo transformou-se no mais novo espaço da noite baiana, à vista da sua famosa Rampa, da baía de Todos os Santos e do axé do Centro Histórico de Salvador.

A noite do Mercado Modelo, instalado no secular prédio da antiga Alfândega, depois que seu prédio original incendiou, é regida pelos dois mais famosos restaurantes de comidas típicas da Bahia: o Maria de São Pedro e o Camafeu de Oxosse. A idéia surgiu dos arrendatários do Camafeu, o casal angolano Rui e Fernanda Mendes, e do proprietário do Maria, Luiz Domingos, filho da sua fundadora.

Experimentar uma noite no Mercado Modelo não significa apenas estar no ambiente que inspirou Jorge Amado em inúmeros de seus livros — no alto da parede do Maria de São Pedro, está a inscrição do escritor: "aqui deste lado na mesma moldura da Rampa envolto na brisa do mar, prossegue o restaurante Maria de São Pedro sua obra de civilização". Pode-se também provar a mais legítima culinária baiana e assistir a um espetáculo de dança, mistura de folclore e dança moderna, ou mesmo participar do show de um artista baiano.

O casal Rui e Fernanda Mendes e Luiz Domingos organizaram um ambiente moderno e eficiente. A última reforma do Mercado Modelo, em 1985, deu ao mercado dois restaurantes num salão de aproximadamente 400 metros quadrados. Nesse salão, além das mesas coberta com toalhas de renda ou da cor do orixá do dia, foi instalado um palco. Na primeira semana de funcionamento do novo esquema, apresentou-se a companhia de dança Grupochama, selecionado entre dez grupos de dança folclórica da Bahia.

Os dançarinos não se limitam a ocupar apenas o palco e estendem sua coreografia por todos os cantos do amplo salão, dando aos freqüentadores oportunidade de participar da dança. O projeto dos dois restaurantes é programar apresentações de grupos e artistas de acordo com a época do ano. Assim, no São João, forró; no carnaval, música e espetáculo carnavalesco; e no verão muitos artistas e grupos folclóricos. Essas apresentações começam às 21h, todas as quintas e sextas, mas durante as férias serão também durante a semana.

Cada restaurante mantém suas características: o Maria de São Pedro oferece exclusivamente comida típica e o melhor caldo de sururu de Salvador — e mais moqueca de peixe, lagosta, caruru, vatapá, efó, acarajé e abará. Já no Camafeu de Oxosse, a comida é baiana com ingredientes da culinária angolana, que é a raiz da cozinha da Bahia. Os dois restaurantes oferecem diversas opções de bebida, além das tradicionais batidas de frutas.

O Mercado da Bahia

O Mercado Modelo é uma das marcas da Bahia e teve sua origem no intenso comércio de mercadorias e artesanato entre Salvador e o Recôncavo, através do mais típico sistema de transportes da região — os saveiros à vela, hoje modelo de embarcação para as sofisticadas escunas. No mercado instalaram-se comerciantes, artesãos, famosas cozinheiras, mestres de saveiro e funcionários do porto, com os quais se misturam artistas e intelectuais.

Jorge Amado imortalizou o perfil do antigo Mercado Modelo, que incendiou em 1967. No local, junto à famosa Rampa do Mercado, onde atracam até hoje os saveiros do Recôncavo, foi construída uma fonte luminosa com uma escultura de Mario Cravo. O Mercado foi então transferido para o prédio da antiga Alfândega, na praça Cayru e voltou a ser atingido por um incêndio em 1985. Mantida as suas paredes externas originais, o velho prédio foi reconstruído com um sistema antiincêndio e modernas instalações.

Seus antigos artesão hoje são empresários do ramo de comércio de artesanato e vendem rendas, esculturas e o famoso berimbau, instrumento criado pelos escravos para dar ritmo à sua luta-dança, a capoeira. O artesanato de prata também é farto. A antes desorganizada área dos restaurantes foi recuperada e atende a uma clientela popular: nas barracas de bebida, são fornecidas batidas de frutas acompanhadas de tira-gostos de lambreta, sururu e peixe frito. Uma delícia.

Existem inúmeras formas de viajar de New York até o Rio.

Esta é, sem dúvida, a mais fascinante.

Voltar de New York para o Rio significa que sua viagem está terminando. Pela Royal Viking Line este é apenas o começo.

O Royal Viking Sea — sinônimo de luxo, beleza e sofisticação — está com sua partida programada de New York até o Rio, para o dia 24 de outubro. Um fantástico roteiro de 21 dias (19 de cruzeiro) com uma intensa vida social e esportiva, além de um requintado festival gastronômico.

O programa começa em New York prosseguindo por Miami (Fort Lauderdale), San Juan (Porto Rico), St. George's (Granada), Port Of Spain (Trinidad), Devil's Island (Guiana Francesa), Fortaleza, Salvador e finalmente a Cidade Maravilhosa.

Você ainda tem a opção de fazer o mesmo cruzeiro embarcando em Miami, com partida no dia 27 de outubro. E suas vantagens não terminam por aí.

PROMOÇÃO ESPECIAL: PACOTE TERRESTRE GRÁTIS.

Embarcando em New York:
- *3 noites em hotel de luxo.*
- *Jantar de gala no Hotel Plaza.*
- *Traslados de chegada e saída.*

Embarcando em Miami:
- *7 noites em hotel de luxo (2 em Ft. Lauderdale, 2 em Miami e 3 em Orlando).*
- *Um automóvel durante uma semana.*

*Preço a partir de: New York - US$ **4.244** • Miami - US$ **3.656***

Escolha a melhor maneira de viajar de New York para o Rio. Embarque em todo o luxo e beleza dos fascinantes cruzeiros da Royal Viking Line.

PASSAGEM AÉREA RIO/NEW YORK OU RIO/MIAMI POR CONTA DA ROYAL VIKING.*

*F.N.D. sobre a passagem aérea por conta do passageiro. Seguro e combustível do carro por conta do passageiro.

PAN AM ROYAL VIKING LINE

ABAV 049

BCF TURISMO DO BRASIL
Rua da Ajuda, 35
Sobreloja 201 - Tel.: 533-0212
EMBRATUR 0092400415

CHANTECLAIR
Rua do Carmo, 27
5º and Tel.: 297-4499
Filial Copacabana:
Rua Barata Ribeiro, 370
Tel.: 255-5442
EMBRATUR 00189000416

NOVA BRASILIA TURISMO
Rua Senador Dantas, 75
Gr. 2711 - Tel.: 220-6431
Telex: 22524 NBT-BR
EMBRATUR 0075300416

POLVANI
Rua da Assembléia, 77-4º and
Tel.: (PBX) 221-9449
Telex: (021) 2121011
EMBRATUR 0019600411

SOLUNA TOUR
Av. Nilo Peçanha, 155
Gr. 1011 a 1014
Tel.: (PABX) 262-8720
EMBRATUR 0285701113

MUNDO TURÍSTICO AJM
Av. Rio Branco, 156 gr. 2033
tels.: 220-3684, 262-5537
e 262-9830
Telex: (021) 33372 MTTA
EMBRATUR 0094100416

VOCÊ VAI SER CONVIDADO PARA MUITOS QUEIJOS E VINHOS. MAS TEM UM QUE VOCÊ NÃO PODE PERDER. 3º FESTIVAL DE QUEIJOS E VINHOS DA POUSADA DOS PINHEIROS E CASA ALPINA DE 15/08 À 30/09

- Buffet Alpino com 15 tipos de queijos, patês e vinhos das melhores "Caves" nacionais.
- Clima ideal para uma confortável degustação.
- Um fim de semana de repouso e tranqüilidade em contato com a natureza.

Hotel Casa Alpina
HOTEL POUSADA DOS PINHEIROS

CENTRAL DE RESERVAS:
RIO: (021) 262-5309
MAUÁ: (0243) 54-0530

Escócia

O caminho dos melhores uísques, traçado por um colecionador apaixonado

Roberto Falcão

Arquivo

Heitor Vignoli: entre presentes de amigos e quatro viagens à Escócia, uma coleção com 103 marcas de malte uisque

OS participantes da excursão que visitará algumas das principais destilarias de uísque da Escócia precisarão tomar muito cuidado para não exagerar nas doses e "enxergar" o monstro do Lago Ness. O **Roteiro do Uísque** terá 17 dias e passará por regiões que normalmente não fazem parte dos programas de turismo e que, por isso mesmo, conservaram uma maior identidade do país.

A excursão contará com um guia muito especial, o arquiteto Heitor Vignoli, 51 anos, colecionador de malte uísque. Nas prateleiras de seu bar estão 103 diferentes marcas da bebida, que ele guarda com veneração quase religiosa — só admite beber as duplicatas, nunca as originais. Entre suas preferidas estão Abelour, pela bonita garrafa que lembra os licores franceses, e Cardhu e Macallan, pelo sabor.

O grupo contará, certamente, com colecionadores e apreciadores de uísque. Mas também são esperadas pessoas interessadas apenas em conhecer a Escócia sob um prisma diferente. Haverá oportunidades para compras dos tradicionais **kilts** e **cashemeres**.

As passagens por recantos pitorescos também serão muitas. Um legítimo castelo, com fantasmas talvez, será visitado em Edimburgo. Os turistas poderão até se sentar nos tronos do Scone Palace, onde eram coroados os reis da Escócia, antes de sentir algum medo nos corredores apavorantes do Castelo Cawdor, em Elgin. Mais tranquila será a travessia de **ferry-boat** para a Ilha de Islay, onde se visitará a vila de Port Ellen, tradicional porto de pesca.

A idéia de se fazer uma viagem para visitar as destilarias escocesas surgiu quando alguns colecionadores paulistas vieram ao Rio e Archibaldo Rocha, colecionador carioca e empresário de turismo, criou um roteiro apoiado nas indicações de Heitor Vignoli.

A paixão de Heitor pelos uísques surgiu em 1967, quando ele recebeu uma bolsa de estudos para a Universidade de Edimburgo, na Escócia. De volta ao Brasil, trouxe na bagagem seis garrafas de malte. Pouco tempo depois um amigo escocês veio visitá-lo no Brasil e aumentou sua coleção com novos uísques. De lá para cá Heitor já voltou à Escócia outras quatro vezes e se tornou colunista (especializado em uísque) da revista **Gourmet Internacional**.

— Muitas vezes me perguntam se não falta tema para meus artigos mensais — comenta Heitor. — Então costumo citar uma frase bem-humorada do **expert** Frank Muir: "uísque, como sexo, é assunto em que nunca se conhece tudo".

☐ Indicação

O **Roteiro do Uísque** é organizado pela People Express (rua do Ouvidor, 60, conjunto 401, telefone 221-5443) e passa por Londres, Edimburgo, Breamar, Duftown, Inverness, Malaig, Islay, Port Ellen e Glasgow. A parte aérea custa 1 mil 483 dólares, mais 25%. A parte terrestre sai, por pessoa, em apartamento duplo, com café da manhã, a 1 mil 510 dólares.

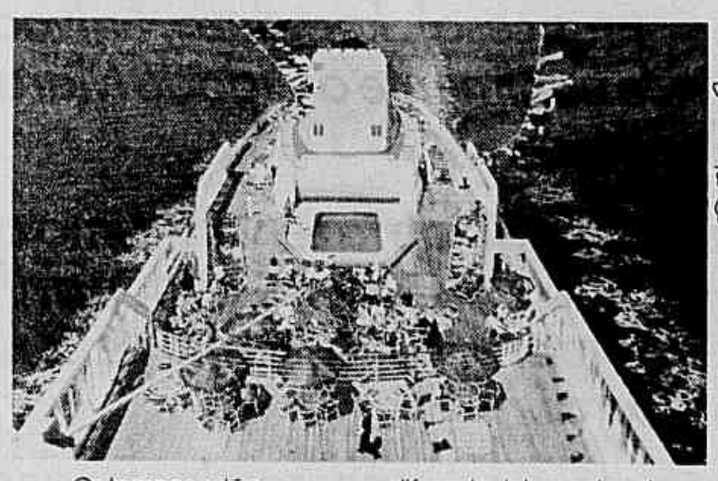
Para quem prefere viajar por conta própria, a **British Airways** (Avenida Rio Branco, 108, 21º andar, telefone 242-6020) mantém vôos para Edimburgo, com conexão em Londres, às quartas e quintas-feiras. A passagem ponto-a-ponto (ida e volta com permanência entre 13 dias e dois meses) custa 1 mil 483 dólares, mais 25% de taxa, na baixa temporada (entre 16 de agosto e 14 de dezembro ou entre 16 de março e 14 de junho) e 1 mil 657 dólares, mais 25% de taxa, na alta temporada (15 de junho a 15 de agosto, 15 de dezembro a 15 de março).

Em Edimburgo, o turista poderá buscar informação em alguns escritórios especializados: **Tourist Information Centre** (telefone 332-2433), **National Trust for Scotland** (telefone 226-5922), **Historic Buildings and Monuments** (telefone 226-2570).

OS MAIS VENDIDOS
AS RESENHAS
VIDA CULTURAL
JORNAL DO BRASIL
Idéias

OCEAN PRINCESS

Cruzeiro.
Volte a acreditar nesta palavra.

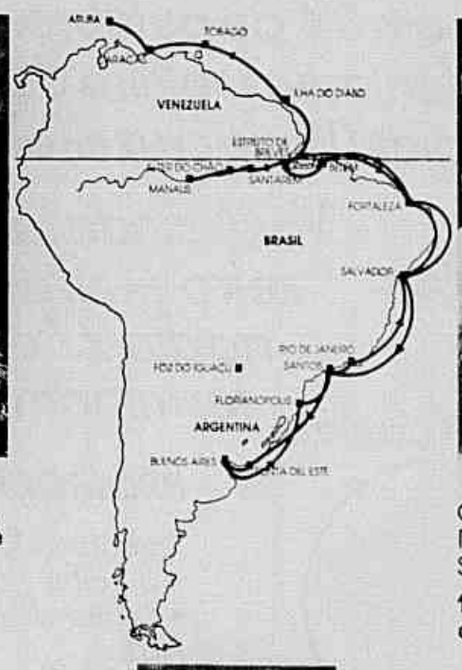


Os tempos estão mudando. Para melhor.
O Ocean Princess está chegando ao Brasil. E é nele que você vai fazer as viagens dos seus sonhos.
Venha conhecê-lo!

Elegância, Luxo, Sofisticação
Um navio com estilo de iate. Charmoso, moderno, íntimo.
Concebido para pessoas exigentes em tudo.
Exatamente como você.

Você viaja numa só classe: a primeira
No Ocean Princess só existe a primeira classe. Como a de seus passageiros.
A atmosfera é diferente, internacional.
A cozinha é fabulosa, o serviço - luvas brancas - é no melhor estilo europeu.
O entretenimento também é especial. Piscinas, decks, cassino, duty free shopping, boutiques, piano bar, cinema, discoteque, shows, etc...
De dia ou à noite, tudo pode acontecer no Ocean Princess.
E sempre com um toque de primeira classe.

Comece ou termine de navegar. Voando.
Com o Ocean Princess tudo é diferente mesmo.
Você pode, por exemplo, sair do Rio no Ocean Princess.



Este livro conta tudo o que você quiser saber mais sobre o Ocean Princess. Peça um exemplar ao seu Agente de Viagens. E mude sua vida para sempre.

PRESS ASSOCIADOS

Chegar a Aruba no Ocean Princess. E voltar ao Rio de avião. E vice-versa. Sem perder tempo.

12 Roteiros inacreditáveis - de 5 à 20 dias
A partir de 19 de dezembro de 1987 o Ocean Princess passa a operar no Brasil. E para esta temporada você tem 12 roteiros para escolher.
Através deles você vai conhecer lugares incríveis das Américas do Sul, Central e Caribe.
Escolha o seu desde já. Você vai fazer o cruzeiro de sua vida.
Pode acreditar.

ABAV 119RJ

OCEAN CRUISE LINES
AGÊNCIA MARÍTIMA DICKINSON S.A.
Av. Pedroso de Morais 433, 10 and. - São Paulo, SP.
Cep 05419 - Tel. (011) 815-0688 - 8149341 - Telex 11800444
Consulte seu agente de viagens.

STELLA BARROS TURISMO
A AGÊNCIA DE VIAGEM DA FAMÍLIA
EMBRATUR 00642.00.4117
SÃO PAULO JARDINS - AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA 1536 - CEP 01442 - FONE 280-0222
CENTRO - AV. SÃO LUIZ 258 - LOJA 10 - CEP 01046 - FONE 258-2999
RIO DE JANEIRO - AV. ALMIRANTE BARROSO 22 - 4º ANDAR - CEP 20031 - FONE 220-5015

Fotos Natanael Guedes

Na Boa Viagem as frutas são vendidas o ano inteiro: coco gelado nas palhoças da praia e caju no fio

Recife

Sol e mar de "inverno", boa hora para visitar a cidade

Divane Carvalho

A temperatura média está em 27 graus e o sol aparece todos os dias, apesar das chuvas que nessa época do ano caracterizam o inverno no Nordeste. Mas, se o calor não é daquele que provoca arrepio, em compensação, também não superlota hotéis e restaurantes como acontece no verão. Por isso, visitar o Recife agora é para os que desejam fugir do frio do sul ou apenas conhecer a cidade com mais calma. Afinal, além do sol e mar — ou os dois juntos como na praia de Boa Viagem —, Recife é também História, arte popular, música e boa comida, que fazem da capital pernambucana uma atração permanente.

Com o sol saindo mais tarde e se escondendo mais cedo, o visitante vai ter uma boa parte da tarde e a noite para aproveitar a cidade. Pode começar pelo Mercado de São José, no centro, que este ano completa 101 anos de idade: nas 363 lojas o visitante vai encontrar desde folhetos de cordel até ervas medicinais, artesanato de couro, barro, roupas de cama e mesa com rendas, além de redes, bolsas e chapéus. Se não gostar muito dos preços, não há constrangimento em pechinchar. Durante a semana, o mercado abre das 6 às 17h e aos domingos e feriados das 6 às 12 horas.

Bem próximo ao mercado, o Pátio de São Pedro é um conjunto arquitetônico tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, onde está a catedral de São Pedro dos Clérigos. No pátio em frente, bares e restaurantes, com mesas e cadeiras ao ar livre servem o que há de mais tradicional na comida pernambucana: sarapatel, carne-de-sol com macaxeira e feijão verde, arrumadinho (um prato que mistura carne de charque, feijão verde e manteiga de garrafa), camarão ou siri. E aí vale provar as batidas de pitanga, caju, cajá, graviola e tamarindo ou apenas os sucos dessas frutas.

Há mais artesanato na Casa da Cultura, também no centro, instalada na antiga Casa de Detenção do Recife, que oferece uma variedade muito grande de peças em madeira, couro, cerâmica, além de tapetes, redes e talhas. Na casa funciona também um museu, um teatro, bares e lanchonetes, abertos de segunda a sábado das 9 às 20 horas e aos domingos e feriados das 15 às 20 horas.

Visitar o Recife significa também conhecer o frevo e todas as manifestações folclóricas de Pernambuco que podem ser admiradas em apenas uma noite, no Espetáculo de Dança, do Balé Popular do Recife. Em 2 horas assiste-se ao bumba-me-boi, maracatu, cavalhada, caboclinhos, pastoril, xaxado, mamulengo, vaquejada, capoeira — e, naturalmente, muito frevo. O Balé Popular apresenta-se todos os fins de semana até o fim das férias no auditório do Centro de Convenções de Pernambuco, sempre às 21 horas. O Centro fica na divisa entre Recife e Olinda e as reservas podem ser feitas pelo telefone (081) 241-2111.

Outro bom programa é visitar os museus da cidade, como o Museu do Homem do Nordeste e o Museu da Abolição, instalado no Sobrado Grande da Madalena, antiga residência do abolicionista João Alfredo; tem documentos e peças ligadas ao período da escravidão no Brasil.

Indicação

■ **Hotéis —**

Hotel Sea Vieux (Rua dos Navegantes, a primeira paralela da Avenida Boa Viagem). Diária para casal de CZ$ 525,00 a CZ$ 735,00 com café da manhã. Reservas: (081) 326-5891.

Hotel Pousada das Flores (praia de Boa Viagem). Diária para casal, de CZ$ 766 a CZ$ 853. Reservas: (081) 341-1989.

Hotel Vila Rica (Avenida Boa Viagem). Diária para casal, CZ$ 2.300, com café da manhã. Reservas: (081) 326-5111.

Hotel Othon (Avenida Boa Viagem). Diária para casal CZ$ 2.040, com café da manhã. Reservas (081) 326-7225.

Eu conheço um lugar

Venice Beach

José Wilker é ator de cinema, teatro e televisão; dirige atualmente o Departamento de Dramaturgia da Rede Manchete

IMAGINE um lugar que é uma permanente feira **hippie**, onde você encontra desde as pessoas mais loucas do mundo até as mais tradicionais e circunspectas, onde pode freqüentar desde barezinhos e restaurantes até uma feira onde se compra tudo o que se possa imaginar, de **tee-shirts** até videocassetes. Ao lado de espaços cercados de arame onde homens fortíssimos praticam halterofilismo, musculação e ginástica, desfilam todos os neuróticos e **drop-outs** que sobraram da década de 60 e ainda mais, gente saudabilíssima fazendo **cooper** no meio da rua, teatro ao ar livre, um verdadeiro circo.

Tudo isto é Venice Beach, uma praia de Los Angeles que se alcança percorrendo quilômetros e quilômetros do Sunset Boulevard. Lá o sol nunca se põe, dia e noite é o mesmo movimento. Se você chega às sete horas da manhã encontra todo mundo lá: o pessoal patinando, o comedor de fogo no seu posto. Por falar em pôr-do-sol, ele existe, sim, e é lindíssimo em toda a região, uma imensa bola de fogo. No caminho para a praia ainda há atrações extras: desde casas de artistas até um templo hindu onde estão depositadas as cinzas de Gandhi.

Estive em Venice Beach em fevereiro deste ano, ao gravar cenas da novela **Corpo Santo**, na qual fiz o papel de **Ulysses**. Aproveitei para conhecer a praia, da qual ouvira falar muito, apesar de, por uma razão ou outra, estar sempre adiando a visita. Fui pela primeira vez levado por um amigo e depois eu mesmo pegava o carro e ia sozinho. Ao todo, estive lá umas oito vezes, sempre que tinha uma folga. Freqüentava os restaurantes, tomava chope, assistia a peças e observava o desfile de tipos interessantes.

Entre esses tipos há um que se tornou uma espécie de cartão-postal do lugar, um cara que se veste de hindu e só anda sobre patins, tocando violão e cantando. Sempre que ia lá eu lhe pedia para tocar uma música e acabei ficando amigo dele. Uma dessas músicas eu gravei e coloquei na novela. O lugar é um **barato** e me encantou demais, principalmente porque, como nos lugares mais civilizados do mundo (na estréia da Ópera de Paris, por exemplo, você pode ir de bermuda que ninguém repara), lá ninguém liga para o que você está fazendo ou usando. É uma coisa bem livre, bem democrática.

LAGOSTIM POUSADA
Buzios - Praia da Ferradurinha e Geribá - Restaurante Suites à beira mar
RES: Tels: (021) 275-2018 275-1882

BÚZIOS
Hotel Le Relais La Borie. Direto na Praia de Geribá.
PROMOÇÃO ESPECIAL 7 DE SETEMBRO
CONSULTE-NOS PELO TEL. (021) 262-2013 OU TELEX (021) 37640 LNLB

Pousada Miguel Pereira
O melhor da serra. Apartamentos e suítes, salão de jogos, piscinas, academia de ginástica e musculação, sauna, bares, playground, quadras de esportes, Cozinha deliciosa, doces caseiros. Reservas (0244) 84-3403.

POUSADA DO RioQuente
LAZER, SAÚDE E BELEZA.
Você volta desse paraíso com a juventude estampada no rosto e no corpo. um ar saudável e bem cuidado.

4 PAGTOS S/JUROS
Confortáveis ônibus de turismo. Guia acompanhante e comissaria.
7 Dias · 5 pernoites na Pousada.
PENSÃO COMPLETA. Saídas aos sábados.
• HOTEL TURISMO ★★★★★
• HOTEL POUSADA ★★★★
• CHALÉS
por pessoa a partir de Cz$ 12.300, apto. triplo
TARANTELLA De 13 a 20/09
• Venha viver, rir e dançar a legítima tarantela ao som da orquestra do Maestro Záccaro.
• Grupo Folclórico Dante Alighieri.
• Comidas típicas, muito vinho, shows e a grande alegria napolitana.
MAESTRO ZÁCCARO
semana árabe De 27/09 a 04/10
• VERDADEIRAS NOITES DE BAGDÁ.
• Lindas odaliscas.
• O folclore e a deliciosa comida árabe.
• Professoras especializadas estarão dando aulas de dança do ventre, do idioma e da culinária árabe.
VERDADEIRAS NOITES DE BAGDÁ
CHEYENNE VIAGENS E TURISMO LTDA. CENTRO TELS.: (021) 252-2901/242-2096 EMBRATUR 04409-00-41-0
MARCAR TURISMO NITERÓI TEL.: 719-9182 EMBRATUR 00349-00-41-1
CHAPLIN TURISMO COPACABANA TELS.: (021) 255-9504 255-8722 255-4998 EMBRATUR 03569-01-42-1
Agência Aloimar FLAMENGO TEL.: (021) 205-4945 EMBRATUR 02458-00-42-1
ValeTur IPANEMA TELS.: (021) 511-1592 e 511-1443 EMBRATUR 00799-05-41-3 ABAV 780

ETERNAMENTE
África do Sul
satour
Saídas quinzenais garantidas
Desfrute dos momentos de liberdade e beleza onde a vida se manifesta da maneira mais fundamental.
Atrativos turísticos selecionados, gastronomia apurada, cassinos, compras: do sofisticado ao artesanal, hotéis de luxo e primeira classe e a sensacional visita ao KRUGER PARK e sua reserva de animais selvagens - SAFARI. Tudo isto a *preços convidativos*. Guias em português e os excelentes serviços de bordo nos Jumbos da S.A.A.
SAA SOUTH AFRICAN AIRWAYS
Consulte o seu Agente de Viagem
PANDA INTERNATIONAL
Rio: R. Sete de Setembro, 92/1801 Tel.: 221-0259
SP: R. Sete de Abril, 404/33 Tel.: 231-1131
ARTE-FINAL

ANGRA INN, EM RITMO DE FESTA
Fim de Semana em Angra
Apt.º Casal ..... Cz$ 3.968,00
Apt.º Familiar ..... Cz$ 4.287,00
Criança até 5 anos ..... cortesia
Criança de 6 a 12 anos ..... Cz$ 275,00
Inclui 2 diárias com café e almoço + 10% serv.
Consulte nossos pacotes para 7 de Setembro
Informações e Reservas: RJ (021) 266-6966 SP (011) 223-8188
Angra Inn
Aptos. c/TV cor, ar, geladeira e telefone. Tênis, quadra polivalente, praia, piscina, sauna, bares e restaurantes, salões de convenção, saveiro, caiaques, shows ao vivo e equipe de recreação infantil. Consulte seu agente.
Estrada do Contorno, 2629 Praia Grande - Angra dos Reis

Viagens americatur
as melhores opções a preços incríveis
ABAV
Promove: PACOTES ECONÔMICOS
Pelo preço de uma passagem aérea normal você terá direito a hospedagem em hotéis de categoria com café da manhã e taxas de serviços + traslados de chegada e saída.
TUDO EM 03 VEZES S/JUROS S/AVALISTA 40% + 02 PARCELAS
ARACAJÚ - Cz$ 11.522,00 Hotel da Ilha ★★★★ 03 noites
BELÉM - Cz$ 18.620,00 Hotel Equatorial ★★★★ 03 noites
FORTALEZA - Cz$ 18.174,00 Hotel Praiano/Ponta Mar Praia Centro ★★★★ 04 noites
FOZ DO IGUAÇU - Cz$ 9.654,00 Hotel Colonial ★★★ 03 noites.
MACEIÓ - Cz$ 12.764,00 Hotel Ponta Verde/Enseada ★★★ Hotel do Sol ★★★★ 02 noites
MANAUS - Cz$ 21.616,00 Hotel Amazonas ★★★★ 03 noites Hotel Tropical ★★★★★ 02 noites
NATAL - Cz$ 15.970,00 Hotel Reis Magos ★★★ 04 noites Hotel Barreira Roxa ★★★ 03 noites
RECIFE - Cz$ 14.076,00 Hotel Park ★★★ 04 noites Hotel Miramar ★★★★★ 03 noites Hotel Quatro Rodas ★★★★★ 02 noites
SALVADOR - Cz$ 9.560,00 Hotel Salvador Praia ★★★★★ 02 noites
SÃO LUIZ - Cz$ 17.732,00 Hotel Quatro Rodas ★★★★★ 03 noites
* Em algumas cidades não incluímos Traslados. Consulte-nos.
Preços sujeitos a reajuste, sem prévio aviso.
EXCURSÕES AÉREAS
INCLUINDO: Transporte aéreo ida e volta. Taxas de embarque nos aeroportos. Hotéis de 1ª Categoria com café da manhã - Traslados de chegada e saída. Visita a cidade com guia local. Passaporte Brasil com suas vantagens e Seguro Saúde.
NATAL/MACEIO - 08 DIAS Saídas: Aos Domingos Hotéis: Jacumã/Ponta Verde
NATAL/FORTALEZA - 08 DIAS Saídas: Aos Domingos Hotéis: Barreira Roxa/Praiano
FORTALEZA/MACEIO - 09 DIAS Saídas: Aos Domingos Hotéis: Ponta Mar/Do Sol
FORTALEZA/RECIFE/SALVADOR - 10 DIAS Saídas: Aos Domingos Hotéis: Praiano/Vila Rica/Salvador Praia
FORTALEZA/RECIFE/MACEIO 10 DIAS Saídas: Aos Domingos Hotéis: Praiano/Park/Ponta Verde
MACEIÓ/RECIFE/NATAL/FORTALEZA - 13 DIAS Saídas: Aos Domingos Hotéis: Beira Mar/Park/Barreira Roxa/Praiano
FORTALEZA/SÃO LUIZ/BELEM/ILHA DE MARAJO/MANAUS 13 DIAS Várias saídas. Hotéis: Praiano/Quatro Rodas/Equatorial/Marajó/Amazonas
SALVADOR/ARACAJU/MACEIO RECIFE/NATAL/FORTALEZA 17 DIAS Saídas: Aos Domingos Hotéis: Salvador Praia/da Ilha/Enseada/Park/Jacumã/Beira Mar
TUDO EM 04 VEZES S/JUROS S/AVALISTA
EXCURSÕES RODO-AÉREAS
INCLUINDO: Ônibus Super-Luxo. Transporte aéreo - Taxas de Embarque. Hotéis de 1ª Categoria com café da manhã - Traslados - Visitas com guias locais - Passaporte Brasil - Seguro Saúde.
NORDESTE SOL E MAR 18 DIAS - Cz$ 39.890, Regime meia pensão. Ida em ônibus Super-Luxo - Volta avião visitando: Guarapari/Vitória/Monte Pascoal/Porto Seguro/Ilhéus/Salvador/Aracaju/Maceió/Recife/Olinda/João Pessoa/Natal/Mossoró/Fortaleza. Várias Saídas.
NORDESTE ESPETACULAR 13 DIAS - Cz$ 32.990, Regime meia pensão-Transporte Aéreo Rio/Salvador e Fortaleza/Rio-Ônibus Super Luxo visitando Salvador/Aracaju/Maceio/Recife/Olinda/João Pessoa/Natal/Mossoró/Fortaleza. Várias Saídas.
NORDESTE ENCANTADOR 10 DIAS - Cz$ 30.890, Regime meia pensão-Transporte Aéreo Rio/Maceió e Fortaleza/Rio-Ônibus Super Luxo visitando Maceió/Recife/Olinda/João Pessoa/Natal/Mossoró/Fortaleza. Várias Saídas.
PANTANAL MATOGROSSENSE 12 DIAS - Cz$ 27.490, Regime meia pensão. Transporte aéreo Rio/São Paulo e Cuiabá/Rio - Ônibus de luxo visitando: Pedro Juan Caballero/Campo Grande/Corumbá/Porto Soares/Cuiabá/Rodovia Transpantaneira/Chapada dos Guimarães. Várias saídas.
SUL DO BRASIL-(O MELHOR E MAIS COMPLETO ROTEIRO). 11 DIAS - Cz$ 22.790, Regime de meia pensão. Transporte aéreo Rio/Curitiba/Rio - Ônibus de Luxo visitando: Paranaguá/Joinville/Blumenau/Camboriú/Florianópolis/Torres/Novo Hamburgo/Canela/Gramado/Bento Gonçalves/Garibaldi. Várias saídas.
TUDO EM 02 VEZES S/JUROS OU EM 04 PAGAMENTOS IGUAIS
PASSAPORTE BRASIL
Consulte-nos sobre outras opções
RIO DE JANEIRO: Rua do Ouvidor, 121 10º (Esquina c/Av. Rio Branco) FONES: (021) 252-9955/242-3195 242-0287/222-3875 - Telex (021) 37693 EMBRATUR 00881-0141-7 - ABAV 166
TODOS OS PREÇOS AQUI PUBLICADOS SÃO POR PESSOA EM APARTAMENTO DUPLO/TRIPLO

Disk-Turismo, a informação rápida

A informação ao alcance da mão. Com um simples telefonema, o turista pode conseguir em pouco tempo informações a respeito das atrações das principais cidades brasileiras, seus calendários de eventos, roteiros do Passaporte e Passaportezinho Brasil, estatística e legislação do setor. Esse é o serviço oferecido pelo **Disk-Turismo** da Embratur, que conta, para atendimento ao público, com pessoal especializado e com fluência em inglês, francês e espanhol.

Por enquanto o turista dispõe apenas de um número convencional de telefone para seu atendimento: (021) 293-1313. Mas a Embratur tenta agora um número nacional com apenas três dígitos para facilitar a vida do usuário. Também faz parte do projeto a instalação de terminais de computadores nos órgãos estaduais de turismo, para que o atendimento fique mais "perto" do interessado.

O sistema conta com dois bancos de dados, da Embratel e Embratur, que privilegiam os dez portões de entrada no país: Manaus, Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio, São Paulo, Foz do Iguaçu, Porto Alegre e Brasília. Hotéis, agências de viagem, aeroportos e outras entidades ligadas ao turismo podem se filiar ao sistema e instalar terminais de computador para utilizar seus dados.

P & R

☐ Marajó

Pergunta: Farei uma viagem à região norte mas não tenho certeza da viabilidade dos meus planos: vou num jipe, beirando todo o litoral até Belém. Pretendo ir até a Ilha de Marajó. É possível, de carro? Soube que existem balsas que levam carros de Belém para Salvaterra. São seguras? Quais são os preços e horários? Em Marajó existem estradas trafegáveis? Soube que em julho é boa época para visitar, pois as águas estão baixando. É verdade? A BR-417 que liga Muaná, no sul da ilha, a Afuá, e Chaves é trafegável? Também quero ir ao Amapá com o jipe. É possível? Existe alguma balsa que leve carros de Afuá ou Chaves até Macapá? Em Belém existe alguma balsa para Macapá? Se não houver, pensei em ir até Marabá, daí a Altamira e depois para Santarém. A BR-230, a Transamazônica, é trafegável nesses pontos? De Santarém posso atravessar de balsa ou navio até Óbidos? Com o carro também? De Óbidos penso em ir até Almeirim, daí a Porto Santana, no Amapá, e depois a Macapá pela BR-163. A rodovia está bem conservada? **Márcio Carvalho, Rio de Janeiro — RJ.**

Resposta: Não é possível ir a Marajó de carro. Não há balsas para transporte regular. Mas as fazendas da Ilha, melhor opção de hospedagem, oferecem passeios de jipe por estradas cujo estado de tráfego depende da época do ano (mais ou menos chuvas). Há também passeios de cavalo ou a pé. Algumas fazendas em Marajó: **Bom Jardim**, reservas em Belém pelo telefone (091) 224-3233; **Jílva**, reservas em Belém pelo mesmo telefone. A **Enasa** (em Belém, Avenida Presidente Vargas, 41, telefone (091) 223-3011) tem barcos com saídas de Belém para Soure (na Ilha) às quartas e sextas (às 20 horas) e sábados (às 14 horas). O retorno é às quintas e domingos, sempre às 17 horas. A viagem dura cinco horas e custa CZ$ 100 (poltrona comum) e CZ$ 200 (poltrona reclinável). Não existem balsas para Salvaterra. A melhor época de visitar Marajó é justamente na cheia entre janeiro e junho, quando a natureza está mais "viva". É possível ir de Belém para Macapá, levando o carro de barco, pela **Senava** (em Belém, Rua Castilho França, 234, telefone (091) 222-8710). A viagem dura 30 horas, o frete custa CZ$ 3 mil para o jipe e o camarote individual fica por CZ$ 800. As saídas não têm regularidade, para saber as datas é preciso telefonar com antecedência. Não existem balsas que levem carros de Mafuá, ou Chaves, até Macapá. É possível atravessar de balsa com o carro de Santarém para Óbidos. Informações podem ser obtidas pelo telefone (091) 522-2034. A Transamazônica é trafegável nos pontos solicitados. A estrada que liga Almeirim, Porto Santana e Macapá não é a BR-230 mas uma rodovia estadual, que se encontra em estado apenas razoável. A BR-417 ainda está no planejamento, não existe de fato entre Muaná e Afuá e Chaves.

☐ Toledo

Pergunta: Como chegar a Toledo, cidade ao extremo sul de Minas? Quais são os hotéis e hospedagens? Quais seus preços? Quais os pontos de atração turística ou histórica? E o que há para ver em Conservatória? Só conheço uma saída de ônibus do Rio para Conservatória (às sextas-feiras, à noite): há alguma outra opção? **Israel Toledo, Rio de Janeiro, RJ**

Resposta: Toledo fica na fronteira entre Minas e São Paulo e seu acesso é difícil. De carro, a melhor opção é ir até São Paulo pela Via Dutra, depois pegar a BR-381 em direção a Belo Horizonte até Camanducaia, daí então passar para uma estrada de terra até Toledo. De ônibus, o melhor é comprar a passagem para Pouso Alegre, em Minas, daí tomar outro para Bragança Paulista e descer no caminho, em Camanducaia, onde pode-se tentar uma carona ou alugar um táxi. Outra sugestão é tomar um ônibus para São Paulo, daí outro para Bragança Paulista, então outro para Camanducaia. E completar a viagem de carona ou táxi. Toledo não dispõe de hospedagem e não tem maiores atrações turísticas ou históricas.

O mais interessante de Conservatória é o seu casario colonial, ainda bastante conservado. As fazendas nos arredores da cidade também valem uma visita. A principal é a de Santa Clara, em cuja sede há casarão colonial com 200 janelas. A igreja de Santo Antônio, do século 18, é igualmente interessante. As obras feitas por escravos na linha ferroviária também são atrações: um túnel escavado em pedra e uma ponte em arco. A cidade também se tornou famosa por suas serestas e é hábito entre os moradores batizar as casas com nomes de canções famosas. Uma alternativa de viagem é tomar um ônibus do Rio para Barra do Piraí e então pegar um coletivo para Conservatória.

☐ Albergues

Pergunta: Sou mergulhador e estive em Abrolhos e Alcobaça, no belo litoral sul da Bahia. Fiquei no Albergue da Juventude da Praia de Alcobaça, onde paguei apenas CZ$ 100 a diária. Onde conseguir lista ou publicação sobre outros albergues no Brasil? **Humberto Cappobianco — Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: A Embratur tem um Guia dos Albergues Brasileiros, com todos os estabelecimentos no país. Os interessados podem procurá-lo no Departamento de Turismo Social, Diretoria de Operações da Embratur, na Rua Mariz e Barros, 13, 10º andar. O telefone da Embratur é 273-2112.

☐ Espanha

Pergunta: Pretendo viajar em outubro para a Espanha. Quais os preços e endereços de pensões ou hotéis baratos onde poderia me hospedar em Madri? **Osvaldo Corrêa Soares, Rio de Janeiro, RJ**

Resposta: O **Hostal Residencia Sud America** (12, Paseo del Prado, telefone 429-2564), custa 16 dólares o quarto duplo. O **Hostal Coruña** (no mesmo endereço, atende no mesmo telefone), custa 10 dólares o quarto simples e 15 dólares o duplo. No **Hostal Residencia Piquio** (21, Calle San Mateo, telefone 445-2116), o quarto simples custa 6 dólares e o duplo 9 dólares.

■ Informações sobre excursões, passeios e viagens no Brasil e no exterior: escreva para JORNAL DO BRASIL — Caderno de Turismo — Seção Pergunta e Resposta — Avenida Brasil, 500 — 6º andar — CEP 20.940 — Rio de Janeiro. As cartas serão respondidas entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

☐ Correção

Na edição de 19 de agosto, na indicação da matéria intitulada **Egito — Tumbas, faraós, pirâmides: mistérios sempre renovados**, o telefone da Rionilo Turismo teve um algarismo trocado. O número correto é 220-1260.

COMUNICADO ★★★★★
A Direção do tradicional
HOTEL BRASIL
de S. Lourenço - MG
HOTEL HB BRASIL
Acaba de receber da Embratur a sua QUINTA ESTRELA, tornando-se assim o mais categorizado das Estâncias Mineiras.
É o CINCO ESTRELAS que oferece muito conforto e lazer, com:
• 5 Piscinas, sendo 2 com água quente (35° C).
• Fonte própria de água mineral, alcalina.
• Cozinha internacional (atende a dietas).
• Balneário completo • Recepção de TV internacional.
• Equipe especializada em lazer, nas férias.
• Facilidades para idosos ou deficientes físicos.
RESERVAS: DDD (035) 331-1422 TELEX 039 1758HBJL
maio

UNIVIAGENS
SEU ROTEIRO SOB MEDIDA.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 542 — Slj 1
TEL.: 263-9026
CENTRO — Rio de Janeiro
IATA
EMBRATUR 00588-00-41-1

Lançamento
PANTANAL - NORTE SUL
• CRUZEIRO PELOS RIOS PARAGUAI/CUIABÁ
TRAVESSIA DA TRANSPANTANEIRA
1ª SAÍDA: 4 SET. - 2ª SAÍDA: 11 SET.
EXPEDITOURS
Procure seu agente de viagens ou direto com Rua Visc. Pirajá, 414 Gr. 1005
Tel.: 287-9697

POUSADA MOANA
FERIADÃO EM BÚZIOS
Pacote Semana da Pátria. De 04 a 07 do 09 Valor CZ$ 7.500 + 10%
Tel (0246) 23-1355

OFERTAS DE BAIXA ESTAÇÃO EXPRINTER
Nas suas viagens de lazer ou negócio
GANHE GRÁTIS
Hotel de Primeira
Café da Manhã
Traslado e City Tour
Pague somente o preço da passagem aérea

ARACAJÚ*	SALVADOR**	FOZ DO IGUAÇÚ**	MACEIÓ*	NATAL*
Cz$ 11.580 ou entr. 4.632 + 2 x 3.474	Cz$ 9.590 ou entr. 3.836 + 2 x 2.877	Cz$ 9.690 ou entr. 3.876 + 2 x 2.907	Cz$ 12.820 ou entr. 5.128 + 2 x 3.846	Cz$ 15.990 ou entr. 6.396 + 2 x 4.797

(*) Não inclui City Tour (**) Não inclui Traslado e City Tour
Temos as mesmas ofertas para outros destinos
Informações e reservas
exprinter S.A. TURISMO E CÂMBIO
RIO DE JANEIRO (021)
MATRIZ: Av. Rio Branco, 128-B
Tels.: 231-2120/224-7718
COPACABANA: Av. N. Sra. de Copacabana, 371
Tels.: 255-9684 Embratur - 003600541-7
SAÍDAS DIÁRIAS E ESPECIAIS P/ FERIADOS
3 PAGAM. S/ JUROS

HOTEL CAXANGÁ ★★★
O SEU PARAÍSO EM TERESÓPOLIS
PROMOÇÃO 7 de Setembro
Chegando na sexta à noite e saindo na segunda à tarde. Pacote incluindo 9 Refeições. Piscinas, Saunas, quadras de tênis, Vôlei, Patins, Salões de Jogos, delicioso Buffet de Frios e quentes, sobremesa, feijoada, peixada, Pagode à beira da piscina, Noite dançante, Seresta, no Sábado um Bingo dançante com prêmios maravilhosos 1.000 atrações Crianças até 5 anos cortesia total Se você trouxer recorte do JORNAL DO BRASIL/O Globo terá 5% de desconto e ganhará uma camiseta do Hotel Caxangá
FAÇA JÁ SUA RESERVA
PREÇO 8.634,00
742-1062
Telex. 34918 BSPA

Excursões
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO CIDADE DO AÇO
SOL TROPICAL
FOZ DO IGUAÇU Duração 5 Dias Saídas 03 e 30 Set
MINAS HISTÓRICA Duração: 4 Dias Saída 04 Set
CIDADE DA CRIANÇA Duração: 3 Dias Saída 05 Set
OKTOBERFEST em Blumenau Duração 6 Dias Saídas 30 de Set - 07 e 14 Out
Não cobramos adicional SOL BUS
Rua da Assembléia, 10 Ss/Loja 115 - Tel.: 221-7776
EMBRATUR 03435701/41/6

ORLANDO USA
Viajam 2 Paga 1
1 RIO/ORLANDO/RIO
Companhias Aéreas em vôos Regulares Tarifa p/grupos.
Rio/Mia/Rio US$ 850,
Mia/Mco/Mia US$ 258,
Total US$ 1.108,
Total Cz$ 51.600,
2 RIO/ORLANDO/RIO
charter NACIONAL TURISMO
Rio/Mco/Rio US$ 554,
Total US$ 554,
Total Cz$ 25.800,
SAÍDAS SEMANAIS O ANO INTEIRO
E MAIS, voando pelo Charter da NACIONAL, você paga EM 3 VEZES IGUAIS SEM JUROS
Pelo câmbio oficial do dia 10.08.87 (US$ 1,00 - 46,548) Não inclui F.N.D.
COMPARE 1 e 2 E VEJA AS VANTAGENS A NACIONAL leva você diretamente a ORLANDO e você ECONOMIZA (1-2) = Cz$ 25.800, com esta diferença você leva mais uma pessoa.

POUSADA DO RioQuente
8 DIAS MARAVILHOSOS C/PENSÃO COMPLETA.
VÔOS DIRETOS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT À PISTA DO HOTEL DA POUSADA
Saídas:
29 Agosto
5-12-19 e 26 Setembro
HOTEL TURISMO *****
HOTEL POUSADA****
DESDE 5 × DE CZ$
4.400,
SEM JUROS,
APTO. TRIPLO.

NACIONAL TURISMO
Rio:Av.Rio Branco, 131
17º andar - Tronco Chave:
224-4379
SÃO PAULO:
Jardins:Al.Gabriel Monteiro da Silva, 862 - Tronco Chave (011)282-8833
Centro:Av.São Luiz, 218-Térreo - Tronco Chave (011)257-5522
EMBRATUR:0061190241-6/006190041-9/006190141-2
As condições gerais e específicas das excursões aqui divulgadas estão indicadas nos respectivos folhetos a disposição dos usuários e de acordo com a Deliberação Normativa EMBRATUR nº 161 data 09/08/85